

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Maryelle Joelma Cordeiro

## LITOTOPONÍMIA MINEIRA



Belo Horizonte  
2018

Maryelle Joelma Cordeiro

# LITOTOPONÍMIA MINEIRA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutora em Linguística Teórica e Descritiva.

Área de Concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup>. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.

### **Ficha catalográfica**

(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG)

Cordeiro, Maryelle Joelma, 1982-  
Litotoponímia mineira [manuscrito] / Maryelle Joelma Cordeiro. –  
2018.  
535 f. : il., gráfs., maps.

Orientadora: Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais,  
Faculdade de Letras.

1. Toponímia – Teses. 2. Linguagem e cultura – Teses. 3.  
Linguagem e cultura – Minas Gerais – Séc. XVIII-XIX – Teses. 4.  
Antropolinguística – Teses. 5. Linguagem e história – Teses. 6.  
Língua portuguesa – Lexicologia – Teses. 7. Língua portuguesa –  
Regionalismo – Minas Gerais – Teses. I. Maria Cândida Trindade  
Costa. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de  
Letras. III. Título.

CDD 469.798



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS



## FOLHA DE APROVAÇÃO

### Litotoponímia mineira

### MARYELLE JOELMA CORDEIRO

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Aprovada em 12 de dezembro de 2018, pela banca constituída pelos membros:

  
Prof(a). Maria Candida Trindade Costa de Seabra - Orientadora  
UFMG

  
Prof(a). Márcia Maria Duarte dos Santos  
UFMG

  
Prof(a). Celiina Márcia de Souza Abade  
UNEB

  
Prof(a). Ana Paula Mendes Alves de Carvalho  
IFMG

  
Prof(a). Aderlande Pereira Ferraz  
UFMG

Belo Horizonte, 12 de dezembro de 2018.

*Ao meu querido pai Joaquim que, com pouca instrução, mas muita sabedoria, me mostrou a importância e a diferença que o conhecimento e o estudo fazem na nossa vida.*

*A minha querida mãe Joana que, mesmo não estando mais entre nós, ficaria muito feliz com essa conquista.*

## AGRADECIMENTOS

A minha família e aos meus amigos, pelo carinho e incentivo constantes.

Ao meu gato Chuchu, por ter sido sempre o meu companheirinho de todas as horas, desde o início dessa aventura, me alegrando a cada dia com o seu amor e com o seu ronronar carinhoso.

Ao meu cachorro Nico, por ser também o parceirinho amoroso da mamãe e a cada instante me proporcionar muitas risadas e imensas alegrias.

Ao Gui, pelo amor incondicional, por estar sempre ao meu lado mesmo em qualquer lugar que eu vá, por me oferecer sempre um abraço carinhoso nos momentos mais difíceis e por compreender, com paciência, meus momentos de ausência.

À professora Dr<sup>a</sup> Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, minha orientadora, que tornou possível a execução desta tese, com sua orientação cuidadosa, sua disponibilidade, sua leitura atenta e criteriosa, suas sugestões e sobretudo sua paciência.

Ao professor Dr. Matteo Rivoira e toda equipe do Atlante Linguistico Italiano e do Atlante Toponomastico del Piemonte Montano, por terem me recebido tão gentilmente na Università degli Studi di Torino, na ocasião da realização do doutorado sanduíche e por terem contribuído de maneira tão enriquecedora na realização desta pesquisa.

Aos professores da banca de qualificação, Ana Paula Mendes Alves de Carvalho, Márcia Maria Duarte Santos e Vanderlúcio de Souza pela leitura criteriosa, pelas considerações e riquíssimas contribuições.

Aos professores integrantes da banca, pela disponibilidade, pela leitura crítica e pelas sugestões enriquecedoras.

À querida amiga Simone Dornelas, pela amizade tão sincera e especial. E por sempre ter um tempinho para me ouvir e me dar maravilhosas sugestões, além de ter compartilhado momentos tão preciosos não só na vida acadêmica, mas também mundo afora.

À Marianna de Franco Gomes, pelas longas conversas toponímicas e por ser uma interlocutora muito especial e atenciosa.

Aos queridos amigos Bruno Freire, Geraldo Liska e Simone Gomes, pelo companheirismo, pelas dúvidas, angústias e experiências compartilhadas.

Ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG, por ter acreditado e permitido a realização deste trabalho.

Aos amigos mais que especiais da Escola de Belas Artes e da UFMG, Bárbara, Bruno, Carlos (companheiro de tantas aventuras acadêmicas), Célia, Elza, Flávia, Gilberto, Guibas, Jéssica, Rafael e Renata pela amizade especial que levarei por toda a vida e por terem sido confidentes dos meus anseios e excelentes ouvidores.

Aos professores da Escola de Belas Artes e em especial do Departamento de Desenho, que sempre me incentivaram e apoiaram durante toda a trajetória do doutorado.

Aos amigos André, Adrielle, Camila e Davi pela disponibilidade e preciosa ajuda técnica na realização deste trabalho.

No meio do caminho tinha uma pedra  
Tinha uma pedra no meio do caminho  
Tinha uma pedra  
No meio do caminho tinha uma pedra

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
Na vida de minhas retinas tão fatigadas  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
Tinha uma pedra  
Tinha uma pedra no meio do caminho  
No meio do caminho tinha uma pedra.

(Carlos Drummond de Andrade, No meio do caminho,  
Revista de Antropofagia, 1928).



## RESUMO

Ao se estudar a toponímia, conseguimos evidenciar traços da história sociocultural de um povo, mostrar características não só do ambiente físico, como também colaborar para a preservação da memória de uma sociedade. O topônimo pode ser visto como o resíduo histórico da presença de um povo em um determinado local, sendo que este resiste como testemunha da sua história e língua, conservando e evidenciando, em seus signos linguísticos, o contato do homem com o ambiente em que vive. Os topônimos de origem mineral, os litotopônimos, apresentam na sua estrutura mórfica relação com a constituição do solo e podem estar relacionados a momentos importantes da vida e da história de uma comunidade. Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo linguístico e cultural dos litotopônimos contemporâneos, coletados da base de dados do Projeto Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais – ATEMIG, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, e dos litotopônimos históricos, que nomeavam acidentes geográficos na Capitania de Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX, disponibilizados pelo repositório do projeto Registros Cartográficos Históricos: Revelando o Patrimônio Toponímico de Minas Gerais do Período Colonial ao Joanino, coordenado pelas Prof.<sup>as</sup> Maria Cândida Trindade Costa de Seabra e Prof.<sup>a</sup> Márcia Maria Duarte dos Santos, da UFMG. O arcabouço teórico-metodológico utilizado se apoia nos modelos toponímicos de Dauzat (1926), Dick (1990a, 1990b) e Seabra (2004). Destaca-se, dessa maneira, que o estudo do léxico litotoponímico nos proporciona uma rica seleção de dados sobre a toponímia mineira, além de revelar indícios do passado linguístico de Minas Gerais e ampliar o conhecimento sobre a cultura e história do povo mineiro.

**Palavras-chave:** Língua. Cultura. Toponímia. Léxico. Minas Gerais.

## ABSTRACT

By studying toponymy, it was possible to highlight traces of the socio-cultural history of a people, to show characteristics not only of the physical environment, and also to contribute to the preservation of the society's memory. The toponym can be seen as the historical residue of the presence of a people in a certain place, which resists as a witness of their history and language, preserving and showing, in its linguistic signs, the contact between the man and the environment in which he lives. Toponyms of mineral origin, i.e. litotoponyms, have in their morphic structure a relation to the constitution of the soil and to important moments in the life and history of a community. This work aims at carrying out a linguistic and cultural study of contemporary litotoponyms, collected from the Projeto Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais – ATEMIG (Minas Gerais state Toponymic Atlas Project), coordinated by Prof. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. It also includes historical litotoponyms that named landforms in the Captaincy of Minas Gerais in the XVIII and XIX centuries, made available by repository of the project Registros Cartográficos Históricos: Revelando o Patrimônio Toponímico de Minas Gerais do Período Colonial ao Joanino, (Historical Cartographic Registers: Revealing the Toponymic Heritage of Minas Gerais from the Colonial to the Joanine Period) coordinated by Prof. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra and Prof. Márcia Maria Duarte dos Santos, from UFMG. The theoretical-methodological framework used is based on the toponymic models of Dauzat (1926), Dick (1990a, 1990b) and Seabra (2004). Thus, the study of the litotoponymic lexicon gives us a rich selection of data on the toponymy of Minas Gerais, besides revealing evidence of the linguistic past of Minas Gerais and increasing the knowledge on the culture and history of the people of Minas Gerais.

**Keywords:** Language. Culture. Toponymy. Lexicon. Minas Gerais.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - A Onomástica: interseção entre a Toponímia e a Antroponímia.....	27
<b>Figura 2</b> - Relação Triádica: a relação estabelecida entre o nome e referente passa pelo sentido .....	28
<b>Figura 3</b> - Referência e Onomástica: a relação estabelecida entre nome e referente não precisa passar pelo sentido.....	29
<b>Figura 4</b> - Lavagem do minério de ouro, proximidades da montanha de Itacolomi, de Johann Moritz Rugendas, aquarela sobre papel, 30 x 26 cm, 1835.....	41
<b>Figura 5</b> - Minas Gerais no auge da mineração.....	44
<b>Figura 6</b> - Gráfico de investimentos privados no setor mineral brasileiro .....	53
<b>Figura 7</b> - Gráfico da Balança Mineral Brasileira – Exportações e Importações.....	54
<b>Figura 8</b> - A importância da mineração na criação de empregos .....	56
<b>Figura 9</b> - Página inicial do site do repositório do Projeto Toponímia Histórica de Minas Gerais, do Setecentos ao Oitocentos Joanino - Registros em Mapas da Capitania e das Comarcas ....	73
<b>Figura 10</b> - Distribuição dos litotopônimos nos municípios de Minas Gerais .....	358
<b>Figura 11</b> - Distribuição espacial dos litotopônimos nas mesorregiões de Minas Gerais .....	362
<b>Figura 12</b> - Distribuição municipal do litotopônimo <i>barro</i> e suas variantes toponímicas ....	364
<b>Figura 13</b> - Distribuição municipal do litotopônimo <i>pedra</i> e suas variantes toponímicas.....	367
<b>Figura 14</b> - Distribuição municipal do litotopônimo <i>laje</i> e suas variantes toponímicas .....	369
<b>Figura 15</b> - Distribuição municipal do litotopônimo <i>brejo</i> e suas variantes toponímicas.....	371
<b>Figura 16</b> - Distribuição municipal do litotopônimo <i>areia</i> e suas variantes toponímicas.....	373
<b>Figura 17</b> - Distribuição municipal do litotopônimo <i>prata</i> e suas variantes toponímicas ....	375
<b>Figura 18</b> – Distribuição municipal do litotopônimo <i>ouro</i> e suas variantes toponímicas .....	377
<b>Figura 19</b> - Distribuição municipal do litotopônimo <i>tijuco</i> e suas variantes toponímicas ....	379
<b>Figura 20</b> - Distribuição municipal do litotopônimo <i>rocha</i> e suas variantes toponímicas.....	381
<b>Figura 21</b> - Distribuição municipal do litotopônimo <i>terra</i> e suas variantes toponímicas ....	383
<b>Figura 22</b> - Distribuição municipal dos acidentes físicos.....	385
<b>Figura 23</b> - Distribuição municipal dos acidentes humanos.....	386

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Indicação do percentual de litotopônimos contemporâneos em relação aos demais topônimos do Projeto ATEMIG .....	357
<b>Gráfico 2</b> - Taxes mais produtivas do banco de dados do projeto ATEMIG .....	359
<b>Gráfico 3</b> - Taxes menos recorrentes no banco de dados do Projeto ATEMIG .....	360
<b>Gráfico 4</b> - Distribuição percentual dos litotopônimos nas mesorregiões mineiras .....	361
<b>Gráfico 5</b> – Distribuição por tipo de acidente: quantificação dos acidentes físicos em comparação com os acidentes humanos .....	384
<b>Gráfico 6</b> - Tipos de acidentes físicos mais frequentes .....	387
<b>Gráfico 7</b> – Tipos de acidentes humanos mais frequentes.....	388
<b>Gráfico 8</b> - Gênero dos litotopônimos contemporâneos.....	389
<b>Gráfico 9</b> - Classificação morfológica dos litotopônimos contemporâneos.....	390
<b>Gráfico 10</b> - Origem dos litotopônimos contemporâneos.....	391
<b>Gráfico 11</b> - Percentual dos litotopônimos históricos em relação ao total de topônimos que integram o banco de dados do Repositório Registros Cartográficos Históricos: Revelando o Patrimônio Toponímico de Minas Gerais do Período Colonial ao Joanino .....	392
<b>Gráfico 12</b> - Gênero dos litotopônimos históricos.....	393
<b>Gráfico 13</b> - Classificação morfológica dos litotopônimos históricos.....	393
<b>Gráfico 14</b> - Origem dos litotopônimos históricos .....	394

## LISTA DE MAPAS

- Mapa 1** - Divisão de Minas Gerais em mesorregiões ..... 65
- Mapa 2** - Regiões Intermediárias de Minas Gerais..... 69
- Mapa 3** - CARTA geographica da Capitania de Minas Geraes, e partes confinantes. - Escala [ca. 1: 800 000]. – Anno de 1767. – 1 mapa ms., color. à mão, tinta ferrogálica e nanquim; 168,3 cm x 124,3 cm, em folha 175,5 cm x 127 cm. – (Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro, AHEx-RJ). Autor: Anônimo. .... 74
- Mapa 4** - *Mappa da Capitania de Minas Geraes: que mandou fazer o II<sup>mo</sup>. e Ex<sup>mo</sup>. Senhor D. Ant<sup>o</sup>. de Noronha, Governador e Capitão Gen<sup>al</sup>. da mesma Capitania / Jozé Joaq<sup>m</sup>. da Rocha o fez.* – Escala [ca. 1: 1 600 000]. – 1777a. – 1 mapa ms., color. à mão, nanquim, aquarela; 89,2 x 74,7 cm em folha 94,7 x 80 cm. – (Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, BN-RJ). Autor: José Joaquim da Rocha..... 75
- Mapa 5** – *Mapa da Capitania de Minas Geraes com a Deviza de suas Comarcas / Jozé Joaq<sup>m</sup>. da Rocha o fes.* – Escala [ca. 1: 3 400 000]. – 1778a. – 1 mapa ms., color. à mão, tinta ferrogálica e nanquim ; 43,5cm x 36,2 cm em folha 44,5 x36,9 cm. – (Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro, AHEx-RJ). Autor: José Joaquim da Rocha ..... 76
- Mapa 6** - *Mappa da Capitania de Minas Geraes / o. S. M, Jozé Joq<sup>m</sup>. da Rocha o fes.* – Escala [ca 1: 1 700 000]. – 1793. – 1 mapa ms. em 3 folhas, color. à mão, nanquim; 78 x 71 cm, em folha 83 x 77cm. – (Biblioteca Pública Municipal do Porto, BPMP-PO-PT). Autor: José Joaquim da Rocha..... 77
- Mapa 7** - MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes. – Escala: [ca. 1:1 700 000]. – [entre 1791 e 1798]. – 1 mapa ms., color. à mão, nanquim; 75 x 67,3 cm. em folha 77,5 x 69 cm. – (Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, BN-RJ). Autor: Caetano Luís Miranda. .... 78
- Mapa 8** – *Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes / C. L. Miranda fes.* – Escala [ca. 1: 1 700 000]. – anno de 1804. – 1 mapa ms., color. à mão; 77 x 70 cm em folha 81,5 x 84,5cm. – (Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro, AHEx-RJ). Autor: Caetano Luís Miranda. .... 79
- Mapa 9** – Novo Mappa da Capitania de Minas Geraes. Levantado por Guilherme Barão D’Eschwege, Tenente Coronel do Real Corpo de Engenheiros, 1821. Escala [ca. 1: 1 000 000]. (Cópia sem data). 1 mapa ms. em 4 folhas coladas, color. à mão; 141 cm x 104 cm. – (Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar-GEAEM. Lisboa, Portugal, Lx-PT). Autor: Wilhelm Ludwig von Eschwege, Barão D’Eschwege..... 80

- Mapa 10** - MAPPA da Capitania de Minas Geraes / Copiado pelo Capitão Antonio Vilella de Castro Tavares. – Escala [ca. 1: 1 800 000]. – 1870. – 1 mapa ms., color. à mão, tinta; 87,7 x 79,5,5cm em folha 92 x 80,7 cm. – (Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro, AHEX-RJ). Autor: Reprodução da cópia manuscrita pelo Capitão Antonio Vilella de Castro Tavares. .... 81
- Mapa 11** – *Mappa da comarca do R<sup>o</sup> das Mortes, pertencente a Capitania de Minas geraes:* que mandou descrever o Ilustríssimo e Excellentíssimo Senhor D. Antonio de Noronha, Governador e Capit.<sup>am</sup> General da mesma Capitania, segundo as mais exactas informações. Jozé Joaq<sup>m</sup> da Rocha o fez. Escala [ca. 1: 1 200 000]. – Anno de 1777b. 1 mapa ms., color. à mão, tinta; 50 cm x 59,5 cm, em folha 56,2 cm x 5,86 cm. - (Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, BN-RJ). Autor: José Joaquim da Rocha. .... 82
- Mapa 12** – *Mappa da Comarca Do R.<sup>o</sup> Das Mortes / Jozé Joaq.<sup>m</sup> da Rocha o fez.* – Escala [ca.1: 1 200 000]. – an. de 1778b – 1 mapa ms., color. à mão, tinta; 50 x 60 cm. – (Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro, AHEX-RJ). Autor: José Joaquim da Rocha. .... 83
- Mapa 13** - *Mappa da Comarca do Sabara. Joze Joaquim da Rocha o fez.* - Anno de 1778c. Escala [ca.1: 1 500 000]. 1 mapa ms., color. à mão, tinta, 74 cm x 50,5 cm. - (Arquivo Público Mineiro, APM-BH). Autor: José Joaquim da Rocha . .... 84
- Mapa 14** – *Mappa da Comarca do Serro Frio. Jozé Joaquim da Rocha o fes.* Escala [ca. 1: 1 700 000]. - Anno de 1778d. 1 mapa ms., color. à mão, tinta; 66 cm x 47,5 cm, em folha 70,3 cm x 52 cm. - (Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro, AHEX-RJ). Autor: José Joaquim da Rocha. .... 85
- Mapa 15** – *Mappa da Comarca de Villa Rica / Jozé Joaquim da Rocha o fes.* – Escala [ca. 1: 600 000]. – Anno de 1778e. – 1 mapa ms., color. à mão, tinta; 40,5 x 70,2 cm em folha 41,5 x 71,2 cm. – (Arquivo Histórico do Exército, AHEX-RJ). Autor: José Joaquim da Rocha. .... 86
- Mapa 16** – *Mappa da Comarca de Villa Rica. Joze Joaquim da Rocha o fes.* Escala [ca, 1: 600 000]. Anno de 1779. 1 mapa ms., color. à mão; 40,8 cm x 79,8 cm em folha 54 cm x 83,8 cm. (Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, BN-RJ). Autor: José Joaquim da Rocha. .... 86
- Mapa 17** – Comarca do Paracatu. In: *Novo Mappa da Capitania de Minas Geraes /* levantado por Guilherme Barão D’Eschwege, Tenente Coronel do Real Corpo de Engenheiros. – Escala [ca. 1: 1 000 000]. – s.d. – 1 mapa ms., color.; 68 x 54 cm. – (GEAEM - Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar. Lisboa, Portugal, Lx-PT). Autor: originalmente elaborado por Wilhelm Ludwig von Eschwege, Barão D’Eschwege. .... 87

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Organização dos dados contemporâneos .....	63
<b>Quadro 2</b> - Divisão regional de Minas Gerais em Mesorregiões e Microrregiões.....	66
<b>Quadro 3</b> - Regiões Intermediárias de Minas Gerais .....	70
<b>Quadro 4</b> - Organização dos dados históricos.....	88
<b>Quadro 5</b> - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica.....	93
<b>Quadro 6</b> - Microestrutura dos verbetes.....	95
<b>Quadro 7</b> - Apresentação dos litotopônimos contemporâneos, do número de ocorrências por mesorregião e da quantificação dos acidentes físicos e humanos. ....	97
<b>Quadro 8</b> - Apresentação dos litotopônimos históricos e do número de ocorrências em cada mapa histórico. ....	112
<b>Quadro 9</b> - Variação diatópica dos dados contemporâneos .....	396

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- ∩ – Intersecção
- A – Antroponímia
- ADJpl – Adjetivo Plural
- ADJsing – Adjetivo Singular
- ADV – Advérbio
- AF – Acidente físico
- AH – Acidente humano
- AM – Amazonas
- Apl – Artigo plural
- Asing – Artigo singular
- ATAOB – Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental
- ATB – Atlas Toponímico do Brasil
- ATEC – Atlas Toponímico do Ceará
- ATEMA – Atlas Toponímico do Maranhão
- ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais
- ATEMS – Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso do Sul
- ATEPAR – Atlas Toponímico do Estado do Paraná
- ATESP – Atlas Toponímico do Estado do São Paulo ATIT – Atlas Toponímico do Estado do Tocantins
- ATITO – Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins
- ATOBAB – Atlas Toponímico da Bahia
- ATT – Atlas Toponímico do Tocantins
- CONJ – Conjunção
- CFEM - Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais
- CRCH – Centro de Referência em Cartografia Histórica
- DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IBRAM – Instituto Brasileiro de Mineração
- IMRS – Índice Mineiro de Responsabilidade Social



ISA – International Standardization Association  
ISO – Internacional Standardization for Organization  
MEC – Ministério da Educação  
MG – Minas Gerais  
MT – Mato Grosso  
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego  
PIB – Produto Interno Bruto  
NCf – Nome Composto feminino  
NCm – Nome Composto masculino  
NCt – Nome Composto tupi  
Nf – Nome feminino  
Nm – Nome masculino  
NSf – Nome Simples feminino  
NSm – Nome Simples masculino  
NSt – Nome Simples tupi  
PIB – Produto Interno Bruto  
PMB – Produção Mineral Brasileira  
PNLD – Programa Nacional do Livro Didático  
PR – Paraná  
Prep. – Preposição  
QUÍM. – Química  
Sf – Substantivo feminino  
Sm – Substantivo masculino  
SP – São Paulo  
Spl – Substantivo plural  
Ssing – Substantivo singular  
T – Toponímia  
UEL – Universidade Estadual de Londrina  
UEMS – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul  
UFAC – Universidade Federal do Acre

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UFT – Universidade Federal do Tocantins

USP – Universidade de São Paulo

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

## SUMÁRIO

Introdução.....	15
1 Fundamentação Teórica .....	17
1.1 O léxico, a cultura e a sociedade .....	17
1.2 As ciências do léxico.....	18
1.2.1 Lexicologia .....	18
1.2.2 Lexicografia .....	21
1.2.3 Terminologia .....	24
1.3 Onomástica.....	26
1.3.1 Antroponímia .....	29
1.3.2 Toponímia .....	30
1.4 Atlas Toponímico do Brasil .....	33
1.4.1 Desdobramentos do ATB .....	33
1.4.2 Outros projetos regionais .....	34
1.4.3 Projeto ATEMIG.....	35
1.5 Cartografia Histórica.....	37
1.5.1 Projeto Registros Cartográficos Históricos: Revelando o patrimônio toponímico de Minas Gerais do período Colonial ao Joanino .....	39
2 Toponímia e Mineração .....	41
2.1 As primeiras expedições .....	42
2.2 A descoberta do ouro .....	44
2.3 A descoberta dos diamantes .....	47
2.4 O declínio da exploração mineral .....	49
2.5 A atividade mineradora após o esgotamento das minas de ouro e diamante em Minas Gerais .....	50
2.6 A mineração em tempos atuais .....	52
3 Procedimentos Teórico- Metodológicos.....	58
3.1 As categorias taxonômicas.....	58
3.2 Procedimentos Metodológicos .....	61
3.3 Constituição dos <i>corpora</i> .....	61
3.3.1 O corpus composto por dados contemporâneos.....	61
3.3.2 O corpus composto por dados históricos .....	73

3.3.2.1 Divisão territorial da Capitania de Minas Gerais em Comarcas no período Colonial .....	89
3.4 Confeção das fichas lexicográfico-toponímicas.....	90
3.5 Elaboração do glossário .....	94
3.6 Confeção das cartas toponímicas .....	95
4 Apresentação dos Dados.....	96
4.1 <i>Corpus</i> I – Dados Contemporâneos .....	96
4.2 <i>Corpus</i> II - Dados Históricos .....	112
4.3 As fichas lexicográfico-toponímicas.....	115
5 Análise dos dados e discussão dos resultados .....	357
5.1 Análise dos dados contemporâneos .....	357
5.1.1 Análise quantitativa dos dados contemporâneos .....	357
5.1.2 Com relação à natureza dos dados contemporâneos.....	384
5.1.3 Com relação ao gênero e a forma dos dados contemporâneos .....	389
5.1.4 Com relação à origem dos dados contemporâneos .....	390
5.2 Análise dos dados históricos .....	391
5.2.1 Análise quantitativa dos dados históricos .....	391
5.2.2 Com relação ao gênero e a forma dos dados históricos .....	392
5.2.3 Com relação à origem dos dados históricos.....	394
5.3 Variação, mudança e manutenção toponímica dos <i>corpora</i> .....	395
5.3.1 Variação diatópica dos dados contemporâneos .....	395
5.3.2 Variação diacrônica.....	406
5.3.3 Mudança Toponímica .....	407
5.3.4 Manutenção Toponímica .....	408
6 Glossário.....	409
6.1 Apresentação das lexias pelo critério onomasiológico .....	409
6.2 Apresentação das lexias pelo critério semasiológico .....	413
7 Considerações Finais .....	526
Referências .....	530

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo a realização de um estudo linguístico e cultural dos nomes próprios de lugar, os topônimos, de índole mineral, categorizados como litotopônimos, que nomeiam acidentes geográficos, sejam eles físicos ou humanos, presentes nos 853 municípios de Minas Gerais.

Nossa pesquisa está vinculada ao Projeto Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (ATEMIG), coordenado pela professora Dr<sup>a</sup>. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, sediado na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

No capítulo um, “Fundamentação Teórica”, é apresentado o arcabouço teórico utilizado neste trabalho, com as Ciências do Léxico e suas vertentes: a Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e, por fim, a Onomástica e suas duas divisões: a Antroponímia e a Toponímia. A Antroponímia é responsável pelo estudo dos nomes próprios individuais, sobrenomes, alcunhas e apelidos. Já a Toponímia refere-se ao estudo dos nomes próprios de lugar, os topônimos, teoria na qual o nosso estudo se insere, com o seu percurso histórico no Brasil e a criação de alguns atlas toponímicos, como o Atlas Toponímico do Brasil (ATB), suas variantes e demais projetos que por este foram inspirados. Por fim, apresentamos um panorama geral da Cartografia Histórica, responsável pela difusão de mapas históricos, os quais serviram de fonte de dados para a criação do nosso *corpus* de dados históricos.

No capítulo dois, “Toponímia e Mineração”, apresentamos a relação entre a Toponímia e a atividade mineradora. A mineração foi uma das principais formas de exploração que permitiu as diversas incursões e conquista do território mineiro, bem como a exploração de metais e pedras preciosas ocorridas desde o início do século XVIII, durante o ciclo do ouro, seu posterior declínio, até a exploração mineral em tempos atuais.

O capítulo três, “Procedimentos Teórico-Metodológicos”, aborda os principais pressupostos teóricos nos quais nossa pesquisa encontra suporte que são os modelos taxonômicos de Dauzat (1926), reelaborados por Dick (1990a, 1990b) para o estudo da realidade brasileira; além de toda a metodologia seguida, de acordo com Dick (1990a, 1990b) para a coleta e tratamento de dados e Seabra (2004), para o estudo diacrônico dos dados, que possibilitaram a construção dos nossos *corpora*, o *corpus* de dados contemporâneos, utilizando-se a base de dados do projeto ATEMIG e o *corpus* de dados históricos constituído por meio à consulta ao repositório do projeto *Registros Cartográficos Históricos: Revelando o Patrimônio Toponímico de Minas Gerais do Período Colonial e Joanino* vinculado ao Centro de Referência em Cartografia Histórica da UFMG, constituído por Santos e Seabra (2017). Além disso, são

apresentados os parâmetros para a elaboração dos glossários e das fichas lexicográfico-toponímicas.

No quarto capítulo, “Apresentação de dados”, destacamos os dados que fazem parte dos dois *corpora* estudados: *corpus* Dados Contemporâneos e *corpus* Dados Históricos. São expostas ao final do capítulo as fichas lexicográfico-toponímicas, considerando-se tanto os dados contemporâneos quanto os dados históricos, organizados por meio de bases léxicas. Em continuidade tem-se o capítulo cinco, “Análise de dados”, em que é feita a divulgação e discussão dos resultados da análise, por meio de gráficos e exemplos, além da apresentação das cartas toponímicas, com a cartografia dos dados contemporâneos projetados sobre o mapa de Minas Gerais, além da representação, nos mapas, dos litotopônimos mais recorrentes em território mineiro.

No capítulo seis, “Glossário”, listamos os litotopônimos organizados pelo critério onomasiológico, em campos lexicais e semasiológico, por ordem alfabética.

O sétimo e último capítulo, “Considerações Finais”, expõe algumas premissas de conclusão deste estudo linguístico-cultural, com vistas a reafirmar a importância dos estudos toponímicos como forma de reconhecimento e valorização da cultura de todo o estado de Minas Gerais.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 O léxico, a cultura e a sociedade

A língua é considerada por muitos teóricos como um dos principais instrumentos de interação e comunicação entre os seres humanos. Isso se dá pelo fato de a língua ser um sistema dinâmico, cuja dinamicidade pode ser observada de forma mais evidente e notável no nível lexical.

O léxico, inicialmente concebido por corresponder ao vocabulário de uma língua, está diretamente ligado à história e à cultura de um povo e é capaz de denominar e expressar o universo desse grupo social. Além de refletir em seus signos linguísticos todos os valores, crenças, costumes e tradições, o léxico também consegue evidenciar as maiores particularidades e especificidades de um povo.

A relação entre léxico e cultura é tão íntima que “o léxico, ou seja, o assunto de uma língua, destina-se em qualquer época a funcionar como um conjunto de símbolos, referentes ao quadro cultural do grupo” (SAPIR, 1969, p.51). Devido a essa capacidade de ser o espelho de uma sociedade, o léxico é considerado um subsistema da língua, mais aberto, mais suscetível a transformações, encontrando-se em constante processo de mudança, ampliação ou contração. Assim, “o léxico completo de uma língua pode se considerar, na verdade, como o complexo inventário de todas as ideias, interesses e ocupações que açabarcam a atenção da comunidade” (SAPIR, 1969, p.45)

Alinei (1979), em pensamento análogo ao de Sapir, acredita que o léxico é, antes de tudo, a soma dos conhecimentos alcançada por uma determinada comunidade histórico-linguística, a expressão global e coletiva do trabalho de criação conceitual que precede, acompanha e segue qualquer outra conquista humana.<sup>1</sup> Podemos perceber, dessa maneira, a importância do léxico na vida de um povo, destacando-se o papel dos estudos lexicais na contribuição para a conservação de sua memória, na medida em que a língua preserva, em seu léxico, o que lhe há de mais particular, o que o distinguirá de qualquer outro grupo social.

Conhecer o léxico de uma determinada região torna-se, por conseguinte, a porta de entrada para ser compreendida a sua cultura, os seus costumes e as crenças de seu povo. Afinal,

---

<sup>1</sup> Tradução nossa para “*Il lessico è, prima di tutto, la somma delle conoscenze raggiunte da una determinata comunità storico-linguistica, l'espressione globale e collettiva del lavoro di creazione concettuale che precede, accompagna e segue qualunque altra conquista umana*”. Disponível em [http://www.treccani.it/enciclopedia/lessicologia\\_%28Enciclopedia-Italiana%29/](http://www.treccani.it/enciclopedia/lessicologia_%28Enciclopedia-Italiana%29/).

tais aspectos estão presentes na comunicação do dia a dia, seja no ato de nomear, seja simplesmente na manutenção ou criação de um novo vocabulário, o que evidencia o caráter transitório da língua e do léxico propriamente dito.

## **1.2 As ciências do léxico**

### *1.2.1 Lexicologia*

A Lexicologia é uma subárea da Linguística responsável pelo estudo do léxico, o universo de todas as palavras e locuções de uma língua ou de uma área particular, o que abarca tanto a linguagem geral, quanto as linguagens especiais, bem como a sua estruturação, seu funcionamento e possíveis mudanças que nelas possam acontecer.

Como uma das Ciências do Léxico, é a disciplina que estuda cientificamente o significado das unidades lexicais de uma língua e as relações sistemáticas que são estabelecidas entre elas em virtude de seu significado.

Seus objetivos básicos são descrever as relações de significado que as palavras possuem e as classes lexicais que compõem, estabelecer regras e explicar a relação entre os componentes lexicais a fim de codificá-los, explicar os casos em que a mesma sequência de sons, e, por vezes a mesma ortografia, podem ter mais de um significado, além de examinar os processos que desencadeiam mudanças no significado das palavras.

Abbade (2012, p. 142) esclarece que “a Lexicologia, enquanto Ciência do Léxico, estuda as suas diversas relações com os outros sistemas da língua e, sobretudo, as relações internas do próprio léxico.” Para isso, são levados em consideração a estruturação da língua, seu funcionamento e as mudanças que nela possam ocorrer. Esses aspectos são extremamente necessários para que se possa identificar a origem, determinar a forma ou o significado do acervo lexical dessa língua e a maneira como tal acervo é utilizado dentro de uma comunidade linguística.

Dessa maneira, fica evidente que as palavras possuem em sua estrutura interna características particulares que são capazes de revelar dados da sua história, a área geográfica em que são utilizadas, a estrutura morfológica e a realização fonética, assim como o uso social, cultural, político e institucional.

Os estudos da Lexicologia abrangem muitos processos linguísticos, como a formação de palavras, a etimologia, a criação e importação de palavras, dentre outros. Para isso, mantém uma relação estreita com a Fonologia, a Morfologia, a Sintaxe e especialmente com a



Semântica, uma vez que interessam sobremaneira à Lexicologia o estudo das relações semânticas de sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia.

Desse modo, convém ressaltar, que é tarefa da Lexicologia analisar, cientificamente, a significação do léxico nos seus diversos níveis. Já o papel do lexicólogo diz respeito à observação e à interpretação de como são feitos esses usos e empregos. Por meio dos estudos feitos pela Lexicologia, é possível, então, observar e realizar a descrição linguística das unidades léxicas que compõem uma língua.

À Lexicologia cabe numerosas tarefas, uma vez que a unidade lexical por si só já é bastante complexa, conforme enumera Barbosa (1990):

“definir conjuntos e subconjuntos lexicais - universo léxico, conjunto vocabulário, léxico efetivo e virtual, vocabulário ativo e passivo; conceituar e delimitar a unidade lexical de base - a lexia -, bem como elaborar os modelos teóricos subjacentes às suas diferentes denominações; analisar e descrever as estruturas morfo-sintáxico-semânticas de tais unidades, sua estruturação, tipologia e possibilidades combinatórias; examiná-las em sua carga ideológica, força persuasiva, natureza modelizante; examinar as relações do léxico de uma língua com o universo natural, social e cultural, a transposição de uma "realidade" infinita e contínua a um número limitado de lexias, o recorte do "real" operado pelo léxico das diversas línguas; abordar a palavra como um instrumento de construção e detecção de uma "visão de mundo", de uma ideologia, de um sistema de valores, como geradora e reflexo de recortes culturais; analisar a influência do contexto em cada palavra e, reciprocamente, a determinação e a atuação de cada palavra em seus diferentes contextos possíveis; analisar e descrever as relações entre a expressão e o conteúdo das palavras e os fenômenos daí decorrentes: polissemia, homonímia, homossemia total (sinonímia), homossemia parcial (parassinonímia), hiperonímia, hiponímia, co-hiponímia, antonímia e paronímia e, com a ajuda de certos métodos, como a análise distribucional e a análise sêmica, examinar a questão dos campos semânticos e dos domínios de experiência e trazer novas respostas a essa problemática; estabelecer a rede de relações das palavras de um sistema linguístico; procurar circunscrever a aptidão das palavras, para se interligarem, nos planos morfossintáxico, sintáxico e semântico, nos eixos paradigmático e sintagmático; estudar o conjunto de palavras de determinado sistema, ou de um grupo de indivíduos, como universo léxico ou conjunto vocabulário, analisar o léxico efetivo - ativo e passivo - e fazer estimativas sobre o léxico virtual, numa perspectiva diatópica, diacrônica, diastrática e diafásica; procurar sistematizar os processos fundamentais de criação e renovação lexicais - neologia fonológica, semântica, sintagmática e alogenética -, as relações da neologia com o contexto de enunciação, os mecanismos de auto-alimentação e auto-regulagem do léxico; formalizar a dinâmica do léxico e do processo neológico, observadas as fases de criação da palavra, sua aceitabilidade no meio social, sua desneologização e possível reneologização. (BARBOSA, 1990, p.153-154)

Antes de ser concebida como disciplina linguística, os estudos do léxico eram voltados principalmente para a descoberta da origem das palavras e do processo de criação de novas palavras e novos significados.

A Lexicologia começou a se estabelecer como disciplina linguística autônoma somente no final da década de 50, em que começaram a ser difundidas obras como *La methologie en Lexicologie* de Georges Matoré, publicada em 1953. Em seu trabalho, Matoré, que ainda seguia os pressupostos da corrente estruturalista, passa a considerar a importância dos aspectos sociais

para o estudo do léxico. A Lexicologia, então, começava a ser vista como uma disciplina de caráter sociológico. Para o autor, o léxico é considerado um fato social, pois é o reflexo de uma sociedade, sendo que fora dele, a linguagem não encontra expressão.

Conforme salienta Cambraia (2013), Matoré considerava a palavra como a representação de mapeamento do mundo por parte dos falantes, dado que:

Parece ser central para Matoré considerar que a criação de uma palavra equivale à formação de um conceito: “no dia em que a palavra árvore aparece, nasce o conceito (...), uma ideia que estava ‘no ar’ se concretiza, se cristaliza sob a forma da palavra” (p. 42). Esse processo, individual na origem, é seguido de uma socialização, que faz difundir e coletivizar, por meio da palavra, o conceito formado: “uma palavra analisa e objetiviza o pensamento individual (...) e permite, assim, ao conceito ultrapassar o estágio individual e afetivo: ela racionaliza, classifica, diferencia, generaliza, abstratiza o pensamento” (p. 36-37). Esse partilhamento ocorre não apenas pela sociedade, mas também através dos tempos: “é cristalizando e fixando o conceito que a palavra lhe permite ser transmitido através de gerações (...): ela é um instrumento de compreensão social” (p. 39). (CAMBRAIA, 2016, p.160)

Nesse sentido, é necessário compreender o léxico como um dos elementos essenciais de uma língua, que é composto por todos os itens lexicais que integram o patrimônio social e cultural de um povo. Nesse complexo lexical que compõe o sistema linguístico está arraigado todo o repertório conceitual, todas as unidades formadoras do sistema linguístico e estas unidades, por sua vez, são criadas de acordo com as necessidades e interesses de determinado povo.

Assim, o léxico de uma língua constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. De acordo com Ferraz (2006), o léxico é o elemento da língua que consegue apreender a visão de mundo dos falantes, pois:

(...) o léxico, refletindo a dinâmica da língua, considerando-se que esta, sociedade e cultura são indissociáveis, constitui uma forma de registrar a visão do mundo, o conhecimento do universo, a realidade histórica e cultural e as diferentes fases da vida social de uma comunidade linguística. (FERRAZ, 2006, p. 219)

Destaca-se a importância dos estudos lexicais para a sociedade, dado que o estudo do vocabulário, por ser considerado também um elemento da cultura, merece e requer um estudo aprofundado para que possam ser melhor compreendidas tanto a cultura, como também a história de um povo. A esse propósito, Ribeiro (2010) destaca que

[...] as palavras resumem a maneira como os falantes veem a realidade, deixando transparecer valores, crenças, hábitos e costumes de um grupo social. Dessa forma é através do léxico que também são apreendidas a

organização e as transformações sociais, econômicas e culturais de uma comunidade. (RIBEIRO, 2010, p.15)

Podemos perceber, finalmente, que os estudos propostos pela Lexicologia são fundamentais para o estudo das línguas em geral, pois, além de realizar o estudo científico do léxico, desempenha também o papel de revelar aspectos culturais e sociais de um determinado povo.

### *1.2.2 Lexicografia*

A Lexicografia é a Ciência do Léxico responsável por estudar o repertório escrito e oral da língua. Apesar de ser conhecida vulgarmente como a técnica de compilação e organização de dicionários, desempenha muitas outras funções como a organização sistemática e a descrição lexicográfica de obras, cujo objetivo principal é analisar a significação das palavras.

À Lexicografia são confiados o dever de elaborar técnicas para a coleta, a organização e a descrição do patrimônio lexical de uma língua. Por meio dessas técnicas podem ser construídas obras lexicográficas de diversos tipos. No entanto, compete à Lexicografia não só o papel de construir dicionários, como também a tarefa de explicar, isto é, dar um fundamento científico às metodologias de análise empregadas.

O léxico de uma língua é constituído por todas as palavras que a compõem ou que dela poderiam fazer parte. A tentativa de descrição desse léxico é realizada nos dicionários. Além de descrever o léxico de uma língua, os dicionários também procuram registrar e definir os signos lexicais que fazem referências a conceitos que já foram elaborados e estão cristalizados em uma determinada cultura. Dessa maneira, é um produto cultural de extrema relevância e importância nas sociedades contemporâneas, já que são obras lexicográficas desenvolvidas para o grande público.

O dicionário, além de registrar o léxico, também exerce um papel social muito importante dentro de uma comunidade linguística, uma vez que registra a linguagem que é aceita e prestigiada por esta comunidade. De acordo com Biderman (2002):

Dado o papel do dicionário em relação à norma social, por registrar a linguagem aceita e valorizada na comunidade dos falantes e também por ser o depositário do acervo lexical da cultura, ele é uma referência básica para uma comunidade. Por isso o dicionário é um instrumento indispensável e imprescindível na fixação do léxico de uma língua e ferramenta fundamental na consolidação de uma língua escrita e literária. (BIDERMAN, 2002, p.75)

Foi no início da Era Moderna que os primeiros estudos lexicográficos começaram a ser elaborados no Ocidente. As primeiras obras com características lexicográficas se tratavam de uma espécie de lista de palavras, baseadas principalmente em glossários latinos do período

Medieval. Seus objetivos eram ajudar na leitura de textos clássicos latinos e auxiliar na interpretação da Bíblia.

Verdelho (2002) comenta que as principais motivações que levaram à criação dessas listas vocabulares foram, primeiramente, o ensino do latim como língua não-materna e, posteriormente, ter encontrado na técnica tipográfica condições favoráveis; que permitiram as suas publicações e difusão.

Na época do Humanismo, por volta dos séculos XVI e XVII, a Lexicografia começou a se consolidar como disciplina linguística. Para Verdelho (2002), na Europa, desde a Idade Média, havia uma necessidade crescente pelo uso da língua escrita por causa da escolarização em latim. Em seguida, houve também a necessidade de dicionarização das línguas vulgares, o que fez com que fossem criados dicionários tanto monolíngues quanto bilíngues, escritos em língua latina e em outras línguas modernas.

No que compete aos textos escritos em língua portuguesa, o mesmo autor relata a existência de textos como da Casa de Avis e do Leal Conselheiro, escritos por Dom Duarte, que são considerados pré-dicionarísticos. As origens dicionarísticas portuguesas estão relacionadas à produção lexicográfica dos jesuítas, que eram voltadas para a elaboração de materiais escolares com o intuito de fomentar a formação linguística dos indígenas no Brasil e que contribuíram sobremaneira para a fixação do léxico da língua portuguesa no país.

Um dos pioneiros na elaboração de dicionários em língua portuguesa foi o padre D. Raphael Bluteau. O religioso havia nascido na Inglaterra, mas era de família francesa. Ainda jovem foi enviado a Portugal, onde aprendeu rapidamente a língua portuguesa. Como possuía um vasto conhecimento do latim e também de muitas línguas românicas, como português, francês e italiano, elaborou a obra bilíngue “Vocabulário Portuguez-Latino”, cuja macroestrutura englobava 43.664 verbetes. O dicionário foi publicado no período entre 1712 a 1728 e compreendia oito volumes, além de mais dois volumes suplementares, em que foram acrescentados verbetes novos e informações adicionais aos verbetes já existentes. O *corpus* com o qual o autor trabalhou era originário de cerca de 406 obras de autores do século XVI a XVII. O dicionário de Bluteau possuía caráter enciclopédico e se destacava pela sua amplitude e pela sua grandeza de detalhes relacionados aos conhecimentos da época.

Inspirado na obra de Bluteau, o autor brasileiro Antonio de Moraes Silva também escreveu outra obra muito importante para a Lexicografia Portuguesa, o “Dicionário da Língua Portuguesa”, publicado em duas edições, sendo a primeira no ano de 1789 e a segunda em 1813. Sua proposta consistia em uma reedição reduzida da obra de Bluteau, mas reformulada e com alguns acréscimos. Na obra de Moraes Silva, pode-se perceber que há uma objetivação no

tratamento dos dados e na elaboração da proposta lexicográfica, completamente diferente daquela apresentada por Bluteau. No entanto, foi somente na segunda edição que o autor atribuiu a si a autoria plena.

A obra de Moraes Silva é considerada o primeiro dicionário moderno da língua portuguesa. Em comparação à obra de Bluteau, as diferenças encontradas são a eliminação de informações enciclopédicas, onomásticas e bilíngues, e o acréscimo de vinte e duas mil novas entradas.

Existem hoje diversos tipos de dicionários, que podem ser encontrados em diferentes modelos e tamanhos. Dentre eles, podemos citar os dicionários monolíngues; os dicionários de língua; os dicionários analógicos ou ideológicos; os dicionários terminológicos, que abrangem termos das diferentes áreas do conhecimento; os dicionários temáticos ou especializados em verbos, regências, antônimos e sinônimos; os dicionários etimológicos; os dicionários históricos, além de muitos outros.

Com relação à estrutura, o dicionário é composto por lemas, ou entradas lexicais que se referem ou a um termo da língua, ou a um referente do universo extralinguístico. A nomenclatura do dicionário é constituída pela lista total dos lemas, ou seja, a macroestrutura. Em sua microestrutura encontram-se os verbetes, onde a palavra é definida. E há a ilustração do vocábulo por meio de abonações, aquelas retiradas de obras literárias, ou por meio de exemplos, que são criados pelo próprio autor. Devem constar também nos verbetes informações sobre registros sociolinguísticos de uso da palavra e outras unidades léxicas que podem estar associadas ao lema por meio de redes semântico-lexicais.

O dicionário padrão compreende entre 50.000 a 70.000 palavras, sendo também conhecido como dicionário geral da língua. Em sua macroestrutura estão contemplados termos técnicos e científicos, regionalismos e termos raros.

O dicionário com o maior número de entradas é conhecido como Thesaurus, considerado um tesouro lexical da língua. Trata-se de um grande volume, com nomenclatura que vai de 100.000 a 400.000 verbetes. Já o dicionário infantil é aquele voltado para a faixa etária de 7 a 10 anos, com cerca de 5 mil verbetes e vocabulário adequado a essa faixa etária.

Por fim, um dos dicionários mais conhecidos é o dicionário escolar. Esses dicionários são obras amplamente divulgadas e destinadas a auxiliar na educação de alunos de todos os anos do ensino regular. Nessas obras, pode ser percebido o cuidado dos autores em inserir termos regionais, o que valoriza as mais diversas realidades culturais e outros repertórios linguísticos, dado que visam a públicos muito diversificados.

Com relação a esse tipo de obra lexicográfica, o Ministério da Educação (MEC) adota alguns critérios para a sua classificação. Seguindo as normas estabelecidas pelo MEC, no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2012, os dicionários escolares são classificados em 4 tipos.

O primeiro tipo de dicionário escolar é o de tipo 1, com entradas que variam de 500 a 1.000 verbetes, destinado a alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Já o dicionário de tipo 2 contém de 3.000 a 15.000 entradas e é elaborado para estudantes do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O dicionário de tipo 3 contempla entre 19.000 a 35.000 palavras, sendo pensado para alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. E por fim há o dicionário de tipo 4, cujo repertório pode variar de 40.000 a 100.000 entradas, confeccionado para alunos do Ensino Médio.

### *1.2.3 Terminologia*

A Terminologia é uma das subáreas da Linguística que se ocupa em estudar cientificamente os conceitos e termos utilizados nas línguas de especialidade, ou seja, estudar o significado das palavras, concentrando-se particularmente no vocabulário das linguagens especiais ou setoriais. Além de ser nomear uma ciência, o termo “terminologia” designa também um apanhado de termos que representam um sistema conceitual de um domínio particular.

A Terminologia utiliza o método onomasiológico, isto é, estuda as relações entre um conceito e suas diversas designações no interior de uma ou mais línguas (os diversos meios de denominar, por exemplo, em línguas diversas) para uma determinada coisa. Cabe ao terminólogo coletar e verificar a terminologia de um domínio em uma ou mais línguas e em particular registrar os termos típicos da linguagem especial ou setorial ou, se necessário, criar novos termos inserindo-os em arquivos ou banco de dados.

Como sabemos, a história de um povo, a cultura em que ele está inserido, e as relações existentes entre as diferentes instituições levam tanto a modificações internas na língua, quanto a transformações em seus elementos externos. Com o surgimento de novos conhecimentos e novas tecnologias, tornaram-se necessárias também a criação e a ampliação do repertório linguístico, com a exigência de um léxico que fosse capaz de abarcar todo esse novo conhecimento emergente, e capaz de documentar, assim, as novas criações e novos conceitos. Podemos dizer que os estudos de Terminologia surgiram a partir da influência de elementos externos na língua, como o desenvolvimento científico.

A existência de novas áreas de saber e a geração de novos conhecimentos deram origem à criação de nomenclaturas técnico-científicas, que puderam permitir a divulgação e a fixação dessas novas informações que surgiam a todo momento.

De acordo com Remenche (2010, p. 346), “como ciência da linguagem, a Terminologia se dedica à observação e estudo do léxico e das relações de significações dos signos terminológicos”. Podemos dizer que uma das principais funções linguísticas é a nomeação de tudo que está ao nosso redor, expressar em signos linguísticos toda a nossa evolução e a nossa história. Assim, devemos considerar obviamente a inclusão das ciências e das tecnologias em nosso mundo de criação, o que não poderia ser possível a não ser pela Terminologia.

Remenche (2010) diz que o que possibilitou a consolidação da Terminologia foram os estudos de naturalistas como Karl Von Lineu, que propuseram um sistema universal de nomenclatura binominal para a Botânica e a Zoologia, e elaboraram critérios específicos para a criação de nomes científicos que designassem espécies da fauna e da flora em todo o planeta, independente da língua falada pelos pesquisadores.

Com o passar do tempo, o visível progresso das diferentes áreas do conhecimento e a aceleração do desenvolvimento tecnológico, a Terminologia foi se afirmando e se consolidando, fazendo com que fossem cada vez mais necessárias e indispensáveis a criação e a normatização de termos que fossem característicos e representassem as diferentes áreas de especialidade.

Dentro desse contexto surgiram três escolas que começaram a estudar a Terminologia: A Escola Soviética, cujo representante era Dimitri Lotte, que privilegiava o aspecto sistêmico dos conceitos; a Escola Tcheca ou de Praga, de L. Drodz, que se apoiava em base linguística; e a Escola de Viena ou Escola Austríaca, cujo principal expoente foi Eugen Wüster, com um trabalho que marcou a transformação de uma disciplina até então considerada extremamente científica em uma ciência de caráter social.

O trabalho de Wüster foi de extrema importância para a Terminologia Moderna, pois havia a necessidade de cientistas e técnicos normalizarem conceitos e denominações em seus campos de pesquisa. Wüster, engenheiro eletricitista de formação, buscava o ideal de univocidade da língua de especialidade e criou, para isto, a Teoria Geral da Terminologia (TGT), publicada no ano de 1931, a partir de sua tese de doutoramento nomeada *Internationale Sprachnormung in der Technick, besonders in der Elektrotechnick*, traduzida como “A normalização internacional da terminologia técnica, com ênfase especial na eletrotécnica”. Em seu trabalho, ele explica as razões da necessidade de se especificar conceitualmente a linguagem, com a sistematização dos métodos de trabalho. Dando prosseguimento ao trabalho,

Wüster criou princípios e diretrizes metodológicas para o tratamento de dados terminológicos, produzindo posteriormente a obra dicionarística *The Machine Tool*, com o rascunho das linhas gerais da TGT.

A obra de Wüster repercutiu no mundo inteiro e influenciou a criação do Comitê Técnico 37 Terminologia (TC37) da ISA (International Standardization Association), que estava ligada à Federação Internacional das Associações Nacionais de Normalizadores, e que pode ser considerada a precursora da atual ISO (International Organization for Standardization).

Enfim, vale ser destacado que uma das principais faces da Terminologia consiste no estudo dos princípios teóricos e metodológicos que regem a coleta, a classificação, a criação e a normalização dos termos. Esse trabalho envolve, entre outros, a elaboração e a divulgação dos vocabulários, glossários, dicionários, e a produção de banco de dados que compreendam a terminologia específica da área especializada.

### **1.3 Onomástica**

A Onomástica<sup>2</sup> é uma das Ciências do Léxico, sendo responsável pelo estudo dos nomes próprios. Está dividida em Antroponímia, que estuda os nomes próprios atribuídos às pessoas, e Toponímia, que estuda os nomes próprios de lugares. Suas origens remontam aos eruditos renascentistas que tiveram a iniciativa de estudar sistematicamente os nomes próprios em obras clássicas greco-latinas.

Os estudos onomásticos permitem estudar as origens, os processos de denominação nas diferentes línguas e conseguem identificar como se deu o processo de criação do nome, sua evolução e até a sua morte. Tais estudos são de grande importância para o conhecimento de aspectos sociais, culturais, histórico-geográficos e econômicos não só de uma região, mas de todo um povo. Por meio dessa ciência da linguagem, torna-se possível resgatar parte da história da humanidade, visto que a história impressa em um nome pode ser vista como o testemunho de um povo, repleto de particularidades que influenciaram o nomeador durante o processo de nomeação, e nele podem estar gravadas muitas das transformações ocorridas ao longo do seu percurso histórico.

---

<sup>2</sup> Em 2011, foi criada uma lista de termos onomásticos importantes, conforme recomendação do International Congress of Onomastic Sciences ICOS. Os termos Antroponomástica e Toponomástica passaram a coexistir com os termos tradicionais Antroponímia e Toponímia. Essa nova nomenclatura já está presente em inúmeros trabalhos realizados no Brasil e sobretudo no exterior, como evidenciam Seabra e Isquierdo (2018, p.995).

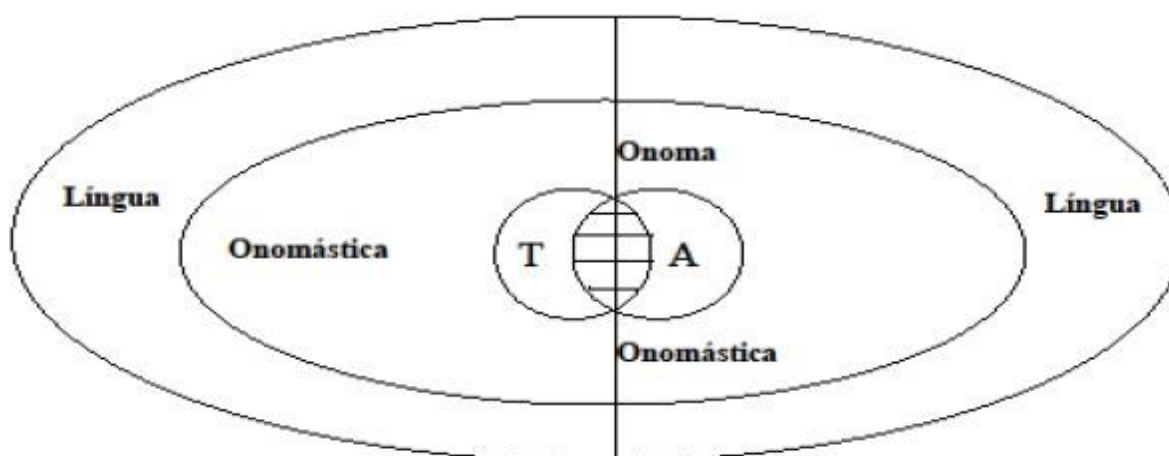


Apesar de a Antroponímia e a Toponímia fazerem parte da Onomástica, ambas se constituem em campos semânticos diferentes. No entanto, encontram no onoma uma área de interseção. Seabra (2006) explica que:

O vocábulo ao deixar o seu uso pleno na língua, transitando para o uso onomástico, reveste-se de caráter denominativo – em uso dêitico ou anafórico – e passa a ser referencializado como topônimo ou antropônimo, seguindo direções opostas, mas que se complementam”. (SEABRA, 2006, p.1954)

Essa transmigração pode ser demonstrada pela figura ilustrada, a seguir, proposta por Dick (1999).

**Figura 1** - A Onomástica: interseção entre a Toponímia e a Antroponímia



Fonte: Dick (1999, p. 145) *apud* Seabra (2006, p. 1954), em que T=Toponímia, A=Antroponímia,  $T \cap A$ =Intersecção da Toponímia com a Antroponímia.

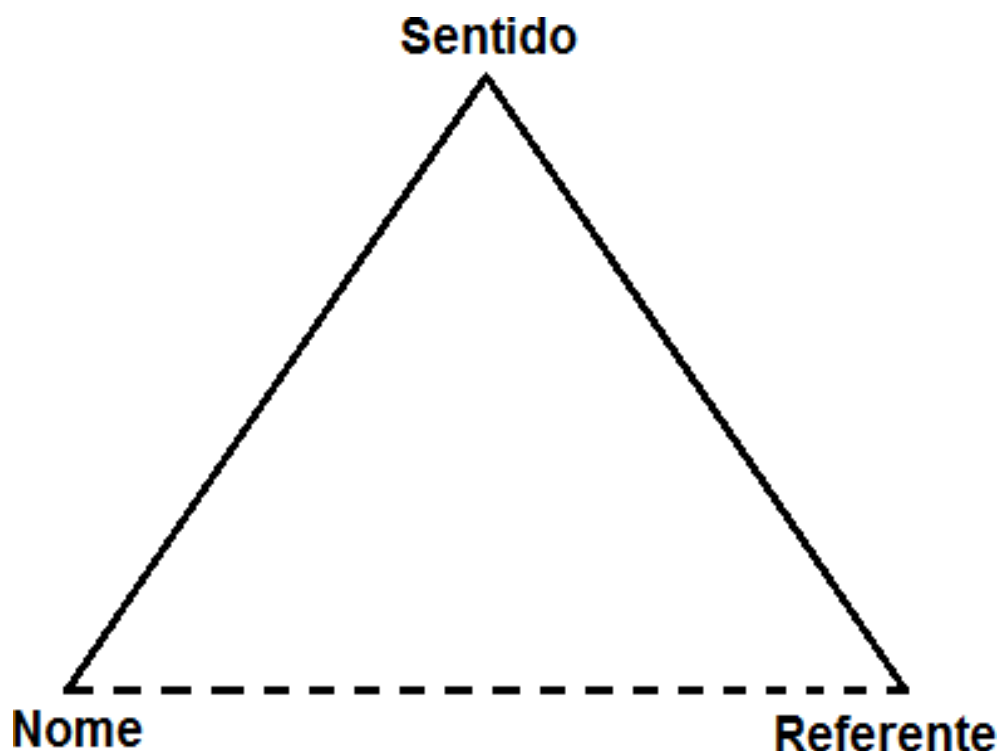
Seabra (2006 acrescenta que no processo denominativo pressupõe-se a existência de uma relação entre o nomeador, o nomeado e o receptor, sendo que, nas palavras de Dick (1999), o nomeador é o sujeito, emissor ou enunciador. Já o nomeado é o espaço e suas subdivisões conceituais, que incorpora a função referencial sobre o qual recairá a ação de nomear, e o receptor ou enunciatário é aquele que recebe os efeitos da nomeação, na qualidade de sujeito passivo.

Portanto, conforme Seabra (2004, p.38), “nesta transmigração a palavra se desloca do sistema lexical para o sistema onomástico, transcodificando-se, ou seja, do plano onomasiológico da língua (da designação) se integra ao plano semasiológico (da significação)”. Ainda segundo a autora, com a incorporação do conceito dessa operação mental, ocorrido durante a construção do processo denominativo, há uma cristalização do nome, o que permite que ele seja repassado de uma geração para as futuras gerações.

Uma vez que a Onomástica aborda estudos que tratam da função referencial ou denotativa da linguagem, Seabra (2006, p. 1954) considera fundamental a questão da referência,

seja em estudos antroponímicos seja em estudos toponímicos. A autora cita o triângulo de Ogden & Richards (1923) e Ullmann (1957), reutilizado por Lyons (1977), que é usado nos estudos contemporâneos da Onomástica para demonstrar a relação triádica, entre o nome, o sentido e o referente, proposta pelos autores, conforme demonstrado pela figura 2.

**Figura 2** - Relação Triádica: a relação estabelecida entre o nome e referente passa pelo sentido

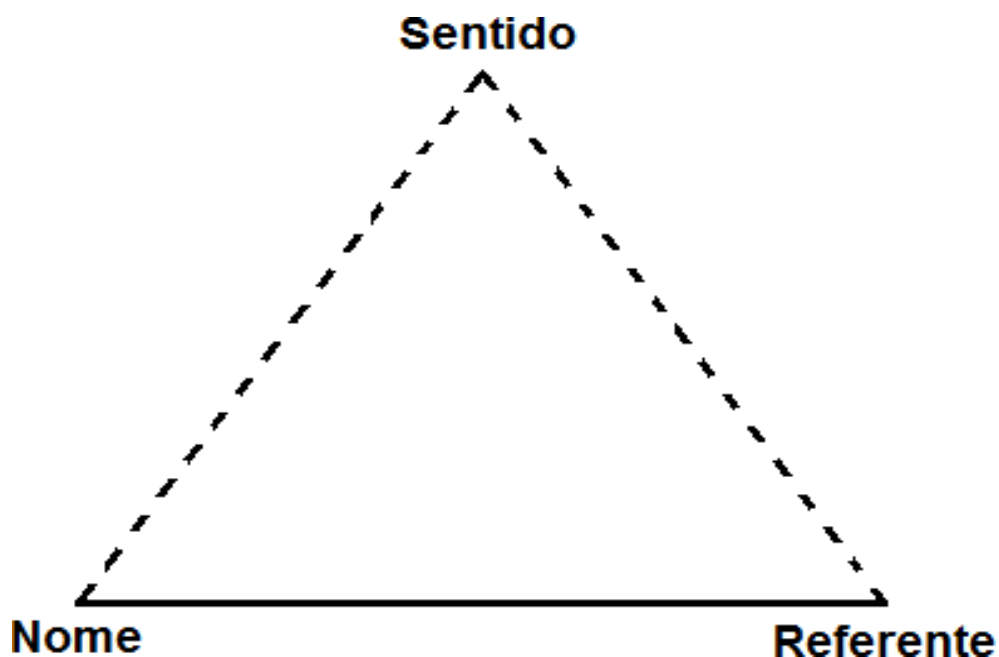


Fonte: Ogden e Richards (1923, p. 11) e Ullmann (1957, p. 12), Lyons (1977, p. 85) *apud* Seabra (2006, p. 1955).

Pode ser visto, na figura acima, que as linhas que fazem a ligação do nome ao sentido e do sentido ao nome são linhas contínuas, o que permite demonstrar sua relação direta. A linha pontilhada, que faz a ligação do nome ao referente, ao contrário, mostra que se trata de uma relação indireta, ou seja, para se chegar ao referente há de se passar pelo sentido. Se pensarmos na palavra *casa*, por exemplo, é necessário sabermos primeiramente o sentido da palavra para que possamos identificar um objeto, seu referente no mundo.

Por outro lado, quando tratamos de nomes próprios de pessoas ou nomes de lugares, a relação entre nome e referente pode ser direta e, como explicita Seabra (2006), pode não passar pelo sentido, chegando diretamente ao referente. Podemos exemplificar essa relação ao pensarmos em nomes como *Jô Soares* e *Belo Horizonte*. Não é necessário que saibamos o que *Jô Soares* e *Belo Horizonte* significam para que identifiquemos esses referentes no mundo. Essa relação pode ser melhor representada pela figura, a seguir, em que do nome se chega diretamente ao referente, por meio de uma linha contínua, como ilustrado pela figura 3.

**Figura 3** - Referência e Onomástica: a relação estabelecida entre nome e referente não precisa passar pelo sentido.



Fonte: Seabra (2006, p. 1955).

### 1.3.1 Antroponímia

Segundo Dick (1990b), a expressão Antroponímia foi proposta e empregada pela primeira vez em 1887, pelo português José Leite de Vasconcelos, em sua revista Lusitana, I, 45 para “designar o estudo dos nomes individuais, com os dos sobrenomes e apelidos”. Segundo ela, Leite de Vasconcelos estudou os conjuntos onomásticos individuais, em suas diferentes configurações, e precisou cada uma das características constatadas nesses nomes próprios.

Atualmente, a Antroponímia é uma das áreas da Onomástica que lida com o estudo e a etimologia dos antropônimos, ou seja, os nomes próprios atribuídos às pessoas. Dentre esses nomes próprios estão os nomes próprios individuais, os sobrenomes ou nomes parentais, as alcunhas, apelidos e apodos, como também os patronímicos. É função da Antroponímia explicar a origem de tais nomes, sua evolução e as variações que possam ocorrer em razão das diversas localidades em que esses nomes podem ser encontrados, além da época e costumes em que podem ter sido utilizados.

Dick (1990b) menciona que, no início da década de 90, os estudos toponímicos se destacavam com relação aos estudos antroponímicos:

Nem sempre, entretanto, é fácil apontar-se o grau de desenvolvimento alcançado, entre nós, pelas duas disciplinas onomasiológicas. Se a Toponímia, aqui, se constitui um estudo autônomo, integrando o currículo universitário de São Paulo, outro tanto, não ocorre com a Antroponímia. (DICK, 1990b, p.179).

Percebe-se que, passadas duas décadas, o estudo da Antroponímia já alcançou o ambiente acadêmico. Entretanto, apesar de se tratar de um assunto muito comum e presente no nosso cotidiano, conforme reconhece Carvalhinhos (2007, p.2): “o nome próprio tem como função registrar atitudes e posturas sociais de um povo, suas crenças, profissões, região de origem, entre outros aspectos; estes fatores, por si, revelam a dimensão da necessidade de pesquisas nesse campo”, fora das universidades sua importância ainda não é muito considerada, e existe uma grande carência em estudos nessa área.

Para Carvalhinhos (2007), o nome próprio ou individual é a designação que a pessoa recebe no batismo ou no registro. Já o sobrenome é um patronímico, nome de pessoa, expressão religiosa ou outra que se junta ao nome individual. Alcunha é o nome acrescentado por outra pessoa que observa alguma particularidade ou característica física ou moral que seja notável, geralmente jocosa ou insultuosa, mas que também pode ser séria. Apodo é equivalente à alcunha, mas se difere do segundo por ser de caráter passageiro, ao passo que alcunha pode ser definitivo e passar de uma geração para outra, perdendo muitas vezes o seu sentido original, uma vez que o filho pode não carregar as características do pai, para o qual se atribuiu a alcunha, tornando-se o nome opaco. Patronímico é a representação de um genitivo derivado do nome paterno, usado na Idade Média para indicar a filiação.

### *1.3.2 Toponímia*

Uma das características inerentes ao homem é a necessidade urgente de nomear tudo aquilo que o rodeia, ou seja, de traduzir em uma forma linguística, em uma palavra, os diferentes aspectos de sua cultura, sejam eles de ordem material ou imaterial. O mesmo ocorre quando se trata da nomeação de lugares. No entanto, esse tipo de nomeação, ao contrário de outros processos denominativos, não ocorre de maneira ocasional.

Dado que o processo de nomeação de lugares não ocorre de maneira aleatória, o estudo da significação e da origem desses nomes, bem como as mudanças que nele possam ter ocorrido, pode, muitas vezes, revelar os valores e costumes de uma determinada sociedade, assim como evidenciar os aspectos da cultura vigente e também de outras culturas que ao longo do tempo possam ter se sobreposto.

Nesse sentido, a Toponímia é a ciência que se dedica ao estudo da origem e dos significados dos nomes próprios de lugares, os topônimos, que podem ser de natureza física, ligada às características do próprio acidente geográfico, ou de natureza antropocultural, aquela relacionada à visão de mundo pelo ser humano. Uma área do conhecimento capaz de revelar aspectos histórico-culturais de um determinado grupo social, os quais podem estar refletidos no

próprio nome, mostrando as ideologias e crenças de um povo, usadas no momento do ato nominativo.

De acordo com Pellegrini (1990), o dever institucional da Toponímia é principalmente aquele de estudar os nomes locais na sua origem e na sua história, e de questionar sobre a nomenclatura dos acidentes geográficos. O papel do estudioso da Toponímia é de dar ao nome de lugar, que se tornou opaco com o passar do tempo, uma transparência, um significado, ou formular hipóteses verossímeis para o aspecto histórico-geográfico e, sobretudo, para a interpretação linguística.

Como afirma Sapir (1969, p.45), “o léxico de uma língua é que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes.” Dessa maneira, o topônimo, em sua gênese, mostra primeiramente as características físicas de uma determinada região, como a natureza dos solos, a vegetação, a hidrografia, a fauna. Porém, nem sempre essas características físicas serão determinantes para uma nomeação, uma vez que esta depende da vontade do nomeador e das forças sociais que agem sobre ele, ou seja, “o interesse social é que determina a natureza do léxico.” (Sapir, 1969, p.47.). Assim, além de evidenciar características físicas, o topônimo também é capaz de mostrar os aspectos sociais de uma determinada população, podendo revelar o contato do homem com o ambiente em que vive e funcionar como espelho da realidade na qual o nome está cunhado.

Para o linguista, os fatores físicos são:

[...] aspectos geográficos, como a topografia da região (costa, vale, planície, chapada ou montanha), clima e regime de chuvas, bem como o que se pode chamar a base econômica da vida humana, expressão em que se incluem a fauna, a flora e os recursos minerais do solo. (SAPIR, 1969, p. 44)

Já os fatores sociais são as diferentes forças da sociedade que modulam a vida e o pensamento de cada indivíduo, sendo que os principais seriam a religião, a ética, a maneira como se organiza a política e a arte.

Essas influências ambientais citadas por Sapir (1969) podem ser percebidas no léxico geral e em especial no léxico toponímico. Ao se nomear um local podem imperar sobre o nomeador tanto influências físicas como forças sociais, como exemplificado por Carvalho (2014) ao tratar do costume dos portugueses de nomear as terras brasileiras recém-descobertas:

[...] desde o início da colonização das terras brasileiras, os acidentes locais, em sua maioria, foram sendo nomeados por influência desse costume português de fazer menção a sua religião como, por exemplo, fazendo tributo aos santos e santas do dia da chegada ou da descoberta de algum elemento da paisagem. (CARVALHO, 2014, p.129)

Reforçando essa característica especial dos topônimos de também revelar os aspectos sociais de um determinado povo, Rivoira (2011) afirma que o topônimo pode ser percebido como resíduo histórico da presença humana em um local:

Expressão da percepção do território e da realização concreta da sua transposição para o plano simbólico, o patrimônio toponímico é além de tudo, um precioso arquivo, capaz de revelar traços interessantes da história linguística de uma comunidade.<sup>3</sup> (RIVOIRA, 2011, p. 174)

Isso porque o topônimo tem a extraordinária característica de conseguir recuperar a intenção do homem na ocasião da nomeação, ou seja, mesmo que haja um esvaziamento semântico e, com o passar do tempo, a palavra por si já não carregue mais nenhum significado, tornando-se opaca, ainda é possível que haja o resgate da intenção do nomeador. Além disso, convém frisar que a tendência conservadora dos topônimos faz com que os mesmos nomes continuem a ser utilizados, ainda que os falantes já tenham perdido a consciência daquilo que um dia significaram. Seabra (2006) esclarece que, apesar de não existir mais os fatores motivacionais, os topônimos ainda persistem no tempo, intactos e cristalizados, funcionando como verdadeiros “fósséis linguísticos”<sup>4</sup>

Devemos entender, assim, que estudar um topônimo engloba não só o estudar o nome, mas todo o processo que deu origem a ele, elencando nesse processo de criação além dos fatores linguísticos, os elementos extralinguísticos que a ele possam estar relacionados, como por exemplo a presença de grande quantidade de metais e pedras preciosas em determinado solo. Compreendemos, dessa maneira, que o topônimo é como uma marca que pode permanecer intacta, inalterada, ainda que a língua da qual se originou seja extinta, resistindo como testemunha da história de uma língua e de um povo.

Ao se estudar, portanto, a língua, tendo como escopo os nomes de lugares, deparamo-nos também com a possibilidade de compreender a relação do homem com o mundo existente no entorno dele. Nos topônimos pode ser percebida essa realidade sociocultural do grupo que dele se utiliza como elemento denominativo, pois como bem nos aponta Tavares (2005):

---

<sup>3</sup> Tradução nossa para “*Espressione della percezione del territorio e realizzazione concreta della sua transposizione sul piano simbolico, il patrimonio toponimico è, inoltre, un prezioso archivio, capace di svelare tratti interessanti della storia linguistica della comunità*”.

<sup>4</sup> O termo fóssil linguístico foi uma expressão cunhada pelo geógrafo francês Jean Brunhes, que considerava o topônimo como um fóssil da geografia humana, uma vez, mesmo com o desaparecimento dos fatores motivacionais, os topônimos ainda continuam a existir, cristalizados no tempo: “*nom de lieu est tout à fait comparable, comme document, à un fossile, à une médaille, à une monnaie*”. (BRUNHES, J. La Géographie Humaine. Paris, 1925.)

Essa realidade é refletida nos nomes de lugares, signos reveladores de costumes, de ideologias e de aspectos culturais de uma comunidade, visto que a visão de mundo do denominador determinará escolhas distintas quanto à forma de nomeação dos lugares. (TAVARES, 2005, p.322).

Como visto, os estudos propostos pela Toponímia são extremamente importantes para o estudo da língua em sua esfera de abrangência cultural. Por meio dessa ciência, identificamos elementos linguísticos, ideologias e crenças que, na ocasião de um evento denominativo, deram origem ao nome de um lugar. O estudo da toponímia permite evidenciar traços da história sociocultural do local, mostrar não só as características do ambiente físico, como também colaborar para a conservação da memória desse povo.

Trataremos nos subcapítulos seguintes da constituição do ATB, suas variantes regionais e outros projetos inspirados por ele, que desenvolvidos posteriormente.

#### **1.4 Atlas Toponímico do Brasil**

O ATB foi idealizado por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, com sede na Universidade de São Paulo (USP). O projeto nasceu em 1989 e, dada as condições iniciais de realização, contando com um número muito reduzido de profissionais, não esperava tomar a proporção que com o passar dos anos alcançou. Tratava-se de um trabalho muito complexo em sua formalização, como também era uma dificuldade a extensão territorial a ser coberta. Como forma de resolução do problema, houve a fragmentação em projetos parciais menores, as variantes regionais do ATB, que serão melhor descritas na próxima seção.

Com o encerramento do ATB, acabaram também as variantes regionais. Entretanto, a ideia serviu de inspiração para outros projetos de Atlas Toponímicos que se iniciariam em todo território nacional.

##### *1.4.1 Desdobramentos do ATB*

Debruçando-se sobre todo o território brasileiro, pesquisadores de diferentes universidades brasileiras se propuseram a criar banco de dados relativos à toponímia de seus estados, com abordagem sob diferentes aspectos.

Usando a teoria e princípios metodológicos elaborados por Dick (1990a), foram desenvolvidos inicialmente os projetos ATESP (Atlas Toponímico do Estado de São Paulo), ATEMIG (Atlas Toponímico do Estado de Minas), ATEPAR (Atlas Toponímico do estado do Paraná), ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul) e ATITO (Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado de Tocantins), que seriam as variantes regionais do projeto ATB. No entanto, com o encerramento do ATB, essas variantes regionais acabaram. Os

projetos ATESP, ATEPAR e ATITO foram finalizados e os projetos ATEMIG e ATEMS se tornaram projetos autônomos, ainda em desenvolvimento.

No Estado de São Paulo, na USP, antes da criação do ATB, já existia o projeto ATESP, que motivou a criação do ATB, e posteriormente foi integrado a este. O projeto fundamentava-se em cartas topográficas municipais e mapas elaborados pelo Instituto Geográfico e Cartográfico do Estado de São Paulo. Sua proposta era levantar a nomenclatura cartográfica dos 645 municípios paulistas, tendo como objetivo a tipologia motivadora dos nomes pertencentes a determinadas áreas, inscrevendo-os em específicas folhas cartográficas e elaborando um panorama geral das designações.

Em Minas Gerais, o ATEMIG, desdobramento regional do ATB, engloba todo o estado, ficando a cargo da professora Dr<sup>a</sup> Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. Com o fim do ATB, tornou-se um projeto independente que será melhor detalhado na próxima seção.

Destacamos alguns desses Projetos:

Em Mato Grosso do Sul, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), há o projeto ATEMS, coordenado pela professora Dr<sup>a</sup>. Aparecida Negri Isquierdo. O projeto tem caráter interinstitucional e sua equipe é composta por pesquisadores de quatro instituições de Ensino Superior, a UFMS, a Universidade do Estado do Mato Grosso do Sul (UEMS), a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a Universidade Federal de Tocantins (UFT), além de contar com profissionais da rede pública de ensino do estado. O projeto realiza o inventário e a catalogação dos topônimos registrados nos mapas oficiais dos 79 municípios do estado, propõe-se a realizar a análise dos topônimos documentados em termos de dimensão linguística e extralinguística, e a fazer o tratamento lexicográfico dos dados catalogados por meio da produção de glossários e de dicionários de topônimos sul-mato-grossenses, além de dissertações e teses.

Na região Sul do Brasil, na Universidade Estadual de Londrina (UEL), foi realizado o projeto ATEPAR, coordenado pela professora Dr<sup>a</sup>. Maria Antonieta Carbonari de Almeida.

Na região Norte do Brasil, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), foi concluído o projeto ATITO, coordenado pela professora Dr<sup>a</sup>. Karylleila dos Santos Andrade.

#### *1.4.2 Outros projetos regionais*

No Norte do Brasil, está em construção no Acre, desde 2006, o projeto Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira (ATAOB), sob a organização da Universidade Federal do Acre (UFAC), coordenado pelo professor Dr. Alexandre Melo de Sousa. Ainda no



Tocantins há o Atlas Toponímico do Tocantins (ATT), que está em elaboração desde 2011, também sob coordenação da professora Dr<sup>a</sup>. Karylleila dos Santos Andrade.

Já na região Nordeste do país, foi criado em 2008 o projeto Atlas Toponímico do Estado do Ceará (ATEC), sem vínculo institucional e também sob a coordenação do professor Dr. Alexandre Melo de Sousa.

Por último, ainda na região Nordeste, estão em fase de criação os projetos Atlas Toponímico da Bahia (ATOBAH), ligado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e coordenado pela professora Dr<sup>a</sup> Celina Márcia de Souza Abbade, e o projeto Atlas Toponímico do Estado do Maranhão (ATEMA), sob a supervisão da professora Dr<sup>a</sup> Aparecida Negri Isquerdo.

#### *1.4.3 Projeto ATEMIG*

O Projeto ATEMIG vem sendo desenvolvido desde março de 2005, na Faculdade de Letras da UFMG, coordenado pela professora Dr<sup>a</sup>. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, e tem como propósito principal a caracterização e descrição da realidade toponímica mineira. Seus pressupostos teórico-metodológicos são os mesmos utilizados pelos grupos de pesquisadores que fizeram parte do projeto ATB. São seguidos, portanto, os parâmetros elaborados por Dauzat (1926), com o “método das áreas”, que propõe o remapeamento da divisão municipal, de acordo com as camadas dialetais presentes na língua padrão; e Dick (1990a), com a classificação toponímica em categorias taxonômicas, que representam os principais padrões motivadores dos topônimos no Brasil.

O projeto ATEMIG tem dez objetivos básicos que são:

1. Constituir um *corpus* com todos os topônimos presentes em mapas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), correspondentes aos 853 municípios mineiros;
2. Catalogar e reconhecer remanescentes lexicais na rede toponímica mineira, cuja origem remonta a nomes portugueses, africanos, indígenas, dentre outros;
3. Classificar e analisar o padrão motivador dos nomes, resultante das diversas tendências étnicas registradas (línguas indígenas, africanas e de imigração);
4. Buscar a influência das línguas em contato no território (fenômenos gramaticais e semânticos);
5. Cartografar nomes de acidentes físicos e humanos do estado de Minas Gerais;
6. Realizar gravações orais com o objetivo de coletar outros topônimos que não constam na rede toponímica oficial do estado;

7. Analisar a toponímia de mapas antigos que remetem ao território mineiro;
8. Realizar estudos diacrônicos a partir dos dados coletados;
9. Construir glossários toponímicos;
10. Estudar os nomes de logradouros (bairros, ruas, praças, becos etc.), presentes em cidades mineiras.

Para a construção do banco de dados e montagem do *corpus*, foram coletados todos os nomes de lugares, acidentes geográficos físicos e humanos, presentes nos 853 municípios mineiros, os quais se encontram documentados em mapas municipais do IBGE, com escalas entre 1:50.000 e 1:250.000.

Em sua primeira etapa, os acidentes geográficos considerados para a elaboração do repositório do projeto ATEMIG foram: açude, alto, baixa, barra, cabeceira, cachoeira, chapada, chapadão, cidade, córrego, espigão, fazenda, gruta, gruta, ilha, lago, lagoa, localidade, loteamento, lugarejo, mina, morro, núcleo, pedra, pico, povoado, rancho, riacho, ribeirão, rio, rochoso, serra, serrinha, sítio, vazante, vereda e vila. Atualmente, o banco de dados do projeto está sendo ampliado, com a inclusão de nome de bairros, ruas, praças, becos etc.

A partir de consultas ao *corpus* do ATEMIG, ou uso da metodologia adotada por este projeto, foram realizadas na Faculdade de Letras da UFMG, até o momento, oito pesquisas de mestrado, que são: *A hidronímia da região do Rio das Velhas: de Ouro Preto ao Sumidouro*, de Letícia Rodrigues Guimaraes Mendes (2009); *O léxico toponímico nos domínios de Dona Joaquina de Pompéu*, de Joara Maria de Campos Menezes (2009); *Língua e cultura do norte de Minas: A toponímia no município de Montes Claros*, de Mônica Emmanuelle Ferreira de Carvalho (2010); *Léxico toponímico de Diamantina: língua, cultura e memória*, de Tatiana Martins Mendes (2010); *A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente*, de Zuleide Ferreira Filgueiras (2011); *A toponímia africana em Minas Gerais*, de Emanoela Cristina Lima (2012); *A toponímia da região Central Mineira*, de Patrícia de Cássia Gomes Pimentel (2015); e *História e Cultura do Centro-Oeste Mineiro retratadas na Antropotoponímia da Cidade de Bom Despacho*, de Fernanda Lellis Fernandes Loureiro Gontijo (2017). Além das dissertações de mestrado, foram concluídas quatro teses de doutorado, a saber: *Hagiotoponímia em Minas Gerais*, de Ana Paula Mendes Alves de Carvalho (2014); *Tradição e Memória: Um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da Cidade de Ponte Nova – Minas Gerais*, de Glauciane da Conceição dos Santos Faria (2017), *A Zootoponímia em Minas Gerais*, de Cassiane Josefina de Freitas (2018) e a presente tese *Litotoponímia Mineira*. Outrossim, outras quatro teses vinculadas ao ATEMIG encontram-se em andamento.

No próximo subcapítulo, apresentamos um panorama geral da Cartografia Histórica, responsável pela elaboração de mapas históricos, no qual foi possível a realização da coleta que permitiu a constituição do nosso *corpus* Dados Históricos.

### **1.5 Cartografia Histórica**

A técnica de elaboração de mapas é mais antiga do que a própria tecnologia da escrita. Na Pré-História, muitos povos primitivos, embora não tivessem atingido a fase escrita, desenvolveram a habilidade de traçar mapas para delimitar territórios de caça e de pesca.

O mapa mais antigo de que se tem registro foi encontrado em uma pequena cidade chamada Ga-Sur, região que hoje pertenceria ao território do Iraque. Essa primeira representação espacial foi realizada pelos povos babilônicos, por volta do ano 2500 a. C., sendo o mapa projetado sobre uma pequena tábua de argila cozida, com a representação do vale de um rio, provavelmente o Rio Eufrates na região da antiga Mesopotâmia.

Posteriormente, os gregos engajados em navegar para outros territórios e comandar expedições militares criaram o principal centro de conhecimento geográfico do Ocidente e começaram a elaborar no século VI a. C. os primeiros mapas.

Na Babilônia, os mapas com a representação do mundo eram impressos em madeira. No século III a. C., Eratosthenes de Cirene e Hiparco construíram as bases da cartografia moderna, com a utilização de um globo como forma e um sistema de longitudes e latitudes. Ptolomeu utilizava o papel para desenhar o mundo inserido dentro de um círculo, com a inclusão de latitude e longitude para os lugares mais importantes.

Na Idade Moderna, com a era dos descobrimentos, os dados coletados durante as viagens tornaram os mapas mais exatos. Os mapas e cartas náuticas eram considerados grandes tesouros, dado que aqueles que possuíam os registros mais fidedignos eram aqueles que possuíam mais vantagens, uma vez que o objetivo principal era a expansão territorial.

Após a descoberta das Américas, começaram a ser utilizadas projeções de superfícies curvas em impressões planas.

Atualmente, a Cartografia é a ciência responsável pela concepção, produção, difusão, utilização e estudos de mapas, cartas e outros tipos de representações cartográficas. Por sua vez, a Cartografia Histórica estuda o processo histórico da ciência cartográfica, com a confecção de mapas que representam um determinado território e os materiais por ela gerados em tempos pretéritos.

Dentre os objetivos principais da Cartografia Histórica estão o levantamento e a catalogação de mapas, o tratamento digital, o georreferenciamento e a disponibilização do

material para consulta. Além disso, analisa o contexto histórico em que os mapas foram elaborados, sua importância para a sociedade da época, bem como a maneira como os materiais cartográficos foram usados para disseminar o conhecimento.

Destaca-se a importância social da Cartografia Histórica uma vez que, ao utilizar uma estratégia de interpretação de determinadas dinâmicas territoriais, consegue analisar suas peculiaridades, a evolução da técnica da sociedade que a produziu e, com isso, evocar a memória do espaço de maneira a entender a sua concepção em um dado momento histórico, além de analisar as mudanças não só em relação ao aspecto geográfico, que compreende além do caráter físico o caráter humano, mas também em seu aspecto social.

Uma das maneiras mais claras de demonstrar o seu papel social é fazendo uma comparação entre os topônimos em representações cartográficas e descobrir o tipo de vegetação que era encontrado em determinado local, as pessoas que lá habitavam e, dessa maneira, determinar o motivo de migração populacional e extinção de espécies vegetais. Além disso, podem ser observadas a expansão territorial e a tomada de terras ao redor de um determinado local, assim como o crescimento urbano e, dessa maneira, entender como as mudanças entre as fronteiras daquele lugar possam ter ocorrido.

A Cartografia Histórica possibilita aos pesquisadores conhecer a constituição do espaço geográfico e histórico de uma determinada sociedade, assim como as formas de ocupação do território e as modificações que podem ter ocorrido com o passar do tempo.

No Brasil, os estudos propostos pela Cartografia Histórica estão relacionados ao processo histórico de confecção de mapas que tem por objetivo a descrição do seu território. As principais instituições que realizam esse tipo de estudo são:

- a) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE;
- b) Instituto Cartográfico e Geográfico – IGC;
- c) Serviço Geográfico do Exército – DSG,
- d) Diretoria de Hidrografia e Navegação – Marinha do Brasil.

Em Minas Gerais, destacam-se os trabalhos de alguns pesquisadores: o professor Dr. Antonio Gilberto da Costa, professor Dr. Frederico Ewald Renger, professora Dr<sup>a</sup>. Márcia Maria Duarte dos Santos e a professora Dr<sup>a</sup>. Maria Márcia Magela Machado, ligados ao Centro de Referência em Cartografia Histórica (CRCH) do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.

O Centro de Referência em Cartografia Histórica, de acordo com dados divulgados pelo próprio centro, tem como objetivos:

- a) divulgar documentos que compõem o seu acervo e os resultados das análises de seus pesquisadores para diferentes segmentos da sociedade;
- b) ampliar o conhecimento das realizações técnico-científicas, culturais e históricas de Minas Gerais e do Brasil;
- c) viabilizar estudos sobre a evolução dos métodos e técnicas de representação cartográfica e sobre a formação e valorização de territórios;
- d) mobilizar estudiosos de diversas áreas, como os da Cartografia, da Geografia, da Geologia, da História, da Arquitetura e outras, interessados em aprofundar as fronteiras do conhecimento;
- e) desenvolver ação pedagógica junto aos professores e alunos do Ensino Médio e Superior na área da Cartografia Histórica e em áreas afins.

A seguir, trataremos do projeto Registros Cartográficos Históricos: Revelando o patrimônio toponímico de Minas Gerais do período Colonial ao Joanino, projeto muito importante na área de Cartografia Histórica em Minas Gerais, cujo repositório foi a nossa principal fonte de coleta dos dados históricos.

#### *1.5.1 Projeto Registros Cartográficos Históricos: Revelando o patrimônio toponímico de Minas Gerais do período Colonial ao Joanino*

O projeto Registros Cartográficos Históricos: Revelando o Patrimônio Toponímico de Minas Gerais do período Colonial ao Joanino é um projeto vinculado ao Centro de Referência em Cartografia Histórica da UFMG e à Faculdade de Letras da UFMG. É composto por uma equipe multidisciplinar, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra e subcoordenação da Profa. Dra. Márcia Maria Duarte dos Santos. Dentre os objetivos do projeto, citados por Santos e Seabra (2016b), estão: definir os principais padrões motivadores utilizados no ato da nomeação, as camadas dialetais presentes na língua e a permanência dos topônimos no território atual, além de mostrar a situação político-administrativa dos acidentes geográficos em Minas Gerais e a distribuição geográfica dos fatos linguísticos relativos. A coleta de dados foi feita em 15 mapas<sup>5</sup> do período Colonial (1720-1808) e Joanino (1808-1821), que abrangem o território da Capitania de Minas Gerais e suas Comarcas, Vila Rica, Rio das Mortes, Sabará, Paracatu e Serro Frio, com escala que variam

---

<sup>5</sup> A descrição completa dos mapas que serviram de fonte de dados para o projeto será melhor detalhada no capítulo 3 – Procedimentos Teórico-Metodológicos.

entre 1:400.000 a 1:800.000. Os tipos de acidentes registrados nos mapas, de acordo com Santos et al. (2016) são:

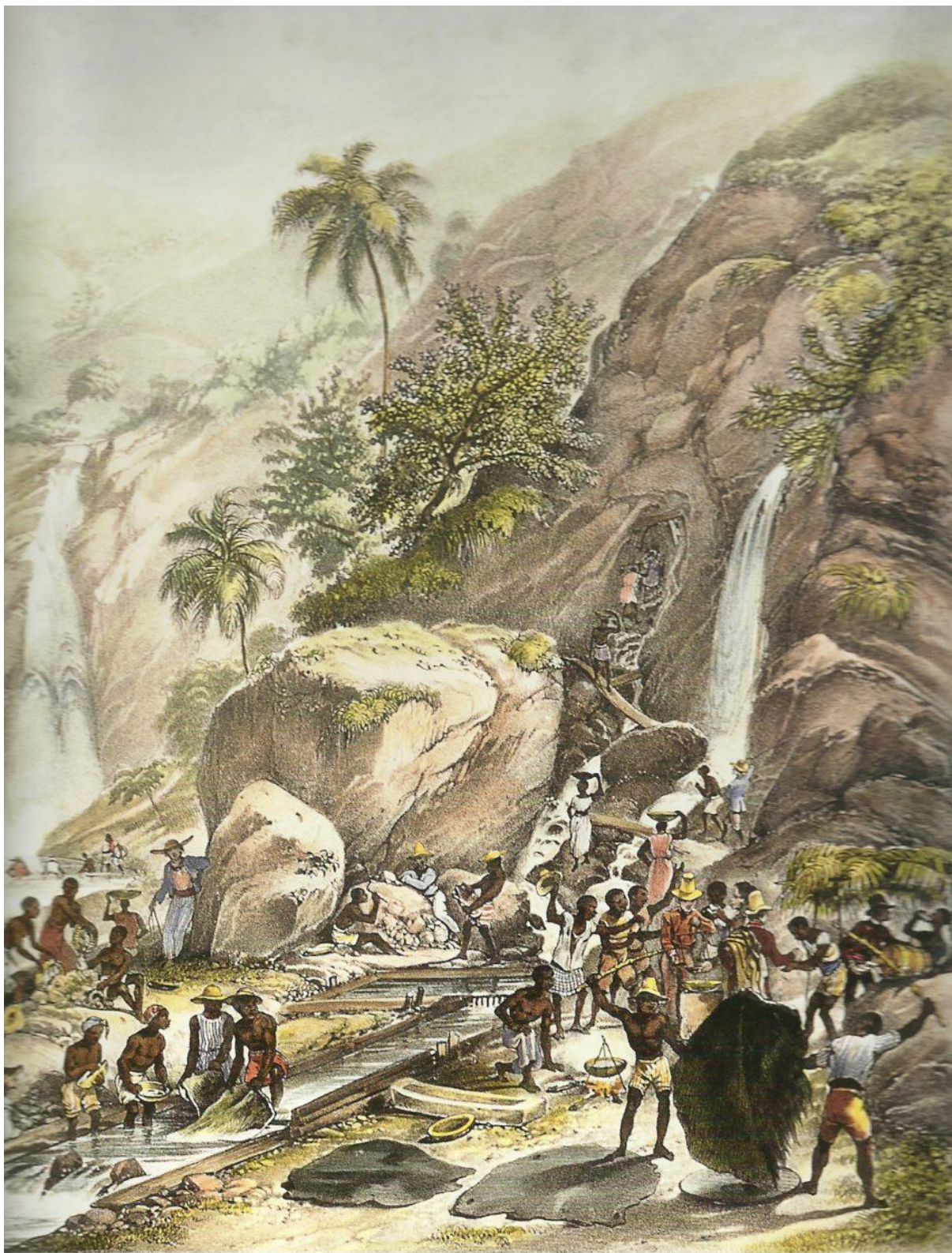
1. assentamentos da população, povoações correspondentes as diferentes hierarquias: político-administrativas e eclesiásticas;
2. locais onde estão assinaladas as presenças de guardas, quartéis, destacamentos e, ou patrulhas militares, registros ou postos reais;
3. outros sítios, assim chamados, genericamente, nas representações;
4. áreas habitadas pelos gentios;
5. e suas aldeias. (SANTOS et al. 2016, p.276)

O resultado da pesquisa deu origem a diversos produtos, dentre os quais, podemos destacar o repositório *Toponímia Histórica de Minas Gerais, do Setecentos ao Oitocentos Joanino – Registros em Mapas da Capitania e das Comarcas*, em que os topônimos inventariados foram disponibilizados em um banco de dados eletrônico. Além disso, foi também criado o *Atlas Digital do Patrimônio Histórico na Cartografia Histórica de Minas Gerais*, que mostra as principais tendências de nomeação em Minas Gerais, um folheto e dez marcadores de páginas, em que são apresentados verbetes das povoações que se tornaram vilas no período pesquisado.

No próximo capítulo, “Toponímia e Mineração”, será abordada a relação da mineração com os estudos da Toponímia.

## 2 TOPONÍMIA E MINERAÇÃO

**Figura 4** - Lavagem do minério de ouro, proximidades da montanha de Itacolomi, de Johann Moritz Rugendas, aquarela sobre papel, 30 x 26 cm, 1835.



Fonte: <http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/mineracao-sob-olhar-de-rugendas/>  
Acesso em: 03/06/2018

Desde a Antiguidade, sempre houve grande interesse do homem pelas riquezas minerais. Navios e grandes expedições percorreram milhares de quilômetros à procura de jazidas de metais como ferro, cobre, estanho, carvão e sobretudo, prata e ouro.

A descoberta de um novo continente e o estabelecimento de colônias europeias na América fez com que o interesse pelos metais mudasse seu curso para as terras recém-descobertas.

Nesse contexto, o Brasil se mostrou um novo e fascinante destino para essa busca. Entretanto, a procura por ouro e pedras preciosas, que era o sonho dos portugueses desde 1500, quando Pedro Álvares Cabral aportou na América, só ocorreu dois séculos depois.

A confirmada presença de minerais e o conseqüente início da atividade exploratória da mineração, com a extração, transformação e o comércio de metais preciosos deixou importantes marcas na Toponímia do Brasil.

Conforme Diégues Jr. (1960), no Brasil, foi fundamental a importância do meio físico, do ambiente geográfico, para que populações pudessem se instalar e permanecer em determinados locais. Isso pode ser percebido, sobretudo, em Minas Gerais.

Durante o século XVII, o relato da presença de grande quantidade de ouro e pedras preciosas na Capitania de Minas Gerais foi o chamariz que possibilitou as diversas incursões de exploração do território mineiro. Conseqüentemente, as reais condições favoráveis do solo permitiram a extração de grande quantidade de minérios de grande valor econômico, o que foi um dos elementos fundamentais que permitiu a implantação de uma sociedade estável na região. Carvalho (2012) explica que:

A urbanização de Minas se deu por causa da exploração do ouro e das pedras preciosas. Os arraiais nasceram e cresceram onde havia ouro e diamantes. É por isso que podemos encontrar esses arraiais situados em vales profundos, junto aos rios e córregos, onde o ouro se misturava ao cascalho e à areia, rodeados de paredes montanhosas. (CARVALHO 2012, p.440)

Minas Gerais viveu nos séculos XVIII e XIX o auge do ciclo da mineração, sendo considerada a região de mineração mais importante do território brasileiro.

## **2.1 As primeiras expedições**

Até o século XVII, a economia do Brasil era movimentada pelos engenhos de açúcar. Entretanto, com os holandeses, os franceses e os ingleses atuando na economia açucareira, o país começou a enfrentar uma grande crise financeira. O governo de Portugal visando à queda no imposto que lhes eram pagos, resolveu estimular os habitantes do estado de São Paulo a desbravarem os territórios até então desconhecidos, na busca por ouro e pedras preciosas.



No final do século XVII, diversos grupos de homens de coragem, com técnicas de sobrevivência, e sábios dos caminhos milenares, saíram de São Paulo e São Vicente rumo ao interior brasileiro. As expedições, quando oficiais e organizadas pelo governo, eram denominadas por entradas. Segundo Eschwege (1979, p. 27, apud COSTA, 2014, p.23), “as primeiras entradas tiveram por objetivo a caça aos índios, e, somente mais tarde, com a descoberta casual das pedras preciosas e do ouro, alcançaram alguma importância”.

Por outro lado, as bandeiras eram as incursões de cunho particular, financiadas pelos proprietários de minas, comerciantes, senhores de engenho, dentre outros. Os exploradores que dela faziam parte, conhecidos como bandeirantes, travaram uma constante procura de ouro, prata e pedras preciosas visando à expansão dos lucros, com foco no Estado de São Paulo.

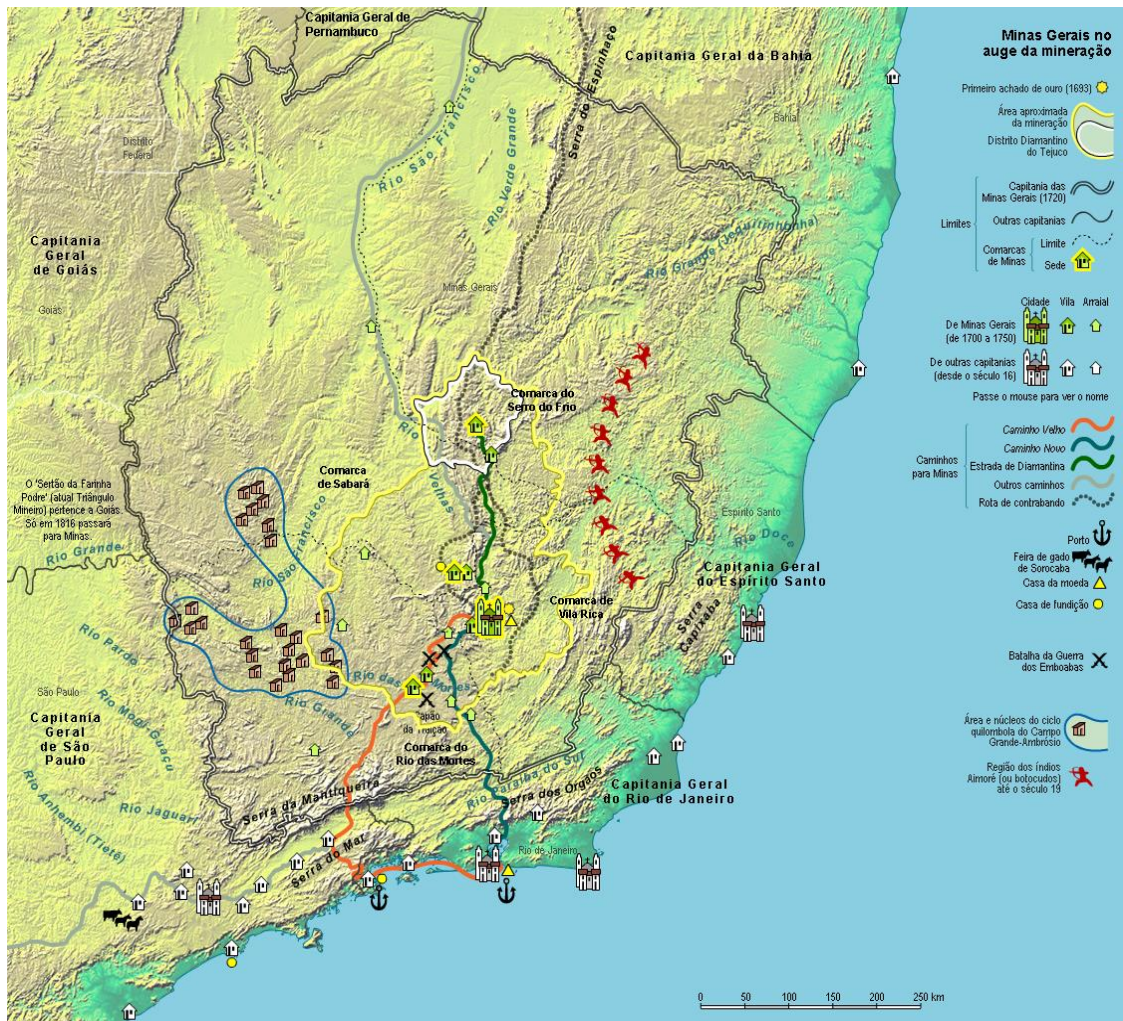
Em 1674, o bandeirante Fernão Dias Pais, deu um grande passo ao indicar o caminho para o interior do Brasil, onde estavam localizadas as Minas, mas, não descobriu qualquer metal precioso. Em 1681, Fernão acreditou ter encontrado esmeraldas, porém eram turmalinas, pedras que são consideradas muito similares e de valor econômico bem inferior.

Então, no ano de 1693, os bandeirantes começaram a notar a presença de ouro em diferentes lugares da região, que futuramente seria conhecida como Minas Gerais.

O pioneiro na descoberta do ouro foi o bandeirante paulista Antônio Rodrigues Arzão, que em 1695, durante uma expedição junto de seus homens, quando andavam pela bacia do Rio Doce, no Rio da Casca, encontraram areias auríferas e tomaram sua posse. Chegando ao Espírito Santo, o bandeirante comunicou o descobrimento do ouro. Após isso, outras expedições também encontraram o tão sonhado metal, como a de Bartolomeu Bueno de Siqueira em Pitangui, a de Borba Gato em Sabará e a de Antônio Dias de Oliveira em Vila Rica.

A figura, a seguir, retrata o auge da mineração em Minas Gerais, bem como a demarcação dos caminhos que levavam às minas.

**Figura 5 - Minas Gerais no auge da mineração.**



Fonte: <https://atlas.fgv.br/marcos/descoberta-do-ouro/mapas/minas-gerais-no-auge-da-mineracao>

Acesso em: 05/11/2018

## 2.2 A descoberta do ouro

Diante das descobertas, iniciou-se no país a Corrida do Ouro, que, em busca de um rápido enriquecimento, pessoas de todos os tipos, e inclusive portugueses, transferiam-se para Minas Gerais, causando, assim, a ocupação das terras. O povoamento de Minas Gerais se deu com grande intensidade graças à descoberta do ouro nessa região. A Colônia brasileira possuía em 1690 cerca de 300 mil habitantes, e, após a descoberta, teve sua população aumentada para cerca de dois milhões. Ademais, é importante ressaltar que na região também havia o caminho do boi, que era uma rota de tropeiros provenientes da Bahia e Pernambuco, responsáveis pelo abastecimento das regiões mineradoras.

A exploração do ouro era, naquela época, a principal fonte de renda para a Coroa Portuguesa e foi um dos principais fatores motivadores para a expansão territorial e para uma nova divisão administrativa da Colônia.

O ouro encontrado, até então, era o ouro de aluvião, um misto de areia e cascalho depositados no fundo dos cursos d'água, fazendo com que a exploração tivesse início nos córregos e rios. Por ser encontrado em grande quantidade, sua extração ocorria de forma simples. A lavagem da areia era feita na bateia e logo em seguida, o ouro era encontrado em forma de pepitas.

Com a diminuição da disponibilidade do ouro de aluvião, a exploração feita por garimpeiros focou-se no ouro de Grupiara, em que o metal era encontrado encravado nas pedras das montanhas, o que transformou a forma de extração em uma atividade mais complexa.

Posteriormente, os garimpeiros passaram a perfurar as montanhas, encontrando nas rochas os filões do ouro de Minas.

Nesse período, a mineração ocorria de duas formas: a lavra, realizada em grandes jazidas, com a utilização de ferramentas específicas e mão de obra escrava, e a faiscação, que era a extração de pequeno porte. Esta, sobretudo, ocorria em regiões ribeirinhas, realizada pelos garimpeiros, que eram homens livres e de recursos escassos, ou escravos que haviam comprado a alforria após ter encontrado uma quantidade expressiva de ouro.

Com a extração aurífera em crescente desenvolvimento, todo tipo de pessoa se dirigia às Minas, um misto de ricos, pobres, negros, índios, brancos, homens e mulheres, além de cerca de milhares de portugueses que desembarcavam anualmente. Costa et al. (2002) afirmam que em 1720, a população das Minas de Ouro era de cerca de 250.000 pessoas, nas quais 100.000 eram brancos, 50.000 escravos africanos e outros 100.000 eram mestiços e pardos.

Em consequência da corrida do ouro, as regiões litorâneas do Brasil tiveram suas cidades e vilas com uma população reduzida a principalmente idosos, mulheres e crianças. Os engenhos do Nordeste interromperam seu funcionamento, pois não havia mão-de-obra suficiente, o que fez com que o governo português adotasse medidas para impedir o despovoamento da costa brasileira.

O despreparo dos que partiram para Minas resultou em muitas mortes, devido aos confrontos com os índios e a fome, visto que, os produtos nesta região possuíam preços altos que a maioria da população não tinha recursos para pagar. Tal inflação deu-se pelo fato de que a população não se preocupava com agricultura ou com a criação de animais e os produtos eram pagos em ouro.

Conforme narra Souza (1990):

Somando-se aos aventureiros do ouro e aos desclassificados que Portugal despejava nas Minas, toda uma camada de gente decaída e triturada pela engrenagem econômica da colônia ficava, aparentemente sem razão de ser, vagando pelos arraiais, pedindo esmola e comida, brigando pelas estradas e pelas serranias, amanhecendo morta embaixo das pontes ou no fundo dos córregos mineiros. (SOUZA, 1986, p.103)

A concentração do povoamento nas regiões das Minas se estendeu em uma faixa de norte a sul da bacia do rio Grande, próximo às nascentes do Jequitinhonha, entre os pontos que gerou a formação da Vila de Lavras e do Arraial do Tejuco, atual Diamantina. Na região da Serra do Espinhaço, eram onde se encontravam as principais localizações de ouro. As grandes aglomerações urbanas daquele período eram as vilas de São João del Rei, São José del Rei (atual Tiradentes), Vila Rica (atual Ouro Preto), Mariana, Caeté, Sabará, Vila do Príncipe (atual Serro) e Arraial do Tejuco (atual Diamantina).

O núcleo central conhecido por Minas Gerais estendeu-se gerando outros, como Minas Novas, a nordeste, povoada em 1726; Minas do Rio Verde, sendo Campanha o centro e ocupadas em 1720; Minas do Itajubá, a partir de 1723 e Minas do Paracatu, a oeste, datando as últimas descobertas em 1744.

Cada vez mais a população das Minas aumentava. Contudo, os paulistas, que foram os pioneiros, sentiam-se desagradados, visto que se consideravam os donos das terras. Mantinham uma tensa relação com os Emboabas, que eram os forasteiros vindos de Portugal e de outras regiões da Colônia.

Em 1707, a tensão gerou um conflito armado conhecido por Guerra dos Emboabas. De início, nas regiões de Sabará, Caeté, Vila Rica e São João Del Rei, ocorreram combates resultando em numerosas mortes. Em 1708, os emboabas formaram um grande exército visando à expulsão dos paulistas da região. Em 1709, cerca de 300 paulistas foram mortos no Rio das Mortes após serem rendidos aos emboabas em um lugar que ficou conhecido como Capão da Traição. Devido à numeração inferior, os paulistas se retiraram da região das Minas.

Após o fim da guerra, o governo português reorganizou a administração da Colônia, priorizando o controle da produção aurífera. Criou, então, a Capitania de São Paulo e Minas do Ouro, apartadas das de São Vicente e Rio de Janeiro. Assim, enviou à nova capitania duas equipes de força militar conhecidas por Companhias de Dragões, a fim de manter a ordem e proibir quaisquer manifestações no local.

Com vistas a cobrar impostos e superintender a atividade mineratória, foi criada em 1702, a Intendência das Minas, órgão encarregado de controlar a exploração do ouro, cobrar

impostos sobre a mineração, além de julgar crimes praticados na região em nome da Coroa de Portugal. Dessa maneira, pela legislação da época, se uma pessoa descobrisse uma lavra, era obrigada por a comunicar ao intendente das minas a descoberta. Após a mina ser registrada, era então dividida em datas, que eram os lotes auríferos. Quem descobrisse uma lavra podia escolher duas datas, a seguinte ficava com a Coroa, e as demais eram distribuídas entre os mineradores, sendo as maiores para quem tivesse o maior número de escravos.

Para a obtenção de mais lucro, o governo português investiu na criação de tributos, dentre os quais foram estabelecidos o quinto e a capitação, considerados os impostos mais relevantes. O quinto era a quinta parte do metal extraído, que deveria ser pago à Coroa. Já a capitação era um imposto cobrado, principalmente dos colonos das regiões auríferas, *per capita*, ou seja, por cabeça. O cálculo de cobrança era baseado nos bens imóveis e quantidade de escravos que cada proprietário possuía. Além dos colonos, também homens livres e escravos forros deviam pagar a capitação, sob pena de sofrerem castigos e até mesmo prisão.

A produção do ouro crescia de tal maneira, que foram estabelecidos órgãos que representavam os interesses de Portugal na região. Em 8 de fevereiro de 1719, foi criada a Lei da Moeda, que ordenava a criação das Casas de Fundição em todas as Comarcas de Minas. A cobrança exagerada de impostos, geraram revoltas em toda a Capitania, como a Revolta da Vila Rica, também conhecida por Revolta de Felipe dos Santos, ocorrida em 1720. Nesse episódio da história mineira, mineradores armaram uma rebelião contra o governador de São Paulo e Minas do Ouro, Conde de Assumar, resultando na morte de um de seus líderes, Felipe dos Santos.

Além das revoltas, o contrabando tornou-se comum na região, com a sonegação de informações a respeito do ouro encontrado e a distribuição ilegal para outras regiões. Para conter as atividades ilegais, o governo determinou um rígido controle nas estradas e proibiu a abertura de novas passagens. Tais medidas adotadas pela Coroa portuguesa mostravam a importância da mineração no Brasil.

### **2.3 A descoberta dos diamantes**

As notícias de descoberta de diamantes no Brasil já circulavam desde o século XVI. Porém, a confirmação de tais descobrimentos só se deu no segundo quartel do século XVIII, como esclarece Costa et al. (2002, p. 115) “desde as expedições de Marcos de Azeredo e Dias Paes, depois de dois séculos de buscas infrutíferas pelas esmeraldas, os diamantes foram achados quase que por mero acaso, junto ao ouro, em alguns córregos nos arredores do Arraial do Tejuco”.

Propondo a expansão dos lucros, o governo português criou a Intendência dos Diamantes, decretando que o mineral era monopólio da Coroa. Em 1793, foi liberada a extração de forma particular. Entretanto, foi restrito aos nobres, que possuíssem mais de 600 escravos.

As descobertas do ouro e do diamante influenciaram de maneira significativa na história do Brasil. Além da recuperação econômica da Colônia e subsequente da metrópole, houve um desenvolvimento nos centros urbanos com o surgimento de povoados e vilas nas regiões mineradoras. Tal desenvolvimento urbano gerou condições para que as atividades profissionais se dispersassem das que havia até então na Colônia, criando espaço para arquitetos, artesãos, escultores, médicos, pintores, músicos, dentre outros, formando, assim, as camadas médias urbanas.

A elite urbana era composta por um minoritário grupo de pessoas que enriqueceram com a exploração das minas de ouro e diamantes. Mas quem realmente se beneficiou da benfeitoria foi Portugal, no qual agia como se as jazidas nunca fossem se esgotar, vivendo de forma luxuosa.

Minas Gerais se transformou na região mais rica e populosa do país, com cerca de 400 mil habitantes no ano de 1780. As cidades foram estruturadas e arquitetadas com majestosos edifícios públicos, igrejas e sobrados.

O século XVIII foi marcado pelo desenvolvimento cultural e o estilo barroco, recebendo influência nas artes e na música. Isso gerou uma fonte de renda para artistas e músicos, os quais não eram considerados nem ricos e nem pobres, como foi citado anteriormente.

Antônio Francisco Lisboa, conhecido por Aleijadinho, era um arquiteto e escultor renomado no país, e foi responsável pela arquitetura das igrejas de Nossa Senhora do Carmo e de São Francisco de Assis, localizadas na Vila Rica (Ouro Preto). No setor musical, o compositor José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, conhecido como Lobo de Mesquita foi considerado a figura mais importante da música mineira no século XVIII.

Era perceptível o grande interesse de Portugal em expandir suas riquezas nas Minas Gerais. Contudo, o governo não foi capaz de explorá-la de forma conveniente. Com o povoamento repentino, não houve a preocupação de gerar uma melhoria na qualidade de vida daqueles que ali trabalhavam e a exploração não foi realizada de forma eficiente, já que as terras não possuíam a presença de um engenheiro, geólogo ou mineralogista para auxiliar no processo.

A Coroa focou apenas na fiscalização e no imposto, gerando repressão com o policiamento e largos tributos. Todas essas ordens sucessivas e os mecanismos para que elas fossem cumpridas, resultou no desagrado da população, que, por fim, fez uso de métodos corruptos e lutas sangrentas.

## 2.4 O declínio da exploração mineral

A mineração é um recurso não renovável que, no fim do século XVIII, começou a escassear, devido à interrupção das descobertas e o esgotamento das minas existentes. A queda na produção fez com que as empresas fossem desagregando e transformando grandes empresários de lavras em simples fiscadores. Nas regiões das Minas, não existiam formas permanentes de atividades econômicas, com exceção de algumas agriculturas que serviam apenas para a subsistência.

No entanto, era esperado que o declínio da mineração ocorresse de maneira rápida e causasse uma decadência de forma geral. Dentre os principais fatores que eclodiram na crise da mineração estão: o grande foco e aproveitamento do ouro de aluvião, deixando de lado o ouro das minas, devido à ausência de técnicas e dificuldades na retirada; a distribuição de terras de forma inadequada e irregular, deixando grandes porções de terras para aqueles que não podiam aproveitá-las; a escassez de mão-de-obra escrava e, em contrapartida, grande população ociosa; os altos tributos na importação de mercadorias, encarecendo assim os produtos necessários à sobrevivência da população, além da referida péssima qualidade dos métodos de trabalho.

A crise da mineração deve ser atribuída ao conjunto de ações realizadas pelo governo de Portugal, que tendo em vista sua frequente fragilidade financeira, despejava a culpa da diminuição dos metais nos mineradores, acusando-os de contrabando. Quanto a isso, aumentavam cada vez mais os tributos cobrados sem pensar na melhoria ou aprimoramento das técnicas de extração, haja vista a grande necessidade de tais métodos.

Entre os tributos cobrados no período de declínio do ouro, a derrama recebeu destaque por sua grande exigência. O imposto assegurava que cada região que explorasse as minas de ouro deveria pagar 100 arrobas de ouro anualmente para a metrópole. Caso houvesse o descumprimento do mesmo, era realizado o confisco de bens e propriedades que fossem de interesse da Coroa.

A derrama aflorou o nervosismo na região das Minas, que acreditava ser algo injusto e de extremo abuso. Com tal insatisfação, a população resolveu se juntar para conquistar a independência do Brasil. Este episódio resultou na Inconfidência Mineira ou Conjuração Mineira, no ano de 1789, em que alguns membros da elite brasileira como proprietários e grandes mineradores, conhecidos por Inconfidentes, uniram-se e liderados por Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como Tiradentes, lutaram pela liberdade e contra a opressão do governo português. Todavia, não foram vitoriosos, pois um dos seus membros, Joaquim Silvério dos Reis, traiu aos demais e denunciou-os à Coroa em troca do perdão pelas suas

dívidas. Os inconfidentes foram condenados pelo crime de inconfidência, que é falta de fidelidade ao rei. Tiradentes foi condenado à morte pela forca e posteriormente esquartejado e os demais membros do grupo foram punidos com o degredo na África.

A Inconfidência Mineira transformou-se no maior símbolo da resistência em Minas Gerais, fato que pode ser comprovado com a bandeira idealizada pelos inconfidentes ser a adotada pelo estado de Minas Gerais. Além disso, o ocorrido marcou o início da crise mineradora.

Estima-se que entre o século XVII e XIX, a colônia portuguesa tenha produzido cerca de mil toneladas de ouro e três milhões de quilates de pedras preciosas. A mineração foi responsável por grande parte da ocupação territorial do Brasil, principalmente do seu interior, no qual, em apenas um século, a população cresceu cerca de dez vezes, resultando no surgimento de cidades como Vila Rica (Ouro Preto), Sabará e Mariana.

Com o declínio da mineração no fim do século XVIII, ocorreu o renascimento agrícola, mostrando-se recuperado e valorizado, com variados produtos, como o açúcar, o algodão e o tabaco. A atividade mineradora permaneceu no território mineiro, porém, com a exploração de outros tipos de metais e pedras.

## **2.5 A atividade mineradora após o esgotamento das minas de ouro e diamante em Minas Gerais**

Com a vinda da Corte Portuguesa para o Brasil, no início do século XIX, o Príncipe Regente Dom João VI tomou conhecimento da decadência das minas de ouro e diamantes e, dessa maneira, providenciou medidas para que as mesmas pudessem ser recuperadas. Para essa empresa, foi contratado pela Coroa Portuguesa o Barão Wilhelm Ludwig von Eschwege, cuja função era avaliar o estado em que se encontravam as minas brasileiras e fornecer solução para a sua recuperação, além de avaliar outras riquezas minerais que ainda não tivessem sido exploradas.

O Barão de Eschewege não mediu esforços e foi incansável na tentativa de desenvolvimento da indústria mineral brasileira, com especial empenho no aproveitamento do minério de ferro, criando para isso, a Imperial Fábrica de Ferro, localizada na região de Congonhas do Campo.

Nesse ínterim, algumas empresas inglesas vieram para o Brasil com o intuito de explorar as riquezas que ainda existiam por aqui, mas muitas não obtiveram sucesso em suas empreitadas. Um dos empreendimentos de maior projeção foi a Mineração Morro Velho S/A, empresa que ainda existe nos dias atuais e que atua no setor minerário há mais de 160 anos.



As empresas inglesas conseguiram se estabelecer em território brasileiro e introduziram tecnologias renovadas, muitas delas revolucionárias, principalmente no que se refere aos processos de extração do ouro. Por meio do trabalho dos ingleses, as minas de ouro brasileiras conheceram os processos de extração por meio da cloração e da cianuretação.

Além dos novos processos de extração do minério de ouro, os mestres ingleses implantaram nas lavras subterrâneas métodos modernos e sistemas inteligentes de condicionamento de frentes, que eram muito mais eficientes e econômicos. No entanto, tais técnicas não eram compartilhadas com pessoal brasileiro, que eram presença rara nesse tipo de atividade, sendo privilegiadas a mão de obra de cidadãos de origem italiana, espanhola, de escravos, além dos ingleses cuja força de trabalho era predominante na atividade.

Apesar dos esforços notáveis na tentativa de recuperar a atividade mineradora por parte da Coroa Portuguesa, durante o período do Segundo Império, tais empenhos não resultaram em avanço extraordinário do setor, dado que, no século XIX, a mineração brasileira se encontrava em situação lastimável de decadência.

No entanto, no decorrer do século XX, houve grandes avanços na mineração, nos quais foram aprimorados os métodos de prospecção e pesquisa de jazidas minerais, além da implantação de modernas técnicas de modelagem e interpretação geológicas, de sensoriamento remoto e de pesquisas de campo.

Foi no período da Primeira República que o mundo tomou conhecimento das grandes reservas de minério de ferro existentes no estado de Minas Gerais. Nesse período, foram implantados, pelos americanos, programas de exploração, utilizando técnicas inéditas na mineração brasileira, mas ainda sem a participação de integrantes brasileiros.

Durante o período da Segunda República foi consolidado um novo conceito no âmbito da mineração, que naquele período começou a entender que as riquezas minerais eram propriedade da Nação, mas com o aproveitamento sendo conferido a pessoas de direito privado. No ano de 1934, foi criado o DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral), o que representou um marco importante na história da mineração brasileira.

Passados alguns anos, com a Segunda Guerra Mundial, houve a necessidade de se voltar novamente a atenção para a mineração, dado que os principais meios de transporte brasileiro, ferroviário e marítimo, exigiam que houvesse a disponibilidade de carvão mineral, utilizado como combustível para tais máquinas. Como durante o período de guerra o acesso a esse produto, que era importado, era de difícil, foi necessário que se iniciasse a exploração do mineral em território brasileiro para suprir o mercado consumidor nacional. Também o mercado de armamento necessitava de matérias primas, o que fez com que a exploração de alguns

minerais brasileiros como o manganês, o quartzo, dentre outros, se desenvolvesse para atender esse mercado.

Com o fim da Segunda Guerra, iniciou-se o período chamado Guerra Fria, em que o posicionamento político nacionalista do então Presidente Getúlio Vargas foi determinante no desenvolvimento da atividade mineradora, não só em Minas Gerais, como em todo o Brasil.

## **2.6 A mineração em tempos atuais**

O declínio da mineração não se apresentou como um término desse processo, considerando que embora algumas jazidas tenham se esgotado reduzindo os metais, ainda na contemporaneidade existem minas em operação.

Desde 2001, a Produção Mineral Brasileira (PMB) apresenta uma evolução. No ano supracitado, constata-se uma produção em torno de US\$ 5 bilhões, a qual progrediu para US\$ 53 bilhões no ano de 2011, informações estas, obtidas mediante o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) em 2015.

O IBRAM (2014, p.2) também demonstrou que mais de 300 minas estão em funcionamento no Brasil. Destaca-se que das 100 maiores minas do país, cerca de 40 estão localizadas em território mineiro, e 67% delas apresentam uma produção superior a três milhões de toneladas por ano, ou seja, as minas classificadas como classe A também se localizam no estado.

A exploração de gemas é um fator que se destaca na região mineira, considerando que mesmo passado tantos anos de exploração, ainda se encontram solos ricos em pedras preciosas e semipreciosas. A título de exemplo temos a alexandrita, a qual é ponderada como uma das pedras preciosas mais valiosas, sendo descoberta na cidade mineira de Malacacheta e que, nos anos 70, fez com que o Brasil se tornasse um dos maiores produtores dessa riqueza.

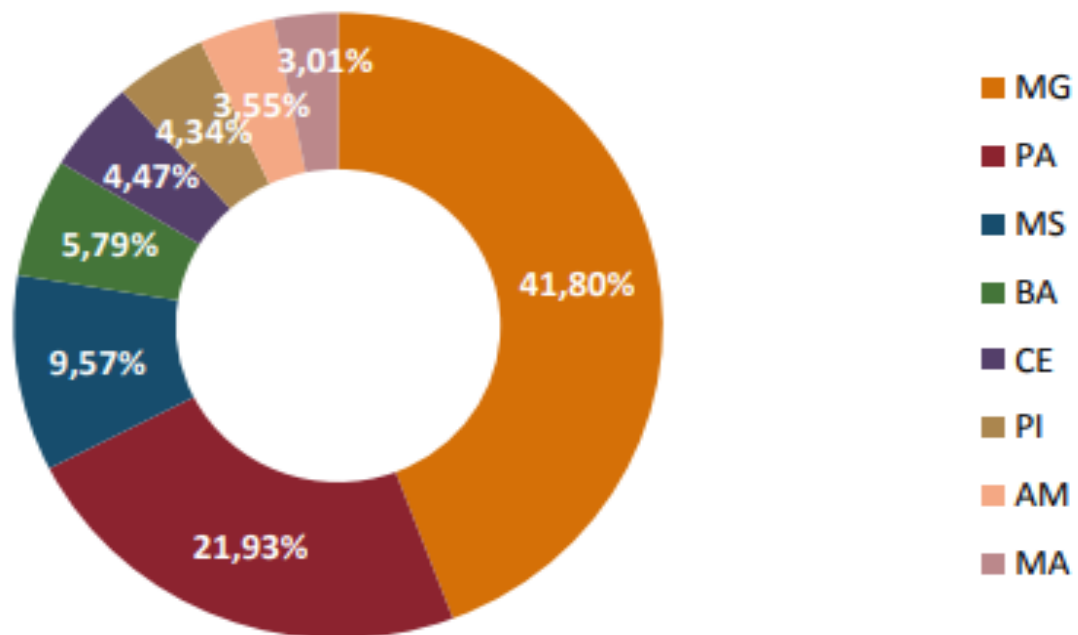
Dessa forma, Minas Gerais se concebe como uma das regiões gemíferas mais abastadas do mundo, sendo a maior produtora de pedras preciosas do país. De acordo com o DNPM, em 2013, em torno de 50% das minas de pedras preciosas e semipreciosas do Brasil localizam-se no nordeste do estado de Minas Gerais.

Faz-se importante ressaltar que recentemente, na cidade de Rio Pardo de Minas, localizada ao Norte de Minas Gerais, foi encontrada uma grande jazida de minério de ferro, com um potencial de 10 milhões de toneladas, números equivalentes a um novo Quadrilátero Ferrífero. Essa descoberta tende a contribuir intensamente para o desenvolvimento econômico do município, bem como daqueles que se localizam nas redondezas, o que propicia a criação de novas localidades, que podem ter seus nomes motivados por essas riquezas. No ano de 2008,

o Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais fez a confirmação da existência dessa nova mega-reserva no estado mineiro.

Acrescenta-se que como fonte geradora de grande renda, o setor de exploração mineral recebe muitos investimentos em todo o país. O gráfico da figura 6 ilustra os investimentos privados em mineração no Brasil, onde evidencia-se que o maior investimento é no estado de Minas Gerais, com cerca de 41,8%.

**Figura 6** - Gráfico de investimentos privados no setor mineral brasileiro



Fonte: IBRAM (2015).

Ademais, constata-se que nos territórios mineiros, 250 municípios praticam atividades de mineração, sendo Itabira a maior cidade mineradora do Brasil.

Considerado pelo IBRAM (2014, p. 2) como “[...] o mais importante estado minerador do país”, Minas Gerais arrebatou mais de 160 milhões de toneladas de minério de ferro, 29% de minérios em geral extraídos no país. De acordo com os dados do DNPM (2011), a extração em Minas Gerais obteve R\$ 144,8 bilhões, o que equivaleu a 4,1% do PIB (Produto Interno Bruto) daquele ano.

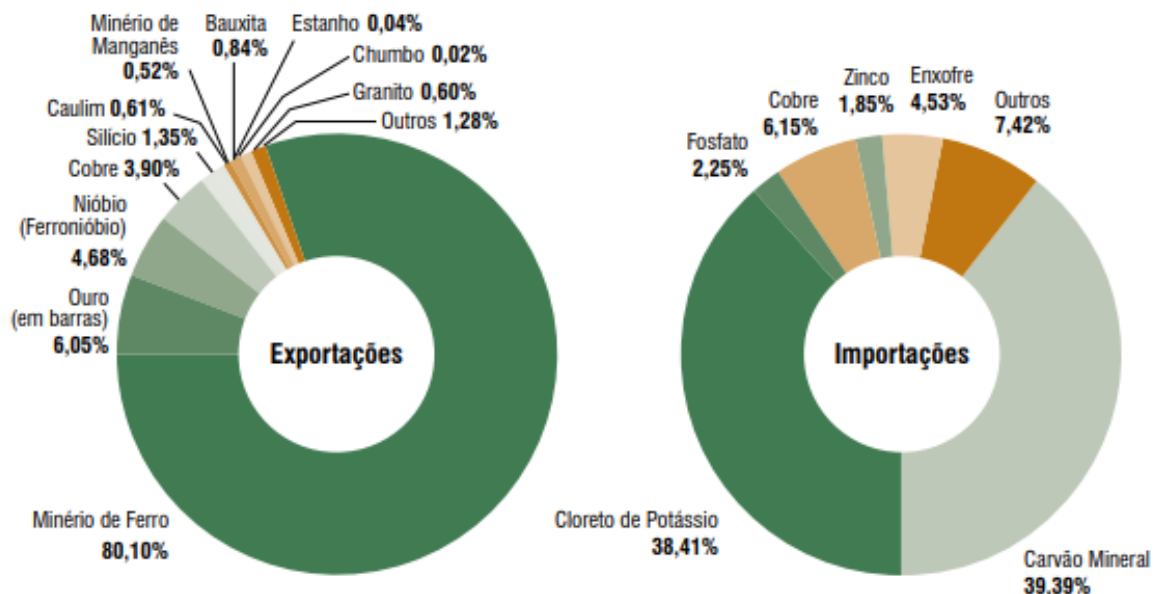
O IBRAM (2014, p.9) destaca ainda que dentre os principais bens minerais extraídos no estado mineiro, encontram-se: “bauxita, ferro, manganês, ouro, paládio, prata, dolomito, filito, quartzo, calcário, chumbo, zinco, fosfato, feldspato, granito, zircônio, cobalto, enxofre, níquel, barita e nióbio”. Além disso, é no estado de Minas Gerais que ocorre “a maior produção de minério de ferro, ouro, zinco, fosfato e nióbio, sendo este último também a maior do mundo (92%)”.

O IBRAM reitera que:

Dentre as principais empresas produtoras de bens minerais em Minas Gerais, estão: Vale, Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), AngloGold Ashanti, Samarco, Usiminas, Votorantim, ArcelorMittal, Mineração Curimbaba, V & M Mineração e Cia. Brasileira de Alumínio (CBA), Kinross, Jaguar Mining, CBMM, Alcoa e MMX. A Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) é o maior complexo mineiro-industrial de nióbio de todo o mundo, com sua produção em Araxá. O nióbio produzido em Araxá responde por 75% de toda a produção mundial. (IBRAM, 2014, p. 13)

Diante dessas considerações, evidencia-se a importância da mineração na contemporaneidade, não restrita somente ao estado de Minas Gerais, mas para todo o Brasil, simbolizando um desenvolvimento econômico, político e social, o qual ocorre desde o término do século XVII. As atividades mineradoras no país atraem inúmeros investimentos externos, sendo, dessa forma, um retorno financeiro afiançado, ponderando que seja explorado corretamente. Assim, pode-se afirmar que a mineração brasileira produz e exporta para distintas indústrias, como em setores metalúrgicos, siderúrgicos, de fertilizantes e, sobretudo os petroquímicos. De acordo com o gráfico da figura 7, o minério de ferro é o produto mais exportado, com 80,1%. No entanto, nota-se que o carvão mineral e o cloreto de potássio são produtos de forte importação pelo Brasil, com 39,39% e 38,41% respectivamente.

**Figura 7** - Gráfico da Balança Mineral Brasileira – Exportações e Importações



Fonte: IBRAM (2012)

Movendo fortemente a economia do país e encarregada por aproximadamente 5% do PIB nacional, a mineração influencia em todos os setores organizacionais. De acordo com o geólogo André Naves Alves (2008):

Essa produção mineral fomentou a abertura de estradas, a implantação de núcleos urbanos, a unificação do território, a criação de uma estrutura administrativa própria e a construção da Estrada Real. Cidades como Ouro Preto, Congonhas, Sabará, São João delRei, Tiradentes, Diamantina, Serro e várias outras prosperaram em torno das minas. (ALVES, 2008, p. 28)

Dessa forma, as atividades mineradoras são responsáveis pela ocupação territorial desde os tempos coloniais, conforme vimos nos subcapítulos anteriores, pela estabilização econômica e proporcionando o acúmulo de bens e riquezas, os quais atraem contempladores para o mercado nacional e internacional.

O Brasil arrecadou mediante a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), no ano de 2011, cerca de R\$1.544.749.140,35 sendo 51,07% deste total pertencente ao estado de Minas Gerais. Progressivamente os valores passaram para R\$ 1.832.380.844,17 em 2012 e R\$ 2.373.783.372,38 em 2013, com participação mineira de 53,18% e 50,74 respectivamente. Os dados obtidos pelo IBRAM (2014, p. 10) consideram Minas Gerais como o 1º estado que mais arrecada no país. Dentre os municípios com maiores índices de arrecadação em 2013 estão aqueles pertencentes ao estado mineiro, como Nova Lima, Itabira e Mariana.

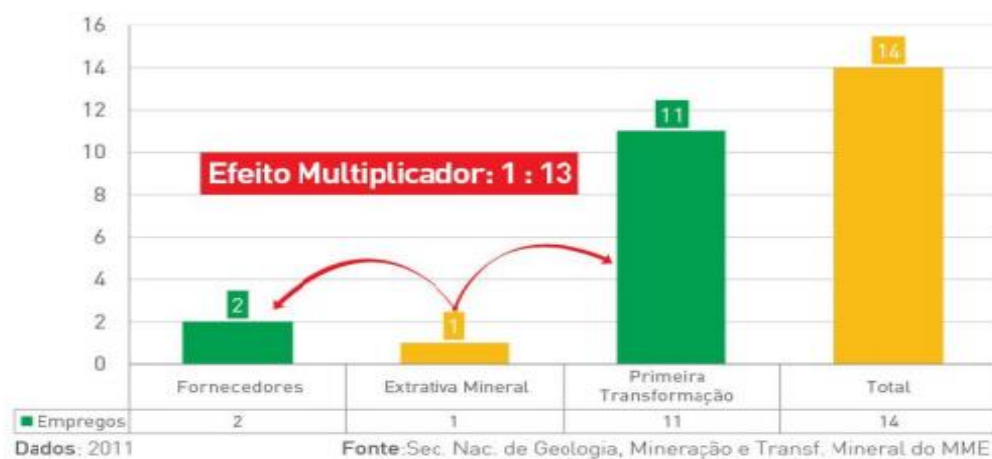
Nesse seguimento, o Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) de 2010, o qual equivale ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das Nações Unidas, coloca 12 cidades em um ranking, sendo 10 delas municípios mineradores, de acordo com a Fundação João Pinheiro (2011). Além disso, o IDH dessas cidades ultrapassa o do estado. A título de exemplo temos Itabira, com o IDH municipal de 0,798, Araxá com 0,799 e Nova Lima com 0,821, enquanto o estado de Minas Gerais apresenta o IDH de 0,766, segundo informações do IBRAM (2012).

A geração de empregos destaca-se mediante as atividades mineradoras. O IBRAM (2012, p.10) registrou no ano de 2011 que a mineração empregou cerca de 175 mil trabalhadores. Além disso, constata-se que:

Estudos feitos pela Secretaria Nacional de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, do Ministério de Minas e Energia, mostram que o efeito multiplicador de empregos é de 1:13 no setor mineral, ou seja, para cada posto de trabalho na mineração são criadas 13 outras vagas (empregos diretos) ao longo da cadeia produtiva. (IBRAM, 2012, p. 10)

Tal efeito multiplicador é ilustrado no gráfico da figura 8. Mediante tais considerações, pode-se afirmar que em 2011, a mineração proporcionou em torno de 2,2 milhões de vagas para trabalhadores envolvidos de alguma maneira com a atividade de mineração. No setor extrativo mineral, correspondente a extração de carvão mineral, de minerais metálicos, de minerais não-metálicos e atividades de apoio a extração de minerais, cerca de 214.070 empregos diretos foram disponibilizados, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) de 2015

**Figura 8 - A importância da mineração na criação de empregos**



Fonte: IBRAM (2015)

Evidentemente, a mineração proporciona inúmeras contribuições ao estado de Minas Gerais, bem como para todo o Brasil. No entanto, os impactos dessa atividade são intensos ao meio ambiente, carecendo de uma análise para tais questões ambientais.

O estado de Minas Gerais, apesar de anos de explorações minerais, ainda apresenta uma expressiva produção mineral no país, com perspectivas promissoras de expansão. Porém, esse aumento da busca por minérios no estado tem gerando impactos ambientais e sociais de grandes proporções, provocando tragédias como a ocorrida em Mariana no ano de 2015, que causou destruição de muitas localidades e ceifou muitas vidas. Tais problemas são causados por décadas de exploração somadas à falta de comprometimento do Governo com ações de planejamento e criação de procedimentos técnicos adequados para o controle da atividade e recuperação ambiental.

De acordo com Alves (2008), para que haja o aperfeiçoamento da atividade mineradora, a realização de iniciativas para a proteção ambiental, tornando possível que essa atividade proporcione um maior enriquecimento ao Brasil, alguns desafios devem ser vencidos visando o crescimento sustentável do setor, como:

[...] Visão de mercado e diagnóstico de cenário; agregação e atualização tecnológica; responsabilidade social e ambiental; destinação e aproveitamento de resíduos minerindustriais; compromisso com o desenvolvimento econômico e social das comunidades integradas à mineração; e reabilitação das áreas exploradas. (ALVES, 2008, p. 31)

Desse modo, seria possível estabelecer uma relação de desenvolvimento da mineração e sua sustentabilidade, assegurando o suprimento futuro de minerais e, ao mesmo tempo, garantindo a qualidade das condições ambientais, e a sua coexistência de forma sustentável com outras atividades econômicas e de uso do solo.

### 3 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Dentro de uma comunidade, seus membros utilizam o sistema linguístico como forma de representação da realidade em que vivem. Também é por meio dele que conseguem expressar os valores culturais que são compartilhados socialmente, evidenciando-se, assim, a forte relação estabelecida entre língua, cultura e sociedade.

Em sua origem, como já citado no Capítulo 1, os topônimos podem apresentar características relacionadas a dois fatores: um de natureza física do ambiente e outro de natureza antropocultural, ligado a momentos importantes da vida e da história de uma comunidade. No entanto, esses fatores podem se inter-relacionar de tal maneira que se torna difícil abordar um deles sem mencionar o outro.

Para tratarmos dos estudos propostos pela Toponímia e sua relação com a sociedade apoiamo-nos no arcabouço teórico-metodológico dos modelos toponímicos de Dauzat (1926), adaptados por Dick (1990a, 1990b) para a realidade do Brasil e Seabra (2004), como o método para se trabalhar diacronicamente.

#### 3.1 As categorias taxonômicas

Seguindo a teoria de Dauzat, adaptada para a realidade brasileira, Dick (1990a), propôs a criação do Sistema Toponímico Taxonômico, que classifica os topônimos em 27 taxes, sendo onze taxes de natureza física e dezesseis de natureza antropocultural.

Os acidentes de natureza física foram classificados da seguinte maneira:

- 1) Astrotopônimos: referentes aos corpos celestes em geral. Ex.: Estrela Dalva (MG);
- 2) Cardinotopônimos: relativo às posições geográficas em geral. Ex.: Rio do Norte (MG);
- 3) Cromotopônimos: relativo a cores. Ex.: Rio Verde (MG);
- 4) Dimensiotopônimos: referem-se às características do próprio acidente. Ex.: Alto Maranhão (MG);
- 5) Fitotopônimos: relativos aos nomes de vegetais. Ex.: Oliveira (MG);
- 6) Geomorfotopônimos: fazem referências às formas topográficas. Ex.: Morro do Pilar (MG);
- 7) Hidrotopônimos: relativos aos acidentes hidrográficos em geral. Ex.: Cachoeira do Campo (MG);
- 8) Litotopônimos: relativos a minerais. Ex.: Ouro Preto (MG);
- 9) Metereotopônimos: referem-se a fenômenos atmosféricos. Ex.: Ressaquinha (MG);
- 10) Morfotopônimos: referem-se a formas geográficas. Ex.: Redondo (MG);



- 11) Zootopônimos: relativos a nomes de animais. Ex.: Macacos (MG);  
 Os topônimos de ordem antropocultural foram classificados da seguinte maneira:
- 12) Animotopônimos ou Nootopônimos: relativos à vida psíquica e espiritual. Ex.: Belo Vale (MG);
- 13) Antropotopônimos: relativos a nomes próprios e individuais. Ex.: Bias Fortes (MG);
- 14) Axiotopônimos: fazem referência a títulos que acompanham os nomes. Ex.: Barão de Cocais (MG);
- 15) Corotopônimos: recuperam nomes de cidades, países, regiões e continentes. Ex.: Serra Alagoas (MG);
- 16) Cronotopônimos: indicam tempo. Ex.: Nova Lima (MG);
- 17) Dirrematotopônimos: constituídos por frases ou enunciados linguísticos. Ex.: Passa Quatro (MG);
- 18) Ecotopônimos: relativos a habitações de um modo geral. Ex.: Casa Grande (MG);
- 19) Ergotopônimos: referem-se a elementos da cultura material. Ex.: Monjolos (MG);
- 20) Enotopônimos: relativos a elementos étnicos isolados. Ex.: Catas Altas da Noruega (MG);
- 21) Hierotopônimos: Topônimos relacionados aos nomes sagrados de diversas crenças. Ex.: Serra da Candelária (MG);
- Estes podem ser subdivididos em dois outros grupos:
- a) Hagiotopônimo: relativos aos nomes de santos do hagiológico romano. Ex.: Santa Bárbara (MG), e
- b) Mitotopônimos: topônimos relativos às entidades mitológicas: Ex: Fazenda das Bruxas (MG).
- 22) Historiotopônimos: relativos a movimentos de cunho histórico-social e a seus membros e às datas correspondentes. Ex.: Tiradentes (MG);
- 23) Hodotopônimos: Topônimos relativos às vias de comunicação rurais ou urbanas. Ex: Ponte Nova (MG);
- 24) Numerotopônimos: relativos aos numerais. Ex.: Três Corações (MG);
- 25) Poliotopônimos: relativos aos aglomerados populacionais, tais como vilas, cidades, aldeias, povoados. Ex.: Arraial Novo (MG);
- 26) Sociotopônimos: relativos às atividades profissionais e a pontos de encontro. Ex.: Catas Altas (MG);
- 27) Somatotopônimos: referem-se às relações metafóricas das partes do corpo humano ou animal. Ex.: Morro da Cabeça (MG).

Posteriormente, outras contribuições vêm enriquecendo o trabalho de Dick. Dentre elas, destacamos: a tese de doutorado denominada Hagiotoponímia em Minas Gerais (2014), de Ana Paula Mendes Alves de Carvalho, em que a autora trabalhou com uma das subdivisões da classe dos hierotopônimos e elaborou um estudo descritivo linguístico e cultural dos hagiotoponímicos em Minas Gerais, com enfoque nos nomes de santos e santas e nomes de invocação à Virgem Maria. Para este último, foi proposta uma nova subdivisão dentro dos hagiotoponímicos, que são os mariotopônimos. Outro trabalho que também se soma ao estudo de Dick é a tese defendida por Glauciane da Conceição dos Santos Faria, intitulada Tradição e memória: um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da cidade de Ponte Nova (2017). Na tese, a autora investiga a toponímia urbana da cidade de Ponte Nova, analisando os nomes de logradouros motivados por nomes de pessoas. Na proposta, a estudiosa classificou os topônimos primeiramente como antropotopônimos e em seguida, fez uma subdivisão em axiotopônimos e historiotopônimos, para os quais elaborou uma nova proposta de classificação que assim foi definida: antropotopônimos, antropo-axiotopônimos, antropo-historiotopônimos e antropo-axio-historiotopônimos. Além das categorias criadas pelas autoras supracitadas, nesta tese, contribuimos com o trabalho de Dick por meio da proposta de criação de uma nova taxa, que será melhor explicada e exemplificada na próxima seção.

Como visto, as taxonomias permitem sistematizações das diferentes motivações toponímicas, contribuindo, assim, com o conhecimento de nossa realidade

Destaca-se, então, que o estudo do léxico toponímico nos permite não somente conhecer a cultura de um povo, como também observar suas características mais importantes. Como aponta Isquierdo (2006), os topônimos têm o poder de sintetizar momentos diferentes da história de uma região e de traduzir a percepção do denominador em um contexto histórico e geográfico determinado.

Em nosso trabalho, dedicamo-nos exclusivamente ao estudo dos litotopônimos que, para Dick (1986), são os topônimos de índole mineral, aliados aqueles que apresentam na sua estrutura mórfica relação com a constituição do solo, da terra.

Um estudo mais aprofundado do léxico litotoponímico de Minas Gerais, além de nos proporcionar uma rica seleção de indícios do passado linguístico do estado e do estado atual da língua, nos faz conhecer a história de seu povo e a forma de ocupação do seu território, uma vez que os nomes de lugar na maioria das vezes só mudam por imposição legal e raras vezes por desejo de seus falantes.

## 3.2 Procedimentos Metodológicos

Objetivamos com esta pesquisa colaborar para os estudos linguísticos que têm como base a relação entre língua, cultura e sociedade, sobretudo para os estudos propostos pela Toponímia. Para isso, analisamos os topônimos de natureza física, aqueles de origem mineral e suas variações geográficas denominando acidentes humanos (cidade, fazenda, localidade, vila, etc.) e acidentes físicos (córrego, lagoa, ribeirão, rio, etc.) no estado de Minas Gerais.

Dessa maneira, para a realização do estudo e seleção dos itens lexicais que compõem os *corpora* desta pesquisa, iniciamos a coleta dos dados contemporâneos, com a consulta ao banco de dados do projeto ATEMIG. Após a seleção desses dados, foram coletados os dados históricos, com a consulta a mapas históricos. A constituição dos dois *corpora* será descrita, a seguir.

## 3.3 Constituição dos *corpora*

### 3.3.1 *O corpus composto por dados contemporâneos*

O *corpus* Dados Contemporâneos foi constituído por meio de dados provenientes do banco de dados do Projeto ATEMIG, do qual foram retirados todos os nomes de natureza física de índole mineral e aqueles que refletem a natureza constitutiva dos terrenos e solos que, conforme a taxonomia proposta por Dick (1990a), são classificados como *litotopônimos*.

Para a construção do *corpus* do Projeto ATEMIG e a posterior análise da realidade toponímica de Minas Gerais foram seguidos os pressupostos teóricos e metodológicos de Dauzat (1926), adaptados por Dick (1990a). Com esse propósito foram coletados dados atuais da toponímia do estado, com nomes de lugares, acidentes geográficos físicos e humanos de todos os municípios mineiros, totalizando 85.806 topônimos.

A coleta foi realizada em mapas do IBGE, com escala que variam de 1:50.000 a 1:250.000. Todos os itens levantados foram registrados em planilhas, nas quais estavam especificados o tipo de acidente, a origem etimológica do nome e a classificação taxonômica, além do registro do município, a microrregião e mesorregião na qual o município está localizado.

Após a montagem do acervo do projeto, foram realizadas diversas pesquisas de mestrado e doutorado, na qual muitos dados já foram catalogados em fichas lexicográficas, seguindo-se o modelo de Seabra (2004).

Para a construção do *corpus* Dados Contemporâneos, os itens extraídos do banco de dados do Projeto ATEMIG foram trabalhados em planilha do aplicativo *Excel* (MICROSOFT, 2016), sendo cada lexia registrada em quadro, no qual constam as seguintes informações:

- Acidente geográfico: cidade, vila, povoado, fazenda, rio, córrego, morro, etc;
- Tipo de acidente geográfico: acidente físico (A.F) ou acidente humano (A.H);
- Topônimo: registro de como o item lexical aparece no banco de dados;
- Origem: origem etimológica do nome como a portuguesa, a tupi, dentre outras;
- Localização do topônimo por município, microrregião e mesorregião: registra o município em que o topônimo foi coletado, a microrregião e mesorregião do estado em que estão localizados.

Apresentamos o litotopônimo *Diamante*, conforme encontra-se sistematizado no banco de dados, para esclarecer as considerações feitas acima.

Quadro 1 - Organização dos dados contemporâneos

Acidente	Tipo	Topônimo	Origem	Município	Microrregião	Mesorregião
Chapadão do	Acidente Físico	Diamante	Latim>Português	São Roque de Minas	Piumhi	Oeste de Minas
Córrego	Acidente Físico	Diamante	Latim>Português	Chapada do Norte de Minas	Capelinha	Jequitinhonha
Córrego	Acidente Físico	Diamante	Latim>Português	Conceição do Mato Dentro	Conceição do Mato Dentro	Metropolitana de Belo Horizonte
Córrego	Acidente Físico	Diamante	Latim>Português	Lassance	Pirapora	Norte de Minas
Córrego	Acidente Físico	Diamante	Latim>Português	Francisco Drumont	Bocaiúva	Norte de Minas
Córrego	Acidente Físico	Diamante	Latim>Português	Campo Florido	Uberaba	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba
Córrego	Acidente Físico	Diamante	Latim>Português	Corinto	Três Marias	Central Mineira
Córrego	Acidente Físico	Diamante	Latim>Português	Joaquim Felício	Três Marias	Central Mineira
Córrego	Acidente Físico	Diamante	Latim>Português	Itanhomi	Governador Valadares	Vale do Rio Doce
Córrego	Acidente Físico	Diamante	Latim>Português	Mutum	Aimorés	Vale do Rio Doce
Córrego	Acidente Físico	Diamante	Latim>Português	Piumhi	Piumhi	Oeste de Minas
Córrego	Acidente Físico	Diamante	Latim>Português	Santo Antônio do Monte	Divinópolis	Oeste de Minas
Córrego do	Acidente Físico	Diamante	Latim>Português	Iturama	Frutal	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba
Córrego do	Acidente Físico	Diamante	Latim>Português	Aiuruoca	Andrelândia	Sul e Sudoeste de Minas
Fazenda	Acidente Humano	Diamante	Latim>Português	Francisco Sá	Montes Claros	Norte de Minas
Fazenda	Acidente Humano	Diamante	Latim>Português	São Roque de Minas	Piumhi	Oeste de Minas
Fazenda	Acidente Humano	Diamante	Latim>Português	Vargem Bonita	Piumhi	Oeste de Minas
Fazenda	Acidente Humano	Diamante	Latim>Português	Santo Antônio do Monte	Divinópolis	Oeste de Minas
Fazenda	Acidente Humano	Diamante	Latim>Português	Oliveira	Oliveira	Oeste de Minas
Fazenda	Acidente Humano	Diamante	Latim>Português	Santo Antônio do Amparo	Oliveira	Oeste de Minas
Fazenda do	Acidente Humano	Diamante	Latim>Português	Iturama	Frutal	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba
Fazenda do	Acidente Humano	Diamante	Latim>Português	Aiuruoca	Andrelândia	Sul e Sudoeste de Minas
Lagoa do	Acidente Físico	Diamante	Latim>Português	Pompéu	Três Marias	Central Mineira
Morro do	Acidente Físico	Diamante	Latim>Português	Piumhi	Piumhi	Oeste de Minas
Morro do	Acidente Físico	Diamante	Latim>Português	Bom Jesus do Repouso	Pouso Alegre	Sul e Sudoeste de Minas
Povoado	Acidente Humano	Diamante	Latim>Português	Conceição do Mato Dentro	Conceição do Mato Dentro	Metropolitana de Belo Horizonte
Povoado	Acidente Humano	Diamante	Latim>Português	Itanhomi	Governador Valadares	Vale do Rio Doce
Ribeirão	Acidente Físico	Diamante	Latim>Português	Santo Antônio do Monte	Divinópolis	Oeste de Minas
Serra do	Acidente Físico	Diamante	Latim>Português	Conceição do Mato Dentro	Conceição do Mato Dentro	Metropolitana de Belo Horizonte

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Informamos que alguns topônimos, selecionados inicialmente para compor os dados contemporâneos, foram reavaliados e, por serem formados por adjetivos que refletem características de elementos de origem mineral, ou de natureza dos solos, excluídos de nosso quantitativo de dados. Foi proposta para eles uma nova taxonomia, *animo-litotopônimos*. Os topônimos classificados, de acordo com a nova taxa, são:

Areadinho, Areado, Areado de Vinício da Silva Couto, Atolândia, Aurífera, Auriferinho, Aurífero, Barrado, Barreado, Barreado de Vicente Martins, Barreirada, Barreirama, Barrocada, Calciolândia, Cristália, Cristalina, Cristalino, Diamantina, Diamantino, Impedrado, Lajeador, Lajoeiro, Pedrosa, Pedrosos, Pratápolis e Tijucana.

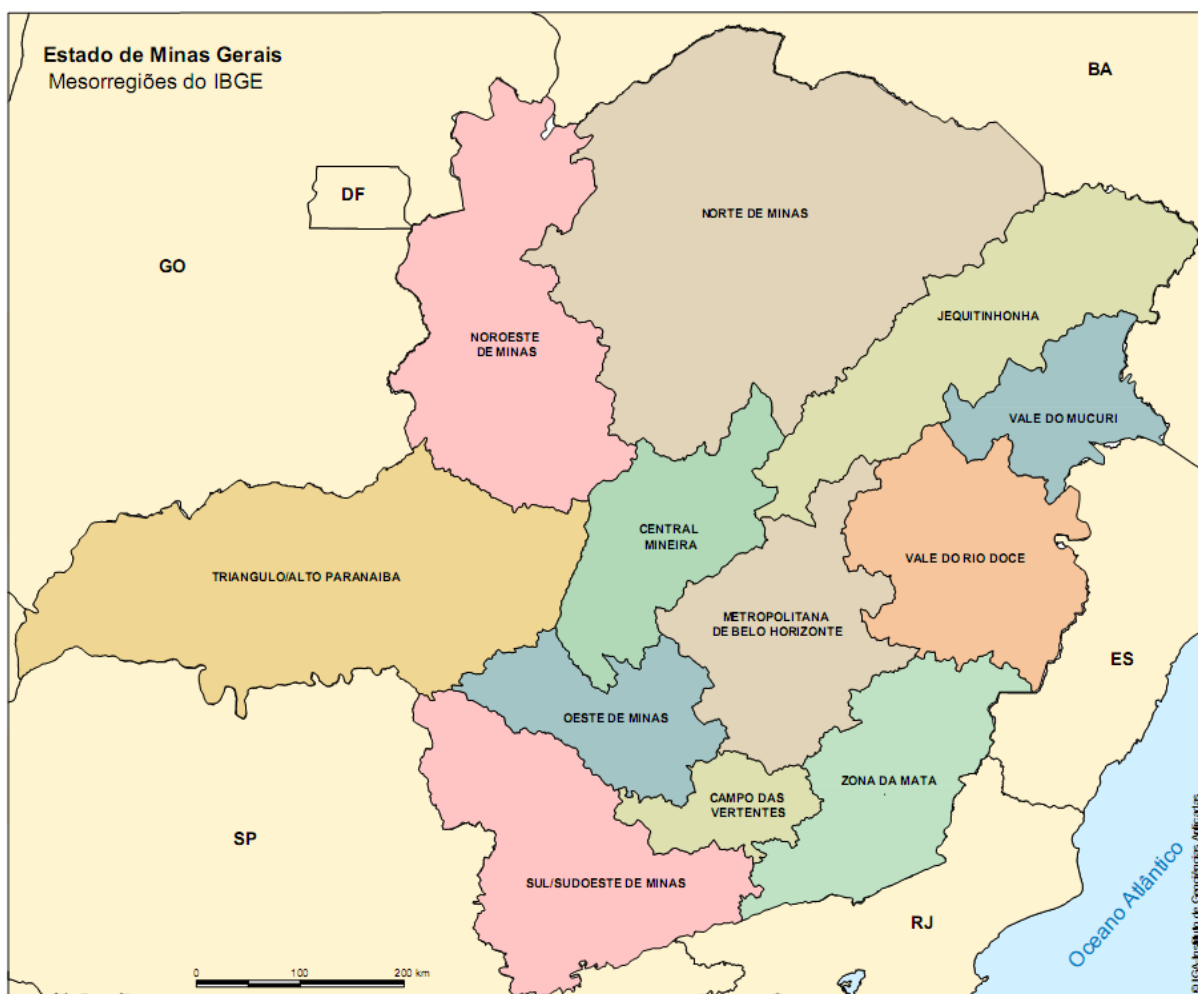
A seguir, trataremos da antiga organização administrativa brasileira, que dividia os estados em mesorregiões e microrregiões.

### 3.3.1.1 A divisão de Minas Gerais em mesorregiões e microrregiões

A coleta dos dados foi feita conforme a metodologia pré-estabelecida pelo Projeto ATEMIG em que foram consultados mapas municipais do IBGE, instituto que, até 2017, propunha a organização territorial dos 853 municípios mineiros agrupando-os em 12 mesorregiões:

- |                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| 1. Campo das Vertentes;             | 7. Oeste de Minas;                     |
| 2. Central Mineira;                 | 8. Sul e Sudoeste de Minas;            |
| 3. Jequitinhonha;                   | 9. Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba; |
| 4. Metropolitana de Belo Horizonte; | 10. Vale do Mucuri;                    |
| 5. Noroeste de Minas;               | 11. Vale do Rio Doce;                  |
| 6. Norte de Minas;                  | 12. Zona da Mata.                      |

**Mapa 1** - Divisão de Minas Gerais em mesorregiões



Fonte: <http://forumdeconselheirosmineiros.blogspot.com/p/blog-page.html>  
Acesso em: 05/11/2018

Cada mesorregião, por sua vez, estava dividida em microrregiões, totalizando 66 microrregiões no estado. As mesorregiões e microrregiões estavam distribuídas conforme quadro abaixo:

**Quadro 2** - Divisão regional de Minas Gerais em Mesorregiões e Microrregiões

<b>Mesorregião</b>	<b>Nº de municípios</b>	<b>Microrregião</b>	<b>Nº de municípios</b>
Campo da Vertentes	36	Barbacena	12
		Lavras	9
		São João Del-Rei	15
Central Mineira	30	Bom Despacho	12
		Curvelo	11
		Três Marias	7
Jequitinhonha	51	Almenara	16
		Araçuaí	8
		Capelinha	14
		Diamantina	8
		Pedra Azul	5
Metropolitana de Belo Horizonte	105	Belo Horizonte	24
		Conceição do Mato Dentro	13
		Conselheiro Lafaiete	12
		Itabira	18
		Itaguara	9
		Ouro Preto	4
		Pará de Minas	5
		Sete Lagoas	20
Noroeste de Minas	19	Unaí	9
		Paracatu	10
Norte de Minas	89	Bocaiúva	5
		Grão Mogol	6
		Janaúba	13



		Januária	16
		Montes Claros	22
		Pirapora	10
		Salinas	17
Oeste de Minas	44	Campo Belo	7
		Divinópolis	11
		Formiga	8
		Oliveira	9
		Piumhi	9
Sul e Sudoeste de Minas	146	Alfenas	12
		Andrelândia	13
		Itajubá	13
		Passos	14
		Poços de Caldas	13
		Pouso Alegre	20
		Santa Rita do Sapucaí	15
		São Lourenço	16
		São Sebastião do Paraíso	14
		Varginha	16
Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	66	Araxá	10
		Frutal	12
		Ituiutaba	6
		Patos de Minas	10
		Patrocínio	11
		Uberaba	7
		Uberlândia	10
Vale do Mucuri	23	Nanuque	10
		Teófilo Otoni	13

Vale do Rio Doce	102	Aimorés	13
		Caratinga	19
		Governador Valadares	25
		Guanhães	15
		Ipatinga	13
		Mantena	7
		Peçanha	9
Zona da Mata	142	Cataguases	14
		Juiz de Fora	33
		Manhuaçu	21
		Muriaé	20
		Ponte Nova	18
		Ubá	17
		Viçosa	20

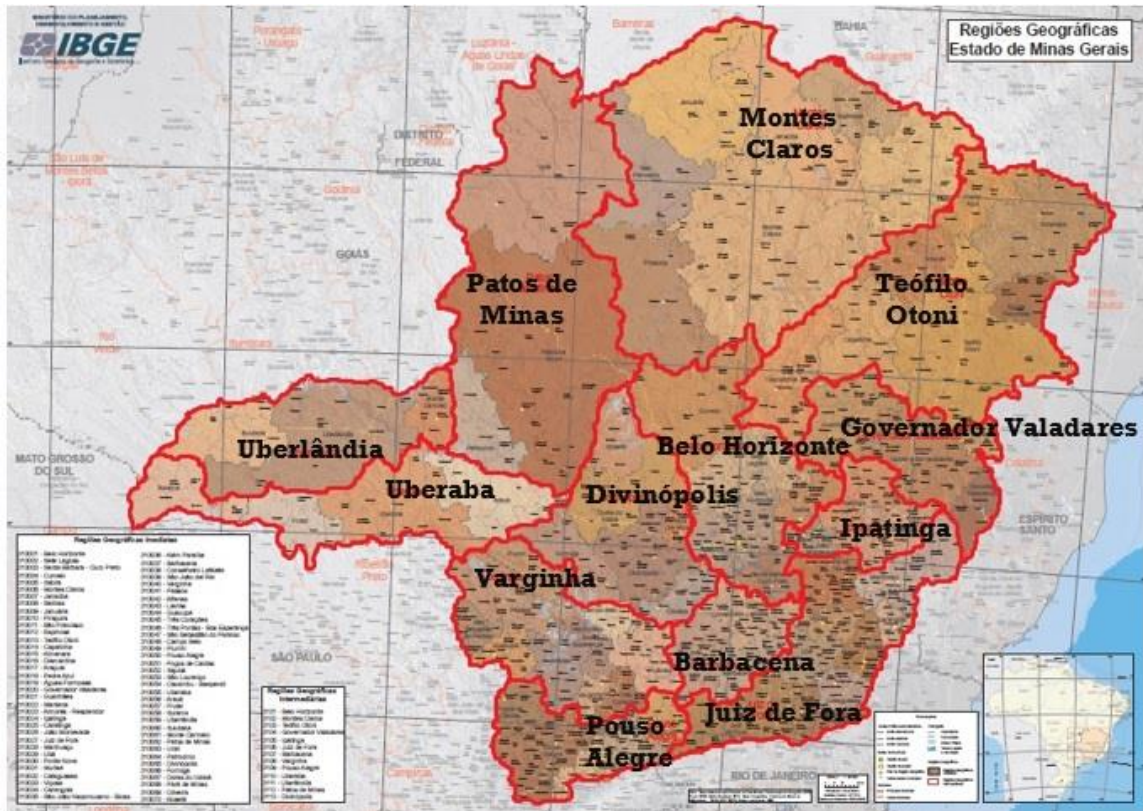
Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Em 2017, foi publicada nova divisão administrativa dos estados da federação. As anteriores denominações mesorregiões e microrregiões foram substituídas, nessa ordem, pelas atuais Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas, que serão explicadas no próximo subcapítulo.

### 3.3.1.2 Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas

Na nova configuração de divisão administrativa dos estados brasileiros constam 13 Regiões Geográficas Intermediárias e 70 Regiões Geográficas Imediatas, como indicado no mapa, a seguir.

Mapa 2 - Regiões Intermediárias de Minas Gerais



Fonte: Adaptado de [https://www.ibge.gov.br/apps/regioes\\_geograficas/](https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/)  
Acesso em: 05/11/2018

De acordo com informações fornecidas pelo IBGE (2017), a Região Geográfica Intermediária leva em conta a conexão de cidades próximas por meio de relações de dependência e deslocamento da população a procura de trabalho, bens e prestação de serviços. Já a Região Geográfica Imediata é constituída por um grupo de municípios que tem a rede urbana como referência e um centro urbano local como base.

O objetivo da nova divisão é incluir as transformações que ocorreram na rede urbana e sua hierarquia gerada desde as divisões anteriores, com o intuito de promover ações que visam o planejamento e gestão de políticas públicas, bem como a divulgação de estudos e estatísticas. Para o IBGE (2017):

Apresenta-se a definição de um novo quadro regional vinculada ao intenso processo de mudança ocorrido no espaço produtivo nacional que, junto ao acelerado movimento de criação de municípios, a partir da Constituição Federal do Brasil de 1988, coloca novos desafios metodológicos à sua construção. Nesse contexto, um duplo processo de mudança, não só estritamente socioeconômico, mas também de natureza político-administrativa, alterou a geografia do País, gerando diferenças e desigualdades que tornaram mais complexa a leitura de seu território, aumentando, assim, a demanda por uma nova Divisão Regional do Brasil no período que vai da última década do Século XX à primeira do Século XXI. A presente publicação divulga um dos produtos de mais forte identidade da produção geográfica, fornecendo um quadro regional de referência para a compreensão, em múltiplas escalas, das diversidades existentes no imenso Território Nacional. (IBGE, 2017, p.7)

Com a nova divisão, as Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas de Minas Gerais ficaram organizadas de acordo com a descrição apontada no quadro, a seguir:

**Quadro 3** - Regiões Intermediárias de Minas Gerais

<b>Região Geográfica Intermediária</b>	<b>Número de municípios</b>	<b>Região Geográfica Imediata</b>	<b>Número de municípios</b>
Belo Horizonte	74	Belo Horizonte	29
		Sete Lagoas	19
		Santa Bárbara-Ouro Preto	6
		Curvelo	11
		Itabira	9
Montes Claros	86	Montes Claros	32
		Janaúba	11
		Salinas	14
		Januária	8
		Pirapora	7
		São Francisco	6
		Espinosa	8
Teófilo Otoni	86	Teófilo Otoni	27
		Capelinha	10
		Almenara	14
		Diamantina	13
		Araçuaí	8
		Pedra Azul	7
		Águas Formosas	7
Governador Valadares	58	Governador Valadares	26
		Guanhães	20
		Mantena	7

		Aimorés-Resplendor	5
Ipatinga	44	Ipatinga	22
		Caratinga	16
		João Monlevade	6
Juiz de Fora	146	Juiz de Fora	29
		Manhuaçu	24
		Ubá	17
		Ponte Nova	19
		Muriaé	12
		Cataguases	10
		Viçosa	12
		Carangola	9
		São João Nepomuceno-Bicas	9
		Além Paraíba	5
Barbacena	49	Barbacena	14
		Conselheiro Lafaiete	21
		São João del Rei	14
Varginha	82	Varginha	5
		Passos	15
		Alfenas	13
		Lavras	14
		Guaxupé	9
		Três Corações	6
		Três Pontas-Boa Esperança	5
		São Sebastião do Paraíso	5
		Campo Belo	5
		Piumhi	5
Pouso Alegre	80	Pouso Alegre	34

		Poços de Caldas	8
		Itajubá	14
		São Lourenço	16
		Caxambu-Baependi	8
Uberaba	29	Uberaba	10
		Araxá	8
		Frutal	6
		Iturama	5
Uberlândia	24	Uberlândia	11
		Ituiutaba	6
		Monte Carmelo	7
Patos de Minas	34	Patos de Minas	18
		Unaí	11
		Patrocínio	5
Divinópolis	61	Divinópolis	20
		Formiga	10
		Dores do Indaiá	9
		Pará de Minas	7
		Oliveira	10
		Abaeté	5

Fonte:

[http://www.wikiwand.com/pt/Lista\\_de\\_regi%C3%B5es\\_geogr%C3%A1ficas\\_intermedi%C3%A1rias\\_de\\_Minas\\_Gerais](http://www.wikiwand.com/pt/Lista_de_regi%C3%B5es_geogr%C3%A1ficas_intermedi%C3%A1rias_de_Minas_Gerais)

Acesso em: 09/10/2018

Evidenciamos, no entanto, que, para este trabalho, utilizamos a divisão anterior em mesorregiões e microrregiões, uma vez que a pesquisa se encontra em curso, e ainda não foi possível realizar a atualização do nosso banco de dados. Além disso, como a coleta foi feita por municípios, a nova divisão não interfere na análise dos dados.

### 3.3.2 O corpus composto por dados históricos

A construção do *corpus* Dados Históricos foi elaborada a partir dos dados fornecidos por meio da pesquisa a mapas históricos dos séculos XVIII e XIX, e contou, especialmente, com os dados extraídos do repositório digital do Projeto *Toponímia Histórica de Minas Gerais, do Setecentos ao Oitocentos Joanino - Registros em Mapas da Capitania e das Comarcas*. O banco de dados foi publicado em 2017, com a organização dos Professores Márcia Maria Duarte dos Santos, Maria Cândida Trindade Costa de Seabra e Antônio Gilberto Costa, podendo ser acessado pelo link <http://repositoriotoponomia.com.br/home>. Os dados do repositório foram selecionados a partir da consulta a 15 mapas históricos, dos quais 8 representam a Capitania e 7 representam suas comarcas.

A figura, a seguir, retrata a página principal do site do repositório.

**Figura 9** - Página inicial do site do repositório do Projeto Toponímia Histórica de Minas Gerais, do Setecentos ao Oitocentos Joanino - Registros em Mapas da Capitania e das Comarcas



Fonte: <http://repositoriotoponomia.com.br/home>  
Acesso em: 05/11/2018

A seguir, encontra-se a relação dos mapas utilizados na construção do *corpus* do repositório. Observa-se que a escala utilizada nos mapas da época era diferente dos mapas hodiernos, pois a representação cartográfica compreendia espaços muito maiores, variando de 1:200.000 a 1:800.000.

**Mapa 3** - CARTA geographica da Capitania de Minas Geraes, e partes confinantes. - Escala [ca. 1: 800 000]. - Anno de 1767. - 1 mapa ms., color. à mão, tinta ferrogálica e nanquim; 168,3 cm x 124,3 cm, em folha 175,5 cm x 127 cm. - (Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro, AHEx-RJ). Autor: Anônimo.



Fonte: <http://repositoriotoponimia.com.br/mapa/1>  
Acesso em: 05/11/2018.



**Mapa 4** - *Mapa da Capitania de Minas Geraes*: que mandou fazer o Il<sup>mo</sup>. e Ex<sup>mo</sup>. Senhor D. Ant<sup>o</sup>. de Noronha, Governador e Capitão Gen<sup>al</sup>. da mesma Capitania / Jozé Joaq<sup>m</sup>. da Rocha o fez. – Escala [ca. 1: 1 600 000]. – 1777a. – 1 mapa ms., color. à mão, nanquim, aquarela; 89,2 x 74,7 cm em folha 94,7 x 80 cm. – (Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, BN-RJ). Autor: José Joaquim da Rocha.



Fonte: <http://repositoriotoponimia.com.br/mapa/2>  
Acesso em: 05/11/2018

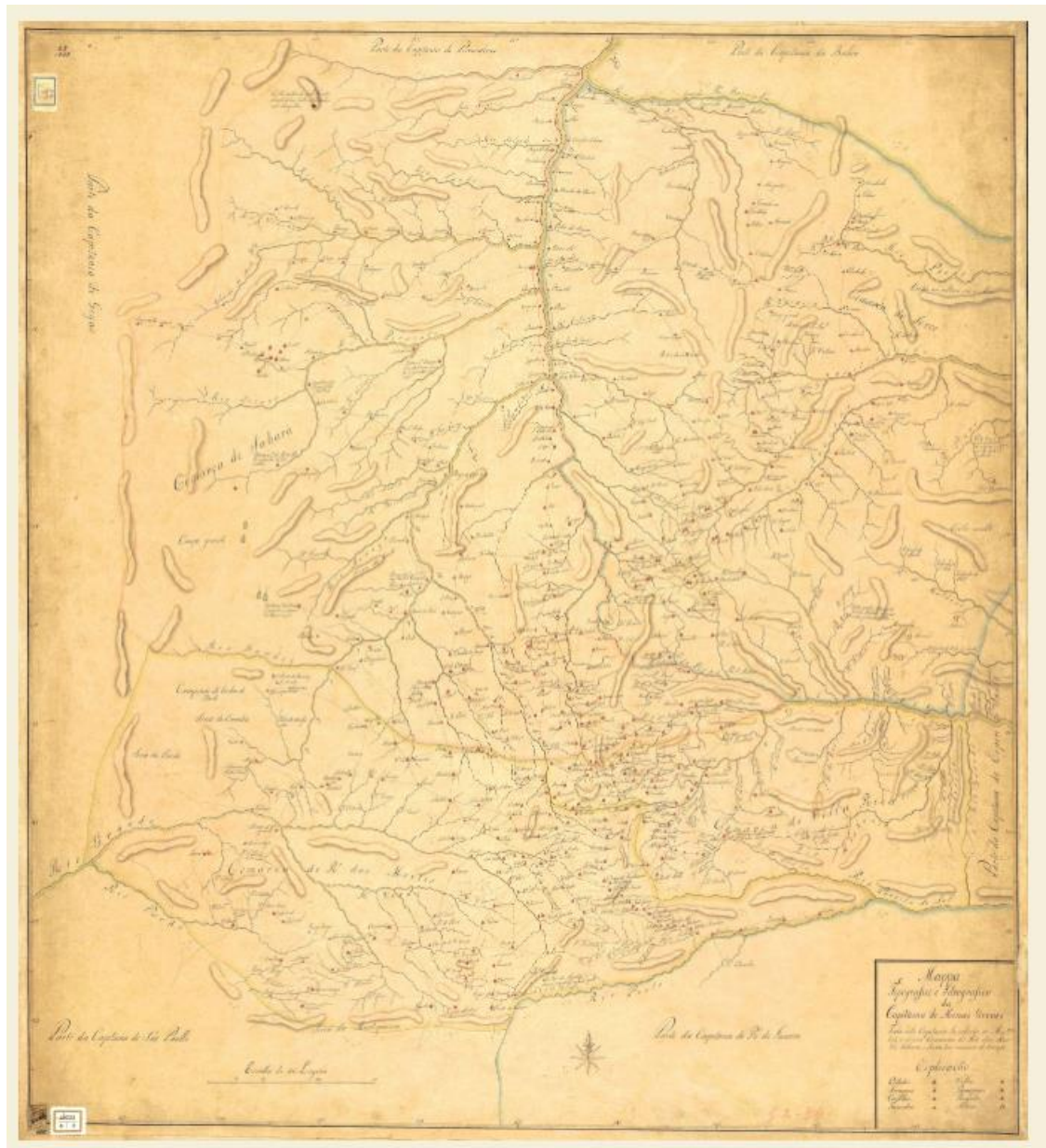


**Mapa 6** - *Mappa da Capitania de Minas Geraes* / o. S. M, Jozé Joq<sup>m</sup>. da Rocha o fes. – Escala [ca 1: 1 700 000]. – 1793. – 1 mapa ms. em 3 folhas, color. à mão, nanquim; 78 x 71 cm, em folha 83 x 77cm. – (Biblioteca Pública Municipal do Porto, BPMP-PO-PT). Autor: José Joaquim da Rocha



Fonte: <http://repositoriotoponimia.com.br/mapa/5>  
Acesso em: 05/11/2018

**Mapa 7** - MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes. – Escala: [ca. 1:1 700 000]. – [entre 1791 e 1798]. – 1 mapa ms., color. à mão, nanquim; 75 x 67,3 cm. em folha 77,5 x 69 cm. – (Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, BN-RJ). Autor: Caetano Luís Miranda.



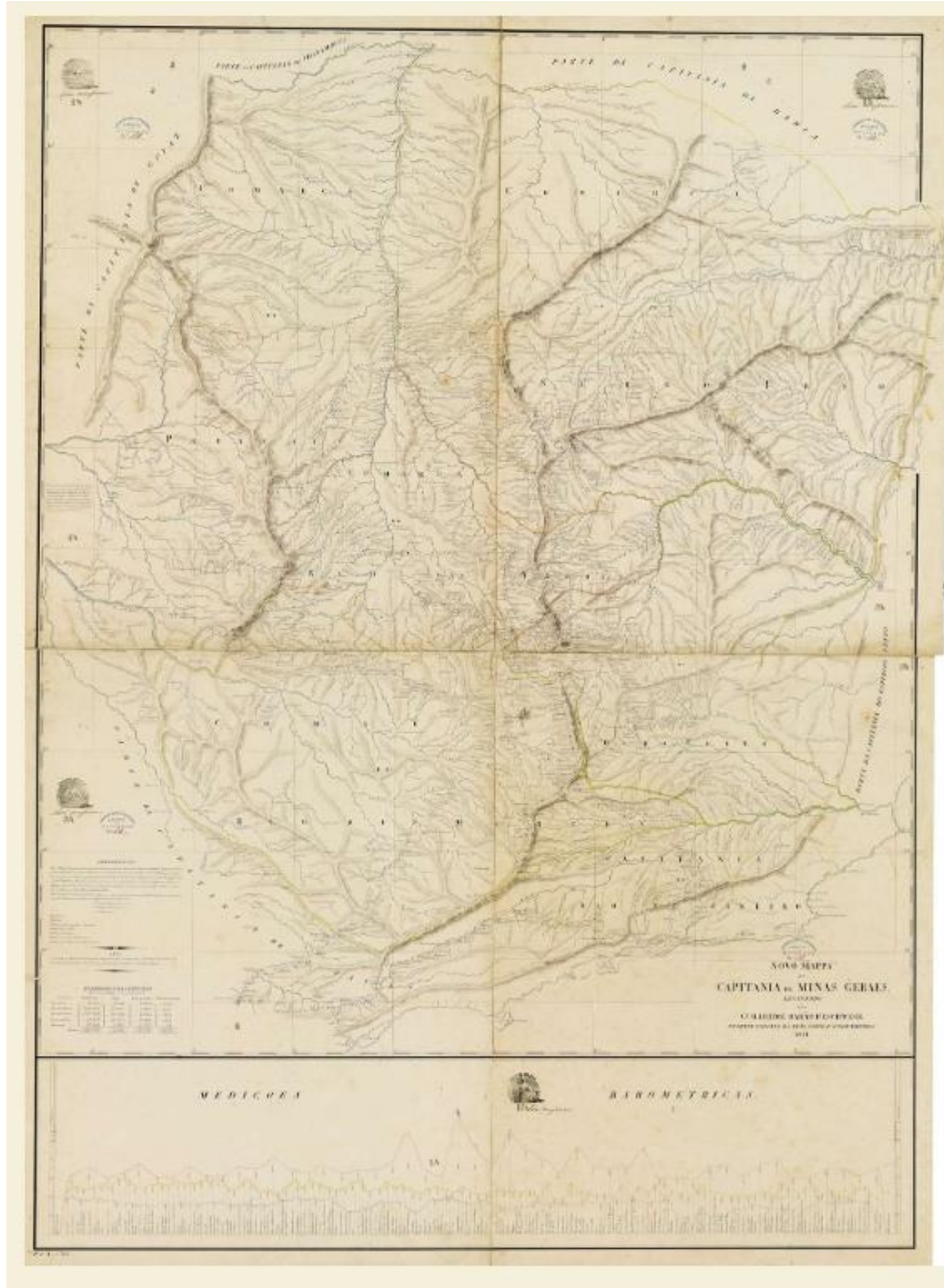
Fonte: <http://repositoriotoponimia.com.br/mapa/15>  
Acesso em: 05/11/2018

**Mapa 8** – *Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes* / C. L. Miranda fes. – Escala [ca. 1: 1 700 000]. – anno de 1804. – 1 mapa ms., color. à mão; 77 x 70 cm em folha 81,5 x 84,5cm. – (Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro, AHEX-RJ). Autor: Caetano Luís Miranda.



Fonte: <http://repositoriotoponimia.com.br/mapa/6>  
Acesso em: 05/11/2018

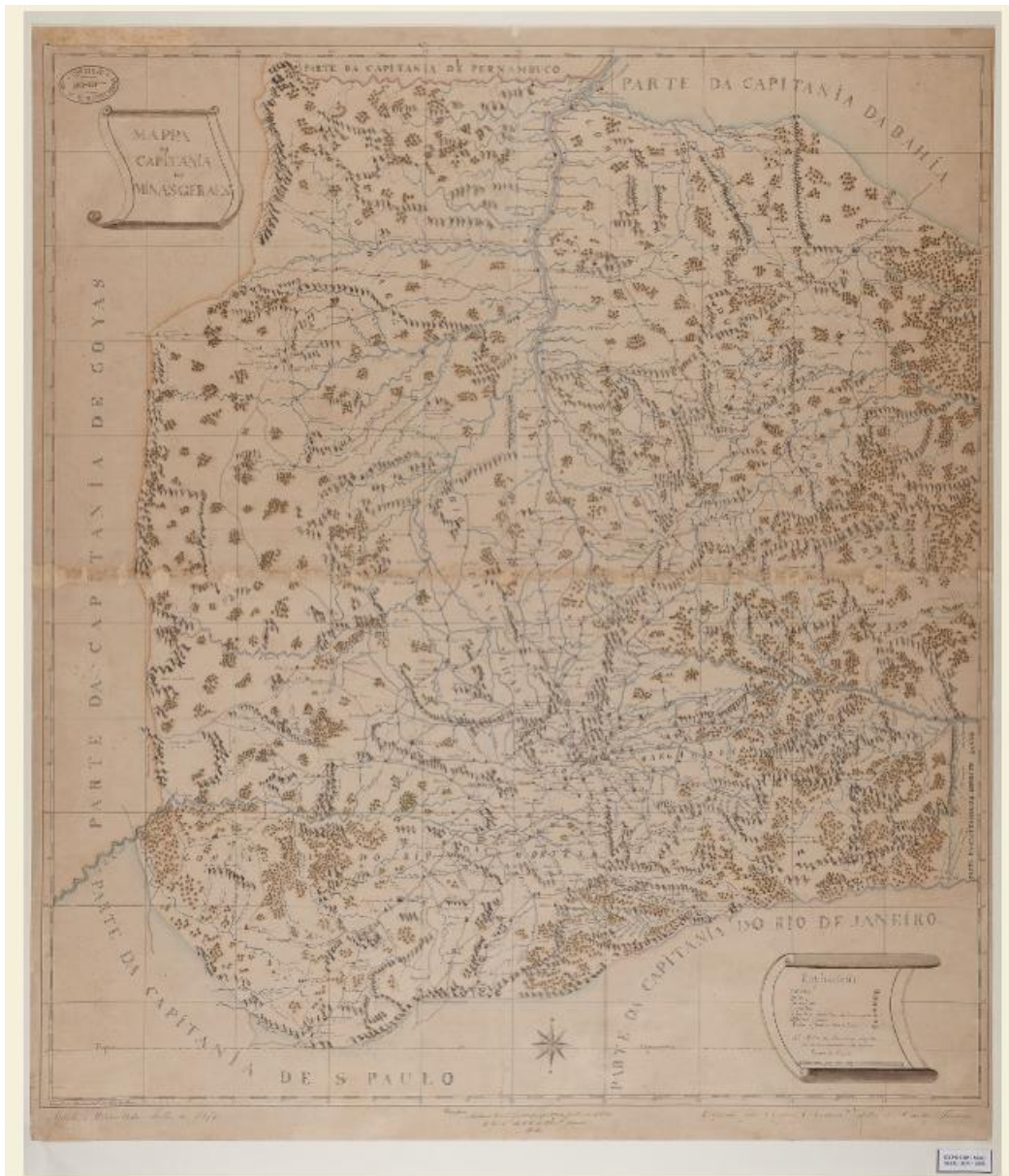
**Mapa 9** – Novo Mappa da Capitania de Minas Geraes. Levantado por Guilherme Barão D’Eschwege, Tenente Coronel do Real Corpo de Engenheiros, 1821. Escala [ca. 1: 1 000 000]. (Cópia sem data). 1 mapa ms. em 4 folhas coladas, color. à mão; 141 cm x 104 cm. – (Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar-GEAEM. Lisboa, Portugal, Lx-PT). Autor: Wilhelm Ludwig von Eschwege, Barão D’Eschwege.



Fonte: <http://repositoriotoponimia.com.br/mapa/7>

Acesso em: 05/11/2018

**Mapa 10** - MAPPA da Capitania de Minas Geraes / Copiado pelo Capitão Antonio Vilella de Castro Tavares. – Escala [ca. 1: 1 800 000]. – 1870. – 1 mapa ms., color. à mão, tinta; 87,7 x 79,5,5cm em folha 92 x 80,7 cm. – (Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro, AHEX-RJ). Autor: Reprodução da cópia manuscrita pelo Capitão Antonio Vilella de Castro Tavares.



Fonte: <http://repositoriotoponimia.com.br/mapa/16>  
Acesso em: 05/11/2018

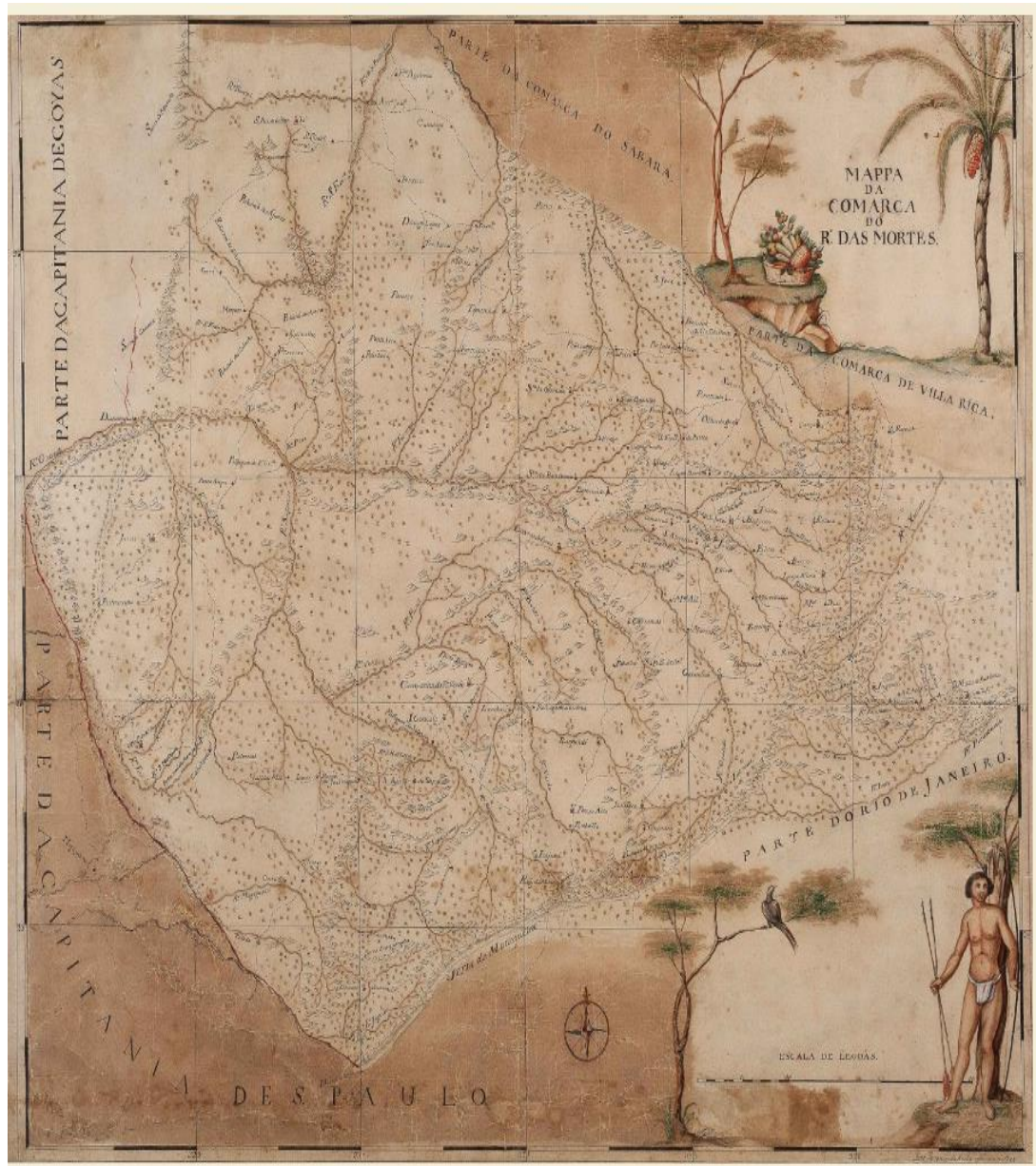
**Mapa 11** – *Mapa da comarca do R<sup>o</sup> das Mortes, pertencente a Capitania de Minas geraes: que mandou descrever o Illustríssimo e Excellentíssimo Senhor D. Antonio de Noronha, Governador e Capit.<sup>am</sup> General da mesma Capitania, segundo as mais exactas informaçoens. Jozé Joaq<sup>m</sup> da Rocha o fez. Escala [ca. 1: 1 200 000]. – Anno de 1777b. 1 mapa ms., color. à mão, tinta; 50 cm x 59,5 cm, em folha 56,2 cm x 5,86 cm. - (Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, BN-RJ). Autor: José Joaquim da Rocha.*



Fonte: <http://repositoriotoponimia.com.br/mapa/8>  
Acesso em: 05/11/2018



**Mapa 12** – *Mappa da Comarca Do R.º Das Mortes* / Jozé Joaq.<sup>m</sup> da Rocha o fez. – Escala [ca.1: 1 200 000]. – an. de 1778b – 1 mapa ms., color. à mão, tinta; 50 x 60 cm. – (Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro, AHEx-RJ). Autor: José Joaquim da Rocha.



Fonte: <http://repositoriotoponomia.com.br/mapa/13>  
Acesso em: 05/11/2018

**Mapa 13** - Mappa da Comarca do Sabara. Joze Joaquim da Rocha o fez. - Anno de 1778c. Escala [ca.1: 1 500 000]. 1 mapa ms., color. à mão, tinta, 74 cm x 50,5 cm. - (Arquivo Público Mineiro, APM-BH). Autor: José Joaquim da Rocha .



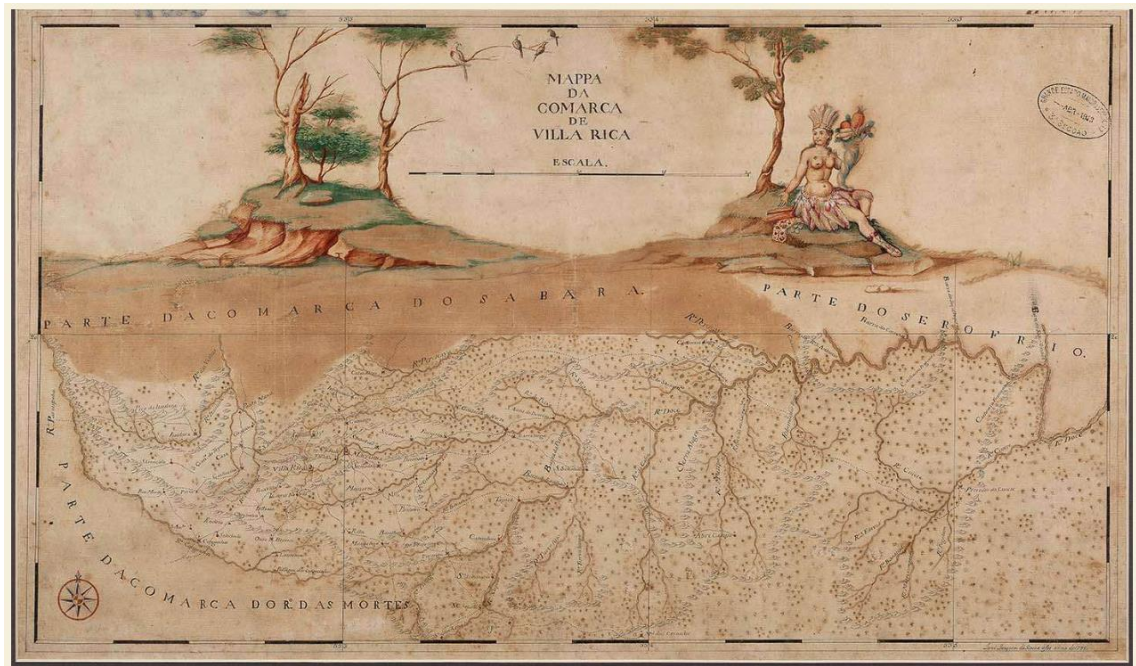
Fonte: <http://repositoriotoponomia.com.br/mapa/11>  
Acesso em: 05/11/2018

**Mapa 14** – *Mappa da Comarca do Serro Frio*. Jozé Joaquim da Rocha o fes. Escala [ca. 1: 1 700 000]. - Anno de 1778d. 1 mapa ms., color. à mão, tinta; 66 cm x 47,5 cm, em folha 70,3 cm x 52 cm. - (Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro, AHEx-RJ). Autor: José Joaquim da Rocha.



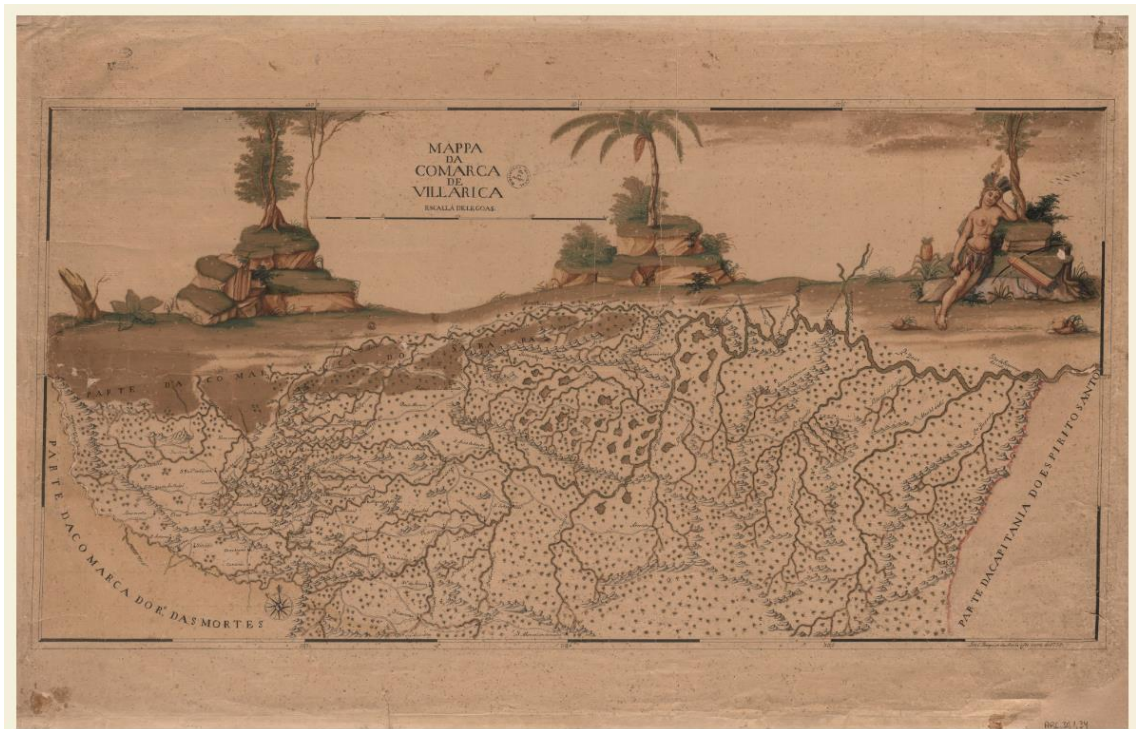
Fonte: <http://repositoriotoponomia.com.br/mapa/12>  
Acesso em: 05/11/2018

**Mapa 15** – *Mappa da Comarca de Villa Rica* / Jozé Joaquim da Rocha o fes. – Escala [ca. 1: 600 000]. – Anno de 1778e. – 1 mapa ms., color. à mão, tinta; 40,5 x 70,2 cm em folha 41,5 x 71,2 cm. – (Arquivo Histórico do Exército, AHEx-RJ). Autor: José Joaquim da Rocha.



Fonte: <http://repositoriotoponomia.com.br/mapa/10>  
Acesso em: 05/11/2018

**Mapa 16** – *Mappa da Comarca de Villa Rica*. Jozé Joaquim da Rocha o fes. Escala [ca. 1: 600 000]. Anno de 1779. 1 mapa ms., color. à mão; 40,8 cm x 79,8 cm em folha 54 cm x 83,8 cm. (Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, BN-RJ). Autor: José Joaquim da Rocha.



Fonte: <http://repositoriotoponomia.com.br/mapa/14>  
Acesso em: 05/11/2018

**Mapa 17** – Comarca do Paracatu. In: *Novo Mappa da Capitania de Minas Geraes* / levantado por Guilherme Barão D'Eschwege, Tenente Coronel do Real Corpo de Engenheiros. – Escala [ca. 1: 1 000 000]. – s.d. – 1 mapa ms., color.; 68 x 54 cm. – (GEAEM - Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar. Lisboa, Portugal, Lx-PT). Autor: originalmente elaborado por Wilhelm Ludwig von Eschwege, Barão D'Eschwege.



Fonte: <http://repositoriotoponimia.com.br/mapa/17>  
Acesso em: 05/11/2018

Os dados históricos coletados, assim como os dados contemporâneos, foram trabalhados no aplicativo *Excel* (MICROSOFT, 2016) e estão organizados da seguinte maneira:

- Acidente geográfico: registro dos acidentes humanos que integram o *corpus* do repositório que são: Freguezias, Capellas e Arraiaes; Destacamentos e Postos Reaes; Destacamentos; Registos, goardas Patrulhas de soldados; Capella; Capellas; Capela; Registros, Guardas e Destacamentos; Registros e, ou Guardas; Parochias; Paróquia;

Arraial, Freguezia; Arraial; Parroquias; Registos, goardas e patrulhas de Soldados; Registos, Guardas e Destacamentos; Arraial Freguezia; Quartel; Destacamento; Guardas Militares; Aldeas d'Indios; Parochias, Capellas e Arraiaes; Villas; Vila; Arrayaes; Registro, Guarda e Patrulha de Soldados;

- Topônimo histórico: registro de como o item lexical aparece no banco de dados;
- Mapa histórico: descrição do nome do mapa, no qual o topônimo foi coletado;
- Data: data em que os mapas históricos foram elaborados;
- Origem: origem etimológica do nome como portuguesa, a tupi, dentre outras;
- Topônimo atual: registra o topônimo atual, que substituiu o topônimo histórico.

Apresentamos o litotopônimo histórico *Itambé*, bem como as suas variantes toponímicas, para ilustrar a organização dos dados históricos em nossa pesquisa:

**Quadro 4** - Organização dos dados históricos

Acidente Geográfico	Topônimo Histórico	Mapa histórico	Data	Origem	Topônimo Atual
Arraial	Itambe	MAPPA da Capitania de Minas Geraes	1808 ou 1809	Tupi	Itambé do Mato Dentro
Arraial	Itambé	CARTA geographica da Capitania de Minas Geraes, e partes confinantes	1767	Tupi	Itambé do Mato Dentro
Capela	Itambé	Mapa da Comarca de Sabará	1778c	Tupi	Itambé do Mato Dentro
Capela	Itambé da Villa	Mapa da Comarca do Serro Frio	1778 d	Híbrida Tupi/ Português	Santo Antônio do Itambé
Capela	Itambé da Villa	MAPPA da Capitania de Minas Geraes	1808 ou 1809	Híbrida Tupi/ Português	Santo Antônio do Itambé
Capellas	Itambe	Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes	1804	Tupi	Itambé do Mato Dentro
Capellas	Itambe	Mapa da Capitania de Minas Geraes com a Deviza de suas Comarcas	1778a	Tupi	Itambé do Mato Dentro
Capellas	Itambé	Mappa da Capitania de Minas Geraes	1793	Tupi	Santo Antônio do Itambé
Capellas	Itambé	MAPPA da Capitania de Minas Geraes	1808 ou 1809	Tupi	Itambé do Mato Dentro
Capellas	Itambé	MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes	Entre 1791 e 1798	Tupi	Itambé do Mato Dentro
Capellas	Itambé da [...]	Mappa da Capitania de Minas Geraes	1777a	Tupi	Santo Antônio do Itambé

Capellas	Itambé da V <sup>a</sup>	MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes	entre 1791 e 1798	Híbrida Tupi/Português	Santo Antônio do Itambé
Freguezias, Capellas e Arraiaes	Itambé	Mapa da Capitania de Minas Gerais	1821	Tupi	Santo Antônio do Itambé

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

### 3.3.2.1 Divisão territorial da Capitania de Minas Gerais em Comarcas no período Colonial

A Capitania de Minas Gerais foi fundada em 1720, pelo desmembramento da Capitania de São Paulo e Minas de Ouro. No entanto, no ano de 1714, quando ainda fazia parte da antiga Capitania, e para facilitar o funcionamento da justiça, havia sido dividida em três comarcas: Vila Rica, sede da capitania; Rio das Velhas; e Rio das Mortes. Posteriormente foi criada a Comarca do Serro Frio, em 1720, e no século XIX, em 1815, foi criada a Comarca de Paracatu.

As comarcas da Capitania de Minas Gerais correspondem às seguintes mesorregiões, de acordo com Santos et al (2016a):

1. Paracatu - Triângulo Mineiro, Noroeste de Minas e secundariamente Norte de Minas e Central Mineira;
2. Rio das Mortes – Sul e Sudoeste de Minas, Campo das Vertentes e secundariamente Oeste de Minas, Metropolitana de Belo Horizonte e Zona da Mata;
3. Sabará - Metropolitana de Belo Horizonte, Central Mineira e secundariamente Noroeste de Minas, Norte de Minas e Oeste de Minas;
4. Serro Frio - Norte de Minas, Jequitinhonha, Metropolitana de Belo Horizonte e secundariamente Vale do Mucuri, Vale do Rio Doce e Central Mineira;
5. Vila Rica - Zona da Mata, Metropolitana de Belo Horizonte e secundariamente Vale do Rio Doce.

### 3.4 Confeção das fichas lexicográfico-toponímicas

As fichas lexicográfico-toponímicas foram elaboradas seguindo-se o modelo de Seabra (2004) e Carvalho (2014), com algumas adaptações.

A ficha é encabeçada pela base léxica enumerada, que aparece em primeira posição. As variantes toponímicas são apresentadas no corpo do texto, após as informações relativas à base. Também são elencadas nas fichas lexicográfico-toponímicas as informações relativas à estrutura morfológica do litotopônimo, à origem e ao número de acidentes físicos e humanos. As ocorrências dos dados contemporâneos são distribuídas por mesorregiões e os dados históricos foram apresentados em dois períodos históricos, século XVIII e XIX. Por fim são apresentadas as informações enciclopédicas, o histórico dos litotopônimos que denominam cidades e alguns distritos e vilas de maior destaque, elaborados a partir da consulta a obras de referências e diversos dicionários, listados abaixo:

- a) Dicionário Eletrônico Houaiss, de Antônio Houaiss, 2009;
- b) Novo dicionário Eletrônico Aurélio versão 5.0, correspondente à 3ª edição impressa do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, 2009;
- c) Dicionário Aulete Digital, 2018;
- d) Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa, de Antônio Geraldo da Cunha, 2002;
- e) Vocabulário tupi-guarani português, de Francisco da Silveira Bueno, 1998;
- f) Dicionário Histórico Geográfico de Minas Gerais, de Waldemar de Almeida Barbosa, 1995;
- g) Dicionário da Terra e da Gente do Brasil, de Bernardino José de Souza, 2004;
- h) Dicionário de Vocábulos Brasileiros, de Beaurepaire-Rohan, 2007;
- i) O tupi na Geografia Nacional de Teodoro Sampaio, 1987;
- j) Contribuição Indígena ao Brasil, de Irmão José Gregório, 1980;
- k) Toponímia de Minas Gerais, de Joaquim Ribeiro Costa, 1993;
- l) Vocabulário do guarani, de Robert Dooley, 1982.

O Dicionário Histórico Geográfico de Minas Gerais, de autoria de Waldemar de Almeida Barbosa, foi especialmente escolhido para a elaboração das fichas, pois retrata de maneira exemplar e minuciosa, além de toda a histórica dos municípios e vilas mineiras, dados importantes sobre a toponímia local.



No que diz respeito à morfologia dos nomes, foi adotada a indicação da classificação morfológica em nome simples, masculino ou feminino; nome composto, masculino ou feminino; nome simples tupi ou nome composto tupi. Após a indicação da classificação morfológica, é apresentada a estrutura dos nomes entre [ ]. Adotamos tal classificação para os nomes tupis seguindo-se as considerações de Sampaio (1987) que esclarece que os nomes tupis são invariáveis na sua terminação para os gêneros e para o número. Dessa maneira, os nomes tupi receberam uma classificação morfológica e estrutura morfológica distinta dos demais nomes.

Ilustramos as nomenclaturas utilizadas abaixo:

- 1) Para nomes simples:
  - a) NSm – Nome Simples masculino
  - b) NSf – Nome Simples feminino
  - c) NSt – Nome Simples tupi
- 2) Para nomes compostos:
  - a) NCm = Nome Composto masculino
  - b) NCf = Nome Composto feminino
  - c) NCt = Nome Composto tupi
- 3) Classes gramaticais da estrutura morfológica:
  - Para nomes tupis:
    - a) S – Substantivo
    - b) ADJ – Adjetivo
  - Para nomes de outras origens:
    - a) Ssing – Substantivo singular
    - b) Spl – Substantivo plural
    - c) ADJsing – Adjetivo singular
    - d) ADJpl – Adjetivo plural
    - e) Prep – Preposição
    - f) ADV – advérbio
    - g) CONJ – Conjunção

Acrescentamos que alguns nomes tupis, apesar de apresentar somente uma palavra, foram classificados como nomes compostos, pois afirma Sampaio (1987) que os nomes tupis podem ser compostos por aglutinação de outros substantivos, adjetivos e verbos, como no exemplo *Itaúna*, em que há a junção de *itá* (pedra) + *úna* (preta), *pedra preta*.

Com relação à origem, no caso de topônimos compostos, cuja origem dos dois ou mais termos fosse a mesma, foi adotada somente uma indicação da língua da qual é proveniente, como no exemplo Areia Branca, em que os dois termos são de origem Latim > Português, sendo, portanto, sinalizada somente uma origem.

No caso de topônimos compostos e topônimos compostos híbridos<sup>6</sup>, foram adotadas duas sinalizações. Nos topônimos compostos ou compostos híbridos, formados por duas palavras, as origens foram separadas por barra (/), como no topônimo Itaberaba de Baixo, com a separação da origem em: Tupi/Português.

Já os topônimos compostos híbridos que são formados por uma só palavra, tiveram suas origens separadas pelo sinal de soma (+). Nesse tipo de composição há duas possibilidades de formação: a composição pode ocorrer por justaposição, sem perda de material linguístico, ou por aglutinação, com perda de material linguístico. Como exemplo de justaposição temos Itamonte, em que há a junção de Ita + monte. Nesse caso, as origens foram separadas da seguinte maneira: Tupi + Português. A formação por aglutinação, por sua vez, pode ser exemplificada com o topônimo Itaipavinha, em que há a junção de itá + ipava (ipaba) + inha. Nesse exemplo, há dois elementos de origem tupi e um elemento de origem portuguesa. Assim, a origem foi separada da mesma maneira que o exemplo anterior: Tupi + Português. Ademais, para todos os nomes compostos híbridos foi considerada a classificação morfológica da língua portuguesa.

O modelo de ficha utilizado pode ser visualizado na próxima página.

---

<sup>6</sup>Em nossa pesquisa, adotamos as nomenclaturas topônimos compostos e topônimos compostos híbridos. Os topônimos compostos são aqueles formados por mais de uma palavra de uma mesma língua e os topônimos compostos híbridos são aqueles formados por dois ou mais elementos de línguas diferentes, que podem se apresentar em uma ou mais palavras.

Quadro 5 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica

<b>33. GORUTUBA</b>												
Estrutura Morfológica: NCt [S + ADJ]												
Origem: Tupi												
DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG												
Acidentes físicos: 04												
Acidentes humanos: 03												
Variante da base léxica GORUTUBA:												
➤ GURUTUBA												
Estrutura Morfológica: NCt [S + ADJ]												
Origem: Tupi												
DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG												
Acidentes físicos: 11												
Acidentes humanos: 00												
Distribuição por mesorregião												
	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Gorutuba						7						
Gurutuba				1		10						
<b>DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX</b>												
Século XVIII						Século XIX						
Gorutuba (1777a)						Gorutuba (1821)						
Gorutuba (1778a)						Gurutuba (1804)						
Gurutuba (1778d)						Gurutuba (1808 ou 1809)						
Gurutuba (1793)						–						
Gurutuba (entre 1791 e 1798)						–						
<b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b>												
GORUTUBA – corr. <i>curú-tyba</i> , seixal, pedregal. (SAMPAIO, 1987, p. 125).												
<b>HISTÓRICO:</b>												
GORUTUBA - Distrito do município de Porteirinha. São José do Gorutuba era a denominação do antigo povoado do município de Grão Mogol. Foi elevado a paróquia por decreto da Regência., de 14 de julho de 1832. Em 1875, o distrito de São José do Gorutuba, pela lei nº 2107, de 7 de janeiro, foi dividido em três distritos: Santo Antônio do Riacho, Serra Branca e São José do Gorutuba. A denominação foi reduzida a Gorutuba, pela lei nº 843, de 7 de setembro de 1923. E, em 1938, ao ser criado o município de Porteirinha, desmembrado do de Grão Mogol, o distrito de Gorutuba passou a integrar o novo município. (BARBOSA, 1995, p. 140-141).												

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

### 3.5 Elaboração do glossário

A macroestrutura do glossário foi organizada seguindo-se os critérios onomasiológico e semasiológico. O critério onomasiológico trata do significado ao significante, sendo os itens agrupados em campos semânticos afins. Já o critério semasiológico trata do significante ao significado, com a apresentação dos verbetes feita por ordem alfabética.

A tipologia de organização do verbete utilizada foi adaptada a partir do modelo proposto por Seabra (2009), em seu trabalho inédito de Pós-Doutorado denominado *Fitotoponímia Mineira*.

Os procedimentos adotados na organização dos verbetes foram os seguintes:

- Os topônimos são registrados exatamente como constam nos mapas do IBGE. Eles constituem as entradas que são grafadas em versalete, negrito e minúsculo;
- Após a entrada, é indicada a classificação morfológica dos nomes, conforme descrito no subcapítulo anterior;
- A origem do nome aparece logo após a classificação morfológica, em itálico. Quando não foi possível encontrá-la, indicamos: origem controvertida, origem obscura, origem desconhecida. Utilizamos, também do símbolo > que significa “origina-se de”;
- A definição do termo é apresentada após a sua origem;
- Na ficha são apresentados primeiramente os Dados Contemporâneos, após a origem e os Dados Históricos são apresentados em seguida;
- Entre a entrada e a estrutura morfológica, a estrutura morfológica e a origem, entre a origem e a definição do termo, entre a definição do termo e a apresentação das abonações, entre as abonações e o número de ocorrências, utilizamos do sinal • para separá-los;
- As abonações dos Dados Contemporâneos são retiradas dos mapas consultados e selecionadas por mesorregiões e cidades onde se encontram. Já as abonações dos Dados Históricos são selecionadas por mapa histórico e por comarca. Cada mesorregião ou mapa histórico são apresentados após indicação de uma seta →;
- Quando o nome estudado aparece em formas variadas, no final do verbete, após o sinal • indicamos “Ver:” para que o consulente se remeta a base léxica.

Para uma melhor visualização da microestrutura dos verbetes, veja-se a proposta, a seguir:

Quadro 6 - Microestrutura dos verbetes

**VERBETE** • Estrutura gramatical • *origem* • Definição • **Dados Contemporâneos** • Nomeia → Campo das Vertentes – *acidentes geográficos* nos municípios de. → Central Mineira – *acidentes geográficos* nos municípios de. → Jequitinhonha – *acidentes geográficos* nos municípios de. → Metropolitana de Belo Horizonte – *acidentes geográficos* nos municípios de. → Noroeste de Minas – *acidentes geográficos* nos municípios de. → Norte de Minas – *acidentes geográficos* nos municípios de. → Oeste de Minas – *acidentes geográficos* nos municípios de. Sul / Sudoeste – *acidentes geográficos* nos municípios de. → Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba – *acidentes geográficos* nos municípios de. → Vale do Mucuri – *acidentes geográficos* nos municípios de. → Vale do Rio Doce – *acidentes geográficos* nos municípios de. → Zona da Mata – *acidentes geográficos* nos municípios de. • n°de ocorrências. • **Dados Históricos** • Nomeia → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) – *acidentes geográficos* na comarca de • n°de ocorrências. • Ver:

Fonte: Adaptado de Seabra (2009, inédito).

### 3.6 Confeção das cartas toponímicas

As cartas toponímicas foram elaboradas por Guilherme Santos Falci Mourão com a utilização do programa QGIS 3.4, que é um software livre com código-fonte aberto, multiplataforma de sistema de informação geográfica que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados.

A distribuição dos dados e das cores foi feita seguindo-se os métodos de intervalos iguais, a regressão quantílica, as quebras naturais de Jenks e do desvio padrão. A seleção de qual método utilizar foi feita com vistas a permitir a melhor clareza possível dos dados nos mapas, para o melhor entendimento pelo leitor.

Foram confeccionadas cartas com a distribuição dos litotopônimos por municípios, por mesorregiões, por tipo de acidente, físico ou humano, além da distribuição municipal dos dez litotopônimos mais recorrentes.

No próximo capítulo, serão apresentados por meio de quadro, os dados contemporâneos e os dados históricos que fazem parte dos nossos *corpora* de pesquisa.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

De acordo com o proposto no capítulo anterior, para nossa pesquisa, foram confeccionados dois *corpora*: o *corpus* Dados Contemporâneos, montado a partir de dados extraídos do Projeto ATEMIG e o *corpus* Dados Históricos, com constituição feita a partir de dados históricos coletados em mapas de Minas Gerais dos séculos XVIII e XIX.

Serão apresentados, a seguir, os dados de cada *corpus*.

### 4.1 *Corpus* I – Dados Contemporâneos

Os dados do *corpus* Dados Contemporâneos foram dispostos em um quadro em que constam os itens lexicais analisados, a quantificação dos litotopônimos distribuída nas doze mesorregiões de Minas Gerais e a sinalização do número de acidentes físicos e humanos de cada uma das lexias.

É importante esclarecer que, alguns topônimos classificados como litotopônimos em nossa pesquisa, poderiam receber outras classificações. O que ocorre é que muitos topônimos apresentam características que, para alguns teóricos se encaixariam em uma categoria, enquanto que para outros serão classificados de maneira diferente. Essa classificação pode ser feita também de acordo com a percepção de quem observa e analisa, levando-se em consideração a significação regional que alguns nomes podem receber. Podemos citar, como exemplo, o topônimo “brejo”, que foi classificado em nossa pesquisa como litotopônimo, mas que Anjos (2012, p.132), em nota, optou pela classificação como hidrotopônimo. O pesquisador afirma que, o fato de haver na região pesquisada, nordeste do país, no estado do Piauí, uma acepção mais comum para o topônimo “brejo”, que está relacionada aos cursos d’água, permitiu a sua classificação como hidrotopônimo. Na realidade, o autor nem discute a possibilidade de classificação como litotopônimo e sim como geomorfotopônimo, confirmando assim uma gama de possibilidades de classificação as quais os topônimos podem ser submetidos.

Além da possibilidade do topônimo “brejo” ser classificado de outra forma, há em nossa análise outros casos de topônimos cuja classificação taxonômica poderia ser diferente. Os topônimos Cabo Verde, Cangica, Casca, Catanduva, Faísca, Ferrão, Mostarda e Mosquito foram selecionados para constar em nossa pesquisa, recebendo a classificação taxonômica de litotopônimos, por possuir significado regional, em Minas Gerais, diferente daquele encontrado nos dicionários de referência. Reforçamos que o significado regional pode ser confirmado por meio de pesquisas de campo. No entanto, em nossa pesquisa, por analisarmos um volume de

dados muito grande, não é possível a realização de trabalho *in loco*, o que pode ser efetuado em pesquisas futuras.

Os litotopônimos que poderiam receber mais de uma classificação taxonômica foram assinalados com \* no Capítulo 6 - Glossário.

A seguir, inspirado no modelo de apresentação proposto por Carvalho (2014), apresentamos o quadro com a lista dos 651 litotopônimos, que se desdobram em 5.397 ocorrências, que compõem nosso *corpus Dados Contemporâneos*. No quadro, são informadas também todas as ocorrências, distribuídas por mesorregião, assim como a indicação do tipo de acidente, físico ou humano.

**Quadro 7** - Apresentação dos litotopônimos contemporâneos, do número de ocorrências por mesorregião e da quantificação dos acidentes físicos e humanos.

Mesorregião Topônimo	Mesorregião												TOTAL	Acidente Físico	Acidente Humano
	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata			
<b>Total</b>	<b>198</b>	<b>236</b>	<b>497</b>	<b>718</b>	<b>178</b>	<b>776</b>	<b>341</b>	<b>619</b>	<b>611</b>	<b>168</b>	<b>419</b>	<b>636</b>	<b>5397</b>	<b>2969</b>	<b>2428</b>
Ametista										1			1		1
Amianto				2									2	1	1
Areal			1	1		6			3			3	14	6	8
Areão	8	1	6	17		15	9	6	1	1	2	17	83	41	42
Areia	6	8	13	15	8	39	10	14	23	7	17	14	174	139	35
Areia Branca		2	4	1		1		2			6	8	24	15	9
Areia do Bálamo									1				1	1	
Areia Grande						1							1	1	
Areia Grossa			1										1		1
Areia Preta											2		2	1	1
Areia Vermelha										1			1	1	
Areião		1					2	2	11				16	12	4
Areias	1	5	5	16		3	7	14	8		6	3	68	45	23
Areias de Baixo				1									1		1
Areias de Rosa Teixeira Bueno							1						1		1
Areias Pardas									1				1		1
Areinha			1					1		1	2		5	2	3
Argerita									1				1		1
Argirita												1	1		1
Atolador								2	7				9	5	4
Atoleiro		2	7		4	20		1	5				39	25	14
Azurita				1									1		1
Barreira	5	2	2	4		1	16	3	1		7	11	52	26	26

Mesorregião Topônimo	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	TOTAL	Acidente Físico	Acidente Humano
	198	236	497	718	178	776	341	619	611	168	419	636	5397	2969	2428
Barreira da Jaíba						1							1		1
Barreira da Onça						1							1		1
Barreira de Cinésio Correia												1	1		1
Barreira do Triunfo												1	1		1
Barreira dos Mamonas						1							1		1
Barreira Grande						1							1		1
Barreira Nova							1						1		1
Barreirão			3	2	2	2			11		11		31	13	18
Barreirãozinho											1		1	1	
Barreiras		1	4	3		5			4		4		21	10	11
Barreirinha				2	1	4		3			2		12	4	8
Barreirinho	3	9	4	11	8	19	2	16	25		1	1	99	52	47
Barreirinho da Serra						1							1		1
Barreirinho de Baixo		1											1		1
Barreirinho Valadão									1				1	1	
Barreirinho de João Bitencourt									1				1		1
Barreirinho de João Gabriel									1				1		1
Barreirinho de João V. Gabriel		1											1		1
Barreirinho de José Borges		1							1				2		2
Barreirinho de Modesto Bráulio		1											1		1
Barreirinho José Correia		1											1		1
Barreiro	16	22	20	41	21	36	30	53	48	3	11	15	316	160	156
Barreiro Branco		1				2							3	1	2
Barreiro Cruz						1							1	1	
Barreiro D'Anta				1									1	1	
Barreiro da Angola								1					1		1
Barreiro da Cruz						2							2	2	
Barreiro da Onça						1							1		1
Barreiro da Raiz						2							2	1	1
Barreiro Danta						3							3		3
Barreiro das Pedras						1							1		1
Barreiro de Alexandre Alcântara		1											1		1
Barreiro de Altair G. Pereira									1				1		1
Barreiro de Antônio B. Pereira		1											1		1
Barreiro de Ataíde Campos							1						1		1
Barreiro de Baixo			1	2				3					6	2	4
Barreiro de Cima			2	2				1			2		7	2	5
Barreiro de Cristóvão José de Melo		1											1		1
Barreiro de Davino Ferreira									1				1		1
Barreiro de Dentro						1							1	1	
Barreiro de João C. da C. Lemos		1											1		1
Barreiro de José G. Parreira									1				1		1
Barreiro de José Joaquim de Oliveira		1											1		1
Barreiro de José Lopes						1							1		1
Barreiro de José Roberto							1						1		1
Barreiro de Maurício L. Pereira		1											1		1



Mesorregião	Topônimo	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	TOTAL	Acidente Físico	Acidente Humano
		198	236	497	718	178	776	341	619	611	168	419	636	5397	2969	2428
Barreiro de Pedro J. Carvalho			1											1		1
Barreiro de Renato Figueira										1				1		1
Barreiro de Silvério Arantes										1				1		1
Barreiro do Canto				1			1							2		2
Barreiro do Gravatá									1					1		1
Barreiro do Mato							5							5		5
Barreiro do Meio			1											1	1	
Barreiro do Tejuco							1							1	1	
Barreiro do Valadão										1				1	1	
Barreiro dos Campos						2								2		2
Barreiro dos Veados					1	2								3	3	
Barreiro Fundo					1		2							3		3
Barreiro Grande					3	4	7			3				17	6	11
Barreiro Novo							1							1		1
Barreiro Velho										1				1	1	
Barreiro Vermelho						1	3							4	2	2
Barreiro Vicente							1							1	1	
Barreiros				2	3	2	4	1	14	1	1	2	2	32	11	21
Barreiros dos Francos									1					1		1
Barrerinha							1							1	1	
Barrerinho			1											1		1
Barrinho							1			2				3		3
Barro	2	4		6		8	4	1	7		5			37	31	6
Barro Alto		1	1	2			2	1						7	1	6
Barro Amarelo	1		2	1			2	3						9	6	3
Barro Azul												3		3	1	2
Barro Branco	2	2	9	27	2	5	4	13		4	9	26		103	47	56
Barro de Telha				1								1		2	1	1
Barro do Pasto Bom									1					1		1
Barro Frio													1	1		1
Barro Grande									1				1	2	1	1
Barro Preto	7	1		20	1	1	20	20	25	4	6			105	55	50
Barro Quente										2				2	1	1
Barro Serra									1					1	1	
Barro Velho							1							1		1
Barro Vermelho	4		1	7	3	1	4	4						24	11	13
Barro Vermelho de Antônio Carlos									1					1		1
Barro Vermelho de Manuel Seixas									1					1		1
Barroca		1		3		4		1	3					12	5	7
Barroca da Égua			1											1	1	
Barroca da Vitorina			1											1	1	
Barroca de Água							2							2		2
Barroca Funda							1							1	1	
Barrocão		1					13						1	15	8	7
Barrocas	2			2										4	2	2
Barroquinha				1		2							1	4	1	3

Mesorregião	Topônimo	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	TOTAL	Acidente Físico	Acidente Humano
		198	236	497	718	178	776	341	619	611	168	419	636	5397	2969	2428
Berilo				2										2	1	1
Betume										1		3		4	3	1
Bicué			2											2	1	1
Bicué de José Romero			1											1		1
Bicué de Pedro Marques			1											1		1
Brejais												2		2	1	1
Brejal				1	1				1				1	4		4
Breão	2	3	12	6		22	1	6	30	8	5	4	99	53	46	
Breão da Penha									1					1		1
Breão de Cima											1			1	1	
Breão do Turvo									1					1		1
Breão de João José										1				1		1
Breãozinho										2				2		2
Brejeiro Branco			1											1	1	
Brejinha												1		1		1
Brejinho	3	14	5	4	2	34	9	7	16				2	96	43	53
Brejinho da Serra			1											1		1
Brejinho de Ivani J. de Noronha.			1											1		1
Brejinho de João Guarim			1											1		1
Brejo	4	9	25	23	7	26	5	7	11	2	1	1	121	73	48	
Brejo Alegre	1			2			4		4					11	3	8
Brejo Alegre ou Agrestão				1										1	1	
Brejo Amarelo							2							2	1	1
Brejo Aterrado								1						1	1	
Brejo Azul				1										1	1	
Brejo Bonito									1					1	1	
Brejo Comprido	1						1		2					4	3	1
Brejo da Aldeia de Carmélio Magalhães Ribeiro			1											1		1
Brejo da Dona			1											1	1	
Brejo da Fome						2								2		2
Brejo da Lapa									2					2	1	1
Brejo da Piedade						2								2	1	1
Brejo da Serra										1				1		1
Brejo da União			1											1		1
Brejo das Almas			1											1	1	
Brejo das Minhocas			1											1	1	
Brejo de José Cândido Teixeira	1													1		1
Brejo de São Caetano						1								1		1
Brejo do Alegre							1							1		1
Brejo do Amparo						1								1		1
Brejo do Arroz						1								1	1	
Brejo do Boi						1								1		1
Brejo do Buriti									1					1	1	
Brejo do Cervo										4				4	3	1
Brejo do Curral			3											3	2	1
Brejo do Engenho									1					1	1	

Mesorregião	Topônimo	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	TOTAL	Acidente Físico	Acidente Humano
		198	236	497	718	178	776	341	619	611	168	419	636	5397	2969	2428
Brejo do Fuzil			1											1	1	
Brejo do Luís							8							8	6	2
Brejo do Paraíso										2				2	2	
Brejo do Retiro			1											1		1
Brejo dos Cavalos										2				2	1	1
Brejo dos Crioulos							1							1		1
Brejo dos Mártires							1							1		1
Brejo Grande			3	2	2		14		9	2				32	14	18
Brejo Lanhoso					1									1	1	
Brejo Mutambal							2							2		2
Brejo Novo							5							5	2	3
Brejo Seco							1				1			2	1	1
Brejo Velho							2							2	1	1
Brejo Verde							6							6	2	4
Brejões										1				1	1	
Brejos				3		1		1	1	2			1	9	2	7
Bronze												2		2	1	1
Burgalhão								1						1	1	
Burgau												2		2	2	
Cabo Verde		1		2	1			1	4				1	10	4	6
Calhauzinho				2										2	1	1
Carbonita				1										1		1
Carvão		1			1					3				5	4	1
Casca					1			2			1	2	8	14	11	3
Cascalhão				1					1				4	6	5	1
Cascalhau		2												2	1	1
Cascalheira				3	4			1	1					9	4	5
Cascalhinho												2		2	2	
Cascalho		8		2	6	2		4	4	4	2	9	5	46	26	20
Cascalho Preto		1												1	1	
Cascalho Rico										3				3	2	1
Catanduva		3					6		7	2				18	7	11
Caulim													1	1		1
Chumbão												1		1	1	
Chumbinho								1						1		1
Chumbo								1		1		2	2	6	2	4
Chumbo da Rocinha								1						1	1	
Cobre					2									2	2	
Corumbá								2	1	2				5	2	3
Crisólia									1					1		1
Crisólita				3							5			8	7	1
Cristais		1		2	4			2	2				10	21	13	8
Cristais de Vicente Paulino					1									1		1
Cristal				5	11			1		1	6	3	12	39	17	22
Diamante			3	1	3		3	10	3	3		3		29	19	10
Diamante de Ubá													1	1		1

Mesorregião	Topônimo	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	TOTAL	Acidente Físico	Acidente Humano
		198	236	497	718	178	776	341	619	611	168	419	636	5397	2969	2428
Esmeralda			1		1				1	3	3	5	2	16	4	12
Esmeralda de Ferros					1									1		1
Esmeraldas					2									2		2
Estanho									1					1	1	
Euxenita												1		1		1
Faísca				2							3			5	2	3
Faisqueira		2							4					6	3	3
Ferrão										1				1	1	
Ferro					2			1	1	1				5	4	1
Ferro Carvão					1									1	1	
Ferro Franco					1									1		1
Ferros					1									1		1
Glucínio												1		1		1
Gorgulho				1		2						1		4	2	2
Gorutuba								7						7	4	3
Granito													1	1	1	
Grupiara				2	1		2	1		1			1	8	2	6
Grupiarinha				3										3	2	1
Guapiara									3					3		3
Gupiara									4					4		4
Gurutuba					1		10							11	11	
Hematita												1		1		1
Ita				1									1	2	1	1
Ita Sul					2									2	1	1
Itabatinga												1		1		1
Itabela				1										1		1
Itaberaba							4			1	4			9	3	6
Itaberaba de Alcindo Cardoso							1							1		1
Itaberaba de Baixo							2							2		2
Itaberaba de Luís R. dos Santos							1							1		1
Itabira					2				1		1	2	2	8	4	4
Itabirã												1		1	1	
Itabirinha												4		4	1	3
Itabirinha de Mantena														0		
Itabirito					5									5	2	3
Itabiruçu					2									2	1	1
Itaboca													1	1		1
Itabuca							1							1		1
Itacambira				1			5					3		9	6	3
Itacambiruçu							5							5	5	
Itacarambi				5			8							13	9	4
Itacarambi Pequeno				1										1	1	
Itacarambzinho							2							2		2
Itací									4					4	2	2
Itacolomi					6				2			1	1	10	5	5
Itaçu													2	2	1	1

Mesorregião	Topônimo	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	TOTAL	Acidente Físico	Acidente Humano
		198	236	497	718	178	776	341	619	611	168	419	636	5397	2969	2428
Itaguaba								1						1		1
Itaguaçu								2					4	6	3	3
Itaguara				3										3	2	1
Itaguaré								2						2	2	
Itaim								9						9	5	4
Itaipava			1			2	1	1				2	4	11	2	9
Itaipavinha												1		1	1	
Itajubá			3					1		1			4	9	1	8
Itamarandiba			8											8	5	3
Itamarandiba do Mato			3											3	2	1
Itamarati			1	1				1	2					5		5
Itamarati de Minas													1	1		1
Itambé				6		1		4	2					13	7	6
Itambé do Mato Dentro				1										1		1
Itamembé							1							1	1	
Itamirim						1								1		1
Itamonte								1						1		1
Itanhandú								4						4	3	1
Itanhomi												1		1		1
Itaobim			1											1		1
Itaoca		1						4						5	2	3
Itapanhoacanga				1										1		1
Itapecerica	1							7						8	5	3
Itapecuru			3											3	2	1
Itapetininga						2								2		2
Itapeva							1	7						8	6	2
Itapeva do Capivari								1						1		1
Itapicuru						3								3		3
Itapira			2											2		2
Itapirapuã			2											2	2	
Itapiruçu													2	2		2
Itapixé								3						3	2	1
Itapoã			2											2		2
Itaporã								1						1		1
Itaporanga			1	4										5	3	2
Itapuã			6	1		1	1			1	2			12	5	7
Itapura			2							1				3		3
Itaqui								3						3	2	1
Itatiaia			2	3						1	6			12	3	9
Itatiaiuçu				1										1		1
Itatinga											1	5		6	3	3
Itaú				1				2		1				4	1	3
Itaú de Minas								2						2		2
Itaúna	1		7				1			3				12		12
Itaúnas			2								2			4	4	
Itauninha				1							1			2	1	1

Mesorregião  Topônimo	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	TOTAL	Acidente Físico	Acidente Humano
	198	236	497	718	178	776	341	619	611	168	419	636	5397	2969	2428
Itaverava				1									1		1
Jacutinga	2		8				6	10		6	17	24	73	41	32
Jaziga				1									1	1	
Lage			1									1	2	2	
Lageado											1		1		1
Lages				1									1	1	
Lajão										1		1	2	1	1
Laje	12	3	14	32		24	20	20	5	4	9	39	182	108	74
Laje Bonita						1				1			2	1	1
Laje de Cima				1			2						3	1	2
Laje de Santa Helena								1					1		1
Laje Grande					3	1							4	2	2
Laje Ou Bom Destino				2									2	2	
Laje Vão						1							1		1
Laje Velha						2							2	1	1
Lajeação do Charco						1							1		1
Lajeado				1	1	6	1		12	2			23	15	8
Lajeado	2	3	5	7	2	15		12	60	3	8	5	122	73	49
Lajeado Arroz dos Patos									1				1		1
Lajeado da Mesca						2							2	1	1
Lajeado do Buriti Comprido									2				2		2
Lajeado do Capão Alto									1				1		1
Lajeado do Gato						1							1		1
Lajeado do Tijuco									1				1		1
Lajeado Grande						1							1		1
Lajeado Samambaia				1									1	1	
Lajedão				7		1				4			12	4	8
Lajedinha										1			1	1	
Lajedinho				5						2			7	2	5
Lajedo				7							1		8	4	4
Lajedo da Malhada				2									2	2	
Lajedo do Gato				1									1	1	
Lajedo do Meio				1									1		1
Lajedo Grande				1									1	1	
Lajedo Queimado				2									2	1	1
Lajedo Raso				2									2	2	
Lajem	1								1				2	1	1
Lajens				3			2						5	3	2
Lajens de Antonio L. Silva				1									1		1
Lajens de Floripes Francisco das Chagas							1						1		1
Lajes	4	6	5	27	19	29	6		3		1	6	106	69	37
Lajes de Adair Rosa						1							1		1
Lajes de Cima				1									1	1	
Lajes de Floripes Francisco das Chagas							1						1		1
Lajes de José da Ilha						1							1		1
Lajinha	9	12	6	18	5	4	15	9	6	7	20	24	135	72	63

Mesorregião	Topônimo	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	TOTAL	Acidente Físico	Acidente Humano
		198	236	497	718	178	776	341	619	611	168	419	636	5397	2969	2428
Lajinha da Capivara				1										1	1	
Lajinha de Joaquim Gomes		1												1		1
Lajinha de Noel José					1									1		1
Lajinha de Vicente F. da Luz			1											1		1
Lajinha do Mutum												1		1		1
Lama			1	4						4	1	1	2	13	10	3
Lama Preta				3			2				2			7	4	3
Lamarão		1	4	7	2	6	8			1				29	19	10
Lamarãozinho							2							2	2	
Lamas					2								2	4	3	1
Lameira						1	1							2		2
Lameiro							1				2			3	2	1
Lameiro de Adalberto			1											1		1
Lamerão							1							1	1	
Lapa			4	2	13	2	6	1		5		4	2	39	25	14
Lapa d'Água					2									2		2
Lapa d'Água de Joaquim Correia					1									1		1
Lapa da Doida				2										2	2	
Lapa da Onça				2										2	1	1
Lapa do Tropeiro				1										1	1	
Lapa dos Ratos					1									1		1
Lapa Grande				1			3							4	4	
Lapa Pintada				2	1									3	2	1
Lapa Santa				1										1		1
Lapa Vermelha					4									4	1	3
Lapinha			3	13	15		6	1			1	2		41	24	17
Lapinha de Santana											2			2	1	1
Lava					1							2		3	3	
Lava de Jaime R. Alves					1									1		1
Lava de Sirino A. Neto					1									1		1
Lito de Odilon Rodrigues					1									1		1
Lodo			1											1	1	
Malacacheta				1	3				1		2	2	1	10	5	5
Moledo												1		1		1
Mosquito							2							2	2	
Mostarda					4				2				3	9	6	3
Níquel									1					1	1	
Ouro		2		4	11	4	14	1	15	13	2	5	11	82	65	17
Ouro Branco				1	4									5	3	2
Ouro Fala								3	3					6	2	4
Ouro Fino		4		13	10		1	2	2				3	35	16	19
Ouro Fino de Geraldo Moseimento		1												1		1
Ouro Fino de Geraldo Rodrigues		1												1		1
Ouro Fino Grande					3									3	2	1
Ouro Grosso		1												1	1	
Ouro Pederneira											1			1	1	

Mesorregião	Topônimo	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	TOTAL	Acidente Físico	Acidente Humano
		198	236	497	718	178	776	341	619	611	168	419	636	5397	2969	2428
Ouro Podre					1	1								2	2	
Ouro Preto				3						1				4	2	2
Ouro Velho								2						2	1	1
Ouro Velho Mansões				1										1		1
Ouro Verde			2							1		1		4		4
Ouro Verde de Minas										1				1		1
Ouros													1	1		1
Pântano		5		3	3		8	7	27			3	56	36	20	
Pederneira											3			3	1	2
Pederneiras					1	2								3	1	2
Pedra	4	3	11	13	5	11	10	17	6	6	8	19	113	81	32	
Pedra Aguda				1				1				3	5	5		
Pedra Aldeia										1				1		1
Pedra Alta											5	2	7	7		
Pedra Amarela								1						1	1	
Pedra Azul			3				3		2	1	3			12	2	10
Pedra Azul de Breno Rodrigues			1											1		1
Pedra Azul de Nashington Murta			1											1		1
Pedra Barro Branco			1											1		1
Pedra Boa											1			1	1	
Pedra Bonita			2			1					5	16	24	12	12	
Pedra Branca	7		9	21		7	6	28	13		7	40	138	66	72	
Pedra Branca de Baixo												1		1		1
Pedra Branca de Cima						1								1	1	
Pedra Branca de João Loriano				1										1		1
Pedra Branca de Zito Antunes				1										1		1
Pedra Chata								5						5	4	1
Pedra Cheirosa												3		3	1	2
Pedra Corrida											1			1		1
Pedra D'Água										5				5	3	2
Pedra da Camisa			3											3	2	1
Pedra da Campina								1						1		1
Pedra da Corcunda							1							1		1
Pedra da Fazenda Velha								1						1	1	
Pedra da Fia			1											1		1
Pedra da Ladeira			2											2	1	1
Pedra da Onça									1		2			3	1	2
Pedra da Santa												1		1	1	
Pedra da Sina	1													1	1	
Pedra de Agosto											1			1	1	
Pedra de Âmbar						2								2	2	
Pedra de Amolar	1		1	1	4	5				1		1	14	6	8	
Pedra de Chumbo de Geraldo M. F. da Silva		1												1		1
Pedra de Cristal							1							1		1
Pedra de Fogo						3								3	1	2
Pedra de Lençóis							1							1	1	



Mesorregião	Topônimo	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	TOTAL	Acidente Físico	Acidente Humano
		198	236	497	718	178	776	341	619	611	168	419	636	5397	2969	2428
	Pedra de Maria da Cruz						1							1		1
	Pedra de Pedro Garcia				1									1		1
	Pedra de Santa Teresinha				1									1		1
	Pedra de Santana												1	1		1
	Pedra do Agostinho						1							1	1	
	Pedra do Almeida			1										1		1
	Pedra do Anta												1	1		1
	Pedra do Bagre										1			1	1	
	Pedra do Bispo							1						1	1	
	Pedra do Bode									1				1		1
	Pedra do Bugre											2		2		2
	Pedra do Cera de Doraci Pereira de Moraes				1									1		1
	Pedra do Cibrão									1				1	1	
	Pedra do Cruzeiro												1	1	1	
	Pedra do Eme										2			2		2
	Pedra do Escalvado											2	2	2	1	1
	Pedra do Forno								2	1				3	2	1
	Pedra do Funil												1	1	1	
	Pedra do Gado									1				1	1	
	Pedra do Galho										2			2	1	1
	Pedra do Gervásio						1							1	1	
	Pedra do Indaiá							1						1		1
	Pedra do Milagre			1										1	1	
	Pedra do Moinho				1				1					2	1	1
	Pedra do Montalvão				2									2	1	1
	Pedra do Navio								1					1		1
	Pedra do Norte de Minas									2				2	1	1
	Pedra do Ouro												2	2	2	
	Pedra do Pangarito												1	1	1	
	Pedra do Pião			1										1		1
	Pedra do Resplendor										1			1		1
	Pedra do Sino	1												1		1
	Pedra do Tabocal			1										1		1
	Pedra do Urubu				2									2	1	1
	Pedra dos Bodes			1										1	1	
	Pedra dos Marques												1	1	1	
	Pedra Dourada												13	13	9	4
	Pedra Fina									2				2	1	1
	Pedra Fria										2			2	2	
	Pedra Furada				1								3	4	2	2
	Pedra Furada de Cima de Amador Pereira				1									1		1
	Pedra Furada de Cima de Manoel Jorge				1									1		1
	Pedra Grande			1	5		6	3	1	3		1		20	10	10
	Pedra Itabira			1										1		1
	Pedra Lacerda									2				2	2	
	Pedra Ladeira			1										1	1	

Mesorregião	Topônimo	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	TOTAL	Acidente Físico	Acidente Humano
		198	236	497	718	178	776	341	619	611	168	419	636	5397	2969	2428
Pedra Lanhada										2			2	2		
Pedra Lareira			1										1	1		
Pedra Lavada			1		2	2							5	2	3	
Pedra Lesce												2	2	1	1	
Pedra Linda												1	1		1	
Pedra Lisa				1							1	2	4	3	1	
Pedra Listrada			1							2			3		3	
Pedra Lorena											1		1	1		
Pedra Mármore								1					1	1		
Pedra Menina		1		2								4	7	2	5	
Pedra Montada							2						2	1	1	
Pedra Mulata											2		2	1	1	
Pedra Negra	4			6			2	8			1	9	30	12	18	
Pedra Negra de Baixo							1						1		1	
Pedra Negra de Cima							1						1		1	
Pedra Negra de Geraldo Teodoro				1									1		1	
Pedra Negra de José Evaristo	1												1		1	
Pedra Negra de Manuel Belo												2	2		2	
Pedra Petra			1										1	1		
Pedra Pintada				2		2							4	3	1	
Pedra Preta	6	1	3	2		7	1	14			2	3	39	24	15	
Pedra Quadrada											2		2		2	
Pedra Queimada												2	2	1	1	
Pedra Rachada												2	2	1	1	
Pedra Redonda	2		5	2		7	1	2			8	9	36	14	22	
Pedra Riscada											3		3	1	2	
Pedra Roxa							3						2	5	2	3
Pedra Sabão													1	1		1
Pedra Santa													1	1		1
Pedra São João													1	1		1
Pedra Selvagem				2			2						4	2	2	
Pedra Torta												2	2		2	
Pedra Ume			1			1							2	2		
Pedra Velha	1												1		1	
Pedra Vermelha				4	1	2		3			3		13	9	4	
Pedraça							1						1		1	
Pedralva								1					1		1	
Pedrão			3					3	1				7	4	3	
Pedrãozinho			1										1	1		
Pedraría			2										2	1	1	
Pedras	6	16	10	25	17	35	13	28	30	3	9	24	216	179	37	
Pedras de José Alves dos Santos		1											1		1	
Pedras de Maria da Cruz						1							1		1	
Pedras de Paulo A. dos Santos		1											1		1	
Pedras do Alto da Cruz		1											1		1	
Pedras do Marciano						2							2	2		

Mesorregião	Topônimo	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	TOTAL	Acidente Físico	Acidente Humano
		198	236	497	718	178	776	341	619	611	168	419	636	5397	2969	2428
Pedras Negras													3	3	3	
Pedras Pretas				2										2		2
Pedregulho		1	1			5		1	1				9	4	5	
Pedreira	2	3	3	8	1			9	7	1	7	9	50	27	23	
Pedreiras		1	1			1		4				1	8	5	3	
Pedrinha	2					2					3		7	3	4	
Pedrinha de Geraldo Landro											2		2		2	
Pedrinhas	1	2				10	4	1				1	19	10	9	
Penedo	5	2	2		1		1		2			3	16	5	11	
Penedos							1						1		1	
Penha				3				8			6	5	22	10	12	
Penha de Baixo								1					1		1	
Penha de Cima								1					1		1	
Penha de França			1										1		1	
Penha do Aramirim											1		1		1	
Penha do Cassiano											1		1		1	
Penha do Cocco												1	1		1	
Penha do Meio								1					1	1		
Penha do Norte de Minas											2		2		2	
Piçarra				4								2	6	4	2	
Piçarra, de José Monteiro												1	1		1	
Piçarrão				8					5				13	9	4	
Poeira				1				1					2	1	1	
Prata	2	5	6	30	5	22	11	25	17	8	16	23	170	111	59	
Prata de Baixo				1			1					1	3		3	
Prata de Cima				1		1						1	3		3	
Prata de José Nogueira									1				1		1	
Prata do Córrego da Bica									1				1		1	
Prata do Meio												1	1		1	
Pratas												3	3	2	1	
Pratinha			3	4		1	2	4	8	6	2	2	32	18	14	
Pratinha de Balduino B. Guimarães										1			1		1	
Puba		1				3							4	4		
Puba de Francisco da Costa		1											1		1	
Queluzito				1									1		1	
Ragolito					2								2	2		
Regolito					6								6	4	2	
Rocha		1	2	4	4		1	1			3	5	21	12	9	
Rocha Dias	1												1	1		
Rocha Negra												2	2	2		
Rocha Pau											5		5	2	3	
Rochas							1					2	3	2	1	
Rochas Sujas											1		1	1		
Rochedinho											2		2	2		
Rochedo	3	1	3	2		4		2	3	1	13	31	63	36	27	
Rochedo de João											1		1	1		

Mesorregião	Topônimo	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	TOTAL	Acidente Físico	Acidente Humano
		198	236	497	718	178	776	341	619	611	168	419	636	5397	2969	2428
	Rochedo de Minas												1	1	1	
	Rochedo do João Pinto											4		4	4	
	Rochedos											1		1	1	
	Rochinha			1									1	2	2	
	Roquinha								1					1	1	
	Rubelita						1							1		1
	Rubim			3										3		3
	Rubim de Pedra			2										2	1	1
	Rubim do Sul			3										3	3	
	Rubinho			1										1	1	
	Rubizinho			2										2	1	1
	Sabará			1	2				4					7	5	2
	Sabarazinho							2						2	1	1
	Sabaré								2					2	1	1
	Safira	1		1					1			2		5	4	1
	Safirão											2		2	2	
	Safrinha											1		1	1	
	Salitre		2	2		2	6			8		1		21	13	8
	Salitre de José Ferreira		1											1		1
	Salitre de Maria J. de Jesus		1											1		1
	Salitre de Ramide Oliveira		1											1		1
	Seixal								1					1		1
	Sericita												1	1		1
	Tabatinga	2	3	3	8		12	6	1	4	1	3	3	46	23	23
	Tabatinga de Gentil Pereira						1							1		1
	Tabatinga de Lindolfo Tiago						2							2		2
	Tabatingua				1									1	1	
	Talco				3									3	1	2
	Tapiocanga		1											1		1
	Tauá				1	1								2	2	
	Tejuco	2					1							3	1	2
	Tejuco de Jair Batista de Carvalho	1												1		1
	Tejuco de Rubens Rocha												1	1		1
	Terra		1		1					1				3	2	1
	Terra Arada					1								1		1
	Terra Boa										2			2	1	1
	Terra Branca			1			1			2				4	1	3
	Terra Caída												2	2		2
	Terra Cavada			1										1	1	
	Terra Corrida												6	6	2	4
	Terra da Promissão									1				1		1
	Terra de Santo Antônio						2							2		2
	Terra do Feijão	1					2							3	2	1
	Terra do Sol			2										2		2
	Terra dos Alemães				1									1		1
	Terra Estranha			2										2	2	

Mesorregião  Topônimo	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	TOTAL	Acidente Físico	Acidente Humano
	198	236	497	718	178	776	341	619	611	168	419	636	5397	2969	2428
Terra Fofa						3							3		3
Terra Grande			2										2	1	1
Terra Nova			1			3		1					5		5
Terra Preta				1				1					2	1	1
Terra Quebrada	1	2	3			7		1	1				15	9	6
Terra Quebrada Ou Cascudo						2							2	2	
Terra Queimada								2	2				4	3	1
Terra Quente									1				1		1
Terra Santa Irina										1			1		1
Terra Seca	1			1								4	6	3	3
Terra Vermelha		3	4	5	2	7	1		2				24	11	13
Terras	1							1					2		2
Tijuca				1			1	2	2				6	4	2
Tijucal			2	2					6			2	12	7	5
Tijuco	5		1	10		2	1	2	15			14	50	34	16
Tijuco da Grama									1				1		1
Tijuco Preto				2				20				4	26	15	11
Tijuco Prudentino									2				2		2
Tijucuçu			3										3	2	1
Tijuqueira											1		1		1
Tijuqueiro		1											1		1
Tijuquinha	1												1	1	
Tijuquinho	1												1		1
Topázio										1			1		1
Torrão				1									1	1	
Tremedal				1		2		1					4	3	1
Tremendal				1		2		1					4	3	1
Trimedal				1									1		1
Turmalina			3							2	8	1	14	6	8
Zinco		2	1				1						4	3	1

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

## 4.2 Corpus II - Dados Históricos

No acervo do Projeto *Toponímia Histórica de Minas Gerais, do Setecentos ao Oitocentos Joanino – Registros em Mapas da Capitania e das Comarcas*, foram coletados 67 litotopônimos históricos, que se desdobram em 157 ocorrências. No entanto, para a composição do banco de dados deste projeto, foram considerados somente os acidentes humanos. As ocorrências de litotopônimos históricos são apresentadas no quadro 8.

**Quadro 8** - Apresentação dos litotopônimos históricos e do número de ocorrências em cada mapa histórico.

Topônimo	Mapa histórico															
	Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes - 1804	CARTA geographica da Capitania de Minas Geraes, e partes confinantes - 1767	Mapa da Capitania de Minas Geraes com a Deviza de suas Comarcas - 1778a	Mapa da Capitania de Minas Geraes - 1821	Mapa da Comarca de Sabará - 1778c	Mapa da Comarca de Villa Rica - 1778e	Mapa da Comarca de Villa Rica - 1779	Mapa da Comarca do Rio das Mortes - 1778b	Mapa da Comarca do Sabará - 1778c	Mapa da Comarca do Serro Frio - 1778d	Mapa da Capitania de Minas Geraes - 1777a	Mapa da Capitania de Minas Geraes - 1793	MAPPA da Capitania de Minas Geraes - 1808 ou 1809	Mapa da comarca do Rio das Mortes - 1777b	MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes - Entre 1791 e 1798	Total
<b>Total</b>	13	8	13	25	4	3	3	3	0	7	19	17	25	2	15	157
Cangica				1												1
Casca				1												1
Cristaes				1												1
Gorutuba			1	1							1					3
Grupiara				1												1
Gupiara	1							1			1			1	1	5
Gupiaras													1			1
Gurutuba	1									1		1	1		1	5
Inrangapecerica											1					1
Irabrava											1			1		2
Iracambira			1							1	2					4
Irambé											1					1
Iritiaia						1										1
Itaberaba			1													1
Itaberara													1			1
Itaberava												1				1
Itabira	2			2									1			5



Mapa histórico	Topônimo															
	Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes - 1804	CARTA geographica da Capitania de Minas Geraes, e partes confinantes - 1767	Mapa da Capitania de Minas Geraes com a Deviza de suas Comarcas - 1778a	Mapa da Capitania de Minas Gerais - 1821	Mapa da Comarca de Sabará - 1778c	Mapa da Comarca de Villa Rica - 1778e	Mapa da Comarca de Villa Rica - 1779	Mapa da Comarca do Rio das Mortes - 1778b	Mapa da Comarca do Sabará - 1778c	Mapa da Comarca do Serro Frio - 1778d	Mappa da Capitania de Minas Geraes - 1777a	Mappa da Capitania de Minas Geraes - 1793	MAPPA da Capitania de Minas Geraes - 1808 ou 1809	Mappa da comarca do Rio das Mortes - 1777b	MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes - Entre 1791 e 1798	Total
<b>Total</b>	13	8	13	25	4	3	3	3	0	7	19	17	25	2	15	157
oiro branco			1													1
Oupiara												1				1
Ouro Branco	1			1		1	1				1	1	1		1	8
Ouro Fino	1	1		2				1				1	4		2	12
Pecirica					1											1
Pedra dos Angicos	1												1			2
Pedra dos Angicus															1	1
Pedras				1												1
Pedras de Cima											1					1
Pedras de Pe Manoel				2												2
Pedras do Padre Manoel			1													1
Pedras do Pe. Manoel													2			2
Pedras dos Angicos			2	1								1				4
Pedras dos Anjicos										1	1					2
Pissarrão				1												1
Sabará		1		1									1			3
Tapanhoa Canga										1	1					2
Tapanhuacanga												1			1	2
Tapanhucanga													1			1
Taponha Canga		1														1
Tejuco	1		1	3						1	1	1	2		1	11
Tijuco		1														1
Tocambira		1														1
Tucambirucu										1						1

Fonte: Elaborado pela autora (2018).



### 4.3 As fichas lexicográfico-toponímicas

São apresentadas, nesse subcapítulo, as fichas lexicográficas que contemplam os 5.397 litotopônimos contemporâneos e os 157 litotopônimos históricos. Foram elaboradas 82 fichas lexicográfico-toponímicas, organizadas por uma base léxica. Nas fichas constam a estrutura morfológica do topônimo, sua origem, o número de acidentes físicos ou humanos, o número de ocorrência de cada litotopônimo, distribuídos por mesorregiões, os dados históricos, as informações enciclopédicas e o histórico de vilas e cidades.



#### 1. AMETISTA

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – PROJETO ATEMIG

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

#### Distribuição por mesorregião

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Ametista</b>										1		

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

#### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**AMETISTA** – *sf.* 'pedra semipreciosa, variedade roxa do quartzo' | XX, *amatista* XVI, *amethista* XVI, *amethisto* XVIII | Do lat. *amethystus-i*, deriv. do gr. *amethýstos*. (CUNHA, 2002, p. 39).

#### HISTÓRICO:

Não se aplica.

## 2. AMIANTO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

### DADOS CONTEMPORÂNEOS – PROJETO ATEMIG

**Acidentes Físicos:** 01

**Acidentes Humanos:** 01

#### Distribuição por mesorregião

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Amianto				2								

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

#### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**AMIANTO** – *sm.* ‘silicato natural hidratado de cálcio e magnésio’ XVI. Do lat. *amiantus* – *i*, deriv. do gr. *amíantos*. (CUNHA, 2002, p. 40).

#### HISTÓRICO:

Não se aplica.

### 3. AREIA

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 139

**Acidentes humanos:** 35

#### Variantes da base léxica AREIA:

##### ➤ AREAL

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 06

**Acidentes humanos:** 08

##### ➤ AREÃO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 41

**Acidentes humanos:** 42

##### ➤ AREIA BRANCA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 15

**Acidentes humanos:** 09

##### ➤ AREIA DO BÁLSAMO

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

##### ➤ AREIA GRANDE

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00

- AREIA GROSSA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01

- AREIA PRETA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 01

- AREIA VERMELHA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00

- AREIÃO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 12**Acidentes humanos:** 04

- AREIAS

**Estrutura Morfológica:** NSf [Spl]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 45**Acidentes humanos:** 23

- AREIAS DE BAIXO

**Estrutura Morfológica:** NCf [Spl + {Prep + ADV}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- AREIAS PARDAS

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- AREIAS DE ROSA TEIXEIRA BUENO

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Spl+ {Prep + Ssing + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- AREINHA

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 03

**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Areia</b>	8	6	13	15	8	39	10	14	23	7	17	14
<b>Areal</b>			1	1		6			3			3
<b>Areão</b>	1	8	6	17		15	9	6	1	1	2	17

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Areia Branca</b>	2		4	1		1		2			6	8
<b>Areia do Bálsamo</b>									1			
<b>Areia Grande</b>						1						
<b>Areia Grossa</b>			1									
<b>Areia Preta</b>											2	
<b>Areia Vermelha</b>										1		
<b>Areião</b>	1						2	2	11			
<b>Areias</b>	5	1	5	16		3	7	14	8		6	3
<b>Areias de Baixo</b>				1								
<b>Areias Pardas</b>									1			
<b>Areias de Rosa Teixeira Bueno</b>							1					
<b>Areinha</b>			1					1		1	2	

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**AREIA** – *sf.* ‘conjunto de partículas finas, de rochas em decomposição, que se encontram nos rios, no mar e nos desertos’ | *arena* XIII, *arêa* XIII, *area* XIII etc. | Do lat. *arēna*. (CUNHA, 2002, p. 65).

**AREAL** – *sm.* 1. Extensão de terreno onde há muita areia. 2. Lugar de onde se extrai areia. (AULETE DIGITAL, 2018).

**AREÃO** – larga extensão de terreno coberta de areia; grande areal. Registrado por Macedo Soares, Amadeu Amaral, Valdomiro Silveira e outros. "O areão do os. "O areão do S. José, lá embaixo, faiscou, e a espaços voltas e anéis do rio, batidos de chapa, pareciam, uma serpente de luz..." (Afrânio Peixoto. *Bugrinha*. Pág. 10 da 2ª edição). "Logo depois de Assis até Indiana encontra-se uma zona arenosa, na qual não há estradas para automóveis. O terreno é formado por extensos *areões*, semeados de tocos, e os caminhos não passam, em geral, de velhos trilhos, de há muito usados para o trânsito de boiadas e de carros de bois" (Do Jornal *Boas Estradas* da Associação Paulista Boas Estradas, n.o 3, Ano VIII, pág. 7). (SOUZA, 2004, P. 14-15).

### HISTÓRICO:

Não se aplica.

#### 4. ARGIRITA

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Grego > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

**Variante da base léxica ARGIRITA:**

➤ **ARGERITA**

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Grego > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Argirita</b>												
<b>Argerita</b>									1			

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**ARGIRITA** – s. f. || o mesmo que *argirito* ou *argirólito* (q. v.). F. cp. *Argirito*. **Argirólito** - s. f. || pedra preciosa antiga mal identificada; argirita, argirito. F. gr. *Argyros* (prata)+ *lithos* (pedra). (AULETE DIGITAL, 2018).

**HISTÓRICO:**

**ARGIRITA** – Município mineiro que fica na zona da Mata, situado entre os de Maripá de Minas, Leopoldina, Além-Paraíba e Senador Cortes, criado pela lei estadual n° 2.764, de 30 de dezembro de 1962. Tem o único distrito da sede. Esse distrito foi criado, com a denominação de Senhor Bom Jesus do Rio Pardo, pela lei n°147, de 6 de abril de 1839, no

município de Pomba. Na divisão administrativa de 1911, figura com o nome de Rio Pardo, no município de Leopoldina. Por isso, era, às vezes, designado por Rio Pardo de Leopoldina. Era simples curato, quando foi transferido, a 16 de julho de 1897, da diocese do Rio de Janeiro para a de Mariana. A denominação de Argirita foi dada pela lei n° 843, de 7 de setembro de 1923. (BARBOSA, 1995, p.36).



## 5. ATOLEIRO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Acidentes físicos:** 25

**Acidentes humanos:** 14

#### Variantes da base léxica ATOLEIRO:

##### ➤ ATOLADOR

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Acidentes físicos:** 15

**Acidentes humanos:** 09

#### Distribuição por mesorregião

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Atoleiro</b>	2		7		4	20		1	5			
<b>Atolador</b>	2		4	1		1		2			6	8

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

#### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**ATOLEIRO** – [De atol(ar)1 + -eiro.] Substantivo masculino. 1. Atolador, atoladoiro, atoladouro, atoledo, atascadeiro, atascal, atasqueiro. V. pântano. (AURÉLIO ELETRÔNICO, 2004).

**ATOLEIRO** – De origem controvertida || **atoleiro** XVI. (CUNHA, 2002, p. 81).

**ATOLADOR** - 4. Local em que se atola; **ATOLEIRO**; **ATOLADOURO**; **LODAÇAL**. [F.: *atolar* + *-dor*.]. (AULETE DIGITAL, 2018).

#### HISTÓRICO:

Não se aplica.

## 6. AZURITA

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Francês > Português

### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

#### Distribuição por mesorregião

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Azurita</b>				1								

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**AZURITA** – sf. 1. Min. Mineral azul, monoclínico, composto basicamente de carbonato de cobre e us. principalmente em joias e para obtenção de pigmento mineral azul. [F.: Do fr. *azur* + *-ita*<sup>3</sup>]. (AULETE DIGITAL, 2018).

### HISTÓRICO:

**AZURITA** – Antiga estação da Viação Férrea Centro-Oeste, no ramal de Pitangui. Ao redor da estação, foi surgindo o povoado, no município de Mateus Leme. O decreto-lei nº 1058, de 31 de dezembro de 1943, elevou o povoado a distrito do município de Mateus Leme. (BARBOSA, 1995, p.37).

## B

### 7. BARRO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 31

**Acidentes humanos:** 06

**Variantes dabase léxica BARRO:**

➤ **BARREIRA**

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 26

**Acidentes humanos:** 26

➤ **BARREIRA DA JAÍBA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Híbrida = Pré-romana > Português/Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARREIRA DA ONÇA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARREIRA DE CINÉSIO CORREIA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARREIRA DO TRIUNFO**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARREIRA DOS MAMONAS**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Apl + Spl}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARREIRA GRANDE**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARREIRA NOVA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARREIRÃO**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 13

**Acidentes humanos:** 18

➤ **BARREIRÃOZINHO**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **BARREIRAS**

**Estrutura Morfológica:** NSf [Spl]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 10

**Acidentes humanos:** 11

➤ **BARREIRINHA**

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 04

**Acidentes humanos:** 08

➤ **BARREIRINHO**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 52

**Acidentes humanos:** 47

➤ **BARREIRINHO DA SERRA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARREIRINHO DE BAIXO**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + ADV}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARREIRINHO VALADÃO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + Ssing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **BARREIRINHO DE JOÃO BITENCOURT**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BARREIRINHO DE JOÃO GABRIEL**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BARREIRINHO DE JOÃO V. GABRIEL**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BARREIRINHO DE JOSÉ BORGES**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 02**

➤ **BARREIRINHO DE MODESTO BRÁULIO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BARREIRINHO JOSÉ CORREIA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + Ssing + Ssing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARREIRO**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 160

**Acidentes humanos:** 156

➤ **BARREIRO BRANCO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 02

➤ **BARREIRO CRUZ**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + Ssing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 00

➤ **BARREIRO D'ANTA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **BARREIRO DA ANGOLA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARREIRO DA CRUZ**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 00

➤ **BARREIRO DA ONÇA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARREIRO DA RAIZ**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARREIRO DANTA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + Ssing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 03

➤ **BARREIRO DAS PEDRAS**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Apl + Spl}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARREIRO DE ALTAIR G. PEREIRA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**



**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BARREIRO DE BAIXO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing+ {Prep + ADV}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 02**

**Acidentes humanos: 04**

➤ **BARREIRO DE CIMA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing+ {Prep + ADV}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 02**

**Acidentes humanos: 05**

➤ **BARREIRO DE DAVINO FERREIRA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BARREIRO DE DENTRO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing+ {Prep + ADV}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **BARREIRO DE JOÃO C. DA C. LEMOS**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing + Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BARREIRO DE JOSÉ G. PARREIRA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- **BARREIRO DE JOSÉ LOPES**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- **BARREIRO DE RENATO FIGUEIRA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- **BARREIRO DE SILVÉRIO ARANTES**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- **BARREIRO DO CANTO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 02

- **BARREIRO DO GRAVATÁ**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Híbrida = Pré-Romana > Português/Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARREIRO DO MATO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 05

➤ **BARREIRO DO MEIO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + ADVS}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **BARREIRO DO TEJUCO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Híbrida = Pré-Romana > Português + Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **BARREIRO DO VALADÃO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **BARREIRO DOS CAMPOS**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Apl + Spl}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 02

➤ **BARREIRO DOS VEADOS**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Apl + Spl}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 03**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **BARREIRO FUNDO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 03**

➤ **BARREIRO GRANDE**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 06**

**Acidentes humanos: 11**

➤ **BARREIRO NOVO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BARREIRO VELHO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **BARREIRO VERMELHO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 02**

**Acidentes humanos: 02**

➤ **BARREIRO VICENTE**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + Ssing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

- **BARREIRO DE ALEXANDRE ALCÂNTARA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- **BARREIRO DE ANTÔNIO B. PEREIRA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- **BARREIRO DE ATAÍDE CAMPOS**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- **BARREIRO DE CRISTÓVÃO JOSÉ DE MELO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- **BARREIRO DE JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARREIRO DE JOSÉ ROBERTO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARREIRO DE MAURÍCIO L. PEREIRA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARREIRO DE PEDRO J. CARVALHO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARREIROS**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Spl]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 11

**Acidentes humanos:** 21

➤ **BARREIROS DOS FRANCOS**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Spl + {Prep + Spl}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARRERINHA**

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **BARRERINHO**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BARRINHO**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 03**

➤ **BARRO ALTO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 06**

➤ **BARRO AMARELO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 06**

**Acidentes humanos: 03**

➤ **BARRO AZUL**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 02**

➤ **BARRO BRANCO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 47

**Acidentes humanos:** 56

➤ **BARRO DE TELHA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARRO DO PASTO BOM**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing + ADJsing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARRO FRIO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARRO GRANDE**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARRO PRETO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 55

**Acidentes humanos:** 50



➤ **BARRO QUENTE**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARRO SERRA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + Ssing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **BARRO VELHO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARRO VERMELHO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 11

**Acidentes humanos:** 13

➤ **BARRO VERMELHO DE ANTÔNIO CARLOS**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BARRO VERMELHO DE MANUEL SEIXAS**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJ {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BARROCA**

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 05**

**Acidentes humanos: 07**

➤ **BARROCA DA ÉGUA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **BARROCA DA VITURINA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **BARROCA DE ÁGUA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 02**

➤ **BARROCA FUNDA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing +ADJsing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **BARROCÃO**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 08

**Acidentes humanos:** 07

➤ **BARROCAS**

**Estrutura Morfológica:** NSf [Spl]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 02

➤ **BARROQUINHA**

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Pré-Romana > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 03

**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Barro</b>	4	2		6		8	4	1	7		5	
<b>Barreira</b>	2	5	2	4		1	16	3	1		7	11
<b>Barreira da Jaíba</b>						1						
<b>Barreira da Onça</b>						1						
<b>Barreira de Cinésio Correia</b>						1						
<b>Barreira do Triunfo</b>												1
<b>Barreira dos Mamonas</b>												1
<b>Barreira Grande</b>						1						
<b>Barreira Nova</b>							1					
<b>Barreirão</b>			3	2	2	2			11		11	

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Barreirãozinho</b>											1	
<b>Barreiras</b>	1		4	3		5			4		4	
<b>Barreirinha</b>				2	1	4		3			2	
<b>Barreirinho</b>	9	3	4	11	8	19	2	16	25		1	1
<b>Barreirinho da Serra</b>						1						
<b>Barreirinho de Baixo</b>	1											
<b>Barreirinho Valadão</b>									1			
<b>Barreirinho de João Bitencourt</b>									1			
<b>Barreirinho de João Gabriel</b>									1			
<b>Barreirinho de João V. Gabriel</b>	1											
<b>Barreirinho de José Borges</b>	1								1			
<b>Barreirinho de Modesto Bráulio</b>	1											
<b>Barreirinho José Correia</b>	1											
<b>Barreiro</b>	22	16	20	41	21	36	30	53	48	3	11	15
<b>Barreiro Branco</b>	1					2						
<b>Barreiro Cruz</b>						2						
<b>Barreiro D'Anta</b>						1						
<b>Barreiro da Angola</b>									1			
<b>Barreiro da Cruz</b>						2						
<b>Barreiro da Onça</b>						1						
<b>Barreiro da Raiz</b>						2						
<b>Barreiro Danta</b>						3						
<b>Barreiro das Pedras</b>						1						
<b>Barreiro de Altair G. Pereira</b>									1			
<b>Barreiro de Baixo</b>			1	2				3				
<b>Barreiro de Cima</b>			2	2				1			2	
<b>Barreiro de Davino Ferreira</b>									1			



	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Barreiro de José Roberto</b>							1					
<b>Barreiro de Maurício L. Pereira</b>	1											
<b>Barreiro de Pedro J. Carvalho</b>	1											
<b>Barreiros</b>			2	3	2	4	1	14	1	1	2	2
<b>Barreiros dos Francos</b>								1				
<b>Barrerinha</b>						1						
<b>Barrerinho</b>	1											
<b>Barrinho</b>						1			2			
<b>Barro Alto</b>	1		1	2			2	1				
<b>Barro Amarelo</b>		1	2	1			2	3				
<b>Barro Azul</b>											3	
<b>Barro Branco</b>	2	2	9	27	2	5	4	13		4	9	26
<b>Barro de Telha</b>				1							1	
<b>Barro do Pasto Bom</b>								1				
<b>Barro Frio</b>												1
<b>Barro Grande</b>								1				1
<b>Barro Preto</b>	1	7		20	1	1	20	20	25	4	6	
<b>Barro Quente</b>										2		
<b>Barro Serra</b>									1			
<b>Barro Velho</b>							1					
<b>Barro Vermelho</b>		4	1	7	3	1	4	4				
<b>Barro Vermelho de Antônio Carlos</b>								1				
<b>Barro Vermelho de Manuel Seixas</b>								1				
<b>Barroca</b>	1			3		4		1	3			
<b>Barroca da Égua</b>			1									
<b>Barroca da Vitorina</b>			1									
<b>Barroca de Água</b>						2						
<b>Barroca Funda</b>						1						
<b>Barrocão</b>	1					13						

<b>Barrocas</b>		2		2								
<b>Barroquinha</b>				1		2						

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**BARRO** – *sm.* ‘tipo de argila’ ‘substância utilizada no assentamento de alvenaria de tijolo em obras provisórias, obtida pela mistura de argila com água’ XIV. De origem pré-romana. Relacionam-se neste verbete uma série de vocábulos etimologicamente correlacionados, com o radical *barr-*, de origem pré-romana || **barreIRA** *sf.* ‘argileira’ ‘parapeito’ 1500 || **barrEIRO** XIII || **barrOCA** *sf.* ‘monte de barro’ XIII (CUNHA, 2002, p. 100).

**BARREIRA**<sup>2</sup> – [De *barro* + *-eira*.] Substantivo feminino. 1.Local donde se extrai barro; argileira, barreiro, barral. 2.Terreno argiloso. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009).

**BARREIRO** – [De *barro* + *-eiro*.] Substantivo masculino [...] 2.Bras. Lugar donde se extrai barro para a fabricação de tijolos e telhas. (AURÉLIO ELETRÔNICO, 2004).

**BARROCA** – [De *barro*.] Substantivo feminino. 1.Monte de barro ou de piçarra; barroco. (AURÉLIO ELETRÔNICO, 2004).

### HISTÓRICO:

**BARREIRO DA RAIZ** – Distrito do município de Januária, criado pela Lei n° 6769, de 13 de maio de 1976. (BARBOSA, 1995, p. 45)

**BARROÇÃO** – Distrito do município de Grão Mogol, criado pela Lei n° 336, de 27 de dezembro de 1948. (BARBOSA, 1995, p.45).

## 8. BERILO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

#### Distribuição por mesorregião

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Berilo</b>			2									

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**BERILO** – *sm.* ‘mineral constituído de silicato de alumínio e berílio’ ‘pedra semipreciosa’ | *beril* XIV, *-llo* XIV | Do lat. *bēryllus* -ī, deriv. do gr. *bēryllos* || **berílio** *sm.* ‘elemento químico, metálico, de número atômico 4’ | *beryllo* 1858 | Do lat. cient. *beryllium*. (CUNHA, 2002, p. 106).

### HISTÓRICO:

**BERILO** – O notável sertanista Sebastião Leme do Prado, que vinha, com outros paulistas, explorando o rio das Velhas, desde 1700, organizou, em 1725, uma bandeira de exploração da região do Serro Frio. Como guarda-mor das minas que descobrisse, internou-se, em 1727, pelos sertões do Itamarandiba. Na região do Fanado, descobriu ouro abundante, no rio Bom Sucesso. Organizou o arraial das Minas Novas. Nessa mesma época, Brás Esteves descobriu ricas minas no Araçuaí. Dos vários arraiais que surgiram dessas explorações, um foi o de Água Suja, que prosperou e foi elevado a freguesia. Com a decadência da mineração, acabou a freguesia transferida, em 1846, para o arraial do Sucuriú pela lei nº 312 de 8 de abril. Criada novamente a paróquia, veio de novo a ser suprimida pela lei nº 1479, de 9 de julho de 1868. A paróquia teve sua denominação mudada para Água Limpa, pela lei nº 2419, de 5 de novembro de 1877. Nova mudança na denominação se verificou, em 1923, quando a lei nº 843, de 7 de setembro, determinou se chamasse Berilo. Finalmente, a lei nº 2764, de 30 de dezembro de 1962, elevou Berilo à categoria de cidade, criando o município. (Francisco de



Assis Carvalho Franco, Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil, Diogo de Vasconcelos, História Média de Minas Gerais; Coleção de Leis Mineiras). (BARBOSA, p. 48, 1995).

**9. BETUME**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 03

**Acidentes humanos:** 01

**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Betume</b>			2									

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**BETUME** – *sm.* ‘(Quím.) mistura de hidrocarbonetos, solúvel em solventes orgânicos’ ‘massa para tapar juntas etc.’ | XIII, *bi-* XIV | Do lat. *bitūmen -inis* || **AbetumAR** XVI || **betumAR** 1813. Do lat. *bitumīnāre* ‘cobrir ou impregnar de betume’. (CUNHA, 2002, p. 107).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**10. BICUÉ****Estrutura Morfológica:** NCt [Ssing]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 01**Variantes dabase léxica BICUÉ:**

- BICUÉ DE JOSÉ ROMERO

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]**Origem:** Híbrida= Tupi/Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01

- BICUÉ DE PEDRO MARQUES

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]**Origem:** Híbrida= Tupi/Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Bicué</b>	2											
<b>Bicué de José Romero</b>	1											
<b>Bicué de Pedro Marques</b>	1											

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**BICUÉ** – (Ybi+cuí) = terra fina, pó, areia. De origem tupi. (GREGÓRIO, Irmão José. Contribuição Indígena ao Brasil. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980, Vol. 3, p. 1282.).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**11. BREJO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Controvertida > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 73**Acidentes humanos:** 48**Variantes da base léxica BREJO:**➤ **BREJAIS****Estrutura Morfológica:** NSm [Spl]**Origem:** Controvertida > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 01➤ **BREJAL****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Controvertida > Português **DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 04➤ **BREJÃO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Controvertida > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 53**Acidentes humanos:** 46➤ **BREJÃO DA PENHA****Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]**Origem:** Controvertida > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01➤ **BREJÃO DE CIMA****Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + ADV}]**Origem:** Controvertida > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **BREJÃO DO TURVO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BREJÃO DE JOÃO JOSÉ**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BREJÃOZINHO**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 02**

➤ **BREJEIRO BRANCO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **BREJINHA**

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BREJINHO**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 43**

**Acidentes humanos: 53**

➤ **BREJINHO DA SERRA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BREJINHO DE IVANI J. DE NORONHA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Prep + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BREJINHO DE JOÃO GUARIM**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BREJO ALEGRE**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 03**

**Acidentes humanos: 08**

➤ **BREJO ALEGRE OU AGRESTÃO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing + CONJ+ Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **BREJO ATERRADO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **BREJO AZUL**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **BREJO BONITO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **BREJO COMPRIDO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 03

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BREJO DA ALDEIA DE CARMÉLIO MAGALHÃES RIBEIRO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing + Prep + Ssing + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BREJO DA DONA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Português < Controvertida

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**



**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **BREJO DA FOME**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 02**

➤ **BREJO DA LAPA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BREJO DA PIEDADE**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BREJO DA SERRA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BREJO DA UNIÃO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BREJO DAS ALMAS**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Apl + Spl}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

- BREJO DAS MINHOCAS

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Apl + Spl}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

- BREJO DE JOSÉ CÂNDIDO TEIXEIRA

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- BREJO DE SÃO CAETANO

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- BREJO DO ALEGRE

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + ADJsing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- BREJO DO AMPARO

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + ADJsing + Ssing}]

**Origem:** Português < Controvertida

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BREJO DO ARROZ**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **BREJO DO BOI**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BREJO DO BURITI**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Híbrida = Controvertida > Português/Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **BREJO DO CERVO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 03

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BREJO DO CURRAL**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BREJO DO ENGENHO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **BREJO DO FUZIL**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Português < Controvertida

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **BREJO DO LUÍS**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 06**

**Acidentes humanos: 02**

➤ **BREJO DO PARAÍSO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 02**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **BREJO DO RETIRO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BREJO DOS CAVALOS**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Apl + Spl}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **BREJO DOS CRIoulos**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Apl + Spl}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BREJO DOS MÁRTIRES**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Apl + Spl}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BREJO GRANDE**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 14

**Acidentes humanos:** 18

➤ **BREJO LANHOSO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Português < Controvertida

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **BREJO MUTAMBAL**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 02

➤ **BREJO NOVO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 03

➤ **BREJO SECO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BREJO VELHO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

➤ **BREJO VERDE**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 04

➤ **BREJÕES**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Spl]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **BREJOS**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Spl]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 07



	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Brejo das Almas			1									
Brejo das Minhocas	1											
Brejo de José Cândido Teixeira		1										
Brejo de São Caetano						1						
Brejo do Alegre							1					
Brejo do Amparo						1						
Brejo do Arroz						1						
Brejo do Boi						1						
Brejo do Buriti									1			
Brejo do Cervo									4			
Brejo do Curral	3											
Brejo do Engenho									1			
Brejo do Fuzil	1											
Brejo do Luís						8						
Brejo do Paraíso									2			
Brejo do Retiro	1											
Brejo dos Cavalos									2			
Brejo dos Crioulos						1						
Brejo dos Mártires						1						
Brejo Grande	3		2	2	14		9	2				
Brejo Lanhoso				1								
Brejo Mutambal						2						
Brejo Novo						5						
Brejo Seco						1				1		
Brejo Velho						2						
Brejo Verde						6						
Brejões									1			
Brejos			3		1		1	1	2			1

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

#### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:



**BREJO** – *sm.* ‘pântano’ XVI. De origem controvertida || **brejAL** *sm.* ‘brejo grande’ XX (CUNHA, 2002, p. 123).

**BREJAL** – [De *brejo* + *-al*]. Substantivo masculino Bras. 1. Brejo grande; brejão. (AURÉLIO ELETRÔNICO, 2004).

**BREJÃO** – [De *brejo* + *-ão*]. Substantivo masculino. 1. Bras. Brejal (1).

#### **HISTÓRICO:**

**BREJÃO** – Povoador no município de Teófilo Otoni. (BARBOSA, 1995, p. 59).

**BREJO DO AMPARO** – Distrito do município de Januária. E muito antigo. A sede do município de Januária, depois de elevada esta à categoria de cidade, chegou a ser transferida para Brejo do Amparo, pela lei N° 1814, de 30 de setembro de 1871 e revogada pela lei N° 3297, de 27 de agosto de 1885. (BARBOSA, 1995, p. 59).

**12. BRONZE****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Francês>Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Bronze</b>	2										2	

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**BRONZE** – *sm.* ‘liga metálica de cobre e estanho’ | XVI, *bronço* XVI, *bronzó* XVI | Do fr. *bronze*, deriv. do it. *bronzó*, de origem incerta. (CUNHA, 2002, p. 125).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**13. BURGALHÃO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Francês > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00**Variantes da base léxica BURGALHÃO:**➤ **BURGAU****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Francês>Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 00**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranáíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Burgalhão</b>							1					
<b>Burgau</b>											2	

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**BURGALHAU** - também *brugalhau*, seixo rolado, pedras soltas. Registrado por Afrânio Peixoto, que empregou este termo à pág. 37 da sua *Maria Bonita*, e por Afonso Taunay, que diz ser muito usado em Itu, exemplificando com a seguinte frase: “O cafezal de X... tem inúmeros *brugalhaus* que lhe tornam penoso o trato”. Cândido de Figueiredo, como Aulete e outros dicionaristas portugueses, registram *burgalhão*, monte de cascalho, conchas e areia, debaixo de água. (SOUZA, 2004, p. 54).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

## C

**14. CABO VERDE****Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 04**Acidentes humanos:** 06**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Cabo Verde</b>		1	2	1			1	4				1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**CABO VERDE**<sup>2</sup> – tem este vocábulo, em Minas Gerais, outra significação: segundo lemos em Nélson de Sena, o povo dá este nome às rochas eruptivas constituídas pela diábase negra, a qual em grande extensão recobre o território mineiro. É o mesmo a que o povo ainda denomina *pedra de bronze* e *pedra de judeu*. E mais: “A localidade mineira de Cabo Verde deve o seu nome à presença dos numerosos rochedos diabásicos conhecidos por *cabo-verde*, verdadeiros blocos isolados que se encontram nas encostas dos montes, por todo o vale do rio Muzambo e do seu afluente Cabo Verde, que banham êsse Município da região meridional de Minas”. A rocha *cabo-verde* é elemento característico da formação geológica denominada *botucatu* por Gonzaga de Campos. (SOUZA, 2004, p. 61).

**HISTÓRICO:**

**CABO VERDE** – A capela de N. Sra. do Rosário do Cabo Verde surgiu em 1766, em virtude da provisão de 1º de fevereiro (Cônego R. Trindade, op. cit.). Foi criada a freguesia por lei nº 134, de 1839. Em 1846, foi criado o município de Cabo Verde, com a lei nº 290, de 26 de março, que transferiu a sede da vila de Caldas para o povoado de Cabo Verde, com a denominação de Vila Nova de Cabo Verde. Mas, em 1849, foi Caldas novamente elevada à vila e, pela lei provincial nº 472, de 31 de maio de 1850, suprimida a vila de Cabo Verde. Só veio a ser restaurada pela lei mineira nº 1290, de 30 de outubro de 1866, sendo instalado o

município a 22 de abril de 1867. A lei provincial n.º 2416, de 5 de novembro de 1877, deu a Cabo Verde os foros de cidade. (BARBOSA, 1995, p. 62).

**15. CALHAUZINHO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Francês > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Calhauzinho</b>			2									

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**CALHAU** – *sm.* ‘fragmento de rocha dura’ ‘pedra solta’ ‘seixo’ | -*lhaao* XV | Do fr. *caillou*, deriv. do gaulês \**caliavo*. (CUNHA, 2002, p. 140).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**16. CANGICA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Africana**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 00**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Cangica</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Século XVIII	Século XIX
–	Cangica (1821)

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**CANGICA** – Variante de Canjica. **CANJICA** (4°), s. f. (Minas Gerais) espécie de saibro grosso, claro, de envolta com pedra miuda. Também lhe chamam Pirurúca (J. F. dos Santos) e Pururúca (Couto de Magalhães). (BEAUREPAIRE-ROHAN, 2007, p. 68). **CANJICA**: giro dos mineradores de Minas Gerais, também usado no Rio de Janeiro, com o sentido de saibro grosso e claro, de envolta com pedras miúdas, abundante no leito de alguns rios e córregos. Segundo o Dr. Felício dos Santos (Memórias do Distrito Diamantino – Pág. 31), é o mesmo que piruruca. Canjica lustrosa é o nome que os garimpeiros dão ao limonito (Backheuser). (SOUZA, 2004, p.82).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**17. CARBONITA****Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing]**Origem:** Francês > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Carbonita</b>			1									

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**CARBONITA** – Top. alus. à ocorrência local de carvão mineral, não confirmada oficialmente. (COSTA, p.193, 1993).

**HISTÓRICO:**

**CARBONITA** – A denominação de Barreiras, ensina Nelson de Sena, peculiar a várias regiões de São João Batista. Bonfim. Bocaiúva e Serro, designa os terrenos onde são comuns jazidas salitrosas, terras abundantes em barro salgado, muito apreciado pelo gado. (Rev. A.P.M., XX, 243). O povoado denominado Barreiras, no município de São João Batista (atual Itamarandiba) foi elevado a distrito em 1840; e foi a freguesia em 1870, com a lei nº 1658, de 14 de setembro; tinha, então, a denominação de Santíssimo Coração de Jesus das Barreiras. Na divisão administrativa de 1911, já aparecia o distrito simplesmente como Barreiras. O decreto-lei nº 1058, de 31 de dezembro de 1943, mudou-lhe a denominação para Carbonita. E a lei nº 2764, de 30 de dezembro de 1962, criou o município desmembrado do de Itamarandiba. (BARBOSA, p. 79, 1995).



**18. CARVÃO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Francês>Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 04**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Carvão</b>		1		1					3			

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**CARVÃO** – *sm.* ‘substância combustível, sólida, negra, resultante da combustão incompleta de materiais orgânicos’ | -*uam* XIII | Do lat. *carbō* -ōnis (CUNHA, 2002, p. 161).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**19. CASCA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 11**Acidentes humanos:** 03**Variantes da base léxica CASCA:**➤ **CASCALHO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 26**Acidentes humanos:** 20➤ **CASCALHÃO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 05**Acidentes humanos:** 01➤ **CASCALHAU****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 01➤ **CASCALHEIRA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 04**Acidentes humanos:** 05➤ **CASCALHINHO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 00➤ **CASCALHO PRETO****Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00➤ **CASCALHO RICO****Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Casca</b>				1			2			1	2	8
<b>Cascalho</b>		8	2	6	2		4	4	4	2	9	5
<b>Cascalhão</b>			1					1				4
<b>Cascalhau</b>		2										
<b>Cascalheira</b>			3	4			1	1				
<b>Cascalhinho</b>											2	
<b>Cascalho Preto</b>		1										
<b>Cascalho Rico</b>									3			

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Século XVIII	Século XIX
–	Casca (1821)

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**CASCA** – *vb.* ‘tirar a casca de’ XVI. Do lat. \**quassīcāre*, de quassāre ‘sacudir, quebrar’ || **cascALHO** *sm.* ‘conjunto das lascas das pedras’ 1500. (CUNHA, 2002, p. 161).

**HISTÓRICO:**

**CASCALHO RICO** – Depois da guerra atroz e cruel contra os Caiapós, na zona do Alto Paranaíba, o Cel. Antônio Pires de Campos fundou, ali, em meados do século XVIII, algumas aldeias com índios bororós, que servissem de vanguarda na defesa contra os terríveis Caiapós. Uma dessas aldeias foi a de Rio das Pedras. As autoridades de Goiás, por volta de 1811, andaram forçando os índios a se mudarem para o Presídio da Nova Beira. Saint-Hilaire visitou a aldeia, em 1819; descreveu-a constituída de casas dispersas, cobertas de sapé, à semelhança das demais dos luso-brasileiros, porém, altas e espaçosas. Poucos índios puros encontrou; a maioria dos habitantes, segundo o escritor francês, era constituída de "curibocas", mestiços de negros com índias. Transcreveu um quadro da população, segundo Eschwege, dando à aldeia a população de 102 habitantes. Nos registros de Saint-Hilaire, encontram-se informações curiosas: todos os habitantes eram lavradores; e como a aldeia situava-se na beira da estrada, vendiam com facilidade seus produtos, acrescentando que “em geral estavam bem vestidos”. Eis mais informações do cientista francês: "Não conservavam nenhum dos costumes de seus antepassados, e viviam absolutamente como os brasileiros. Entretanto, quando conversavam entre si, deixavam de falar o Português e, o que é bastante notável, o idioma de que se serviam era, salvo ligeiras diferenças, a língua geral dos indígenas da costa”. E citava, em seguida, para comprovar o vocabulário usado. Eschwege e outros autores narram como os brancos foram penetrando e se apossando das terras dos índios. O decreto nº 199, de 6 de outubro de 1890, criou o distrito de paz, com sede na aldeia do Rio das Pedras, termo de Bagagem (Estrela do Sul). A lei nº 843, de 7 de setembro de 1923, mudou o nome do distrito (município de Estrela do Sul) para Cascalho Rico. E a lei nº 336, de 27 de dezembro de 1948, criou o município, desmembrado do de Estrela do Sul, elevando Cascalho Rico à categoria de cidade. (Saint-Hilaire, Viagem às Nascentes do Rio São Francisco; Pizarro, Memórias do Rio de Janeiro, IX; Coleção de Leis Mineiras). (BARBOSA, 1995, p.83-84).

**20. CATANDUVA****Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 07**Acidentes humanos:** 11**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Catanduva</b>		3				6		7	2			

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**CATANDUVA** – sf. 2. Terreno de argila, pouco fértil. [F.: Do tupi *kaatang' tiwa.*]. (AULETE DIGITAL, 2018).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**21. CAULIM****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Francês>Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	<b>Central Mineira</b>	<b>Campo das Vertentes</b>	<b>Jequitinhonha</b>	<b>Metropolitana de Belo Horizonte</b>	<b>Noroeste de Minas</b>	<b>Norte de Minas</b>	<b>Oeste de Minas</b>	<b>Sul e Sudoeste de Minas</b>	<b>Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba</b>	<b>Vale do Mucuri</b>	<b>Vale do Rio Doce</b>	<b>Zona da Mata</b>
<b>Caulim</b>												1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**CAULIM** – *sm.* ‘argila pura, de cor branca’ | *Kaolin XIX* | Do fr. *Kaolin*, do top. *Kao Ling*, localidade do norte da China, de onde se extraiu primeiramente esta matéria. (CUNHA, 2002, p. 167).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**22. CHUMBO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 04**Variantes da base léxica CHUMBO:**➤ **CHUMBÃO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00➤ **CHUMBINHO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01➤ **CHUMBO DA ROCINHA****Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00

**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Chumbo</b>							1		1		2	2
<b>Chumbão</b>											1	
<b>Chumbinho</b>							1					
<b>Chumbo da Rocinha</b>							1					

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**CHUMBO** - *sm.* ‘(Quím.) elemento de número atômico 82, metálico, muito denso, de grande aplicação na indústria’ | XIII, *chunbo* XIII etc. | Do lat. *plūmbum*. No port. med. documentam-se, também, *plomo* (séc. XIV), *plumo* (séc. XV) e *prumo* (séc. XV). (CUNHA, 2002, p. 180).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.



**23. COBRE****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 00**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Cobre</b>				2								

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**COBRE** - *sm.* '(Quím.) elemento químico de número atômico 29, metálico, vermelho, maleável e dúctil, muito utilizado na indústria' '*ext. moeda*' XIII. Do lat. *cuprum* -ī, var. popular de *cyprium*, abrev. de *aes cyprium* 'bronze de Chipre'. (CUNHA, 2002, p. 191).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**24. CORUMBÁ****Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 03**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Corumbá</b>							2	1	2			

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**CORUMBÁ – c. *curú-mbd*, seixos esparsos, cascalho raso. (SAMPAIO, 1987, p.122).**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**25. CRISÓLITA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Português < Latim**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 07**Acidentes humanos:** 01**Variante da base léxica CRISÓLITA:**➤ **CRISÓLIA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Português < Latim**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 07**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Crisólita</b>			3							5		
<b>Crisólia</b>								1				

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**CRISÓLITA** – sf. 1. Olivina com alto percentual de forsterita. 2. Variedade de olivina verde-amarelada ou tirante ao marrom. [F.: *cris(o)- + -lita.*] (AULETE DIGITAL, 2018). **crisólITO** | XIV, *-rito* XIV | Do fr. *chrysolithe*, deriv. do lat. *chr̄ysolithus* e, este, do gr. *chr̄ysólithos*. (CUNHA, 2002, p. 228).

**HISTÓRICO:**

**CRISÓLITA** – Nome de rib. local, alus., prováv., à ocorrência local da pedra semipreciosa dêste nome. Dist. de Rio Negro, m. de Teófilo Otoni, por dec.-lei n.º 148 de 17-XII-1938, terr. desmembr. do dist. de Águas Belas (at. Águas Formosas). at. por dec.-lei n. 1.058 de 31-XII-

1943. (COSTA, 1993, p. 213) O decreto-lei n° 1058, de 31 de dezembro de 1943, deu-lhe a denominação de Crisólita. (BARBOSA, 1995, p.105). Em 21 de dezembro de 1995 foi elevada à categoria de município.

**CRISÓLIA** – op. form. arbitr. de crisólita, pedra côm de ouro, alus. ao metal dêste nome, de ocorrência local. Dist. de Piedade, m. de Ouro Fino, por lei n.º 556 de 30-VIII-1911. Nome at. por lei n.806 de 22-IX-1921. (COSTA, 1993, p. 213).

**26. CRISTAL****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 17**Acidentes humanos:** 22**Variantes da base léxica CRISTAL:**➤ **CRISTAIS****Estrutura Morfológica:** NSm [Spl]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 13**Acidentes humanos:** 08➤ **CRISTAIS DE VICENTE PAULINO****Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Cristal</b>			5	11			1		1	6	3	12
<b>Cristais</b>		1	2	4			2	2				10
<b>Cristais de Vicente Paulino</b>				1								

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Século XVIII	Século XIX
–	<b>Cristaes (1821)</b>

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**CRISTAL** – *sm.* ‘vidro constituído de três partes de sílica, duas de óxido de chumbo, e uma de potássio’ ‘vidro muito límpido e puro’ ‘(Min.) cristal de rocha’ ‘(Fís.) substância sólida cujas partículas constitutivas estão arrumadas regularmente no espaço’ XIII. Do lat. *crystallum* -i, deriv. do gr. *kry'stallos* ‘gelo, frio glacial.’ (CUNHA, 2002, p. 228-229).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

## D

### 27. DIAMANTE

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Acidentes físicos:** 19

**Acidentes humanos:** 10

#### Variante da base léxica DIAMANTE:

##### ➤ DIAMANTE DE UBÁ

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Híbrida = Latim > Português/Tupi

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

#### Distribuição por mesorregião

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Diamante</b>	3		1	3		3	10	3	3		3	
<b>Diamante de Ubá</b>												1

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

#### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**DIAMANTE** – *sm. adj. 2g.* ‘mineral monométrico, carbono puro, a mais dura e brilhante pedra preciosa’ ‘que não se pode domar ou quebrar, inflexível’ | 1572, *adamante* XV, *diamom* XV, *diamão* XVI, *diamam* XVI | Do lat. tardio *diamas -antis*, alteração do lat. cláss. *adamus -antis*,

e este, do gr. *adámas -antos* ‘inflexível, indomável’ ‘aço, diamante’, de *damân* ‘domar, vencer’. (CUNHA, 2002, p. 262).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.





## DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**ESMERALDA** – *sf.* ‘(Min.) pedra preciosa, geralmente verde, variedade de berilo transparente’ | XIV, *ez-* XIV | Do lat. *smaragdus*, deriv. do gr. *smáragdos*, de origem oriental. (CUNHA, 2002, p. 320).

### HISTÓRICO:

**ESMERALDAS** – No local que, mais tarde, se chamou Fazenda de Santa Quitéria, junto ao Ribeirão do mesmo nome, estabeleceu-se, primeiramente, o Sargento-mor Domingos de Moura Miguéis que, por volta de 1725, vendeu suas terras a João Ribeiro de Vasconcelos. O local costumava ser designado por Capão Grosso; ficava na beira da estrada que da vila de Sabará se dirigia para Pitangui. João Ribeiro de Vasconcelos e Antônio Barbosa Leão podem ser considerados os fundadores da capela de Santa Quitéria e do povoado do mesmo nome, que se formou ao redor da mesma capela. Ambos eram boiadeiros, ambos traziam suas boiadas da Bahia e utilizavam os seus pastos para “refazer” o gado, depois da longa e penosa viagem. Antônio Barbosa Leão apossara-se de uns campos com seus capões de mato, “onde chamavam a Paraopeba”, pois precisava de pastos para largar os gados” que trazia para as Minas, para nos ditos pastos os refazer”; pedira e obtivera sesmaria de D. Lourenço de Almeida, em 28 de julho de 1725 (Rev. A.P.M., IX, 407/408). João Ribeiro de Vasconcelos foi quem requereu ao Bispo do Rio de Janeiro a necessária licença para a construção da capela dedicada a Santa Quitéria. A provisão, com a licença, tem a data de 14 de novembro de 1730. Como havia necessidade do patrimônio, Barbosa Leão fizera a doação. Em documento datado de 9 de junho de 1731, Antônio Barbosa Leão doou terras que divisavam com Bento Gonçalves Poásio (?) Ribeiro de Vasconcelos, além de gado e casa coberta de telhas, a fim de “dotar a Capela da Senhora Santa Quitéria, fazendo-lhe seu dote nos rendimentos da dita fazenda”. João Ribeiro de Vasconcelos construiu a capela, filial da Matriz do Cural del-Rei e fez-se seu administrador. Pouco depois, o mesmo João Ribeiro de Vasconcelos vendeu sua fazenda a Antônio Barbosa Leão, e mudou-se para Pitangui. Em 7 de agosto de 1731, Bar continuar a capela”, bosa Leão, alegando que queria requeria ao Bispo concedesse "a graça concedida a João Ribeiro”. A esse requerimento foi dado o seguinte despacho: “Damos faculdade ao Reverendo Vigário para o que pede. Rio de Janeiro, 27 de agosto de 1731”. Cerca de vinte anos mais tarde, Antônio Barbosa Leão ou transferiu sua residência ou morreu, porque João Ribeiro de Vasconcelos achava-se novamente de posse da fazenda de Santa Quitéria e da administração da capela. Requereu sesmaria e a obteve, em 28 de setembro de 1754. (Cód. Col. 106, fl. 192/193, A.P.M.). Vários requerimentos João Ribeiro ainda dirigiu ao Bispo, dizendo-se administrador da Capela de S. Quitéria. Informa o Cônego Trindade que, por escritura de 24 de março de 1773, o Coronel Luís José Souto confirmou a doação anterior. Houve engano do Mestre ilustre. Nada havia a confirmar. O que o Cel. Luís José Souto fez, naquela data, foi uma declaração, pela qual se dispunha a utilizar as terras do patrimônio da capela, comprometendo-se a instituir uma renda anual de dez mil réis (10\$000). O povoado de Santa Quitéria cresceu muito lentamente. Só foi elevado a freguesia, por ato do Regente Feijó, de 14 de julho de 1832, quando passou a ter, como filial, o curato de Sete Lagoas. A lei nº 319, de 16 de setembro de 1901, criou o município de Santa Quitéria, "composto do distrito desse nome, que será a sede, do da Capela Nova de Betim, do de Contagem e do da Vargem da Pantana, desmembrados do município de Sabará". Foi instalado solenemente em 1º de janeiro de 1902. A denominação atual, Esmeraldas, foi dada à cidade e ao município, pelo decreto-lei nº1058, de 31 de dezembro de 1943. (BARBOSA, 1995, p. 125 - 126).

**29. ESTANHO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Estanho</b>								1				

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**ESTANHO** - *sm.* '(Quím.) elemento de número atômico 50, metálico, branco-prateado, mole, dúctil, maleável, pouco tenaz' XIII. Do lat. *stannĕum* 'de estranho', de *stannum* -*ī*.' (CUNHA, 2002, p. 328).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**30. EUXENITA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Português < Grego**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Euxenita</b>											1	

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**EUXENITA** - s. f. || (miner.) niobato e titanato natural de ítrio, cério, urânio e érbio. F. gr. *Euxenos* (hospitaleiro) +*ita*. (AULETE DIGITAL, 2018).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

## F

**31. FAÍSCA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Português < Alemão**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 03**Variantes da base léxica FAÍSCA:**➤ **FAISQUEIRA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Português < Alemão**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 03**Acidentes humanos:** 03**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Faixa</b>			2							3		
<b>Faisqueira</b>		2						4				

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**FAÍSCA** - *sf.* ‘partícula que salta de uma substância candente’ | *feysca* XIV | Talvez provenha do cruzamento de lat. *favilla* ‘cinza quente’ com o germ. *falaviska*. (CUNHA, 2002, p. 347). Lasca de ouro perdida no terreno das minas. (AULETE DIGITAL, 2018).

**FAISQUEIRA** – *sf.* 1. Lugar onde se encontram faíscas de ouro: "...porque considera este mundo como uma faisqueira, onde todos têm lugar para garimpar." (João Guimarães Rosa, *Ave*,

*palavra*) 2. Pequena mina de ouro 3. Bras. Nas catas abandonadas, resto de cascalho ao pé do barranco. [F.: *faísca* + *-eira*]. (AULETE DIGITAL, 2018).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**32. FERRO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 04**Acidentes humanos:** 01**Variantes da base léxica FERRO:**➤ **FERRÃO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00➤ **FERRO CARVÃO****Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00➤ **FERRO FRANCO****Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01➤ **FERROS****Estrutura Morfológica:** NSm [Spl]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01

**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Ferro</b>				2			1	1	1			
<b>Ferrão</b>									1			
<b>Ferro Carvão</b>				1								
<b>Ferro Franco</b>				1								
<b>Ferros</b>				1								

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**FERRO** - *sm.* ‘metal maleável e tenaz, de numerosas aplicações na indústria e na arte’ XIII. Do lat. *ferrum* -i. (CUNHA, 2002, p. 354).

**HISTÓRICO:**

**FERROS** - Centro de mineração e de garimpo, aí usavam os mineiros pás e outros instrumentos de ferro. Nas margens do rio S. Antônio, foram tantos destes instrumentos imprestáveis encontrados, que a denominação dos Ferros “se passou ao lugar. Santana dos Ferros foi a denominação primitiva do povoado que, segundo informa o Cónego Trindade, fora fundado pelos mineiros Pedro Fernandes Alves e José Ferreira Santiago (Inst. Igrejas no Bispado de Mariana). Logo que se povoou a paragem conhecida por “OS Ferros”, no começo do último quartel do século XVIII, o ouvidor da comarca do Serro Frio, no intuito de saber a que vila estaria a região subordinada, para lá enviou um emissário, o escrivão da Câmara, Manuel Costa Coelho eo alcaide Joaquim José de Melo. Foi lavrado um auto, com data de 7 de março de 1779, que foi assinado por vários moradores “da paragem chamada os Ferros”, no qual declaram que terão que se subordinar à Comarca do Serro Frio, pois não existe caminho “nem de pé nem de cavalo” para Sabará. Este documento é assinado por Manuel Carvalho Lamega, Hipólito Fernandes da Rocha, Francisco Antunes, José Pinto Ribeiro, Damaso da Fonseca e Souza, Antônio de Matos Lanhoso, Antônio Vicente de Almeida, Manuel José Pinto Moreira, Antônio José de Mesquita, Francisco da Costa Ribeiro, Caetano Esteves Barbosa, Antônio Teixeira de Leão, Custódio Rodrigues de Sá, João de Oliveira Campos, Antônio Ferreira Pacheco, João Moreira, Félix da Silva e Souza, José de Barros Leira, Manuel Francisco Gracia, João Ferreira Pacheco, Raimundo Martins da Rocha, Bernardo da Silva e Almeida, Antônio de Borba Gato, Manuel Pinto Moreira, Manuel de Souza Ribeiro, Antônio de Almeida Leite,



Joaquim José de Melo, etc. O interessante no documento é a menção da "paragem chamada os Ferros", dando a entender a não existência do arraial. Da mesma data, 1779, existe um auto de ratificação de posse, pela Câmara de Serro Frio, no qual se declara que, há mais de vinte anos, exerce a dita Câmara sua jurisdição na paragem. Já num documento de 1802, consta claramente o arraial de Santana dos Ferros: "Manuel Peixoto de Melo, meirinho geral da vila do Príncipe, Comarca do Serro Frio etc., certifico que por ordem do dito almotacé da dita vila do Príncipe, o capitão Francisco José Martins da Fonseca, publiquei pelos lugares públicos do arraial de Santana dos Ferros..."(Rev. A.P.M., IX). O coronel Guido Tomás, com data de 14 de janeiro de 1829, dirigia um apelo ao Presidente da Província, para que a capela de Santana dos Ferros fosse elevada a freguesia. Informava o Diretor dos Índios que a aplicação tinha já 408 fogos e 2853 pessoas. (Arquivo Eclesiástico de Mariana, Caixa-Padroado) No censo organizado em 1831, pelo juiz de paz, o número de habitantes dado para a Aplicação de Santana dos Ferros é exatamente 2853. (Avulsos A.P.M.) Entre as paróquias criadas pelo ato do regente Diogo Antônio Feijó, em 14 de julho de 1832, consta a de Santana dos Ferros de Caeté. Foi então desmembrada da de Nossa Senhora do Pilar do Morro do Gaspar Soares. Foi instituída a paróquia canonicamente a 7 de novembro de 1833, tendo tido o Pe. João José Dias Camargo como primeiro vigário colado. A lei provincial n° 3195, de 23 de setembro de 1884, criou o município de Santana dos Ferros, constituído das freguesias de Santana dos Ferros, Joanésia e Sete Cachoeiras, desmembradas do município de Itabira. O distrito da sede era designado por Santa Ana, simplesmente. Santana dos Ferros foi elevada à categoria de cidade pela lei n°3387, de 10 de julho de 1886. (BARBOSA, 1995, p. 133).



### 33. GLUCÍNIO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

#### Distribuição por mesorregião

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Glucínio</b>											1	

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

#### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**GLUCÍNIO** – Ver. –GLICER(O)- **glucínio** 1899. Do lat. cient. *glucinium*, anteriormente *glucinum*, voc. criado pelo químico inglês H. Davy em 1812, para denominar um novo elemento químico, mais tarde substituído por BERÍLIO. (CUNHA, 2002, p. 387,388).

#### HISTÓRICO:

Não se aplica.

**34. GORGULHO**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 02

**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Gorgulho</b>			1		2						1	

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**GORGULHO** - *sm.* ‘fragmento de rocha que contém ouro’ | *gurgullo* XIV | Do lat. *gorgulho*. (CUNHA, 2002, p. 391).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**35. GORUTUBA****Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 04**Acidentes humanos:** 03**Variante da base léxica GORUTUBA:**➤ **GURUTUBA****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 11**Acidentes humanos:** 00**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Gorutuba</b>						7						
<b>Gurutuba</b>				1		10						

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Século XVIII	Século XIX
<b>Gorutuba</b> (1777a)	<b>Gorutuba</b> (1821)
<b>Gorutuba</b> (1778a)	<b>Gurutuba</b> (1804)
<b>Gurutuba</b> (1778d)	<b>Gurutuba</b> (1808 ou 1809)
<b>Gurutuba</b> (1793)	–
<b>Gurutuba</b> (entre 1791 e 1798)	–

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**GORUTUBA – corr. *curú-tyba*, seixal, pedregal. (SAMPAIO, 1987, p. 125).

**HISTÓRICO:**

**GORUTUBA** - Distrito do município de Porteirinha. São José do Gorutuba era a denominação do antigo povoado do município de Grão Mogol. Foi elevado a paróquia por decreto da Regência., de 14 de julho de 1832. Em 1875, o distrito de São José do Gorutuba, pela lei nº 2107, de 7 de janeiro, foi dividido em três distritos: Santo Antônio do Riacho, Serra Branca e São José do Gorutuba. A denominação foi reduzida a Gorutuba, pela lei nº 843, de 7 de setembro de 1923. E, em 1938, ao ser criado o município de Porteirinha, desmembrado do de Grão Mogol, o distrito de Gorutuba passou a integrar o novo município. (BARBOSA, 1995, p. 140-141).



**37. GRUPIARA****Estrutura Morfológica:** NCt [S + S]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 06**Variantes da base lexicográfica GRUPIARA:**➤ **GRUPIARINHA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 01➤ **GUAPIARA****Estrutura Morfológica:** NCt [S + S]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 03➤ **GUIPIARA****Estrutura Morfológica:** NCt [S + S]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 04

## Distribuição por mesorregião

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Grupiara</b>			2	1		2	1		1			1
<b>Grupiarinha</b>			3									
<b>Guapiara</b>								3				
<b>Gupiara</b>								4				

## DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Século XVIII	Século XIX
<b>Gupiara</b> (1777a)	<b>Gupiara</b> (1804)
<b>Gupiara</b> (1777b)	<b>Gupiaras</b> (1808 ou 1809)
<b>Gupiara</b> (1778b)	<b>Grupiara</b> (1821)
<b>Gupiara</b> (entre 1791 e 1798)	–

## INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**GRUPIARA** - *sf.* ‘terreno próprio para lavra de ouro e diamantes’ ‘espécie de tabuleiro junto às margens dos rios’ | 1872, *guapiara* 1733, *gupiara* a1800 etc. | De origem tupi, mas de étimo obscuro. (CUNHA, 2002, p. 397).

**GUAPIARA** – *c.* *gua* – *upiara* o cascalho da baixada; nome com que se designa um cascalho diamantino, 107. alt. *gupiara*, *grupiara*. (SAMPAIO, 1987, p.126).

## HISTÓRICO:

**GRUPIARA** - Município do Alto Paranaíba, criado pela lei nº 2764, de 30 de dezembro de 1962, desmembrado do de Estrela do Sul. Tem o único distrito da sede. O distrito de Grupiara foi criado pela lei nº 843, de setembro de 1923, com sede na povoação até então denominada Troncos. (BARBOSA, 1995, p. 142).



# H

## 38. HEMATITA

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Grego > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

### Distribuição por mesorregião

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Hematita</b>											1	

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**HEMATITA** – sf. 1. Sesquióxido de ferro, mineral trigonal de intenso brilho metálico, principal minério de ferro e tb. us. como gema; OLIGISTO. [F.: Do gr. *haimatites*, ou, pelo lat. *haematites*, ae. (AULETE ELETRÔNICO). **hematITA** | *-ites* XVIII. (CUNHA, 2002, p. 406).

### HISTÓRICO:

**HEMATITA** – Distrito do município de Antônio Dias. Na povoação de São Sebastião do Pouso Alegre, foi criado o distrito, com a denominação de Hematita, pela lei nº 843, de 7 de setembro de 1923. (BARBOSA, 1995, p. 148).

## I

**39. ITA****Estrutura Morfológica:** NSt [Ssing]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 01**Variantes da base léxica ITA:**➤ **ITA SUL****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + Ssing]**Origem:** Híbrida= Tupi/Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 01➤ **ITABELA****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]**Origem:** Híbrida= Tupi/Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01➤ **ITABERABA****Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 03**Acidentes humanos:** 06➤ **ITABERABA DE ALCINDO CARDOSO****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]**Origem:** Híbrida = Tupi/Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00➤ **ITABERABA DE BAIXO****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + ADV}]

**Origem:** Híbrida = Tupi/Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 02

➤ ITABERABA DE LUÍS R. DOS SANTOS

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Híbrida= Tupi/Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ ITAVERAVA

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ ITABIRA

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 04

**Acidentes humanos:** 04

➤ ITABIRÃO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Híbrida= Tupi/Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ ITABIRINHA

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Híbrida= Tupi/Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 02

➤ **ITABIRINHA DE MANTENA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Híbrida= Tupi/Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **ITABIRITO**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Híbrida = Tupi/Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 03

➤ **ITABIRUÇU**

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

➤ **ITABOCA**

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **ITABUCA**

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **ITACAMBIRA**

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 06**

**Acidentes humanos: 03**

➤ ITACAMBIRUÇU

**Estrutura Morfológica: NSm [Ssing]**

**Origem: Tupi**

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 05**

**Acidentes humanos: 00**

➤ ITACARAMBI

**Estrutura Morfológica: NCt [S + ADJ]**

**Origem: Tupi**

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 09**

**Acidentes humanos: 04**

➤ ITACARAMBI PEQUENO

**Estrutura Morfológica: NCm [Ssing + ADJsing]**

**Origem: Híbrida= Tupi/Português**

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ ITACARAMBIZINHO

**Estrutura Morfológica: NSm [Ssing]**

**Origem: Híbrida= Tupi/Português**

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 02**

➤ ITACÍ

**Estrutura Morfológica: NCt [S + ADJ]**

**Origem: Tupi**

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 02**

**Acidentes humanos: 02**

➤ ITAÇU

**Estrutura Morfológica: NCt [S + ADJ]**

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

➤ ITAGUABA

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ ITAGUAÇU

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 03

**Acidentes humanos:** 03

➤ ITAGUARA

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 01

➤ ITAGUARÉ

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 00

➤ ITAIM

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 05

**Acidentes humanos:** 04

## ➤ ITAIPAVA

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 09

## ➤ ITAIPAVINHA

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Híbrida= Tupi/Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

## ➤ ITAJUBÁ

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 08

## ➤ ITAMARANDIBA

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 05

**Acidentes humanos:** 03

## ➤ ITAMARANDIBA DO MATO

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Híbrida = Tupi/Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 01

## ➤ ITAMARATI

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 05

➤ **ITAMARATI DE MINAS**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Híbrida= Tupi/Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **ITAMBÉ**

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 07

**Acidentes humanos:** 06

➤ **ITAMBÉ DO MATO DENTRO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing + ADV}]

**Origem:** Híbrida= Tupi/Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **ITAMEMBÉ**

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **ITAMIRIM**

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **ITAMONTE**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]



**Origem:** Híbrida = Tupi + Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ ITANHANDÚ

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 03

**Acidentes humanos:** 01

➤ ITANHOMI

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ ITAOBIM

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ ITAOCA

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 03

➤ ITAPANHOACANGA

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **ITAPECERICA**

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 05

**Acidentes humanos:** 03

➤ **ITAPICURU**

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 03

➤ **ITAPECURU**

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 01

➤ **ITAPETININGA**

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 02

➤ **ITAPEVA**

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 06

**Acidentes humanos:** 02

➤ **ITAPEVA DO CAPIVARI**

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ ITAPIRA

**Estrutura Morfológica: NCt [S + ADJ]**

**Origem: Tupi**

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 02**

➤ ITAPIRUÇU

**Estrutura Morfológica: NCt [S + ADJ]**

**Origem: Tupi**

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 02**

➤ ITAPIRAPUÃ

**Estrutura Morfológica: NCt [S + ADJ]**

**Origem: Tupi**

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 02**

**Acidentes humanos: 00**

➤ ITAPIXÉ

**Estrutura Morfológica: NCt [S + ADJ]**

**Origem: Tupi**

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 02**

**Acidentes humanos: 01**

➤ ITAPOÃ

**Estrutura Morfológica: NCt [S + ADJ]**

**Origem: Tupi**

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 02**

➤ ITAPUÃ

**Estrutura Morfológica: NCt [S + ADJ]**

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 05

**Acidentes humanos:** 07

➤ ITAPORÃ

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ ITAPORANGA

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 03

**Acidentes humanos:** 02

➤ ITAPURA

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 02

➤ ITAQUI

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 01

➤ ITATIAIA

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 03

**Acidentes humanos:** 09

## ➤ ITATIAIUÇU

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

## ➤ ITATINGA

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 03

**Acidentes humanos:** 03

## ➤ ITAÚ

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 03

## ➤ ITAÚ DE MINAS

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Híbrida= Tupi/Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 02

## ➤ ITAÚNA

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 12

## ➤ ITAÚNAS

**Estrutura Morfológica:** NSf [Spl]

**Origem:** Híbrida = Tupi/Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 04**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **ITAUNINHA**

**Estrutura Morfológica: NSf [Ssing]**

**Origem: Híbrida = Tupi/Português**

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 01**

**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Ita</b>			1									1
<b>Ita Sul</b>				2								1
<b>Itabela</b>			1									
<b>Itaberaba</b>						4			1	4		
<b>Itaberaba de Alcindo Cardoso</b>						1						
<b>Itaberaba de Baixo</b>						2						
<b>Itaberaba de Luís R. dos Santos</b>						1						
<b>Itaverava</b>				1								
<b>Itabira</b>				2				1		1	2	2
<b>Itabirã</b>											1	
<b>Itabirinha</b>											3	
<b>Itabirinha de Mantena</b>											1	
<b>Itabirito</b>				5								
<b>Itabiruçu</b>				2								
<b>Itaboca</b>												1
<b>Itabuca</b>						1						
<b>Itacambira</b>			1			5					3	
<b>Itacambiruçu</b>						5						
<b>Itacarambi</b>			5			8						
<b>Itacarambi Pequeno</b>			1									
<b>Itacarambzinho</b>						2						

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Itací</b>									4			
<b>Itacolomi</b>				6				2			1	1
<b>Itaçu</b>												2
<b>Itaguaba</b>								1				
<b>Itaguaçu</b>								2				4
<b>Itaguara</b>				3								
<b>Itaguaré</b>								2				
<b>Itaim</b>								9				
<b>Itaipava</b>								2				
<b>Itaipavinha</b>											1	
<b>Itajubá</b>			3					1		1		4
<b>Itamarandiba</b>			8									
<b>Itamarandiba do Mato</b>			3									
<b>Itamarati</b>								2				
<b>Itamarati de Minas</b>												1
<b>Itambé</b>				6		1		4	2			
<b>Itambé do Mato Dentro</b>				1								
<b>Itamembé</b>							1					
<b>Itamirim</b>						1						
<b>Itamonte</b>								1				
<b>Itanhandú</b>								4				
<b>Itanhomi</b>						1						
<b>Itaobim</b>			1									
<b>Itaoca</b>	1							4				
<b>Itapecerica</b>		1						7				
<b>Itapecuru</b>			3									
<b>Itapicuru</b>						3						
<b>Itapetininga</b>						2						
<b>Itapeva</b>							1	7				
<b>Itapeva do Capivari</b>								1				
<b>Itapira</b>			2									
<b>Itapiruçu</b>												2
<b>Itapirapuã</b>			2									
<b>Itapixé</b>												3
<b>Itapuã</b>			6	1		1	1			1	2	

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Itapoã</b>			2									
<b>Itaporã</b>								1				
<b>Itaporanga</b>			1	4								
<b>Itapura</b>			2									
<b>Itaqui</b>								3				
<b>Itatiaia</b>			2	3						1	6	
<b>Itatiaiuçu</b>				1								
<b>Itatinga</b>											1	5
<b>Itaú</b>				1				2		1		
<b>Itaú de Minas</b>								2				
<b>Itaúna</b>		1	7				1			3		
<b>Itaúnas</b>			2								2	
<b>Itauninha</b>				1							1	

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Século XVIII	Século XIX
<b>Inrangapecerica</b> (1777a) – 2 ocorrências	<b>Itaberara</b> (1808 ou 1809)
<b>Irabrava</b> (1777a) – 2 ocorrências	<b>Itabira</b> (1804) – 2 ocorrências
<b>Irabrava</b> (1777b) – 2 ocorrências	<b>Itabira</b> (1808 ou 1809)
<b>Iracambira</b> (1778d) – 2 ocorrências	<b>Itabira</b> (1821) – 2 ocorrências
<b>Iracambira</b> (1777a) – 4 ocorrências	<b>Itabraba</b> (1821)
<b>Iracambira</b> (1778a) – 2 ocorrências	<b>Itacambi</b> (1821)
<b>Irambé</b> (1777a) – 2 ocorrências	<b>Itacambira</b> (1804)
<b>Iritiaia</b> (1778e) – 2 ocorrências	<b>Itambe</b> (1804)
<b>Itaberaba</b> (1778a) – 2 ocorrências	<b>Itambe</b> (1808 ou 1809)
<b>Itaberava</b> (1793) – 2 ocorrências	<b>Itambé</b> (1808 ou 1809)
<b>Itabraba</b> (1767) – 2 ocorrências	<b>Itambé</b> (1821)
<b>Itabrava</b> (1778b) – 2 ocorrências	<b>Itambé da Villa</b> (1808 ou 1809)
<b>Itacambira</b> (Entre 1791 e 1798) – 2 ocorrências	<b>Itambira</b> (1808 ou 1809)
<b>Itacambira Sú</b> (1778a) – 2 ocorrências	<b>Itapecerica</b> (1808 ou 1809)
<b>Itacambira</b> (1793) – 4 ocorrências	<b>Itapecerica</b> (1821)
<b>Itambe</b> (1778a) – 2 ocorrências	<b>Itatiaia</b> (1821)
<b>Itambé</b> (1778c) – 2 ocorrências	<b>Ititiaia</b> (1808 ou 1809)
<b>Itambé</b> (1767) – 2 ocorrências	<b>Ititiayo</b> (1804)



Século XVIII	Século XIX
<b>Itambé</b> (1793) – 2 ocorrências	<b>Ituberava</b> (1804)
<b>Itambé da [...]</b> (1777a) – 2 ocorrências	<b>Ituicambira</b> (1808 ou 1809) – 2 ocorrências
<b>Itambé da V<sup>a</sup></b> (Entre 1791 e 1798) – 2 ocorrências	-
<b>Itambé da Villa</b> (1778d) – 2 ocorrências	–
<b>Itambé</b> (Entre 1791 e 1798) – 2 ocorrências	–
<b>Itapecerica</b> (1793)	–
<b>Itatiaia</b> (1793)	–
<b>Itaubira</b> (1777a) – 2 ocorrências	–
<b>Itaubira</b> (1778a)	–
<b>Itaubira</b> (1778c) – 2 ocorrências	–
<b>Itaubira</b> (1778e)	–
<b>Itaubira</b> (Entre 1791 e 1798)	–
<b>Itaubira</b> (1779)	–
<b>Itaubira</b> (1793) – 2 ocorrências	–
<b>Itaverava</b> (Entre 1791 e 1798)	–
<b>Ititiaia</b> (1777a)	–
<b>Ititiaia</b> (1793)	–
<b>Ititiaya</b> (1779)	–
<b>Ititiayo</b> (Entre 1791 e 1798)	–
<b>Ititiya</b> (1767)	–
<b>Itucambiruçu</b> (1777a)	–

#### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**ITA – ita** – *elem. comp.*, do tupi *i'ta* ‘pedra’, que se documenta em inúmeros vocs. port. de origem tupi: *ibiraitá*, *itaimbé*, *itaúba* etc. (CUNHA, 2002, p. 449). **ITA** c. *y-tã*, o que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o rochedo, o seixo, o metal, o ferro; 107; o barro duro, a argilla estratificada; alt. *tá*. (SAMPAIO, 1987, p.131).

**ITABERABA** – *Itaberaba*, c. *itá-beraba*, pedra que resplandece, pedra reluzente, crystal; 107. Minas, S. Paulo, Bahia. (SAMPAIO, 1987, p.131).

**ITABIRA** – c. *itá-bir*, pedra que se levanta, serro empinado; Minas Geraes; corr. *tabira*. a anta. 109. (SAMPAIO, 1987, p.131).

**ITABIRITO** – rocha siliciosa, quart. zito ferruginoso, abundante no Brasil central; o nome procede de *Itabira*; 107. (SAMPAIO, 1987, p.131). **ITABIRITO** – *sm.* ‘(Pet.) rocha metamórfica xistosa, composta essencialmente de grãos de quartzo e lamelas de hematita micácea, minério de ferro’ XX. Adapt. do al. *Itabirit*, voc. criado pelo minerologista alemão W.L. von Eschwege (1777-1855), com base no top. *Itabira* (cidade de Minas Gerais). (CUNHA, 2002, p. 449).

**ITABIRUÇU** – c. *itá-bir* (pedra que se levanta) + *assu* (adj, grande, considerável; V. *açú*). Grande pedra que se levanta. (SAMPAIO, 1987, p. 113 e 131).

**ITABOCA** – corr. *itá-boc*, pedra furada, ou arrebentada, pedra solapada. (SAMPAIO, 1987, p.131).

**ITACAMBIRA** – *itá-cam-bir*, pedra de dorso empolado (36); *itá-caw-bir*, a pedra pontuda que sai do mato. (COSTA, 1993, p. 256).

**ITACAMBIRUÇU** – *itá-cam-bir*, + *uçu*, a grande pedra de dorso empolado (36); *itá-caw-bir* + *uçu*, a grande pedra pontuda que sai do mato. (COSTA, 1993, p. 256).

**ITACARAMBI** – c. *itá-carambui*, pedra redondinha, ou miúda, pedra ou penedo curto; Minas Geraes. (SAMPAIO, 1987, p.131).

**ITACI** – (" + cy) = mãe da pedra ou pedreira. (GREGÓRIO, 1980, p.763).

**ITACOLOMI** – Ver: **ITACULUMI** – corr. *ita-curumim*, o menino de pedra, o filho da pedra, ou a pedra e seu filho, allusão a ser o pico, que tem esse nome, formado de um grande bloco rochoso tendo ao lado um outro muito menor, como se fôram mãe e filho; Minas Geraes. (SAMPAIO, 1987, p.131-132).

**ITAÇU** – (" + açu) = pedra grande. (GREGÓRIO, 1980, p.763).

**ITAGUABA** – c. *itá guaba*, a comida de pedra ou de barro, isto é, a pedra ou barro que serve de comida aos animaes; é o que o vulgo denomina barreiro, ponto da margem do rio onde os animaes veem lamber a terra salgada ou salitrada; V. *guaba*. (SAMPAIO, 1987, p.132).

**ITAGUAÇU** – itauaçú, tauaçú (" + guaçu) = pedra grande, penedo, rochedo. (GREGÓRIO, 1980, p. 767).

**ITAGUARA** – 1. 2. (" + guará) = pedra-lobo, pois a versão corrente local é Pedra do Lobo (aguará), porque na parte mais alta da cidade há uma pedra conhecida por este nome. (GREGÓRIO, 1980, p. 768).

**ITAGUARÉ** – (" + cuara + r' é = diferente) = pedra cava diferente. (GREGÓRIO, 1980, p. 768).

**ITAIM** – Variante de Itaim – **ITAHIM**, corr. *itá-im* a pedra, pequena, a pedrinha, conchinha; corr. *itá-ib*, torre, campanario, columna de pedra 107. (SAMPAIO, 1987, p.132).

**ITAIPAVA** – c. *ita-ipaba*, elevação de pedra, travessão rochoso, recife, dique através da corrente do rio; 104, 177. (SAMPAIO, 1987, p.132).

**ITAJUBÁ** – corr. *itá-yubai*, metal muito amarello, ouro; corr. *itágybá* braço de ferro. (SAMPAIO, 1987, p.132).

**ITAMARANDIBA** – Ver: **ITAMARANDYBA** – De *itá*, pedra marã, desordenada; *tyba* sufixo de abundância: lugar de muitas pedras desordenadas. (SILVEIRA BUENO, 1998, p. 170).

**ITAMARATI** – Variante de Itamaraty, corr. *itá-marôitê*, pedra branca ou alva; 107; Rio de Janeiro. (SAMPAIO, 1987, p.132).

**ITAMBÉ** – V. *itaimbé*; 82; Minas Geraes. **ITAIMBÉ** – c. *itá-aimbé*, pedra áspera, penedo afiado, cortante, ponteagudo: 82. (SAMPAIO, 1987, p.132).

**ITAMEMBÉ** – Etim. – c. *itá-membeca*, pedra macia, metal mole, chumbo. (COSTA, 1993, p.259).

**ITAMIRIM** – s. De *itá-mirim*. Pedrinha, pedregulho, seixo. (SILVEIRA BUENO, p. 1998, p. 170).

**ITAMONTE** – (" + monte) = pedra-monte (hibridismo); na cadeia de montanhas (Mantiqueira) há enorme pedra saliente; é nome de uma localidade de Minas perto do Itatiaia, antiga São José do Pico, estropiado para "Picu", o que acarretou a mudança do nome. "Itamonte - É o gênio do Itacolomi da ficção de Cláudio Manuel da Costa, no seu poema 'Vila Rica'... Imita Camões, no episódio do Adamastor... É um hibridismo luso-guarany, de mau gosto..." (A. Cousin-176, págs. 225 e 226). (GREGÓRIO, 1980, p. 773).

**ITANHANDÚ** – ("itá + nhandu) = pedra-ema; (itá, pedra) e (nhandu, ema). (GREGÓRIO, 1980, p.774).

**ITANHOMI** – *itá + nhomi* – pedra escondida – *y-tã*, o que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o rochedo, o seixo, o metal, o ferro; 107; o barro duro, a argilla estratificada; alt. *tá*. (SAMPAIO, 1987, p.131) + *nhomi* – v.t. Esconder. (V. – **mi.**). (DOOLEY, 1982, p.129).

**ITAOBIM** – c. *ita-obi*, pedra verde, esmeralda; 107. (SAMPAIO, 1987, p.132).

**ITAOCA** – c. *itá-oca*, casa de pedra, caverna, furna, lapa; 107 112. (SAMPAIO, 1987, p.132).

**ITAPECERICA** – c. *itapé-ceric*, lage escorregadia, ou penha corredia; pode ser - *tapé-ceric*, caminho escorregadio; S. Paulo. V. *itapé*. 107. (SAMPAIO, 1987, p.132).

**ITAPECURU** – c. *itapé-curú*, lage fragmentada, pedra meúda, seixos, calhaus. (SAMPAIO, 1987, p.133).

**ITAPETININGA** – lage secca, ou lageado enxuto; S. Paulo; V. *itapé*; 107. (SAMPAIO, 1987, p.133).

**ITAPEVA** – corr. *itá-peba*, pedra plana, lage, lageado; alt. *itapé*. (SAMPAIO, 1987, p.133).

**ITAPIRA** – corr. *itá-apîr*, pedra elevada, cabeça alto; S. Paulo; V. *itabira*. (SAMPAIO, 1987, p.133).

**ITAPIRUÇU** – Etim. *itá-apira*, a pedra empinada, *açu*, grande, a grande pedra elevada ou empinada. (COSTA, 1993, p.262).

**ITAPIRAPUÃ** – (“+ *apyra + apuã*) = ponta de pedra elevada. (GREGÓRIO, 1980, p.779).

**ITAPIXÉ** – De *itá + piché* – laje ou pedra queimada. (SILVEIRA BUENO, 1998, p. 167 e 272).

**ITAPUÃ** – corr. *itá-pú*, o toque ou repique de sino; a pedra sonante; Paraguay. Itapuan, c. *ita-apuâ*, pedra redonda; 107; Bahia. (SAMPAIO, 1987, p.133).

**ITAPORÃ** – Variante de **ITAPORANGA**.

**ITAPORANGA** – c. *itá-poranga*, pedra bonita; 107. (SAMPAIO, 1987, p.133).

**ITAPURA** – de *ita - bura*. A pedra que emerge da água. (SILVEIRA BUENO, 1998, p.173).

**ITAQUI** – Variante de Itaky, geralmente escripto itaquy; c. *itá-hy*, pedra aguçada, ou aliada, pedra de amolar machado. 109. (SAMPAIO, 1987, p.132).

**ITATIAIA** – c. *ita-tiã*. pedra dentiada, ou eriçada de pontas, pois que, *itá* é pedra, penedo, rocha, *tíã*- *ti-ã* ponta que se levanta, que se ergue, e tambem : dente, entalhe, gancho; portanto, *itatiã* quer dizer-pedra ou rocha que se ergue em pontas, que se levanta com entalhes ou dentes. Para quem conhece os picos do Itatiaia, as chamadas *Agulhas Negras*, a cerca de 3000 metros acima do nivel do mar, culminante do systema orographico brasileiro, a denominação tupi não pode ser mais verdadeira, no exprimir a feição saliente daquelles rochedos inacessiveis que André Rebouças chamou os dolmens do Ayúruoca. Martius traduzio - *Itatiaia* como se fora o vocabulo composto de *itá-hy-ai*, que verteu para o latim- *saxo aqua salubris*, isto é, *agua saudavel de pedra*, applicando o nome antes a algum rio que dali desce do que ao proprio monte. Baptista Caetano escreveu- *Itatiaya* e o traduzio- *crista de pedra erguida*. O general Couto de Magalhães decompoz o vocabulo em — *itáti-ava* e o interpretou - rocha de *ti-aya* e o interpretou — *rocha de aguas correntes saudaveis*. Barbosa Rodrigues, consultado por Horacio de Carvalho, escreveu - *Itatiaya*, composto de *itá-ty-ái* que verteu litteralmente empedra que se multiplica por si ou syntheticamente: - *pedregal que por si se faz*. Ainda o vocabulo admite outra interpretação: *itatyáya*, suor da pedra, e tambem pedra ou rochedo suarento; Minas Geraes, Rio de Janeiro. (SAMPAIO, 1987, p.133).

**ITATIAIUÇU** – Etim. *itátiã-uçú*, o grande penhasco cheio de pontas, a grande crista eriçada, a grande pedra. (COSTA, 1993, p.262).

**ITATINGA** – c. *itá-tinga*. pedra branca, prata, metal branco; calcareo, gesso, cal; 107. (SAMPAIO, 1987, p.134).

**ITAÚ** – s. f. Pedra preta; o ferro. (SILVEIRA BUENO, 1998, p. 174).

**ITaubira** - c. *'itá-o-bir*, pedra que se levanta, serro empinado, V. *itabira, Bahia*. (SAMPAIO, 1987, p.134).

**ITAÚNA** – c. *itá-una*, pedra preta, ferro, minereo; 107. (SAMPAIO, 1987, p.132).

### **HISTÓRICO:**

**ITABIRA** - Segundo escreveu Saint-Hilaire, pelos anos de 1720, Francisco de Faria Ilbernaz (deve ser Albernas) e seus irmãos “paulistas de espírito arrojado, já estavam estabelecidos nas minas do Itambé, ao norte de Itabira; atravessaram dez léguas de florestas, sem outra bússola além do cume piramidal dessa montanha. Costeando a cadeia, chegaram pela garganta do Piçarão à base do morro sobre o qual está edificada atualmente a povoação de Itabira. Tendo feito aproximadamente círculo do morro, encontraram, em uma nascente, que denominaram Fonte de Prata, grande quantidade de ouro de coloração argentina e levantaram nesse local uma casa e uma pequena capela coberta de colmo. “Tal foi”. concluiu Saint-Hilaire, " a origem da povoação do Itabira. Outros colonos, em breve, se lhes reuniram e fizeram novas explorações" (Viagem pelas Províncias do Rio de Janeiro e Minas, tomo 1º, pág. 235). Na parte histórica, o ilustre escritor francês valeu-se de informações de oitava, algumas delas passíveis de retificação. Já o Cônego Trindade informa que o povoamento data de 1705, quando o Pe. Manuel do Rosário e João Teixeira Ramos descobriram ouro. Realmente essa é a informação que se lê na Revista do Arquivo Público Mineiro, III, Pág. 333. Cônego Trindade acrescenta que Pe. Manuel do Rosário fundou a Capela do Rosário, mais tarde elevada a matriz (Arq. Mariana, 2o, 157). Itabira do Mato Dentro foi elevada a freguesia por alvará de 20 de dezembro de 1825 e teve, como primeiro vigário colado, o Pe. Manuel José Dias de Souza. Por essa ocasião, alguns homens abastados do lugar, cap. Tomé, João Francisco, Major Paulo, tomaram a iniciativa de levantar nova matriz. Levou anos a construção, que só foi terminada pelo 3º vigário, Mons. José Felicíssimo do Nascimento, que tomou posse e funcionou na Matriz Velha; esta foi destruída e, em seu lugar, construído o cemitério. Mons. Felicíssimo foi grande benfeitor de Itabira, tendo levado a efeito a construção de um Hospital, por meio de subscrição popular e grande apoio do Presidente da Câmara, João Batista Drumond. O Hospital foi inaugurado a 15 de abril de 1859, tendo sua construção durado cinco anos. O município de Itabira foi criado por ato de 30 de junho de 1833, desmembrado do de Caeté; a vila foi instalada solenemente a 7 de outubro do mesmo ano. Foi elevada a cidade com a denominação de Itabira do Mato Dentro, por lei nº 374, de 9 de outubro de 1848. O decreto-lei nº 839, de 13 de junho de 1942, deu ao município a denominação de Presidente Vargas. Mas o decreto nº 2430, de 5 de março de 1947, restabeleceu a denominação antiga, Itabira. Segundo a maioria dos autores, Martius inclusive, Itabira significa pedra fulgurante, chamejante. O Pe. Júlio Engrácia tentou apresentar outra significação - “outra pedra alta” (ita = pedra; bi = alta; ra = outra) (in Rev. A.P.M., III, 330). José Vieira Couto, quando por ali passou, anotou: “donde lhe veio o nome de Itabira, em língua de gente da terra, que tornando em português quer dizer moça ou rapariga de pedra” (Rev. A.P.M.,X,88). Compreende-se, dr. Couto obteve a informação de gente do lugar: “A palavra Itabira, no idioma indígena quer dizer pedra brilhante; mas a gente do lugar dá-lhe outra significação, a de moça de pedra, pela semelhança que parece ter a pedra com uma mulher” (Rev. A.P.M., XX, 20). (BARBOSA, 1995, p. 155-156).

**ITABIRINHA DE MANTENA** - Município da zona do Rio Doce, criado pela lei nº 2764, de 30 de dezembro de 1962, desmembrado do de Mantena povoado de Itabirinha, no município de Mantenata elevado a distrito, com a lei nº 336, de 27 de dezembro de 1948. E a lei nº 2764, que elevou Itabirinha a cidade criou o município, alterou a denominação para Itabirinha de

Mantena. (BARBOSA, 1995, p. 156).

**ITABIRITO** - Itabira do Campo, distrito do termo de Vila Rica, foi ativo centro de mineração. A freguesia foi criada por alvará de 3 de abril de 1745 e tornada colativa por alvará de 16 de janeiro de 1752 (Cônego Trindade). O distrito de Itabira do Campo foi elevado a município desmembrado do de Ouro Preto, pela lei nº 843, de 7 de setembro de 1923, com a denominação de Itabirito. O termo “itabirito” foi dado por Von Eschwege à rocha composta de minério de ferro especular micáceo, ferro especular compacto, raramente laminado (Charles Frederick Hartt, *Geologia e Geografia Física do Brasil*, pag. 574/575). (BARBOSA, 1995, p. 156).

**ITABOCA** - Distrito do município de Santa Rita do Jacutinga. Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão era distrito do município de Rio Preto, e teve sua denominação mudada para Boqueirão, em virtude da lei nº 843, de 7 de setembro de 1923. Pelo decreto-lei nº 1058, de 31 de dezembro de 1943, passou a integrar o município de Santa Rita do Jacutinga, criado pela mesma lei, e com a denominação de Itaboca. (BARBOSA, 1995, p. 156).

**ITACAMBIRA** - Na "História Média de Minas Gerais", de Diogo de Vasconcelos, e nas "Memórias Históricas da Província de Minas Gerais" (Rev. A.P.M. Vol. XIII), lê-se que, em 1698, o capitão Miguel Domingues e um grupo de paulistas descobriram Itacambira, onde se demoraram algum tempo. Atacados uma bandeira de papudos, mestiços, retiraram-se para Serro Frio. Regressaram mais tarde, quando os mestiços tendo verificado que havia ouro para todos, passaram a viver em paz. Aí foi levantada a capela dedicada a S. Antônio e as minas manifestadas, em 1707, ao governo da Bahia. O mesmo Diogo de Vasconcelos dá Itacambira como raial fundado por Fernão Dias Pais, para servir de celeiro e de guarnição para o distrito das esmeraldas (*História Antiga de Minas Gerais*, pág. 51). Essa história parecendo um tanto confusa. Entre os documentos históricos publicados pela Revista A.P.M., há o "Livro primeiro da Receita da Fazenda Real destas Minas do Serro Frio e Tucambira, de que é guarda-mor explorador o capitão Antônio Soares Ferreira". Nesse documento, com data de 15 de março de 1702, lê-se que "o guardamor Antônio Soares Ferreira fez exatíssimas diligências por descobrir novas minas e explorando com todo o zelo e cuidado do serviço de S. Majestade, de que Deus guarde, todo este sertão do Serro Frio e Tucambira, não só pelos lucros... vinha para estas partes tão distantes, a descobrir estas novas minas, como com efeito descobriu, à sua custa, com grande trabalho e perda de sua fazenda... e o acompanhou seu filho João Soares Ferreira, e o capitão Manuel Correia Arzão, o que eu escrivão certifico e sei, por também acompanhar ao dito guarda-mor..." (Rev. A.P.M., VII, 939/40). O livro referido é rubricado pelo capitão Baltasar de Lemos Morais Nabarros, Procurador da Fazenda Real. Está de perfeito acordo com o que informa Francisco de Assis Carvalho Franco: "Baltasar de Lemos e Morais, que também assinava Baltasar de Lemos e Morais Navarro, passou a residir nas Minas Gerais e foi procurador da Coroa, nas minas de Tucambira, por ocasião de serem reveladas pelos paulistas Antonio Soares Ferreira, que tinha como companheiros de jornada ao capitão Manuel Correia Arzão, João Soares Ferreira e Lourenço Carlos Mascarenhas de Araújo. A provisão nomeando a Baltasar de Morais tinha a data de 13 de fevereiro de 1701. Dessa região de Itucambira, desceram todos a se fixar em Serro Frio, com os mesmos cargos, em 1702. Deixando estas minas, cerca de 1708, Baltasar de Morais foi em 1714, em companhia de Antônio Luís do Passo, descobridor do Rio Pardo, em 1698, e irmãos do potentado do Serro Frio, Geraldo Domingues, para o sertão, em que os antigos paulistas teimavam existirem esmeraldas..." (Os Camargos de São Paulo, 141/142). A freguesia foi criada por alvará de 23 de março de 1823. A regalia foi tornada sem efeito; assim, a lei nº 184, de 3 de abril de 1840, elevou a paróquia o curato de Santo Antônio do Gorutuba; essa lei foi em seguida emendada da seguinte forma: o nome do curato elevado a freguesia pela lei nº 184, é "Santo Antônio do Itacambiruçu da Serra do Grão Mogol". De novo perdeu a sede da freguesia, pela lei nº 1575, de 22 de julho de 1868, que transferiu a sede para o distrito de São João Batista da Terra Branca, município de

Grão Mogol, com a denominação de São João Batista da Terra Branca. O distrito de Santo Antônio do Itacambira, chamado também Santo Antônio do Bom Retiro, no município de Grão Mogol, teve a sua denominação alterada para Itacambira, pela lei nº 843, de 7 de setembro de 1923. Com esta denominação, foi criado o município desmembrado do de Grão Mogol, com a lei nº 2764, de 30 de dezembro de 1962. (BARBOSA, 1995, p. 156-157).

**ITACARAMBI** - Município do Alto Médio São Francisco, criado pela lei nº 2764, de 30 de dezembro de 1962, desmembrado do de Januária. Além do distrito da sede, tem o das Missões. No município de Januária, havia o antigo distrito de São João das Missões, que foi extinto em 1836, com a lei nº 45, de 17 de março; foi restaurado com a lei nº 1187, de 21 de julho de 1864; e afinal, o decreto nº 277, de 5 de dezembro de 1890, transferiu a sede do distrito para a povoação de Jacaré. A povoação de Jacaré, elevada a distrito, teve sua denominação mudada para Itacarambi, pela lei nº 921, de 24 de setembro de 1926. E, em 1962, foi Itacarambi elevada a cidade, com a criação do município. (BARBOSA, 1995, p. 157).

**ITACOLOMI** - Distrito do município de Conceição do Mato Dentro. Foi criado na povoação do mesmo nome, pela lei nº 336, de 27 de dezembro de 1948. O vocábulo Itacolomi significa filho da pedra (Pluto Brasileiro, trad. de Rodolfo Jacó, Rev. A.P.M. III, 529). (BARBOSA, 1995, p. 157).

**ITAGUARA** - A capelinha primitiva surgiu por iniciativa de José Rodrigues Marins, que obteve a provisão de 12 de janeiro de 1796. O patrimônio foi doado por Leandro Gomes Rodrigues e sua mulher Catarina Josefa do Sacramento, conforme escritura lavrada em 20 de março de 1813. Ao redor da capela, foi-se formando, lentamente, o arraial que se denominou da Conquista. A lei provincial nº 1667, de 16 de setembro de 1870, aí criou a paróquia. Não chegou, porém, a ser instalada, vindo a ser suprimida por lei de 19 de julho de 1872. Entretanto, a lei nº 2411, de 5 de novembro de 1877, determinou: “fica em seu inteiro vigor o art. 2º da lei nº 1667, de 16 de setembro de 1870, que cria a freguesia da Conquista no município de Bonfim”. A 3 de maio de 1878, era instituída canonicamente a paróquia, que teve, como primeiro vigário Pe. Manuel Francisco de Paula Xavier. Ao ser criado o município de Itaúna, em 1901, foi o distrito de Conquista transferido para esse município. Em 1923, já como distrito de Itaúna, foi a denominação do distrito mudada de Conquista para Itaguara (lei nº 843, de 7 de setembro de 1923). Afinal, o decreto-lei nº 1058, de 31 de dezembro de 1943, elevou Itaguara a cidade, com a criação do município, desmembrado do de Itaúna. (BARBOSA, 1995, p. 157).

**ITAJUBÁ** - “O estudo etimológico dos nomes tupis, com aplicação na geografia e na história nacional, é um trabalho mais de investigação histórica do que propriamente de lexicologia; por isso, o estudo essencial para se conseguir uma definição exata dos nomes é o da sua identificação histórica ou a restauração de sua grafia primitiva, tal como ela simbolicamente representou em outros tempos a palavra falada” (Teodoro Sampaio, o Tupi na Geografia Nacional). “Este seguro critério de interpretação não tem sido adotado pelos tradutores do vocábulo Itajubá que, quase todos, dão a essa palavra a significação de pedra amarela e, por analogia, ouro, fazendo-a derivar de itá-pedra, e iubae-amarela. É tradução errada. É errada porque o tradutor confunde o vocábulo paroxítono Itajuba, com o composto oxítono Itajubá, vocábulos homógrafos, mas distintos, não só em relação à sua respectiva acentuação tônica, como em relação aos elementos aglutinados de que são formados... Itajuba, com significação de pedra amarela, ouro, diz T. Sampaio, tem o acentoônico na penúltima sílaba e não na última, como geralmente se diz. (op. cit. pag. 47). A grafia primitiva do nome da pequena freguesia do Alto da Mantiqueira era Itajibá, como consta de velhos documentos, entre os quais, uma carta escrita desse lugar, em 1723, pelo padre João da Silva Caualo, e de uma portaria expedida em 1724, por D. Rodrigo de Meneses, governador de São Paulo, a favor de

Francisco Godói de Almeida, escrivão das minas de Itajubá, documentos existentes no Arquivo Público de São Paulo e publicados no vol. XI de sua Revista... O substantivo itá, pedra, no princípio das palavras compostas e junto a outro substantivo, traduz-se como se estivesse no genitivo; o vocábulo i (ji ou ju, por corruptela) significa água, rio; e bá(abae) é a forma do particípio presente do verbo abae. cair de cima, com síncope do a, na formação do vocábulo; assim, Itajubá (itá-i-abae) significa lu de o rio das pedras cai de cima, ou em outros termos cachoeira do rio das pedras... E a denominação itajubá convém admiravelmente à localidade que designa e constitui mais uma prova da propriedade dos nomes dados aos lugares... O Itajubá Velho, o primitivo Itajibá, está situado na margem direita do rio de Santo Antônio, quase em frente da majestosa cachoeira aí formada por esse rio, ao cair de uma rocha de mais de 40 metros de altura” (Dr. Geraldino Campista, Itajubá, 1703-1832, Memória Histórica, in Rev. I.H.G.B., tomo especial, Primeiro Congresso de História Nacional, parte II, páginas 440/441). A dar-se crédito às informações de Felício Moniz Pinto Coelho da Cunha, moço fidalgo da Casa Real, foi seu avô, Antônio Caetano Pinto Coelho, o descobridor das minas de Itajubá. Esse português, natural da província do Minho, veio para o Brasil como capitão-mor da capitania de Itanhaém, com patente datada de 17 de maio de 1717, e promoveu, segundo atesta o neto, à sua custa, o descobrimento das minas de Itajubá, para onde abriu caminho e ali promoveu a distribuição das datas (Cód. 346, A.P.M). Esse Antônio Caetano Pinto Coelho foi tronco de numerosa família que se espalhou por toda a capitania. Entretanto, o sr. Geraldino Campista cita várias provas de que as minas de Itajubá foram descobertas por Miguel Garcia, o mesmo que andou perambulando por vários pontos das Minas Gerais. Pouca gente teria afluído a essas minas, segundo informa um dos primeiros moradores, o Pe. João da Silva Caualo. O auto de posse, para o bispado de São Paulo, da freguesia de N.Sr da Soledade do Itajubá, com data de 8 de setembro de 1753, é assinado pelo vigário da vara, Pe. José Álvares Vilela, e pelo capelão curado, Pe. Antônio da Silva Cardoso. Este auto de posse foi redigido de maneira um tanto confusa; faz referência à freguesia de N.Sr da Soledade do Itajubá; e, em seguida, faz alusão à posse da capela; e, depois de referir-se ao pároco, menciona o capelão curado. A freguesia, propriamente, só foi criada por Dom Frei Antônio, Bispo de São Paulo, por provisão de 24 de novembro de 1762. Antônio Garcia Velho comprou o sítio Barra das Minas a João Valente da Silva, em 1757 e, em 1760, fez doação do mesmo, com todas benfeitorias, à N.Sra da Soledade, “Padroeira dessa freguesia de Itajubá”. (é possível que o termo freguesia tenha sido usado, em 1760, pelo fato de ser a capela curada, com capelão residente). Também o capitão-mor Manuel Correa d’Afonseca fez doação, em 1770, de meia légua de terras de testada, e uma légua de sertão, com 12 cabeças de gado, à “matriz do arraial de Itajubá de N. Sra da Soledade”, na paragem chamada Tabuão. O arraial desenvolveu-se lentamente, com a denominação de Soledade do Itajubá; como em todos os arraiais auríferos, a topografia constituía um empecilho ao seu desenvolvimento. Por volta de 1815 a 1820, era vigário de Soledade de Itajubá o padre Lourenço da Costa Moreira. Por esse tempo, começou a povoar-se o terreno onde se localiza hoje a cidade. No dia 19 de março de 1818, o referido vigário resolveu celebrar missa na povoação nascente, tendo-se improvisado um templo coberto de palha. Pe. Lourenço, comparando a topografia do lugar com a de Soledade de Itajubá, formou o plano de, para ali, transferir a povoação. A idéia foi discutida longamente, até que o número de adeptos da mudança autorizou o padre a realizá-la. Foi construída igreja na povoação que nascia e um belo dia, pelos anos de 1828 ou 1829, o vigário, reunindo o povo de Soledade de Itajubá, formou uma procissão para o transporte das imagens e paramentos para a nova igreja. Mas, uma parte da população de Soledade se opôs tenazmente à mudança; essa gente, armada, foi ao encontro da procissão. Houve luta, da qual resultaram vários feridos. O local onde se travou a luta conservou o nome de Encontro. Afinal, chegou-se a um acordo: as imagens continuariam em Soledade e iriam apenas os paramentos para a nova igreja. Entre 1829 e 1830, estava constituído o novo povoado, com o nome de Boa Vista; são considerados

fundadores o Pe. Lourenço da Costa Moreira, que ali foi vigário ainda por mais de vinte anos, Capitão Manuel José dos Santos Cabral, Manuel José Pereira, Antônio Dias Pereira, Cel. José Francisco Pereira, Tte.Cel. Caetano Ferreira da Costa e Silva e Antônio Soares dos Santos. Novos pormenores podem ser vistos no verbete Delfim Moreira. O decreto do Regente Feijó, de 14 de julho de 1832, que criou tantas freguesias em Minas e suprimiu algumas, criou também a de Itajubá e determinou em seu art. 9o: "A paróquia de Itajubá será transladada para a nova igreja situada na povoação de Boa Vista, ficando reduzida a curato a Aplicação da atual matriz". A vila de Itajubá foi criada pela lei nº355, de 27 de setembro de 1848, com a denominação de Boa Vista do Itajubá, desmembrado o município do de Campanha. Foi solenemente instalada a vila a 29 de junho de 1849. A lei nº 1149, de 4 de outubro de 1862, elevou a vila à categoria de cidade. (BARBOSA, 1995, p. 158-159).

**ITAMARATI DE MINAS** - Em 1890, diversos fazendeiros do distrito da cidade de Cataguases, moradores no vale do Rio Novo, dirigiram uma representação ao Governo do Estado, pedindo a criação de um distrito que tivesse como sede o local onde estava situado o engenho "Bom Sucesso". Atendendo ao apelo, surgiu o decreto nº 405, de 6 de março de 1891, criando o distrito de paz com a denominação de Itamarati. No mesmo ano de 1891, foram nomeados juiz de paz e suplentes os srs. tenente João Antônio de Araújo Porto, José Vieira de Gusmão e Manuel Rodrigues Gomes. Em 19 de março de 1892, instalou-se o primeiro Conselho Distrital, composto dos srs. José Henriques Pereira da Mata, presidente Joaquim da Silva Ladeira e Raimundo Lucas Pedrosa da Paz Pimentel. Entretanto, não existia um povoado para sede do distrito. A primeira providência seria a fundação de um povoado que funcionasse como sede do distrito. E o Conselho designou uma comissão composta dos srs. Joaquim Gomes de Araújo Porto, Francisco Soares Henriques Vieira, Joaquim Gonçalves Barroso Sobrinho, Francisco de Paula Ladeira e Manuel Luis Pereira, para o fim de indicar o local que mais conviesse para fundação do povoado. Logo, porém, a comissão se dividiu em 2 grupos: o 1º, composto de Joaquim Gomes de Araújo Porto, Francisco de Paula Ladeira e Manuel Luís Pereira, opinou pela fundação do arraial no terreno vizinho ao Engenho Central Bom Sucesso, indicando várias razões sendo a primeira a de ter sido este o local indicado ao governo para criação do distrito. O 2o grupo indicou um terreno à margem do ribeirão do Pires, até a margem esquerda do Rio Novo e do outro lado deste junto à ponte. O Conselho Distrital aceitou o parecer do 1º Grupo, e esta decisão foi aprovada pela Câmara Municipal. A questão chegou a exaltar os ânimos, embora o Conselho procurasse agir com prudência. O sr. José Vieira de Gusmão ofereceu gratuitamente o terreno à margem do Rio Novo e outros ofereceram (não deram) dinheiro, com a condição de ser ali fundado o povoado. O Conselho não cedeu, porém. Escolhido o local que pareceu mais indicado, foi o terreno desapropriado pela lei municipal nº 8, de 17 de janeiro de 1893. Mas não chegou a haver desapropriação. Quase todos entraram em acordo. Em sessão de 3 de junho de 1893, foi apresentada a planta do arraial. A 19 rua construída foi a do Comércio (Rev. A.P.M., XIII). Outras foram surgindo, de acordo com a planta, e assim se formou o povoado de Itamarati. A lei estadual N°2764, de 30 de dezembro de 1962, criou o município com a denominação de Itamarati de Minas, desmembrado do de Cataguases. (BARBOSA, 1995, p. 159-160).

**ITAMARANDIBA** - A povoação denominada São João Batista é antiga, segundo se vê em "Minas Gerais em 1925", de Vitor Silveira, foi o sargento-mor Faustino Batista que, em 1765, providenciou a construção da capela, em tomo da qual surgiu o povoado. O curato de São João Batista foi elevado a paróquia, com a lei nº 184, de 3 de abril de 1840. Vê-se às vezes, a denominação de São João Batista de Minas Novas. A vila foi criada pela lei nº 1136, de 24 de setembro de 1862, desmembrando-se o município do de Minas Novas Foi a vila instalada a 19 de março de 1865. E elevada a categoria de cidade com a lei nº 1780, de 21 de setembro de 1871. Em 1923, a lei nº 843, de 7 de setembro, que alterou quase completamente a toponímia



de Minas Gerais, deu ao distrito, município e comarca de São João Batista a denominação de Itamarandiba. O vocábulo Itamarandiba significa para Diogo de Vasconcelos, pedra miúda muita. isto & cascalho. (Hist. Ant. de Minas Gerais, 43); para Teodoro Sampaio, pedregal miúdo, cascalho. (O tupi na Geografia Nacional) e para Francisco Freire Alemão, *sítio de abundância de pequenas pedras* (Rev. L.H.G.B. XIV. 2º, 357). (BARBOSA, 1995, p. 159).

**ITAMBÉ DO MATO DENTRO** - Itambé, Nossa Senhora da Oliveira do Itambé, eram designações comuns a esse importante centro de mineração. "Sabe-se por tradição que este povoado foi fundado pelo bandeirante Romão Gramacho, de fins de 1600 a princípios de 1700. Nele permaneceu alguns anos, ocupado na extração de ouro, tendo erigido na rua das Cavalhadas uma capela dedicada a N.S. da Oliveira, porém, coberta de palha, já tendo desaparecido seu último vestígio" (Rev. A.P.M., IV, 674). Entretanto, cartas patentes datadas de 1714 e publicadas pela mesma revista do A.P.M., Vol. III, autorizam-nos a considerar, como descobridores do Itambé, Félix Pereira da Rocha, Diogo de Braga, Manuel Pereira de Castro, Lourenço Henriques do Prado. Significados do termo Itambé têm sido apresentados diversos; entretanto, o que nos parece mais lógico é o apresentado por Teodoro Sampaio: 'pico agudo" (O Tupi na Geografia Nacional). O arraial cresceu, prosperou e foi a 7 localidade de Minas, em ordem cronológica, a editar um jornal. Ali surgiu, em 1831, o "Liberal do Serro". Um ourives, patriota exaltado, Geraldo Pacheco de Melo, fundiu ele próprio os tipos, fez a tipografia e, com os próprios recursos locais, preparou tudo para a edição do "Liberal do Serro" (Rev. A.P.M., II, 193). A freguesia do Itambé foi criada pela lei nº 209, de 7 de abril de 1841, tendo sido instituída canonicamente em 22 de fevereiro de 1842. Foi seu primeiro vigário o Pe. Francisco Alves Ferreira. Em 1846, foi a paróquia suprimida, com a lei nº 288, de 12 de março. Foi restaurada em 1859, com a lei nº 1031, de 6 de julho. O distrito de paz foi criado, no município de Conceição (do Mato Dentro), com a lei N°472, de 1850. A paróquia, por motivos políticos, foi ainda suprimida e restaurada por duas vezes. Depois de pertencer ao município do Serro e de Conceição (do Mato Dentro), foi, pelo decreto-lei nº 1058, de 31 de dezembro de 1943, transferido para o município de Santa Maria de Itabira, criado pela mesma lei; o mesmo ato alterou sua tradicional denominação para Itacuru. Esta denominação foi novamente mudada para Itambé do Mato Dentro, pela lei nº 1039, de 12 de dezembro de 1953. Em 1962, a lei nº 2764, de 30 de dezembro, criou o município de Itambé do Mato Dentro, com território desmembrado do de Santa Maria de Itabira. (BARBOSA, 1995, p. 161).

**ITAMIRIM** - Distrito do município de Espinosa. Chamava-se anteriormente Santa Rita. Foi em meados do século XIX que surgiu, nas Pedrinhas, a capela de Santa Rita de Cássia, ao redor da qual se formou o arraial, que ficou sendo conhecido por Santa Rita. A denominação que o lugar tinha - Pedrinhas - resultou da quantidade de pedregulhos ou cascalho existente na barranca baiana, margem direita do Rio Verde Pequeno. Havia aí a "Passagem das Pedrinhas". Cresceu o povoado e, em 1875, a lei nº 2145, de 29 de outubro, criou o distrito de Santa Rita, então no município de Rio Pardo. Criado o município de Boa Vista do Tremedal (hoje Monte Azul), passou Santa Rita a fazer parte do município. A lei nº 843, de 7 de setembro de 1923, ao criar o município de Espinosa, transferiu para ele o distrito de Santa Rita ao qual a mesma lei deu a denominação de Itamirim. (BARBOSA, 1995, p. 161).

**ITAMONTE** - Em 1818, um abaixo-assinado de diversos moradores da região pedia licença para construir um atalho da capela de Capivari ao Picu, a fim de facilitar a comunicação com o Rio de Janeiro. Os signatários prontificavam-se a construir o quartel que servisse para o Registro do Picu. A Câmara de São João del-Rei, com data de 1819, deu informação contrária à pretensão. Mas a verdade é que o atalho foi construído. Da margem do Capivari, logo adiante de Pouso Alto, o atalho dirigia-se diretamente para a Mantiqueira, atravessava a serra, ao lado do pico do Picu, e descia do outro lado, atingindo o rio Paraíba (Avulsos A.P.M.). Aí surgiu o quartel do registro, surgiu o pouso e dele o nome primitivo de Pouso do Picu. Não demorou a

ser levantada a capela de S. José, ficando o povoado conhecido por São José do Picu. Informa o Dicionário Corográfico de Minas Gerais que o distrito foi criado pela lei nº 138, de 1839. São José do Picu teve as regalias de paróquia, em 1870, quando a lei nº 1659, de 14 de setembro, transferiu a sede da freguesia do Capivari para São José do Picu. Como distrito do município de Itanhandu, teve sua tradicional denominação de São José do Picu mudada para São José do Itamonte, pela lei nº 955, de 4 de setembro de 1927. E o decreto-lei nº 148, de 17 de dezembro de 1938, ao elevar o distrito a cidade, com criação do município, desmembrado do de Itanhandu, reduziu sua denominação para Itamonte. (BARBOSA, 1995, p. 162).

**ITANHANDÚ** - Município do sul de Minas, criado pela lei nº 843, de 7 de setembro de 1923, com os distritos de Itanhandu, São José do Picu, desmembrados do município de Pouso Alto; e Alagoa, desmembrado do de Aiuruoca. Hoje, Itanhandu contém apenas o distrito da sede. Esse distrito de Itanhandu foi criado pela lei nº 556, de 30 de agosto de 1911, com sede no lugar da estação do mesmo nome”. (BARBOSA, 1995, p. 162).

**ITANHOMI** - A povoação de Queiroga, do distrito de Cuieté, município de Caratinga, foi elevada a distrito, com a denominação de Itanhomi, pela lei nº 843, de 7 de setembro de 1923; e, pela mesma lei, foi criado o município de Itanhomi, desmembrado do de Caratinga. Em 1938, o decreto-lei nº 148, de 17 de dezembro, retirou a autonomia municipal de Itanhomi, que passou a distrito do município de Tarumirim. Mais tarde, a lei 336, de 24 de dezembro de 1948, elevou Itanhomi a cidade, criando o município desmembrado de Tarumirim. (BARBOSA, 1995, p. 162).

**ITAOBIM** - A povoação de São Roque, no município de Araçuaí, foi elevada a distrito pela lei nº 556, de 30 de agosto de 1911. A lei Nº 843, de 7 de setembro de 1923, mudou a denominação de São Roque para Itaobim. Pelo decreto-lei nº 148, de 17 de dezembro de 1938, foi o distrito de Itaobim transferido para o município de Medina. A lei nº 2764, de 30 dezembro de 1962, elevou Itaobim a cidade, criando o município desmembrado do de Medina. (BARBOSA, 1995, p. 162).

**ITAPECERICA** - Feliciano Cardoso de Camargo foi o tipo do sertanista aventureiro, daqueles que não conseguiram fixar-se em lugar algum. Depois de andar por ceca e meca, vamos encontrá-lo descobrindo ouro, com um grupo numeroso de companheiros, no Quilombo, algumas léguas de Itatiaiuçu. Depois de aí minerar por cerca de um ano, o capitão Feliciano Cardoso de Camargo resolveu explorar um pouco mais adiante, “na diligência de achar ouro”, e, depois de percorrer umas cinco léguas, descobriu um ribeiro, a que deu o nome de Tamanduá, e outro córrego que se chamou Rosário. Duas fontes seguras nos garantem a época do descobrimento do Tamanduá: 1739. O local imediatamente encheu-se de mineiros vindos de São José, de São João e principalmente do Quilombo, cujas minas ficaram abandonadas. O guarda-mor de Paraopeba foi ali servir na mesma função. Em 1740, estava formado o arraial; e não demorou a chamar a atenção dos oficiais da Câmara de São José del-Rei. De fato, a 30 de maio de 1744, em acórdão, “a bem desta República”, deliberou aquela Câmara que devia tomar posse do novo descoberto e do arraial. E a 18 de junho de 1744, no lugar do descobrimento e arraial de São Bento”, o Juiz Ordinário, capitão-mor Manuel de Seixas da Fonseca, o vereador Manuel de Araújo Sampaio, o Escrivão da Câmara Diogo Antônio de Oliveira e João de Souza Lisboa tomaram posse solenemente do descobrimento e do arraial, para a vila de São José. Os mesmos representantes da Câmara de São José nomearam, em seguida, as primeiras autoridades locais: almotacé, o capitão Vicente Ferreira da Costa; tabelião, Miguel da Costa; juiz vintenário, Joaquim Pereira, e escrivão Manuel da Silva Gral. Nos primeiros anos, a assistência espiritual foi dada aos moradores pelo vigário de Curral del-Rei; depois, devido à distância, acabaram ficando os moradores, por três anos, sem padre. Foi quando o vigário de São José se dispôs a ministrar-lhes o pasto espiritual. Mas, depois de um

ano, comunicou, por escrito, ao bispo de Mariana, a impossibilidade de continuar dando assistência, devido às distâncias. A solução foi D. Frei Manuel da Cruz criar ali a paróquia, o que fez por provisão de 15 de fevereiro de 1757. Mandou o bispo, como primeiro vigário encomendado daquele sertão, no mesmo ano de 1757, o Pe. Gaspar Álvares Gondim, filho de fazendeiro abastado da zona, e que vinha funcionando como capelão da Sé de Mariana. O vigário encontrou, em Tamanduá, uma ermida coberta de palha. Sua primeira providência foi promover a construção de uma igreja decente. O termo que o vigário emprega amiúde, em sua correspondência, com referência a seu apostolado, é "domesticar os moradores daquele sertão. O Pe. Gaspar foi sempre zeloso, conseguiu realmente "domesticar" os aventureiros, edificou boa matriz, chegou a construir sete capelas filiais da freguesia de S. Bento do Tamanduá, e, acima de tudo, conseguiu formar ali uma verdadeira e sã comunidade de homens trabalhadores, com famílias de moral rígida, e depois de 25 anos, ou seja, em 1782, quando a paróquia rendia 17 mil cruzados de dízimos, entra em cena o vigário de São José, Pe. Carlos Correia de Toledo, pretendendo transformar aquela freguesia que vinha funcionando havia um quarto de século, em simples capela filial de sua matriz. O Pe. Carlos Toledo fora nomeado vigário de São José em 1776, quando se achava em Lisboa; e lá mesmo tomou posse do cargo. Inicialmente, apresentou sua pretensão ao Bispo, que indeferiu a petição. Recorreu, então o vigário da vara ao juízo da Coroa e teve ganho de causa. Com a decisão favorável, pediu e obteve do governador ordem ao Bispado, no sentido de que o vigário encomendado de Tamanduá desistisse de seu emprego e todos os moradores obedecessem a ele, Pe. Toledo. Depois disso, dirigiu-se a Tamanduá, em companhia do Juiz Ordinário da vila de São José. Chegaram os dois, hospedaram-se e trataram de dormir. Mas não dormiram. Durante a noite, fizeram-se ouvir gritos de protesto, tiros, uma barulheira infernal; e, a certa hora, apareceu debaixo da porta do quarto do Juiz Ordinário uma carta, intimando-o a sair cedo do arraial, pois, do contrário, o vigário iria assistir ao seu funeral. O Juiz não se intimidou e não saiu. No dia seguinte, pela manhã, dirige-se Pe. Toledo à igreja, que encontra fechada; e ninguém dava notícia das chaves. A quase totalidade da população saíra do arraial. O Comandante Inácio Correia Pamplona, depois disso, escreveu ao governador, reclamando providências do governo. Era o protetor do vigário, que ali, não pudera exercer seu ministério. No ano seguinte, 1783, usando da faculdade concedida aos vigários da vara, o vigário de São José nomeou o Pe. Lourenço Pinto Barbosa como capelão de Tamanduá. Com o fim de facilitar a posse do capelão, o Comandante e mestre de Campo Inácio Correa Pamplona escreveu ao Comandante de Tamanduá, capitão José Pais de Miranda, ordenando que facilitasse a posse do novo capelão. Chegou o Pe. Lourenço. Mas o capitão Miranda alegou que havia perdido as chaves da igreja. Durante dois dias procurou-as inutilmente. Pe. Lourenço teve ímpetos de mandar arrombar a porta da igreja; mas examinando o ambiente em que se encontrava, julgou mais prudente não o fazer. Afinal, desiludido, retirou-se de Tamanduá, segundo ele próprio declarou em carta a Pamplona, "antes que me façam alguma desatenção". Foi então o próprio Pamplona a Tamanduá, abriu inquérito e expulsou do arraial três elementos dentre os que julgou mais responsáveis pela resistência popular: Antônio Rodrigues Azambuja, Custódio José da Silva e João da Silva Pereira. O comandante do distrito do Desterro, a pedido de Pamplona, também esteve em Tamanduá, numa tentativa de conciliar a situação. Tudo inútil. O bravo povo de Tamanduá não se submeteu. A carta que o Mestre de Campo remeteu ao Governador constitui verdadeira catilinária contra o povo de Tamanduá e seu padre; e terminou com estas palavras: "Eu considero estes Padres do Tamanduá (referia-se ao Pe. Gaspar e seus capelães) e seus arrabaldes como jesuítas com os índios nas missões". Na época da terrível perseguição aos jesuítas, o que ele achou de mais forte para jogar sobre Pe. Gaspar foi o nome de jesuíta. O Comandante de Tamanduá, cap. José Pais de Miranda, por sua vez, escreveu ao Governador; sua carta é um libelo contra Pamplona; declarava que Pamplona estava avançando demais em suas atribuições e que Tamanduá estava fora de sua regência. Cônego Trindade faz referência

ao requerimento do Pe. Correia de Toledo ao Bispo, acrescentando o ilustre historiador que nada mais encontrou sobre o assunto. Pois bem, a disputa terminou com a mais completa vitória do bravo povo de Tamanduá. Não ficaram inativos os moradores. Dirigiram seus apelos ao Bispo e pediram sua proteção a favor do antigo vigário, Pe. Gaspar. E, num dos avulsos do Arquivo Público Mineiro, encontra-se um documento assinado pelo Vigário Geral do Bispado, Cônego Dr. Francisco Pereira de Santa Apolônia que, mais tarde, como vice-presidente da Província, esteve por duas vezes à frente do Governo mineiro. Com data de 17 de novembro de 1783, determinava: “mando a qualquer oficial da justiça do Distrito Eclesiástico que, em cumprimento deste, indo por mim assinado, a requerimento dos fregueses da Tamanduá, notifiquem ao Revmo. Vigário da freguesia de S José Carlos Correia de Toledo, e seu coadjutor, operário Lourenço Pinto Barbosa, para que, no termo de oito dias, exibam no juízo geral e contencioso desta cidade os despachos que obtiveram do mesmo juízo, e ainda de S. Exo. Revma. depois de que, posta em juízo a ação pendente entre os mesmos padres, sem a suspensão de posse e execução dos acórdãos da Coroa, por certidão e Cura paroquial na forma referida nos mesmos Autos, pena de se julgarem nulos e de nenhum efeito”. A freguesia foi elevada a colativa, por alvará de 1780. Atendendo a insistentes requerimentos dos moradores, o governador Visconde de Barbacena resolveu a 20 de novembro de 1789, criar vila na freguesia de S. Bento do Tamanduá. E, a 18 de janeiro de 1790, o Dr. Desembargador Ouvidor Geral e Corregedor Luís Ferreira de Araújo Azevedo, em nome do Governador, erigiu o arraial em vila, com as solenidades de estilo, levantando o pelourinho na Chapada do Morro, da banda do Sul, por detrás da Igreja Matriz. A primeira Câmara, imediatamente eleita pelos homens bons e pela nobreza, compunha-se de Domingos Rodrigues Gondim, Antônio Garcia de Melo, José Joaquim Carneiro, José Ferreira Gomes e Antônio Joaquim de Ávila. Nos primeiros anos do século passado, o município de S. Bento do Tamandua abrangia enorme área: Bambuí, Piuí, Formiga, Candeias, S. Antônio do Monte, Campo Belo, Luz, S. Roque, Carmo da Mata, etc. Eram, ao todo, 34 distritos, incluído o do arraial velho, nome com que ficou sendo conhecido o povoado primitivo, pois a vila desenvolvera-se ao redor do pelourinho. O povo de Tamanduá sempre foi valente e brioso; por ocasião da guerra de independência, em janeiro de 1823, mandou para a Bahia substancial auxílio: novecentos e vinte e nove mil e novecentos réis, importância obtida em subscrição popular. Logo depois de instalada a vila, é ali iniciada a construção de novo e grandioso templo. Mas... ficou anos, nos alicerces. Só depois de uma visita pastoral, com um apelo do Bispo, animou-se o povo a terminá-lo; e, em 1853, estava recebendo o telhado (Avulsos. A.P.M.). No livro de Visitas Pastorais de Dom Frei José da Santíssima Trindade (1821-1826 - Arquivo Eclesiástico de Mariana), lê-se sobre a freguesia de S. Bento do Tamanduá: “vimos a igreja matriz no estado mais deplorável possível e aí certo nenhum particular quererá habitar uma casa tão indecente e que nenhuma formalidade mostra de Templo em que habita o Homem Deus Sacramentado... e assim, no mesmo estado os alicerces lançados há 40 anos; O Revmo. Pároco mudará o Sacramento para a Igreja da Confraria de S. Francisco dos Pardos, ficando declarado o Interdito para confissão dos paroquianos... prazo de um ano”. A lei nº 1148, de 4 de outubro de 1862, elevou a vila à categoria de cidade. E a lei nº 2995, de 19 de outubro de 1882, deu-lhe a denominação atual de Itapecerica. Itapecerica não é vocábulo artificial, como tantos outros, criados pela sabedoria dos legisladores: é o nome do rio e, segundo Teodoro Sampaio (O Tupi na Geografia Nacional) significa penha escorregadia ou penhasco de encosta lisa. (BARBOSA, 1995, p. 163-164).

**ITAPEVA** - Município do Sul de Minas, criado pela lei nº 2764, de 30 de dezembro de 1962, desmembrado do de Camanducaia. O distrito da cidade, único do município, foi criado pela lei nº 336, de 27 de dezembro de 1948, na povoação do mesmo nome. (BARBOSA, 1995, p. 165).

**ITAPIRUÇU** - Distrito do município de Palma. A lei que criou o distrito, nº 3171, de 18 de outubro de 1883, registra “Tapiruçu”. Pertencia ao município de Leopoldina. Na divisão

administrativa de 1911, já figura no município de Palma, com o nome de Itapiruçu. (BARBOSA, 1995, p. 165).

**ITATIAIUÇU** - Município da zona Metalúrgica, criado pela lei nº 2764, de 30 de dezembro de 1962, desmembrado do de Itaúna. É realmente admirável que este lugar, povoado desde 19 metade do século XVIII, conserve a mesma denominação até hoje. Parece impossível que nossos legisladores tenham deixado passar esta exceção. A capela de Itatiaiuçu teve seu patrimônio constituído por doação do cap. Francisco de Araújo, conforme escritura de 27 de junho de 1748. O distrito foi criado em 1839, pela lei nº 134, segundo esclarece o Dicionário Corográfico de Minas Gerais; e foi elevado a freguesia por lei Nº 471, de 1o de junho de 1850, com o nome de São Sebastião do Itatiaiuçu. Segundo se lê numa representação da Câmara de Vila Rica, Itatiaiuçu era o ponto de convergência da estrada que vinha de Piuí, Formiga, etc. e, devido aos perigos da Mata do Cego, em Patafufo, também da estrada que vinha de Dolores, Araxá, Farinha Podre... Isso, em 1831 (Avulsos A.P.M.). (BARBOSA, 1995, p. 165).

**ITAÚ DE MINAS** - Distrito do município de Pratápolis. No distrito da cidade de Passos, havia o povoado de Itaú, formado em torno da estação do mesmo nome. O decreto-lei nº 1058, de 31 de dezembro de 1943, criou aí o distrito, com denominação de Itaú de Minas. E transferiu-o para o município de Pratápolis, criado pela mesma lei. (BARBOSA, 1995, p. 165).

**ITAÚNA** - Santana do São João Acima era a denominação primitiva. João Dornas Filho menciona, como primeiro morador, Antônio Gonçalves Guia, cuja sesmária "em o lugar de Santana", foi concedida a 25 de setembro de 1801 (Cód. 294, fls. 147, A.P.M.). Acrescenta que seu estabelecimento é bem anterior a essa data. Entretanto, o sr. Osmário Soares Nogueira (O Povoamento em nossa Região) relaciona várias sesmarias concedidas em 1746: ao alferes José de Queirós Ferreira "na paragem chamada do rio São João" Rev. A.P.M. XII, 876); a João Ribeiro Ferreira, no Rio São João" (Rev. A.P.M., XII, 879); a Manuel Machado e companhia, no "Rio chamado São João"; e ao ajudante João da Silva Ferraz "em o rio chamado São João" (Rev. A.P.M., XII, 883). Nessas quatro sesmarias, certas expressões indicam que os pedidos teriam sido redigidos pela mesma pessoa. Em 1751, é concedida sesmária ao Sargento-Mor Gabriel da Silva Pereira, nas cabeceiras do rio São João", em terras devolutas, "suposto se metera nelas Manuel Pinto, sem título algum, o que era contra as ordens de Sua Majestade que, sendo botadas algumas posses depois do ano de mil setecentos e trinta e dois, sem sesmária, manda se dêem à pessoa que os denunciou, o que o suplicante fazia... (Rev. A.P.M., XIX, 363). Publicando a sesmária acima, comenta Osmário Soares Nogueira: "E este enigmático Manuel Pinto deve ter residido aqui, pelo menos meio século antes de Antônio Gonçalves Guia. E até segunda ordem, meus caros conterrâneos, o sr. Manuel Pinto fica sendo nosso primeiro povoador, salvo melhor juízo" (op. cit.). Não haverá melhor juízo. O sr. Soares Nogueira descobriu realmente o primeiro povoador de Itaúna não só, mas aquele que edificou a primeira capela de Santana. Para confirmá-lo temos a informação do Cônego Trindade: a capela de Santana, na freguesia de Pitangui, foi edificada por provisão de 9 de dezembro de 1750, obtida por iniciativa de Manuel Pinto Moreira. O patrimônio da capela foi constituído pelo mesmo Manuel Pinto, conforme documento de 11 de outubro de 1765 (Cônego Trindade, op. cit.). Mas se não existe sesmária em nome de Manuel Pinto Moreira? Ora, a maioria dos povoadores não se preocupou em obter o diploma de sesmária. Simplesmente se assenhoreava de determinada porção de terra. E quanto à primitiva capela de Santana foi provavelmente, a princípio, capela particular, da fazenda. Em 1758, Domingos Rabelo obtém sesmária junto ao rio São João. Em 1767, o alferes José de Queirós Ferreira (Cód. 140, fls. 239, A.P.M.). A expressão "Rio São João Acima" aparece, pela primeira vez, em 1760, nas sesmarias concedidas a Manuel Rodrigues do Monte (Cód. 129, fls. 3v., A.P.M.), e Padre Manuel de Siqueira (Cód. 129, fls. 4, A.P.M.). Em 1769, na sesmária concedida a Lourenço Correia dos Santos, aparece, pela primeira vez, a "capela da Senhora Santa Ana"; nesta sesmária são

mencionados, como confrontantes, Gabriel da Silva, já mencionado, e Manuel Francisco Simeão. Em 1799, pela primeira vez, é mencionada a paragem chamada Santa Ana do Rio São João Acima", na sesmaria de Manuel Luís de Souza (Cód. 286, fls. 235, A.P.M.). Informa João Dornas Filho que outros se foram estabelecendo: José da Cunha, Antônio Gonçalves Moreira, etc. Ao redor da capelinha de Santana, surgiu o povoado de Santana de São João Acima, logo elevado a curato; por lei nº 138, de 3 de abril de 1839, foi o curato de Santana de São João Acima transferido da paróquia de Pitangui para a do Espírito Santo de Itapecerica, criada pela mesma lei. Em 1841, a lei nº 209, de 7 de abril, elevou o curato a paróquia; nessa lei, o título da paróquia era apenas Santana. Tinha então, 96 fogos e 480 habitantes. Seu primeiro vigário foi Pe. Antônio Domingos Maia. Em 1877, o arraial de Santana teve um grande melhoramento: a 17 de fevereiro era criada a agência do correio. Nesse ano de 1877, os moradores de Santana de São João Acima julgavam o arraial já em condições de ser elevado a vila; e dirigiram veemente apelo à Assembléia Provincial; um abaixo-assinado dos moradores de Cajuru corroborou o pedido que, entretanto, não foi levado em consideração. Com data de 14 de junho de 1901, foi assinado por Senocrit Nogueira, Presidente do Conselho Distrital, em nome dos moradores, um apelo que foi dirigido à Assembléia, no sentido de ser criado o município de Santana de São João Acima; o apelo foi apresentado à mesa pelo deputado José Gonçalves de Souza; e, logo a lei nº 319, de 16 de setembro de 1901, criou o município com a denominação de Itaúna, composto dos distritos de Santana de São João Acima, Carmo do Cajuru, e o povoado dos Tinocos, desmembrados do município de Pará, e dos distritos de Itatiaiuçu e Conquista, desmembrados do município de Bonfim. A 2 de janeiro de 1902, com a instalação solene da vila, tomava posse o primeiro governo municipal, constituído do Presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal, Dr. Antônio Gonçalves de Souza Moreira; vice-presidente, Pe. Antônio Maximiano de Campos; e vereadores, Jove Soares Nogueira, Mardoqueu Gonçalves de Souza, Luís Ribeiro de Oliveira, Flávio José de Faria Santos, Pe. Eusébio Nogueira Penido (de Itatiaiuçu), Antônio Faria (de Cajuru), Luís Augusto da Silva (de Conquista). A vila de Itaúna foi elevada à categoria de cidade pela lei nº 663, de 18 de setembro de 1915. E a comarca foi ali criada com a lei N°879, de 24 de janeiro de 1925. Nova e bela matriz de Santana teve sua pedra fundamental colocada a 12 de agosto de 1934 e foi solenemente consagrada, pelo arcebispo D. Antônio dos Santos Cabral, a 26 de janeiro de 1941. A denominação Itaúna é artificial, criada pelos nossos legisladores. Teodoro Sampaio traduz como pedra preta (ferro). (BARBOSA, 1995, p. 165-166).

**ITAVERAVA** - Município criado pela lei nº 2764, de 30 de dezembro de 1962, desmembrado do de Conselheiro Lafaiete. Fica na chamada zona Metalúrgica, situado entre os municípios de Conselheiro Lafaiete, Ouro Branco, Ouro Preto, Catas Altas da Noruega, Lamim e Santana dos Montes. O município consta de dois distritos: Itaverava e Monsenhor Isidro (ex-Sobrado do Rocha). No século XVIII, quando ainda pertencia ao termo de Vila Rica, era comum a grafia Itaberaba. Este é um dos topônimos sobre cuja significação não há discrepância: Diogo de Vasconcelos = pedra brilhante; Teodoro Sampaio = pedra reluzente; Francisco Freire Alemão = pedra reluzente, brilhante; Martius = mons fulgurans. Segundo um relatório do mestre de campo José Rebelo Perdigão, dirigido ao Pe. Diogo Soares, o descobrimento de Itaverava se verificou no século XVII, tendo sido, portanto, dos primeiros arraiais auríferos das Minas. "Saíram estes do povoado no verão de 1694, (razendo por seus primeiros cabos Manuel de Camargos, seu sobrinho, que ainda hoje assiste nas Minas. Chegados a Itaberaba, fizeram na sua serra as suas primeiras experiências e descobriram nela o seu primeiro ouro; mas como esse descobrimento não fosse de grande lucro, prosseguiu o dito Manuel de Camargo com seu filho, Sebastião de Camargo a sua primeira derrota da idéia da Casa da Casca: mas antes de chegar a ela, teve a infelicidade de o matar o gentio, deixando só com vida o filho, com mais alguns negros, com que este retrocedeu a viagem, retirando-se, e o gentio para o mato, como natural dele" (in Vila Rica do Ouro Preto, Augusto de Lima Júnior, pág.

49). Cônego Trindade transcreve um relatório do vigário de Itaverava, segundo o qual a Matriz data de 1726, tendo sido a paróquia tornada colativa por alvará de 16 de janeiro de 1752; e o primeiro vigário colado foi Pe. Manuel Ribeiro Taboada (op. cit.). A Matriz achava-se arruinada, em 1768, e o vigário, Pe. Manuel Ribeiro Taboada, bem como o provedor e demais oficiais da Irmandade do Santíssimo Sacramento requereram à Real Mesa da Consciência e Ordens, um suprimento régio para a reconstrução. Depois de percorrer os canais competentes, com pareceres vários, foi a planta posta em praca, pela segunda vez, em 1788, e arrematada pelo mestre de ofício João Antunes de Carvalho. Anteriormente, porém, foi a fachada substituída (Revista de História e Arte, nº2). Numa lista secreta dos homens mais abastados da Capitania, organizada em 1746, pelo Provedor da Fazenda Real, Domingos Pinheiro, figuram os seguintes nomes da freguesia de Itaverava, todos mineiros: Antônio Mateus Lagoaça, Antônio Soares Barros, Diogo Antônio de Oliveira, Jerônimo Antônio da Fraga, Joaquim Gomes Pereira, José Pereira Cardoso e Manuel Couto de Souza. (BARBOSA, 1995, p. 166).

**40. ITAPANHOACANGA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01**Variante da base léxica ITAPANHOACANGA**➤ **TAPIOCANGA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Itapanhoacanga</b>				1								
<b>Tapiocanga</b>	1											

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

<b>Século XVIII</b>	<b>Século XIX</b>
<b>Taponha Canga</b> (1767)	<b>Itapanhua Canga</b> (1804)
<b>Tapanhoa canga</b> (1777a)	<b>Tapanhucanga</b> (1808 ou 1809)
<b>Tapanhoa Canga</b> (1778d)	–
<b>Tapanhuacanga</b> (1793)	–
<b>Tapanhuacanga</b> (Entre 1791 e 1798)	–

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

ITAPANHOACANGA - s. f. || (Bras., Minas Gerais) o mesmo que *canga*<sup>2</sup>. CANGA<sup>2</sup> 1. MG Geol. Acúmulo bem consolidado de minerais diversos, ricos em ferro (p.ex., hematita, itabirito, limonita), na superfície do solo. [F.: F. red. de *tapanhoacanga*,



do tupi *tapuiuna'kanga* 'cabeça de escravo negro' (em alusão à forma das rochas)]. (AULETE DIGITAL, 2018).

**TAPANHOACANGA** - sf. 'minério de ferro, de coloração negra, que ocorre à superfície da terra, sob a forma de concreções' | *tapanhucanga* 1711, *tapinhoacanga* 1730 | Do tupi *\*tapuiuna'kaña* < *tapui' una* 'escravo negro' (< *ta'puiia* 'escravo' + *'una* 'negro') + a *'kaña* 'cabeça'. (CUNHA, 2002, p.754).

### **HISTÓRICO:**

**ITAPANHOACANGA** - Distrito do município de Alvorada de Minas. Tapanhoacanga, como se chamava, foi opulento arraial, centro de mineração, no século XVIII e mesmo no século XIX. Um de seus moradores, o negociante João Simões, figurou entre os homens mais abastados da capitania, em 1746 (Arquivo ultramarino, março 1714 a 1749, documento cedido por Augusto de Lima Júnior). Cônego Trindade, (op. cit.), menciona a provisão de 30 de maio de 1763, para ereção da capela de São José, filial da Matriz de Vila do Príncipe. E acrescenta que o patrimônio foi doado por Domingos Pereira Braga, por escritura de 15 de março de 1771. Não resta a menor dúvida de que se trata de nova construção, pois que, muito antes de 1763, era Tapanhoacanga opulento arraial. Com a denominação de Tapanhoacanga, então termo da Vila do Príncipe, foi suprimido o distrito pela lei nº45, de 17 de março de 1836, incorporado seu território ao de S. Antônio do Rio do Peixe. Já havia o arraial entrado em decadência. Aliás, nas "Memórias da Capitania de Minas Gerais" do Dr. José Vieira Couto, lê-se que o arraial da Tapanhoacanga terá "cousa de cinqüenta fogos, casas todas insignificantes, menos uma, que dava mostras de uma casa nobre. Vivem seus habitantes de lavras e roças". Acrescentava o cientista que os moradores mineravam nos rios das Pedras e Vermelho, "deixando os montes que observei todos intactos" (Rev. A.P.M., X, 66). Com a mesma denominação, Tapanhoacanga, foi de novo criado o distrito pela lei nº 2731, de 18 de dezembro de 1880; e elevado o distrito a freguesia, pela lei nº 2848, de 25 de outubro de 1881. Na divisão administrativa de 1911, já figura o distrito, no município de Serro, com a denominação de São José do Itapanhoacanga. A lei nº 843, de 7 de setembro de 1923, reduziu a denominação de São José do Itapanhoacanga para Itapanhoacanga. Ao ser criado o município de Alvorada de Minas, desmembrado do de Serro, passou o distrito de Itapanhoacanga a pertencer ao novo município. Não resta dúvida de que o topónimo que figura em vários documentos no século XVIII, nas Memórias do Dr. José Vieira Couto, nas leis citadas, de números 45, 2731 e 2848, é Taponhoacanga. E sua etimologia é dada por Brás da Costa Pinheiro da seguinte forma: do guarani *tapanu* = escravo negro; *acan-ga* = cabeça; e acrescenta: "espécie de pedra ou cascão, ouro preto, férreo, que acompanha a superfície da terra (Rev. I.H.G.B., XLV, 29, 381). (BARBOSA, 1995, p. 162-163).

## J

### 41. JACUTINGA

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Tupi

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Acidentes físicos:** 41

**Acidentes humanos:** 32

#### Distribuição por mesorregião

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Jacutinga</b>		2	8				6	10		6	17	24

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

#### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**JACUTINGA** – 3. Min. Minério de ferro aurífero, hematítico, pulverulento, em processo de decomposição. [F.: Do tupi *yaku 'tinga*]. (AULETE DIGITAL, 2018). JACU - **jacuTINGA** c1594. Do tupi *iaku 'tina* < *ia' ku* + *'tina* 'branco'. (CUNHA, 2002, p. 452).

#### HISTÓRICO:

**JACUTINGA** – Um dos primeiros povoadores do sertão de Jacutinga foi o Capitão Antônio Correia de Abranches Pizarro, português, que se apossou de terras dentro do atual município de Jacutinga. Outro dos primitivos povoadores foi Antônio Pessoa de Lemos, natural de Sabará, e que se estabeleceu com a fazenda na barra do Ribeirão de São Paulo, em terras onde está hoje a cidade de Jacutinga. Falecido Antônio Pessoa de Lemos, em 1811, seus herdeiros, por permuta, transferiram a fazenda ao Capitão Antônio Correia de Abranches Pizarro, que a ampliou ainda mais, com aquisição de outras terras. Mais tarde, em 1817, foi a propriedade vendida a José Francisco Fernandes. Outro antigo povoador do território do atual município de Jacutinga foi o Cel. Emídio de Paiva Bueno, proprietário da fazenda do Poço Fundo, pessoa influente e de grande prestígio. Aumentando o número de moradores, na região, tratou-se da construção da capela, com a invocação de S. Antônio. Uma petição encabeçada por José Francisco Fernandes, em nome dos moradores do bairro Moji-Abaixo, foi dirigida ao Bispo de São Paulo. Este, em atenção ao pedido, assinou a provisão datada de 26 de março de 1835,

autorizando a ereção da capela. Mas ela não foi logo construída. Entretanto, José Francisco Fernandes e sua mulher deixaram constituído o patrimônio, na beira do ribeirão da Jacutinga. Só em 1845, estava concluída a capela; foi quando o procurador e zelador da mesma requereu a posse do patrimônio, ocasião em que foram citados os confrontantes, que eram Antônio Francisco Fernandes, Francisco José Fernandes, José Leite Barbosa, José Fernandes Ribeiro, herdeiros de José Francisco Fernandes, e José Pereira de Aquino, Sutério Alves de Moraes e João Lopes da Silva. Nos documentos da época, ora se vê Santo Antônio do Jacutinga, ora Santo Antônio da Jacutinga. Em 1850, foi pleiteada a elevação da capela a curato. A petição foi assinada naturalmente pelos principais proprietários locais: Emídio de Paiva Bueno, Bento de Souza Lima, João Francisco Pereira Vale, Manuel da Costa Silva, Antônio Fernandes Campos, Máximo de Paiva Bueno, José Pereira de Aquino, José Bonifácio Bueno da Costa, Américo Augusto Ferreira de Sales, Rafael Tavares Pacheco, Manuel Machado de Vasconcelos, Antônio Silveira Machado, José Fernandes Ribeiro, Silvério José Machado, Joaquim Xavier de Toledo, Dionísio José Rangel de Lima, Manuel Lino da Silva, Generoso Leite da Silva, João Antônio de Paiva Bueno, Pedro de Almeida Lanas, Pedro Alves de Moraes, Manuel Alves dos Santos, Adão Luís Pereira, José Caetano de Freitas, Manuel Lucas de Freitas Ferraz, José Pereira Dias Pacheco, Paulino Rodrigues da Silva, Antônio Gomes Correia, Joaquim Silvério Machado e João Antônio Correia. Não foi atendido o pedido, sob a alegação de falta de padres. Em 1852, nova petição foi dirigida à Cúria e indicava o nome do Pe. Felipe José Pereira, de mais de 70 anos e que já vinha funcionando como cura. Foi, então, elevada a capela à condição de curato. Por lei provincial N° 1786, de 22 de setembro de 1871, foi Santo Antônio do Jacutinga elevado a freguesia. O primeiro vigário, Pe. Cristóvão Fatigati, parouquiu de 1873 a 1875. (Cônego João Aristides de Oliveira e Dr. José Guimarães - A Diocese de Pouso Alegre no ano jubilar de 1950). Um grande melhoramento se registrou, em 1o de julho de 1894, a assinalar o progresso do lugar: inaugurou-se a iluminação pública, feita com 50 lâmpadas "de qualidade iguais aos de Ouro Fino". Em 1897, a estação da E.F. Sapucaí veio concorrer para maior progresso da povoação. Santo Antônio do Jacutinga já merecia tornar-se sede municipal. Realmente, a lei estadual n° 319, de 16 de setembro de 1901, elevou a freguesia à condição de vila, com a criação do município. O nome foi reduzido para Jacutinga pela lei n° 843, de 7 de setembro de 1923. (BARBOSA, 1995, p. 171).

**42. JAZIGA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Português<Latim**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Jaziga</b>				1								

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

Variante de *jazigo*. **JAZIGO** - 4. Lus. Geol. Min. Depósito natural de um minério.; **JAZIDA**. [F.: De or. inc., talvez deriv. irreg. de *jazer*]. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

## L

### 43. LAJE

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 108

**Acidentes humanos:** 74

**Variantes da base léxica LAJE:**

➤ LAGE

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 00

➤ LAGEADO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ LAGES

**Estrutura Morfológica:** NSf [Spl]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ LAJÃO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

➤ LAJE BONITA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

➤ LAJE DE CIMA

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 02

➤ LAJE DE SANTA HELENA

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ LAJE GRANDE

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 02

➤ LAJE OU BOM DESTINO

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 00

➤ LAJE VÃO

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ LAJE VELHA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

➤ LAJEADÃO DO CHARCO

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ LAJEADINHO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 15

**Acidentes humanos:** 08

➤ LAJEADO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 73

**Acidentes humanos:** 49

➤ LAJEADO ARROZ DOS PATOS

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ LAJEADO DA MESCA

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Híbrida = Controvertida > Português/Árabe>Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 01**

➤ LAJEADO DO BURITI COMPRIDO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Híbrida = Controvertida > Português/Tupi/Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 02**

➤ LAJEADO DO CAPÃO ALTO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ LAJEADO DO GATO

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ LAJEADO DO TIJUCO

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Híbrida = Controvertida > Português/Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ LAJEADO GRANDE

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ LAJEADO SAMAMBAIA

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + Ssing]



**Origem:** Híbrida = Controvertida > Português/Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ LAJEDÃO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 04

**Acidentes humanos:** 08

➤ LAJEDINHA

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ LAJEDINHO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 05

➤ LAJEDO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 04

**Acidentes humanos:** 04

➤ LAJEDO DA MALHADA

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 00

➤ LAJEDO DO GATO

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ LAJEDO DO MEIO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ LAJEDO GRANDE

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ LAJEDO QUEIMADO

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

➤ LAJEDO RASO

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 00

➤ LAJEM

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 01**

➤ LAJENS

**Estrutura Morfológica: NSf [Spl]**

**Origem: Controvertida > Português**

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 03**

**Acidentes humanos: 02**

➤ LAJENS DE ANTONIO L. SILVA

**Estrutura Morfológica: NSf [Spl]**

**Origem: Controvertida > Português**

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ LAJENS DE FLORIPES FRANCISCO DAS CHAGAS

**Estrutura Morfológica: NSf [Spl]**

**Origem: Controvertida > Português**

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ LAJES

**Estrutura Morfológica: NSf [Spl]**

**Origem: Controvertida > Português**

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 69**

**Acidentes humanos: 37**

➤ LAJES DE ADAIR ROSA

**Estrutura Morfológica: NSf [Spl]**

**Origem: Controvertida > Português**

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ LAJES DE CIMA

**Estrutura Morfológica: NSf [Spl]**

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

- LAJES DE FLORIPES FRANCISCO DAS CHAGAS

**Estrutura Morfológica:** NSf [Spl]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- LAJES DE JOSÉ DA ILHA

**Estrutura Morfológica:** NSf [Spl]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- LAJINHA

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 72

**Acidentes humanos:** 63

- LAJINHA DA CAPIVARA

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Híbrida = Controvertida > Português/Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

- LAJINHA DE JOAQUIM GOMES

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ LAJINHA DE NOEL JOSÉ

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ LAJINHA DE VICENTE F. DA LUZ

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Controvertida > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ LAJINHA DO MUTUM

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Híbrida = Controvertida > Português/Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Laje</b>	3	12	14	32		24	20	20	5	4	9	39
<b>Lage</b>			1									1
<b>Lageado</b>											1	
<b>Lages</b>				1								
<b>Lajão</b>										1		1
<b>Laje Bonita</b>						1				1		
<b>Laje de Cima</b>				1			2					
<b>Laje de Santa Helena</b>								1				



	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Lajem		1							1			
Lajens	3						2					
Lajens de Antonio L. Silva	1											
Lajens de Floripes Francisco das Chagas							1					
Lajes	6	4	5	27	19	29	6		3		1	6
Lajes de Adair Rosa						1						
Lajes de Cima				1								
Lajes de José da Ilha						1						
Lajes de Floripes Francisco das Chagas							1					
Lajinha	12	9	6	18	5	4	15	9	6	7	20	24
Lajinha da Capivara			1									
Lajinha de Joaquim Gomes		1										
Lajinha de Noel José				1								
Lajinha de Vicente F. da Luz	1											
Lajinha do Mutum											1	

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Século XVIII	Século XIX
–	Lage (1821)

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**LAJE** – *sf.* ‘pedra de superfície plana, lousa’ | *lagea* XIII, *lagem* XVI | De origem controversa. (CUNHA, 2002, p. 463).

**LAJEADO** – Bras. PE AL BA V. *lajeiro* (1). **LAJEIRO**. [De *laje* + *-eiro*.] Substantivo masculino. 1. Bras. Vasto afloramento de rocha, mais ou menos plano. [Sin. (PE, AL e BA): *lajeado*, *lajedo*.] 2. V. *lajeado* (2). (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009).

**LAJEDO** – [de *laje* + *-edo*.] substantivo masculino. 1.v. *lajeado* (2). 2.v. *lajeiro* (1): *lajeiro*. *lajeiro*. [de *laje* + *-eiro*.] substantivo masculino. 1.bras. vasto afloramento de rocha. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009).

**HISTÓRICO:**

**LAJINHA** - Município da zona da Mata, criado pelo decreto-lei nº 148, de 17 de dezembro de 1938, com os distritos de Lajinha e Chalé, desmembrados do município de Ipanema. A lei nº 673, de 5 de setembro de 1916, transferiu a sede do distrito de Santana do José Pedro para a povoação de Lajinha do Chalé, com esta última denominação (Ver Santana do José Pedro). A mesma lei transferiu o distrito do município de Manhauçu para o de Rio José Pedro (atual Ipanema), do qual se desmembrou em 1962. A denominação de Lajinha do Chalé foi mudada para Lajinha, pela lei N°1128, de 19 de outubro de 1929. O município de Lajinha foi solenemente instalado a lode janeiro de 1939. (BARBOSA, 1995, p. 183).



**44. LAMA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Português<Latim**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 10**Acidentes humanos:** 03**Variantes da base léxica LAMA:**➤ **LAMA PRETA****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 04**Acidentes humanos:** 03➤ **LAMARÃO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 19**Acidentes humanos:** 10➤ **LAMARÃOZINHO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 00➤ **LAMAS****Estrutura Morfológica:** NSf [Spl]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 03**Acidentes humanos:** 01➤ **LAMEIRA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Latim > Português



	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Lameira</b>					1	1						
<b>Lameiro</b>						1				2		
<b>Lameiro de Adalberto</b>	1											
<b>Lamerão</b>						1						

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

#### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**LAMA** – sf. 1. Mistura de argila, água e matéria orgânica; BARRO; LODO. (AULETE DIGITAL, 2018). **lama**<sup>1</sup> sf. ‘mistura de argila e água, lodo’ XIII. Do lat. *lama*. (CUNHA, 2002, p. 463).

**LAMARÃO** – s. m. || Grande lamaçal. (AULETE DIGITAL, 2018).

**LAMEIRA** – sf. 1. Lamaçal, atoleiro. 2. Terreno alagadiço onde cresce pasto; LAMEIRO. [F.: *lama* + *-eira*]. (AULETE DIGITAL, 2018)

**LAMEIRO** - sm. 1. Local cheio de lama<sup>1</sup> (1); LAMAÇAL; LODAÇAL. [F.: *lama*<sup>1</sup> + *-eiro*]. (AULETE DIGITAL, 2018). || **lameiro** XVI. (CUNHA, 2002, p. 463)

#### HISTÓRICO:

Não se aplica.

**45. LAPA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 25**Acidentes humanos:** 14**Variantes da base léxica LAPA:**➤ **LAPA D'ÁGUA****Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 02➤ **LAPA D'ÁGUA DE JOAQUIM CORREIA****Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing + Prep + Ssing + Ssing}]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01➤ **LAPA DA DOIDA****Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 00➤ **LAPA DA ONÇA****Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 01➤ **LAPA DO TROPEIRO****Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00

➤ LAPA DOS RATOS

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Apl+ Spl**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01

➤ LAPA GRANDE

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 04**Acidentes humanos:** 00

➤ LAPA PINTADA

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 01

➤ LAPA SANTA

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01

➤ LAPA VERMELHA

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 03

➤ **LAPINHA**

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 24

**Acidentes humanos:** 17

➤ **LAPINHA DE SANTANA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Lapa</b>	4		2	13	2	6	1		5		4	2
<b>Lapa d'Água</b>				2								
<b>Lapa d'Água de Joaquim Correia</b>				1								
<b>Lapa da Doida</b>			2									
<b>Lapa da Onça</b>			2									
<b>Lapa do Tropeiro</b>			1									
<b>Lapa dos Ratos</b>				1								
<b>Lapa Grande</b>			1			3						
<b>Lapa Pintada</b>			2	1								
<b>Lapa Santa</b>			1									
<b>Lapa Vermelha</b>				4								
<b>Lapinha</b>	3		13	15		6	1			1	2	
<b>Lapinha de Santana</b>										2		

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

<b>Século XVIII</b>	<b>Século XIX</b>
<b>Lapa</b> (1777a)	<b>Lapa</b> (1808 ou 1809)
<b>Lapa</b> (1778a)	-
<b>Lapa</b> (1778c)	-
<b>Lapa</b> (1793)	-

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**LAPA** – *sf.* ‘grande pedra ou laje que forma um abrigo natural’ XIV; ‘molusco gastrópode da fam. dos patelídeos’ XVII. Do lat. lus. *lapa*, deriv. do pré-céltico *lappa* ‘pedra’. Possivelmente a segunda acepção provenha do fato de os referidos moluscos se agarrarem tenazmente às pedras || **lap**INHA 1844. (CUNHA, 2002, p. 465).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**46. LAVA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Napolitano > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 03**Acidentes humanos:** 00**Variantes da base léxica LAVA:**

- LAVA DE JAIME R. ALVES

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]**Origem:** Napolitano > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01

- LAVA DE SIRINO A. NETO

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]**Origem:** Napolitano > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Lava</b>				1							2	
<b>Lava de Jaime R. Alves</b>				1								
<b>Lava de Sirino A. Neto</b>				1								

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**



**LAVA** – *sf.* ‘rocha magmática natural que se derrama ou se derramou outrora na superfície da terra’ 1813. Do napolitano *lava* ‘massa fluida de aluvião’, deriv. do latim *labes -is* ‘estrageo, ruína’, de *labor*. (CUNHA, 2002, p. 467).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**47. LITO DE ODILON RODRIGUES****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]**Origem:** Grego > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Lito de Odilon Rodrigues</b>				1								

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**LITO** – **lit(o)**– *elem. comp.*, do gr. *lithos* ‘pedra’, que se documenta em vocábulos eruditos, alguns formados no próprio grego, como *litíase*, e em muitos outros introduzidos, a partir do séc. XIX, na linguagem científica internacional. (CUNHA, 2002, p. 478).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**48. LODO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Lodo</b>	1											

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**LODO** – **lodo**<sup>1</sup> *sm.* ‘terra misturada com detritos orgânicos no fundo da água, lama’ | XIV, *ludo* XIII | Do lat. *lūtum*, *i* ‘lama, lodo’. (CUNHA, 2002, p. 479).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

# M

## 49. MALACACHETA

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Desconhecida > Português

### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Acidentes físicos:** 05

**Acidentes humanos:** 05

#### Distribuição por mesorregião

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Malacacheta</b>			1	3				1		2	2	1

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**MALACACHETA** – *sf.* ‘mica’ 1813. De origem desconhecida. (CUNHA, 2002, p. 491).

### HISTÓRICO:

**MALACACHETA** - Município da zona do Mucuri, criado pela lei nº 843, de 7 de setembro de 1923, com território desmembrado do de Teófilo Otoni. O distrito foi criado pela lei nº 2376, de 25 de setembro de 1877, com sede na povoação de Malacacheta, e com a denominação de Santa Rita do Malacacheta. A lei nº 2486, de 9 de novembro de 1878, elevou o distrito a freguesia. Na divisão administrativa de 1911, já consta, no município de Teófilo Otoni, o distrito com o nome de Malacacheta. (BARBOSA, 1995, p. 192).

**50. MOLEDO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Moledo</b>											1	

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**MOLEDO** - MOLE<sup>2</sup> **moledo** *sm.* ‘rocha em decomposição, que se apresenta em calhaus ou saibro grosso’ XX. (CUNHA, 2002, p. 528).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**51. MOSQUITO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 00**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Mosquito</b>						2						

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**MOSQUITO** – S.m. Minúsculo diamante que foi comparado aos olhos de um mosquito devido ao seu brilho e tamanho. (SOUZA, 2014, p. 35).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**52. MOSTARDA****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Francês > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 06**Acidentes humanos:** 03**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Mostarda</b>				4				2				3

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**MOSTARDA** – [Do fr. ant. *moustarde* (atual *moutarde*), der. de *moût*, ‘mosto’ (< lat. *mustum*).] Substantivo masculino 7.Bras. SP Chumbo muito fino. (AURÉLIO ELETRÔNICO, 2004).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

## N

**53. NÍQUEL****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Alemão > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Níquel</b>								1				

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:** *sm.* '(Quím.) elemento de número atômico 28, metálico, branco, de numerosas aplicações na indústria' | *nickel* 1858 | Do al. *Nickel*, nome que lhe foi dado pelo químico sueco A. F. Cronstedt, em 1754, do al. *Kupfernicker*, minério semelhante a um minério de cobre, de onde foi extraído o níquel. (CUNHA, 2002, p. 549).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.



## O

**54. OURO**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 65

**Acidentes humanos:** 17

**Variantes da base léxica OURO:**

➤ **OURO BRANCO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 03

**Acidentes humanos:** 02

➤ **OURO FALA**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 04

➤ **OURO FINO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 16

**Acidentes humanos:** 19

➤ **OURO FINO DE GERALDO MOSEIMENTO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJ + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **OURO FINO DE GERALDO RODRIGUES**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJ + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- OURO FINO GRANDE

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 01

- OURO GROSSO

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

- OURO PEDERNEIRA

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

- OURO PODRE

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 00

- OURO PRETO

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 02

➤ **OURO VELHO**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

➤ **OURO VELHO MANSÕES**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing + Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **OURO VERDE**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 04

➤ **OURO VERDE DE MINAS**

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing+ {Prep + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **OUROS**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Spl]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

<b>Distribuição por mesorregião</b>												
	<b>Central Mineira</b>	<b>Campo das Vertentes</b>	<b>Jequitinhonha</b>	<b>Metropolitana de Belo Horizonte</b>	<b>Noroeste de Minas</b>	<b>Norte de Minas</b>	<b>Oeste de Minas</b>	<b>Sul e Sudoeste de Minas</b>	<b>Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba</b>	<b>Vale do Mucuri</b>	<b>Vale do Rio Doce</b>	<b>Zona da Mata</b>
<b>Ouro</b>		2	4	11	4	14	1	15	13	2	5	11
<b>Ouro Branco</b>			1	4								
<b>Ouro Fala</b>							3	3				
<b>Ouro Fino</b>		4	13	10		1	2	2				3
<b>Ouro Fino de Geraldo Moseimento</b>		1										
<b>Ouro Fino de Geraldo Rodrigues</b>		1										
<b>Ouro Fino Grande</b>				3								
<b>Ouro Grosso</b>		1										
<b>Ouro Pederneira</b>											1	
<b>Ouro Podre</b>					1	1						
<b>Ouro Preto</b>				3						1		
<b>Ouro Velho</b>								2				
<b>Ouro Velho Mansões</b>				1								
<b>Ouro Verde</b>			2							1		1
<b>Ouro Verde de Minas</b>										1		
<b>Ouros</b>												1
<b>Ouro</b>		2	4	11	4	14	1	15	13	2	5	11

#### **DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

<b>Século XVIII</b>	<b>Século XIX</b>
<b>Oiro Bino (1778a)</b>	<b>Ouro branco (1821)</b>
<b>oiro branco (1778a)</b>	<b>Ouro Fino (1808 ou 1809) – 4 ocorrências</b>
<b>Oupiara (1793)</b>	<b>Ouro Branco (1804)</b>
<b>Ouro branco (Entre 1791 e 1798)</b>	<b>Ouro Branco (1808 ou 1809)</b>
<b>Ouro branco (1793)</b>	<b>Ouro Fino (1804)</b>
<b>Ouro Branco (1777a)</b>	<b>Ouro Fino (1821) – 3 ocorrências</b>
<b>Ouro branco (1779)</b>	-
<b>Ouro Branco (1778e)</b>	-
<b>Ouro Fino (1778b)</b>	-
<b>Ouro Fino (Entre 1791 e 1798) – 2 ocorrências</b>	-
<b>Ouro Fino (1767)</b>	-

<b>Ouro Fino (1793)</b>	-
-------------------------	---

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**OURO** - *sm.* ‘metal precioso, amarelo, denso, muito apreciado pelas suas propriedades específicas e por sua raridade’ ‘riqueza’ XIII. Do lat. *aurum -ī*. (CUNHA, 2002, p. 567).

**HISTÓRICO:**

**OURO BRANCO** - Pouco adiante da serra do Ouro Branco, "está o arraial do Ouro Branco, velho como as Minas Gerais, com sua bela igreja dedicada a Santo Antônio e seu largo, onde velhas casas constituem, para o estudioso, um pequeno compêndio de história da casa rural em Minas" (Augusto de Lima Júnior, Revista de História e Arte, nº2, pág. 61). Ouro Branco é realmente das mais antigas freguesias de Minas, que foi tornada colativa pelo alvará de 16 de fevereiro de 1724. Seu primeiro vigário colado foi Pe. Romão Furtado de Mendonça. Na lista secreta dos homens mais abastados da capitania, organizada em 1746, pelo Provedor da Fazenda Real, Domingos Pinheiro, e citada inúmeras vezes, figuram oito nomes da freguesia de Ouro Branco; e circunstância interessante, todos os oito eram mineiros: Antônio Dutra Gonçalves, Constantino Barbosa da Cunha, capitão-mor Domingos Moraes, capitão Domingos Moreira Fernandes, Gervásio Ferreira da Silva, Manuel Gomes da Cruz, Manuel Fernandes da Costa e capitão Manuel de Sá Tinoco. Com relação a Ouro Branco, tem Eschwege observação curiosa: a única localidade do Brasil onde todos os habitantes se dedicam, em suas fazendas, à cultura da vinha. A respeito da matriz de S. Antônio de Ouro Branco, Paulo Kruger Correia Mourão, depois de informar que a construção data de 1717, acrescenta: "No frontispício da igreja está a data de 1779, provavelmente a da conclusão da sua edificação. A diferença entre estas datas, isto é, 62 anos, é um prazo muito plausível para a duração das obras, pois toda igreja de certa importância, nos tempos coloniais, levou muitos anos a ficar concluída, havendo casos de um século ou mais, desde o início até as obras finais. A matriz de Ouro Branco é uma linda igreja de alvenaria, com colunas, cunhais, cimalkas e portada de pedra de cantaria bem como as escadas do frontispício. Na imponente portada, vêm-se superiormente interessantes labores abertos em pedra. O frontão é de lindo desenho, em volutas, terminando superiormente por uma cruz artística, repousando em caprichoso pedestal... O interior da igreja tem a beleza impressionante, característico do barroco. O retábulo do altar-mor é cheio de rica talha dourada, onde dominam as volutas, os altos-relevos e variados ornatos, não parecendo classificar-se em nenhum dos três tipos puros da evolução do barroco mineiro" (As Igrejas Setecentistas de Minas, págs. 68/69). O município de Ouro Branco, desmembrado do de Ouro Preto, foi criado pela lei nº 1039, de 12 de dezembro de 1953. (BARBOSA, 1995, p. 229).

**OURO FINO** - A origem de Ouro Fino está ligada às questões de limites entre as capitâncias de Minas Gerais e São Paulo. Gomes Freire de Andrada, como Governador do Rio, de Minas e de São Paulo, procurou dirimir a questão, incumbindo o Ouvidor do Rio das Mortes, Dr. Tomás Rubim de Barros Barreto, de fixar as divisas das duas capitâncias, ocasião em que vários arraiais passaram à jurisdição de Minas. Francisco Martins Lustosa, guarda-mor nomeado pelo governo de São Paulo, era português de nascimento, mas, tendo residido durante anos em Moji das Cruzes, onde se casara, achava-se intimamente ligado aos paulistas. E foi quem maior resistência ofereceu às investidas de autoridades mineiras, para a posse de arraiais auríferos da região. Tendo descoberto as minas de Santana do Sapucaí, com seus associados, apressou-se em denunciá-las ao Governador de São Paulo, D. Luís de Mascarenhas, que o nomeara guarda-mor das mesmas (28-setembro-1746). Neste mesmo ano, as autoridades do Rio das Mortes pretenderam tomar posse das minas, sendo repelidas por Lustosa. Um dos companheiros de Lustosa, o sertanista Angelo Batista (Carvalho Franco), ou Ângelo Batista Furtado (Dr. José Guimarães), devassando os sertões sul-mineiros, encontrou ouro nos ribeirões de Santo Amaro, Santa Isabel, Ouro Fino e córrego de S. Pedro e S. Paulo. Em Ouro Fino, surgiu logo o arraial,

com a capela dedicada a S. Francisco de Paula. A escolha do orago terá sido provavelmente influência de Francisco Martins Lustosa. Mas, quando o Dr. Tomás Rubim de Barros Barreto, "por ordem de S. Majestade que Deus guarde, cometida pelo Ilmo, e Exmo General de Batalha Gomes Freire de Andrada", no arraial de Santana do Sapucaí, mandou lavrar o auto de divisão das duas capitânicas, em 19 de setembro de 1749 (Rev. A.P.M., XI, 433), pela qual todos os arraiais do vale do Sapucaí passavam à jurisdição da Capitania de Minas, Lustosa refugiou-se no Arraial de Ouro Fino. A capela de S. Francisco de Paula do Ouro Fino fora elevada a freguesia, pela autoridade diocesana de São Paulo, em 8 de março de 1749, provavelmente por influência de Lustosa. Francisco Martins Lustosa não era homem da bitola comum. Gomes Freire de Andrada escrevera-lhe, antes da divisão, naturalmente expondo suas razões e esperando a compreensão do Guarda-mor. Este, porém, recusara-se a ler a carta do General, o que magoara o Governador. Escrevendo mais tarde ao Ouvidor de São Paulo, Gomes Freire narra a recusa de Lustosa em ler sua carta e chama-o de "Regente, juiz e creio que até Pontífice". Para não criar animosidades, Gomes Freire encaminhou a questão dos limites a Sua Majestade, que determinou ao governador fixasse o limite por onde mais conveniente lhe parecesse. Assim, em 29 de junho de 1750, autoridades civis e eclesiásticas de Minas tomaram posse do arraial do Ouro Fino. Para não ser preso, Lustosa retirou-se com sua família para os Campos Gerais de Curitiba. (José Guimarães, Paróquias Paulistas no Sul de Minas, Semana Religiosa, Pouso Alegre, 1º/1/1949, 8/1/1949 etc.). Cônego Trindade menciona a data de 11 de janeiro de 1765 para a provisão que instituiu a freguesia no novo descoberto do Ouro Fino e Cabo Verde. Entenda-se: a freguesia foi instituída pelo Bispo de São Paulo, em 1749; em 1765, pelo Bispo de Mariana. O arraial cresceu e prosperou. A freguesia foi elevada à categoria de vila, pela lei nº 1570, de 22 de julho de 1868. Entretanto, não chegou a ser instalada; injunções políticas levaram o governo a tornar sem efeito a lei nº 1570, o que foi feito pela lei provincial Nº 1997. Mas Ouro Fino progredia e inegavelmente tinha condições para se tornar sede municipal. Assim, a lei nº 2658, de 4 de novembro de 1870, criou o município de Ouro Fino, que foi solenemente instalado em 16 de março de 1881, com a posse da primeira Câmara Municipal. Em 4 de novembro de 1888, foi Ouro Fino elevada a comarca, que foi instalada em 26 de setembro de 1890, já no período republicano. Ouro Fino fica no Sul de Minas. O município é constituído de três distritos: Ouro Fino, Crisólia e São José do Mato Dentro. Em 1973, por iniciativa do Rotary Club e sob o patrocínio da Prefeitura Municipal, significativa homenagem foi tributada por Ouro Fino a seu fundador: as cinzas do Guarda-mor Francisco Martins Lustosa foram trasladadas de Curitiba e depositadas no monumento do bicentenário da cidade, situado na praça Olegário Maciel. (BARBOSA, 1995, p. 229).

**OURO PRETO** – A história dos primeiros descobrimentos de ouro nas Minas Gerais, sobretudo na região de Ouro Preto, tem sido, inclusive por nomes respeitados, táveis da historiografia mineira, relatada segundo as memórias de Bento Fernandes Furtado de Mendonça. Não há dúvida, a sua "Memória" é constituída de narrações de um assistente, como salienta Orville Derby. Mas foi escrita mais de 60 anos após os acontecimentos que narra. Além disso, Diogo de Vasconcelos frisa uma circunstância digna de nota: seus apontamentos pertencem "à classe das tradições auriculares". Há ainda outra particularidade: a preocupação de atribuir certas prioridades ao pai, Cel. Salvador Fernandes Furtado de Mendonça. A verdade é que o conhecimento posterior de certos documentos, sobretudo do acervo do Códice Matoso, veio subtrair ao relato de Bento Furtado de Mendonça o valor que a ele sempre se atribuiu. E é justamente nos documentos do Códice Matoso que nos baseamos para os informes seguintes: O Mestre de Campo José Rebelo Perdigão, "habitador dos mais antigos destas Minas", e que veio como secretário do governador Artur de Sá e Meneses, informa que foi um Manuel Garcia que descobriu o celebrado e rico Ouro Preto". Continuando sua informação, conta-nos que, com a notícia, chegou ao povoado tanta gente, que apenas se repartiram três braças de terra a cada um dos mineiros, por cuja causa lançou nova bandeira um Antônio Dias e, correndo a mesma serra,

descobriu o ribeirão que hoje chamam do mesmo nome, que, com a continuação e disposição que lhe deram é agora uma continuada rua e forma a Vila Rica do Ouro Preto". Relata em seguida que o Padre João de Faria Fialho, no caráter de capelão dessas bandeiras ou associado a elas, "fez sua tropa" e em breve tempo descobriu o ribeirão do seu nome. "E foi tanta gente que concorreu que, no ano de 1697, valeu o alqueire de milho sessenta e quatro oitavas e o mais na proporção". Explicando bem os descobrimentos das três bandeiras, escreveu Augusto de Lima Júnior: "Foram três bandeiras distintas que se não devem confundir: a de Manuel Garcia, na vertente dos córregos Tripuí e Passa Dez; a de Antônio Dias, posteriormente dois anos, no lado do nascente, local que tomou seu nome; a última foi a do Padre Faria, nos córregos que descem do Itacolomi (As Primeiras Vilas do Ouro, pág. 58). Dos vários arraiais que se formaram, dois se destacavam: Ouro Preto e Antônio Dias. Foi este arraial do Ouro Preto e o de Antônio Dias que o governador Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho houve por bem erigir em vila, "pois era o sítio de maiores conveniências que os povos tinham achado para o comércio". E, assim, no dia 8 de julho de 1711, foi lavrado o auto de ereção da vila com o nome de Vila Rica d'Albuquerque, "visto que todos assentavam em que fosse nestes sítios e dois arraiais de Ouro Preto e Antônio Dias levantada a dita vila". No mesmo dia, presentes as pessoas principais e mais povo deste distrito, houve eleição, "votando cada um por si em seis pessoas para eleitores capazes e de toda a suposição e zelo, para bem elegerem os juizes, vereadores e Procurador que haviam de servir na Câmara este ano presente, o que logo se deu cumprimento, votando todos e cada um por si nos ditos eleitores, saíram a mais votos o Coronel Antônio Francisco da Silva, Mestre de Campo Pascoal da Silva Guimarães, Félix de Gusmão, Fernando da Fonseca, Manuel de Figueiredo Mascarenhas e Manuel de Almeida, os quais foram logo chamados e pelo dito Senhor lhes foi dado juramento e encomendado que, de dois em dois, fizessem rol das pessoas mais capazes deste povo para serem juizes, vereadores e Procurador da Câmara desta nova vila, a saber, dois juizes, três vereadores e um procurador..." "...para juiz mais velho ao Coronel José Gomes de Melo e para juiz mais moço Fernando da Fonseca e Sá, vereador mais velho Manuel de Figueiredo Mascarenhas, segundo vereador Félix Gusmão e Mendonça, terceiro vereador Antônio de Faria Pimentel, Procurador o capitão Manuel de Almeida Costa". No dia seguinte empossaram-se os eleitos. E assim foi instalada a segunda vila de Minas, com suas justiças. Como era de praxe, foi escolhido o brasão da vila "Em campo de ouro, três morros de preto, com a coroa mural, por cima, e este mote latino: "Proetiosum tamen nigrum". Na carta régia de confirmação da sesmaria concedida à Câmara, no ano de 1734, ainda consta a denominação de Vila Rica de Albuquerque (Bicentenário de Ouro Preto, Memória Histórica, pág. 127). Carta imperial de 20 de março de 1823, de D. Pedro I, houve por bem, por Imperial Decreto de 24 de mês próximo passado, em memória e agradecimento de tantos e tão relevantes serviços... elevar a categoria de cidades todas as vilas que forem capitais de províncias. E sendo Vila Rica a capital de Minas Gerais, Hei por bem, em conformidade do dito meu Decreto, que fique ereta em cidade e que por tal seja havida e reconhecida"... "... Hei outrossim por bem conceder à sobredita vila o título de Imperial cidade de Ouro Preto..." (Bicentenário de Ouro Preto, pág. 10). O decreto federal nº 22928, de 12 de julho de 1933, declarou Ouro Preto Monumento Nacional. A cidade de Ouro Preto é realmente um monumento. Não apenas as evocações históricas, mas sua arquitetura, suas igrejas e capelas, seus palácios, seus chafarizes, tudo, enfim, ali, faz de Ouro Preto um verdadeiro monumento nacional. As Igrejas: A igreja de N.Sr. do Pilar foi instituída entre 1700 e 1703; era pequena e já não comportava a população da paróquia. Eis porque, em 1724, ano em que foi tornada colativa, decidiram os moradores levantar templo mais amplo. Durante a construção, funcionou, como matriz, a capela do Rosário do Caquende. Antes de concluídas as obras, verificou-se a transladação do Santíssimo Sacramento da igreja do Rosário para a nova matriz, solenidade imponente, descrita em o "Triunfo Eucarístico". O frontispício só foi terminado em 1848. Seu interior é de beleza deslumbrante. Na sacristia da igreja de

Nossa Senhora do Pilar, foi inaugurado, em 1967, um museu de arte sacra, com peças de prata, imagens e outros vários objetos de valor. A igreja de São Francisco de Assis "é o primor de arte em Ouro Preto, não só pela originalidade de sua concepção, como pelos temas eruditos de suas decorações (Augusto de Lima Júnior, Vila Rica do Ouro Preto, pág. 190). A fachada supera "tudo quanto ainda se fez em Minas. As colunas jônicas, fustes de palmeira, dando-lhes com efeito os tons de pureza helênica, harmonizam-se com o frontão da Renascença, ao passo que do conjunto ressumbra o barroco italiano" (Diogo de Vasconcelos, Obras de Arte, Bicentenário de Ouro Preto, Memória Histórica, pág. 149). A respeito da pintura do teto, acrescenta o mesmo autor: "não vi ainda, no Brasil, pintura religiosa de tal magnitude e perfeição". A igreja de N.Sr. do Carmo, externamente, "é monumental, toda ela de alvenaria de pedra, com ampla escadaria, que lhe dá acesso, circundada por paredes imensos de sustentação... A portada principal é ricamente entalhada e trabalhada em pedra sabão... Tanto esses entalhes como os do lavabo, que se vê na sacristia, foram executados de 1771 a 1776, sob a responsabilidade do canteiro Francisco de Lima Cerqueira. Há insistência em atribuir a Antônio Francisco Lisboa a concepção e o acabamento destes ornatos que, no entanto, lembram muito de perto a escola de João Gomes Batista, o mestre abridor de cunhos da Casa de Fundação de Vila Rica, mestre e amigo do Mestre Aleijadinho" (Eponina Ruas, Ouro Preto, pág. 112). O altar-mor é de autoria de Manuel da Costa Ataíde, que assim se expressou, entregando o risco ao Procurador da Ordem: "cuido que em valentia e gosto o não podia eu fazer melhor"(Eponina Ruas, op. cit., pág. 113). A igreja de N.S. do Carmo tem seis altares laterais, com imagens de madeira em tamanho natural. A igreja de N.Sra. da Conceição de Antônio Dias teve sua construção iniciada em 1727, em torno da primitiva capela; foi concluída depois de 1760. O projeto e a construção são de responsabilidade de Manuel Francisco Lisboa. Os altares laterais, em número de oito, com belíssimos motivos ornamentais; o altar-mor com uma alegoria apocalíptica, acima do retábulo, tudo concorre para tornar a Matriz da Conceição de Antônio Dias uma das obras dignas de serem vistas, em Ouro Preto. Outras igrejas como a de N.Sra. do Rosário, de S. Efigênia, de N.S. das Dores, de N.S. das Mercês e Perdões (Mercês de Baixo), N.S. das Mercês e Misericórdia (Mercês de Cima), de S. Francisco de Paula etc. são outros tantos templos que adornam a antiga capital de Minas. Palácio do Governo: Construído por Gomes Freire de Andrada, em 1740, é a atual sede da Escola de Engenharia. "É um castelo forte, projetado pelo brigadeiro José Fernandes Pinto Alpoim, e no modelo das praças fortes do Alentejo, em Portugal, lembrando, principalmente, as fortificações de Almeida". Aí pode ser visto um dos mais completos museus mineralógicos do Brasil. Casa da Câmara e Cadeia: Foi começada em 1785 e terminada entre 1835 e 1840. Nesse prédio funciona, hoje, o Museu da Inconfidência, como Panteon dos Inconfidentes mortos no exílio, cujas cinzas foram repatriadas ao tempo do presidente Getúlio Vargas, por iniciativa de Augusto de Lima Júnior. À direita do salão, estão as lápides de Vitoriano Gonçalves Veloso, Salvador Carvalho do Amaral Gurgel, Francisco Antônio de Oliveira Lopes, João da Costa Rodrigues, Tomás Antônio Gonzaga, Inácio José de Alvarenga. À esquerda, as de José Alvares Maciel, Francisco de Paula Freire de Andrade, Domingos de Abreu Vieira, Luís Vaz de Toledo Piza, José Aires Gomes, Antônio de Oliveira Lopes, Vicente Vieira da Mota. Também aí se encontram os despojos de Marília de Dirceu, trasladados em 1955. Ao lado, há um pequeno túmulo com a inscrição do nome de Bárbara Eliodora Guilhermina da Silveira; esse pequeno túmulo, porém, nada contém, pois os restos da infeliz esposa de Alvarenga continuam em São Gonçalo do Sapucaí, onde foi ela sepultada. Há ainda, em exposição, documentos referentes aos inconfidentes, autógrafos, bem como duas traves da forca em que foi supliciado o Alferes, transferidas do Museu Histórico Nacional. A outra parte do museu, que ocupa quase todo o prédio, contém inúmeros objetos históricos, mesas, peças de mobiliário, cofres, liteiras, lanternas, oratórios, imagens, bancos, gamelas para banho, painéis, esculturas, custódias, crucifixos, cálices, telas, etc. O prédio do museu, antiga Casa da



Câmara e Cadeia, é "um dos mais importantes monumentos da arquitetura civil do país". Sobre o histórico da construção, há trabalho publicado na Rev. A.P.M., XIX, págs. 269/344, da autoria de Feu de Carvalho. Museu da Prata e do Ouro: Funciona na sacristia da Matriz do Pilar e no porão da mesma igreja. Aí se vêem imagens, paramentos, oratórios, móveis, peças de prata e de ouro, como turíbulos, ostensórios, galhetas, cálices, candelabros etc. Museu da Escola de Minas: especializado em amostras de minerais. Este museu fica fechado aos domingos. Casa dos Contratos: Conhecida hoje por Casa dos Contos, foi antiga propriedade de João Rodrigues de Macedo. Sob a escada que dá acesso ao andar superior, foi encontrado o cadáver de Cláudio Manuel da Costa. Casa de Tomás Antônio Gonzaga, Chácara do Cruzeiro, que pertenceu a Francisco de Paula Freire de Andrade, casa de Cláudio Manuel da Costa, os 14 chafarizes, são outras tantas obras merecedoras de uma visita. Dentre os chafarizes, dois merecem destaque: O do pátio do Hospício da Terra Santa, em puro estilo bizantino; e o das Águas Férreas, na saída para Mariana, pela fama de suas águas. A respeito das pontes de Ouro Preto, há um trabalho de Feu de Carvalho, na Rev. A.P.M., XIX, págs. 151/162. (BARBOSA, 1995, P. 230-232).

**OURO VERDE DE MINAS** - Município da zona do Mucuri, criado pela lei nº 2764, de 30 de dezembro de 1962, com território desmembrado do de Ataléia. Só tem o distrito da sede. O distrito de Ouro Verde de Minas foi criado pela lei nº 1039, de 12 de dezembro de 1953, com território desmembrado do de Ataléia, e com sede no povoado chamado, até então, Ouro Verde. (BARBOSA, 1995, p. 332).

## P

### 55. PÂNTANO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Italiano > Português

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Acidentes físicos:** 36

**Acidentes humanos:** 20

#### Distribuição por mesorregião

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Pântano</b>	5			3	3		8	7	27			3

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

#### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**PÂNTANO** – sm. 2. Terra alagada. [F.: Do it. *pantano*. Sin. ger.: *paul*, *palude*.]. (AULETE DIGITAL, 2018).

#### HISTÓRICO:

Não se aplica.

**56. PEDERNEIRA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 02**Variante da base léxica PEDERNEIRA:**➤ **PEDERNEIRAS****Estrutura Morfológica:** NSf [Spl]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 02**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Pederneira</b>										3		
<b>Pederneiras</b>						1	2					

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**PEDERNEIRA** – sf. 1. Pet. Pedra que, em atrito com o metal, produz faísca e foi, por isso, us. em antigos isqueiros, espingardas, peças de artilharia; PEDRA DE FOGO; PEDERNAL; SÍLEX. [F.: Do lat. vulg. *petrinariu.*]. (AULETE DIGITAL, 2018). PEDRA. **pederneir** XIV. Do lat. vulg. *\*petrinariu.* (CUNHA, 2002, p. 590).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**57. PEDRA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Português<Latim**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 81**Acidentes humanos:** 32**Variantes da base léxica PEDRA:**➤ **PEDRA AGUDA****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 05**Acidentes humanos:** 00➤ **PEDRA ALTA****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 07**Acidentes humanos:** 00➤ **PEDRA AMARELA****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00➤ **PEDRA AZUL****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 10➤ **PEDRA AZUL DE BRENO RODRIGUES****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- PEDRA AZUL DE NASHINGTON MURTA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- PEDRA BARRO BRANCO

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + Ssing + ADJsing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- PEDRA BOA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

- PEDRA BONITA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 12

**Acidentes humanos:** 12

- PEDRA BRANCA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 66

**Acidentes humanos:** 72

➤ **PEDRA BRANCA DE BAIXO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJ {Prep + ADV}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRA BRANCA DE CIMA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJ {Prep + ADV}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **PEDRA BRANCA DE JOÃO LORIANO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRA BRANCA DE ZITO ANTUNES**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRA CHATA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 04

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRA CHEIROSA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 02**

➤ **PEDRA CORRIDA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA D'ÁGUA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 03**

**Acidentes humanos: 02**

➤ **PEDRA DA CAMISA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 02**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA DA CAMPINA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA DA CORCUNDA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA DA FAZENDA VELHA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + ADJsing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

- PEDRA DA FIA

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- PEDRA DA LADEIRA

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

- PEDRA DA ONÇA

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 02

- PEDRA DA SANTA

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

- PEDRA DA SINA

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00



➤ **PEDRA DE AGOSTO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **PEDRA DE ÂMBAR**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 00

➤ **PEDRA DE AMOLAR**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 06

**Acidentes humanos:** 08

➤ **PEDRA DE CHUMBO DE GERALDO M. F. DA SILVA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + + Ssing + Prep + Ssing + Ssing + Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRA DE CRISTAL**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRA DE FOGO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 02**

➤ **PEDRA DE LENÇÓIS**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Spl}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **PEDRA DE MARIA DA CRUZ**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Ssing + Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA DE PEDRO GARCIA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA DE SANTA TERESINHA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA DE SANTANA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA DO AGOSTINHO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

- PEDRA DO ALMEIDA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- PEDRA DO ANTA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- PEDRA DO BAGRE

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

- PEDRA DO BISPO

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

- PEDRA DO BODE

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRA DO BUGRE**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 02

➤ **PEDRA DO CERA DE DORACI PEREIRA DE MORAIS**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing + Prep + Ssing + Ssing + Prep + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRA DO CIBRÃO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **PEDRA DO CRUZEIRO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **PEDRA DO EME**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 02

➤ **PEDRA DO ESCALVADO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA DO FORNO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 02**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA DO FUNIL**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **PEDRA DO GADO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **PEDRA DO GALHO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA DO GERVÁSIO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **PEDRA DO INDAIÁ**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Híbrida = Latim > Português/Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- PEDRA DO MILAGRE

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

- PEDRA DO MOINHO

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

- PEDRA DO MONTALVÃO

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

- PEDRA DO NAVIO

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- PEDRA DO NORTE DE MINAS

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing + Prep + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRA DO OURO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 00

➤ **PEDRA DO PANGARITO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **PEDRA DO PIÃO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRA DO RESPLENDOR**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRA DO SINO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRA DO TABOCAL**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Híbrida = Latim > Português/Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA DO URUBU**

**Estrutura Morfológica:** NcF [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Híbrida = Latim > Português/Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA DOS BODES**

**Estrutura Morfológica:** NcF [Ssing + {Prep + Apl + Spl}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **PEDRA DOS MARQUES**

**Estrutura Morfológica:** NcF [Ssing + {Prep + Apl + Spl}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA DOURADA**

**Estrutura Morfológica:** NcF [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 09**

**Acidentes humanos: 04**

➤ **PEDRA FINA**

**Estrutura Morfológica:** NcF [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA FRIA**

**Estrutura Morfológica:** NcF [Ssing + ADJsing]



**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 00

- PEDRA FURADA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 02

- PEDRA FURADA DE CIMA DE AMADOR PEREIRA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing + {Prep + ADV + Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- PEDRA FURADA DE CIMA DE MANOEL JORGE

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing + {Prep + ADV + Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- PEDRA GRANDE

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 10

**Acidentes humanos:** 10

- PEDRA ITABIRA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + Ssing]

**Origem:** Latim > Português/Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRA LACERDA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 00

➤ **PEDRA LADEIRA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **PEDRA LANHADA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 00

➤ **PEDRA LAREIRA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **PEDRA LAVADA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 03

➤ **PEDRA LESCE**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA LINDA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA LISA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 03**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA LISTRADA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 03**

➤ **PEDRA LORENA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **PEDRA MÁRMORE**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **PEDRA MENINA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 05

➤ PEDRA MONTADA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

➤ PEDRA MULATA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

➤ PEDRA NEGRA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 12

**Acidentes humanos:** 18

➤ PEDRA NEGRA DE BAIXO

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing + {Prep + ADV}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ PEDRA NEGRA DE CIMA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing + {Prep + ADV}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRA NEGRA DE GERALDO TEODORO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRA NEGRA DE JOSÉ EVARISTO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRA NEGRA DE MANUEL BELO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing + {Prep + Ssing + ADJsing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 02

➤ **PEDRA PETRA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **PEDRA PINTADA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 03

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRA PRETA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 24**

**Acidentes humanos: 15**

➤ **PEDRA QUADRADA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 02**

➤ **PEDRA QUEIMADA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA RACHADA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **PEDRA REDONDA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 14**

**Acidentes humanos: 22**

➤ **PEDRA RISCADA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 02**

➤ **PEDRA ROXA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 03

➤ PEDRA SABÃO

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ PEDRA SANTA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ PEDRA SÃO JOÃO

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + Ssing + Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ PEDRA SELVAGEM

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 02

➤ PEDRA TORTA

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 02

➤ **PEDRA UME**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 00

➤ **PEDRA VELHA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRA VERMELHA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 09

**Acidentes humanos:** 04

➤ **PEDRAÇA**

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRALVA**

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRÃO**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**



**Acidentes físicos:** 04

**Acidentes humanos:** 03

➤ **PEDRÃOZINHO**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

➤ **PEDRARIA**

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRAS**

**Estrutura Morfológica:** NSf [Spl]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 179

**Acidentes humanos:** 37

➤ **PEDRAS DE MARIA DA CRUZ**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Spl + {Prep + Ssing + Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRAS DO ALTO DA CRUZ**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Spl + {Prep + Asing + ADV + Prep + Asing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **PEDRAS DO MARCIANO**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Spl + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 00

- PEDRAS NEGRAS

**Estrutura Morfológica:** NCf [Spl + ADJpl]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 03

**Acidentes humanos:** 00

- PEDRAS PRETAS

**Estrutura Morfológica:** NCf [Spl + ADJpl]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 02

- PEDRAS DE JOSÉ ALVES DOS SANTOS

**Estrutura Morfológica:** NCf [Spl + {Prep + Ssing + Ssing + Prep + Asing + Spl}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- PEDRAS DE PAULO A. DOS SANTOS

**Estrutura Morfológica:** NCf [Spl + {Prep + Ssing + Prep + Asing + Spl}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

- PEDREGULHO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 04

**Acidentes humanos:** 05

➤ **PEDREIRA**

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 27

**Acidentes humanos:** 23

➤ **PEDREIRAS**

**Estrutura Morfológica:** NSf [Spl]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 05

**Acidentes humanos:** 03

➤ **PEDRINHA**

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 03

**Acidentes humanos:** 04

➤ **PEDRINHA DE GERALDO LANDRO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 02

➤ **PEDRINHAS**

**Estrutura Morfológica:** NSf [Spl]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 10

**Acidentes humanos:** 09





	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Pedra do Navio</b>								1				
<b>Pedra do Norte de Minas</b>										2		
<b>Pedra do Ouro</b>												2
<b>Pedra do Pangarito</b>												1
<b>Pedra do Pião</b>			1									
<b>Pedra do Resplendor</b>											1	
<b>Pedra do Sino</b>		1										
<b>Pedra do Tabocal</b>			1									
<b>Pedra do Urubu</b>				2								
<b>Pedra dos Bodes</b>			1									
<b>Pedra dos Marques</b>												1
<b>Pedra Dourada</b>												13
<b>Pedra Fina</b>										2		
<b>Pedra Fria</b>											2	
<b>Pedra Furada</b>				1								3
<b>Pedra Furada de Cima de Amador Pereira</b>				1								
<b>Pedra Furada de Cima de Manoel Jorge</b>				1								
<b>Pedra Grande</b>			1	5		6	3	1	3		1	
<b>Pedra Itabira</b>			1									
<b>Pedra Lacerda</b>									2			
<b>Pedra Ladeira</b>			1									
<b>Pedra Lanhada</b>										2		
<b>Pedra Lareira</b>			1									
<b>Pedra Lavada</b>			1		2	2						
<b>Pedra Lesce</b>												2
<b>Pedra Linda</b>												1
<b>Pedra Lisa</b>				1							1	2
<b>Pedra Listrada</b>			1							2		
<b>Pedra Lorena</b>											1	
<b>Pedra Mármore</b>								1				
<b>Pedra Menina</b>	1			2								4
<b>Pedra Montada</b>							2					

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Pedra Mulata</b>											2	
<b>Pedra Negra</b>		4		6			2	8			1	9
<b>Pedra Negra de Baixo</b>							1					
<b>Pedra Negra de Cima</b>							1					
<b>Pedra Negra de Geraldo Teodoro</b>				1								
<b>Pedra Negra de José Evaristo</b>		1										
<b>Pedra Negra de Manuel Belo</b>												2
<b>Pedra Petra</b>			1									
<b>Pedra Pintada</b>				2		2						
<b>Pedra Preta</b>	1	6	3	2		7	1	14			2	3
<b>Pedra Quadrada</b>											2	
<b>Pedra Queimada</b>												2
<b>Pedra Rachada</b>												2
<b>Pedra Redonda</b>		2	5	2		7	1	2			8	9
<b>Pedra Riscada</b>											3	
<b>Pedra Roxa</b>							3					2
<b>Pedra Sabão</b>												1
<b>Pedra Santa</b>												1
<b>Pedra São João</b>												1
<b>Pedra Selvagem</b>				2			2					
<b>Pedra Torta</b>												2
<b>Pedra Ume</b>			1			1						
<b>Pedra Velha</b>		1										
<b>Pedra Vermelha</b>				4	1	2		3			3	
<b>Pedraça</b>							1					
<b>Pedralva</b>								1				
<b>Pedrão</b>			3					3	1			
<b>Pedrãozinho</b>			1									
<b>Pedraria</b>			2									
<b>Pedras</b>	16	6	10	25	17	35	13	28	30	3	9	24
<b>Pedras de Maria da Cruz</b>						1						

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Pedras do Alto da Cruz</b>	1											
<b>Pedras do Marciano</b>						2						
<b>Pedras Negras</b>												3
<b>Pedras Pretas</b>				2								
<b>Pedras de José Alves dos Santos</b>	1											
<b>Pedras de Paulo A. dos Santos</b>	1											
<b>Pedregulho</b>	1		1			5		1	1			
<b>Pedreira</b>	3	2	3	8	1			9	7	1	7	9
<b>Pedreiras</b>	1		1			1		4				1
<b>Pedrinha</b>		2				2					3	
<b>Pedrinha de Geraldo Landro</b>											2	
<b>Pedrinhas</b>	2	1				10	4	1				1

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Século XVIII	Século XIX
<b>Pedras de Cima</b> (1777a)	<b>Pedra dos Angicos</b> (1804)
<b>Pedras dos Anjicos</b> (1777a)	<b>Pedras do Pe. Manoel</b> (1808 ou 1809) – 2 ocorrências
<b>Pedras dos Anjicos</b> (1778d)	<b>Pedra dos Angicos</b> (1808 ou 1809)
<b>Pedras do Padre Manoel</b> (1778a)	<b>Pedras</b> (1821)
<b>Pedras dos Angicos</b> (1778a) – 2 ocorrências	<b>Pedras de Pe Manoel</b> (1821) – 2 ocorrências
<b>Pedras dos angicos</b> (1793)	<b>Pedras dos Angicos</b> (1821)
<b>Pedra dos Angicus</b> (Entre 1791 e 1798)	-

#### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**PEDRA** – *sf.* ‘matéria mineral, dura e sólida, da natureza das rochas’ XIII. Do lat. *petra -ae*, deriv. do gr. *pétra* || **pedrARIA** XV || **pedrEG-ULHO** XVI || **pedrEIRA** XIII. De um lat. \**petrãria*. (CUNHA, 2002, p. 590).

**PEDREGULHO** – 1. Pedra grande; PENEDO. 2. Pequena pedra arredondada que se tira do fundo dos rios; CALHAU; SEIXO. 3. Bras. Grande quantidade de pedras pequenas. [F.: *pedreg-+ -ulho*]. (AULETE DIGITAL, 2018).



**HISTÓRICO:**

**PEDRA AZUL** - Na povoação de Catinga, município de Salinas, foi criada a paróquia por lei provincial N°3387, de 10 de julho de 1886. O distrito de Catinga, por lei municipal de 1892, teve sua denominação mudada para Fortaleza. A lei estadual n° 556, de 30 de agosto de 1911, elevou Fortaleza à condição de vila, criando o município, cujo território foi desmembrado do de Salinas. A vila foi instalada a 1o de junho de 1912. Foi elevada à categoria de cidade, por lei n° 893, de 10 de setembro de 1925. Em 1943, o decreto-lei n° 1058, de 31 de dezembro, mudou a denominação para Pedra Azul. Fica na zona do Médio Jequitinhonha. O município tem o único distrito da cidade. (BARBOSA, 1995, p. 247).

**PEDRA BONITA** – Distrito do município de Abre Campo. Com a denominação de São José da Pedra Bonita, foi o arraial elevado a distrito, pela lei n° 1627, de 6 de novembro de 1869. No ano seguinte, a lei n° 1744, de 8 de outubro de 1870, elevava o distrito, então no município de Ponte Nova, a freguesia, desmembrada da de Abre Campo. O município de Abre Campo, desmembrado do de Ponte Nova, em 1889, passou a tê-lo como distrito seu e, assim, figura na divisão administrativa de 1911. A lei n° 843, de 7 de setembro de 1923, mudou a denominação de São José da Pedra Bonita para Pedra Bonita. (BARBOSA, 1995, p.247).

**PEDRA DO ANTA** - Município da zona da Mata, criado pela lei n° 2764, de 30 de dezembro de 1962, com território desmembrado do de Teixeiras. Contém o único distrito da sede. A capela inicial foi fundada em 1829 e, ao redor da mesma, constituiu-se uma aldeia de índios, confiada à catequese do Pe. Ângelo da Silva Peçanha. Com a denominação de Anta, na freguesia de Ponte Nova, foi o curato elevado a distrito pela lei n° 247, de 20 de julho de 1843. Foi o distrito elevado a freguesia pela lei N° 385, de 9 de outubro de 1848, com o título de São Sebastião da Pedra do Anta, então no município de Mariana. Aliás, na divisão administrativa de 1911, com esta denominação — São Sebastião da Pedra do Anta-figura como distrito do município de Viçosa. (BARBOSA, 1995, p.247).

**PEDRA DO INDAIÁ** - Município da zona dos Campos das Vertentes, criado pela lei n° 2764, de 30 de dezembro de 1962, com território desmembrado do de Itapeçerica. É constituído do único distrito da cidade. A capela do Senhor Bom Jesus da Pedra do Indaiá, filial da matriz do Tamanduá, foi criada por provisão de 22 de agosto de 1771 (Cônego Trindade, op. cit.). Logo se formou o arraial, que passou a ser designado por distrito do Senhor Bom Jesus da Pedra do Indaia. Foi o distrito suprimido pela lei n° 40, de 16 de março de 1836, e seu território incorporado ao da vila de Tamanduá. Foi restaurada pela lei n° 575, de 4 de maio de 1852; nessa lei, o nome que aparece é "Aplicação do Andaiá", no município de Tamanduá; a designação mais comumente encontrada era Bom Jesus da Pedra do Indaiá. A lei n° 843, de 7 de setembro de 1923, determinou a mudança da denominação de Senhor Bom Jesus da Pedra do Indaiá para Pedra do Indaiá. (BARBOSA, 1995, p.247).

**PEDRA DO SINO** - Distrito do município de Carandaí, criado pela lei n° 2764, de 30 de dezembro de 1962. Aí foi inaugurada a estação da E.F. Central do Brasil, a 19 de maio de 1894. “Uma gruta de pedra situada nas proximidades e cujas paredes vibram como um sino, sob a ação de qualquer pancada, originou o nome da antiga fazenda Pedra do Sino, que o transmitiu à estação” (Max de Vasconcelos, Estrada de Ferro Central do Brasil). (BARBOSA, 1995, p.247).

**PEDRA DOURADA** - Município da zona da Mata, criado pela lei n° 2764, de 30 de dezembro de 1962, com território desmembrado do de Tombos. Fica situado entre os municípios de Faria Lemos, Tombos, Eugenópolis, Vieiras, São Francisco do Glória e Carangola. O distrito, no município de Tombos, foi criado pelo decreto-lei n° 148, de 17 de dezembro de 1938. (BARBOSA, 1995, p.247).

**PEDRA GRANDE** - Distrito do município de Almenara. Foi criado pela lei nº 663, de 18 de setembro de 1915, no município de Jequitinhonha. Em 1938, ao ser criado o município de Vigia (hoje Almenara), passou a fazer parte desse município. (BARBOSA, 1995, p. 247).

**PEDRA MENINA** – Distrito do município de Rio Vermelho, criado com território desmembrado do de Rio Vermelho, e com sede no povoado do mesmo nome, pelo decreto-lei nº 1058, de 31 de dezembro de 1943. (BARBOSA, 1995, p. 248).

**PEDRALVA** - A capela de São Sebastião do Caputuba, filial da matriz de Santa Catarina, foi fundada por provisão de 27 de novembro de 1769, pelo Pe. Manuel Antônio Teixeira de Miranda (18o Anuário Eclesiástico da Diocese de Campanha). Por decreto da Regência de 14 de julho de 1832, foi criada a freguesia, com a mesma denominação. A lei nº 2650, de 4 de novembro de 1880, mudou a denominação de São Sebastião de Caputuba para São Sebastião da Pedra Branca. Pertencia já ao município de Cristina. A lei nº 3275, de 30 de outubro de 1884, elevou a freguesia à categoria de vila, com a criação do município, desmembrado do de Cristina, e com a denominação de Pedra Branca. O decreto-lei nº 1058, de 31 de dezembro de 1943, deu-lhe a atual denominação, Pedralva. Fica no Sul de Minas. Tem apenas o distrito da sede. (BARBOSA, 1995, p.248).

**PEDRAS DE MARIA DA CRUZ** - Distrito do município de Januária. Foi criado pela lei nº 556, de 30 de agosto de 1911. Richard Burton, que visitou o arraial em 1867, menciona o nome: Nossa Senhora da Conceição das Pedras de Maria da Cruz. Acrescenta ter sido a capela primitiva construída em 1725, pelo paulista Miguel Domingos (deve ser Domingues). (BARBOSA, 1995, p.248).

**58. PENEDO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 05**Acidentes humanos:** 11**Variantes da base léxica PENEDO:**➤ **PENEDOS****Estrutura Morfológica:** NSm [Spl]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Penedo</b>	2	5	2		1		1		2			3
<b>Penedos</b>							1					

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**PENEDO** - 1. Rocha grande; **PENHA**; **PENHASCO**. [F.: Do port. ant. *pena*, 'rocha', + *-edo*.] (AULETE DIGITAL, 2018). **PENA**<sup>2</sup> **penEDO** XIII. (CUNHA, 2002, p. 592,593).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica

**59. PENHA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 10**Acidentes humanos:** 12**Variantes da base léxica PENHA:**➤ **PENHA DE BAIXO****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + ADV}]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01➤ **PENHA DE CIMA****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + ADV}]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01➤ **PENHA DE FRANÇA****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Ssing}]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01➤ **PENHA DO ARAMIRIM****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]**Origem:** Híbrida = Latim > Português/Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01➤ **PENHA DO CASSIANO****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01



## **DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

### **INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**PENHA** - sf. 1. Rocha grande, isolada e saliente; PENEDO; PENHASCO. [F.: Do espn. *peña*.]. (AULETE DIGITAL, 2018). **PENA**<sup>2</sup> **penha** sf. ‘pena<sup>2</sup>, rochedo’ | XVI, *pēna* XIV | Do cast. *peña*, deriv. do lat. *pīnna*. (CUNHA, 2002, p. 592,593).

### **HISTÓRICO:**

**PENHA** - Ver Penedia. **PENEDIA** Distrito do município de nominava-se Penha; o arraial da Penha. Penha, se formou devido à mineração, é o Saint-Hilaire, que o visitou em 1817.0 die pela lei N 239, de 30 de outubro de 1842 in do Dicionário Corográfico de Minas Gerais), o to-lei N 1058, de 31 de dezembro de 1943, deter a mudança da denominação - Penha - para Penedia. (BARBOSA, 1995, p.249).

**PENHA DE FRANÇA** - Distrito do município de Itamarandiba. Foi criado em 1837. (BARBOSA, 1995, p.249).

**PENHA DO CASSIANO** - Distrito do municíis de Governador Valadares. Foi criado pela lei nº 1039, de 12 de dezembro de 1953, com território desmembrado do distrito de Brejaubinha. (BARBOSA, 1995, p.249).

**PENHA DO COCO** - Povoado no município de Chalé. (BARBOSA, 1995, p.249).

**PENHA DO NORTE** - Distrito do município de Conselheiro Pena. Criado pelo decreto-lei nº 148, de 17 de dezembro de 1938, foi seu território desmembrado do município de Itambacuri e anexado ao de Conselheiro Pena, criado pela mesma lei. (BARBOSA, 1995, p.249).

**60. POEIRA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Poeira</b>				1				1				

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**POEIRA** - 2. Partículas de terra que se levantam do chão. (AULETE DIGITAL, 2018). **PÓ poEIRA** XVI. (CUNHA, 2002, p. 616,617).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**61. PRATA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 170**Acidentes humanos:** 111**Variantes da base léxica PRATA:**➤ **PRATA DE BAIXO****Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + ADV}]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 03➤ **PRATA DE CIMA****Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + ADV}]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 03➤ **PRATA DE JOSÉ NOGUEIRA****Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01➤ **PRATA DO CÓRREGO DA BICA****Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing + Asing + Ssing + Ssing}]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01➤ **PRATA DO MEIO****Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + ADV}]**Origem:** Latim > Português



**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Acidentes físicos: 00

Acidentes humanos: 01

➤ PRATAS

Estrutura Morfológica: NSf [Spl]

Origem: Latim &gt; Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Acidentes físicos: 02

Acidentes humanos: 01

➤ PRATINHA

Estrutura Morfológica: NSf [Ssing]

Origem: Latim &gt; Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Acidentes físicos: 18

Acidentes humanos: 14

➤ PRATINHA DE BALDUÍNO B. GUIMARÃES

Estrutura Morfológica: Ncf [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

Origem: Latim &gt; Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Acidentes físicos: 00

Acidentes humanos: 01

**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Prata</b>	5	2	6	30	5	22	11	25	17	8	16	23
<b>Prata de Baixo</b>				1			1					1
<b>Prata de Cima</b>				1		1						1

<b>Prata de José Nogueira</b>									1			
<b>Prata do Córrego da Bica</b>									1			
<b>Prata do Meio</b>												1
<b>Pratas</b>												3
<b>Pratinha</b>			3	4		1	2	4	8	6	2	2
<b>Pratinha de Balduino B. Guimarães</b>										1		

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**PRATA** – *sf.* '(Quím.) elemento de número atômico 47, metálico, branco, brilhante, denso, maleável e dúctil, utilizado em numerosas ligas preciosas' 'moeda' | XIII, *plata* XIV | Do lat. vulg. \**platta*, fem. de \**plattus* 'plano'. (CUNHA, 2002, p. 628).

### HISTÓRICO:

**PRATA** - O sargento-mor Antônio Eustáquio de Oliveira, comandante do Distrito da Farinha Podre e Curador dos Índios, apossou-se de umas terras, entre o rio Prata e o ribeirão de São José. A 10 de julho de 1810, deu início a uma povoação, a que denominou, inicialmente, Nossa Senhora do Monte do Carmo. Em 13 de agosto de 1811, obteve provisão da Mesa de Consciência e Ordens, para erigir uma capela, sob a invocação de N. Sra do Monte do Carmo (Odorico Mendes, Os Índios da Farinha Podre, manuscrito do A.P.M.). O arraial foi crescendo lentamente, com a denominação de Nossa Senhora do Carmo de Morrinhos e, às vezes, designado apenas por Carmo de Morrinhos. Com o título de Nossa Senhora do Carmo de Morrinhos, foi o curato elevado a paróquia, pela lei nº 164, de 9 de março de 1840. A lei nº 363, de 30 de setembro de 1848, elevou a paróquia à categoria de vila, com a criação do município desmembrado do de Uberaba. A lei nº 472, de 31 de maio de 1850, suprimiu a vila. Foi, entretanto, restaurada pela lei nº 668, de 27 de abril de 1854, com a denominação de Prata. Foi a vila elevada a cidade, com a lei nº 2002, de 15 de novembro de 1873. Fica no Triângulo; o município é constituído de três distritos: Prata, Jardinésia e Patrimônio. (BARBOSA, 1995, p. 270).

**PRATINHA** - Antigo povoado do município de Araxá, foi elevado a distrito de paz, com a lei nº 623, de 30 de maio de 1853. Muito lentamente, foi o povoado se desenvolvendo; datando de Pratinha, a 7 de agosto de 1870, dois moradores do distrito de Santo Antônio do Pratinha, termo de São Francisco do Campo Grande, comarca do Paranaíba", José Pedro de Lara Ordones e Pio Ribeiro Ordones, dirigiram-se ao Presidente da Província, mostrando a necessidade de o distrito ser elevado a freguesia (Avulsos, A.P.M.). O pedido foi levado na devida consideração; a lei nº 1819, de 2 de outubro de 1871, elevou o distrito de Pratinha, no município de Araxá, a freguesia. Ao ser criado o município de Ibia. com a lei nº 843, de 7 de setembro de 1923, Santo Antônio da (sic) Pratinha foi transferido para esse município. O decreto-lei nº 148, de 17 de dezembro de 1938, reduziu a denominação de Santo Antônio da

Pratinha para Pratinha. Quando foi criado o município de Campos Altos, em 1943, passou a integrar esse município, do qual se desmembrou, em 1948, quando a lei nº 336, de 27 de dezembro, criou o município de Pratinha. (BARBOSA, 1995, p. 270).

**62. PUBA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 04**Acidentes humanos:** 00**Variantes da base léxica PUBA:**➤ **PUBA DE FRANCISCO DA COSTA****Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + {Prep + Ssing + Prep + Asing + Ssing}]**Origem:** Híbrida = Tupi/Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Puba</b>	4											
<b>Puba de Francisco da Costa</b>	1											

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:****PUBA** - 2. Bras. Terreno úmido e coberto de capim. (AULETE DIGITAL, 2018).**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

## Q

**63. QUELUZITO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Queluzito</b>				1								

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**QUELUZITO** - sm. 1. Rocha metamórfica complexa, composta de espessartita, rodonita, rodocrosita, quartzo etc. (AULETE DIGITAL, 2018).

**HISTÓRICO:**

**QUELUZITO** - Município da zona Metalúrgica, criado pela lei nº 2764, de 30 de dezembro de 1962, com território desmembrado do de Conselheiro Lafaiete. Denominava-se Santo Amaro o antigo arraial fundado, na primeira metade do século XVIII, e cujo início é atribuído a Amaro Ribeiro. Ao mencionar a provisão para a construção da capela dedicada a S. Amaro, concedida a João Martins e Miguel Gomes, com data de 12 de março de 1738, Cônego Trindade informa que a capela fora construída 12 anos antes, isto é, em 1726. Um dos primeiros povoadores de Santo Amaro foi José da Costa Oliveira, português, do qual são netos o Barão de Pouso Alegre e o Pe. Manoel Rodrigues da Costa, o inconfidente; e bisneto, o Conselheiro Lafaiete Rodrigues Pereira. A lei N°907, de 8 de junho de 1858, elevou o distrito de Santo Amaro a paróquia, ainda no município de Queluz. O decreto-lei nº 1058, de 31 de dezembro de 1943, mudou a denominação do distrito de Santo Amaro para Queluzita. E, com este nome, foi elevada à categoria de cidade, em 1962. Tem o único distrito da sede. (BARBOSA, 1995, p. 276). O nome da cidade foi alterado de Queluzita para Queluzito em 2001.

## R

### 64. REGOLITO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 04

**Acidentes humanos:** 02

**Variante da base léxica REGOLITO:**

➤ **RAGOLITO**

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 00

**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Regolito</b>					6							
<b>Ragolito</b>					2							

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**REGOLITO** - *sm.* '(Geol.) camada superficial desagregada, proveniente da ação das intempéries, que recobre a rocha fresca e cuja espessura varia entre alguns centímetros e dezenas de metros' XX. Do lat. cient. *r(h)egolithus*, do gr. *rhēgos* 'cobertor' e *lithos* 'pedra'. (CUNHA, 2002, p. 672).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**65. ROCHA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Francês > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 12**Acidentes humanos:** 09**Variantes da base léxica ROCHA:**➤ **ROCHA DIAS****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing + Spl]**Origem:** Francês > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00➤ **ROCHA NEGRA****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]**Origem:** Francês > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 00➤ **ROCHA PAU****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing + Ssing]**Origem:** Francês > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 03➤ **ROCHAS****Estrutura Morfológica:** NSf [Spl]**Origem:** Francês > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 01➤ **ROCHAS SUJAS****Estrutura Morfológica:** NCf [Spl + ADJpl]**Origem:** Francês > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00➤ **ROCHEDINHO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Francês > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 00➤ **ROCHEDO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Francês > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 36**Acidentes humanos:** 27➤ **ROCHEDO DE JOÃO****Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing}]**Origem:** Francês > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00➤ **ROCHEDO DE MINAS****Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Ssing}]**Origem:** Francês > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00➤ **ROCHEDO DO JOÃO PINTO****Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing + Ssing}]**Origem:** Francês > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 04**Acidentes humanos:** 00➤ **ROCHEDOS**





	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Rochedo do João Pinto</b>											4	
<b>Rochedos</b>											1	
<b>Rochinha</b>			1									1
<b>Roquinha</b>									1			

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

#### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**ROCHA** – *sf.* ‘massa compacta de pedra muito dura’ ‘rochedo, penedo, penhasco’ XIV. Do fr. *roche*, deriv. do lat. pop. *\*rōcca* || **rochedo** XVI. (CUNHA, 2002, p. 687).

#### HISTÓRICO:

Não se aplica.

**66. RUBELITA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Rubelita</b>						1						

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**RUBELITA** – sf. 1. Gem. Tipo de turmalina rosa ou vermelha, muito us. como gema. [F.: Do lat. *rubellus* 'avermelhado' + *-ita.*]. (AULETE DIGITAL, 2018). RUBI(I)- **rubel**. ITA sf. '(Min.) variedade avermelhada de turmalina' 1874. (CUNHA, 2002, p. 692).

**HISTÓRICO:**

**RUBELITA** - Município criado pela lei nº 2764, de 30 de dezembro de 1962. Fica situado entre os municípios de Salinas, Comercinho, Itinga, Cel. Murta, Virgem da Lapa e Grão Mogol. A cidade de Rubelita teve sua origem no povoado denominado Bom Jesus de Salinas. Em virtude do decreto-lei nº 1058, de 31 de dezembro de 1943, foi o povoado elevado a condição de distrito de paz do município de Salinas com a denominação atual. (BARBOSA, 1995, p. 290).

**67. RUBIM****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Catalão > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 03**Variantes da base léxica RUBIM:**➤ **RUBIM DE PEDRA****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing + {Prep + Ssing}]**Origem:** Catalão > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 01➤ **RUBIM DO SUL****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]**Origem:** Catalão > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 03**Acidentes humanos:** 00➤ **RUBINHO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Catalão > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00➤ **RUBIZINHO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Catalão > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 01

**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Rubim</b>			3									
<b>Rubim de Pedra</b>			2									
<b>Rubim do Sul</b>			3									
<b>Rubinho</b>			1									
<b>Rubizinho</b>			2									

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**RUBIM** – Variante de Rubi. **RUBI** - *sm.* ‘variedade de coríndon, de cor vermelha muito viva’ | XIII, *rrobij*s pl. XIV, *rubim* XVI | Do cat. *robí* (ou do a. fr. *rubi*), deriv. do lat. med. *rubinus* (< cláss. *rubēus* ‘avermelhado’ < *rūber* ‘vermelho’). (CUNHA, 2002, p. 692).

**HISTÓRICO:**

**RUBIM** – Havia, no município de Jequitinhonha, o povoado de União, que foi elevado a distrito, com a lei N° 843, de 7 de setembro de 1923, com a denominação de Rubim. Ao ser criado o município de Almenara, desmembrado do de Jequitinhonha, em 1938, passou o distrito de Rubim, a fazer parte do novo município. O decreto-lei n° 1058, de 31 de dezembro de 1943, criou o município de Rubim, desmembrado do de Almenara. (BARBOSA, 1995, p. 290).

## S

**68. SABARÁ****Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 05**Acidentes humanos:** 02**Variantes da base léxica SABARÁ:**➤ **SABARAZINHO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Híbrida = Tupi + Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 01➤ **SABARÉ****Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Sabará</b>			1	2				4				
<b>Sabarazinho</b>							2					
<b>Sabaré</b>								2				

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Século XVIII	Século XIX
Sabará (1767)	Sabará (1808 ou 1809)
–	Sabará (1821)

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**SABARÁ**, ant. Tabará de que se formou Tabaráboçú, como se vê em velhos documentos. *Tabará* é a forma contracta de *Itabaraba* ou *Itaberába*, c. *Itá-beraba*, pedra reluzente, penedia resplandescente, crystal. (SAMPAIO, 1987, p. 148).

**HISTÓRICO:**

**SABARÁ** – Sabarabuçu foi o nome encantado, que atraiu conta gente à procura de prata. Foi o Eldorado famoso, que povoou de sonhos a cabeça de bandeirantes audazes. Quando a bandeira de Fernão Dias Pais perlustrava os sertões de Minas Gerais, criaram-se feitorias, com plantações, onde a leva de gente encontrava alimento. Dessas feitorias, apenas duas criaram raízes mais duradouras: Roça Grande e Sumidouro. Roca Grande tornou-se arraial e, aí, Borba Gato fazia pão, nas suas andanças pelo sertão. Em 28 de agosto de 1682, verificou-se o conflito, de que resultou o assassinio de D. Rodrigo de Castelo Branco. Borba Gato embrenhou-se pelo sertão a dentro, onde se escondeu por cerca de 18 anos, mantendo, entretanto, contato com a família, em São Paulo. Encontrou o ouro. Não foi encontrada a prata, mas ouro em abundância surgiu no legendário rio das Velhas. E, afinal, por ocasião da vinda do governador Artur de Sáe Menezes, o manifesto do ouro é trocado pelo perdão. Não só o perdão. Foi feito Tenente-General e Superintendente das Minas do rio das Velhas (9-junho-1702). Nessa época, já o arraial de Sabará, surgido próximo a Roca Grande, era o mais populoso das Minas Gerais. Alguns de nossos primeiros historiadores incorreram em erro, ao atribuir a Borba Gato a fundação de Sabará; é que ele residia no arraial de Roça Grande, foi dos primeiros a descobrir ouro no rio das Velhas. Daí a confusão. Tão logo correu a notícia do ouro no famoso rio, provavelmente antes do manifesto do Borba, paulistas e entrantes de origem vária, aí se fixaram. Já em 1701, era erigida a paróquia, pelo Bispo do Rio de Janeiro, D. Frei Francisco de São Jerônimo, paróquia que foi elevada à categoria de colativa, pelo alvará de 16 de fevereiro de 1724 (Cônego R. Trindade, op. cit.). Quando o governador Antônio de Albuquerque veio às Minas, em 1711, criou nossas três primeiras vilas: a do Ribeirão do Carmo (Mariana), a 8 de abril; a de Vila Rica, a 8 de julho; e a terceira, a 16 de julho de 1711. "... neste arraial e Barra de Sabará... presentes em uma Junta... as pessoas e moradores do dito arraial e distrito dele, e do Rio das Velhas... que tinha determinado levantar uma povoação e vila neste dito distrito e arraial, que compreendesse os arraiais sobreditos, por ser o sítio mais capaz e cômodo para ela... e desejavam que esta nova vila se intitulasse Vila Real de N.Sr da Conceição, por ser a Padroeira da sua Paróquia" (Efemérides Mineiras, vol.II). E a vila prosperava. Era o grande centro comercial entre as minas do ouro e a Bahia. O seu termo abrangia extensão imensa, e compreendia um sem número de arraiais: Pompéu, Lapa, Raposos, Roca Grande, Congonhas, Rio das Pedras, São Vicente, Curral del-Rei, Abóboras, Paraopeba, etc. Em 1714, são delimitadas as três primeiras comarcas e, entre elas, a de Sabará. Sua extensão era enorme, pois limitava-se com a Bahia, com Pernambuco, com Goiás, com Espírito Santo, com Rio de Janeiro. O então arraial de Dores do Indaiá, que pertencia ao bispado de Pernambuco, era parte da comarca de Sabará. Quando, em 1809, as terras junto ao Córrego de Nossa Senhora foram doadas ao patrimônio da igreja, o zelador requereu fossem levadas à praça. Em praça estiveram até 1815, quando Mariano Ferreira do Amaral, a cavalo, foi de Dores do Indaiá a Sabará, sede da Comarca, e ali as arrematou com o lance de 300 réis acima da avaliação, que era de 450 mil réis, importância que pagou em prestações anuais. Quando, em 1822, chegou da Bahia um abaixo-assinado, encabeçado por Miguel Calmon du Pin e

Almeida, pedindo auxílio dos mineiros para as lutas contra o general Madeira, o "Nero Baiense", Sabará contribuiu com a significativa importância de dois contos e duzentos mil réis. Não só. Voluntários de lá seguiram para a Bahia, a fim de lutar pela independência do Brasil. Já antes havia dado sua contribuição para as lutas contra os franceses, no Rio, em 1711. Na revolução liberal de 1842, foi importante o papel de Sabará, pois que foi teatro de resistência e de luta sangrenta. Na guerra contra o ditador do Paraguai, Sabará contribuiu de maneira brilhante: a 22 de fevereiro de 1865, seguiu para a capital a primeira leva de voluntários da Pátria, em número de 25; em seguida, mais 4; em março, mais 16; no dia 6 de maio, mais 25, assim por diante; o fato é que, com a 1ª Brigada Mineira, que tantas páginas gloriosas escreveu na história de nossa terra, estavam 84 jovens, filhos de Sabará. Tudo natural. Centro onde se cultivaram sempre as mais belas tradições mineiras, não podia deixar de ser, como sempre foi e é, escola de civismo. Terra de inteligência e de cultura, ali amanheceu cedo a imprensa escrita. Em 1832, circulou o "Atleta Sabarense, de gloriosas memórias. No mesmo ano, circulou O Vigilante". Outros periódicos se seguiram, uns de vida efêmera, outros que tiveram bastante repercussão: A Miscelânea, O Diabo Coxo (1834-1835), O Espelho da Verdade (1834-1836), O Estafeta, etc. Sabará, com suas igrejas, constitui verdadeiro relicário, de extraordinário encantamento. A mais importante delas é a Igreja Grande, a matriz de N. Sra da Conceição, sobre ela escreveu o historiador Augusto de Lima Júnior: "A riqueza decorativa e simbólica dos retábulos dessa igreja ilustre compõe-se de um conjunto de temas do período gótico-siríaco, numa profusão e arrumação de grandes efeitos estéticos e edificantes". A igreja da Senhora do Ó é das mais belas capelas setecentistas mineiras, verdadeira jóia de ouro e cores", nas palavras de Paulo Kruger Correia Mourão. A de N.S do Carmo, magnífico exemplar de arte do período colonial, com imponente fachada, exuberantemente ornamentada, estupendas obras interiores (inclusive de Aleijadinho), constitui verdadeiro deslumbramento. Mas Sabará, além das igrejas, tem seus chafarizes, que merecem ser vistos; tem o seu Teatro, que foi recentemente restaurado; tem o solar do Padre Correia, onde funciona a Prefeitura; e tem o seu Museu do Ouro. E tem a alma de Minas Gerais, relicário de nossas mais caras tradições. Sabará foi elevada à categoria de cidade, pela lei nº 93, de 6 de março de 1838. (BARBOSA, 1995, p. 291-292).



**69. SAFIRA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Árabe > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 04**Acidentes humanos:** 01**Variantes da base léxica SAFIRA:**➤ **SAFIRÃO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Árabe > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 00➤ **SAFIRINHA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Português < Árabe**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Safira</b>		1	1					1			2	
<b>Safirão</b>											2	
<b>Safirinha</b>											1	

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**SAFIRA** - *sf.* ‘pedra preciosa, variedade transparente de coríndon, cuja cor varia do azul-celeste ao azul-escuro’ ‘*ext.* a cor azul’ | *çafira* XIV | Provavelmente do ár. *safīr*. O masculino *safiro*, que já se documenta no séc. XIII, deriva do lat. *sapphīrus* e, este, do gr. *sáppheiros*, o qual, por sua vez, procede do semítico *sappīr* (≤ sânscr. *çaniprija*). A mudança de gênero, em português, deve-se à influência de *pedra* (*safira*). (CUNHA, 2002, p. 698).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**70. SALITRE****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 13**Acidentes humanos:** 08**Variantes da base léxica SALITRE:**

- SALITRE DE JOSÉ FERREIRA

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing+ {Prep + Ssing +Ssing}]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01

- SALITRE DE MARIA J. DE JESUS

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing+ {Prep + Ssing +Ssing}]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01

- SALITRE DE RAMIDE OLIVEIRA

**Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing+ {Prep + Ssing +Ssing}]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01

## Distribuição por mesorregião

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Salitre</b>	2		2		2	6			8		1	
<b>Salitre de José Ferreira</b>	1											
<b>Salitre de Maria J. de Jesus</b>	1											
<b>Salitre de Ramide Oliveira</b>	1											

## DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

## INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**SALITRE** – sm. 1. Quím. Substância (nitrato de potássio) us. em fertilizantes, explosivos etc. [F.: Do cat. *salnitre*, da loc. lat. *sal nitrum*.]. (AULETE, 2018). SAL **salitre** XV. Do cast. *salitre*, deriv. do cat. *salnitre*. (CUNHA, 2002, p. 699).

## HISTÓRICO:

Não se aplica.

**71. SEIXAL****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Seixal</b>								1				

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:** *sm.* ‘fragmento de rocha ou de mineral com dimensão superior à da areia grossa e inferior à do cascalho’ XIV. Do lat. *saxum -ī*. (CUNHA, 2002, p. 712).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**72. SERICITA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Sericita</b>												1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**SERICITA** - s. f. || (miner.) silleato natural de alumínio e potássio, de brilho sedoso. F. lat. *Sericum* (seda). (AULETE, 2018). De **seríceo**. **sericITA** XX. (CUNHA, 2002, p. 717).

**HISTÓRICO:**

**SERICITA** - Havia, no município de Abre Campo, o distrito de Santana, também chamado Santana da Pedra Bonita; a cerca de 6 quilômetros da sede distrital, havia o povoado de Jequitibá. Pois bem, a lei nº 703, de 17 de setembro de 1917, transferiu a sede do distrito para o povoado de Jequitibá. Apenas a lei acima, em vez de mencionar Santana da Pedra Bonita, registrou, por engano, Santana da Itaporanga. O erro foi corrigido um ano depois, quando a lei Nº 716, de 16 de setembro de 1918, determinou no seu art. 19: “O distrito a que se refere o art. 3o da lei nº 703, de 17 de setembro de 1917, é o de Santana da Pedra Bonita, no município de Abre Campo, cuja sede fica transferida para o povoado de Jequitibá”. Passam-se alguns anos, e a lei nº 843, de 7 de setembro de 1923, dá a denominação de Itaporanga ao distrito de Santana da Pedra Bonita, que já passara a chamar-se Jequitibá. Embora pareça incrível, o decreto-lei nº 1058, de 31 de dezembro de 1943, mais uma vez mudou o nome do distrito de Itaporanga para Sericita. Sericita foi elevada à categoria de cidade, com a criação do município, desmembrado do de Abre Campo, com a lei nº 2764, de 30 de dezembro de 1962. (BARBOSA, 1995, p. 337).

# T

## 73. TABATINGA

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 23

**Acidentes humanos:** 23

**Variantes da base léxica TABATINGA:**

➤ **ITABATINGA**

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **TABATINGA DE GENTIL PEREIRA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Híbrida = Português/Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **TABATINGA DE LINDOLFO TIAGO**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]

**Origem:** Híbrida = Português/Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 02

➤ **TABATINGUA**

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]

**Origem:** Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 00

**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Tabatinga</b>	3	2	3	8		12	6	1	4	1	3	3
<b>Itabatinga</b>											1	
<b>Tabatinga de Gentil Pereira</b>						1						
<b>Tabatinga de Lindolfo Tiago</b>						2						
<b>Tabatingua</b>				1								

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**TABATINGA** - *sf.* ‘argila sedimentar, mole e untuosa, geralmente esbranquiçada, a qual, dissolvida em água, é utilizada para caiar’ 1610. Do tupi *toua'tiņa*. (CUNHA, 2002, p. 748).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.



**74. TALCO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Italiano > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 02**Distribuição por mesorregião**

	<b>Central Mineira</b>	<b>Campo das Vertentes</b>	<b>Jequitinhonha</b>	<b>Metropolitana de Belo Horizonte</b>	<b>Noroeste de Minas</b>	<b>Norte de Minas</b>	<b>Oeste de Minas</b>	<b>Sul e Sudoeste de Minas</b>	<b>Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba</b>	<b>Vale do Mucuri</b>	<b>Vale do Rio Doce</b>	<b>Zona da Mata</b>	
<b>Talco</b>				3									

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**TALCO** - *sm.* ‘*orig.* mineral ortorrômbico ou monoclinico, constituído de silicato ácido de magnésio’ ‘*ext.* produto feito desse mineral pulverizado, e que se usa sobre a pele’ XVIII. Provavelmente do it. *talco*, deriv. do ár. *talq* ‘amianto, mica, gesso’, de origem persa. (CUNHA, 2002, p. 751).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**75. TAUÁ****Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 00**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Tauá</b>				1	1							

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**TAUÁ** – *sf.* ‘argila colorida por óxido de ferro, de que se extrai uma tinta de cor amarela’ | *taguá* 1693. *tayá* 1763 etc. | do tupi *ta'ua*. (CUNHA, 2002, p. 758).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**76. TERRA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 01**Variantes da base léxica TERRA:**➤ **TERRA ARADA****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01➤ **TERRA BOA****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 01➤ **TERRA BRANCA****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 03➤ **TERRA CAÍDA****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 02➤ **TERRA CAVADA****Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos: 01****Acidentes humanos: 00**➤ **TERRA CORRIDA****Estrutura Morfológica: NSf [Ssing + Ssing]****Origem: Latim > Português****DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos: 02****Acidentes humanos: 04**➤ **TERRA DA PROMISSÃO****Estrutura Morfológica: NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]****Origem: Latim > Português****DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos: 00****Acidentes humanos: 01**➤ **TERRA DE SANTO ANTÔNIO****Estrutura Morfológica: NCf [Ssing + {Prep + Ssing + Ssing}]****Origem: Latim > Português****DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos: 00****Acidentes humanos: 02**➤ **TERRA DO FEIJÃO****Estrutura Morfológica: NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]****Origem: Latim > Português****DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos: 02****Acidentes humanos: 01**➤ **TERRA DO SOL****Estrutura Morfológica: NCf [Ssing + {Prep + Asing + Ssing}]****Origem: Latim > Português****DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos: 00****Acidentes humanos: 02**

➤ **TERRA DOS ALEMÃES**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + {Prep + Apl + Spl}]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 01

➤ **TERRA ESTRANHA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 02

**Acidentes humanos:** 00

➤ **TERRA FOFA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 03

➤ **TERRA GRANDE**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 01

**Acidentes humanos:** 01

➤ **TERRA NOVA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 05

➤ **TERRA PRETA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 01**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **TERRA QUEBRADA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 09**

**Acidentes humanos: 06**

➤ **TERRA QUEBRADA OU CASCUDO**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing + CONJ + Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 02**

**Acidentes humanos: 00**

➤ **TERRA QUEIMADA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 03**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **TERRA QUENTE**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **TERRA SANTA IRINA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing+ Ssing+ Ssing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos: 00**

**Acidentes humanos: 01**

➤ **TERRA SECA**

**Estrutura Morfológica:** Ncf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 03

**Acidentes humanos:** 03

➤ **TERRA VERMELHA**

**Estrutura Morfológica:** NCf [Ssing + ADJsing]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 11

**Acidentes humanos:** 13

➤ **TERRAS**

**Estrutura Morfológica:** NSf [Spl]

**Origem:** Latim > Português

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Acidentes físicos:** 00

**Acidentes humanos:** 02

**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Terra</b>	1			1					1			
<b>Terra Arada</b>					1							
<b>Terra Boa</b>										2		
<b>Terra Branca</b>			1			1			2			
<b>Terra Caída</b>												2
<b>Terra Cavada</b>			1									
<b>Terra Corrida</b>												6
<b>Terra da Promissão</b>									1			
<b>Terra de Santo Antônio</b>						2						
<b>Terra do Feijão</b>		1				2						

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Terra do Sol			2									
Terra dos Alemães					1							
Terra Estranha			2									
Terra Fofa						3						
Terra Grande			2									
Terra Nova			1			3		1				
Terra Preta				1				1				
Terra Quebrada	2	1	3			7		1	1			
Terra Quebrada Ou Cascudo						2						
Terra Queimada								2	2			
Terra Quente									1			
Terra Santa Irina										1		
Terra Seca		1		1								4
Terra Vermelha	3		4	5	2	7	1		2			
Terras		1						1				

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Não encontrado.

#### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**TERRA** - *sf.* ‘território, região’ ‘solo, chão’ XIII. Do lat. *tĕrra*. (CUNHA, 2002, p. 766).

#### HISTÓRICO:

Não se aplica.



**77. TIJUCO****Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 34**Acidentes humanos:** 16**Variantes da base léxica TIJUCO:**➤ **TIJUCA****Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 04**Acidentes humanos:** 02➤ **TIJUCAL****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Híbrida = Tupi + Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 07**Acidentes humanos:** 05➤ **TIJUCO DA GRAMA****Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + Ssing]**Origem:** Híbrida = Português/Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01➤ **TIJUCO PRETO****Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]**Origem:** Híbrida = Português/Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 15**Acidentes humanos:** 11➤ **TIJUCO PRUDENTINO****Estrutura Morfológica:** NCm [Ssing + ADJsing]**Origem:** Híbrida = Português/Tupi

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 02

- TIJUCUÇU

**Estrutura Morfológica:** NCt [S + ADJ]**Origem:** Tupi**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 02**Acidentes humanos:** 01

- TIJUQUEIRA

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Híbrida = Tupi + Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01

- TIJUQUEIRO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Híbrida = Tupi + Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01

- TIJUQUINHA

**Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Híbrida = Tupi + Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00

- TIJUQUINHO

**Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Híbrida = Tupi + Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01

- TEJUCO



	Central Mineira	Campo das Vertentes		Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Tijuqueira</b>												1	
<b>Tijuqueiro</b>	1												
<b>Tijuquinha</b>		1											
<b>Tijuquinho</b>		1											
<b>Tejuco</b>		2				1							
<b>Tejuco de Jair Batista de Carvalho</b>		1											
<b>Tejuco de Rubens Rocha</b>													1

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX

Século XVIII	Século XIX
<b>Tejuco</b> (Entre 1791 e 1798)	<b>Tejuco</b> (1804)
<b>Tejuco</b> (1778d)	<b>Tejuco</b> (1808 ou 1809) – 2 ocorrências
<b>Tejuco</b> (1778a)	<b>Tejuco</b> (1821) – 3 ocorrências
<b>Tejuco</b> (1793)	–
<b>Tejuco</b> (1777a)	–
<b>Tijuco</b> (1767)	–

#### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**TIJUCO** - *sm.* ‘lameiro, charco’ | *c*1607, *tijugo* 1585, *tejuco* a1696 etc. | Do tupi *tu'iuka* || **tijucAL** *c*1698. (CUNHA, 2002, p. 769).

**TIJUCA** - *s. f.* || O mesmo que *tijuco*. (AULETE DIGITAL, 2018).

**TIJUCAL** - *s. m.* || (bras.) pântano; tremedal; lameiro, outrossim *tijucada*, *tijuqueira* e *tijucupaua*. var.: **TUJUCAL. F. TIJUCO**. (AULETE DIGITAL, 2018).

**TIJUQUEIRA** - substantivo feminino. regionalismo: brasil. m.q. *tijucal*. (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009).

#### HISTÓRICO:

Não se aplica

**78. TOPÁZIO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Topázio</b>										1		

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**TOPÁZIO** - *sm.* ‘mineral ortorrômbico, constituído de fluossilicato fluorífero de alumínio’ ‘pedra preciosa’ | XVI, *topas* XIV, *topaz* XIV, *topaza* XIV | Do lat. *topaziŭs* -ũ, deriv. do gr. *tópazos*, *topázion*. (CUNHA, 2002, p. 775,776).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**79. TORRÃO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 01**Acidentes humanos:** 00**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Torrão</b>				1								

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**TORRÃO** – De TERRA. **torrÃO** *sm.* ‘pedaço de terra endurecido’ ‘gleba’ | *terrom* XIV, *terrão* XVI. (CUNHA, 2002, p. 766,778).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

**80. TREMEDAL****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 03**Acidentes humanos:** 01**Variantes da base léxica TREMEDAL:**➤ **TREMENDAL****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 03**Acidentes humanos:** 01➤ **TRIMEDAL****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Latim > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 00**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Tremedal</b>				1		2		1				
<b>Tremendal</b>				1		2		1				
<b>Trimedal</b>				1								

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**TREMEDAL** – Do lat. trēmerĕ. **tremedal** *sm.* ‘terreno pantanoso’ XIV. (CUNHA, 2002, p. 786).

**HISTÓRICO:**

Não encontrado.



**81. TURMALINA****Estrutura Morfológica:** NSf [Ssing]**Origem:** Francês > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 06**Acidentes humanos:** 08**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Turmalina</b>			3							2	8	1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**TURMALINA** - *sf.* ‘mineral trigonal, pedra semipreciosa’ 1899. Do fr. *tourmaline*, deriv. do cingalês *toramalli*. (CUNHA, 2002, p. 798).

**HISTÓRICO:**

**TURMALINA** - O arraial da Piedade, no termo das Minas Novas, parece que principiou pouco antes de 1755... Aí se levantou uma capela com invocação de Nossa Senhora da Piedade, de quem o arraial tomou o nome..." (Memória Histórica da Província de Minas Gerais, Rev. A.P.M., XIII, 609). O curato de Nossa Senhora da Piedade foi elevado a freguesia pela lei nº 184, de 3 de abril de 1840, desmembrada da de São Pedro, da cidade de Minas Novas. Na divisão administrativa de 1911, o distrito figura com o nome de Piedade. A lei nº 843, de 7 de setembro de 1923, mudou a denominação de Piedade para Turmalina. E a lei nº 336, de 27 de dezembro de 1948, criou o município com território desmembrado do de Minas Novas. (BARBOSA, 1995, p. 358).

## Z

**82. ZINCO****Estrutura Morfológica:** NSm [Ssing]**Origem:** Francês > Português**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Acidentes físicos:** 03**Acidentes humanos:** 01**Distribuição por mesorregião**

	Central Mineira	Campo das Vertentes	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul e Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
<b>Zinco</b>	2		1				1					

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DO SÉCULO XVIII E XIX**

Não encontrado.

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**ZINCO** - *sm.* '(Quím.) elemento de número atômico 30, metálico, branco-acinzentado, denso, usado em ligas e, quando puro, para diversos fins' 1858. Do fr. *zinc*, deriv. do al. *Zink*, de origem incerta. (CUNHA, 2002, p. 837).

**HISTÓRICO:**

Não se aplica.

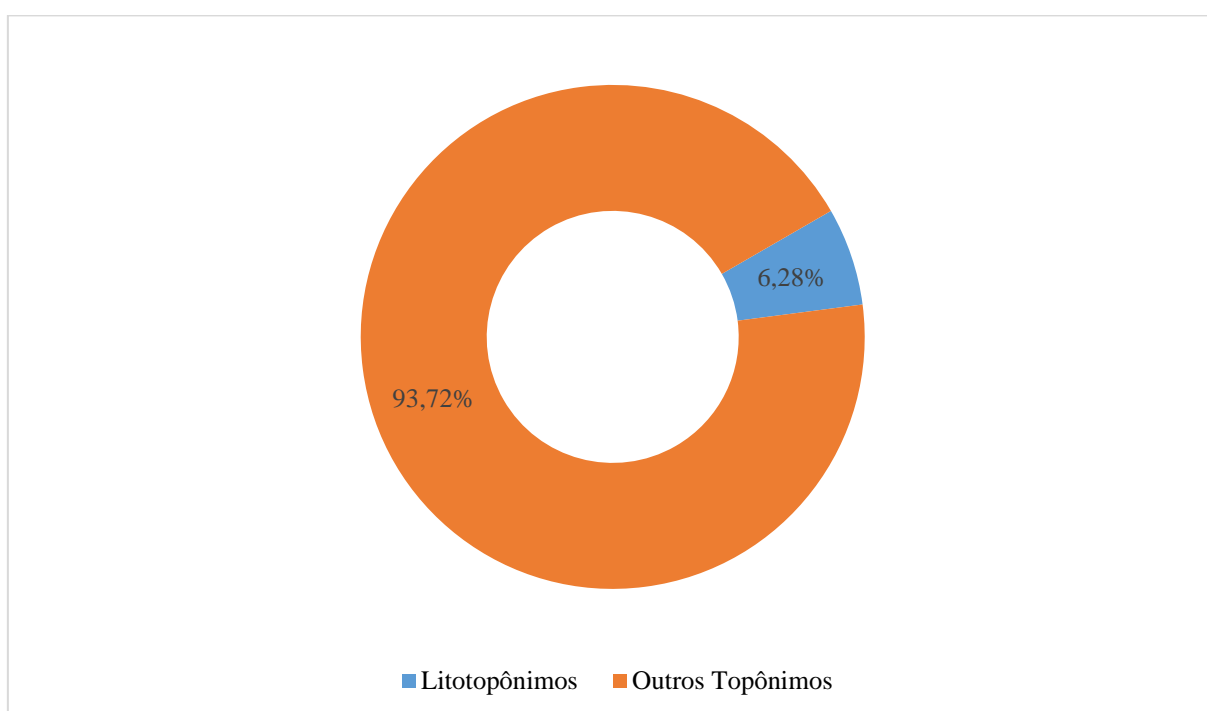
## 5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 5.1 Análise dos dados contemporâneos

#### 5.1.1 Análise quantitativa dos dados contemporâneos

No *corpus* do banco de dados do Projeto ATEMIG, constam 85.806 ocorrências de topônimos, das quais 5.397 são litotopônimos, o que representa 6,28 % do total de dados do Projeto ATEMIG, conforme mostrado no gráfico, a seguir:

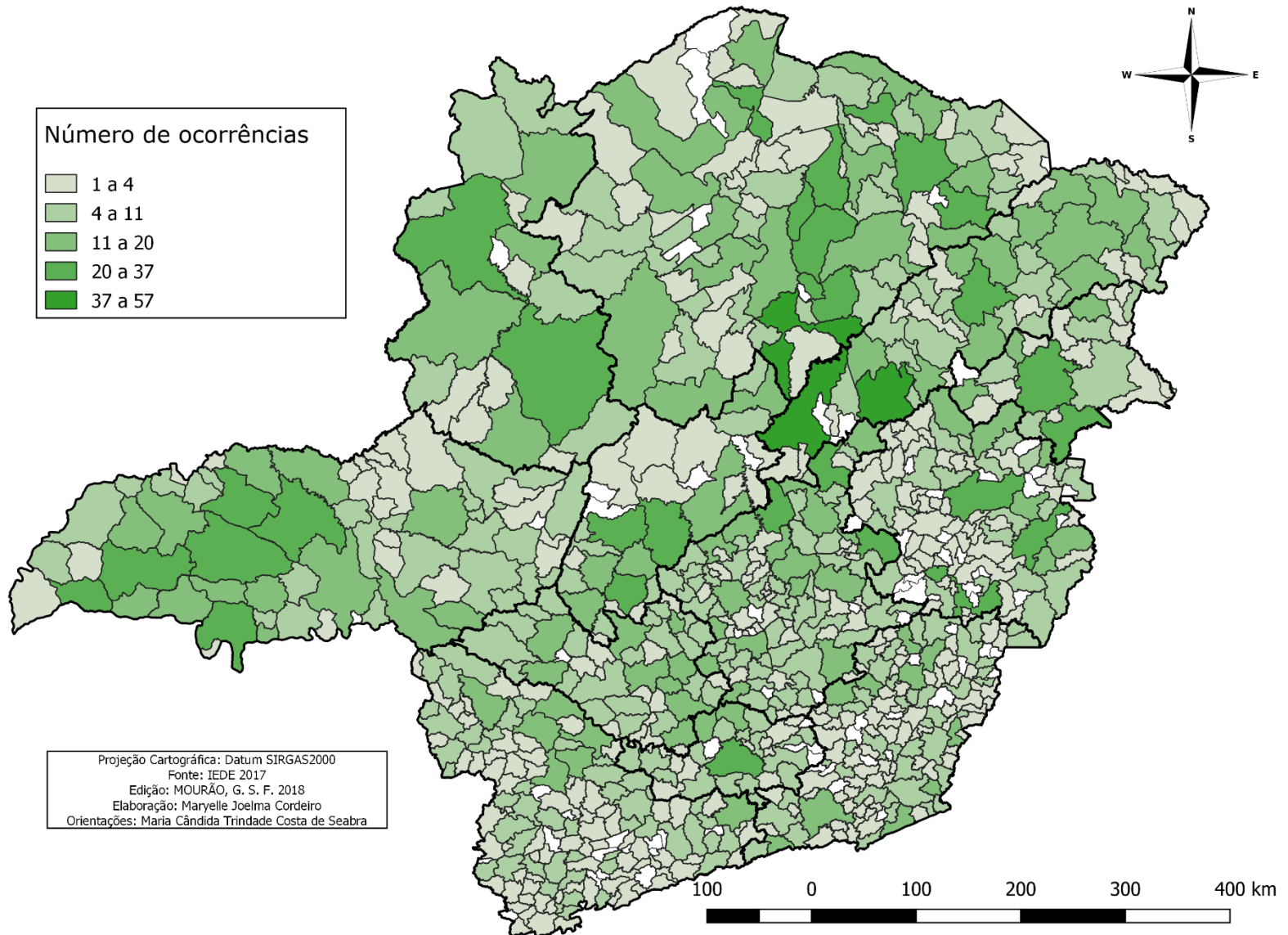
**Gráfico 1** - Indicação do percentual de litotopônimos contemporâneos em relação aos demais topônimos do Projeto ATEMIG



Fonte: Elaborado pela autora. (2018)

A carta toponímica, a seguir, mostra a distribuição municipal dos litotopônimos em Minas Gerais.

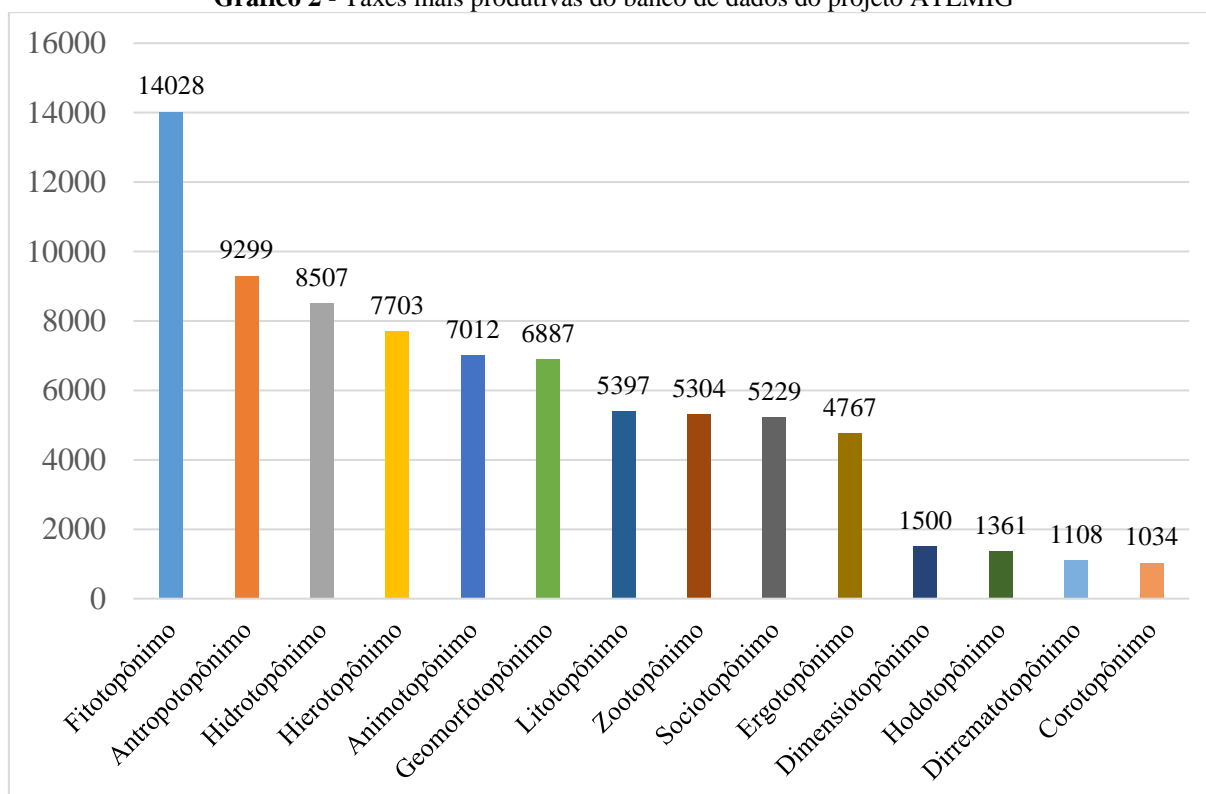
**Figura 10** - Distribuição dos litotopônimos nos municípios de Minas Gerais



Podemos destacar que os litotopônimos têm grande representatividade na toponímia mineira, uma vez que esta taxa se encontra na 7ª posição de topônimos mais recorrentes em Minas Gerais. No que diz respeito à distribuição por município, destacam-se as cidades de Bocaiúva, na mesorregião Norte de Minas, com o maior número de ocorrências, um total de 57, seguida por Diamantina, na mesorregião Jequitinhonha, com 52 ocorrências. Em terceiro lugar temos Itamarandiba também na mesorregião Jequitinhonha, com 43 ocorrências. Em quarto lugar aparece Prata, na mesorregião Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, com 37 ocorrências, e em quinto lugar estão Salinas, na mesorregião Jequitinhonha e Governador Valadares, na mesorregião Vale do Rio Doce, com 34 ocorrências cada uma. Ressaltamos que não foram registrados litotopônimos em 84 municípios mineiros.

Os gráficos, a seguir, mostram, respectivamente, as taxas toponímicas mais e menos produtivas em território mineiro:

**Gráfico 2** - Taxes mais produtivas do banco de dados do projeto ATEMIG

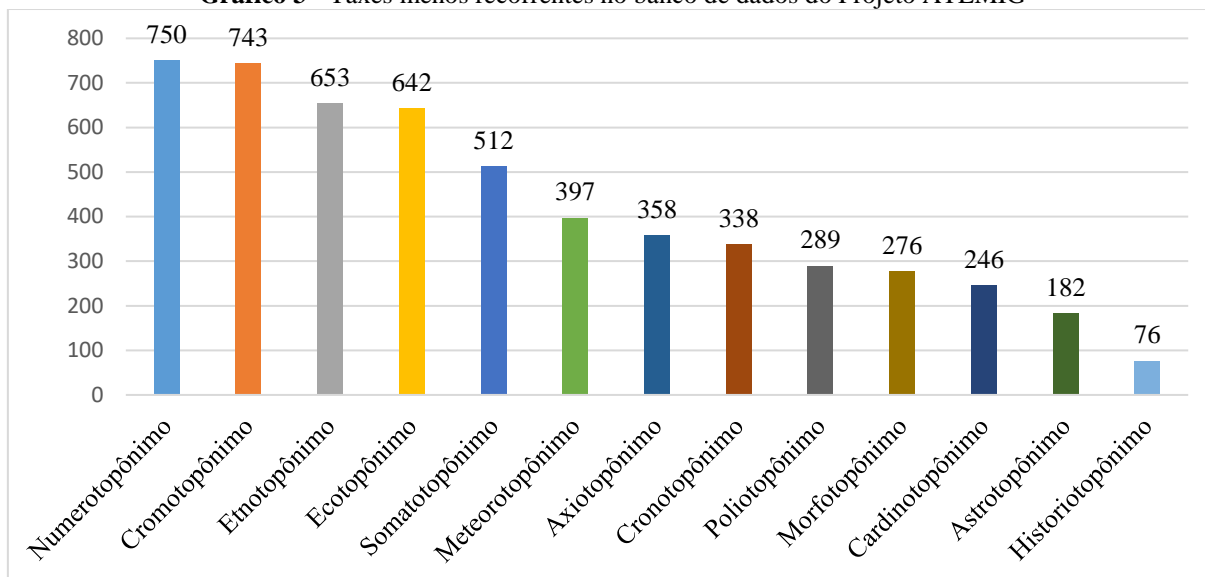


Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A partir da análise do gráfico acima, percebemos que a categoria mais produtiva em Minas Gerais é a dos fitotopônimos, com 14.028 ocorrências. Em segundo lugar, temos a taxa antropotopônimos, com 9.299 ocorrências. Em terceira posição, aparecem os hidrotopônimos, com 8.507 ocorrências. Em quarto lugar, estão os topônimos classificados como hierotopônimos, com 7.703 ocorrências. No quinto lugar, temos a categoria dos

animotopônimos, com 7.012 ocorrências, e em sexto lugar, a classe dos geomorfotopônimos, com 6.887 ocorrências.

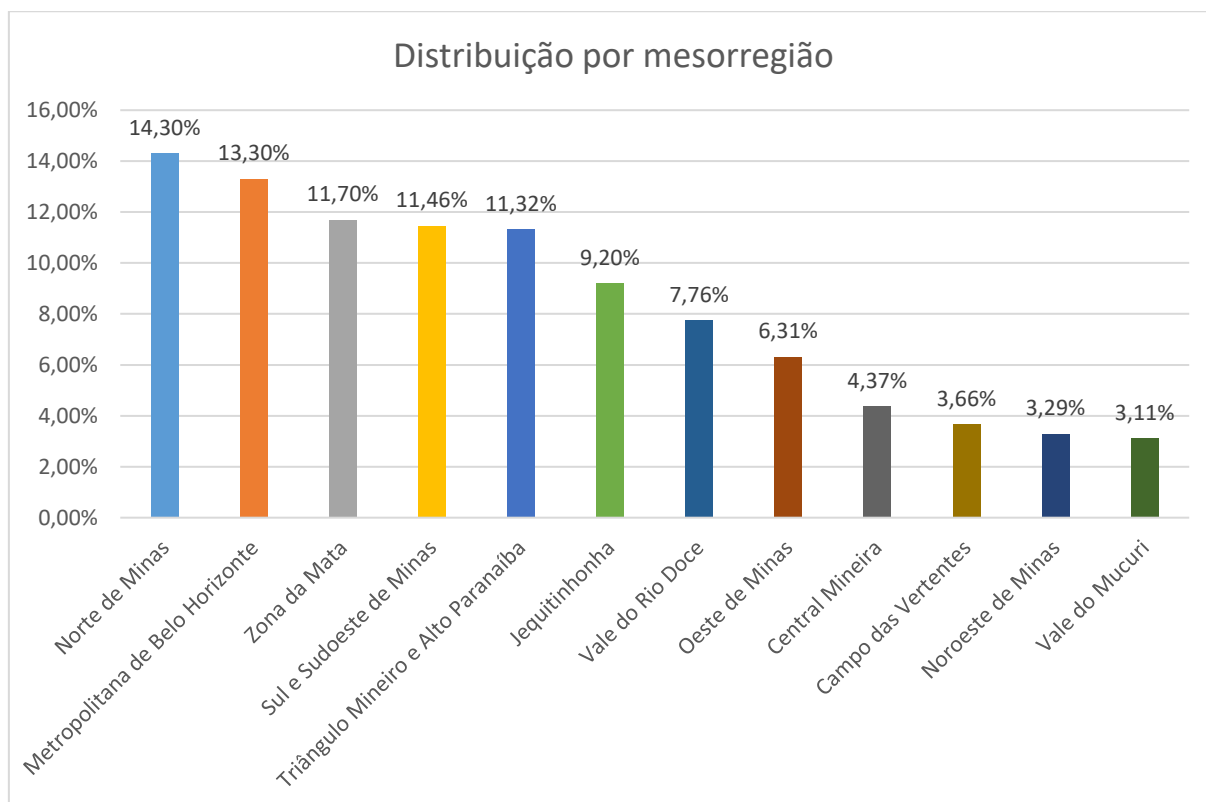
**Gráfico 3** - Taxes menos recorrentes no banco de dados do Projeto ATEMIG



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A título de esclarecimento, com relação aos dados anteriormente analisados, informamos que não estão incluídas nos gráficos anteriores 1.208 ocorrências que não foram classificadas no banco de dados do Projeto ATEMIG.

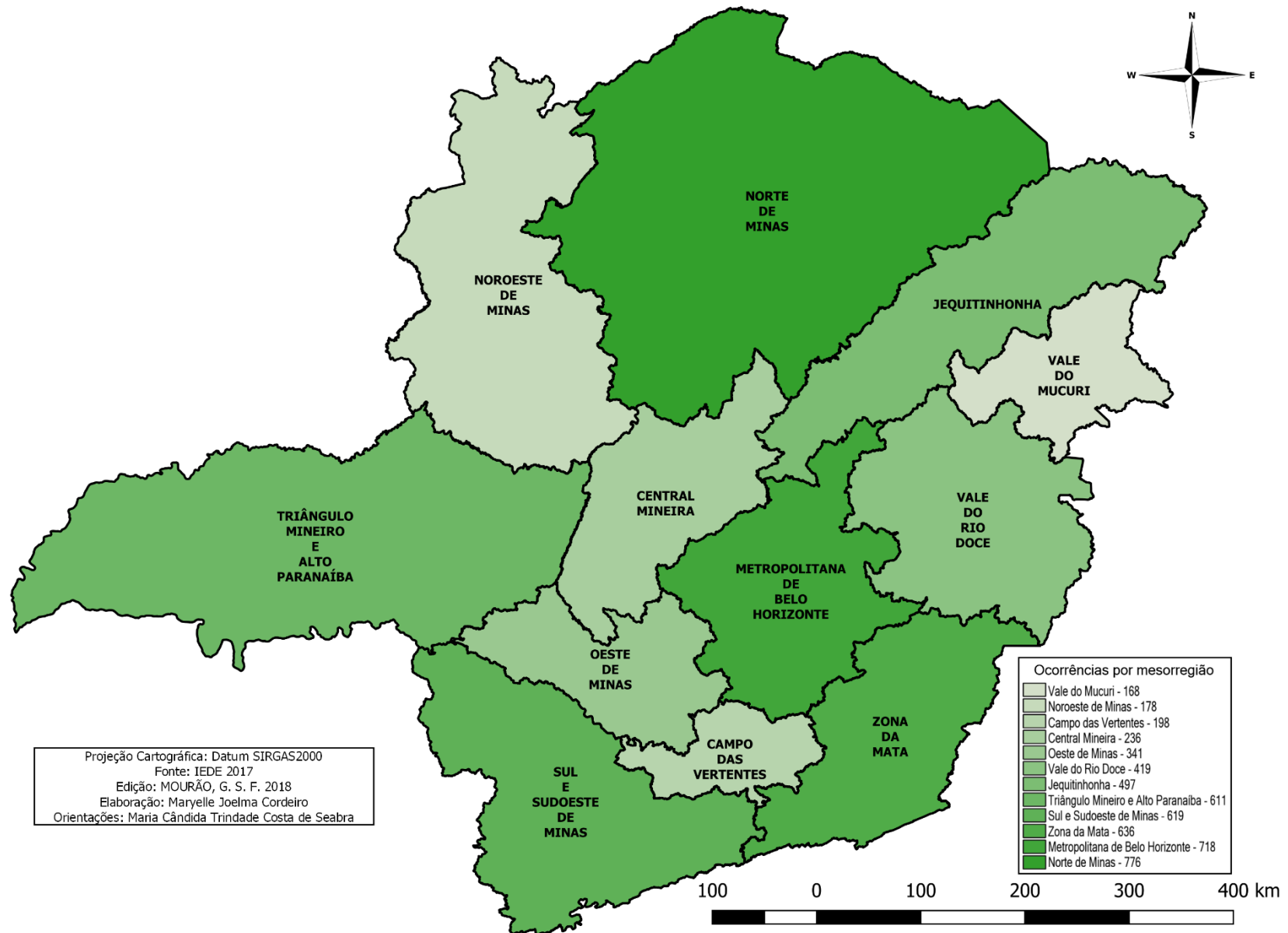
Com relação à distribuição espacial dos litotopônimos em Minas podemos observar a quantificação nas doze mesorregiões mineiras pelo gráfico, a seguir:

**Gráfico 4** - Distribuição percentual dos litotopônimos nas mesorregiões mineiras

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Com base nos dados apontados pelo gráfico acima, verificamos que as mesorregiões Norte de Minas, Metropolitana de Belo Horizonte, Zona da Mata, Sul e Sudoeste de Minas são as que apresentam a maior ocorrência desse tipo de topônimo. Diferentemente do que imaginávamos a mesorregião Jequitinhonha ocupa o 6º lugar no ranking, com 497 ocorrências. Por outro lado, a região Norte de Minas, que não foi uma das zonas de mineração dos séculos XVIII e XIX, aparece como a região onde houve o maior registro de litotopônimos, com 776 ocorrências. Uma hipótese provável é que ainda hoje a mineração na região Norte de Minas é bastante recorrente, o que contribui para que muitos lugares recebam nomes motivados pelas propriedades minerais que lá se encontram. A distribuição dos litotopônimos por mesorregião pode ser melhor observada na carta toponímica, a seguir.

**Figura 11-** Distribuição espacial dos litotopônimos nas mesorregiões de Minas Gerais





Nas páginas seguintes, apresentaremos as cartas toponímicas dos dez litotopônimos mais representativos em nossos *corpora* de pesquisa, que foram os seguintes:

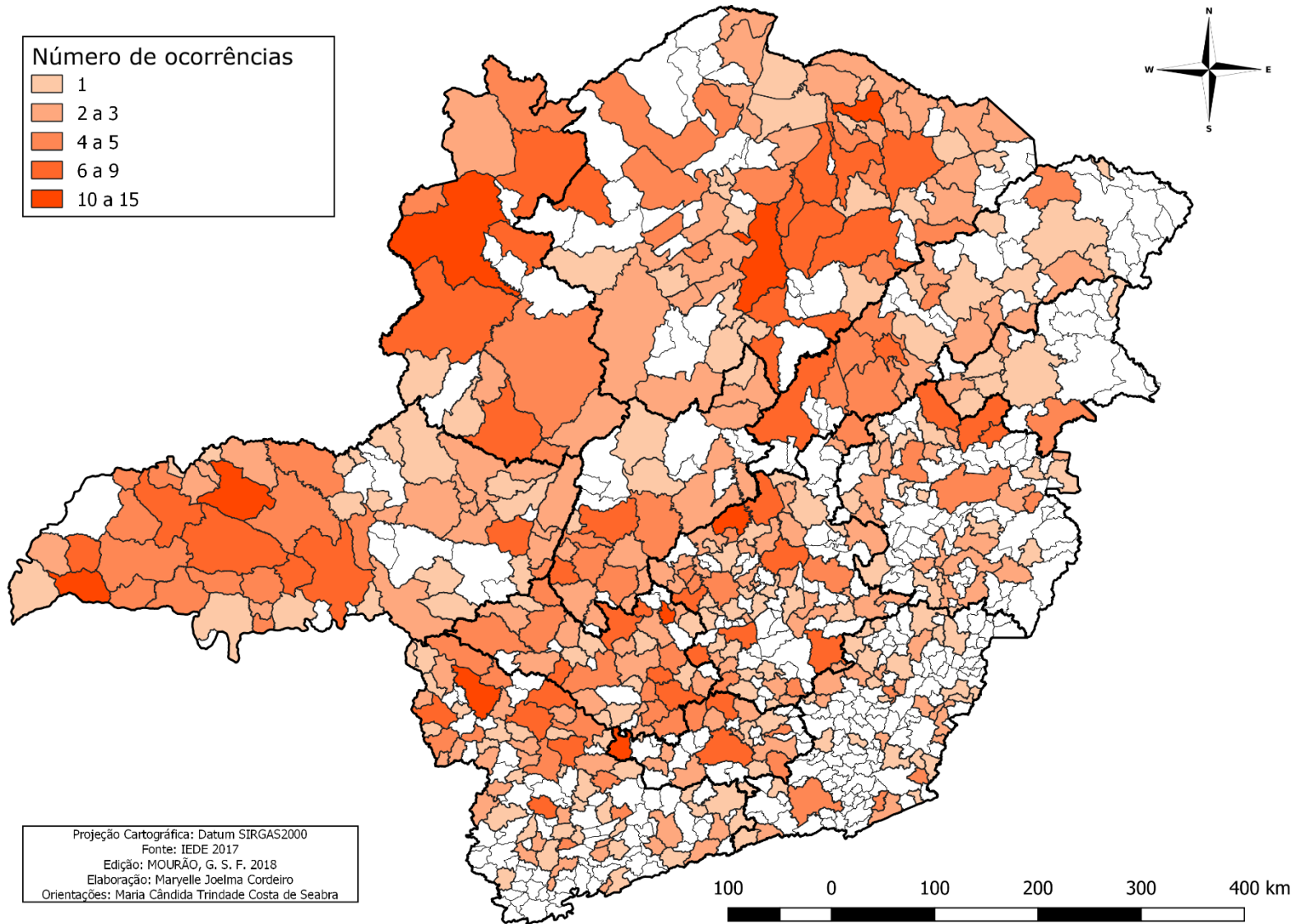
1. Barro e suas variantes toponímicas

Há no *corpus* de dados contemporâneos 93 litotopônimos relacionados a barro, que se desdobram em 1015 ocorrências, conforme lista abaixo:

Barreira, Barreira da Jaíba, Barreira da Onça, Barreira de Cinésio Correia, Barreira do Triunfo, Barreira dos Mamonas, Barreira Grande, Barreira Nova, Barreirão, Barreirãozinho, Barreiras, Barreirinha, Barreirinho, Barreirinho da Serra, Barreirinho de Baixo, Barreirinho do Brejo, Barreirinho Valadão, Barreirinho de João Bitencourt, Barreirinho de João Gabriel, Barreirinho de João V. Gabriel, Barreirinho de José Borges, Barreirinho de José Correia, Barreirinho de Modesto Bráulio, Barreirinho José Correia, Barreiro, Barreiro Alto de Alto de Abel de Paula, Barreiro Branco, Barreiro Cruz, Barreiro d'Anta, Barreiro da Angola, Barreiro da Cruz, Barreiro da Onça, Barreiro da Raiz, Barreiro Danta, Barreiro das Pedras, Barreiro de Altair G. Pereira, Barreiro de Baixo, Barreiro de Cima, Barreiro de Davino Ferreira, Barreiro de Dentro, Barreiro de João C. da C. Lemos, Barreiro de José G. Parreira, Barreiro de José Lopes, Barreiro de Renato Figueira, Barreiro de Silvério Arantes, Barreiro do Canto, Barreiro do Gravatá, Barreiro do Mato, Barreiro do Meio, Barreiro do Tejuco, Barreiro do Valadão, Barreiro dos Campos, Barreiro dos Veados, Barreiro Fundo, Barreiro Grande, Barreiro Novo, Barreiro Velho, Barreiro Vermelho, Barreiro Vicente, Barreiro, de Alexandre Alcântara, Barreiro, de Antônio B. Pereira, Barreiro, de Ataíde Campos, Barreiro, de Cristóvão José de Melo, Barreiro, de José Joaquim de Oliveira, Barreiro, de José Roberto, Barreiro, de Maurício L. Pereira, Barreiro, de Pedro J. Carvalho, Barreiros, Barreiros dos Francos, Barrerinha, Barrerinho, Barrinho, Barro, Barro Alto, Barro Amarela, Barro Amarelo, Barro Azul, Barro Branco, Barro de Telha, Barro do Pasto Bom, Barro Frio, Barro Grande, Barro Preto, Barro Quente, Barro Serra, Barro Velho, Barro Vermelho, Barro Vermelho de Antônio Carlos, Barro Vermelho de Manuel Seixas, Barroca, Barroca da Égua, Barroca da Viturina, Barroca de Água, Barroca Funda, Barrocão, Barrocas, Barroquina, Barros.

A próxima carta toponímica apresenta a distribuição do litotopônimo “barro” e suas variantes toponímicas em todo o território de Minas Gerais.

Figura 12 - Distribuição municipal do litotopônimo *barro* e suas variantes toponímicas



Percebemos ao visualizar a carta toponímica *Barro* que há maior incidência nos municípios de São Gonçalo do Pará, na mesorregião Oeste de Minas e Monte Alegre de Minas, na mesorregião Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, ambos com 15 ocorrências; Iturama na mesorregião Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba com 13 ocorrências; Unaí, na mesorregião Noroeste de Minas e Monte Azul, na mesorregião Norte de Minas, com 12 ocorrências cada, além de Cordisburgo, na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, Montes Claros na mesorregião Norte de Minas, Nepomuceno na mesorregião Campo das Vertentes e Passos na mesorregião Sul e Sudoeste de Minas, cada um com 10 ocorrências.

## 2. Pedra e suas variantes toponímicas

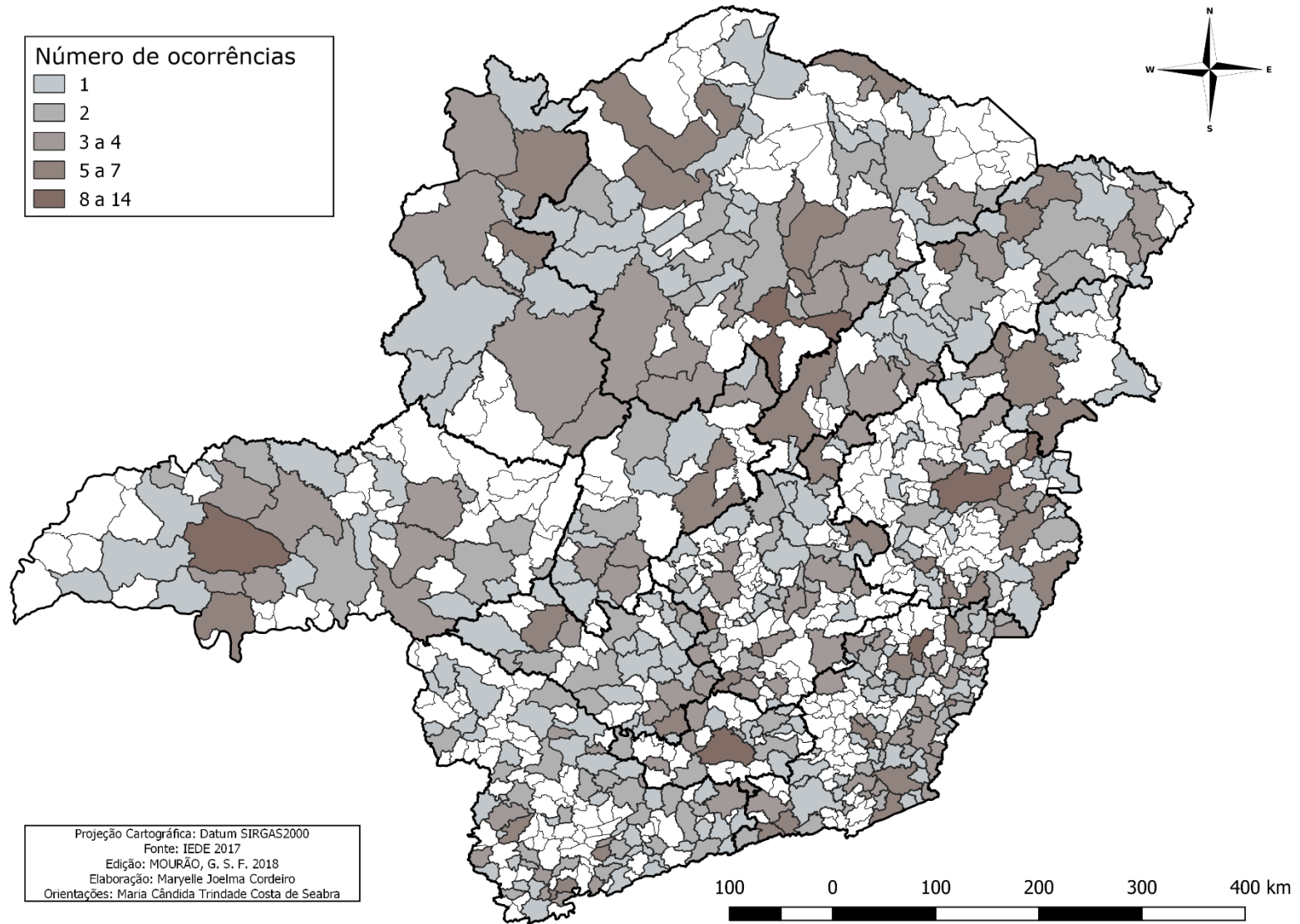
Há no *corpus* de dados contemporâneos 136 litotopônimos relacionados à pedra, que se desdobram em 974 ocorrências, conforme lista abaixo:

Pedra, Pedra Aguda, Pedra Aldeia, Pedra Alta, Pedra Amarela, Pedra Azul, Pedra Azul de Breno Rodrigues, Pedra Azul de Nashington Murta, Pedra Barro Branco, Pedra Boa, Pedra Bonita, Pedra Branca, Pedra Branca de Baixo, Pedra Branca de Cima, Pedra Branca de João Loriano, Pedra Branca de Zito Antunes, Pedra Chata, Pedra Cheirosa, Pedra Corrida, Pedra d'Água, Pedra da Camisa, Pedra da Campina, Pedra da Corcunda, Pedra da Fazenda Velha, Pedra da Fia, Pedra da Ladeira, Pedra da Onça, Pedra da Santa, Pedra da Sina, Pedra de Agosto, Pedra de Âmbar, Pedra de Amolar, Pedra de Chumbo, de Geraldo M. F. da Silva, Pedra de Cristal, Pedra de Fogo, Pedra de Lençóis, Pedra de Maria da Cruz, Pedra de Pedro Garcia, Pedra de Santa Teresinha, Pedra de Santana, Pedra Dela, Pedra do Agostinho, Pedra do Almeida, Pedra do Anta, Pedra do Bagre, Pedra do Bispo, Pedra do Bode, Pedra do Bugre, Pedra do Cera de Doraci Pereira de Moraes, Pedra do Cibrão, Pedra do Cruzeiro, Pedra do Eme, Pedra do Escalvado, Pedra do Forno, Pedra do Funil, Pedra do Gado, Pedra do Galho, Pedra do Gervásio, Pedra do Indaiá, Pedra do Milagre, Pedra do Moinho, Pedra do Montalvão, Pedra do Navio, Pedra do Norte, Pedra do Ouro, Pedra do Pangarito, Pedra do Pião, Pedra do Resplendor, Pedra do Sino, Pedra do Tabocal, Pedra do Urubu, Pedra dos Bodes, Pedra dos Marques, Pedra Dourada, Pedra Fina, Pedra Fria, Pedra Furada, Pedra Furada de Cima de Amador Pereira, Pedra Furada de Cima de Manoel Jorge, Pedra Grande, Pedra Itabira, Pedra Lacerda, Pedra Ladeira, Pedra Lanhada, Pedra Lareira, Pedra Lavada, Pedra Lesce, Pedra Linda, Pedra Lisa, Pedra Listrada, Pedra Lorena, Pedra Mármore, Pedra Menina, Pedra Montada, Pedra Mulata, Pedra Negra, Pedra Negra de Baixo, Pedra Negra de Cima, Pedra Negra de Geraldo Teodoro, Pedra Negra de José Evaristo, Pedra Negra de Manuel Belo, Pedra Petra, Pedra Pintada, Pedra Preta, Pedra Quadrada, Pedra Queimada, Pedra Rachada, Pedra Redonda, Pedra Riscada, Pedra Roxa, Pedra Sabão, Pedra Santa, Pedra São João, Pedra Selvagem, Pedra Torta, Pedra Ume,

Pedra Velha, Pedra Vermelha, Pedraça, Pedralva, Pedralva Vieira, Pedrão, Pedrãozinho, Pedraria, Pedras, Pedras de Maria da Cruz, Pedras do Alto da Cruz, Pedras do Marciano, Pedras Negras, Pedras Pretas, Pedras de José Alves dos Santos, Pedras, de Paulo A. dos Santos, Pedregulho, Pedreira, Pedreiras, Pedrinha, Pedrinha de Geraldo Landro, Pedrinhas.

Na carta toponímica, a seguir, está representado o litotopônimo “pedra” e suas variantes toponímicas.

**Figura 13** - Distribuição municipal do litotopônimo *pedra* e suas variantes toponímicas



Com relação aos dados da carta toponímia *Pedra* destacam-se os municípios de Bocaiúva, na mesorregiões Norte de Minas, com o maior registro, 14 ocorrências; São José do Divino, na mesorregião Vale do Rio Doce, com 10 ocorrências; Abre Campo, na mesorregião Zona da Mata, Governador Valadares na mesorregião Vale do Rio Doce e Prata na mesorregião Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, cada um com 8 nomes.

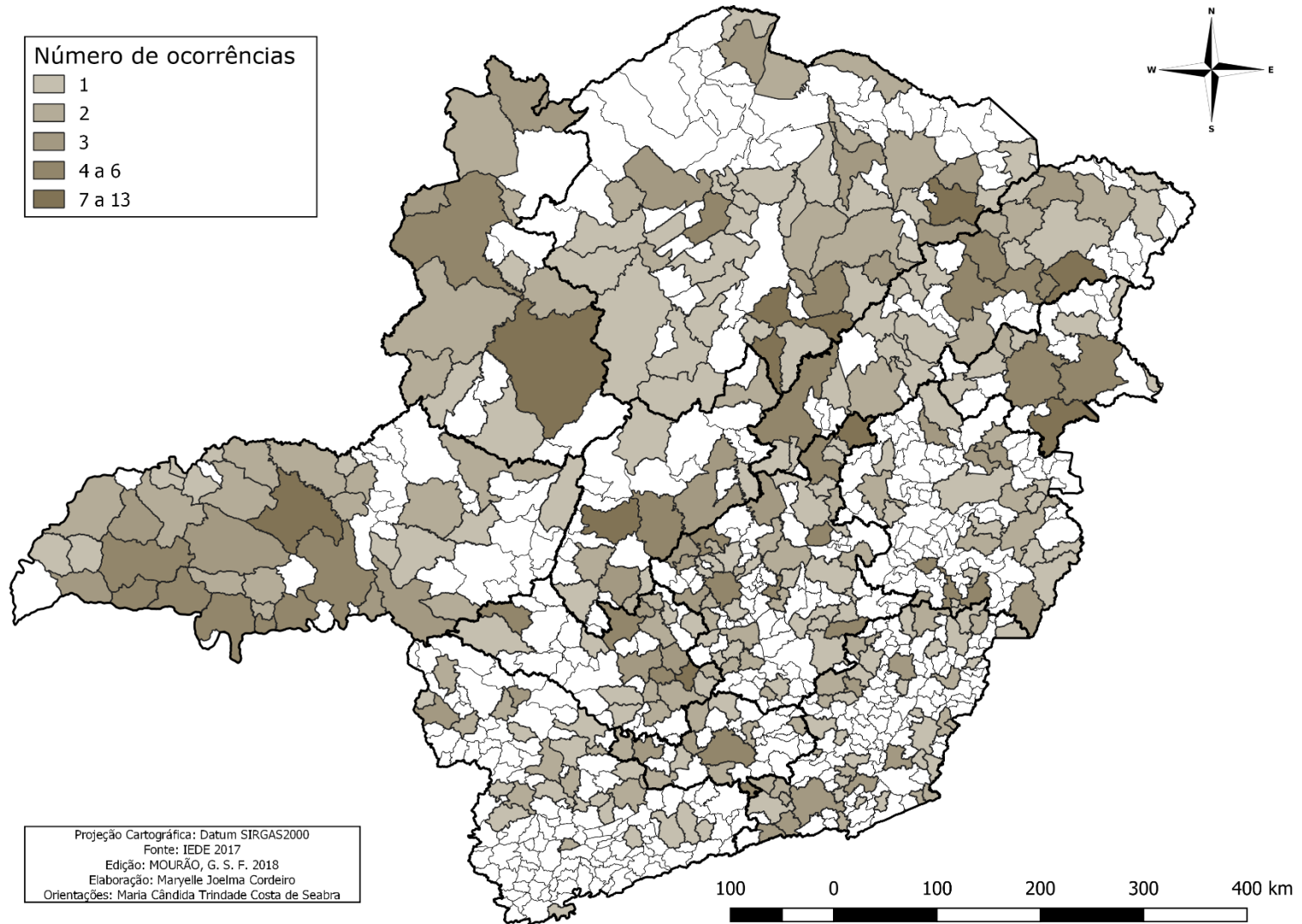
### 3. Laje e suas variantes toponímicas

Há no *corpus* de dados contemporâneos 49 litotopônimos relacionados à laje, que se desdobram em 655 ocorrências, conforme lista abaixo:

Lage, Lageado, Lages, Lajão, Laje, Laje Bonita, Laje de Cima, Laje de Santa Helena, Laje Grande, Laje ou Bom Destino, Laje Vão, Laje Velha, Lajeado do Charco, Lajeado, Lajeado Arroz dos Patos, Lajeado da Mesca, Lajeado do Buriti Comprido, Lajeado do Capão Alto, Lajeado do Gato, Lajeado do Tijuco, Lajeado Grande, Lajeado Samambaia, Lajeado, Lajedão, Lajedinha, Lajedinho, Lajedo, Lajedo da Malhada, Lajedo do Gato, Lajedo do Meio, Lajedo Grande, Lajedo Queimado, Lajedo Raso, Lajem, Lajens, Lajens, de Antonio L. Silva, Lajens, de Floripes Francisco das Chagas, Lajes, Lajes de Adair Rosa, Lajes de Cima, Lajes de José da Ilha, Lajes de Floripes Francisco das Chagas, Lajinha, Lajinha da Capivara, Lajinha de Joaquim Gomes, Lajinha de Noel José, Lajinha de Vicente F. da Luz, Lajinha do Mutum, Lajoeiro.

A seguir, apresentamos a carta toponímica do litotopônimo “laje” e suas variantes toponímicas.

**Figura 14** - Distribuição municipal do litotopônimo *laje* e suas variantes toponímicas



O maior registro de ocorrências do litotopônimo *laje* é nos municípios de Salinas, na mesorregião Norte de Minas, com 13 ocorrências; em segundo lugar está Uberlândia, na mesorregião Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, com 9 ocorrências; em terceiro lugar temos Ataléia, na mesorregião Vale do Mucuri, Abaeté, na mesorregião Central Mineira e Carmópolis de Minas, na mesorregião Oeste de Minas, todas com 8 ocorrências; em quarto lugar estão Bocaiúva, na mesorregião Norte de Minas, Rio Vermelho, na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, João Pinheiro, na mesorregião Noroeste de Minas e Joáima, na mesorregião Jequitinhonha, com 7 ocorrências cada.

#### 4. Brejo e suas variantes toponímicas

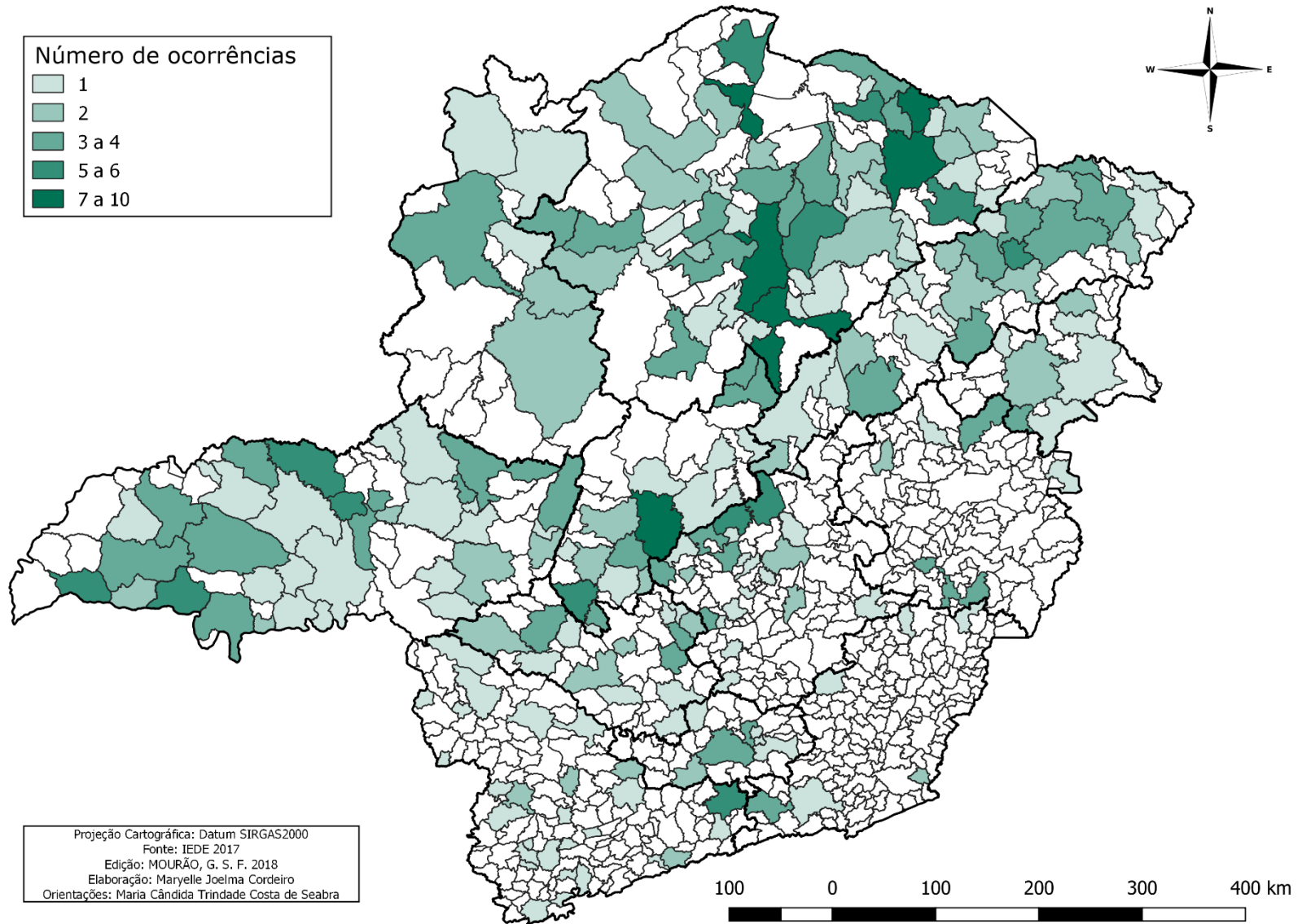
Há no *corpus* de dados contemporâneos 57 litotopônimos relacionados a brejo, que se desdobram em 457 ocorrências, conforme lista abaixo:

Brejais, Brejal, Brejão, Brejão da Penha, Brejão de Cima, Brejão do Turvo, Brejão de João José, Brejãozinho, Brejeiro Branco, Brejinha, Brejinho, Brejinho da Serra, Brejinho de Ivani J. de Noronha, Brejinho de João Guarim, Brejo, Brejo Alegre, Brejo Alegre ou Agrestão, Brejo Amarelo, Brejo Aterrado, Brejo Azul, Brejo Bonito, Brejo Comprido, Brejo da Aldeia de Carmélio Magalhães Ribeiro, Brejo da Dona, Brejo da Fome, Brejo da Lapa, Brejo da Piedade, Brejo da Serra, Brejo da União, Brejo das Almas, Brejo das Minhocas, Brejo de José Cândido Teixeira, Brejo de São Caetano, Brejo do Alegre, Brejo do Amparo, Brejo do Arroz, Brejo do Boi, Brejo do Buriti, Brejo do Cervo, Brejo do Curral, Brejo do Engenho, Brejo do Fuzil, Brejo do Luís, Brejo do Paraíso, Brejo do Retiro, Brejo dos Cavalos, Brejo dos Crioulos, Brejo dos Mártires, Brejo Grande, Brejo Lanhoso, Brejo Mutambal, Brejo Novo, Brejo Seco, Brejo Velho, Brejo Verde, Brejões, Brejos.

Na próxima página há a ilustração da distribuição do litotopônimo “brejo” e suas variantes toponímicas apresentamos a carta toponímica correspondente.



**Figura 15** - Distribuição municipal do litotopônimo *brejo* e suas variantes toponímicas



A carta que representa o litotopônimo *brejo* mostra que os municípios onde há a maior ocorrência é Pompéu, na mesorregião Central Mineira, com 10 ocorrências, seguida por Bocaiúva e Montezuma, na mesorregião Norte de Minas com 8 ocorrências cada, além de Itacarambi, Montes Claros e Rio Pardo de Minas e Montes Claros, na mesorregião Norte de Minas, com 7 ocorrências em cada município.

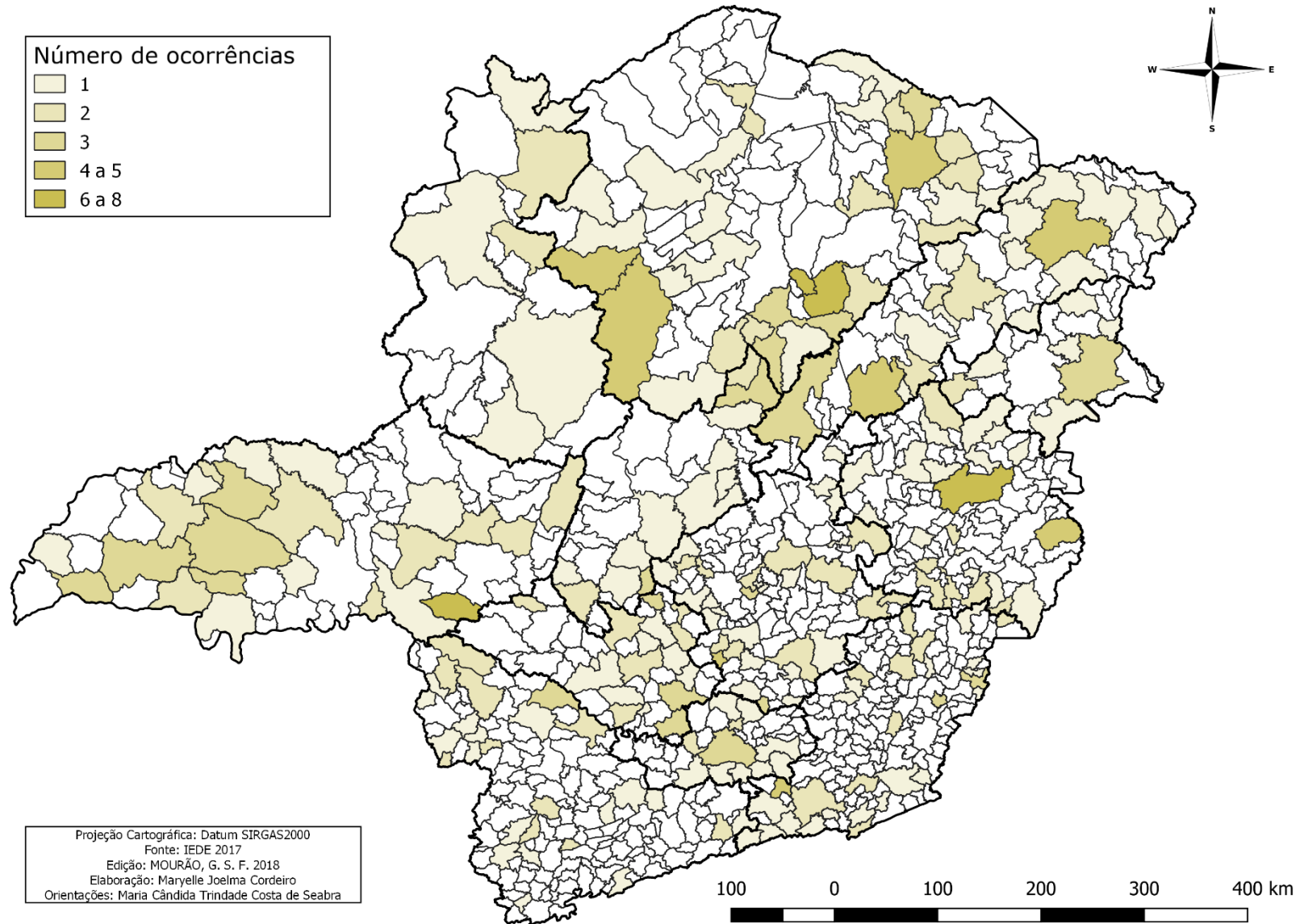
#### 5. Areia e suas variantes toponímicas

Há no *corpus* de dados contemporâneos 15 litotopônimos relacionados à areia, que se desdobram em 393 ocorrências, conforme lista abaixo:

Areal, Areão, Areia, Areia Branca, Areia do Bálsamo, Areia Grande, Areia Grossa, Areia Preta, Areia Vermelha, Areião, Areias, Areias de Baixo, Areias Pardas, Areias de Rosa Teixeira Bueno, Areinha.

O litotopônimo “areia” e suas variantes toponímicas estão representados na carta toponímica que segue:

Figura 16 - Distribuição municipal do litotopônimo *areia* e suas variantes toponímicas



Pelos dados da carta toponímica *Areia*, verificamos que o maior número de registros ocorre no município de Juramento, na mesorregião Norte de Minas, em segunda colocação Governador Valadares, na mesorregião Vale do Rio Doce, com 7 ocorrências, seguida por Itacambira, na mesorregião Norte de Minas e Tapira, na mesorregião Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, cada uma com 6 ocorrências.

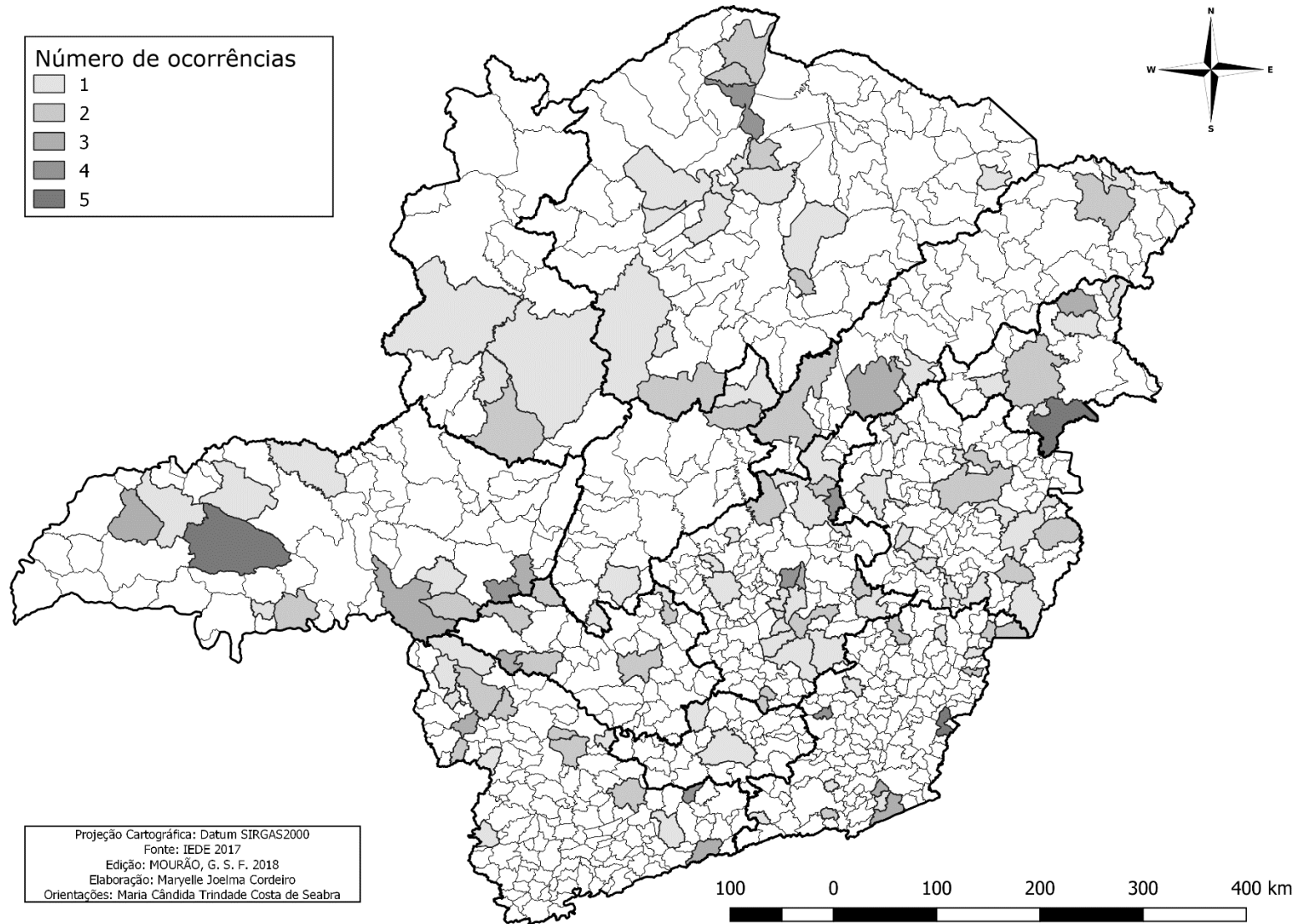
#### 6. Prata e suas variantes toponímicas

Há no *corpus* de dados contemporâneos 9 litotopônimos relacionados à prata, que se desdobram em 215 ocorrências, conforme lista abaixo:

Prata, Prata de Baixo, Prata de Cima, Prata de José Nogueira, Prata do Córrego da Bica, Prata do Meio, Pratas, Pratinha, Pratinha de Balduino B. Guimarães.

Apresentamos abaixo o litotopônimo “prata” e suas variantes toponímicas.

**Figura 17** - Distribuição municipal do litotopônimo *prata* e suas variantes toponímicas



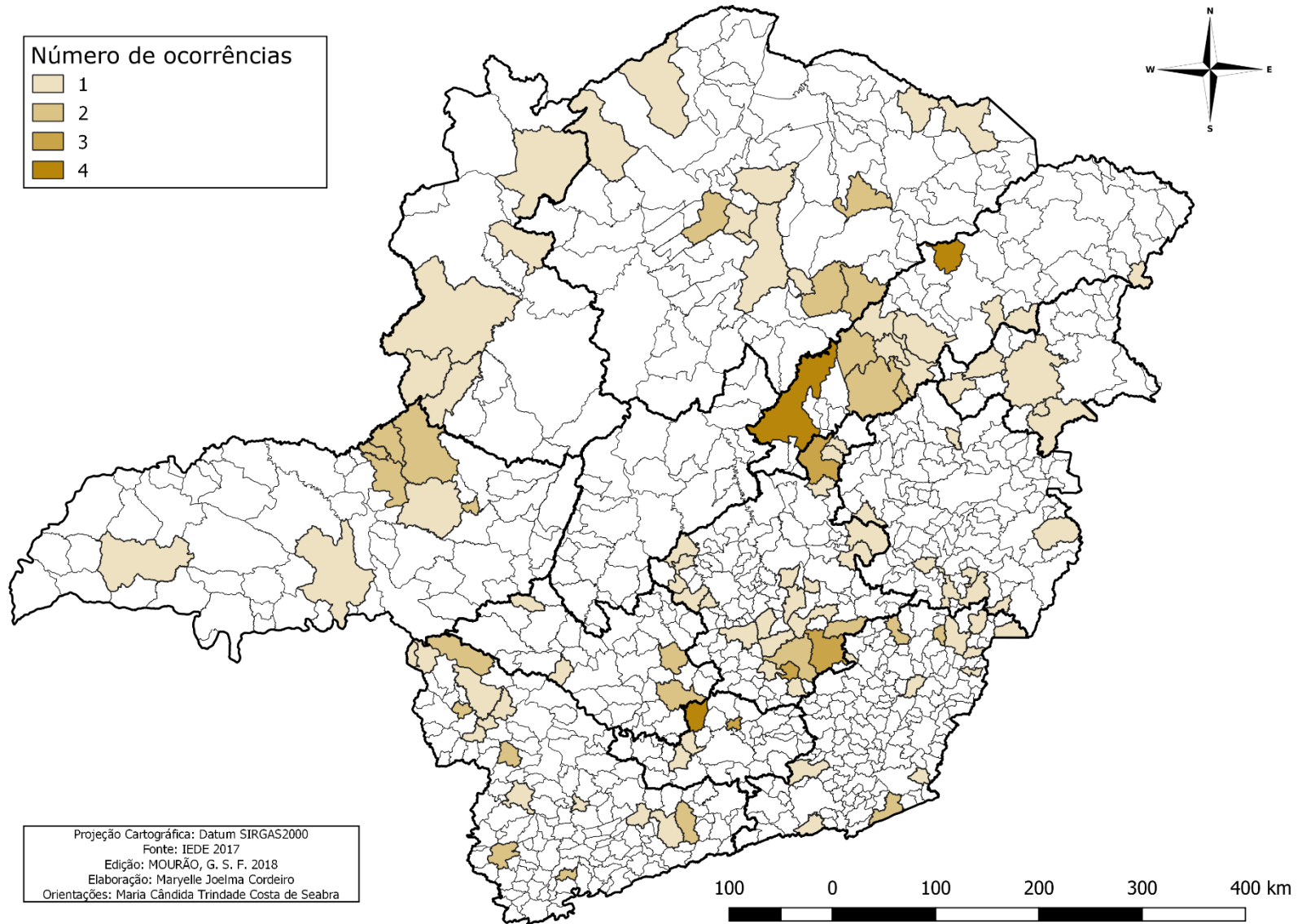
Pelos dados representados na carta toponímica *Prata*, visualizamos que o maior número de ocorrências é nos municípios de Ataléia, na mesorregião Vale do Mucuri; Eugenópolis, na mesorregião Zona da Mata e Prata, na mesorregião Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba com 5 ocorrências em cada uma das cidades.

#### 7. Ouro e suas variantes toponímicas

Há no *corpus* de dados contemporâneos 16 litotopônimos relacionados a ouro, que se desdobram em 150 ocorrências, conforme lista abaixo:

Ouro, Ouro Branco, Ouro Fala, Ouro Fino, Ouro Fino de Geraldo Moseimento, Ouro Fino Grande, Ouro Grosso, Ouro Pederneira, Ouro Podre, Ouro Preto, Ouro Velho, Ouro Velho Mansões, Ouro Verde, Ouro Verde de Minas, Ouros.

O litotopônimo “ouro” bem como as suas variantes toponímicas estão ilustrados na carta toponímica que segue.

**Figura 18** – Distribuição municipal do litotopônimo *ouro* e suas variantes toponímicas

O litotopônimo *ouro* é um elemento que teve forte influência na nomeação de lugares na mesorregião Jequitinhonha, onde há, nos municípios de Coronel Murta e Diamantina, 4 ocorrências cada. Além deles, destaca-se o município de São Tiago, na mesorregião Campo das Vertentes, também com 4 ocorrências.

#### 8. Tijuco e suas variantes toponímicas

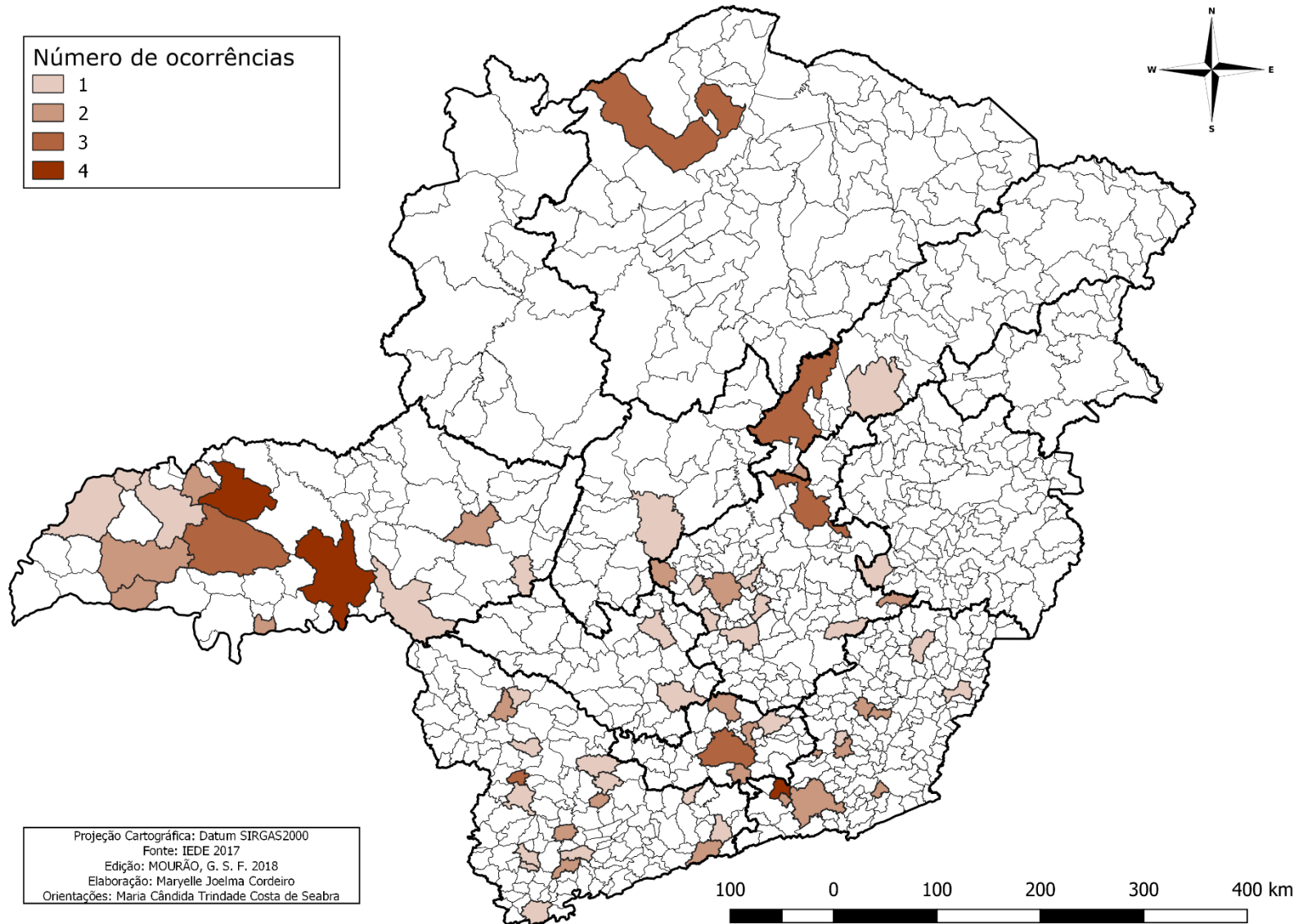
Há no *corpus* de dados contemporâneos 15 litotopônimos relacionados a tijuco, que se desdobram em 109 ocorrências, conforme lista abaixo:

Tejuco, Tejuco de Jair Batista de Carvalho, Tejuco de Rubens Rocha, Tijuca, Tijucal, Tijucana, Tijuco, Tijuco da Grama, Tijuco Preto, Tijuco Prudentino, Tijucuçu, Tijuqueira, Tijuqueiro, Tijuquinha, Tijuquinho.

A distribuição do litotopônimo “tijuco” e suas variantes estão representadas na carta toponímica que segue.



**Figura 19** - Distribuição municipal do litotopônimo *tijuco* e suas variantes toponímicas



Já o litotopônimo *tijuco* foi registrado em maior número na mesorregião Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, com 26 ocorrências no total, sendo as mais numerosas nos municípios de Monte Alegre de Minas e Uberaba, com 4 ocorrências cada. O mesmo número de ocorrências foi registrado no município de BIAS Fortes, na mesorregião Zona da Mata.

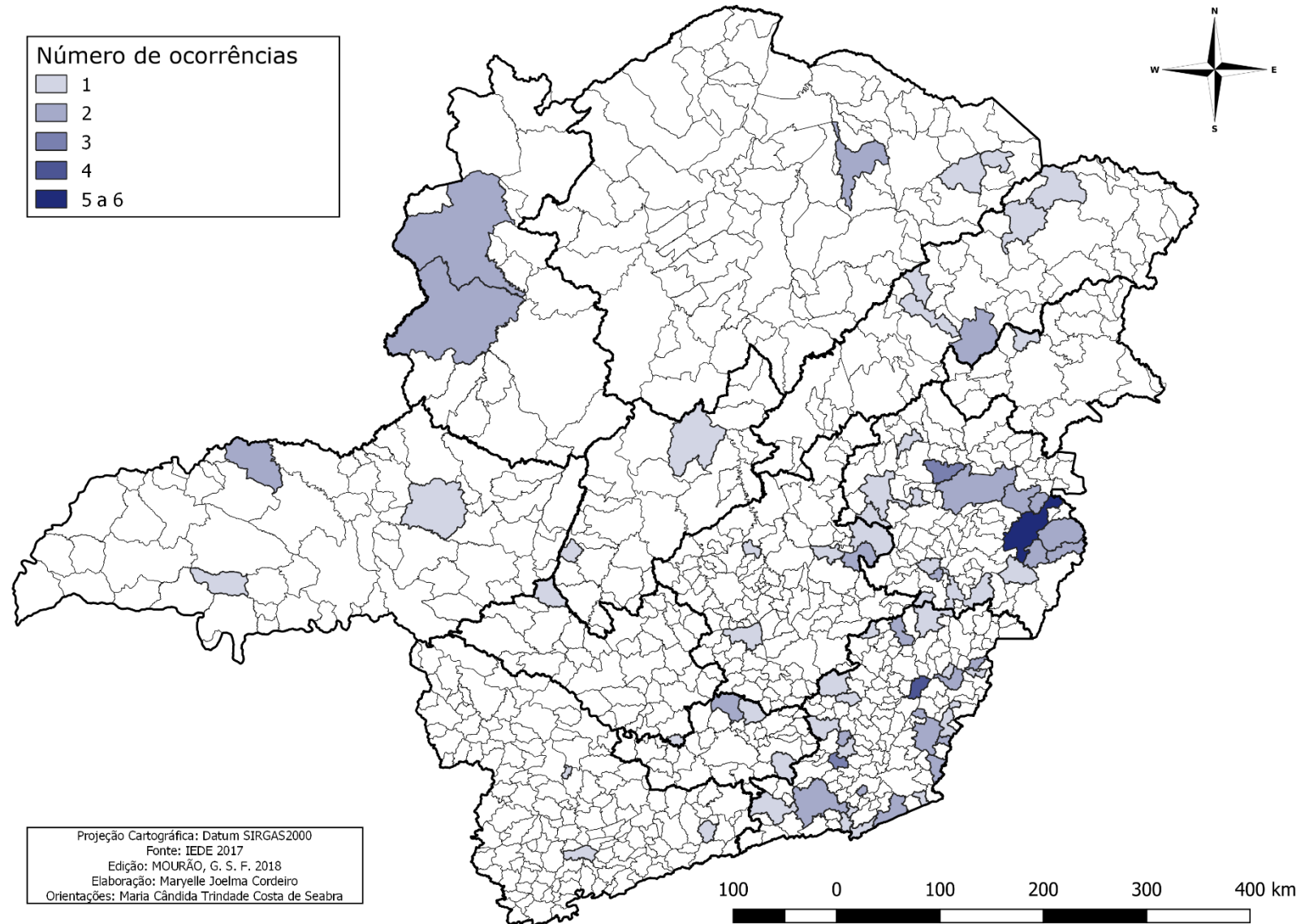
#### 9. Rocha e suas variantes toponímicas

Há no *corpus* de dados contemporâneos 14 litotopônimos relacionados à rocha, que se desdobram em 108 ocorrências, conforme lista abaixo:

Rocha, Rocha Dias, Rocha Negra, Rocha Pau, Rochas, Rochas Sujas, Rochedinho, Rochedo, Rochedo de João, Rochedo de Minas, Rochedo do João Pinto, Rochedos, Rochinha, Roquinha.

Abaixo apresentamos a representação do litotopônimo “rocha” e suas variantes toponímicas em solo mineiro.

**Figura 20** - Distribuição municipal do litotopônimo *rocha* e suas variantes toponímicas



Pela visualização da carta toponímica anterior destacamos a maior ocorrência no município de Araponga, na mesorregião Zona da Mata, com 6 ocorrências.

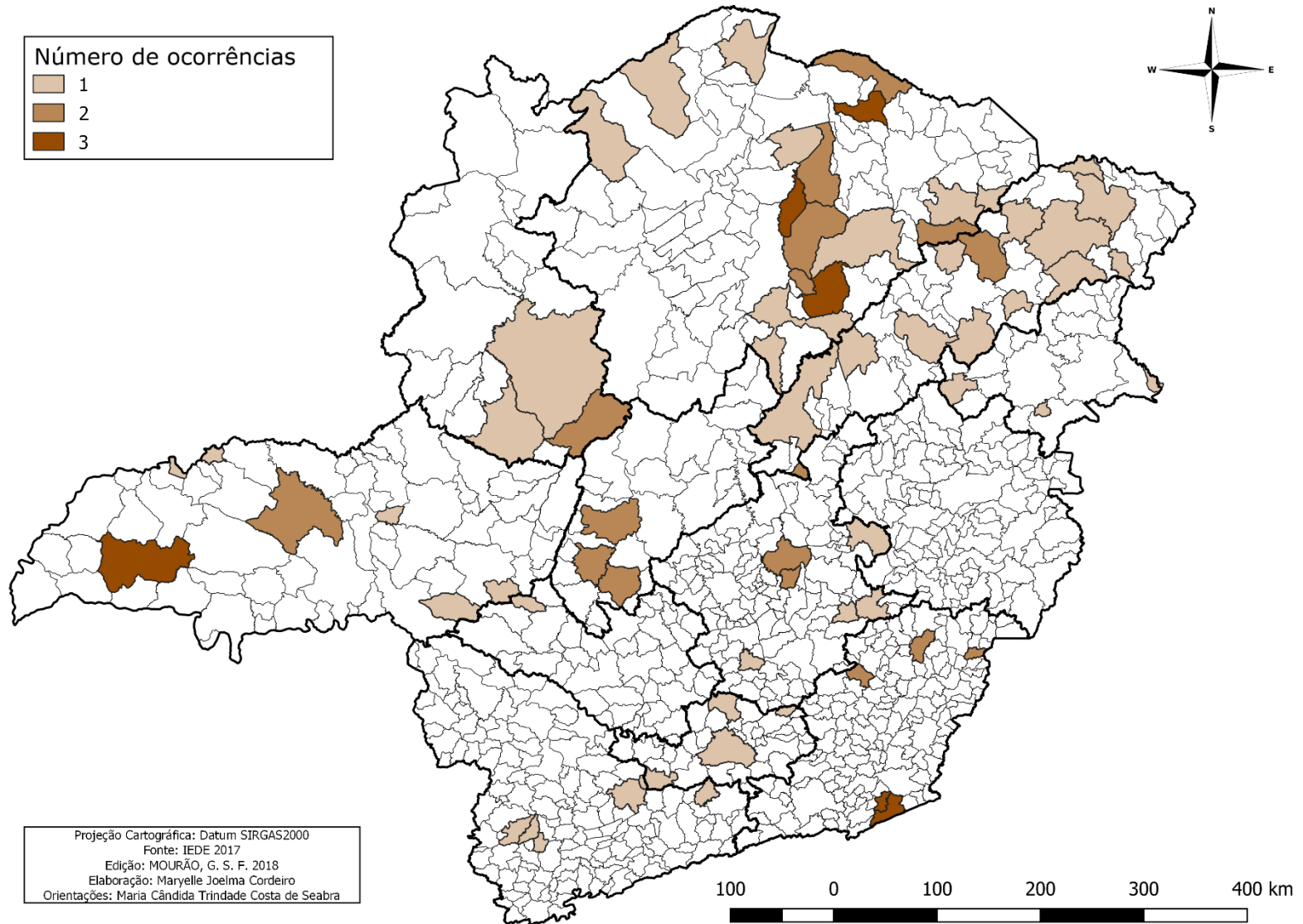
#### 10. Terra e suas variantes toponímicas

Há no *corpus* de dados contemporâneos 25 litotopônimos relacionados a terra, que se desdobram em 97 ocorrências, conforme lista abaixo:

Terra, Terra Arada, Terra Boa, Terra Branca, Terra Caída, Terra Cavada, Terra Corrida, Terra da Promissão, Terra de Santo Antônio, Terra do Feijão, Terra do sol, Terra dos Alemães, Terra Estranha, Terra Fofa, Terra Grande, Terra Nova, Terra Preta, Terra Quebrada, Terra Quebrada ou Cascudo, Terra Queimada, Terra Quente, Terra Santa Irina, Terra Seca, Terra Vermelha, Terras.

Finalmente, temos a distribuição do litotopônimo “terra” e suas variantes toponímicas em Minas Gerais. Observamos que o maior número de registros ocorre nos municípios de Capitão Enéas, Itacambira e Monte Azul, mesorregião Norte de Minas, Campina Verde, na mesorregião Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e Santo Antônio do Aventureiro, na mesorregião Zona da Mata, todas com 3 ocorrências.

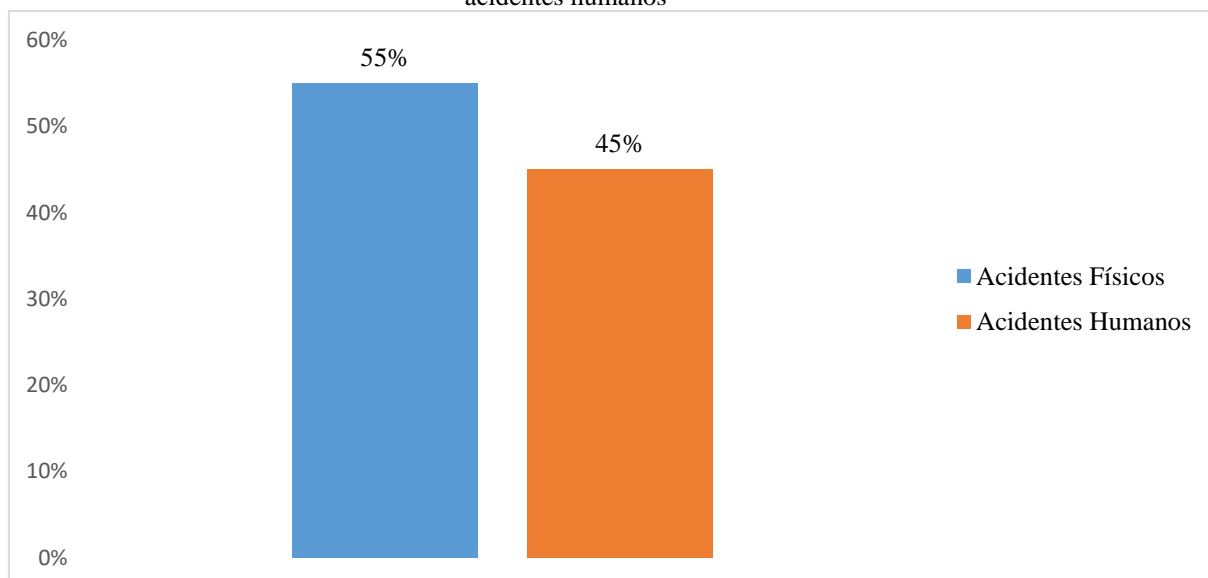
**Figura 21** - Distribuição municipal do litotopônimo *terra* e suas variantes toponímicas



### 5.1.2 Com relação à natureza dos dados contemporâneos

Foi analisada também a ocorrência de acordo com a natureza do acidente geográfico. Há uma predominância no número de acidentes físicos, 2.969, ou 55%, com relação aos acidentes humanos, 2.428, 45% do total de acidentes, como ilustrado pelo gráfico abaixo:

**Gráfico 5** – Distribuição por tipo de acidente: quantificação dos acidentes físicos em comparação com os acidentes humanos



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Dentre os acidentes físicos, percebemos que há um número elevadíssimo de ocorrências com o acidente *córrego*, com 2.172 litotopônimos, o que representa 40,2% do total. Dos acidentes humanos, destacamos o acidente geográfico *fazenda* com 1.705 ocorrências, ou seja, 31,5% dos dados. Acreditamos que, por se tratar de uma taxa de natureza física, que reflete características e componentes do solo, há maior número de acidentes físicos.

As cartas toponímicas apresentadas, a seguir, mostram a distribuição espacial dos acidentes físicos e dos acidentes humanos no estado de Minas Gerais.

Figura 22 - Distribuição municipal dos acidentes físicos

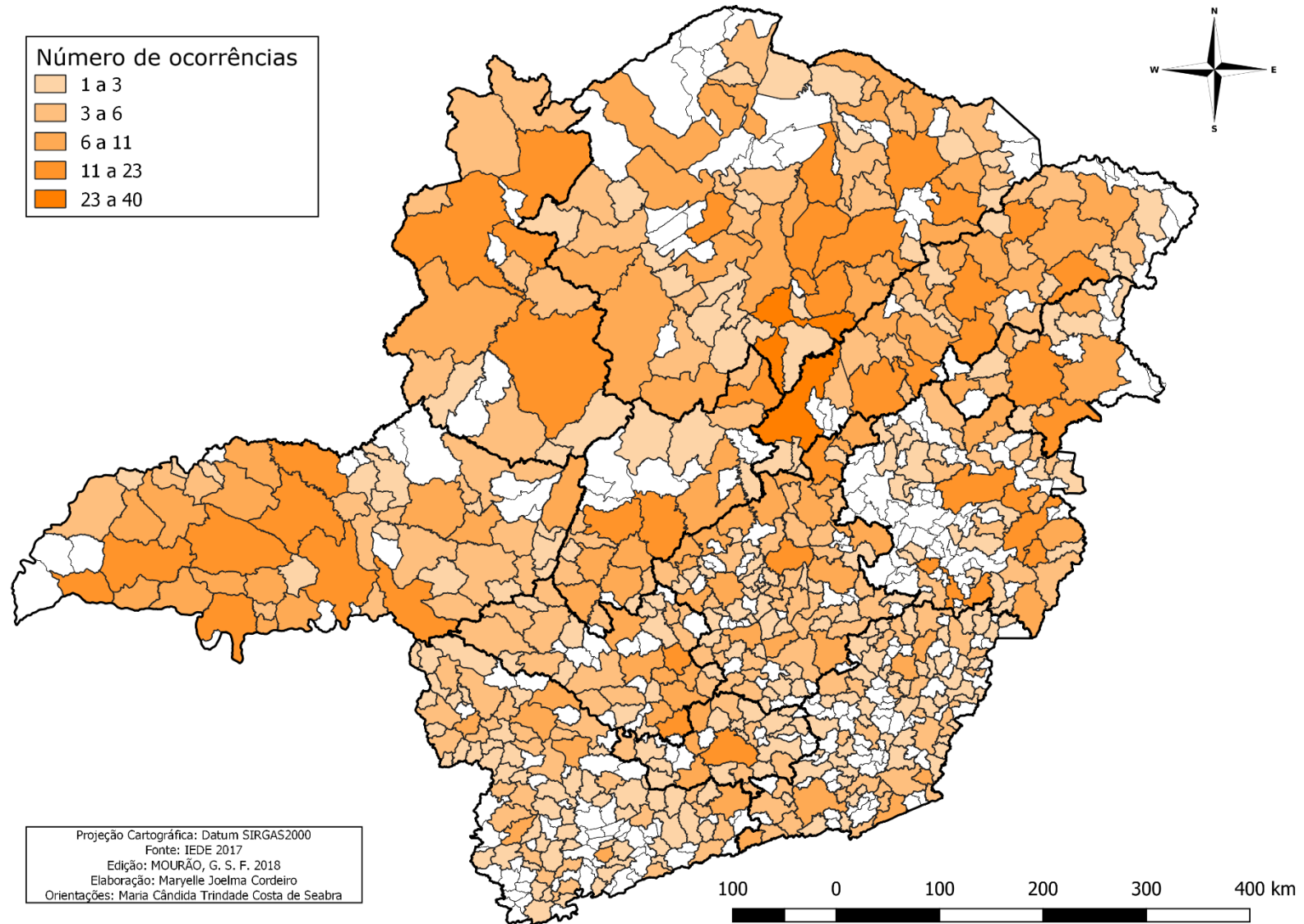
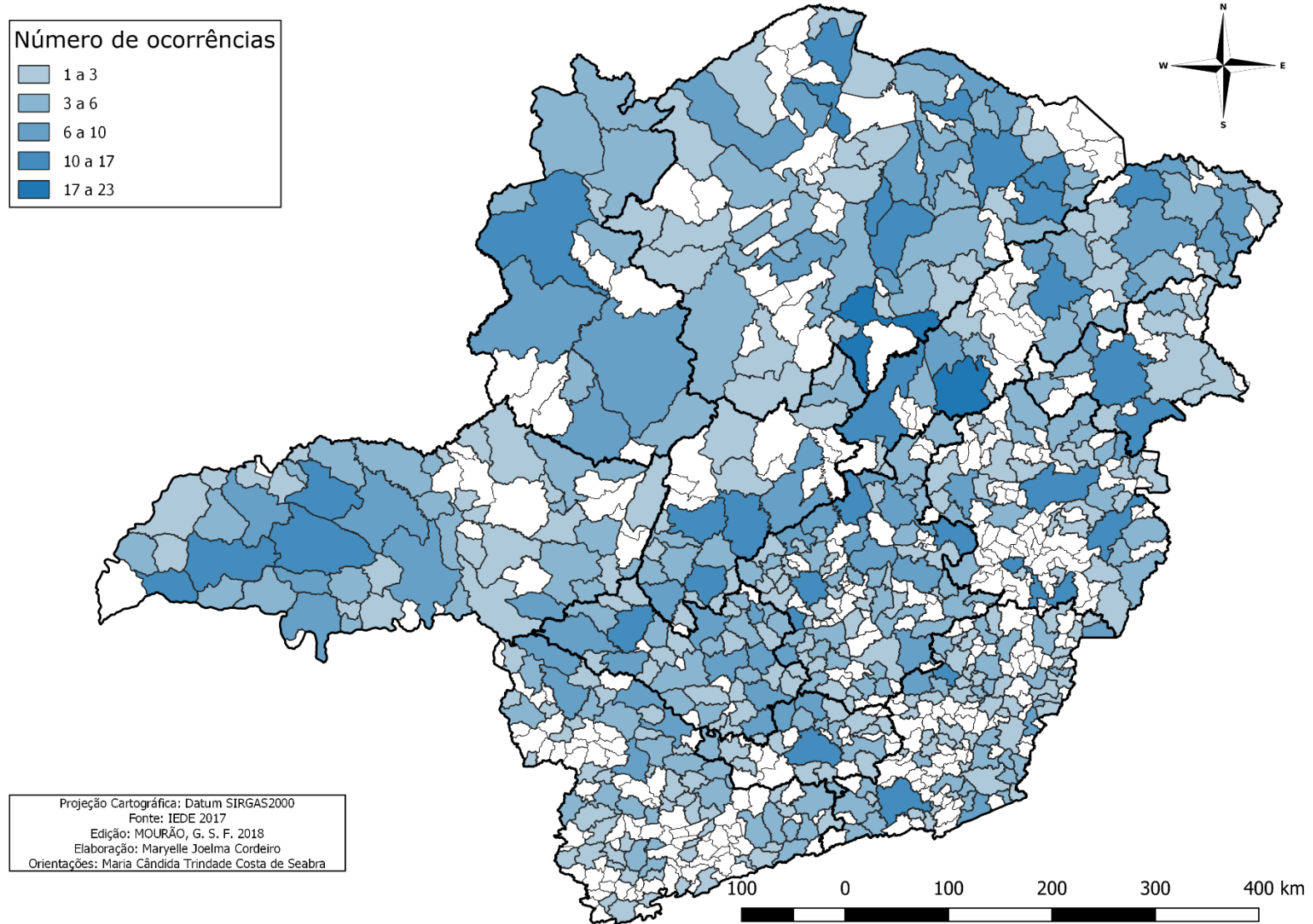


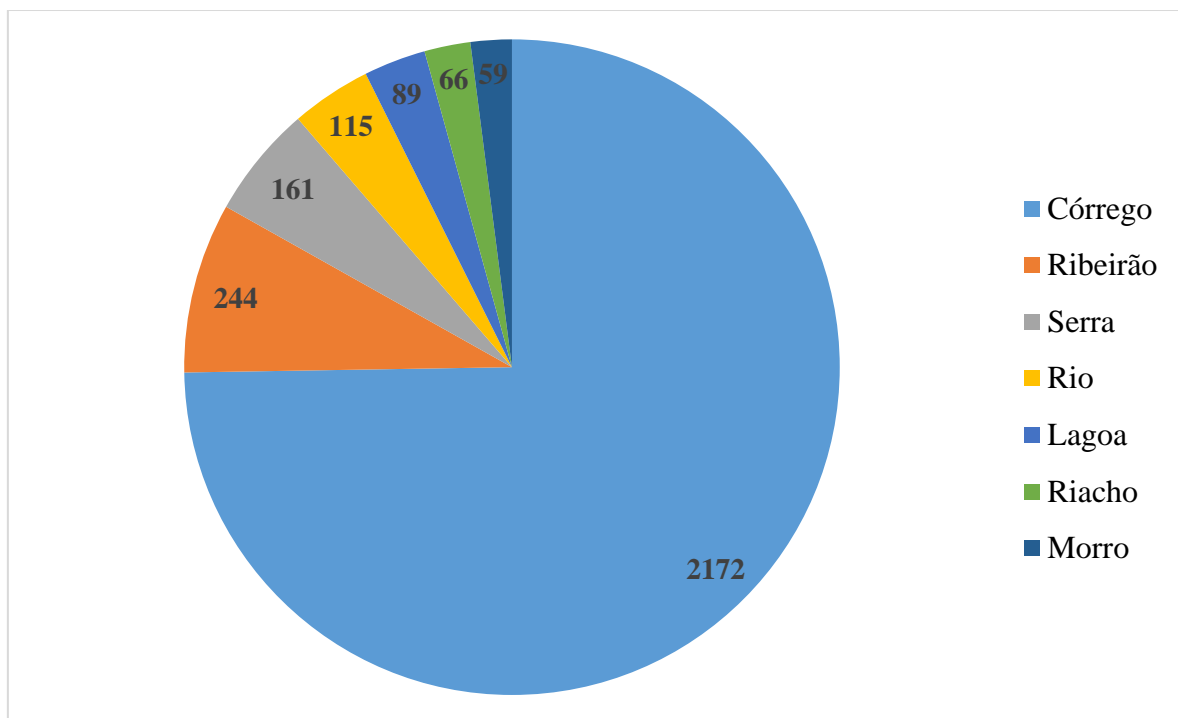
Figura 23 - Distribuição municipal dos acidentes humanos





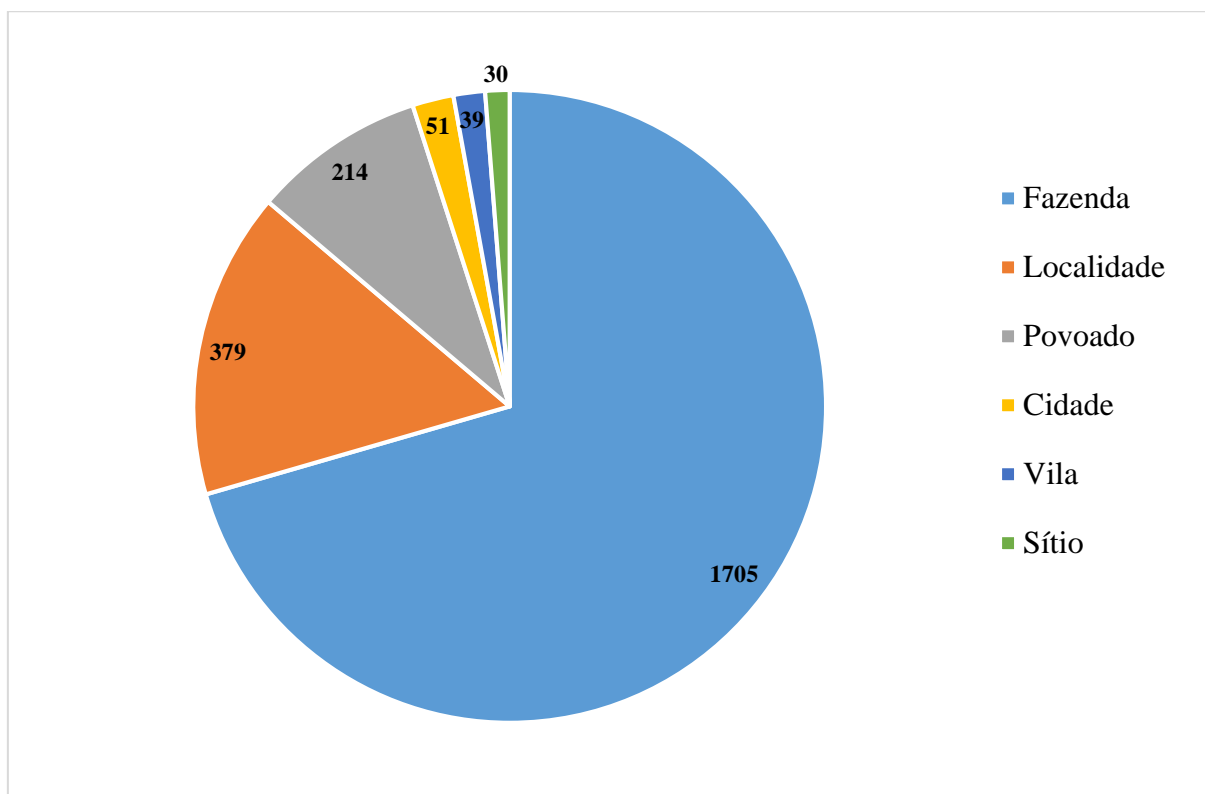
A seguir, podemos verificar a distribuição dos tipos de acidentes geográficos em dois gráficos, por tipo de acidente físico e por tipo de acidente humano:

**Gráfico 6** - Tipos de acidentes físicos mais frequentes



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Podemos notar, no gráfico acima, que o acidente geográfico *córrego* ocupa o primeiro lugar, como dito anteriormente, seguido pelo acidente *ribeirão* com 244 ocorrências. Em terceiro, quarto e quinto lugares, com número de ocorrências expressivo, aparecem *serra* com 161 ocorrências, *rio* com 115 ocorrências, *lagoa* com 89 ocorrências, seguida por *riacho* com 66 ocorrências e por último, *morro* com 59 ocorrências.

**Gráfico 7** – Tipos de acidentes humanos mais frequentes.

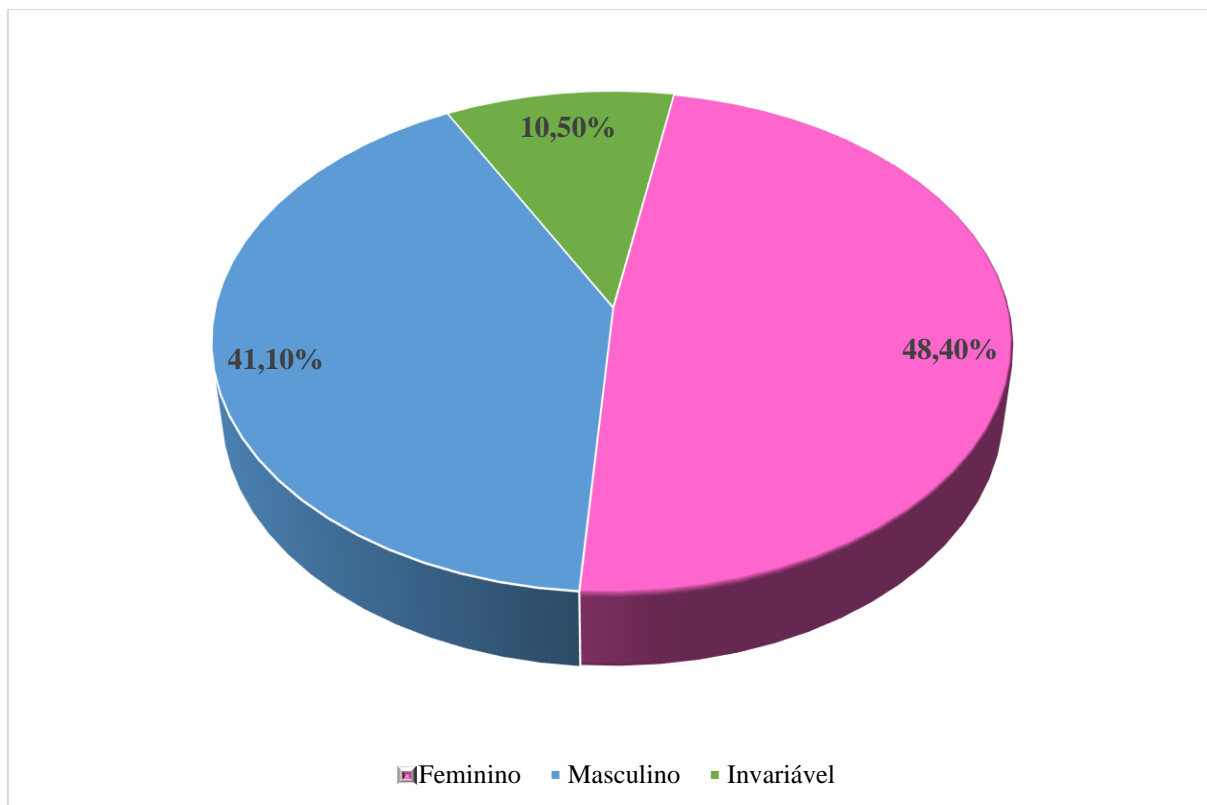
Fonte: Elaborado pela autora (2018).

No que concerne aos litotopônimos que nomeiam acidentes humanos, destaca-se em primeiro lugar, conforme mencionado anteriormente o acidente *fazenda*. Em segundo, com um número de ocorrências elevado está o acidente geográfico *localidade* com 379 ocorrências. Em terceiro e quarto lugares aparecem *povoado* com 214 ocorrências e *cidade* com 51 ocorrências.

### 5.1.3 Com relação ao gênero e a forma dos dados contemporâneos

No que compete ao gênero dos litotopônimos, percebemos que em sua maioria são nomes femininos, com 48,4% do total. Os nomes masculinos representam 41,1 % dos litotopônimos os nomes que não variam em gênero, conforme já foi explicado no capítulo 3, são 10,5%. A classificação de acordo com o gênero dos nomes pode ser visualizada abaixo:

**Gráfico 8** - Gênero dos litotopônimos contemporâneos.



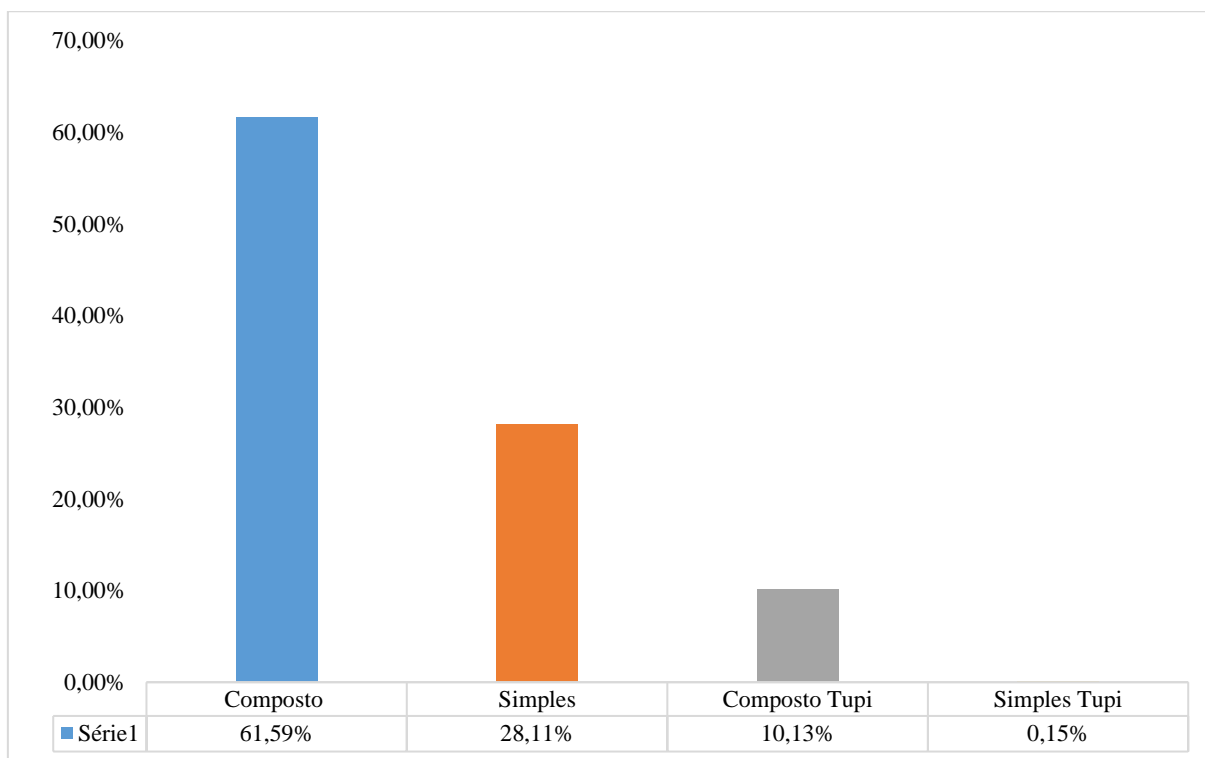
Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Com relação à classificação morfológica dos nomes, os litotopônimos foram agrupados em quatro categorias: nomes simples, nomes compostos, nomes simples tupi e nomes compostos tupi.

Os nomes com estrutura simples representam 28,11 % do *corpus*. Com estrutura simples tupi temos somente 1 litotopônimo, o que representa 0,15% dos dados.

No que diz respeito aos nomes compostos percebemos que é o grupo com a maioria dos dados, com 61,59% do total. Já os nomes compostos tupi representam 10,13% dos nomes.

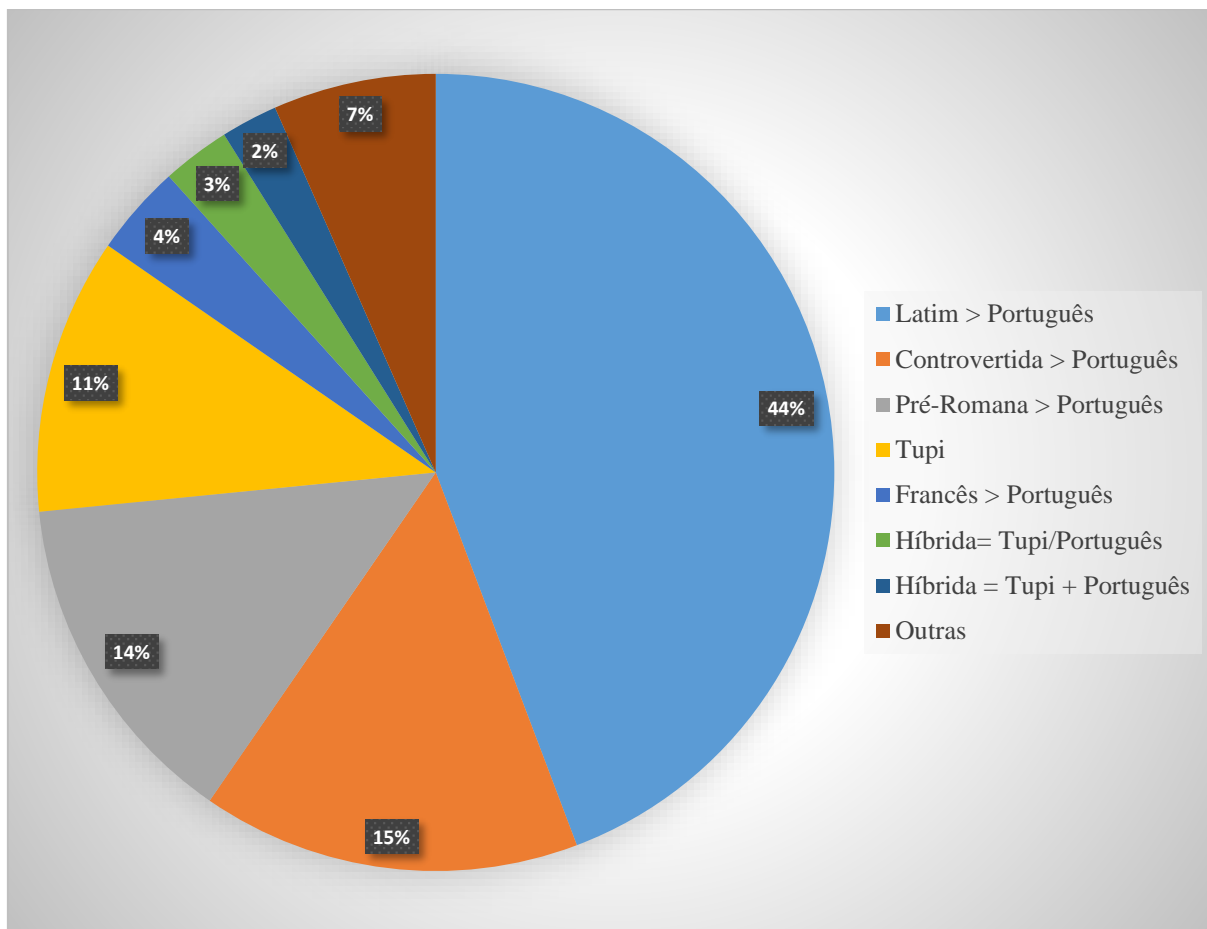
O gráfico, a seguir, representa a distribuição de acordo com a classificação morfológica dos litotopônimos:

**Gráfico 9** - Classificação morfológica dos litotopônimos contemporâneos

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

#### 5.1.4 Com relação à origem dos dados contemporâneos

Com relação à origem, podemos perceber que a maioria dos litotopônimos são de origem Latim > Português, com 44% do *corpus*. Em segundo lugar, com 15% dos dados, estão os nomes de origem Controvertida > Português. A terceira origem mais recorrente é a Pré-Romana > Português, com 14% do total. Destaca-se na quarta posição a origem Tupi, com 11%, um número alto de ocorrências, o que reforça a ideia de que os índios eram os verdadeiros conhecedores do território, o que pode ser demonstrado pelo seu relevante poder de nomeação. Em menor escala estão os nomes de origem Francês > Português, com 4%, Híbrida= Tupi/Português, com 3% e Híbrida= Tupi + Português, com 2% dos dados. Os 7% restantes é a soma das demais origens, cujo valor individual não atingiu 1% dos dados. A origem dos litotopônimos pode ser melhor visualizada no gráfico abaixo:

**Gráfico 10** - Origem dos litotopônimos contemporâneos

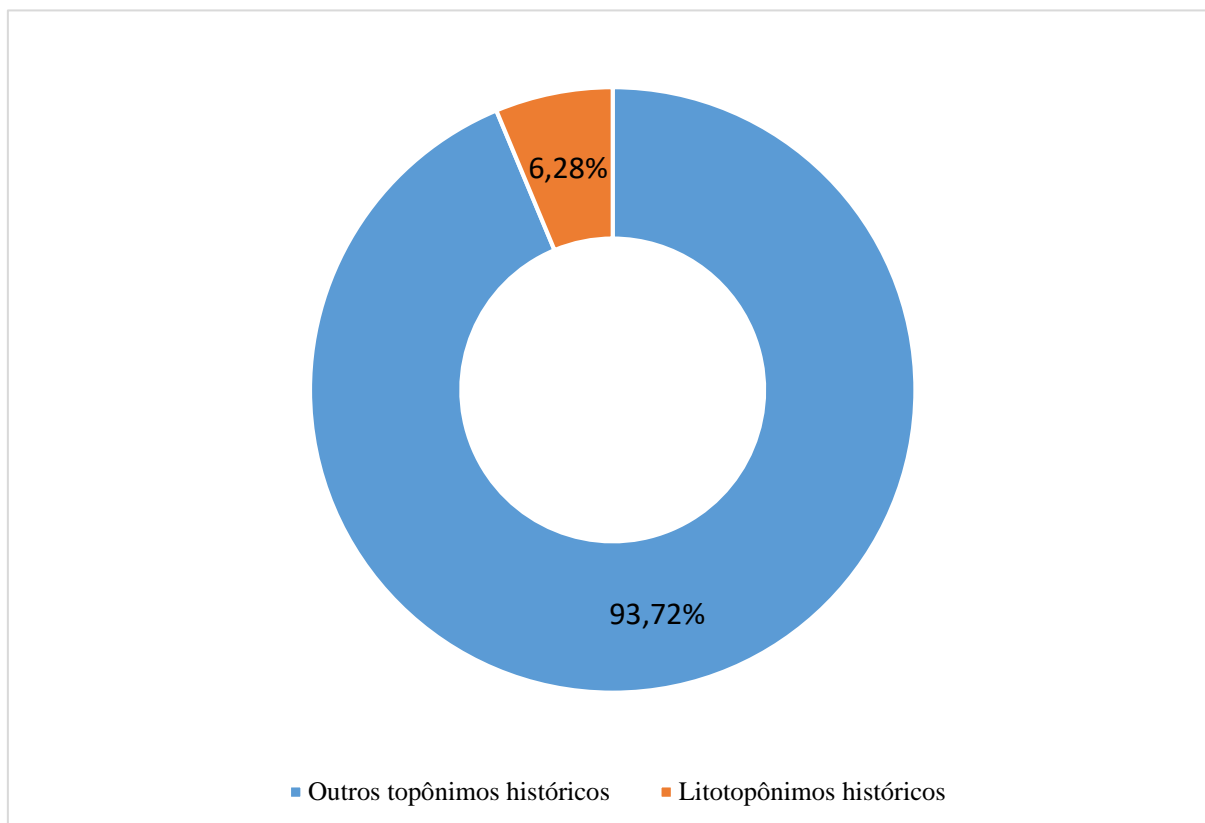
Fonte: Elaborado pela autora (2018).

## 5.2 Análise dos dados históricos

### 5.2.1 Análise quantitativa dos dados históricos

No banco de dados do repositório Toponímia Histórica de Minas Gerais, do Setecentos ao Oitocentos Joanino - Registros em Mapas da Capitania e das Comarcas, constam 2500 ocorrências de topônimos históricos, das quais 157 são litotopônimos históricos, o que representa 6,28% do número total de topônimos, como representado pelo gráfico abaixo:

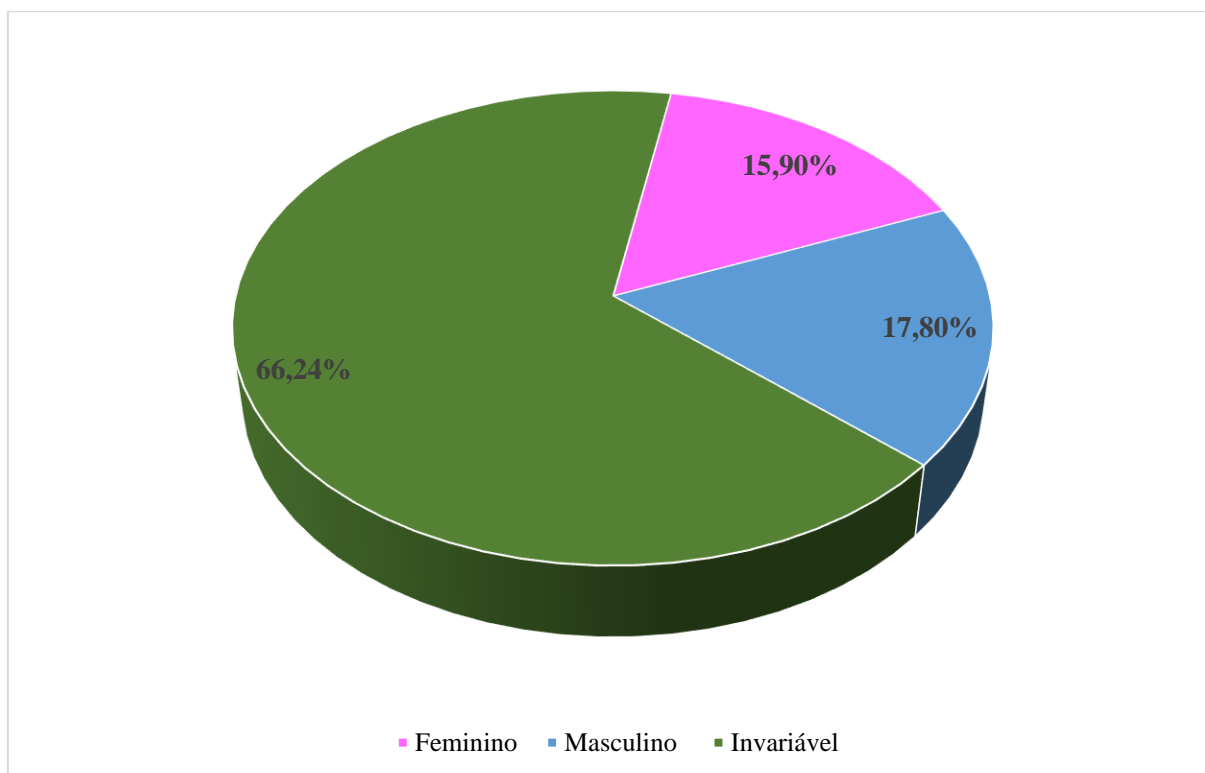
**Gráfico 11** - Percentual dos litotopônimos históricos em relação ao total de topônimos que integram o banco de dados do Repositório Registros Cartográficos Históricos: Revelando o Patrimônio Toponímico de Minas Gerais do Período Colonial ao Joanino



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

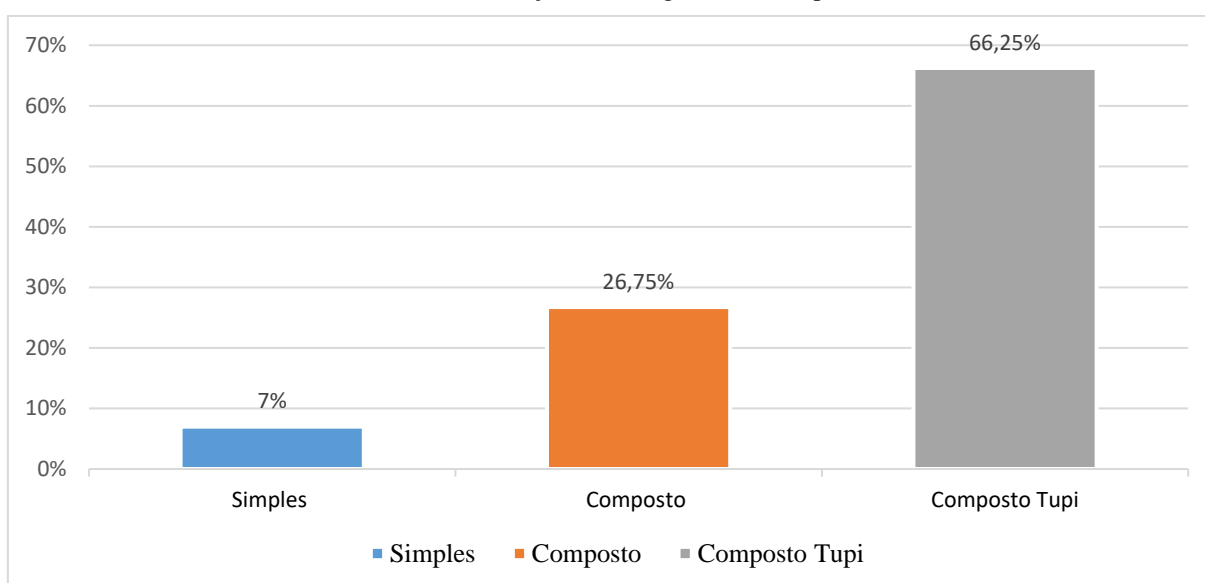
### 5.2.2 Com relação ao gênero e a forma dos dados históricos

Com relação ao gênero dos litotopônimos históricos, ao contrário dos litotopônimos contemporâneos, percebe-se que há uma predominância de nomes invariáveis, com 66,24% dos dados. Os nomes masculinos estão em segundo lugar, com 17,80% do total e em último lugar estão os nomes femininos, com 15,9% dos dados. O agrupamento dos litotopônimos históricos por gênero pode ser melhor visualizado no gráfico que segue:

**Gráfico 12** - Gênero dos litotopônimos históricos

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Quanto à classificação morfológica dos nomes, apontamos que não há no *corpus* histórico nenhum nome classificado como simples tupi, ao passo que são 7% os nomes simples. Com relação aos nomes compostos há predominância dos nomes compostos tupi com 66,25% enquanto os nomes compostos são 26,75% dos dados totais, como ilustrado no gráfico abaixo:

**Gráfico 13** - Classificação morfológica dos litotopônimos históricos

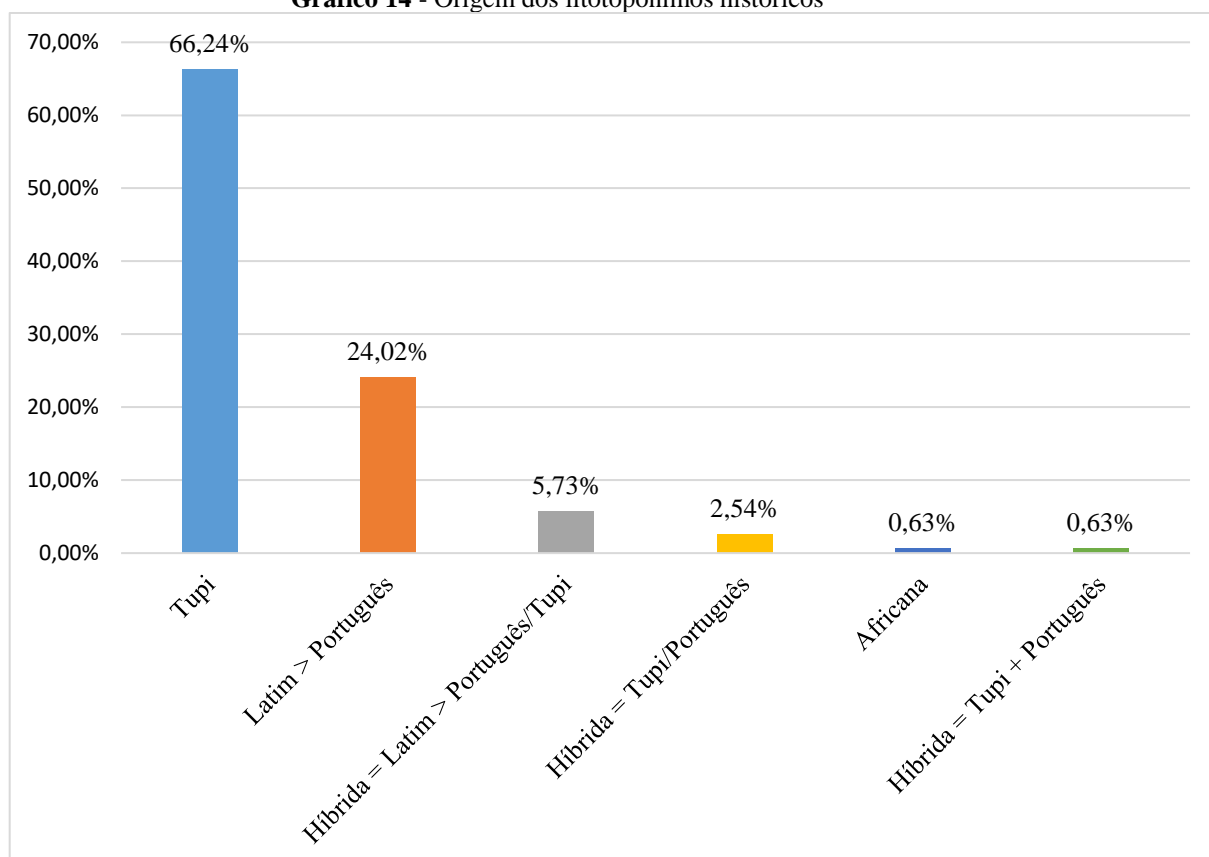
Fonte: Elaborado pela autora (2018).

### 5.2.3 Com relação à origem dos dados históricos

No tocante à origem dos litotopônimos históricos, a maioria são de origem tupi, com 66,4% dos dados, seguida pela origem Latim > Português, com 24,02% dos dados. A origem Híbrida = Latim > Português/Tupi ocupa a 3ª posição, com 5,73% dos dados e a origem Híbrida = Tupi/Português está em 4º lugar com 2,54% do total. Em último lugar estão as origens Africana e Híbrida = Tupi + Português com apenas 1 ocorrência e 0,63% dos dados.

É importante destacar que, diferentemente dos dados coletados no *corpus* contemporâneo, está registrado no *corpus* histórico a ocorrência de um litotopônimo de origem africana. O litotopônimo cangica está relacionado à mineração. A nomeação de um lugar por este nome pode estar relacionada ao fato de que o homem africano era a principal mão de obra utilizada nas minas. O gráfico abaixo mostra as origens dos litotopônimos históricos:

**Gráfico 14** - Origem dos litotopônimos históricos



Fonte: Elaborado pela autora (2018).



### 5.3 Variação, mudança e manutenção toponímica dos *corpora*

Para analisarmos a variação e mudança linguística em nossos *corpora* nos apoiamos em Dauzat (1926) e Seabra (2004) que afirmam que assim como o léxico geral de uma língua, os topônimos também estão sujeitos à variação e mudança linguísticas.

A variação linguística pode ser analisada em dois planos diferentes, o plano sincrônico e o plano diacrônico. No plano sincrônico, são analisadas as variações e mudanças que acontecem em um mesmo período de tempo, que pode ser atual ou passado. No plano diacrônico, são verificadas as variações e mudanças ocorridas ao longo dos tempos.

Com relação à variação, em nossos dados podem haver dois casos diferentes de variação:

- a. **Variação diacrônica ou histórica:** é a variação analisada no decorrer de anos ou séculos. Obviamente essas variações não ocorrem repentinamente, nem se dão rapidamente, existindo assim um período de transição chamado de variação sincrônica, em que duas ou mais formas concorrem até que uma delas prevaleça. A substituição de uma forma por outra vai ocorrendo progressivamente e nem sempre acontece de maneira sistemática. Quando uma forma passa do estágio A>B, ocorre a mudança linguística.
- b. **Variação diatópica ou geográfica:** diz respeito às diversidades relacionadas à distribuição espacial, que podem ser observadas em dados de regiões geográficas diferentes.

No que diz respeito à variação, percebemos que em nossos *corpora* há casos tanto de variação diatópica, quanto de variação diacrônica.

A partir da observação dos dados históricos, foi possível analisar os casos de mudança, que ocorreram nos litotopônimos, sobretudo em agrupamentos humanos, como nos nomes de cidades e vilas.

#### 5.3.1 Variação diatópica dos dados contemporâneos

Com relação aos dados contemporâneos, temos, no plano sincrônico, os casos de variação diatópica, dispostos no quadro abaixo, seguindo-se o modelo proposto por Carvalho (2014):

Quadro 9 - Variação diatópica dos dados contemporâneos

Topônimo	Variantes Toponímicas
Areia ~	Areal Areão Areia Areia Branca Areia do Bálsamo Areia Grande Areia Grossa Areia Preta Areia Vermelha Areião Areias Areias de Baixo Areias de Rosa Teixeira Bueno Areias Pardas
Argirita ~	Argerita
Atoleiro ~	Atolador
Barro ~	Barreira Barreirão Barreiras Barreirinha Barreirinho Barreirinho de José Borges Barreiro Barreiro Branco Barreiro da Cruz Barreiro da Raiz Barreiro Danta Barreiro de Baixo Barreiro de Cima Barreiro do Mato Barreiro dos Campos Barreiro dos Veados Barreiro Fundo Barreiro Grande Barreiro Vermelho Barreiros Barrinho Barro Barro Alto Barro Amarelo Barro Azul Barro Branco Barro de Telha Barro Grande Barro Preto Barro Vermelho Barroca

	Barroca de Água Barrocão Barrocas Barroquinha
Bicué ~	Bicué de Pedro Marques Bicué de José Romero
Brejo ~	Brejais Brejal Brejão Brejão da Penha Brejão de Cima Brejão de João José Brejão do Turvo Brejãozinho Brejeiro Branco Brejinha Brejinho Brejinho da Serra Brejinho de Ivani J. de Noronha. Brejinho de João Guarim Brejo Brejo Alegre Brejo Alegre ou Agrestão Brejo Amarelo Brejo Aterrado Brejo Azul Brejo Bonito Brejo Comprido Brejo da Aldeia de Carmélio Magalhães Ribeiro Brejo da Dona Brejo da Fome Brejo da Lapa Brejo da Piedade Brejo da Serra Brejo da União Brejo das Almas Brejo das Minhocas Brejo de José Cândido Teixeira Brejo de São Caetano Brejo do Alegre Brejo do Amparo Brejo do Arroz Brejo do Boi Brejo do Buriti Brejo do Cervo Brejo do Cural Brejo do Engenho Brejo do Fuzil Brejo do Luís

	Brejo do Paraíso Brejo do Retiro Brejo dos Cavalos Brejo dos Crioulos Brejo dos Mártires Brejo Grande Brejo Lanhoso Brejo Mutambal Brejo Novo Brejo Seco Brejo Velho Brejo Verde Brejões Brejos
Burgau ~	Burgalhão
Casca ~	Cascalhão Cascalhau Cascalheira Cascalhinho Cascalho Cascalho Preto Cascalho Rico
Chumbo ~	Chumbão Chumbinho Chumbo da Rocinha
Crisólita ~	Crisólia
Cristal	Cristais Cristais de Vicente Paulino
Diamante ~	Diamante de Ubá
Esmeralda ~	Esmeralda de Ferros Esmeraldas
Faísca ~	Faisqueira
Ferro ~	Ferrão Ferro Carvão Ferro Franco Ferros
Gorutuba ~	Gurutuba
Gupiara ~	Grupiara Grupiarinha Guapiara
	Ita Sul Itabatinga Itabela Itaberaba Itaberaba de Alcindo Cardoso Itaberaba de Baixo Itaberaba de Luís R. dos Santos Itabira Itabirão Itabirinha

Ita ~	Itabirinha de Mantena Itabirito Itabiruçu Itaboca Itabuca Itacambira Itacambiruçu Itacarambi Itacarambi Pequeno Itacarambizinho Itací Itacolomi Itaçu Itaguaba Itaguaçu Itaguara Itaguaré Itaim Itaipava Itaipavinha Itajubá Itamarandiba Itamarandiba do Mato Itamarati Itamarati de Minas Itambé Itambé do Mato Dentro Itamembé Itamirim Itamonte Itanhandú Itanhomi Itaobim Itaoca Itapanhoacanga Itapecerica Itapecuru Itapetininga Itapeva Itapeva do Capivari Itapicuru Itapira Itapirapuã Itapiruçu Itapixé Itapoã Itaporã Itaporanga Itapuã Itapura
-------	--

	<p>Itaqui  Itatiaia  Itatiaiuçu  Itatinga  Itaú  Itaú de Minas  Itaúna  Itaúnas  Itauninha  Itaverava  Tapiocanga</p>
Laje ~	<p>Lage  Lageado  Lages  Lajão  Laje Bonita  Laje de Cima  Laje de Santa Helena  Laje Grande  Laje Ou Bom Destino  Laje Vão  Laje Velha  Lajeado do Charco  Lajeado  Lajeado Arroz dos Patos  Lajeado da Mesca  Lajeado do Buriti Comprido  Lajeado do Capão Alto  Lajeado do Gato  Lajeado do Tijuco  Lajeado Grande  Lajeado Samambaia  Lajedão  Lajedinha  Lajedinho  Lajedo  Lajedo da Malhada  Lajedo do Gato  Lajedo do Meio  Lajedo Grande  Lajedo Queimado  Lajedo Raso  Lajem  Lajens  Lajens de Antonio L. Silva  Lajens de Floripes Francisco das Chagas  Lajes  Lajes de Adair Rosa  Lajes de Cima</p>

	<p>Lajes de Floripes Francisco das Chagas  Lajes de José da Ilha  Lajinha  Lajinha da Capivara  Lajinha de Joaquim Gomes  Lajinha de Noel José  Lajinha de Vicente F. da Luz  Lajinha do Mutum</p>
Lama ~	<p>Lamas  Lamarão  Lameira  Lama Preta  Lameiro de Adalberto  Lamarãozinho  Lameiro  Lamerão</p>
Lapa ~	<p>Lapa d'Água  Lapa d'Água de Joaquim Correia  Lapa da Doida  Lapa da Onça  Lapa do Tropeiro  Lapa dos Ratos  Lapa Grande  Lapa Pintada  Lapa Santa  Lapa Vermelha  Lapinha  Lapinha de Santana</p>
Lava	<p>Lava de Jaime R. Alves  Lava de Sirino A. Neto</p>
Ouro ~	<p>Ouro Branco  Ouro Fala  Ouro Fino  Ouro Fino de Geraldo Moseimento  Ouro Fino de Geraldo Rodrigues  Ouro Fino Grande  Ouro Grosso  Ouro Pederneira  Ouro Podre  Ouro Preto  Ouro Velho  Ouro Velho Mansões  Ouro Verde  Ouro Verde de Minas  Ouros</p>
Pederneira ~	<p>Pederneiras</p>
	<p>Pedra Aguda  Pedra Aldeia  Pedra Alta  Pedra Amarela</p>

Pedra ~	Pedra Azul Pedra Azul de Breno Rodrigues Pedra Azul de Nashington Murta Pedra Barro Branco Pedra Boa Pedra Bonita Pedra Branca Pedra Branca de Baixo Pedra Branca de Cima Pedra Branca de João Loriano Pedra Branca de Zito Antunes Pedra Chata Pedra Cheirosa Pedra Corrida Pedra D'Água Pedra da Camisa Pedra da Campina Pedra da Corcunda Pedra da Fazenda Velha Pedra da Fia Pedra da Ladeira Pedra da Onça Pedra da Santa Pedra da Sina Pedra de Agosto Pedra de Âmbar Pedra de Amolar Pedra de Chumbo de Geraldo M. F. da Silva Pedra de Cristal Pedra de Fogo Pedra de Lençóis Pedra de Maria da Cruz Pedra de Pedro Garcia Pedra de Santa Teresinha Pedra de Santana Pedra do Agostinho Pedra do Almeida Pedra do Anta Pedra do Bagre Pedra do Bispo Pedra do Bode Pedra do Bugre Pedra do Cera de Doraci Pereira de Morais Pedra do Cibrão Pedra do Cruzeiro Pedra do Eme Pedra do Escalvado Pedra do Forno Pedra do Funil Pedra do Gado
---------	--



	<p>Pedra do Galho Pedra do Gervásio Pedra do Indaiá Pedra do Milagre Pedra do Moinho Pedra do Montalvão Pedra do Navio Pedra do Norte de Minas Pedra do Ouro Pedra do Pangarito Pedra do Pião Pedra do Resplendor Pedra do Sino Pedra do Tabocal Pedra do Urubu Pedra dos Bodes Pedra dos Marques Pedra Dourada Pedra Fina Pedra Fria Pedra Furada Pedra Furada de Cima de Amador Pereira Pedra Furada de Cima de Manoel Jorge Pedra Grande Pedra Itabira Pedra Lacerda Pedra Ladeira Pedra Lanhada Pedra Lareira Pedra Lavada Pedra Lesce Pedra Linda Pedra Lisa Pedra Listrada Pedra Lorena Pedra Mármore Pedra Menina Pedra Montada Pedra Mulata Pedra Negra Pedra Negra de Baixo Pedra Negra de Cima Pedra Negra de Geraldo Teodoro Pedra Negra de José Evaristo Pedra Negra de Manuel Belo Pedra Petra Pedra Pintada Pedra Preta Pedra Quadrada Pedra Queimada</p>
--	---

	Pedra Rachada Pedra Redonda Pedra Riscada Pedra Roxa Pedra Sabão Pedra Santa Pedra São João Pedra Selvagem Pedra Torta Pedra Ume Pedra Velha Pedra Vermelha Pedraça Pedralva Pedrão Pedrãozinho Pedraria Pedras Pedras de José Alves dos Santos Pedras de Maria da Cruz Pedras de Paulo A. dos Santos Pedras do Alto da Cruz Pedras do Marciano Pedras Negras Pedras Pretas Pedregulho Pedreira Pedreiras Pedrinha Pedrinha de Geraldo Landro Pedrinhas
Penedo ~	Penedos
Penha ~	Penha de Baixo Penha de Cima Penha de França Penha do Aramirim Penha do Cassiano Penha do Coco Penha do Meio Penha do Norte de Minas
Piçarra ~	Piçarrão Piçarrão de José Monteiro
Prata ~	Prata de Baixo Prata de Cima Prata de José Nogueira Prata do Córrego da Bica Prata do Meio Pratas Pratinha Pratinha de Balduíno B. Guimarães

Puba ~	Puba de Francisco da Costa
Regolito ~	Ragolito
Rocha ~	Rocha Dias Rocha Negra Rocha Pau Rochas Rochas Sujas Rochedinho Rochedo Rochedo de João Rochedo de Minas Rochedo do João Pinto Rochedos Rochinha Roquinha
Rubim ~	Rubim do Sul Rubinho Rubizinho Rubim de Pedra
Sabará ~	Sabarazinho Sabaré
Safira ~	Safirão Safirinha
Salitre ~	Salitre de José Ferreira Salitre de Ramide Oliveira Salitre de Maria J. de Jesus
Tabatinga ~	Tabatinga de Lindolfo Tiago Tabatinga de Gentil Pereira Tabatingua
Tijuco ~	Tejuco Tejuco de Jair Batista de Carvalho Tejuco de Rubens Rocha Tijuca Tijucal Tijuco da Grama Tijuco Preto Tijuco Prudentino Tijucuçu Tijuqueira Tijuqueiro Tijuquinha Tijuquinho
	Terra Arada Terra Boa Terra Branca Terra Caída Terra Cavada Terra Corrida Terra da Promissão Terra de Santo Antônio

Terra ~	Terra do Feijão Terra do Sol Terra dos Alemães Terra Estranha Terra Fofa Terra grande Terra Nova Terra Preta Terra Quebrada Terra Quebrada Ou Cascudo Terra Queimada Terra Quente Terra Santa Irina Terra Seca Terra Vermelha Terras
Tremedal ~	Tremedal Trimedal

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A partir dos dados mostrados no quadro acima nota-se que dos 651 litotopônimos considerados para a nossa pesquisa, 40 possuem variantes toponímicas nas diferentes mesorregiões, ou seja, 6,14% do *corpus*.

### 5.3.2 Variação diacrônica

A análise dos dados históricos em contraste com os dados contemporâneos nos permitiu verificar que nos *corpora* pesquisados houve 17 casos de variação diacrônica, ou seja 25,3% dos 67 litotopônimos, que estão listados, a seguir:

1. Tucambirucu ~ Itucambiruçu ~ Itacambira Sú
2. Gurutuba ~ Gorutuba
3. Ititiya ~ Ititiaia ~ Iritiaia ~ Ititiaya ~ Ititiaia ~ Itatiaia
4. Taponhacanga ~ Tapanhuacanga ~ Tapanhoa canga ~ Tapanhoa Canga ~ Tapanhuacanga
5. Irambé ~ Itambé ~ Itambe ~ Itambé ~ Itambé do Mato Dentro
6. Tocambira ~ Iracambira ~ Itacambi ~ Ituimcabora ~ Itacambira
7. Tapanhucanga ~ Itapunha Canga ~ Itaponhacanga
8. Ouro fino ~ Oiro Fino ~ Oiro Bino ~ Ouro Fino
9. Ouro Branco ~ oiro branco ~ Ouro Branco

10. Itabraba ~ Irabrava ~ Itabrava ~ Itaberaba ~ Itaberava ~ Itaverava ~ Ituberava ~ Itaberara ~ Itabraba
11. Ititiayo ~ Itatiaia ~ Itatiaiuçu
12. Itaubira ~ Itambira ~ Itabira
13. Pedras do Padre Manoel ~ Pedras do Pe. Manoel ~ Pedras de Pe. Manuel
14. Pedras dos Angicos ~ Pedras dos Angicus ~ Pedras dos Anjicos
15. Gupiara ~ Gupiaras
16. Tijuco ~ Tejuco
17. Inragapecerica ~ Pecirica ~ Itapecerica

### 5.3.3 *Mudança Toponímica*

A mudança de um topônimo ocorre principalmente quando se trata de lugares habitados e geralmente se dá por imposição legal, quase nunca pela vontade dos habitantes locais. A análise dos dados históricos em comparação aos dados contemporâneos permite acompanhar a evolução de um topônimo, analisar as variações e verificar se houve mudança toponímica. Dos topônimos que estavam em variação durante o período estudado, foi verificado que muitos se constituíram como casos de mudança toponímica. O tratamento dos dados dos *corpora* estudado mostrou que essas mudanças ocorreram de três maneiras distintas:

a. Por acréscimo de outro nome:

1. Irambé ~ Itambé do Mato Dentro
2. Pedras de Cima ~ Pedras de Maria da Cruz
3. Casca ~ Rio Casca

b. Por mudança parcial do nome:

1. Gurutuba ~ Gorutuba
2. Ititiya ~ Itatiaia
3. Taponha Canga ~ Itapanhoacanga
4. Tocambira ~ Itacambira
5. Itabraba ~ Itaverava
6. Ititiayo ~ Itatiaiuçu
7. Itaubira ~ Itabira

c. Por substituição total do nome

8. Gupiara ~ Carvalhos

9. Tijuco ~ Diamantina
10. Inragapecerica ~ Divinópolis
11. Lage ~ Resende Costa
12. Pedras dos Angicos ~ São Francisco
13. Pissarrão ~ Santo Hipólito
14. Lapa ~ Ravena
15. Tejuco ~ Amarantina

Dos 67 litotopônimos históricos, podemos destacar que 15 sofreram algum tipo de mudança toponímica, correspondendo a 22,38 % do total de dados históricos.

#### *5.3.4 Manutenção Toponímica*

Dos 67 litotopônimos históricos selecionados para nossa pesquisa, 6 não possuem correspondentes a topônimos atuais. Outros 47 litotopônimos, o que corresponde 70% % mantiveram o mesmo nome da época da sua primeira atestação, com pequenas alterações gráficas, antes grafadas com letras minúsculas e agora grafadas com letras maiúsculas, como o caso de Ouro branco para Ouro Branco.

Finalizada a análise dos casos de variação, mudança e manutenção toponímica, encerramos este capítulo e apresentamos, no próximo capítulo, o glossário com a definição lexicográfico-toponímica de todos os litotopônimos, atuais e de tempos pretéritos, de acordo com os critérios onomasiológico e semasiológico.

## 6 GLOSSÁRIO

### 6.1 Apresentação das lexias pelo critério onomasiológico

Como dito por Dick (1986), inserida na taxonomia toponímica de natureza física, a classificação de litotopônimos é destinada aos nomes de lugares de índole mineral, ou que apresentam na sua estrutura mórfica relação com a constituição do solo.

Desse modo, as lexias relativas aos nomes de espécie mineral presentes na toponímia do estado de Minas Gerais são apresentadas, a seguir, agrupadas de acordo com o critério onomasiológico, ou seja, do conceito ao nome, em três subcategorias interpretativas.

#### a) Nomes relativos a pedras – 348 topônimos

Ametista, Berilo, Burgalhão, Burgau, Cabo Verde, Calhauzinho, Carbonita, Carvão, Corumbá, Crisólia, Crisólita, Cristais, Cristais de Vicente Paulino, Cristal, Diamante, Diamante de Ubá, Esmeralda, Esmeralda de Ferros, Esmeraldas, Euxenita, Faísca, Faisqueira, Gorutuba, Granito, Gurutuba, Hematita, Humaitá, Humaitá de Cima, Ita, Ita Sul, Itabatinga, Itabela, Itaberaba, Itaberaba de Alcindo Cardoso, Itaberaba de Baixo, Itaberaba de Luís R. dos Santos, Itabira, Itabirão, Itabirinha, Itabirinha de Mantena, Itabirito, Itabiruçu, Itaboca, Itabuca, Itacambira, Itacambiruçu, Itacarambi, Itacarambi Pequeno, Itacarambizinho, Itací, Itacolomi, Itaçu,, Itaguaba, Itaguaçu, Itaguara, Itaguaré, Itaim, Itaipava, Itaipavinha, Itamarandiba, Itamarandiba do Mato, Itamarati, Itamarati de Minas, Itambé, Itambé do Mato Dentro, Itamembé, Itamirim, Itamonte, Itanhaém, Itanhandú, Itanhomi, Itaobim, Itaoca, Itapanhoacanga, Itapecerica, Itapecuru, Itapejipe, Itaperanu, Itaperirica, Itapetininga, Itapeva, Itapeva do Capivari, Itapicuru, Itapira, Itapixé, Itapoã, Itaporã, Itaporanga, Itapuã, Itapura, Itaquaré, Itaquí, Itatiaia, Itatiaiuçu, Itatinga, Itaú, Itaú de Minas, Itaúna, Itaúnas, Itauninha, Itaverava, Jaziga, Lage, Lageado, Lages, Lajão, Laje, Laje Bonita, Laje de Cima, Laje de Santa Helena, Laje Grande, Laje ou Bom Destino, Laje Vão, Laje Velha, Lajeado do Charco, Lajeadozinho, Lajeado, Lajeado Arroz dos Patos, Lajeado da Mesca, Lajeado do Buriti Comprido, Lajeado do Capão Alto, Lajeado do Gato, Lajeado do Tijuco, Lajeado Grande, Lajeado Samambaia, Lajedão, Lajedinha, Lajedinho, Lajedo, Lajedo da Malhada, Lajedo do Gato, Lajedo do Meio, Lajedo Grande, Lajedo Queimado, Lajedo Raso, Lajem, Lajens, Lajens de Antonio L. Silva, Lajens de Floripes Francisco das Chagas, Lajes, Lajes de Adair Rosa, Lajes de Cima, Lajes de José da Ilha, Lajes de Floripes Francisco das Chagas, Lajinha, Lajinha da Capivara, Lajinha de Joaquim Gomes, Lajinha de Noel José, Lajinha de Vicente F. da Luz, Lajinha do Mutum, Lapa, Lapa d'Água, Lapa d'Água de Joaquim Correia, Lapa da Doida, Lapa da Onça, Lapa do Tropeiro, Lapa dos

Ratos, Lapa Grande, Lapa Pintada, Lapa Santa, Lapa Vermelha, Lapinha, Lapinha de Santana, Lito de Odilon Rodrigues, Malacacheta, Pederneira, Pederneiras, Pedra, Pedra Aguda, Pedra Aldeia, Pedra Alta, Pedra Amarela, Pedra Azul, Pedra Azul de Breno Rodrigues, Pedra Azul de Nashington Murta, Pedra Barro Branco, Pedra Boa, Pedra Bonita, Pedra Branca, Pedra Branca de Baixo, Pedra Branca de Cima, Pedra Branca de João Loriano, Pedra Branca de Zito Antunes, Pedra Chata, Pedra Cheirosa, Pedra Corrida, Pedra D'Água, Pedra da Camisa, Pedra da Campina, Pedra da Corcunda, Pedra da Fazenda Velha, Pedra da Fia, Pedra da Ladeira, Pedra da Onça, Pedra da Santa, Pedra da Sina, Pedra de Agosto, Pedra de Âmbar, Pedra de Amolar, Pedra de Chumbo, de Geraldo M. F. da Silva, Pedra de Cristal, Pedra de Fogo, Pedra de Lençóis, Pedra de Maria da Cruz, Pedra de Pedro Garcia, Pedra de Santa Teresinha, Pedra de Santana, Pedra do Agostinho, Pedra do Almeida, Pedra do Anta, Pedra do Bagre, Pedra do Bispo, Pedra do Bode, Pedra do Bugre, Pedra do Cera de Doraci Pereira de Moraes, Pedra do Cibrão, Pedra do Cruzeiro, Pedra do Eme, Pedra do Escalvado, Pedra do Forno, Pedra do Funil, Pedra do Gado, Pedra do Galho, Pedra do Gervásio, Pedra do Indaiá, Pedra do Milagre, Pedra do Moinho, Pedra do Montalvão, Pedra do Navio, Pedra do Norte de Minas, Pedra do Ouro, Pedra do Pangarito, Pedra do Pião, Pedra do Resplendor,, Pedra do Sino, Pedra do Tabocal, Pedra do Urubu, Pedra dos Bodes, Pedra dos Marques, Pedra Dourada, Pedra Fina, Pedra Fria, Pedra Furada, Pedra Furada de Cima, de Amador Pereira, Pedra Furada de Cima, de Manoel Jorge, Pedra Grande, Pedra Itabira, Pedra Lacerda, Pedra Ladeira, Pedra Lanhada, Pedra Lareira, Pedra Lavada, Pedra Lesce, Pedra Linda, Pedra Lisa, Pedra Listrada, Pedra Lorena, Pedra Mármore, Pedra Menina, Pedra Montada, Pedra Mulata Pedra Negra Pedra Negra de Baixo, Pedra Negra de Cima Pedra Negra de Geraldo Teodoro, Pedra Negra de José Evaristo, Pedra Negra de Manuel Belo, Pedra Petra, Pedra Pintada, Pedra Preta, Pedra Quadrada, Pedra Queimada, Pedra Rachada, Pedra Redonda, Pedra Riscada, Pedra Roxa, Pedra Sabão, Pedra Santa, Pedra São João, Pedra Selvagem, Pedra Torta Pedra Ume, Pedra Velha, Pedra Vermelha, Pedraça, Pedralva, Pedrão Pedrãozinho, Pedraria, Pedras, Pedras de Maria da Cruz, Pedras do Alto da Cruz Pedras do Marciano, Pedras Negras, Pedras Pretas, Pedras de José Alves dos Santos, Pedras de Paulo A. dos Santos, Pedregulho, Pedreira, Pedreiras, Pedrinha, Pedrinha de Geraldo Landro, Pedrinhas, Pedrosa, Penedo, Penedos, Penha, Penha de Baixo,, Penha de Cima, Penha de França, Penha do Aramirim, Penha do Cassiano, Penha do Coco, Penha do Meio, Penha do Norte de Minas, Piçarra de José Monteiro, Piçarrão, Piçarra, Queluzito, Rocha, Rocha Dias, Rocha Negra, Rocha Pau, Rochas, Rochas Sujas, Rochedinho, Rochedo, Rochedo de João, Rochedo de Minas, Rochedo do João Pinto, Rochedos, Rochinha, Roquinha, Rubelita, Rubim, Rubim de Pedra, Rubim do Sul, Rubinho, Rubizinho, Sabará, Sabarazinho, Sabaré, Safira, Safirão, Safirinha, Seixal, Sericita, Turmalina.



## b) Nomes relativos à constituição do solo - 258 topônimos.

Amianto, Areal, Areão, Areia, Areia Branca, Areia do Bálamo, Areia Grande, Areia Grossa, Areia Preta, Areia Vermelha, Areião, Areias, Areias de Baixo, Areias Pardas, Areias de Rosa Teixeira Bueno, Areinha, Atolador, Atoleiro, Azurita, Barreira, Barreira da Jaíba, Barreira da Onça, Barreira de Cinésio Correia, Barreira do Triunfo, Barreira dos Mamonas, Barreira Grande, Barreira Nova, Barreirão, Barreirãozinho, Barreiras, Barreirinha, Barreirinho, Barreirinho da Serra, Barreirinho de Baixo, Barreirinho Valadão, Barreirinho de João Bitencourt, Barreirinho de João Gabriel, Barreirinho de João V. Gabriel, Barreirinho de José Borges, Barreirinho de Modesto Bráulio, Barreirinho José Correia, Barreiro, Barreiro Branco, Barreiro Cruz, Barreiro D'Anta, Barreiro da Angola, Barreiro da Cruz, Barreiro da Onça, Barreiro da Raiz, Barreiro Danta, Barreiro das Pedras, Barreiro de Altair G. Pereira, Barreiro de Baixo, Barreiro de Cima, Barreiro de Davino Ferreira, Barreiro de Dentro, Barreiro de João C. da C. Lemos, Barreiro de José G. Parreira, Barreiro de José Lopes, Barreiro de Renato Figueira, Barreiro de Silvério Arantes, Barreiro do Canto, Barreiro do Gravatá, Barreiro do Mato, Barreiro do Meio, Barreiro do Tejuco, Barreiro do Valadão, Barreiro dos Campos, Barreiro dos Veados, Barreiro Fundo, Barreiro Grande, Barreiro Novo, Barreiro Velho, Barreiro Vermelho, Barreiro Vicente, Barreiro de Alexandre Alcântara, Barreiro de Antônio B. Pereira, Barreiro de Ataíde Campos, Barreiro de Cristóvão José de Melo, Barreiro de José Joaquim de Oliveira, Barreiro de José Roberto, Barreiro de Maurício L. Pereira, Barreiro de Pedro J. Carvalho, Barreiros, Barreiros dos Francos, Barrerinha, Barrerinho, Barrinho, Barro, Barro Alto, Barro Amarelo, Barro Azul, Barro Branco, Barro de Telha, Barro do Pasto Bom, Barro Frio, Barro Grande, Barro Preto, Barro Quente, Barro Serra, Barro Velho, Barro Vermelho, Barro Vermelho de Antônio Carlos, Barro Vermelho de Manuel Seixas, Barroca, Barroca da Égua, Barroca da Viturina, Barroca de Água, Barroca Funda, Barrocação, Barrocas, Barroquinha, Barros, Betume, Brejais, Brejal, Brejão, Brejão da Penha, Brejão de Cima, Brejão do Turvo, Brejão de João José, Brejãozinho, Brejeiro Branco, Brejinha, Brejinho, Brejinho da Serra, Brejinho de Ivani J. de Noronha, Brejinho de João Guarim, Brejo, Brejo Alegre, Brejo Alegre ou Agrestão, Brejo Amarelo, Brejo Aterrado, Brejo Azul, Brejo Bonito, Brejo Comprido, Brejo da Aldeia de Carmélio Magalhães Ribeiro, Brejo da Dona, Brejo da Fome, Brejo da Lapa, Brejo da Piedade, Brejo da Serra, Brejo da União, Brejo das Almas, Brejo das Minhocas, Brejo de José Cândido Teixeira, Brejo de São Caetano, Brejo do Alegre, Brejo do Amparo, Brejo do Arroz, Brejo do Boi, Brejo do Buriti, Brejo do Cervo, Brejo do Currel, Brejo do Engenho, Brejo do Fuzil, Brejo do Luís, Brejo do Paraíso, Brejo do Retiro, Brejo dos Cavalos, Brejo dos Crioulos, Brejo dos Mártires, Brejo Grande, Brejo Lanhoso, Brejo Mutambal, Brejo Novo, Brejo Seco, Brejo Velho, Brejo Verde, Brejões, Brejos, Casca, Cascalhão, Cascalhau, Cascalheira, Cascalhinho, Cascalho, Cascalho Preto, Cascalho Rico, Catanduva, Caulim, Gorgulho, Grupiara, Grupiarinha, Guapiara, Gupiara, Lama, Lama Preta, Lamarão, Lamarãozinho, Lamas, Lameira, Lameiro, Lameiro de Adalberto, Lamerão, Lava, Lava de Jaime R. Alves, Lava de Sirino A. Neto, Lodo, Moledo, Pântano, Poeira, Ragolito, Regolito, Salitre, Salitre de José Ferreira, Salitre de Maria J. de Jesus, Salitre de Ramide Oliveira, Tabatinga, Tabatinga de Gentil Pereira, Tabatinga de Lindolfo Tiago, Tabatingua, Terra, Terra Arada, Terra Boa, Terra Branca, Terra Caída, Terra Cavada, Terra Corrida, Terra da

Promissão, Terra de Santo Antônio, Terra do Feijão, Terra do Sol, Terra dos Alemães, Terra estranha, Terra Fofa, Terra Grande, Terra Nova, Terra Preta, Terra Quebrada, Terra Quebrada Ou Cascudo, Terra Queimada, Terra Quente, Terra Santa Irina, Terra Seca, Terra Vermelha, Terras, Talco, Tauá, Tejuco, Tejuco de Jair Batista de Carvalho, Tejuco de Rubens Rocha, Tijuca, Tijucal, Tijuco, Tijuco da Grama, Tijuco Preto, Tijuco Prudentino, Tijuçu, Tijuqueira, Tijuqueiro, Tijuquinha, Tijuquinho, , Torrão, Tremedal, Tremendal, Trimedal, Tapiocanga.

c) Nomes relativos a metais – 45 topônimos

Argerita, Argirita, Bronze, Chumbão, Chumbinho, Chumbo, Chumbo da Rocinha, Cobre, Estanho, Ferrão, Ferro, Ferro Carvão, Ferro Franco, Ferros, Glucínio, Jacutinga, Mostarda, Níquel, Ouro, Ouro Branco, Ouro Fala, Ouro Fino, Ouro Fino de Geraldo Moseimento, Ouro Fino de Geraldo Rodrigues, Ouro Fino Grande, Ouro Grosso, Ouro Pederneira, Ouro Podre, Ouro Preto, Ouro Velho, Ouro Velho Mansões, Ouro Verde, Ouro Verde de Minas, Ouros. Prata, Prata de Baixo, Prata de Cima, Prata de José Nogueira, Prata do Córrego da Bica, Prata do Meio, Pratas, Pratinha, Pratinha de Balduino B. Guimarães, Zinco.

## 6.2 Apresentação das lexias pelo critério semasiológico

Serão apresentados, a seguir, os verbetes, seguindo-se o critério semasiológico, em ordem alfabética:

### A

**AMETISTA** • NSf • *latim* > *português* • Pedra semipreciosa, variedade roxa do quartzo. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Mucuri – *fazenda* no município de Ataléia. • 1 ocorrência. **Dados Históricos:** Não encontrado.

**AMIANTO** • NSm • *latim* > *português* • Min. Silicato natural, hidratado de cálcio e magnésio. **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte • *córrego* e *povoado* no município de Nova Lima • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**AREAL** • NSm • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Medina. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Itabira. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Santa Fé de Minas, Juramento e Itacambira; *fazenda* no município de Brasília de Minas; *localidade* nos municípios de Juramento e Itacambira. Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Tapira. → Zona da Mata – *fazenda* nos municípios de Caparaó, Espera Feliz e Leopoldina. • 12 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Areia*.

**AREÃO** • NSm • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* nos municípios Ibertioga, Lagoa Dourada, Nazareno e São João Del Rey; *fazenda* no município de São João Del Rey e Madre Deus de Minas; *localidade* nos municípios de Piedade do Rio Grande e São João Del Rey. → Central Mineira – *córrego* no município de Curvelo. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Aricanduva, Capelinha, Itamarandiba e Minas Novas; *fazenda* nos municípios de Araçuaí e Itamarandiba. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Fortuna de Minas, Juatuba, Mateus Leme, Crucilândia, Mariana, Ouro Preto, Casa Grande e São Domingos do Prata; *fazenda* nos municípios de São Sebastião do Rio Preto, São Domingos do Prata, Crucilândia, Ouro Preto, Dom Joaquim, Casa Grande; *povoado* nos municípios de Crucilândia, Rio Manso e Ouro Branco. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Bocaiúva, Montezuma, Santo Antônio do Retiro e Taiobeiras; *fazenda* nos municípios de Itacambira, Itacarambi, Taiobeiras e Juramento; *localidade* no município de Botumirim, Itacambira, Montezuma e Juramento; *povoado* no município de Rio Pardo de Minas; *serra* nos municípios de Botumirim e Juramento. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Bom Sucesso, Claudio, Carmópolis de Minas, Igaratinga, Itapeçerica e

Oliveira; *fazenda* no município de Oliveira; *localidade* nos municípios de Divinópolis e São Sebastião do Oeste. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Liberdade, Poço Fundo e São Sebastião da Bela Vista; *fazenda* nos municípios de Bom Jardim de Minas, Campanha e São Sebastião da Bela Vista. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Monte Alegre de Minas. → Vale do Mucuri – *córrego* no município de Malacacheta. → Vale do Rio Doce – *povoado* e *córrego* no município de Governador Valadares. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Belmiro Braga, Bias Fortes, Jequeri, Juiz de Fora, Pedra Bonita, São Francisco do Glória e Santa Rita de Jacutinga; *fazenda* nos municípios de Bias Fortes, Jequeri, Juiz de Fora, Matias Barbosa Porto Firme, Rio Preto e Santa Bárbara do Monte Verde; *localidade* nos municípios de Alto Jequitibá, Presidente Bernardes e São Francisco do Glória. • 83 ocorrências • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Areia*.

**AREIA** • NSf • *latim* > *português* • Partículas de rochas em desagregação que se apresentam em grãos mais ou menos finos, nas praias, leitos de rios, desertos, etc. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* nos municípios de Antônio Carlos, Carrancas, Coronel Xavier Chaves, Nazareno, Resende Costa; *fazenda* no município de Coronel Xavier Chaves. Central Mineira – *córrego* nos municípios de Buenópolis, Bom Despacho e Inimutaba; *fazenda* no município de Joaquim Felício; *lagoa* no município de Martinho Campos; *riacho* nos municípios de Augusto de Lima e Buenópolis; *rio* no município de Joaquim Felício. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Cachoeira do Pajeú, Caraí, Coronel Murta, Francisco Badaró, Itaobim, Jequitinhonha e Santa Maria do Salto; *localidade* no município de Araçuaí; *ribeirão* nos municípios de Diamantina, Itamarandiba e Jenipapo de Minas; *rio* no município de Francisco Badaró. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Alvorada de Minas, Belo Vale, Bonfim, Brumadinho, Crucilândia, Dionísio, Florestal, Fortuna de Minas, Rio Manso, Taquaraçu de Minas; *fazenda* no município de Bonfim; *povoado* no município de Casa Grande; *riacho* no município de Maravilhas; *ribeirão* no município de Santo Antônio do Itambé; *serra* no município de Maravilhas. → Noroeste de Minas – *córrego* nos municípios de Arinos, Bonfinópolis de Minas, Formoso, João Pinheiro e Presidente Olegário; *ribeirão* nos municípios de Arinos, Bonfinópolis de Minas e Unaí. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Buritizeiro, Coração de Jesus, Indaiabira, Itacambira, Juramento, Lassance, Riacho dos Machados, Rio Pardo de Minas, Rubelita, Santa Cruz de Salinas, Santa Fé de Minas e São Romão; *fazenda* nos municípios de Engenheiro Navarro, Francisco Dumont, Indaiabira, Juramento, Riacho dos Machados, Rio Pardo de Minas, Santa Fé de Minas; *riacho* nos municípios de Espinosa, Monte Azul, Montezuma e Rio Pardo de Minas; *ribeirão* nos

municípios de Bocaiúva, Buritizeiro, Itacambira, Juramento, Olhos d'Água, Rubelita e São Francisco; *rio* nos municípios de Buritizeiro, Engenheiro Navarro, Francisco Dumont e Ibiaí; *riacho* nos municípios de Mamonas, Santo Antônio do Retiro e Urucuaia. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Bom Sucesso, Candeias, Carmo do Cajuru, *Córrego Fundo*, Formiga, Itapeçerica, Oliveira, Santana do Jacaré e Santo Antônio do Monte; *fazenda* nos municípios de Tapiraí. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Boa Esperança, Borda da Mata, Carmo do Rio Claro, Delfinópolis, Ipuiúna, Jacuí; *fazenda* nos municípios de Delfinópolis, Liberdade, São Tomás de Aquino e Três Corações; *ribeirão* nos municípios de Juruiaia e Ouro Fino; *serra* nos municípios de Santa Rita de Caldas e Ipuiúna. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Araguari, Campina Verde, Canápolis, Centralina, Ituiutaba, Monte Alegre de Minas, Pedrinópolis, Perdizes, Prata, Rio Paranaíba, Sacramento, Serra do Salitre, Tapira, Uberlândia, Veríssimo; *fazenda* nos municípios de Comendador Gomes, Ituiutaba, Monte Alegre de Minas, Rio Paranaíba, Serra do Salitre, Tapira e Uberlândia. → Vale do Mucuri – *córrego* nos municípios de Águas Formosas, Ataléia, Carlos Chagas, Malacacheta e Umburatiba; *ribeirão* nos municípios de Carlos Chagas e Ladainha. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Água Boa, Bom Jesus do Galho, Campanário, Caratinga, Frei Inocência, Governador Valadares, Itambacuri, Nova Módica e Peçanha; *localidade* nos municípios de Água Boa, Belo Oriente, Dolores de Guanhanes e Santa Maria do Suaçuí; *povoado* no município de Caratinga; *ribeirão* nos municípios de Mutum e Sabinópolis; *vazante* no município de Governador Valadares. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Bias Fortes, Chiador, Guiricema, Lima Duarte, Mar de Espanha e Santo Antônio do Aventureiro; *fazenda* nos municípios de Guaraciaba, Guiricema e São Pedro dos Ferros; *localidade* nos municípios de Bias Fortes e Guaraciaba; *morro* no município de Simonésia; *ribeirão* no município de São Pedro dos Ferros. • 174 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**AREIA BRANCA** • NCF • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* e *localidade* no município de Luz. → Jequitinhonha – *córrego* no município de Diamantina; *ribeirão* nos municípios de Jequitinhonha; *rio* no município de Jequitinhonha. → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Dionísio. → Norte de Minas – *fazenda* no município de Salinas. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Cássia e Delfim Moreira; → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Conceição de Ipanema, Ipanema e Resplendor; *fazenda* no município de Ipanema; *lagoa* no município de Bom Jesus do Galho; *povoado* no município de Resplendor. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios

de Chalé, Caiana, Espera Feliz, São Francisco do Glória; *fazenda* nos municípios de Chalé e Espera Feliz; *localidade e ribeirão* no município de Abre Campo. • 24 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Areia*.

**AREIA DO BÁLSAMO** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Itapagipe. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Areia*.

**AREIA GRANDE** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* no município de Buritizeiro. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Areia*.

**AREIA GROSSA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Pedra Azul. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Areia*.

**AREIA PRETA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de Dom Cavati; *localidade* no município de Imbé. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Areia*.

**AREIA VERMELHA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Mucuri – *córrego* no município de Pavão. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Areia*.

**AREIÃO** • NSm • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* no município de Buenópolis. → Oeste de Minas – *córrego* no município de Carmo do Cajuru; *fazenda* no município de Santo Antônio do Monte. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Poço Fundo e São Tomé das Letras. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Campina Verde, Iturama, Patrocínio, Perdizes, Prata, Tupaciguara; *fazenda* nos municípios de Centralina, Frutal e Iturama; *ribeirão* nos municípios de Iturama e Limeira do Oeste. • 16 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Areia*.

**AREIAS** • NSf • *latim > português* • Forma plural de *Areia* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de Barbacena. → Central Mineira – *córrego* no município de Estrela do Indaiá; *ribeirão* nos municípios de Leandro Ferreira e Pompéu; *rio* no município de Leandro Ferreira. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Capelinha, Diamantina, Itamarandiba e Jequitinhonha; *localidade* no município de Itamarandiba. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Ferros, Entre Rios de Minas e

Santana dos Montes; *fazenda* nos municípios de Pedro Leopoldo e Ribeirão das Neves; *povoado* nos municípios de Ferros, Itabira e Ribeirão das Neves; *ribeirão* nos municípios de Jaboticatubas, Papagaios, Pará de Minas, Pitangui, Ribeirão das Neves, São José da Lapa e Vespasiano; *serra* no município de Jaboticatubas. → Norte de Minas – *lagoa* no município de Itacarambi; *ribeirão* no município de Bocaiúva; *lagoa* no município de Pedras de Maria da Cruz. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Bom Sucesso, Campo Belo e Tapiraí; *fazenda* nos municípios de Campo Belo e Nova Serrana; *localidade* no município de Nova Serrana; *ribeirão* no município de Igaratinga. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Arceburgo, Capetinga, Cássia, Guapé, Monte Santo de Minas e Passos; *fazenda* nos municípios de Boa Esperança, Guapé, Itapeva, Juruáia e Passos; *ribeirão* nos municípios de Arceburgo, Guapé e Guaxupé. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Tapira; *fazenda* nos municípios de Campina Verde, Itapegipe, Prata e Tapira; *morro* no município de Comendador Gomes; *ribeirão* nos municípios de Tiros e Comendador Gomes. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Coroaci, Governador Valadares e Sobrália; *fazenda* no município de Governador Valadares; *povoado* nos municípios de Governador Valadares e Sobrália. → Zona da Mata – *córrego* no município de São João Nepomuceno; *localidade* nos municípios de Recreio e São João Nepomuceno. • 64 ocorrências.

• **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Areia*.

AREIAS DE BAIXO • NCf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *povoado* no município de Pedro Leopoldo. • 1 ocorrência.

• **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Areia*.

AREIAS DE ROSA TEIXEIRA BUENO • NCf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Nova Serrana. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Areia*.

AREIAS PARDAS • NCf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Tiros. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Areia*.

AREINHA • NSf • *latim* > *português* • Forma diminutiva de *Areia*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Jacinto. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de São Pedro da União. → Vale do Mucuri – *córrego* no município de Carlos Chagas. → Vale do Rio Doce – *córrego* e *povoado* no município de Resplendor • 5 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Areia*.

**ARGERITA** • NSf • *grego* > *português* • Variante de *Argirita*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *vila* no município de Ibiá. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • 1 ocorrência.

**ARGIRITA** • NSf • *grego* > *português* • o mesmo que *argirito* ou *argirólito* (q. v.). F. cp. *Argirito*. || pedra preciosa antiga mal identificada. Nomeia → Zona da Mata – *cidade* no município de Argirita. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • 1 ocorrência.

**ATOLADOR** • NSm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Iturama. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* e *fazenda* no município de Capitólio. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Atoleiro*.

**ATOLEIRO** • NSm • *controvertida* > *português* • Pântano. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* no município de Martinho Campos. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Araçuaí e Diamantina; *localidade* no município de Diamantina. → Norte de Minas – *fazenda* no município de Gameleiras. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Minduri. • 6 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**AZURITA** • NSf • *francês* > *português* • Mineral azul, monoclinico, composto basicamente de carbonato de cobre e us. principalmente em joias e para obtenção de pigmento mineral azul. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *vila* no município de Mateus Leme. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

## B

**BARREIRA** • NSf • *pré-romana* > *português* • 1. Local donde se extrai barro, argileira, barreiro, barral; 2. Terreno argiloso. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* nos municípios de Resende Costa e São Tiago; *fazenda* nos municípios de Lagoa Dourada, Resende Costa e São Tiago. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Ibiraci. • 6 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**BARREIRA DA JAÍBA** • Ncf • *híbrida* = *pré-romana* > *português* + *tupi* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas - *povoado* no município de Janaúba. • 1 ocorrência. • Ver: *Barreira*. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**BARREIRA DA ONÇA** • Ncf • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Matias Cardoso. • 1 ocorrência. • Ver: *Barreira*. • **Dados Históricos:** Não encontrado.



**BARREIRA DE CINÉSIO CORREIA** • Ncf • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata - *fazenda* no município de Recreio. • 1 ocorrência. • Ver: *Barreira*. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**BARREIRA DO TRIUNFO** • Ncf • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *povoado* no município de Juiz de Fora. • 1 ocorrência. • Ver: *Barreira*. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**BARREIRA DOS MAMONAS** • Ncf • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas - *fazenda* no município de Janaúba. • 1 ocorrência. • Ver: *Barreira*. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**BARREIRA GRANDE** • Ncf • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas - *fazenda* no município de Porteirinha. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreira*.

**BARREIRA NOVA** • Ncf • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Carmo da Mata. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreira*.

**BARREIRÃO** • NSm • *pré-romana* > *português* • Forma aumentativa de *Barreiro*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Itamarandiba. → Noroeste de Minas – *fazenda* nos municípios de Lagoa Grande e Presidente Olegário. → Norte de Minas – *fazenda* nos municípios de Brasília de Minas e Japonvar. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Iturama • 6 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRÃOZINHO** • NSm • *pré-romana* > *português* • Forma diminutiva de *Barreiro*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de Tarumirim. 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRAS** • NSf • *pré-romana* > *português* • Forma plural de *Barreira* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *localidade* no município de Dores de Guanhões • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreira*.

**BARREIRINHA** • NSf • *pré-romana* > *português* • Forma diminutiva de *Barreira* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Capitão Enéias. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreira*.

**BARREIRINHO** • NSm • *pré-romana* > *português* • Forma diminutiva de *Barreiro*. • Nomeia → Campo das Vertentes – *fazenda* no município de Nepomuceno. → Central Mineira – *açude* no município de Abaeté; *córrego* nos municípios de Abaeté, Estrela do Indaiá e Presidente Juscelino; *fazenda* no município de Abaeté e Estrela do Indaiá. → Jequitinhonha – *córrego* e *localidade* no município de Diamantina. → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Jaboticatubas. → Noroeste de Minas – *córrego* no município de Cabeceira Grande; *fazenda* no município de Arinos, Bonfinópolis de Minas, Formoso e Paracatu; *localidade* nos municípios de Arinos, Bonfinópolis de Minas e Buritis. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Bocaiúva, Brasília de Minas, Capitão Enéias, Francisco Sá, Janaúba, Monte Azul, Montes Claros, Pai Pedro e Porteirinha; *fazenda* nos municípios de Juvenília e Serranópolis de Minas; *lagoa* nos municípios de Ponto Chique e Ubaí; *localidade* nos municípios de Bocaiúva, Capitão Enéias e Itacarambi; *povoado* no município de Rio Pardo de Minas; *serra* no município de Francisco Sá; *vereda* no município de Lontra. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Córrego Danta e São Gonçalo do Pará. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Boa Esperança, Cambuquira, Campos Gerais, Carmo do Rio Claro e São Sebastião do Paraíso; *fazenda* nos municípios de Boa Esperança, Cambuquira, Campos Gerais, Cássia, Delfinópolis, Elói Mendes, Guapé, Ilicinéia, Poço Fundo e São Sebastião do Paraíso; *serra* no município de Campos Gerais. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* e *fazenda* no município de Iturama. → Zona da Mata – *córrego* no município de Recreio. • 59 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRINHO DA SERRA** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Monte Azul. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRINHO DE BAIXO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Estrela do Indaiá • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRINHO DE JOÃO BITENCOURT** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Santa Rosa da Serra • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRINHO DE JOÃO GABRIEL** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Santa Rosa da Serra • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRINHO DE JOÃO V. GABRIEL** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Estrela do Indaiá • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRINHO DE JOSÉ BORGES** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Estrela do Indaiá. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRINHO DE MODESTO BRÁULIO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Estrela do Indaiá. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRINHO JOSÉ CORREIA** • NCm • *pré-romana* > *português* → Central Mineira – *fazenda* no município de Estrela do Indaiá • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRINHO VALADÃO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Estrela de Gurinhatã • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO** • NSm • *pré-romana* > *português* • Lugar donde se extrai barro. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* nos municípios de Antônio Carlos, Carrancas, Ibertioga, Ingaí, Lagoa Dourada, Ribeirão Vermelho e Ritápolis; *fazenda* nos municípios de Antônio Carlos, Ingaí, Lagoa Dourada, Nepomuceno e Ritápolis; *localidade* no município de São João Del Rei; *ribeirão* no município de Nepomuceno. → Central Mineira – *córrego* nos municípios de Abaeté, Buenópolis, Cedro do Abaeté, Dolores do Indaiá, Dolores do Indaiá, Joaquim Felício, Leandro Ferreira, Martinho Campos, Quartel Geral, Serra da Saudade e São Tiago; *fazenda* nos municípios de Abaeté, Bom Despacho, Buenópolis, Curvelo, Pompéu, Quartel Geral e Serra da Saudade; *localidade* no município de Leandro Ferreira; *serra* no município de Três Marias. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Capelinha, Carbonita e Minas Novas; *fazenda* nos municípios de Turmalina e Pedra Azul; *lagoa* nos municípios de Berilo e Capelinha. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Jaboticatubas, Juatuba, Pitangui e Santana do Riacho; *fazenda* nos municípios de Itaguara, Jaboticatubas e Pitangui; *povoado* no município de Jaboticatubas. → Noroeste de Minas – *córrego* nos municípios de Cabeceira Grande, Guarda-Mor, João Pinheiro, Paracatu, São Gonçalo do Abaeté, Unai e Varjão de Minas; *fazenda* nos municípios de Cabeceira Grande, João Pinheiro, Logamar, Paracatu, Presidente Olegário e Unai; *grotas, morros e ribeirões* no

município de Formoso; *riacho* nos municípios de Arinos e Bonfinópolis de Minas; *ribeirão* nos municípios de Arinos e Bonfinópolis de Minas; *serra* no município de Unaí. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Bocaiúva, Francisco Dumont, Lassance, Monte Azul, Rio Pardo de Minas, Rio Pardo de Minas, Rubelita, São Francisco, São João do Paraíso, Taiobeiras e Urucuaia; *fazenda* nos municípios de Berizal, Brasília de Minas, Grão Mogol, Juvenília, Manga, Mato Verde, Monte Azul, Porteirinha, Riacho dos Machados, São João da Ponte, São João do Pacuí e Ubaí; *lagoa* no município de Ponto Chique; *localidade* nos municípios de Capitão Enéias, Francisco Sá, Grão Mogol e Porteirinha; *povoado* nos municípios de Januária e Rio Pardo de Minas; *riacho* nos municípios de Januária, São Francisco e São João do Pacuí; *sítio* no município de Espinosa. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Bambuí, Bom Sucesso, Cláudio, Córrego Danta, Divinópolis, Itapecerica, Oliveira, Perdígão, Pimenta, São Gonçalo do Pará, São Roque de Minas e Tapiraí; *fazenda* nos municípios de Arcos, Bambuí, Bom Sucesso, Cristais, Divinópolis, Itapecerica, Pains, Passa –Tempo, Perdões, Pimenta, Pimhui, Santo Antônio do Monte, São Gonçalo do Pará e São Roque de Minas; *localidade* nos municípios de Igaratinga, Oliveira e São Gonçalo do Pará; *serra* no município de Itapecerica. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Alfenas, Alpinópolis, Alterosa, Andrelândia, Baependi, Botelhos, Cachoeira de Minas, Campo do Meio, Campos Gerais, Carmo do Rio Claro, Conceição da Aparecida, Coqueiral, Guapé, Monte Santo de Minas, Passos, São Pedro da União, Serranos e Varginha; *fazenda* nos municípios de Alfenas, Alpinópolis, Arceburgo, Boa Esperança, Botelhos, Cachoeira de Minas, Campos Gerais, Capetinga, Carmo da Cachoeira, Carmo do Rio Claro, Conceição dos Pedros, Cordislândia, Delfim Moreira, Delfinópolis, Fama, Guapé, Ilicinéia, Ipuiúna, Poço Fundo, Poços de Caldas, Pouso Alegre, São João Batista do Glória, São Pedro da União, Varginha e Venceslau Brás; *povoado* no município de Fortaleza de Minas; *ribeirão* no município de Cambuquira; *rio* no município de Conceição dos Pedros; *serra* nos municípios de Carmo do Rio Claro, Guapé, Itamoji, Monte Santo de Minas e Pedralva; *sítio* no município de Ilicinéia. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* e *fazenda* no município de Iturama. → Vale do Mucuri – *córrego* no município de Malacacheta; *fazenda* no município de Ladainha. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Campanário e Galiléia; *fazenda* no município de Campanário; *localidade* nos municípios de Antônio Dias e Senhora do Porto. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Bias Fortes, Canaã, Dom Silvério, Guaraciaba, Guidoal, Juiz de Fora, Manhuaçu e Vieiras; *fazenda* nos municípios de Juiz de Fora e Estrela Dalva; *localidade* nos municípios de Canaã, Guaraciaba e Guidoal; *sítio* no município de Guaraciaba. • 215 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. •

**BARREIRO BRANCO** • NCm • *pré-romana > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* no município de Pompéu. → Norte de Minas – *fazenda* nos municípios de Catuti e Mato Verde. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO CRUZ** • NCm • *pré-romana > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* no município de Espinosa. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO D'ANTA** • NCm • *pré-romana > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Jaboticatubas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DA ANGOLA** • NCm • *pré-romana > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Congonhal. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DA CRUZ** • NCm • *pré-romana > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* no município de Mamonas e Cristália. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DA ONÇA** • NCm • *pré-romana > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* nos municípios de Manga. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DA RAIZ** • NCm • *pré-romana > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* e *vila* no município de Janaúba. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DANTA** • NCm • *pré-romana > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* nos municípios de Fruta de Leite, Gameleira e Monte Azul. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DAS PEDRAS** • NCm • *pré-romana > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Santa Fé de Minas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DE ALTAIR JOÃO FERREIRA** • NCm • *pré-romana > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Monte Alegre de Minas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DE BAIXO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *localidade* no município de Carbonita. Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Alterosa; *fazenda* nos municípios de Carmo do Rio Claro e Guapé. • 4 ocorrências.

• **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DE CIMA** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *localidade* no município de Carbonita. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Guapé; → Vale do Rio Doce – *fazenda* no município de Campanário. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DE DAVINO FERREIRA** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Monte Alegre de Minas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DE DENTRO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* no município de Janaúba. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DE JOÃO C. DA C. LEMOS** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Abaeté. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DE JOSÉ G. PARREIRA** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Monte Alegre de Minas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DE JOSÉ LOPES** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Mato Verde. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DE RENATO FIGUEIRA** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Monte Alegre de Minas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DE SILVÉRIO ARANTES** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Monte Alegre de Minas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DO CANTO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Verdelândia. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DO GRAVATÁ** • NCm • *híbrida* = *pré-romana* > *português* + *tupi* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Passos. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DO MATO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* nos municípios de Claro dos Poções, Coração de Jesus, Gameleiras, Lagoa dos Patos e Monte Azul. • 5 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DO MEIO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* no município de Pompéu. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DO TEJUCO** • NCm • *híbrida* = *pré-romana* > *português* + *tupi* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *riacho* no município de Januária. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DO VALADÃO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Gurinhatã • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DOS CAMPOS** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Noroeste de Minas – *localidade* nos municípios de Lagoa Grande e Presidente Olegário. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DOS VEADOS** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *ribeirão* nos municípios de João Pinheiro e Presidente Olegário. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO FUNDO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *localidade* nos municípios de Capitão Enéias e Francisco Sá. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO GRANDE** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *povoado* no município de Jaboticatubas. → Noroeste de Minas – *fazenda* nos municípios de Arinos, Bonfinópolis de Minas e Formoso; *serra* no

município de Unaí. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Urucuia e Rubelita; *fazenda* nos municípios de Bocaiúva, Porteirinha, Rubelita e Taiobeiras; *riacho* no município de São João da Ponte. • 12 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO NOVO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Salinas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO VELHO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Salinas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO VERMELHO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* no município de Serranópolis de Minas; *fazenda* no município de Serranópolis de Minas. → Noroeste de Minas – *fazenda* no município de Cabeceira Grande. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO VICENTE** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* no município de Bocaiúva. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DE ALEXANDRE ALCÂNTARA** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DE ANTÔNIO B. PEREIRA** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Abaeté. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DE ATAÍDE CAMPOS** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Perdígão. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DE CRISTÓVÃO JOSÉ DE MELO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* nos municípios de Bom Despacho. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DE JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.



**BARREIRO DE JOSÉ ROBERTO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Córrego Danta. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DE MAURÍCIO L. PEREIRA** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Quartel Geral. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIRO DE PEDRO J. CARVALHO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIROS** • NSm • *pré-romana* > *português* • Forma plural de *Barreiro*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Itamarandiba. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego e fazenda* no município de Itaguara; *povoado* no município de Bonfim. → Noroeste de Minas – *córrego* no município de João Pinheiro; *fazenda* no município de Presidente Olegário. → Norte de Minas – *fazenda* no município de Januária; *localidade* no município de Montezuma; *povoado* no município de Taiobeiras. → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Pedra do Indaiá. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Bocaina de Minas e Passos; *fazenda* nos municípios de Bocaina de Minas, Cambuquira, Campanha, Congonhal, Delfinópolis, Itamonte, Passos, São João Batista do Glória, São Sebastião do Paraíso; *ribeirão* nos municípios de Bocaina de Minas e Congonhal. → Vale do Mucuri – *córrego* no município de Malacacheta. → Zona da Mata – *córrego e localidade* no município de Recreio. • 26 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARREIROS DOS FRANCOS** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Poço Fundo. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARRERINHA** • NSf • *pré-romana* > *português* • Variante de *Barreirinha*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* no município de Grão Mogol. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreira*.

**BARRERINHO** • NSm • *pré-romana* > *português* • Variante de *Barreirinho*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Augusto de Lima. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barreiro*.

**BARRINHO** • NSm • *pré-romana* > *português* • Forma diminutiva de *Barro*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Manga. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barro*.

**BARRO** • NSm • *pré-romana* > *português* • Argila. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de Santana do Garambeu; *fazenda* no município de Antônio Carlos. → Central Mineira – *córrego* no município de Augusto de Lima; *fazenda* no município de Curvelo; *riacho* no município de Martinho Campos; *serra* no município de Augusto de Lima. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Pará de Minas, Brumadinho e São José da Lapa; *fazenda* no município de Capim Branco; *riacho* nos municípios de Santana do Pirapama e Esmeraldas. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Lagoa dos Patos, Coração de Jesus, Bocaiúva e Engenheiro Navarro; *riacho* nos municípios de Lagoa dos Patos, Coração de Jesus, São João da Lagoa e Bocaiúva. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Perdigoão, Cláudio e Formiga; *ribeirão* no município de Santo Antônio do Amparo. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Alfenas. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Campo Florido, Veríssimo, São Gotardo, Uberaba e Araxá; *fazenda* nos municípios de Monte Alegre de Minas e Tupaciguara. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Divinolândia de Minas, Água Boa, São José da Safira e Iapu; *lagoa* no município de Bom Jesus do Galho • 37 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. •

**BARRO ALTO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Felixlândia. → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Francisco Badaró. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* e *fazenda* no município de Pequi. → Oeste de Minas – *fazenda* nos municípios de Aguanil e Campo Belo. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Poço Fundo. • 7 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barro*.

**BARRO AMARELO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de Carandaí. → Jequitinhonha – *córrego* e *localidade* no município de Senador Modestino Gonçalves. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Serra Azul de Minas. → Oeste de Minas – *córrego* no município de Bonsucesso; *fazenda* no município de Itaúna. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego*, *fazenda* e *serra* no município de Borda da Mata • 9 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barro*.

**BARRO AZUL** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego, fazenda e povoado* no município de Governador Valadares. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barro*.

**BARRO BRANCO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de Antônio Carlos; *fazenda* no município de Barbacena. → Central Mineira – *córrego e fazenda* no município de Araújos. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Diamantina e Itamarandiba; *fazenda* no município de Pedra Azul; *lagoa* no município de Capelinha; *localidade* nos municípios de Itamarandiba, Veredinha, Pedra Azul e Mata Verde; → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Maravilhas, Rio Vermelho, Bela Vista de Minas, Dionísio, Rio Piracicaba, Santa Bárbara, Itaguara, Diogo de Vasconcelos, Mariana, Desterro de Entre Rios e Itaverava, *fazenda* nos municípios de Maravilhas, Ferros, Diogo de Vasconcelos e Mariana; *loteamento* no município de Betim; *povoado* nos municípios de Bela Vista de Minas, Ferros, Santa Bárbara, Itaguara, Mariana, Desterro de Entre Rios e Itaverava. → Noroeste de Minas – *córrego* no município de Buritis; *vereda* no município de Unai. → Norte de Minas – *córrego* no município de Lassance; *fazenda* nos municípios de Indaiabira, Ninheira, Rio Pardo de Minas e Lassance. → Oeste de Minas – *córrego, fazenda e serra* no município de Cláudio; *serra* no município de Carmópolis de Minas. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de São Pedro da União, Areado, Carmo do Rio Claro, São Sebastião da Bela Vista, Liberdade e Consolação; *fazenda* nos municípios de Areado, São Sebastião da Bela Vista, Jesuânia, Liberdade, Caldas e Consolação; → Vale do Mucuri – *córrego* nos municípios de Poté e Bertópolis; *povoado* nos municípios de Itaipé e Malacacheta. → Vale do Rio Doce – *localidade* no município de Entrefolhas; *córrego* nos municípios de Coluna, Itanhomi, Mantena, Nova Belém, Santa Bárbara do Leste e Santa Rita do Itueto; *fazenda* no município de Governador Valadares; *localidade* no município de Dores de Guanhães. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Senhora de Oliveira, Caiana, Carangola, Eugenópolis, Miradouro, Patrocínio de Muriaé, Santa Rita de Jacutinga, Santo Antônio do Aventureiro e Rio Preto; *fazenda* nos municípios de Barra Longa, Ponte Nova, Lamim, Piranga, Faria Lemos, Pedra Dourada, Mercês, Juiz de Fora e Além Paraíba; *localidade* nos municípios de Senhora de Oliveira, Eugenópolis, Miradouro, Patrocínio de Muriaé, Tocantins, Além Paraíba e Santo Antônio do Aventureiro; *sítio* no município de Rio Preto • 97 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barro*.

**BARRO DE TELHA** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce - *córrego* no município de Mendes Pimentel.; → Metropolitana de Belo

Horizonte – *sítio* no município de Congonhas do Norte • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barro*.

**BARRO DO PASTO BOM** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *fazenda* no município de Palma. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barro*.

**BARRO FRIO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Manga. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barro*.

**BARRO GRANDE** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *fazenda* no município de Caputira. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Cristina. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barro*.

**BARRO PRETO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de Ressaquinha; *fazenda* nos municípios de Resende Costa, Barbacena e Lavras; *localidade* nos municípios de São João del Rey e Ressaquinha; *ribeirão* no município de São João del Rey. → Central Mineira – *fazenda* no município de Quartel Geral. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Pará de Minas, Brumadinho, Barão de Cocais, Crucilândia, Itaguara, Jeceaba, Mariana e Desterro de Entre Rios; *fazenda* nos municípios de Pará de Minas, Brumadinho, Barão de Cocais, Itaguara e Desterro de Entre Rios; *localidade* no município de Mateus Leme; *povoado* nos municípios de São Domingos do Prata, Crucilândia, Itaguara, Santana dos Montes. → Noroeste de Minas – *córrego* no município de Varjão de Minas. → Norte de Minas – *córrego* no município de Serranópolis de Minas. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Igaratinga, São Gonçalo do Pará, Formiga, Carmo da Mata, Oliveira, Santo Antônio do Monte, Bom Sucesso, Santo Antônio do Amparo; *fazenda* nos municípios de Bambuí, São Sebastião do Oeste, Pimenta, Bom Sucesso, Carmo da Mata, Oliveira; *localidade* nos municípios de Igaratinga, São Gonçalo do Pará, Formiga, Passa–Tempo; *ribeirão* nos municípios de Camacho e São Francisco de Paula. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Juruaia, Muzambinho, Nova Resende, Campos Gerais, Botelhos, Claraval, Passos, São Sebastião do Paraíso, São Tomás de Aquino; *fazenda* nos municípios de Cássia, Delfinópolis, Passos, Guaranésia, Monte Santo de Minas, Boa Esperança, Bom Jardim de Minas, São Tomás de Aquino; *riacho* no município de São Sebastião do Paraíso. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Guimarães, Rio Paranaíba, Frutal, Iturama, Conquista, Nova Ponte, Sacramento, Capinópolis, Ituiutaba, Indianópolis, Prata, Iraí de Minas, Romaria,

Conceição das Alagoas e Pirajuba; *fazenda* nos municípios de Prata, Guimarães, Rio Paranaíba, Iturama, Campo Florido, Veríssimo, Nova Ponte, Capinópolis, Ipiáçu, Ituiutaba. → Vale do Mucuri – *córrego* nos municípios de Itaipé; *fazenda* nos municípios de Ataleia e Teófilo Otoni; *povoado* no município de Ataleia. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Peçanha e Itambacuri; *fazenda* nos municípios de Peçanha e Itambacuri; *lagoa* município de Itambacuri; *povoado* no município de Peçanha. • 101 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barro*.

**BARRO QUENTE** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Mucuri – *córrego* e *povoado* no município de Ataleia. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barro*.

**BARRO SERRA** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *ilha* no município de Iturama. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barro*.

**BARRO VELHO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Bambuí. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barro*.

**BARRO VERMELHO** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* nos municípios de Resende Costa e Itumirim; → Jequitinhonha – *localidade* no município de Diamantina. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Cordisburgo e Itaverava; *fazenda* nos municípios de Cordisburgo, Itaguara e Itaverava. → Norte de Minas – *córrego* no município de Francisco Sá. → Noroeste de Minas – *córrego* nos municípios de Arinos, Bonfinópolis de Minas e Buritis. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Medeiros e Iguatama; *fazenda* nos municípios de Medeiros e Iguatama. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Pouso Alto; *fazenda* nos municípios de Boa Esperança, Cambuquira e Pouso Alto. • 23 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barro*.

**BARRO VERMELHO DE ANTÔNIO CARLOS** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Baependi. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barro*.

**BARRO VERMELHO DE MANUEL SEIXAS** • NCm • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Baependi. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barro*.

**BARROCA** • NSf • *pré-romana* > *português* • Monte de barro ou de piçarra. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Cordisburgo e Jaboticatubas; *fazenda* no município de Cordisburgo. → Norte de Minas – *fazenda* no município de Itacarambi. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Guapé. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego e fazenda* no município de Iturama. • 7 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. •

**BARROCA DA ÉGUA** • NSf • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Araçuaí. • 7 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barroca*.

**BARROCA DA VITURINA** • NSf • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Diamantina. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barroca*.

**BARROCA DE ÁGUA** • NSf • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* nos municípios de Mirabela e Montes Claros. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barroca*.

**BARROCA FUNDA** • NSf • *pré-romana* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* no município de Bocaiúva. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barroca*.

**BARROCAS** • NSf • *pré-romana* > *português* • Forma plural de *Barroca*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego e povoado* no município de Mariana. → Campo das Vertentes – *córrego e fazenda* no município de Tiradentes. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. •

**BARROCÃO** • NSm • *pré-romana* > *português* • Aumentativo de *Barroca* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Francisco Sá e Grão Mogol; *fazenda* no município de Bocaiúva; *vila* nos municípios de Francisco Sá e Grão Mogol. → Zona da Mata – *fazenda* no município de Cataguazes. • 6 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barroca*.

**BARROQUINHA** • NSf • *pré-romana* > *português* • Diminutivo de *Barroca*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego e localidade* no município de Janaúba. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Barroca*.

**BERILO** • NSm • *latim > português* • Mineral hexagonal, silicato de alumínio e glucínio, pedra semipreciosa. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *cidade* no município de Berilo; *córrego* no município de Coronel Murta. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. •

**BETUME** • NSm • *latim > português* • Mistura líquida, sólida ou semi-sólida de hidrocarbonetos, solúvel em solventes orgânicos, natural ou obtida em processo de destilação; pez mineral. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Divinolândia de Minas e Virginópolis; *fazenda* no município de Virginópolis. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. •

**BICUÉ** • NSm • *tupi* • Terra fina, pó, areia. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira - *córrego* e *fazenda* no município de Abaeté. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. •

**BICUÉ DE JOSÉ ROMERO** • NCm • *híbrida = tupi/português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Abaeté. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: Bicué.

**BICUÉ DE PEDRO MARQUES** • NCm • *híbrida = tupi/português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Abaeté. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: Bicué.

**BREJAIS** • NSm • *controvertida > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* e *fazenda* no município de São João Evangelista. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: Brejo.

**BREJAL** • NSm • *controvertida > português* • Brejo grande; brejão. Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Divisópolis. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: Brejo.

**BREJÃO** • NSm • *controvertida > português* • Forma aumentativa de *Brejo* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de São Tiago; *localidade* no município de Barbacena. → Central Mineira – *córrego* e *fazenda* no município de Pompéu; *fazenda* no município de Serra da Saudade. → Jequitinhonha - chapada no município de Coronel Murta e Itinga; *córrego* nos municípios de Almenara, Araçuaí, Novo Cruzeiro, Diamantina, Divisópolis e Itinga; *fazenda* nos municípios de Araçuaí, Divisópolis e Jordânia; *localidade* nos municípios de Araçuaí e Almenara. Metropolitana de Belo Horizonte - *córrego* nos municípios de Betim, Pequi e Sete Lagoas; *lagoa* no município de Sete Lagoas;

Morro no município de Sete Lagoas; *povoado* no município de Pequi. Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Capitão Enéias, Coração de Jesus, Francisco Sá, , Guaraciama, Grão Mogol, Janaúba e Padre Carvalho; *fazenda* nos municípios de Brasília de Minas, Capitão Enéias, Montes Claros e São João do Pacuí; *lagoa* no município de Bocaiúva; *localidade* nos municípios de Bocaiúva, Espinosa, Itacarambi, Mamonas, Manga, Montezuma e Salinas; Rio no município de Montes Claros; *serra* no município de Montes Claros. Oeste de Minas – *fazenda* no município de Formiga. Sul e Sudoeste de Minas - *córrego* no município de Paraguaçu; *fazenda* no município de Arceburgo, Carmo do Rio Claro, Fortaleza de Minas e Passos. Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Araguari, Campina Verde, Frutal, Gurinhatã, Indianópolis, Itapegipe, Ituiutaba, Matutina, Nova Ponte, Prata, Romaria, São Gotardo, Tiros e Uberlândia; *fazenda* nos municípios de Abadia dos Dourados, Araguari, Campina Verde, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Frutal, Indianópolis, Itapegipe, Ituiutaba, Nova Ponte, Romaria e São Gotardo; *ribeirão* nos municípios de Campina Verde, Indianópolis, Iraí de Minas e Nova Ponte. Vale do Mucuri – *córrego* em Ataléia, Frei Gaspar, Itaipé, Carlos Chagas; *fazenda* nos municípios de Frei Gaspar e Teófilo Otoni; *povoado* no município de Frei Gaspar; vila no município de Teófilo Otoni. Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Itambacuri e Caratinga; *fazenda* no município de Itambacuri e Mantena; *povoado* no município de Caratinga. Zona da Mata - *córrego* no município de Recreio; *localidade* nos municípios de Piranga, Recreio e Simonésia. • 99 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJÃO DA PENHA** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas - *fazenda* no município de Turvolândia. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJÃO DE CIMA** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de Itambacuri. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJÃO DO TURVO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas - *sítio* no município de Heliadora. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJÃO DE JOÃO JOSÉ** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - *fazenda* no município de Tiros. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.



**BREJÃOZINHO** • NSm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* nos municípios de Indianópolis e Nova Ponte. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJEIRO BRANCO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* no município de Pompéu. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJINHA** • NSf • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *fazenda* no município de Caratinga. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJINHO** • NSm • *controvertida* > *português* • Forma diminutiva de *Brejo* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes - *córrego* no município de Carrancas; *fazenda* no município de Prados; *localidade* no município de Barroso. → Central Mineira – *córrego* nos municípios de Buenópolis, Curvelo, Dolores do Indaiá, Japaraíba, Joaquim Felício, Luz, Martinho Campos e Pompéu; *fazenda* nos municípios de Buenópolis, Joaquim Felício, Luz, Martinho Campos e Pompéu; *localidade* no município de Luz. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Itaobim, Jenipapo de Minas e Novo Cruzeiro; *lagoa* no município de Itinga. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Cordisburgo; *fazenda* nos municípios de Paraopeba, Pitangui e Santana de Pirapama. → Noroeste de Minas – *fazenda* nos municípios de João Pinheiro e Unaí. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Bocaiúva, Francisco Sá, Itacambira, Juramento, Mirabela, Monte Azul, Montes Claros, Montezuma, Rio Pardo de Minas, Salinas e Serranópolis de Minas; *fazenda* nos municípios de Claro dos Poções, Coração de Jesus, Januária, Ponto Chique, Rio Pardo de Minas, Salinas e Ubaí; *grotas* no município de Várzea da Palma; *localidade* nos municípios de Bocaiúva, Engenheiro Navarro, Itacarambi, Montezuma, Salinas, Serranópolis de Minas, Taiobeiras, Varzelândia; povoado nos municípios de Coração de Jesus, Montes Claros e Rio Pardo de Minas; riacho nos municípios de Itacarambi e Manga; *serra* no município de Montes Claros. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Igaratinga e São Roque de Minas; *fazenda* nos municípios de Iguatama; *fazenda* nos municípios de Bambuí, Pedra do Indaiá, São Gonçalo do Pará e São Roque de Minas; *lagoa* no município de Bambuí; *povoado* no município de Formiga. Sul e Sudoeste de Minas - *córrego* nos municípios de Andrelândia e Três Corações; *fazenda* nos municípios de Boa Esperança, Carmo da Cachoeira e São Tomás de Aquino; *serra* no município de Senador José Bento. Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Araguari, Araxá, Frutal, Itapegipe e Tiros; *fazenda* nos municípios

de Araguari, Campo Florido, Centralina, Frutal, Iraí de Minas, Itapegipe, Ituiutaba, Planura, Romaria, São Francisco Sales e Veríssimo. Zona da Mata – *córrego* e *localidade* no município de Lima Duarte. • 96 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJINHO DA SERRA** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira - *fazenda* no município de Felixlândia. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJINHO DE IVANI J. DE NORONHA** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira - *fazenda* no município de Dores do Indaía. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJINHO DE JOÃO GUARIM** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira - *fazenda* no município de Luz. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • 1 ocorrência. • Ver: *Brejo*.

**BREJO** • NSm • *controvertida* > *português* • Terreno sáfaro, agreste, que só dá urzes; urzal • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* nos municípios de Carrancas e São João Del Rey; *fazenda* nos municípios de Prados e São João Del Rey. → Central Mineira – *açude* no município de Pompéu; *córrego* nos municípios de Abaeté, Leandro Ferreira, Luz, Martinho Campos e Pompéu; *fazenda* nos municípios de Luz e Pompéu; *localidade* no município de Leandro Ferreira. → Jequitinhonha – *chapada* no município de Itaobim; *córrego* nos municípios Almenara, Berilo, Coronel Murta, Itamarandiba, Itaobim, Jequitinhonha, José Gonçalves de Minas, Medina, Minas Novas, Novo Cruzeiro, Pedra Azul, Ponto dos Volantes, Presidente Kubstichek e Rubim; *fazenda* nos municípios de Carbonita, Comercinho, Itamarandiba, Jequitinhonha e Ponto dos Volantes; *lagoa* no município de Itaobim; *localidade* nos municípios de Almenara, Jacinto, Rubim e Senador Modestino Gonçalves. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Cordisburgo, Caeté, Desterro de Entre Rios, Jaboticatubas, Papagaios, Paraopeba, Pitangui, Ribeirão das Neves e Santana do Riacho; *fazenda* nos municípios de Caeté, Jaboticatubas, Lagoa Santa, Mateus Leme, Paraopeba, Pitangui e Prudente de Moraes; *lagoa* no município de Matozinhos; povoado nos municípios de Araçai, Igarapé, Mateus Leme, Paraopeba e Santana de Pirapama. → Noroeste de Minas – *córrego* nos municípios de Arinos, Bonfinópolis de Minas, Brasilândia de Minas e Buritis; *ribeirão* nos municípios de Brasilândia de Minas, João Pinheiro e Unaí. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Bocaiúva, Brasília de Minas, Grão Mogol, Josenópolis, Monte Azul, Montezuma, Rio Pardo de Minas, Salinas, São João do Paraíso; *fazenda* nos municípios de Itacarambi, Jequitaí, Manga, Porteirinha, Riacho dos Machados,

Santa Cruz de Salinas e Várzea da Palma; localidade no município de Vargem Grande do Rio Pardo; *povoado* no município de Rio Pardo de Minas; riacho no município de Brasília de Minas, Itacarambi, Japonvar, Manga, São Francisco e São João da Ponte; *vereda* no município de Santa Fé de Minas. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Bom Sucesso e Carmo do Cajuru; *fazenda* nos municípios de Candeias, Piumhi e Pedra do Indaiá. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Andrelândia, Botelhos, Campestre e Delfinópolis; *fazenda* nos municípios de Campestre, Carmo da Cachoeira e Pouso Alegre. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Água Comprida, Araguari, Itapegipe, Monte Alegre de Minas e Prata; *fazenda* nos municípios de Ibiá e Patos de Minas; *ribeirão* no município de Indianópolis; *sítio* no município de Ibiá. → Vale do Mucuri – *córrego* nos municípios de Águas Formosas e Crisólita. → Vale do Rio Doce – *localidade* no município de Santa Maria do Suaçuí. → Zona da Mata – *fazenda* no município de Juiz de Fora. • 121 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO ALEGRE** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *localidade* no município de Dolores do Campo → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* e *povoado* no município de Cordisburgo. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Carmo do Cajuru e Oliveira; *localidade* no município de Carmo do Cajuru; *povoado* no município de Itaúna. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Iturama; *fazenda* nos municípios de Araguari, Iturama e Patos de Minas. • 11 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO ALEGRE OU AGRESTÃO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Cordisburgo. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO AMARELO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas - *córrego* e *localidade* no município de Claudio. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO ATERRADO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas - *córrego* no município de Andrelândia. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO AZUL** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Mateus Leme. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO BONITO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Serra do Salitre. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO COMPRIDO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de São João del Rey. → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Bambuí. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Guimarães e Patos de Minas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DA ALDEIA DE CARMÉLIO MAGALHÃES RIBEIRO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Joaquim Felício. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DA DONA** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Itamarandiba. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DA FOME** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *localidade* nos municípios de Itacarambi e Manga. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DA LAPA** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* e *fazenda* no município de Itamonte. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DA PIEDADE** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* e *fazenda* no município de Várzea da Palma. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DA SERRA** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Tapira. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DA UNIÃO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Itaobim. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DAS ALMAS** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *lagoa* no município de Medina. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DAS MINHOCAS** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* no município de Pompéu. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DE JOSÉ CÂNDIDO TEIXEIRA** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *fazenda* no município de Prados. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DE SÃO CAETANO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *povoado* no município de Manga. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DO ALEGRE** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *localidade* no município de Itaúna. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DO AMPARO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *vila* no município de Januária. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DO ARROZ** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *vereda* no município de Santa Fé de Minas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DO BOI** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de São João do Pacuí. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DO BURITI** • NCm • *híbrida* = *controvertida* > *português* + *tupi* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Patrocínio. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DO CERVO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Iturama, Planura e São Francisco Sales; *fazenda* no município de Iturama. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DO CURRAL** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego, fazenda e lagoa* no município de Lagoa da Prata. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DO ENGENHO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Itapegipe. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DO FUZIL** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* no município de Abaeté. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DO LUÍS** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Capitão Enéias, Francisco Sá e Janaúba; *fazenda* nos municípios de Janaúba e Francisco Sá; *serra* nos municípios de Capitão Enéias, Janaúba e Francisco Sá. • 8 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DO PARAÍSO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego e ribeirão* no município de Guimarães. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DO RETIRO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Buenópolis. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DOS CAVALOS** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego e fazenda* no município de Iturama. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DOS CRIoulos** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de São João da Ponte. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO DOS MÁRTIRES** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *localidade* no município de Monte Azul. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO GRANDE** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* nos municípios de Bom Despacho e Pompéu; *serra* no município de Monjolos. Jequitinhonha – *córrego e serra* no município de Gouveia. → Metropolitana de Belo

Horizonte – *córrego* e *localidade* no município de Santana do Pirapama. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Indaiabira, Rio Pardo de Minas, São Francisco e São João do Paraíso; *fazenda* no município de Bocaiúva, Coração de Jesus, Indaiabira e Rio Pardo de Minas; *localidade* nos municípios de Espinosa, Montezuma e Santo Antônio do Retiro; *ribeirão* nos municípios de Espinosa, Montezuma e Santo Antônio do Retiro. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Camanducaia; *fazenda* nos municípios de Borda da Mata, Brasópolis, Gonçalves, Itanhandu, Liberdade, São Sebastião da Bela Vista e Toco dos Moji; *ribeirão* no município de Caldas. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - *córrego* no município de Uberaba; *fazenda* no município de Tupaciguara. • 32 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO LANHOSO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Santana de Pirapama. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO MUTAMBAL** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *povoado* nos municípios de Itacarambi e Varzelândia. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO NOVO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Montezuma e Santo Antônio do Retiro; *fazenda* no município de São João da Ponte; *localidade* no município de Montezuma e Santo Antônio do Retiro. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO SECO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *localidade* no município de Porteirinha. Vale do Mucuri → *córrego* no município de Águas Formosas. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO VELHO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* e *fazenda* no município de Monte Azul. • 6 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJO VERDE** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego*, *fazenda* e *localidade* no município de São Romão; *córrego*, *fazenda* e *localidade* no município de Riachinho. • 6 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJÕES** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Conceição das Alagoas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BREJOS** • NSm • *controvertida* > *português* • Forma plural de *Brejo*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Medina; *fazenda* no município de Jequitinhonha e *localidade* no município de Pedra Azul. Noroeste de Minas – *fazenda* no município de Unaí. → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Cláudio. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Andrelândia. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* e *fazenda* no município de Tupaciguara. → Zona da Mata – *fazenda* no município de Lima Duarte. • 9 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Brejo*.

**BRONZE** • NSm • *francês* > *português* • Liga metálica de cobre e estanho. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* e *povoado* no município de Mutum. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**BURGALHÃO** • NSm • *francês* > *português* • Variante de *Burgau* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *córrego* no município de Pedra do Indaiá. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Burgau*.

**BURGAU** • NSm • *francês* > *português* • Cascvalho ou pedra miúda que geralmente vem misturada com a areia grossa. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de Coluna. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

## C

**CABO VERDE** • NSm • *latim* > *português* • Em Minas Gerais é a rocha eruptiva constituída pela diábase negra • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste – *rio* e *cidade* no município de Cabo Verde. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**CALHAUZINHO** • NSm • *francês* > *português* • Diminutivo de *Calhau* que é um fragmento de rocha dura. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* e *ribeirão* no município de Araçuaí. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**CANGICA\*** • NCf • *africana* • Saibro grosso, misturado a pequenas pedras. • **DADOS HISTÓRICOS** • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** • Nomeia → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) – *freguezias, capellas* e *arraiaes* na Comarca do Serro Frio. • 1 ocorrência.



**CARBONITA** • NSf • *francês > português* • Carvão de pedra • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *cidade* no município de Carbonita. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**CARVÃO** • NSm • *latim > português* • Substância combustível, sólida, negra, resultante da combustão incompleta de materiais orgânicos; carvão mineral, carvão-de-pedra, hulha. • Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de Piedade do Rio Grande. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Prata e Frutal; *fazenda* no município de Uberlândia. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**CASCA\*** • NSf • *latim > português* • Forma reduzida de *Cascalho*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de Virgolândia. → Zona da Mata – *rio* nos municípios de Ervália, Jequeri, Pedra do Anta, São Miguel do Anta e São Pedro dos Ferros. • 7 ocorrências. • **Dados Históricos:** • Nomeia → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) - *destacamentos e postos reais* na Comarca de Vila Rica. • 1 ocorrência.

**CASCALHÃO** • NSm • *latim > português* • Forma aumentativa de *Cascalho*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Diamantina. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Rio Pomba e Silverânia; *localidade* no município de Silverânia. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Alterosa. • 6 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Cascalho*.

**CASCALHAU** • NSm • *origem portuguesa* • Variante de *Cascalhão*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego e fazenda* no município de Senhora dos Remédios. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Cascalho*.

**CASCALHEIRA** • NSf • *latim > português* • Lugar onde há muito cascalho. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *localidade* no município de Itamarandiba; *morro* no município de Coronel Murta; *povoado* no município de Veredinha. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Santana do Riacho e Itabirito; *localidade e povoado* no município de Sete Lagos. → Oeste de Minas – *localidade* no município de Arcos. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Alfenas. • 9 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**CASCALHINHO** • NSm • *latim > português* • Forma diminutiva de *Cascalho*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Resplendor e Santa Rita do Itueto. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Cascalho*.

**CASCALHO** • NSm • *latim* > *português* • O conjunto das lascas de pedras que saltam quando se lavra a cantaria. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* nos municípios de Piedade do Rio Grande, Ressaquinha, Ritópolis e São Tiago; *fazenda* no município de Resende Costa; *localidade* nos municípios de Ressaquinha e São Tiago; *morro* no município de Piedade do Rio Grande. Jequitinhonha – *córrego* e *fazenda* no município de Caraiá. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Bonfim, Desterro de Entre Rios e Dom Joaquim; *fazenda* nos municípios de Bonfim, Desterro de Entre Rios e Piedade dos Gerais. → Noroeste de Minas – *fazenda* nos municípios de Unai e Paracatu. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Oliveira, Santo Antônio do Monte e Tapiraí; *fazenda* no município de Bambuí. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Alfenas e Campos Gerais; *fazenda* no município de Alfenas; *morro* no município de Guaxupé. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Ibiá; *fazenda* nos municípios de Conquista e Ibiá; *núcleo* no município de Água Comprida. → Vale do Mucuri – *córrego* e *fazenda* no município de Itaipé. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Caratinga, Conselheiro Pena, Resplendor e Santa Rita do Itueto; *fazenda* nos municípios de Conselheiro Pena e Santa Rita do Itueto; *localidade* no município de Senhora do Porto; *serra* no município de Resplendor e Santa Rita do Itueto; → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Dom Silvério, Porto Firme e Sem Peixe; *fazenda* no município de Porto Firme; *localidade* no município de Tabuleiro. • 46 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**CASCALHO PRETO** • NSm • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de Coronel Xavier Chaves. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Cascalho*.

**CASCALHO RICO** • NSm • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *cidade* no município de Cascalho Rico; *córrego* nos municípios de Canápolis e Monte Alegre de Minas • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Cascalho*.

**CATANDUVA\*** • NSf • *tupi* • Tipo de solo caracterizado por ser arenoso e de baixa fertilidade. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *ribeirão* no município de Turvolândia. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**CAULIM** • NSm • *francês* > *português* • Argila pura, de cor branca; barro branco. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *povoado* no município de Cataguazes. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**CHUMBÃO** • NSm • *latim* > *português* • Forma aumentativa de *Chumbo*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de Pocrane. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**CHUMBINHO** • NSm • *latim* > *português* • Forma diminutiva de *Chumbo*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Cláudio. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**CHUMBO** • NSm • *latim* > *português* • Elemento de número atômico 82, metálico, cinza-prateado, mole, muito denso, utilizado em ligas com diversos metais. • Nomeia → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Cláudio. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *ribeirão* no município de Patos de Minas. → Vale do Rio Doce – *fazenda* nos municípios de Caratinga e Ipaba. → Zona da Mata – *córrego* e *localidade* no município de Amparo da Serra. • 6 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**CHUMBO DA ROCINHA** • NSm • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *córrego* no município de Cláudio. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Chumbo*.

**COBRE** • NSm • *latim* > *português* • Elemento de número atômico 29, metal, vermelho, maleável e dúctil, utilizado em ligas de importância. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Alvorada de Minas e Serro. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**CORUMBÁ** • NSm • *tupi* • Seixos escassos, cascalho raso. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Pains. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Poços de Caldas. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**CRISÓLIA** • NSf • *latim* > *português* • Variante de *Crisólita*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *vila* no município de Ouro Fino. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Crisólita*.

**CRISÓLITA** • NSf • *latim* > *português* • Pedra preciosa da cor do ouro. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Jenipapo de Minas e Novo Cruzeiro; *lagoa* no município de Novo Cruzeiro. → Vale do Mucuri – *cidade* no município de Crisólita; *córrego* nos municípios de Crisólita, Malacacheta, Novo Oriente de Minas e Teófilo Otoni. • 8 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**CRISTAES** • NSm • *latim > português* • Variante de *Cristais*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) – *freguezias, capellas e arraiaes* na Comarca de Rio das Mortes. • 1 ocorrência.

**CRISTAIS** • NSm • *latim > português* • Forma plural de *Cristal*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de Barbacena. → Jequitinhonha – *córrego e serra* no município de Diamantina. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Ouro Branco; *localidade* no município de Santana do Pirapama; *povoado* no município de Ouro Branco; *ribeirão* no município de Nova Lima. → Oeste de Minas – *cidade e morro* no município de Cristais. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda e ribeirão* no município de Pouso Alegre. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Bicas, Chácara, Piranga, Rio Novo e São João Nepomuceno; *fazenda* nos municípios de Rio Novo e Piranga; *localidade* no município de Santa Cruz do Escalvado; *sítio* no município de Simão Pereira. • 21 ocorrências. • **Dados Históricos** • Não encontrado.

**CRISTAIS DE VICENTE PAULINO** • NSm • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Ouro Branco. • **Dados Históricos** • Não encontrado. • Ver: *Cristal*.

**CRISTAL** • NSm • *latim > português* • Substância sólida cujas partículas constitutivas (átomos, íons ou moléculas) estão arrumadas regularmente no espaço. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Salto da Divisa; *fazenda* nos municípios de Araçuaí e Salto da Divisa; *mina e vila* no município de Diamantina. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Alvinópolis, Conceição do Mato Dentro, Ferros e São Domingos do Prata; *fazenda* no município de Sabará; *povoado* nos municípios de Alvinópolis, Conceição do Mato Dentro e Ferros; *serra* nos municípios de Conceição do Mato Dentro, Santo Antônio do Rio Abaixo e São Gonçalo do Rio Abaixo. → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Arcos. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Uberlândia. → Vale do Mucuri – *fazenda* no município de Águas Formosas, Itaipé e Teófilo Otoni; *fazenda* nos municípios de Ataléia e Itaipé. → Vale do Rio Doce – *fazenda* no município de Caratinga; *lagoa* no município de Bom Jesus do Galho; *localidade* no município de Coronel Fabriciano. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Cajuri, Manhumirim e Viçosa; *fazenda* nos municípios de Carangola, Faria Lemos, Manhumirim, Miradouro e Pequeri; *localidade* nos municípios de Cajuri, Laranjal e Viçosa; *morro* no município de Caparaó. • 38 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

## D

**DIAMANTE** • NSm • *latim* > *português* • Mineral monométrico, carbono puro, a mais dura e brilhante das pedras preciosas. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* nos municípios de Corinto e Joaquim Felício; *lagoa* no município de Pompéu. → Jequitinhonha – *córrego* no município de Chapada do Norte. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego, povoado e serra* no município de Conceição do Mato Dentro. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Francisco Drumont e Lassance; *fazenda* no município de Francisco Sá. → Oeste de Minas – *chapadão* no município de São Roque de Minas; *córrego* nos municípios de Piumhi e Santo Antônio do Monte; *fazenda* nos municípios de Oliveira, Santo Antônio do Amparo, Santo Antônio do Monte, São Roque de Minas e Vargem Bonita; *morro* no município de Piumhi; *ribeirão* no município de Santo Antônio do Monte. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego e fazenda* no município de Aiuruoca; *morro* no município de Bom Jesus do Repouso. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Campo Florido e Iturama; *fazenda* no município de Iturama. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Itanhomi e Mutum; *povoado* no município de Itanhomi. • 29 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**DIAMANTE DE UBÁ** • NCm • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *vila* no município de Ubá. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Diamante*.

## E

**ESMERALDA** • NSf • *latim* > *português* • Pedra preciosa, ger. verde, variedade de berilo transparente. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Pompéu. → Metropolitana de Belo Horizonte – *ribeirão* no município de Ferros. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Três Pontas. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Araguari; *fazenda* nos municípios de Pedrinópolis e Santa Juliana. → Vale do Mucuri – *fazenda* nos municípios de Ataléia, Fronteira dos Vales e Teófilo Otoni. → Vale do Rio Doce – *fazenda* nos municípios de Alvarenga, Capitão Andrade, Engenheiro Caldas e Itanhomi; *lagoa* no município de Governador Valadares; → Zona da Mata – *córrego e fazenda* no município de Rio Casca. • 16 ocorrências. **Dados Históricos:** Não encontrado.

**ESMERALDA DE FERROS** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *vila* no município de Ferros. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Esmeralda*.

**ESMERALDAS** • NSf • *latim > português* • Forma plural de *Esmeralda* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *cidade e fazenda* no município de Esmeraldas • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Esmeralda*.

**ESTANHO** • NSm • *latim > português* • Elemento de número atômico 50, metálico, branco-prateado, mole, dúctil, maleável, pouco tenaz, com inúmeras aplicações práticas. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *serra* no município de Congonhas; *serra* nos municípios de Bom Jesus da Penha. Sul e Sudoeste • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**EUXENITA** • NSf • *grego > português* • Mineral ortorrômbico, titanoniobato de ítrio, cálcio, cério, urânio e tório. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *localidade* no município de Sabinópolis. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. •

## F

**FAÍSCA\*** • NSf • *alemão > português* • Lasca de ouro perdida no terreno das minas. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego e fazenda* no município de Joáima. → Vale do Mucuri – *córrego* no município de Teófilo Otoni; *fazenda* nos municípios de Novo Oriente e Teófilo Otoni. • 5 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**FAISQUEIRA** • NSf • *alemão > português* • Resto do cascalho que fica abandonado ao pé do barranco, nas catas trabalhadas. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego e fazenda* no município de Lavras. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Camanducaia; *povoado* no município de Pouso Alegre; *serra* no município de Botelhos e Cambuí. • 6 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**FERRÃO\*** • NSm • *latim > português* • Forma aumentativa de *Ferro*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Monte Alegre de Minas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Ferro*.

**FERRO** • NSm • *latim > português* • Elemento de número atômico 26, metálico, branco-acinzentado, duro, tenaz, reativo, o qual forma ligas que têm aplicações importantes. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de

Mariana; *morro* no município de Jeceaba. → Oeste de Minas – *morro* no município de Passa-Tempo. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Itaú de Minas. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Frutal. • 5 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**FERRO CARVÃO** • NCm • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *ribeirão* no município de Brumadinho. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Ferro*.

**FERRO FRANCO** • NCm • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Betim • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Ferro*.

**FERROS** • NSm • *latim* > *português* • Forma aumentativa de *Ferro* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *cidade* no município de Ferros • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Ferro*.

## G

**GLUCÍNIO** • NSm • *latim* > *português* • Berílio, que é elemento de número atômico 4 • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *localidade* no município de Santa Maria do Suauí. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**GORGULHO** • NSm • *latim* > *português* • Fragmentos de rocha entre os quais se encontra o ouro. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Noroeste de Minas – *fazenda e localidade* no município de Cabeceira Grande • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**GORUTUBA** • NCT • *tupi* • Seixal, pedregal • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* nos municípios de Capitão Enéias e Janaúba; *localidade* no município de Capitão Enéias; *rio* nos municípios de Capitão Enéias, Gameleiras, Jaíba e Janaúba • 6 ocorrências. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1777a) – *destacamentos* na Comarca do Serro Frio. → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) – *destacamentos e postos reaes* na Comarca do Serro Frio. → Mapa da Capitania de Minas Geraes com a Deviza de suas Comarcas (1778a) – *registos, goardas patrulhas de soldados* na Comarca do Serro Frio. • 3 ocorrências.

**GRANITO** • NSm • *italiano* > *português* • Rocha magmática granular, de profundidade, caracterizada essencialmente por quartzo e por um feldspato alcalino. • **Dados**

**Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *córrego* no município de Paula Cândido. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**GRUPIARA** • NCt • *tupi* • Variante de *Gupiara* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Novo Cruzeiro. → Norte de Minas – *morro* nos municípios de Coração de Jesus e Jequitaí. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *cidade* no município de Grupiara. → Zona da Mata – *localidade* no município de Piranga. • 5 ocorrências. • **Dados Históricos:** → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) - *freguezias, capellas e arraiaes* na Comarca do Serro Frio. • 1 ocorrência. • Ver: *Gupiara*

**GRUPIARINHA** • NSf • *tupi + português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego, fazenda e lagoa* no município de Novo Cruzeiro. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Gupiara*.

**GUAPIARA** • NCt • *tupi* • Variante de *Gupiara* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* nos municípios de Aiuruoca e Liberdade; *localidade* no município de Liberdade • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Gupiara*.

**GUPIARA** • NCt • *tupi* • Designação dada, nas regiões auríferas, ao cascalho em camadas nas faldas das montanhas, e de onde se extrai ouro. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* nos municípios de Alpinópolis, Campos Gerais, Claraval, Paula Cândido e São José da Barra. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) - *freguezias, capellas e arraiaes* na Comarca do Rio das Mortes. → Mapa da Comarca do Rio das Mortes (1778b) – *capela* na Comarca do Rio das Mortes. → Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes (1804) – *capella* na Comarca do Rio das Mortes. → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1777a) – *capellas* na Comarca de. → Mappa da comarca do Rio das Mortes (1777b) – *capellas* na Comarca do Rio das Mortes. → MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes (Entre 1791 e 1798) – *capellas* na Comarca do Rio das Mortes. • 6 ocorrências.

**GUPIARAS** • NSf • *híbrida = tupi + português* • Forma plural de *Gupiara*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1808 ou 1809) – *capellas* na Comarca do Rio das Mortes. • 1 ocorrência.

**GURUTUBA** • NCt • *tupi* • Variante de *Gorutuba*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *ribeirão* no município de Congonhas do Norte. → Norte de Minas – *baixa* no município de Monte Azul; *barra* no município de Janaúba; *rio* nos municípios de Janaúba, Monte Azul, Nova Porteirinha, Pai Pedro e Porteirinha; *serra* no município de



Monte Azul; *serrinha* nos municípios de Gameleiras e Monte Azul. • 11 ocorrências. • **Dados Históricos:** Nomeia → Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes (1804) – *capella* na Comarca do Serro Frio. → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1793) – *capellas* na Comarca do Serro Frio. → MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes (Entre 1791 e 1798) – *capellas* na Comarca do Serro Frio. → Mapa da Comarca do Serro Frio (1778d) – *registros e, ou guardas* na Comarca do Serro Frio. → MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1808 ou 1809) – *registros, guardas e destacamentos* na Comarca do Serro Frio. • 5 ocorrências.

## H

HEMATITA • NSf • *grego > português* • Mineral trigonal, sesquióxido de ferro. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *localidade* no município de Antônio Dias. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

## I

INRANGAPECERICA • Nct • *tupi* • Variante de *Itapecerica*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1777a) – *capellas* na Comarca de Sabará. • 1 ocorrência. Ver: *Itapecerica*.

IRABRAVA • Nct • *tupi* • Variante de *Itaberaba*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1777a) – *parochias* na Comarca do Rio das Mortes. → Mappa da comarca do Rio das Mortes (1777b) – *parochias* na Comarca do Rio das Mortes. • 1 ocorrência. Ver: *Itaberaba*.

IRACAMBIRA • Nct • *tupi* • Variante de *Itacambira*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1777a) – *parochias* na Comarca do Serro Frio. → Mapa da Capitania de Minas Geraes com a Deviza de suas Comarcas (1778a) – *parochias* na Comarca do Serro Frio. → Mapa da Comarca do Serro Frio (1778d) – *paróquia* na Comarca do Serro Frio. → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1777a) – *destacamentos* na Comarca do Serro Frio. • 4 ocorrências. • Ver: *Itacambira*.

IRAMBÉ • Nct • *tupi* • Variante de *Itambé*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1777a) – *capellas* na Comarca de Sabará. • 1 ocorrência. • Ver: *Itambé*.

IRITIAIA • Nct • *tupi* • Variante de *Itatiaia*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Comarca de Villa Rica (1778e) – *paróquia* na Comarca de Vila Rica. • 1 ocorrência. • Ver: *Itatiaia*.

ITA • NSt • *tupi* • Pedra. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – rio no município de Cachoeira do Pajeú. → Zona da Mata – bairro no município de Lajinha. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITA SUL • Ncf • *origem híbrida (tupi/português)* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego e fazenda* no município de Nova Era. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. Ver: *Ita*.

ITABATINGA • NCi • *tupi* • Variante de Tabatinga. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *fazenda* no município de Frei Lagonegro. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. Ver: *Tabatinga*.

ITABELA • NSf • *híbrida = tupi+português* • Pedra bonita. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Santo Antônio do Jacinto. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITABERABA • NCt • *tupi* • Pedra que resplandece, pedra reluzente, cristal. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Curral de Dentro; *rio* nos municípios de Berizal, Salinas e Taiobeiras. → Vale do Mucuri – *fazenda* nos municípios de Bertópolis, Carlos Chagas, Machacalis e Nanuque • → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Uberaba. • 9 ocorrências. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Capitania De Minas Geraes com a Deviza de suas Comarcas (1778a) – *parochias* na Comarca do Rio das Mortes. • 1 ocorrência.

ITABERARA • NCt • *tupi* • Variante de *Itaberaba*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1808 ou 1809) – *parochias* na Comarca do Rio das Mortes. • 1 ocorrência.

ITABERAVA • NCt • *tupi* • Variante de *Itaberaba*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1793) – *parochias* na Comarca do Rio das Mortes. • 1 ocorrência.

ITABRABA • NCt • *tupi* • Variante de *Itaberaba*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → CARTA geographica da Capitania de Minas Geraes, e partes confinantes (1767) – *arraial* na Comarca do Rio das Mortes. → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) - *freguezias, capellas e arraiaes* Comarca do Rio das Mortes. • 2 ocorrências.

ITABRAVA • Nct • *tupi* • Variante de *Itaberaba*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Comarca do Rio das Mortes (1778b) – *parochias* na Comarca do Rio das Mortes. • 1 ocorrência.

ITABERABA DE ALCINDO CARDOSO • Ncf • *híbrida = tupi/português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Taiobeiras. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Itaberaba*.

ITABERABA DE BAIXO • Ncf • *híbrida = tupi/português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *localidade* nos municípios de Curral de Dentro e Taiobeiras. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Itaberaba*.

ITABERABA DE LUÍS R. DOS SANTOS • Ncf • *híbrida = tupi/português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* nos municípios de Taiobeiras. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Itaberaba*.

ITABIRA • Nct • *tupi* • Pedra que se levanta • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *cidade* no município de Itabira; *pico* no município de Itabirito. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Conceição do Rio Verde. → Vale do Mucuri – *fazenda* no município de Águas Formosas. → Vale do Rio Doce – *povoado e ribeirão* no município de Itabirinha de Mantena. → Zona da Mata – *córrego e fazenda* no município de Chiador. • 8 ocorrências. **Dados Históricos:** Nomeia → Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes (1804) - *arraial, freguesia* na Comarca de Vila Rica. → Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes (1804) – *capella* na Comarca de Sabará. → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) - *freguezias, capellas e arraiaes* na Comarca de Sabará. → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) - *freguezias, capellas e arraiaes* na Comarca de Vila Rica. → MAPPA da Capitania de Minas Geraes 1808 ou 1809 – *parochias* na Comarca de Vila Rica.

ITABIRÃO • NSm • *híbrida = tupi + português* • Forma aumentativa de Itabira. Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de Itabirinha de Mantena. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Itabira*.

ITABIRINHA • NSf • *híbrida = tupi + português* • Forma diminutiva de *Itabira* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *povoado, córrego e fazenda* no município de Itabirinha de Mantena. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Itabira*.

ITABIRINHA DE MANTENA • NCf • *híbrida = tupi+português/português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *cidade* no município de Itabirinha de Mantena. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Itabira*.

ITABIRITO • NSm • *híbrida = tupi+ português* • Rocha siliciosa, quartzito ferruginoso. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *cidade* no município de Itabirito; *rio* nos municípios de Itabirito e Rio Acima. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITABIRUÇU • NCt • *tupi* • Grande pedra que se levanta. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego e povoado* no município de Itabira. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITABOCA • NCt • *tupi* • Pedra furada. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *localidade* no município de Santa Rita de Jacutinga. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITABUCA • NCt • *tupi* • Variante de *Itaboca*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Buritizeiro. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Itaboca*.

ITACAMBI • NCt • *tupi* • Variante de *Itacambira*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) - *freguezias, capellas e arraiaes na Comarca do Serro Frio*. • 1 ocorrência. • Ver: *Itacambira*.

ITACAMBIRA • NCt • *tupi* • Pedra de dorso empolado. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *rio* no município de Itamarandiba. → Norte de Minas – *cidade, córrego e serra* no município de Itacambira; *córrego e serra* no município de Juramento. → Vale do Rio Doce – *córrego, fazenda e povoado* no município de Nova Módica. • 9 ocorrências. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1793) – *capellas e parochias* na Comarca do Serro Frio. → Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes (1804) – *arraial freguezia* na Comarca do Serro Frio. → MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes (Entre 1791 e 1798) – *parroquias* na Comarca do Serro Frio. • 1 ocorrência.

ITACAMBIRA SÚ • NCt • *tupi* • Variante de *Itacambiruçu*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Capitania de Minas Geraes com a Deviza de suas Comarcas (1778a) - *registos, goardas patrulhas de soldados* na Comarca do Serro Frio. • 1 ocorrência.

ITACAMBIRUÇU • NCt • *tupi* • Grande pedra de dorso empolado. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *rio* nos municípios de Itacambira, Brasília de Minas, Juramento, Cristália e Grão Mogol. • 5 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITACARAMBI • NCt • *tupi* • Pedra redondinha ou miúda. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda e córrego* no município de Capelinha; *fazenda* no município de Carbonita; *fazenda e localidade* no município de Itamarandiba. → Norte de Minas – *cidade* no município de Itacarambi; *córrego* no município de Bocaiúva; *ilha* no município de Itacarambi; *riacho* no município de Itacarambi; *rio* nos municípios Carbonita, Itacarambi, Manga, Miravânia e São João das Missões. • 14 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITACARAMBI PEQUENO • NCm • *híbrida = tupi/português* • Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Itamarandiba. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Itacarambi*.

ITACARAMBIZINHO • NSm • *híbrida = tupi + português* • Forma diminutiva de *Itacarambi*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *povoado* nos municípios de Itacarambi e Manga. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Itacarambi*.

ITACÍ • NCt • *tupi* • Pedreira • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *ribeirão* no município de Ilicinéia; *fazenda, ribeirão e vila* no município de Carmo do Rio Claro. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITACOLOMI • NCt • *tupi* • Pedra menino. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego e fazenda* no município de Belo Vale; *pico* nos municípios de Itambé do Mato Dentro e Mariana; *serra* no município de Mariana; *vila* no município de Conceição do Mato Dentro. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego e fazenda* no município de Santa Rita de Caldas. → Vale do Rio Doce – *localidade* no município de Antônio Dias. → Zona da Mata – *localidade* no município de Piranga. • 10 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAÇU • NCt • *tupi* • Pedra grande. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *fazenda e ribeirão* no município de Porto Firme. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAGUABA • NCt • *tupi* • A pedra ou o barro que servem de comida aos animais. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *povoado* no município de São Sebastião do Paraíso. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAGUAÇU • NCt • *tupi* • Pedra grande, penedo. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego e fazenda* nos municípios de Monte Santo de Minas; *fazenda* no município de Campestre. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Cataguazes e Leopoldina; *fazenda* nos municípios de Miraf e São Sebastião do Paraíso. • 6 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAGUARA • NCt • *tupi* • Pedra lobo. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *cidade, córrego e ribeirão* no município de Itaguara. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAGUARÉ • NCt • *tupi* • Pedra cava diferente. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Marmelópolis e Passa Quatro. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAIM • NCt • *tupi* • Pedra pequena, pedregulho. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Cachoeira de Minas; *fazenda* nos municípios de Cachoeira de Minas e Estiva; *morro* no município de Cachoeira de Minas; *rio* nos municípios de Cambuí, Estiva e Cachoeira de Minas; *vila* no município de Cachoeira de Minas. • 9 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAIPAVA • NCt • *tupi* • Elevação de pedra, travessão rochoso. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *localidade* no município de Diamantina. → Norte de Minas – *localidade* no povoado de Vargem Grande do Rio Pardo; *povoado* no município de Rio Pardo de Minas. → Oeste de Minas – *serra* no município de Pimenta. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Andrelândia. → Vale do Rio Doce – *córrego e fazenda* no município de Governador Valadares. → Zona da Mata – *fazenda* nos municípios de Cajuri, Raul Soares, São Miguel do Anta e Tombos. • 10 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAIPAVINHA • NSf • *híbrida = tupi + português* • Forma diminutiva de *Itaipava*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de Governador Valadares. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAJUBÁ • NCt • *tupi* • Metal muito amarelo, ouro • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Jequitinhonha; *localidade* no município de Rubim; → Sul e Sudoeste de Minas – *cidade* no município de Itajubá; → Vale do Mucuri – *fazenda* no município de Águas Formosas; → Zona da Mata – *córrego e localidade* no município de Ervália; *fazenda* nos municípios de Oratórios e Ponte Nova. • 9 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAMARANDIBA • NCt • *tupi* • Variante de *Itamarindiba*, que é cascalheira, seixal, pedrinhas em abundância. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *cidade, fazenda, localidade e rio* no município de Itamarandiba; *rio* nos municípios de Aricanduva, Turmalina e Veredinha; *ribeirão* no município de Capelinha. • 8 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAMARANDIBA DO MATO • NCf • *híbrida = tupi/português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *localidade* no município de Itamarandiba; *rio* nos municípios de Aricanduva e Itamarandiba. 3 ocorrências. • Ver: *Itamarandiba*. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAMARATI • NCt • *tupi* • Pedra branca ou alva • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Salto da Divisa. → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Baldim. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* nos municípios de Campos Altos e Pratinha. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Carmo da Cachoeira. • 5 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAMARATI DE MINAS • NCm • *híbrida = tupi/português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *cidade* no município de Itamarati de Minas. 1 ocorrência. • Ver: *Itamarati*. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAMBÉ • NCt • *tupi* • Variante de *Itaimbé*, que é pedra áspera, penedo afiado. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego, fazenda e sítio* no município de Dom Joaquim; *pico* no município de Itambé do Mato Dentro; *serra* nos municípios de Santo Antônio do Itambé e Serro. → Norte de Minas – *localidade* no município de Bocaiúva. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de São Tomás de Aquino; *fazenda* no município de Ibiraci; *serra* nos municípios de Cássia e Ibiraci. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* nos municípios de Indianópolis e Nova Ponte. • 13 ocorrências. • **Dados Históricos:** Nomeia → CARTA geographica da Capitania de Minas Geraes, e partes confinantes (1767) – *arraial* na Comarca do Serro Frio. → Mapa da Comarca de Sabará (1778c) – *capela* na Comarca de Sabará. → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1793) – *capellas* na Comarca do Serro Frio. → MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1808 ou 1809) – *capellas* na Comarca do Rio das Velhas. → MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes (Entre 1791 e 1798) – *capellas* na Comarca de Sabará. → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) – *freguezias, capellas e arraiaes* na Comarca do Serro Frio. • 6 ocorrências.

ITAMBE • NCt • *tupi* • Variante de *Itambé* • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. **Dados Históricos:** Nomeia → Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes (1804) – *arraial* na

Comarca de Sabará. → Mapa da Capitania de Minas Geraes com a Deviza de suas Comarcas (1778a) – *capellas* na Comarca de Sabará. • 2 ocorrências.

ITAMBÉ DA [...] • NCt • *tupi* • Variante de *Itambé* • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado.  
**Dados Históricos:** Nomeia → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1777a) - *capellas* na Comarca do Serro Frio. • 1 ocorrência.

ITAMBÉ DA V<sup>a</sup> • NCt • *tupi* • Variante de *Itambé* • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado.  
**Dados Históricos:** Nomeia → MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes (Entre 1791 e 1798) - *capellas* na Comarca do Serro Frio. • 1 ocorrência.

ITAMBÉ DA VILLA • NCt • *tupi* • Variante de *Itambé* • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado.  
**Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Comarca do Serro Frio (1778d) - *capela* na Comarca do Serro Frio. → MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1808 ou 1809) - *capela* na Comarca do Serro Frio. • 2 ocorrências.

ITAMBÉ DO MATO DENTRO • NCm • *híbrida = tupi/português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *cidade* no município de Itambé do Mato Dentro. • 1 ocorrência. • Ver: *Itambé*. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAMBIRA • NCt • *tupi* • Variante de *Itabira* • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → MAPPA da Capitania de Minas Geraes - (1808 ou 1809) – *capellas* na Comarca do Rio das Velhas. → MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes (Entre 1791 e 1798) - *capellas* na Comarca de Sabará. • 2 ocorrências.

ITAMEMBÉ • NCt • *tupi* • Forma reduzida de *Itamenbeca*. que é um metal mole, chumbo, estanho. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *ribeirão* no município de Cláudio. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAMIRIM • NCt • *tupi* • Pedrinha, pedregulho. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *vila* no município de Espinosa. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAMONTE • NSm • *híbrida = tupi + português* • Pedra-monte. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *cidade* no município de Itamonte. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITANHANDÚ • NCt • *tupi* • Pedra ema • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *cidade e ribeirão* no município de Itanhandu; *ribeirão* no município de Passa Quatro. • 04 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.



ITANHOMI • NCt • *tupi* • Pedra escondida. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *cidade* no município de Itanhomi. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAOBIM • NCt • *tupi* • Pedra verde, esmeralda • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *cidade* no município de Itaobim. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAOCA • NCt • *tupi* • Lapa. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Martinho Campos. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Alagoa e Serranos; *fazenda* no município de Serranos; *sítio* no município de Alagoa. • 5 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAPANHOACANGA • NCt • *tupi* • [F. red. de *tapanhoacanga* (q. v.).] 1.Bras. MG Concentração de hidróxidos de ferro na superfície do solo sob a forma de concreções, e que às vezes constitui bom minério de ferro. [Outras f.: *itapanhoacanga*, *tapiocanga*, *tapunhunacanga*. Cf. ganga4.]. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *vila* no município de Alvorada de Minas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAPANHUA CANGA • NCt • *tupi* • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes (1804) – Arraial na Comarca do Serro Frio. • 1 ocorrência.

ITAPECERICA • NCt • *tupi* • Laje escorregadia, penha corredia. • Nomeia → Campo das Vertentes – *fazenda de* no município de Ijaci. → Oeste de Minas – *cidade* no município de Itapeçerica; *fazenda* no município de Perdões; *ribeirão* no município de Perdões e Bom Sucesso; *rio* no município de Divinópolis, Itapeçerica e São Sebastião do Oeste. Campo das Vertentes – *fazenda* no município de Ijaci. • 9 ocorrências. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1793) – *capellas* na Comarca de Sabará. → MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1808 ou 1809) – *capellas* na Comarca do Rio das Velhas. → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) - *freguezias, capellas e arraiaes* na Comarca do Rio das Velhas. • 3 ocorrências.

ITAPECURU • NCt • *tupi* • Laje fragmentada • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Virgem da Lapa; *lagoa* no município de Francisco Badaró e Virgem da Lapa. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAPETININGA • NCt • *tupi* • Laje seca ou lajeado enxuto. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Capitão Enéias e Francisco Sá. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAPEVA • Nct • *tupi* • Pedra plana. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *ilha* no município de Nova Serrana. → Sul e Sudoeste de Minas – *cidade* no município de Itapeva; *córrego* no município de Andrelândia; *fazenda e ribeirão* no município de Carvalhos; *rio* no município de Carvalhos; *serra da* no município de Extrema e Itapeva. • 8 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAPEVA DO CAPIVARI • Ncf • *tupi* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Andrelândia. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Itapeva*.

ITAPICURU • Nct • *tupi* • Variante de *Itapecuru*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Capitão Enéias, Francisco Sá e Janaúba. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Itapecuru*.

ITAPIRA • Nct • *tupi* • Pedra elevada. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Jequitinhonha e Jacinto. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAPIRAPUÃ • Nct • *tupi* • Ponta de pedra elevada. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *ribeirão e rio* no município de Itamarandiba. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAPIRUÇU • Nct • *tupi* • Pedra grande empinada • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *fazenda e localidade* no município de Guaraciaba. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAPIXÉ • Nct • *tupi* • Laje ou pedra queimada. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Carmo do Rio Claro; *ribeirão do* no município de Alpinópolis e Carmo do Rio Claro. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAPOÃ • Nct • *tupi* • Variante de *Itapuã*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Jacinto e Medina. 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Itapuã*.

ITAPORÃ • Nct • *tupi* • Forma reduzida de *Itaporanga*. • Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *sítio* no município de Piranguçu. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Itaporanga*.

ITAPORANGA • Nct • *tupi* • Pedra bonita. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Pedro Leopoldo, São José da Lapa e Vespasiano;

*fazenda* no município de Pedro Leopoldo. → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Pedra Azul. • 5 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**ITAPUÃ** • Nct • *tupi* • A pedra sonante. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Araçuaí e Jenipapo de Minas Araçuaí; *fazenda* no município de Araçuaí; *lagoa* no município de Araçuaí e Jenipapo de Minas; *localidade* no município de Araçuaí. Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Paraopeba. → Norte de Minas – *sítio* no município de Bocaiúva. → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Campo Belo. → Vale do Mucuri – *fazenda* no município de Carlos Chagas. → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de São José do Divino; *fazenda* no município de São José do Divino. • 12 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**ITAPURA** • Nct • *tupi* • A pedra que emerge da água. • Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Santo Antônio do Jacinto; *localidade* no município de Pedra Azul. → Vale do Mucuri – *fazenda* no município de Nanuque. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**ITAQUI** • Nct • *tupi* • Pedra de afiar. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Cruzília; *fazenda do* no município de Conceição do Rio Verde; *serra* no município de Conceição do Rio Verde. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**ITATIAIA** • Nct • *tupi* • Pedra denteada ou eriçada de pontas. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Joáima e Monte Formoso. → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Itatiaiuçu; *povoado* no município de Ouro Branco; *ribeirão* no município de Itatiaiuçu. → Vale do Mucuri – *fazenda* no município de Malacacheta. → Vale do Rio Doce – *fazenda* no município de Conselheiro Pena e Santa Rita do Itueto; *povoado* no município de Conselheiro Pena e Santa Rita do Itueto; *ribeirão* no município de Conselheiro Pena e Santa Rita do Itueto. • 12 ocorrências. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1793) – *capellas* na Comarca de Sabará. → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) - *freguezias, capellas e arraiaes* na Comarca de Vila Rica. • 2 ocorrências.

**ITATIAIUÇU** • Nct • *tupi* • Grande pedra denteada ou eriçada de pedras. • Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *cidade* no município de Itatiaiuçu. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITATINGA • NCt • *tupi* • Pedra branca, prata, metal branco. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *córrego* no município de Recreio; *fazenda* no município de Cataguases; *localidade* no município de Recreio; *serra* no município de Leopoldina e Recreio. → Vale do Rio Doce – *fazenda* no município de Governador Valadares. • 6 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAÚ • NCt • *tupi* • Pedra preta, o ferro. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *loteamento* no município de Vespasiano. → Sul e Sudoeste de Minas – *serra* no município de Pratápolis; *fazenda* no município de Passos. → Vale do Mucuri – *fazenda* no município de Águas Formosas. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAUBIRA • NCt • *tupi* • Variante de *Itabira*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Comarca de Sabará (1778c) – *capela* na Comarca d → Mapa da Comarca do Sabará (1778c) – *capela* na Comarca de Sabará. → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1793) – *capellas* na Comarca de Sabará. → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1777a) – *capellas* na Comarca de Sabará → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1793) – *parochias* na Comarca de Vila Rica → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1777a) – *parochias* na Comarca de Vila Rica → Mapa da Capitania de Minas Geraes com a Deviza de suas Comarcas (1778a) – *parochias* na Comarca de Vila Rica → Mapa da Comarca de Villa Rica (1779) – *paróquia* na Comarca de Vila Rica → Mapa da Comarca de Villa Rica (1778e) – *paróquia* na Comarca de Vila Rica → MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes (Entre 1791 e 1798) – *capellas* na Comarca de Vila Rica. • 10 ocorrências. • Ver: *Itabira*.

ITAÚ DE MINAS • NCm • *híbrida = tupi/português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *cidade* no município de Itaú de Minas; *vila* no município de Pratápolis. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Itaú*.

ITAÚNA • NCt • *tupi* • Pedra preta. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *fazenda* no município de Santana do Garambeu. → Jequitinhonha – *córrego* no município de Palmópolis; *fazenda* nos municípios Caraí, Coronel Murta, Jequitinhonha, Palmópolis e Pedra Azul; *localidade* no município de Palmópolis e Rio do Prado. → Oeste de Minas – *cidade* no município de Itaúna. → Vale do Mucuri – *fazenda* no município de Águas Formosas, Crisólita e Umburatiba. • 12 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ITAÚNAS • NSf • *tupi* • Forma plural de *Itaúna*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – córrego no município de Palmópolis e Rio do Prado. → Vale do Rio Doce – córrego no município de Governador Valadares e Tumiritinga. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Itaúna*.

ITAUNINHA • NSf • *híbrida = tupi + português* • Forma diminutiva de *Itaúna*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – ribeirão no município de Ferros. → Vale do Rio Doce – localidade no município de Antônio Dias. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Itaúna*.

ITAVERAVA • Nct • *tupi* • Variante de *Itaberaba*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – cidade no município de Itaverava. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Nomeia → MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes (Entre 1791 e 1798) - paróquias na Comarca do Rio das Mortes. • Ver: *Itaberaba*. • 1 ocorrência. • Ver: *Itaberaba*.

ITITIAIA • Nct • *tupi* • Variante de *Itatiaia*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1793) – paróchias na Comarca de Vila Rica. → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1777a) – paróchias na Comarca de Vila Rica. → MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1808 ou 1809) – paróchias na Comarca de Vila Rica. • 3 ocorrências. • Ver: *Itatiaia*.

ITITIAYA • Nct • *tupi* • Variante de *Itatiaia*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Comarca de Villa Rica (1779) – paróquia na Comarca de Vila Rica. • 1 ocorrência. • Ver: *Itatiaia*.

ITITIAYO • Nct • *tupi* • Variante de *Itatiaia*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes (1804) – capella na Comarca de Sabará. MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes Entre 1791 e 1798 - capella na Comarca de Sabará. • 2 ocorrências. • Ver: *Itatiaia*.

ITITIYA • Nct • *tupi* • Variante de *Itatiaia*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → CARTA geographica da Capitania de Minas Geraes, e partes confinantes (1767) – paróquia na Comarca de Vila Rica. • 1 ocorrência. • Ver: *Itatiaia*.

ITUBERAVA • Nct • *tupi* • Variante de *Itaberaba*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes (1804) – arraial na Comarca do Rio das Mortes. • 1 ocorrência. • Ver: *Itaberaba*.

ITUCAMBIRUÇÚ • Nct • *tupi* • Variante de *Itacambiruçu*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1777a) - *destacamentos* na Comarca do Serro Frio. • 1 ocorrência. • Ver: *Itacambiruçu*.

ITUICAMBIRA • Nct • *tupi* • Variante de *Itacambira*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1808 ou 1809) - *parochias* na Comarca do Serro Frio. → MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1808 ou 1809) - *registros, guardas e destacamentos* na Comarca do Serro Frio. • 2 ocorrências. • Ver: *Itacambira*.

## J

JACUTINGA\* • Nct • *tupi* • Rocha friável argilosa. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego e fazenda* no município de Antônio Carlos. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Capelinha e Joáima; *fazenda* nos municípios de Divisópolis e Pedra Azul; *lagoa* no município de Capelinha; *localidade* nos municípios de Divisópolis, Rubim e Santo Antônio do Jacinto. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Campo Belo e Candeias; *fazenda* no município de Campo Belo; *povoado* no município de Candeia; *serra* no município de Campo Belo e Candeias. → Sul e Sudoeste de Minas – *cidade* no município de Jacutinga; *córrego* no município de Guapé e Poço Fundo; *fazenda* no município de Varginha; *povoado* no município de Guapé; *morro* no município de Jacutinga; *ribeirão* nos municípios de Machado e Capetinga; *rio* no município de Varginha. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Caratinga, Galiléia, Itanhomi, Itueta, Materlândia, Mendes Pimentel e Santa Rita do Itueto; *fazenda* nos municípios de Caratinga, Resplendor e São Sebastião do Maranhão; *povoado* nos municípios de Caratinga, Galiléia, Mendes Pimentel e Santa Rita do Itueto; *serra* no município de Santa Rita do Itueto; *ribeirão* no município de Caratinga. → Vale do Mucuri – *córrego* nos municípios de Ataléia, Fronteira dos Vales, Malacacheta e Teófilo Otoni; *fazenda* no município de Teófilo Otoni; *povoado* no município de Ataléia. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Alto Jequitibá, Amparo da Serra, Araponga, Juiz de Fora, Miraf, Pedra do Anta, Presidente Bernardes, Pedra Dourada, Rio Casca, Santa Rita de Jacutinga, Tabuleiro; *fazenda* no município de Guaraciaba, Manhuaçu, Pedra do Anta e Rio Casca; *localidade* nos municípios de Alto Jequitibá, Araponga, Guanhões, Presidente Bernardes, Rio Casca e Tabuleiro; *ribeirão* no município de Santa Rita de Jacutinga. • 73 ocorrências.

**JAZIGA** • NSf • *latim* > *português* • Variante de jazida, que é qualquer produto mineral ou fóssil com valor econômico encontrado no solo ou subsolo. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de São Domingos do Prata. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

## L

**LAGE** • NSf • *controvertida* > *português* • Variante de *Laje*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Veredinha. → Zona da Mata – *córrego* no município de Lima Duarte. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) - *freguezias, capellas e arraiaes* na Comarca do Rio das Mortes. • 1 ocorrência. • Ver: *Laje*.

**LAGEADO** • NSm • *controvertida* > *português* • Variante de *Lajeado*. • Nomeia → Vale do Rio Doce – *fazenda* no município de Galiléia. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lajeado*.

**LAGES** • NSf • *controvertida* > *português* • Variante plural de *Laje*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Santana de Pirapama. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

**LAJÃO** • NSf • *controvertida* > *português* • Forma aumentativa de *Lajão*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Mucuri – *córrego* no município de Teófilo Otoni; → Zona da Mata – *fazenda* no município de São Pedro dos Ferros. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

**LAJE** • NSf • *controvertida* > *português* • Pedra de superfície plana ger. quadrada ou retangular. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* nos municípios de Lavras, Luminárias, Nepomuceno, Madre de Deus de Minas, São João Del Rey e São Tiago; *fazenda* nos municípios de Madre de Deus de Minas, Lavras, Nazareno, São João Del Rey, São Tiago e Nepomuceno; *ribeirão* no município de Nepomuceno. → Central Mineira – *córrego* no município de Bom Despacho; *fazenda* nos municípios de Pompéu e Leandro Ferreira. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Cachoeira Pajeú, Diamantina, Capelinha, Araçuaí, Itinga, Ponto dos Volantes, Virgem da Lapa, Joáima; *fazenda* nos municípios de Araçuaí, Pedra Azul e Itinga; *lagoa* nos municípios de Berilo e Ponto dos Volantes; *localidade* no município de Itamarandiba. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Baldim, Capim Branco, Matozinhos, Paraopeba, Santana de Pirapama, Sete Lagoas, Conceição do Mato Dentro, Pará de Minas, Betim, Santa Luzia, Catas Altas, Santa Bárbara, Itatiaiuçu, Piedade dos

Gerais e Mariana; *fazenda* nos municípios de Morro do Pilar, Mateus Leme, Belo Vale, Conselheiro Lafaiete, Caetanópolis, Paraopeba, Santo Antônio do Itambé, Pará de Minas, Piedade dos Gerais, Queluzita; *povoado* nos municípios de Caetanópolis, Paraopeba, Mateus Leme e Alvinópolis; *córrego* nos municípios de Serro e Rio Piracicaba; *fazenda* no município de Queluzito. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Santa Cruz de Salinas, Salinas, Cristália, Grão Mogol, Brasília de Minas, Juramento, Mirabela, Patis, Botumirim, Itacambira, Josenópolis, Bocaiúva, Itacambira, Grão Mogol; *ribeirão* nos municípios de Fruta de Leite, Salinas e Taiobeiras; *fazenda* nos municípios de Águas Vermelhas, Rubelita, Juramento e Bocaiúva; *localidade* no município de Salinas. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Claudio, Medeiros, São Gonçalo do Pará, Candeias, Piracema, Itapecerica, Carmo da Mata e Carmópolis de Minas; *fazenda* nos municípios de Itapecerica, Carmo da Mata, Oliveira, Claudio, Piracema e Carmópolis de Minas; *morro* nos municípios de Carmo da Mata e Carmópolis de Minas; *ribeirão* no município de Carmópolis de Minas; *serra* nos municípios de Claudio e Carmópolis de Minas; *sítio* no município de São Francisco de Paula. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Conceição da Aparecida, Alfenas, Paraguaçu, Campanha, Botelhos e Caldas; *fazenda* nos municípios de Alpinópolis, Machado, Carmo da Cachoeira, Três Corações, Cordislândia, Baependi, Carmo de Minas, Aiuruoca e Carvalhos; *ribeirão* no município de Alpinópolis; – *serra* no município de Boa Esperança; *cachoeira* no município de São José da Barra; *fazenda* no município de São José da Barra e *ribeirão* no município de São José da Barra. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Tiros e Sacramento; *fazenda* nos municípios de Iturama e Limeira do Oeste; *ribeirão* no município de Patos de Minas. → Vale do Mucuri – *córrego* nos municípios de Ataléia e Carlos Chagas; – *ribeirão* nos municípios de Teófilo Otoni e Carlos Chagas. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Caratinga, Imbé e Itueta; *fazenda* nos municípios de Caratinga e Santa Rita de Minas; *localidade* nos municípios de Braúnas e Guanhães; *ribeirão* nos municípios de Caratinga e Santa Bárbara do Leste. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Cataguases, Rio Preto, Santa Bárbara do Monte Verde, Santa Rita do Ibitipoca, Pirapetinga, Guaraciaba, Jequeri, Raul Soares, Santana do Manhuaçu, Alto Rio Doce, Porto Firme, Senhora de Oliveira, Bias Fortes, Paiva, Rio Novo, Santana do Deserto, São João Nepomuceno, Pedro Teixeira e Goianá; *fazenda* nos municípios de Jequeri, Manhuaçu, Simonésia, Santa Bárbara do Monte Verde, Cataguases, Matipó, Senhora de Oliveira, Divino, Guarani, Silveirânia, Bias Fortes, Guarará, Juiz de Fora, Paiva, Santana do Deserto, Estrela Dalva e Pedro Teixeira; *localidade* nos municípios de Jequeri, Porto Firme e Divino. • 182 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.



**LAJE BONITA** • NCf • *controvertida > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* no município de Salinas. → Vale do Mucuri – *fazenda* no município de Crisólita. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

**LAJE DE CIMA** • NCf • *controvertida > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *córrego* no município de Carmópolis de Minas; *localidade* no município de Carmópolis de Minas. → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Belo Vale. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

**LAJE DE SANTA HELENA** • NCf • *controvertida > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Paraguaçu. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

**LAJE GRANDE** • NCf • *origem portuguesa* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Noroeste de Minas – *fazenda* no município de Unaí; *fazenda* no município de Uruana de Minas; *ribeirão* no município de Formoso. → Norte de Minas – *riacho* no município de Brasília de Minas. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

**LAJE OU BOM DESTINO** • NCf • *controvertida > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *ribeirão* nos municípios de Sabará e Santa Luzia. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • 2 ocorrências

**LAJE VÃO** • NCf • *controvertida > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Rio Pardo de Minas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

**LAJE VELHA** • NCf • *controvertida > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* no município de Salinas; *vila* no município de Salinas. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

**LAJEADÃO DO CHARCO** • NCm • *controvertida > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *localidade* no município de Espinosa. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lajeado*.

**LAJEADINHO** • NSm • *controvertida > português* • Forma diminutiva de *Lajeado*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Rio Vermelho. → Noroeste de Minas – *córrego* no município de João Pinheiro. → Norte de Minas – *morro* no município de Matias Cardoso; *córrego* no município de Rubelita; *fazenda* nos municípios de Manga, Matias Cardoso e Rubelita; *povoado* no município de Manga. → Oeste

de Minas – *fazenda* no município de São Roque de Minas. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Prata, Tupaciguara, Uberlândia, Campina Verde, Frutal, Itapegipe, Iturama, Conceição das Alagoas e Sacramento. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* nos municípios de Uberlândia, Campina Verde e Conceição das Alagoas; → Vale do Mucuri – *córrego* nos municípios de Ataléia e Catuji. 23 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. Ver: *Lajeado*.

**LAJEADO** – NSm • *controvertida* > *português* • Revestido de lajes • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de São João Del Rey; *fazenda* no município de São João Del Rey. → Central Mineira – *córrego* nos municípios de Buenópolis e Pompéu; *localidade* no município de Pompéu. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Gouveia e Diamantina; *fazenda* e *localidade* no município de Monte Formoso. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Dom Joaquim, Morro do Pilar, Serra Azul de Minas e Serro; *fazenda* nos municípios de Dom Joaquim e Rio Vermelho; *ribeirão* no município de Rio Vermelho. → Noroeste de Minas – *córrego* nos municípios de João Pinheiro e Presidente Olegário. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Pai Pedro, Janaúba, Salinas, Lassance, Várzea da Palma, Juramento, Itacambira, Porteirinha e Taiobeiras; *fazenda* nos municípios de Juvenília, Manga, Capitão Enéias e Francisco Sá; *ilha* no município de São Francisco; *localidade* no município de Taiobeiras. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Cássia, Jacuí, São Sebastião do Paraíso, São Tomás de Aquino e Campestre. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* nos municípios de Cássia, Jacuí, Campestre, São Sebastião da Bela Vista e São Sebastião do Paraíso; *ribeirão* no município de Sapucaí–Mirim; *serra* no município de São Sebastião da Bela Vista. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *cabeceira* no município de Uberlândia; *córrego* nos municípios de Gurinhatã, Araguari, Indianópolis, Monte Alegre de Minas, Prata, Tupaciguara, Uberlândia, Estrela do Sul, Patrocínio, Serra do Salitre, Patos de Minas, Comendador Gomes, Frutal, Itapegipe, Pirajuba, Campo Florido, Conceição das Alagoas, Conquista, Uberaba, Perdizes, Sacramento, Santa Juliana, Santa Vitória, Ituiutaba, Canápolis, Campina Verde, Itapegipe, Iturama, Planura, Conquista, São Francisco Sales e Tapira; *fazenda* nos municípios de Cascalho Rico, Indianópolis, Itapegipe, Monte Alegre de Minas, Prata, Uberlândia, Estrela do Sul, Comendador Gomes, Frutal, Pirajuba, Campo Florido, Conceição das Alagoas, Conquista, Tapira, Araporã, Campina Verde, Planura, União de Minas e São Francisco Sales; *ribeirão* nos municípios de Planura, Uberaba e São Francisco Sales; *serra* no município de Campina Verde; *sítio* nos municípios de Gurinhatã, Santa Vitória e Uberaba. → Vale do Mucuri – *córrego* no

município de Carlos Chagas; *fazenda* no município de Teófilo Otoni; *povoado* no município de Itaipé. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Frei Inocêncio, Juiz de Fora, Jampruca, Rio Preto e Santa Bárbara do Monte Verde; *fazenda* nos municípios de Campanário, Jampruca, Juiz de Fora e Conselheiro Pena; *localidade* nos municípios de Guanhães, Rio Preto, Santa Maria do Suaçuí e Jampruca. • 122 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lajeado*.

**LAJEADO ARROZ DOS PATOS** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *povoado* no município de Gurinhatã. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lajeado*.

**LAJEADO DA MESCA** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* e *fazenda* no município de Salinas. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lajeado*.

**LAJEADO DO BURITI COMPRIDO** • NCm • *híbrida* = *controvertida* > *português /tupi/latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* nos municípios de Planura e São Francisco Sales. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lajeado*.

**LAJEADO DO CAPÃO ALTO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Uberaba. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lajeado*.

**LAJEADO DO GATO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *localidade* no município de Espinosa. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lajeado*.

**LAJEADO DO TIJUCO** • NCm • *híbrido* = *controvertida* > *português /tupi* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Ituiutaba. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lajeado*.

**LAJEADO GRANDE** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Porteirinha. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lajeado*.

**LAJEADO SAMAMBAIA** • NCm • *híbrida* = *controvertida* > *português /tupi* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Diamantina. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lajeado*.

**LAJEDÃO** • NSm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Joáima e Monte Formoso; *fazenda* nos municípios de Jacinto, Ponto dos Volantes, Jequitinhonha, Joáima e Monte Formoso. → Norte de Minas – *córrego* no município de Riacho dos Machados. → Vale do Mucuri – *córrego* nos municípios de Ataléia e Riacho dos Machados; *fazenda* nos municípios de Ataléia e Carlos Chagas; *povoado* no município de Ataléia. • 12 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**LAJEDINHA** • NSf • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Mucuri – *córrego* no município de Ataléia. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**LAJEDINHO** • NSm • *controvertida* > *português* • Forma diminutiva de *Lajedo*. • Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Itinga; *lagoa* no município de Joáima; *fazenda* nos municípios de Itinga e Jordânia; *localidade* no município de Monte Formoso. → Vale do Mucuri – *fazenda* no município de Ataléia; *povoado* no município de Bertópolis. • 7 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lajeado*.

**LAJEDO** • NSm • *controvertida* > *português* • Variante de *Lajeado*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Almenara e Joáima; *fazenda* nos municípios de Comercinho e Joáima; *lagoa* nos municípios de Itaobim e Joáima. → Vale do Rio Doce – *fazenda* no município de Frei Inocência. • 8 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lajeado*.

**LAJEDO DA MALHADA** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* e *lagoa* no município de Ponto dos Volantes. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lajeado*.

**LAJEDO DO GATO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *lagoa* no município de Ponto dos Volantes. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lajeado*.

**LAJEDO DO MEIO** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Pedra Azul. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lajeado*.

**LAJEDO GRANDE** • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Medina. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lajeado*.

LAJEDO QUEIMADO • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego e fazenda* no município de Itinga. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lajeado*.

LAJEDO RASO • NCm • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Medina e Pedra Azul. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lajeado*.

LAJEM • NSf • *controvertida* > *português* • Variante de *Laje*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Uberlândia. Campo das Vertentes – *fazenda* no município de Lavras. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

LAJENS • NSf • *controvertida* > *português* • Variante plural de *Laje*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego, fazenda e ribeirão* no município de Abaeté. → Oeste de Minas – *córrego* no município de Santo Antônio do Monte; *fazenda* no município de Santo Antônio do Monte. • 5 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

LAJENS DE ANTONIO L. SILVA • NCf • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Abaeté. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

LAJENS DE FLORIPES FRANCISCO DAS CHAGAS • NCf • *controvertida* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Santo Antônio do Monte. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

LAJES • NSf • *origem portuguesa* • Forma plural de *Laje*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* nos municípios de Senhora dos Remédios e Santana do Garambeu; *fazenda* no município de Santana do Garambeu; *localidade* no município de Senhora dos Remédios. → Central Mineira – *córrego* nos municípios de Buenópolis, Curvelo, Presidente Juscelino e Araújos; *fazenda* no município de Araújos; *ribeirão* no município de Curvelo. → Jequitinhonha – *córrego* no município de Diamantina; – *fazenda* no município de Itamarandiba; *lagoa* no município de Novo Cruzeiro; *localidade* nos municípios de Datas e José Gonçalves de Minas. → Metropolitana de Belo Horizonte – *bairro* no município de Bela Vista de Minas; *córrego* nos municípios de Rio Vermelho, Alvinópolis, Inhaúma, Jaboticatubas, Santana de Pirapama, Alvorada de Minas, Morro do Pilar, Esmeraldas, Santa Luzia, Santa Maria de Itabira e Crucilândia; *fazenda* no município de Florestal, Jaboticatubas, Morro do Pilar, Rio Vermelho, Esmeraldas, Taquaraçu de Minas e Itabira; *localidade* no

município de Baldim; *povoado* no município de Rio Vermelho; *ribeirão* nos municípios de Maravilhas, Papagaios, Serro, Florestal e Sabará; *sítio* no município de Serro. → Noroeste de Minas – *córrego* nos municípios de Formoso, Buritis, Cabeceira Grande, Dom Bosco, Unaí, Brasilândia de Minas, Guarda-mor, João Pinheiro, Paracatu, Vazante e Cabeceira Grande; *fazenda* nos municípios de Buritis, Cabeceira Grande, Formoso, João Pinheiro e Paracatu; *ribeirão* nos municípios de Brasilândia de Minas e João Pinheiro; *serra* no município de Unaí. → Norte de Minas – *riacho* no município de Pintópolis; *córrego* nos municípios de São Romão, Ponto Chique, Bocaiúva, Rio Pardo de Minas, Jequitaiá, Santa Fé de Minas, Coração de Jesus, Francisco Sá, Lontra, Cristália, Itacambira, Bocaiúva e Engenheiro Navarro; *fazenda* nos municípios de Pintópolis, São Francisco, Pai Pedro, Ponto Chique, Ubaí e Bocaiúva; *grotas* no município de São João da Lagoa; *localidade* no município de Cristália; *riacho* nos municípios de São Francisco, Brasília de Minas, Japonvar e São João da Ponte; *ribeirão* nos municípios de Porteirinha, Buritizeiro e Olhos d'Água. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Divinópolis e Perdígão; *fazenda* nos municípios de Medeiros e Perdígão; *localidade* nos municípios de Divinópolis e Carmópolis de Minas. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Uberlândia e Uberaba; *fazenda* no município de Uberlândia. → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de São João Evangelista. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Barra Longa, Ponte Nova e Vale do Rio Doce; *fazenda* nos municípios de Barra Longa e Vale do Rio Doce; *localidade* no município de Santana do Manhuaçu. • 106 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

**LAJES DE ADAIR ROSA** • NCF • *controvertida* > português • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Bocaiúva. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

**LAJES DE CIMA** • NCF • *controvertida* > português • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Rio Vermelho. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

**LAJES DE JOSÉ DA ILHA** • NCF • *controvertida* > português • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Bocaiúva. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

**LAJES DE FLORIPES FRANCISCO DAS CHAGAS** • NCF • *controvertida* > português • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Perdígão. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • 1 ocorrência. • Ver: *Laje*.

**LAJINHA** • NSf • *controvertida* > *português* • Forma diminutiva de *Laje*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* nos municípios de Santana do Garambeu, Luminárias, Nazareno e Prados; *fazenda* nos municípios de Resende Costa, Santana do Garambeu, São João Del Rey, Itutinga e Nazareno. → Central Mineira – *córrego* nos municípios de Abaeté, Bom Despacho, Dolores do Indaiá, Luz e Pompéu; *fazenda* nos municípios de, Abaeté, Bom Despacho, Curvelo, Dolores do Indaiá, Pompéu e Três Marias. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Araçuaí, Novo Cruzeiro e Senador Modestino Gonçalves; *fazenda* no município de Turmalina; *lagoa* nos municípios de Comercinho e Minas Novas. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Alvinópolis, Brumadinho, Esmeraldas, Maravilhas, Papagaios, Pará de Minas, Paraopeba e Santa Luzia; *fazenda* nos municípios de Capim Branco, Maravilhas, Papagaios, Paraopeba, Esmeraldas, Alvinópolis, Santa Maria de Itabira e Bonfim; *povoado* no município de Brumadinho; *serra* no município de Fortuna de Minas. → Noroeste de Minas – *córrego* nos municípios de João Pinheiro e Guarda-Mor; *fazenda* nos municípios de João Pinheiro e Uruana de Minas; *localidade* no município de Unaí. → Norte de Minas – *chapada* no município de Brasília de Minas; *córrego* nos municípios de Brasília de Minas e Salinas; *vila* no município de Salinas. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Carmo da Mata, Medeiros, Nova Serrana, Oliveira, Passa-Tempo, Santo Antônio do Amparo, Santo Antônio do Monte e São Francisco de Paula; *fazenda* no município de Arcos, Campo Belo, Itapeçerica, Itaúna, Medeiros e Santo Antônio do Amparo; *localidade* no município de Nova Serrana. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Campos Gerais, Santana da Vargem, São Bento Abade e Três Corações; *fazenda* no município de Alfenas, Monsenhor Paulo, Santana da Vargem, São Bento Abade e São Sebastião do Paraíso. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Capinópolis, Cachoeira Dourada, Frutal, Patrocínio e Uberlândia; *fazenda* no município de Frutal. → Vale do Mucuri – *córrego* nos municípios de Ataléia, Ladainha, Serra dos Aimorés e Teófilo Otoni; *fazenda* no município de Itaipé; *povoado* nos municípios de Malacacheta e Teófilo Otoni. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Campanário, Central de Minas, Conselheiro Pena, *Córrego Novo*, Frei Inocência, Galiléia, Itanhomi, Mutum, Santa Rita do Itueto, São Geraldo do Baixo e Tarumirim; *fazenda* nos municípios de Aimorés e *Córrego Novo*; *lagoa* no município de Santa Maria do Suaçui; *localidade* nos municípios de Água Boa e Santa Maria do Suaçui; *povoado* nos municípios de Caratinga e Tarumirim; *serra* no município de Mutum. → Zona da Mata – *cidade* no município de Lajinha; *córrego* nos municípios de Antônio Prado de Minas, Chácara, Eugenópolis, Muriaé, Piranga, Pirapetinga, Raul Soares, Rio Novo, Santo Antônio do Aventureiro e São João Nepomuceno; *fazenda* nos

municípios de Alto Jequitibá, Antônio Prado de Minas, Canaã, Estrela Dalva, Eugenópolis, Laranjal, Piranga, Porto Firme, Presidente Bernardes, Santa Rita do Ibitipoca e São João Nepomuceno; *localidade* nos municípios de Cataguases e Palma. • 135 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

**LAJINHA DA CAPIVARA** • Ncf • *Híbrida = Controvertida > Português/Tupi* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Araçuaí. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

**LAJINHA DE JOAQUIM GOMES** • Ncf • *controvertida > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *fazenda* no município de Prados. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

**LAJINHA DE NOEL JOSÉ** • Ncf • *controvertida > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Esmeraldas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

**LAJINHA DE VICENTE F. DA LUZ** • Ncf • *controvertida > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Abaeté. 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. Ver: *Laje*.

**LAJINHA DO MUTUM** • Ncf • *Híbrida = Controvertida > Português/Tupi* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *vila* no município de Mutum. 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. Ver: *Laje*.

**LAJOEIRO** • NSm • *controvertida > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Mucuri – *córrego e fazenda* no município de Ataléia. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Laje*.

**LAMA** • NSf • *latim > português* • Mistura de argila, água e matéria orgânica. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* no município de Morada Nova de Minas. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Almenara, Francisco Badaró, Jequitinhonha, Rubim e Tiros. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* nos municípios de Iturama e Limeira do Oeste; *ribeirão* no município de Iturama. → Vale do Mucuri – *córrego* no município de Poté. → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de Governador Valadares. → Zona da Mata – *córrego* no município de Senhora de Oliveira; *localidade* no município de Senhora de Oliveira. • 13 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**LAMA PRETA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Diamantina; *fazenda* nos municípios de Diamantina e Divisópolis.



→ Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Rio Pardo de Minas e Rubelita. → Vale do Mucuri – *córrego* e *fazenda* no município de Itaipé. • 7 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lama*.

**LAMARÃO** • NSm • *latim* > *português* • Grande lamaçal • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de Ibertioga. → Central Mineira – *córrego* nos municípios de Buenópolis e Curvelo; *serra* nos municípios de Buenópolis e Curvelo. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Carbonita, Diamantina e José Gonçalves de Minas; *fazenda* no município de Diamantina; *chapada, córrego e lagoa* no município de Berilo. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Paraopeba; *fazenda* no município de Paraopeba. → Noroeste de Minas – *córrego* nos municípios de Paracatu e Unaí; *fazenda* nos municípios de Formoso, Lagoa Grande, Paracatu e Unaí. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Bocaiúva, Grão Mogol, Montezuma e Santo Antônio do Retiro; *fazenda* no município de Paracatu; *localidade* nos municípios de Grão Mogol, Salinas e Santo Antônio do Retiro. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Douradoquara. • 29 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lama*.

**LAMARÃOZINHO** • NSm • *latim* > *português* • Forma diminutiva de *Lamarão*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Salinas e Taiobeiras. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lamarão*.

**LAMAS** • NSf • *latim* > *português* • Forma plural de *Lama*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Rio Manso; *povoado* no município de Rio Manso. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Alto Rio Doce e Silveirânia. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lama*.

**LAMEIRA** • NSf • *latim* > *português* • Local cheio de lama. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* no município de Buritizeiro. → Noroeste de Minas – *fazenda* no município de São Gonçalo do Abaeté. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lama*.

**LAMEIRO** • NSm • *latim* > *português* • Local cheio de lama. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Mucuri – *córrego* no município de Teófilo Otoni. → Norte de Minas – *córrego* no município de Salinas. → Vale do Mucuri – *povoado* no município de Teófilo Otoni. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lama*.

**LAMEIRO DE ADALBERTO** • NCm • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lameiro*.

**LAMERÃO** • NSm • *latim > português* • Variante de *Lamarão* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *riacho* no município de Várzea da Palma. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lamarão*.

**LAPA** • NSf • *latim > português* • Grande pedra ou laje que forma um abrigo • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* nos municípios de Martinho Campos e Pompéu; *fazenda* nos municípios de Martinho Campos e Pompéu. → Jequitinhonha – *córrego* no município de Francisco Badaró; *lagoa* no município de Novo Cruzeiro. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Baldim, Matozinhos, Santana de Pirapama, Morro do Pilar, Ouro Preto e Jaboticatubas; *fazenda* nos municípios de Matozinhos e Sete Lagoas; *localidade* no município de Baldim; *morro* no município de Paraopeba; *povoado* no município de Santana de Pirapama; *serra* no município de Itambé do Mato Dentro; *sítio* no município de Serro. → Noroeste de Minas – *córrego* no município de Paracatu; *serra* no município de Paracatu. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Bocaiúva, Grão Mogol e Monte Azul; *fazenda* nos municípios de Bocaiuva e São Francisco; *localidade* no município de Monte Azul. → Oeste de Minas – *fazenda* no município de São Roque de Minas. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Gurinhatã, Patrocínio e Sacramento; *fazenda* nos municípios de Conquista e Uberaba. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Conselheiro Pena, Nacip Raydan e Santa Rita do Itueto; *fazenda* no município de Santa Rita do Itueto. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Chácara e São João Nepomuceno. • 39 ocorrências. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Comarca de Sabará (1778c) – *capela* na Comarca de Sabará. → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1777a) – *capellas* na Comarca de de Sabará. → Mapa da Capitania de Minas Geraes com a Deviza de suas Comarcas (1778a) – *capellas* na Comarca de de Sabará. → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1793) – *capellas* na Comarca de Sabará. → MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1808 ou 1809) – *capellas* na Comarca de de Sabará. • 5 ocorrências.

**LAPA D'ÁGUA** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* nos municípios de Baldim e Prudente de Moraes. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lapa*.

LAPA D'ÁGUA DE JOAQUIM CORREIA • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Baldim. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lapa*.

LAPA DA DOIDA • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego e pedra* no município de Diamantina. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lapa*.

LAPA DA ONÇA • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego e localidade* no município de Araçuaí. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lapa*.

LAPA DO TROPEIRO • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de São Gonçalo do Rio Preto. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. Ver: *Lapa*.

LAPA DOS RATOS • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *povoado* no município de Conceição do Mato Dentro. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lapa*.

LAPA GRANDE • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Araçuaí. → Norte de Minas • *córrego* nos municípios de Montes Claros e Bocaiúva; *serra* no município de Bocaiúva. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lapa*.

LAPA PINTADA • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Datas; *fazenda* no município de Datas. → Metropolitana de Belo Horizonte – *serra* no município de Serro. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lapa*.

LAPA SANTA • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Itamarandiba. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lapa*.

LAPA VERMELHA • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* nos municípios de Lagoa Santa e Pedro Leopoldo; *gruta* no município de Confins; *loteamento* no município de Lagoa Santa. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lapa*.

**LAPINHA** • Ncf • *latim* > *português* • Forma diminutiva de *Lapa* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* no município de Martinho Campos; *fazenda* no município de Martinho Campos; *localidade* no município de Presidente Juscelino. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Araçuaí, Diamantina, Medina, Minas Novas, Novo Cruzeiro e Turmalina; *fazenda* no município de Araçuaí, Aricanduva, Gouveia e Itamarandiba; *lago* no município de Diamantina; *lagoa e localidade* no município de Araçuaí. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Alvorada de Minas, Barão de Cocais, Jaboticatubas, Santana do Riacho e Serro; *fazenda* nos municípios de Alvorada de Minas e Serro; *gruta e lagoa* no município de Lagoa Santa; *lagoa* no município de Santana do Riacho; *povoado* nos municípios de Jaboticatubas, Lagoa Santa, Morro do Pilar, Santana do Riacho e Taquaraçu de Minas. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Bocaiúva e Japonvar; *gruta* no município de Riacho dos Machados; *lagoa* nos municípios de Manga e Matias Cardoso; *localidade* no município de Bocaiúva. → Oeste de Minas – *córrego* no município de Oliveira. → Vale do Mucuri – *córrego* no município de Teófilo Otoni. → Vale do Rio Doce – *localidade* nos municípios de Guanhães e Senhora do Porto. • 41 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**LAPINHA DE SANTANA** • Ncf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Mucuri – *córrego e fazenda* no município de Teófilo Otoni. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lapa*.

**LAVA** • NSf • *napolitano* > *português* • Rocha magmática natural que se derrama, ou se derramou outrora, na superfície da Terra • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Ferros. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Conselheiro Pena e Santa Rita do Itueto. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • 3 ocorrências.

**LAVA DE JAIME R. ALVES** • Ncf • *napolitano* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Ferros. • 1 ocorrência. • Ver: *Lava*.

**LAVA DE SIRINO A. NETO** • Ncf • *napolitano* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Ferros. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Lava*.

**LITO DE ODILON RODRIGUES** • NCm • Pedra. • *grego > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Esmeraldas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**LODO** • NSm • *latim > português* • Argila muito mole, quase fluida, que contém matéria orgânica. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* no município de Abaeté. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

## M

**MALACACHETA** • NSf • *desconhecida > português* • Mineral (aluminossilicato básico de potássio) do grupo das micas, muito us. como isolante. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *lagoa* no município de Novo Cruzeiro. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Passabém e Serra Azul de Minas; *povoado* no município de Passabém. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Bueno Brandão. → Vale do Mucuri – *cidade* no município de Malacacheta; *córrego* no município de Malacacheta. → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de Caratinga; *fazenda* no município de Sabinópolis. → Zona da Mata – *localidade* no município de Brás Pires. • 10 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**MOLEDO** • NSm • *latim > português* • Pedra grande, monte de pedras • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *povoado* no município de Engenheiro Caldas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**MOSTARDA\*** • NSf • *francês > português* • Chumbo muito fino. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Alvinópolis, Entre Rios de Minas e Nova Lima; *córrego* no município de Entre Rios de Minas. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Arantina e Elói Mendes. → Zona da Mata – *córrego* no município de São Miguel do Anta; *fazenda* nos municípios de Juiz de Fora e São Miguel do Anta. • 9 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**MOSQUITO\*** • NSm • *português* • Minúsculo diamante que foi comparado aos olhos de um mosquito devido ao seu brilho e tamanho. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Águas Vermelhas e Curral de Dentro. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

## N

**NÍQUEL** • NSm • *alemão > português* • Elemento de número atômico 28, metálico, branco-prateado, denso, usado em ligas e como catalisador. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *morro* no município de Itaú de Minas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

## O

**OIRO BINO** • NCm • *latim > português* • Variante de *Ouro Fino* • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Capitania de Minas Geraes com a Deviza de suas Comarcas 1778a) - *registos, goardas patrulhas de soldados* na Comarca do Rio das Mortes. • 1 ocorrência.

**OIRO BRANCO** • NCm • *latim > português* • Variante de *Ouro Branco* • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Capitania de Minas Geraes com a Deviza de suas Comarcas (1778a) – *parochias* na Comarca de Vila Rica. • 1 ocorrência.

**OUIARA** • NCt • *tupi* • Variante de *Gupiara* • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. **Dados Históricos:** Nomeia → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1793) - *capellas* na Comarca do Rio das Mortes. • 1 ocorrência.

**OURO** • NSm • *latim > português* • Elemento de número atômico 79, metálico, amarelo, dúctil, maleável, denso, pouco reativo, utilizado em ligas preciosas. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* nos municípios de Coronel Xavier Chaves e Nazareno. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Diamantina, Minas Novas, Turmalina e Veredinha. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Alvinópolis, Bom Jesus do Amparo, Maravilhas, Onça de Pitangui, Papagaios, Santa Bárbara, Serra Azul de Minas e Taquaraçu de Minas; *fazenda* no município de Alvinópolis; *ribeirão* nos municípios de Florestal e Pará de Minas. → Noroeste de Minas – *córrego* no município de Guarda-mor; *morro* no município de Paracatu; *ribeirão* nos municípios de Arinos e Bonfinópolis de Minas. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Botumirim, Brasília de Minas, Itacambira, Juramento e Montezuma; *fazenda* nos municípios de Bonito de Minas, Chapada Gaúcha, Itacambira e Riacho dos Machados; *morro* no município de São João do Paraíso; *ribeirão* nos municípios de Brasília de Minas, Mirabela, Montes Claros e São João da Ponte. → Oeste de Minas – *córrego* no município de Pimenta. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município

de Bom Jesus da Penha, Campestre, Conceição do Rio Verde, Cordislândia, Delfinópolis, Fortaleza de Minas, Monte Belo e São Pedro da União; *fazenda* nos municípios de Alpinópolis, Delfinópolis, Fortaleza de Minas, Monte Belo e Passos; *ribeirão* nos municípios de Ibiraci e Claraval. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Abadia dos Dourados, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Douradoquara, Monte Carmelo, Patrocínio e Uberaba; *fazenda* nos municípios de Abadia dos Dourados, Campina Verde, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Douradoquara e Monte Carmelo. → Vale do Mucuri – *córrego* nos municípios de Ataléia e Teófilo Otoni. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Caratinga, Conceição de Ipanema, Imbé e Resplendor; *localidade* no município de Dolores de Guanhões. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Araponga, Caparaó, Caputira, Manhuaçu, Manhumirim, Recreio, Rio Casca, Santana do Manhuaçu e Santos Dumont; *serra* nos municípios de Belmiro Braga e Caputira. • 82 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

OURO BRANCO • NCm • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Coronel Murta. → Metropolitana de Belo Horizonte – *cidade* no município de Ouro Branco; *ribeirão* nos municípios de Congonhas e Ouro Branco; *serra* no município de Ouro Branco. • 5 ocorrências. • **Dados Históricos:** Nomeia → Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes (1804) - *arraial freguesia* na Comarca de Vila Rica. → MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes (Entre 1791 e 1798) – *capellas* na Comarca de Vila Rica. → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) - *freguezias, capellas e arraiaes* na Comarca de Vila Rica. → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1793) – *parochias* na Comarca de Vila Rica. → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1777a) - *parochias* na Comarca de Vila Rica. → MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1808 ou 1809) – *parochias* na Comarca de Vila Rica. → Mapa da Comarca de Villa Rica (1779) - *paróquia* na Comarca de Vila Rica. → Mapa da Comarca de Villa Rica (1778e) - *paróquia* na Comarca de Vila Rica. • 8 ocorrências. • Ver: *Ouro*.

OURO FALA • NCm • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *córrego* no município de Claudio; *fazenda* nos municípios de Claudio e Tapiraí. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* nos municípios de Aiuruoca e Baependi; *serra* no município de Aiuruoca. • 6 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Ouro*.

OURO FINO • NCm • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de São Tiago; *fazenda* no município de Coronel Xavier Chaves; *localidade* no município de São Tiago. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios

de Aricanduva, Carbonita, Coronel Murta, Diamantina e Itamarandiba; *fazenda* nos municípios de Aricanduva, Carbonita, Coronel Murta e Itamarandiba; *lagoa* no município de Capelinha; *serra* no município de Diamantina; *vila* no município de Coronel Murta. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Alvorada de Minas e Mariana; *fazenda* nos municípios de Caeté, Ferros, Itaverava, Mariana, Santa Maria de Itabira e Serro; *serra* nos municípios de Brumadinho e Itabirito. → Norte de Minas – *fazenda* no município de Riacho dos Machados. → Oeste de Minas – *córrego* no município de Oliveira; *fazenda* no município de Oliveira. → Sul e Sudoeste de Minas – *cidade e ribeirão* no município de Ouro Fino. → Zona da Mata – *córrego* no município de Além Paraíba; *fazenda* nos municípios de Além Paraíba e Rio Casca. • 35 ocorrências. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Comarca do Rio das Mortes (1778b) – *capela* na Comarca do Rio das Mortes. → MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1808 ou 1809) – *capellas* na Comarca do Rio das Mortes. → MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes (Entre 1791 e 1798) – *capellas* na Comarca do Rio das Mortes. → CARTA geographica da Capitania de Minas Geraes, e partes confinantes (1767) – *destacamento* na Capitania do Rio das Mortes. → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) - *destacamentos e postos reaes* na Comarca do Rio das Mortes. → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1793) - *guardas militares* na Comarca do Rio das Mortes. → Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes (1804) – *quartel* na Comarca do Rio das Mortes. → MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1808 ou 1809) - *registros, guardas e destacamentos* na Comarca do Rio das Mortes. • 35 ocorrências. • Ver: *Ouro*.

OURO FINO DE GERALDO MOSEIMENTO • NCm • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *fazenda* no município de São Tiago. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Ouro*.

OURO FINO GRANDE • NCm • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Santo Antônio do Itambé e Serro; *fazenda* no município de Serro. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Ouro*.

OURO GROSSO • NCm • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *serra* no município de Itutinga. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Ouro*.



OURO PEDERNEIRA • NCm • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de São José da Safira. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Ouro*.

OURO PODRE • NCm • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Noroeste de Minas – *córrego* no município de Vazante. → Norte de Minas – *córrego* no município de Botumirim. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Ouro*.

OURO PRETO • NCm • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *cidade* no município de Ouro Preto; *serra* nos municípios de Mariana e Ouro Preto. → Vale do Mucuri – *fazenda* no município de Ladainha. 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Ouro*.

OURO VELHO – NCm • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda e ribeirão* no município de Conceição dos Ouros. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Ouro*.

OURO VELHO MANSÕES • NCm • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *bairro* no município de Nova Lima. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Ouro*.

OURO VERDE • NCm • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Cará; *povoado* no município de Palmópolis. → Vale do Mucuri – *fazenda* no município de Malacacheta. → Zona da Mata – *fazenda* no município de Lajinha. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Ouro*.

OURO VERDE DE MINAS • NCm • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Mucuri – *cidade* no município de Ouro Verde de Minas. 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Ouro*.

OUROS – NSm • *latim* > *português* • Forma plural de *Ouro* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *localidade* no município de Acaiaca. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Ouro*.

## P

PÂNTANO • NSm • *Italiano* > *Português* > *português* • Terra alagada. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* nos municípios de Abaeté e Quartel Geral; *fazenda* nos municípios de Curvelo, Moema e Quartel Geral. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* e *fazenda* no município de Santa Bárbara, *lagoa* no município de Pitangui. → Noroeste de

Minas – *córrego, fazenda e localidade* no município de Unaí. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Cristais e Itapecerica; *fazenda* nos municípios de Cristais, Piumhi, São Roque de Minas, Iguatama; *lagoa* no município de Bambuí; *ribeirão* no município de Cristais. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Jacuí, Alfenas, Machado; *ribeirão* nos municípios de Estiva e Pouso Alegre; *serra* no município de Santa Rira de Caldas; *vila* no município de Estiva. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Planura, São Francisco Sales, Gurinhatã, Ituiutaba, Santa Vitória, Monte Alegre de Minas, Prata, Tupaciguara, Campina Verde, Comendador Gomes, Fronteira, Frutal, Conceição das Alagoas, Uberaba, Ibiá Perdizes, Sacramento; *fazenda* nos municípios de Gurinhatã, Ituiutaba, Monte Alegre de Minas, Tupaciguara, Campina Verde e Pirajuba; *sítio* nos municípios de Fronteira e Frutal. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Piedade de Ponte Nova e Santa Cruz do Escalvado; *fazenda* no município de Piedade de Ponte Nova. • 56 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

PECIRICA • Nct • *tupi* • Variante de *Itapecerica*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Comarca de Sabará (1777c) – *capela* na Comarca de Sabará. → Mapa da Comarca de Sabará (1778c) – *capela* na Comarca de Sabará. • 2 ocorrências. • Ver: *Itapecerica*.

PEDERNEIRA • NSf • *latim* > *português* • Pedra muito dura, que produz faíscas, quando ferida com um fragmento de aço. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego e localidade* no município de Água Boa; *povoado* no município de São José da Safira. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

PEDERNEIRAS • NSf • *latim* > *português* • Forma plural de *Pederneira*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Noroeste de Minas – *serra* no município de Dom Bosco. → Norte de Minas – *localidade* nos municípios de Claro das Poções e Coração de Jesus. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

PEDRA • NSf • *latim* > *português* • Matéria mineral dura e sólida, da natureza das rochas. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de São João Del Rey e Nazareno; *fazenda* no município de Barbacena. → Central Mineira – *fazenda* nos municípios de Três Marias, Corinto e Martinho Campos. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Coronel Murta, Itinga, Medina, Almenara, Jequitinhonha, Joáima e Rubim; *fazenda* nos municípios de Coronel Murta e Itinga; *ribeirão* no município de Novo Cruzeiro. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Bom Jesus do Amparo, Rio Vermelho, Serra Azul de Minas, Esmeraldas, Rio Piracicaba e Belo Vale; *fazenda* nos

municípios de Caeté, Mateus Leme e Cristiano Otoni; *lagoa* no município de Cordisburgo; *morro* no município de Belo Vale; *povoado* no município de Bom Jesus do Amparo; *ribeirão* no município de Jeceaba. → Noroeste de Minas – *lagoa* nos municípios de Arinos e Bonfinópolis de Minas; *pico* no município de Unaí; *riacho* nos municípios de João Pinheiro e São Gonçalo do Abaeté. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Mamonas, Januária, Francisco Sá, Brasília de Minas e Botumirim; *fazenda* nos municípios de Januária e São Francisco; *lagoa* no município de Januária; *riacho* nos municípios de Riachinho e Japonvar; *serra* no município de Botumirim. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Itaúna, Nova Serrana, Perdões e Bambuí; *fazenda* nos municípios de Formiga, São Gonçalo do Pará e Santo Antônio do Monte; *lagoa* no município de Bambuí; *localidade* no município de Itaúna; *morro* no município de Claudio. Sul e Suldoeste de Minas – *cachoeira* no município de Senador Amaral; *córrego* nos municípios de Cássia, Jacuí, Carmo de Minas, Liberdade, São Vicente de Minas, Dom Viçoso, Paraisópolis; *fazenda* nos municípios de Três Corações, Campestre, Andrelândia, Carvalhos, Cristina; *ribeirão* nos municípios de Campestre, Estiva, Conceição dos Pedros e Pedralva. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Monte Alegre de Minas, Tupaciguara, Ibiá e Sacramento; *rancho* no município de Centralina; *ribeirão* no município de Pratinha. → Vale do Mucuri – *córrego* nos municípios de Frei Gaspar, Ladainha, Teófilo Otoni, Águas Formosas e Fronteira dos Vales; *povoado* no município de Ataléia. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Mantena, Itambacuri e Ipanema; *fazenda* no município de Frei Inocência; *lagoa* nos municípios de Itambacuri e Bom Jesus do Galho; *serra* nos municípios de Santana do Paraíso e Governador Valadares. → Zona da Mata – *córrego* no município de Abre Campo, Santa Cruz do Escalvado, Sericita, Carangola, Juiz de Fora, Santa Rita de Jacutinga, Leopoldina, Santo Antônio do Aventureiro, Jequeri, Sericita e Araponga; *fazenda* nos municípios de Muriaé, Descoberto, Lima Duarte, São João Nepomuceno, Palma e Santo Antônio do Aventureiro; *localidade* no município de Ewbank da Câmara; *serra* no município de Ubá. • 113 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**PEDRA AGUDA** • Ncf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *rochoso* no município de Serro. → Sul e Sudoeste de Minas – *morro* no município de Itajubá. → Zona da Mata – *córrego* no município de Leopoldina; *serra* nos municípios de Além Paraíba e Leopoldina. • 5 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA ALDEIA** • Ncf • *latim* > *português* • Nomeia → Vale do Mucuri – *povoado* no município de Bertópolis • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. Ver: *Pedra*.

**PEDRA ALTA** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Galiléia, São Geraldo do Baixo e Conselheiro Pena; *serra* nos municípios de Bertópolis, Galiléia e São Geraldo do Baixo. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Muriaé e Santa Rita de Jacutinga. • 7 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA AMARELA** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *serra* no município de Itajubá • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA AZUL** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *cidade* no município de Pedra Azul; *fazenda* no município de Rubim; *localidade* no município de Divisópolis. → Oeste de Minas – *córrego* e *fazenda* no município de Oliveira; *fazenda* no município de São Sebastião do Oeste. Triângulo Mineiro e Alto do Paranaíba – *fazenda* nos municípios de Uberaba e Veríssimo. → Vale do Mucuri – *fazenda* no município de Ladainha. → Vale do Rio Doce – *córrego* e *fazenda* no município de Governador Valadares; *localidade* no município de Açucena. • 12 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA AZUL DE BRENO RODRIGUES** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Coronel Murta • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA AZUL DE NASHINGTON MURTA** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Coronel Murta • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA BARRO BRANCO** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *localidade* no município de Pedra Azul • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA BOA** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de Ipatinga • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA BONITA** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* e *localidade* no município de Santo Antônio do Jacinto. → Norte de Minas – *fazenda* no município de Bocaiúva. → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de Alpercata; *fazenda* nos municípios de Nova Módica, Mendes Pimentel, Caratinga e Imbé. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Abre Campos e Pedra Bonita; *cidade* no município de Pedra Bonita;

*fazenda* no município de Tombos, São João Nepomuceno e Pirapetinga; *ribeirão* nos municípios de Pirapetinga e Recreio; *serra* nos municípios de Tombos, Pirapetinga, Abre Campo, Pedra Bonita, Chácara, Goianá e São João Nepomuceno; *vila* no município de Abre Campo. • 24 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA BRANCA** • NCf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* nos municípios de São João Del Rey e Tiradentes; *fazenda* nos municípios de São João Del Rey, São Tiago e Carandaí; *serra* no município de Ingaí. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Itinga e Pedra Azul; *fazenda* nos municípios de Angelândia, Capelinha, Itinga, Pedra Azul e Jacinto; *lagoa* no município de Capelinha; *localidade* no município de Angelândia. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Baldim, Cachoeira da Prata, Itambé do Mato Dentro, Onça de Pitangui, Ferros, Itabira, Nova União e Entre Rios de Minas; *fazenda* nos municípios de Cachoeira da Prata, Itambé do Mato Dentro, Onça de Pitangui, Esmeraldas, Ferros, Itaguara, Mariana, Conselheiro Lafaiete e Entre Rios de Minas; *localidade* no município de Baldim; *povoado* nos municípios de Ferros e Nova União; *serra* no município de Itabira. → Norte de Minas – *fazenda* nos municípios de Pai Pedro e Botumirim; *localidade* nos municípios de Capitão Enéias e Francisco Sá; *povoado* no município de Rio Pardo de Minas; *riacho* no município de Espinosa; *sítio* no município de Espinosa. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Bom Sucesso e Bambuí; *fazenda* nos municípios de Bambuí, Cana-Verde e Bom Sucesso; *povoado* no município de Bambuí. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Campo do Meio, Santana da Vargem, São Bento Abade, Santa Rita de Caldas, Gonçalves, Bom Jardim de Minas, Piranguçu e Jacutinga; *fazenda* nos municípios de Campo do Meio, Elói Mendes, Santana da Vargem, São Bento Abade, Varginha, Bandeira do Sul, Gonçalves, Caldas, Santa Rita de Caldas, Paraisópolis, Piranguçu e Jacutinga; *morro* nos municípios de Paraisópolis e Piranguçu; *ribeirão* nos municípios de Caldas e Cristina; *serra* nos municípios de Caldas, Ibituruna de Minas, Santa Rita de Caldas e Conceição dos Pedros. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Prata; *fazenda* nos municípios de Prata, Comendador Gomes, Frutal, Campo Florido e Uberaba; *povoado* no município de Comendador Gomes; *ribeirão* nos municípios de Comendador Gomes, Frutal e Campo Florido; *serra* no município de Prata; *sítio* nos municípios de Comendador Gomes e Frutal. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Governador Valadares e São Geraldo da Piedade; *fazenda* nos municípios de José Raydan e Ipanema; *localidade* no município de Mesquita; *povoado* no município de Governador Valadares; *serra* no município de Ipatinga. → Zona da Mata – *serra* nos municípios de Divinésia, Abre Campo,

Ubá, Palma, Chalé e Barão do Monte Alto; *córrego* nos municípios de Chalé, Santa Margarida, São José do Mantimento, Barão do Monte Alto, Miraí, Muriaé, São Sebastião da Vargem Alegre, Astolfo Dutra, Divinésia, Ubá, Maripá de Minas, Argirita, Dona Eusébia, Palma, Santana de Cataguases e Volta Grande; *fazenda* nos municípios de Canaã, Miraí, São Sebastião da Vargem Alegre, Vieiras, Maripá de Minas e Argirita; *localidade* nos municípios de Abre Campo, Santa Margarida, Barão do Monte Alto, Tocantis, Maripá de Minas, Argirita, Palma e Santana de Cataguases; *morro* no município de Santa Margarida; *sítio* no município de Argirita Campo. • 138 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA BRANCA DE BAIXO** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *localidade* no município de Dona Eusébia • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA BRANCA DE CIMA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *riacho* no município de Espinosa • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA BRANCA DE JOÃO LORIANO** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Itaguara. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA BRANCA DE ZITO ANTUNES** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Itaguara • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA CHATA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de *Córrego* do Bom Jesus; *morro* nos municípios de *Córrego* do Bom Jesus e Paraisópolis; *serra* nos municípios de *Córrego* do Bom Jesus e Paraisópolis • 5 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA CHEIROSA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *córrego* no município de Miradouro; *fazenda* no município de Rosário da Limeira; *localidade* no município de Miradouro. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA CORRIDA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *vila* no município de Periquito • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA D'ÁGUA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Mucuri – *povoado, fazenda e ribeirão* no município de Itaipé; *córrego* nos municípios de Itaipé e Teófilo Otoni. • 5 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DA CAMISA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Monte Formoso e Joáima; *povoado* no município de Monte Formoso. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DA CAMPINA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Alagoa • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DA CORCUNDA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Santo Antônio do Monte. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DA FAZENDA VELHA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Estiva. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DA FIA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *localidade* no município de Jacinto. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DA LADEIRA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego e fazenda* no município de Medina. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DA ONÇA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município da Prata. → Vale do Rio Doce – *córrego e povoado* no município de Aimorés. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DA SANTA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *córrego* no município de Manhuaçu. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DA SINA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de Caranaíba. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DE AGOSTO** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de Tumiritinga. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DE ÂMBAR** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Juramento e Itacambira. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DE AMOLAR** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de Antônio Carlos. → Jequitinhonha – *córrego* no município de Itamarandiba. → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Esmeraldas. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Serranópolis de Minas, Rio Pardo de Minas e São Romão; *fazenda* nos municípios de Fruta de Leite e Salinas. → Noroeste de Minas – *fazenda* nos municípios de Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis e Formoso. → Vale do Mucuri – *córrego* no município de Bertópolis. → Zona da Mata – *fazenda* no município de Simonésia • 19 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DE CHUMBO DE GERALDO M. F. DA SILVA** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Moema • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DE CRISTAL** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Ibituruna • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DE FOGO** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* no município de Serranópolis de Minas; *fazenda* nos municípios de Ponto Chique e Ubaí. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DE LENÇÓIS** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *morro* no município de Candeias • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DE PEDRO GARCIA** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Mateus Leme. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.



**PEDRA DE SANTA TERESINHA** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *povoado* no município de Itatiaiuçu. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DE SANTANA** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *localidade* no município de Miraí. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO AGOSTINHO** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* no município de Lassance • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO ALMEIDA** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *localidade* no município de Jordânia. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO ANTA** • NCF • *híbrida = latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *cidade* no município de Pedra do Anta. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO BAGRE** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *serra* no município de Aimorés. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO BISPO** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *córrego* no município de Santo Antônio do Amparo. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO BODE** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Mucuri – *fazenda* no município de Ataléia. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO BUGRE** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *fazenda e povoado* no município de Aimorés. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO CERA DE DORACI PEREIRA DE MORAIS** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Desterro de Entre Rios. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO CIBRÃO** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Mucuri – *córrego* no município de Ataléia. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO CRUZEIRO** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *serra* no município de Divino. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO EME** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *fazenda* nos municípios de Nova Módica e São José do Divino. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO ESCALVADO** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *córrego e localidade* no município de Santa Cruz do Escalvado. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO FORNO** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Mucuri – *córrego* no município de Ataléia. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego e fazenda* no município de Gonçalves. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO FUNIL** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *serra* no município de Abre Campo. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO GADO** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Mucuri – *córrego* no município de Itaipé. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO GALHO** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego e povoado* no município de Conselheiro Pena. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO GERVÁSIO** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* no município de Pintópolis. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO INDAIÁ** • NCF • *híbrida = latim > português/tupi* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *cidade* no município de Pedra do Indaiá. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO MILAGRE** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Diamantina. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO MOINHO** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Jacutinga. → Metropolitana de Belo Horizonte – *povoado* no município de Moeda. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO MONTALVÃO** • Ncf • *latim > português* • Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego e povoado* no município de Caeté. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO NAVIO** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de São João da Mata. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO NORTE** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Mucuri – *córrego e fazenda* no município de ataléia. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO OURO** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Miradouro e Muriaé. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO PANGARITO** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *morro* no município de Antônio Prado de Minas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO PIÃO** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *povoado* no município de Monte Formoso. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO RESPLENDOR** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *povoado* no município de Aimorés. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO SINO** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *vila* no município de Carandaí. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO TABOCAL** • Ncf • *híbrida = latim > português/tupi* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *localidade* no município de Santo Antônio do Jacinto. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DO URUBU** • Ncf • *híbrida = latim > português/tupi* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego e fazenda* no município de Conselheiro Lafaiete. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DOS BODES** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *morro* no município de Jacinto. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DOS ANGICOS** • Ncf • *portuguesa/controvertida* • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes (1804) – *capella* na Comarca do Serro Frio. • 1 ocorrência. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DOS ANGICUS** • Ncf • *portuguesa/controvertida*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes (Entre 1791 e 1798) – *capellas* na Comarca do Serro Frio. • 1 ocorrência. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DOS MARQUES** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *morro* no município de Simonésia. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA DOURADA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *cidade* no município de Pedra Dourada; *córrego* nos municípios de Pedra Dourada e Rio Doce; *fazenda* no município de Pedra Dourada e Rio Doce; *localidade* no município de Caparaó; *ribeirão* nos municípios de Caparaó e Luisburgo; *serra* nos municípios de Caparaó, Luisburgo, Divino, Faria Lemos e Pedra Dourada. • 13 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA FINA** • Ncf • *latim > português* • Nomeia → Vale do Mucuri – *córrego e fazenda* no município de Teófilo Otoni. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA FRIA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Caratinga e Santa Bárbara do Leste. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA FURADA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Nova Era. → Zona da Mata – *córrego e fazenda* no município de Manhuaçu; *localidade* no município de Pirapetinga. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA FURADA DE CIMA DE AMADOR PEREIRA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Nova Era. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA FURADA DE CIMA DE MANOEL JORGE** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Nova Era. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA GRANDE** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Nomeia → Jequitinhonha – *lagoa* no município de Jequitinhonha. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Ferros e Itaguara; *fazenda* nos municípios de Ferros, Itatiaiuçu e Rio Manso. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Itacambira e Bocaiúva; *fazenda* no município de Porteirinha; *localidade* e *riacho* no município de Várzea da Palma; *ribeirão* no município de Lassance. → Oeste de Minas – *fazenda* nos municípios de Iguatama e Bom Sucesso; *serra* no município de Passa-Tempo. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Monte Santo de Minas. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Araguari; *fazenda* nos municípios de Perdizes e Sacramento. ocorrência. → Vale do Rio Doce – *fazenda* no município de Tumiritinga. • 21 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA ITABIRA** • Ncf • *híbrida = latim > português/tupi* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *localidade* no município de Rubim. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA LACERDA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Ituiutaba e Campina Verde. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA LADEIRA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Medina. 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA LANHADA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Mucuri – *córrego* nos municípios de Novo Oriente de Minas e Teófilo Otoni. • 2 ocorrências.

• **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA LAREIRA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *lagoa* no município de medina. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA LAVADA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Pedra Azul. → Noroeste de Minas – *córrego e fazenda* no município de São Gonçalo do Abaeté. → Norte de Minas – *córrego e fazenda* no município de Buritizeiro. • 5 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA LESCE** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *córrego e fazenda* no município de Manhumirim. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA LINDA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *localidade* no município de Itamarati de Minas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA LISA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *rochoso* no município de Serro. → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de Pocrane. → Zona da Mata – *córrego e fazenda* no município de Durandé. 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA LISTRADA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *localidade* no município de Jordânia. Vale do Mucuri – *povoado* nos municípios de Pavão e Teófilo Otoni. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA LORENA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de Aimorés. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA MÁRMORE** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *serra* no município de Piranguçu. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA MENINA** • Ncf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *morro* no município de Cedro do Abaeté. → Metropolitana de Belo Horizonte – *morro* no município de Rio Vermelho; *vila* no município de Rio Vermelho. → Zona da Mata – fazenda no município de Além Paraíba; *localidade* nos municípios de Divinésia e Ubá; *povoado* no município de Espera Feliz. • 7 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA MONTADA** • Ncf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *fazenda e ribeirão* no município de Passa-Tempo. • 2 ocorrências. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA MULATA** • Ncf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego e povoado* no município de Governador Valadares. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA NEGRA DE BAIXO** • Ncf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *localidade* no município de Igaratinga. • 1 ocorrência. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA NEGRA** • Ncf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego e fazenda* no município de Santana do Garambeu; *localidade e morro* no município de Nepomuceno. → Metropolitana de Belo Horizonte – *alto* no município de Jeceaba; *córrego* no município de Moeda; *fazenda* nos municípios de Jeceaba e Itabirito; *povoado* nos municípios de Desterro de Entre Rios e Entre Rios de Minas. → Oeste de Minas – *povoado* no município de Bom Sucesso; *ribeirão* no município de Igaratinga. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Bocaína de Minas; *fazenda* nos municípios de Carmo da Cachoeira, Três Pontas, Borda da Mata e Toco dos Moji. → Vale do Rio Doce – *fazenda* no município de Conselheiro Pena. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Leopoldina, Rio Preto e Santa Bárbara do Monte Verde; *fazenda* nos municípios de Caparaó, Jequeri, Laranjal, Rio Preto e Santa Bárbara do Monte Verde; *localidade* no município de Leopoldina. • 30 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA NEGRA DE CIMA** • Ncf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *localidade* no município de Igaratinga. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA NEGRA DE GERALDO TEODORO** • Ncf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Entre Rios de Minas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA NEGRA DE JOSÉ EVARISTO** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *fazenda* no município de Santana do Garambeu. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA NEGRA DE MANUEL BELO** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *fazenda* nos municípios de Rio Preto e Santa Bárbara do Monte Verde. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA PETRA** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Turmalina. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA PINTADA** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego e povoado* no município de Barão de Cocais. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Juramento e Botumirim. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA PRETA** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* nos municípios de Ingaí e Nazareno; *espigão* nos municípios de Dores do Campo e Prados; *fazenda* nos municípios de Ingaí e Senhora dos Remédios. → Central Mineira – *córrego* no município de Bom Despacho. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Datas, Minas Novas e Veredinha. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Moeda; *povoado* no município de Sabará. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Francisco Sá, Mirabela e Patis; *fazenda* no município de Capitão Enéias, Francisco Sá e Grão Mogol; *povoado* no município de Montes Claros. → Oeste de Minas – *córrego* no município de Santo Antônio do Amparo. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Cachoeira de Minas, Guapé e Pedralva; *fazenda* nos municípios de Cachoeira de Minas, Jesuânia, Poços de Caldas, Três Corações e Turvolândia; *morro* nos municípios de Itanhandu, Maria da Fé e Pedralva; *ribeirão* no município de Turvolândia; *serra* nos municípios de Conceição do Rio Verde e Pouso Alto. → Vale do Rio Doce – *córrego e povoado* no município de Caratinga. → Zona da Mata – *córrego* no município de Jequeri; *fazenda* nos municípios de Canaã e Jequeri. • 39 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA QUADRADA** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *fazenda* nos municípios de Conselheiro Pena e Cuparaque. → Zona da



Mata – *córrego e localidade* no município de Lajinha. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA RACHADA** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *córrego e fazenda* no município de Teixeira. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA REDONDA** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* nos municípios de Nazareno e Carrancas. → Jequitinhonha – *córrego* no município de Cachoeira do Pajeú; *fazenda* no município de Mata Verde; *localidade* no município de Santo Antônio do Jacinto; *morro* no município de Jacinto; *povoado* no município de Palmópolis. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Serro; *rochoso* no município de Serro. → Norte de Minas – *córrego* no município de Salinas; *fazenda* nos municípios de Salinas e Santa Cruz de Salinas; *localidade* nos municípios de Espinosa, Montezuma, Salinas e Santa Cruz de Salinas. → Oeste de Minas – *córrego* no município de Santo Antônio do Amparo; *fazenda* no município de Carmo do Cajuru. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Santa Rita de Caldas; *fazenda* no município de Santa Rita de Caldas. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Coroaci e São José do Divino; *fazenda* nos municípios de Conselheiro Pena, Coroaci, Governador Valadares e São José do Divino; *localidade* nos municípios de Açucena e Coroaci. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Além Paraíba, Eugenópolis e Ubá; *fazenda* nos municípios de Pedra Dourada e São José do Mantimento; *localidade* nos municípios de Além Paraíba, Eugenópolis e Ubá; *morro* no município de Além Paraíba. • 40 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA RISCADA** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de Galiléia; *fazenda* nos municípios de Galiléia e São José do Divino. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA ROXA** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *córrego* no município de Santo Antônio do Amparo; *fazenda* nos municípios de Oliveira e Santo Antônio do Amparo. → Zona da Mata – *córrego e fazenda* no município de Pequeri. • 5 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA SABÃO** • NCF • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *localidade* no município de Piranga. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA SANTA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – fazenda no município de Manhuaçu. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA SÃO JOÃO** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – núcleo no município de Divino. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA SELVAGEM** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – córrego e fazenda no município de Desterro de Entre Rios. → Oeste de Minas – córrego e fazenda no município de Piracema. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA TORTA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – fazenda e localidade no município de Lajinha. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA UME** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – córrego no município de José Gonçalves de Minas. → Norte de Minas – córrego no município de Cristália. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA VELHA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – fazenda no município de Ingaí. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRA VERMELHA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – córrego nos municípios de Barão de Cocais e Moeda; *morro* no município de Barão de Cocais; *povoado* no município de Moeda. → Noroeste de Minas – localidade no município de Vazante. → Norte de Minas – córrego nos municípios de Juramento e Bocaiúva. → Sul e Sudoeste de Minas – córrego nos municípios de Guapé e Munhoz; fazenda no município de Munhoz. → Vale do Rio Doce – córrego nos municípios de Itambacuri e Resplendor; *fazenda* no município de Resplendor. • 13 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRAÇA** • NSf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – fazenda no município de Itapeçerica. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRALVA** • NSf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – cidade no município de Pedralva. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRÃO** • NSm • *latim > português* • Forma aumentativa de *Pedra*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – fazenda no município de Itaobim; lagoa no município de Comercinho; pico no município de Medina. → Sul e Sudoeste de Minas – córrego, fazenda e serra no município de Pedralva. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – fazenda no município de Cascalho Rico. • 7 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRÃOZINHO** • NSm • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – córrego no município de Medina. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRARIA** • NSf • *latim > português* • Porção de pedras • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – córrego e localidade no município de Diamantina. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRAS** • NSf • *latim > português* • Forma plural de *Pedras* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – córrego nos municípios de Carrancas, São João Del Rey, São Tiago e Tiradentes; fazenda no município de São Tiago; grotas no município de Barbacena. → Central Mineira – córrego nos municípios de Abaeté, Bom Despacho, Buenópolis, Curvelo, Dolores do Indaiá, Estrela do Indaiá, Joaquim Felício, Martinho Campos e Quartel Geral; fazenda nos municípios de Curvelo e Bom Despacho; localidade no município de Buenópolis; riacho nos municípios de Três Marias e Felixlândia; ribeirão no município de Curvelo; serra no município de Buenópolis. → Jequitinhonha – córrego nos municípios de Angelândia, Araçuaí, Berilo, Capelinha, Diamantina, Itamarandiba, Jenipapo de Minas e José Gonçalves de Minas; fazenda no município de Itamarandiba; ribeirão no município de Diamantina. → Metropolitana de Belo Horizonte – córrego nos municípios de Ibité, Itabira, Jaboticatubas, Mariana, Mário Campos, Papagaios, Pequi, Rio Manso, Santa Maria de Itabira, Serro e Sete Lagoas; fazenda nos municípios de Alvorada de Minas, Esmeraldas, Mariana e Santana de Pirapama; lagoa no município de Sete Lagoas; morro no município de Belo Horizonte; povoado no município de Sete Lagoas; ribeirão nos municípios de Alvorada de Minas, Desterro de Entre Rios e Serro; rio no município de Congonhas do Norte, Itabirito, Santana de Pirapama e Santana do Riacho. → Noroeste de Minas – córrego nos municípios de Buritis, Dom Bosco, João Pinheiro, Unai e Uruana de Minas; fazenda nos

municípios de Arinos, Bonfinópolis de Minas, Brasilândia de Minas, Buritis e João Pinheiro; *lagoa* nos municípios de Arinos e Bonfinópolis de Minas; *localidade* no município de Unaí; *morro* nos municípios de Arinos, Bonfinópolis de Minas e Buritis; *ribeirão* no município de Guarda-Mor. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Bocaiúva, Buritizeiro, Espinosa, Itacambira, Juramento, Lagoa dos Patos, Lassance, Mamonas, Porteirinha e Várzea da Palma; *lagoa* nos municípios de Grão Mogol, manga e Matias Cardoso; *localidade* no município de Bocaiúva; *riacho* nos municípios de Buritizeiro, Capitão Enéias, Francisco Sá, Grão Mogol, Ibiaí, Mamonas e Santa Fé de Minas; *ribeirão* nos municípios de Montes Claros, São Francisco e Urucuia; *rio* nos municípios de Bocaiúva, Brasília de Minas, Coração de Jesus, Francisco Sá, Guaraciama, Juramento, Lagoa dos Patos e São João da Lagoa; *serra* no município de Bocaiúva; *vereda* nos municípios de Januária e Rubelita. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Bom Sucesso, Carmo da Mata, Carmópolis de Minas, Córrego Danta, Oliveira, Piumhi e Vargem Bonita; *fazenda* nos municípios de Cristais, Piumhi, São Roque de Minas e Vargem Bonita; *morro* no município de Formiga; *ribeirão* no município de Cristais. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Aiuruoca, Cabo Verde, Carmo do Rio Claro, Cruzília, Delfim Moreira, Elói Mendes, Itamoji, Monsenhor Paulo, Monte Belo, Monte Santo de Minas, Passos, Pouso Alto, São Pedro da União, São Thomé das Letras, Serranos e Varginha; *fazenda* nos municípios de Aiuruoca, Andrelândia e Conceição dos Pedros; *morro* no município de Camanducaia; *ribeirão* nos municípios de Capetinga, Estiva e Paraisópolis; *rio* nos municípios de Monte Sião, Passa Quatro e Passa Vinte; *serra* nos municípios de Campo do Meio e Campos Gerais. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Campo Florido, Capinópolis, Frutal, Guimarães, Ibiá, Monte Alegre de Minas, Monte Carmelo, Patrocínio, Prata, Rio Paranaíba, Sacramento, Santa Rosa da Serra, Tapira e Uberlândia; *fazenda* nos municípios de Capinópolis, Frutal, Monte Alegre de Minas, Prata, Rio Paranaíba, Santa Rosa da Serra e Uberlândia; *ilha* nos municípios de Frutal e Iturama; *morro* nos municípios de Patrocínio e Guimarães; *ribeirão* nos municípios de Campo Florido e Prata; *rio* nos municípios de Prata, Tupaciguara e Uberlândia. → Vale do Mucuri – *córrego* nos municípios de Ataléia, Malacacheta e Nanuque. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Caratinga, Imbé, Itabirinha de Mantena, Mutum, São José do Divino, São Pedro do Suaçui, Sobralia, Vargem Alegre, e Virginópolis. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Barra Longa, Cataguases, Descoberto, Faria Lemos, Guaraciaba, Guidoal, Jequeri, Lima Duarte, Manhuaçu, Paiva, Rio Preto, Santana do Manhuaçu, Santos Dumont, São Miguel do Anta, Urucânia e Visconde do Rio

Branco; *fazenda* nos municípios de Barra Longa, Belmiro Braga, Guidoal e Lima Duarte; *localidade* nos municípios de Estrela Dalva e Guidoal; *serra* nos municípios de Guidoal e Miraf. • 218 ocorrências. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) - *aldeas d'indios* na Comarca de Paracatu. • 1 ocorrência. • Ver: *Pedra*.

**PEDRAS DE CIMA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1777a) - *capellas* na Comarca do Serro Frio. • 1 ocorrência. • Ver: *Pedra*.

**PEDRAS DE PE MANOEL** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) - *freguezias, capellas e arraiaes* na Comarca do Serro Frio. • 1 ocorrência. • Ver: *Pedra*.

**PEDRAS DO PADRE MANOEL** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Capitania de Minas Geraes com a Deviza de suas Comarcas (1778a) - *capellas* na Comarca do Serro Frio. • 1 ocorrência. • Ver: *Pedra*.

**PEDRAS DO PE. MANOEL** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1808 ou 1809) - *capela* na Comarca do Serro Frio. • 1 ocorrência. • Ver: *Pedra*.

**PEDRAS DOS ANJICOS** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Capitania de Minas Geraes com a Deviza de suas Comarcas (1778a) - *capela* na Comarca do Serro Frio. → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1793) - *capellas* na Comarca do Serro Frio. → Mapa da Capitania de Minas Geraes com a Deviza de suas Comarcas (1778a) - *capellas* na Comarca do Serro Frio. → MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1808 ou 1809) - *Capellas* na Comarca do Serro Frio. → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) - *freguezias, capellas e arraiaes* na Comarca do Serro Frio. • 4 ocorrências. • Ver: *Pedra*.

**PEDRAS DOS ANJICOS** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Comarca do Serro Frio (1778d) - *capela* na Comarca do Serro Frio → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1777a) - *capellas* na Comarca do Serro Frio. • 2 ocorrências. • Ver: *Pedra*.

**PEDRAS DE MARIA DA CRUZ** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas - *cidade* no município de Pedras de Maria da Cruz. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRAS DO ALTO DA CRUZ** • NCF • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Abaeté. • 1 ocorrência. • Ver: *Pedra*.

**PEDRAS DO MARCIANO** • NCF • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *vereda* nos municípios de Urucuia e São Francisco. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • 2 ocorrências. • Ver: *Pedra*.

**PEDRAS NEGRAS** • NCF • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *riacho* nos municípios de Belmiro Braga e Rio Preto; *ribeirão* no município de Santa Bárbara do Monte Verde. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRAS PRETAS** • NCF • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* nos municípios de Sabará e Santa Luzia. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRAS DE JOSÉ ALVES DOS SANTOS** • NCF • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Curvelo. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRAS DE PAULO A. DOS SANTOS** • NCF • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Curvelo. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDREGULHO** • NCm • *latim* > *português* • Quantidade de pedras miúdas. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* no município de Dolores do Indaiá. → Jequitinhonha – *localidade* no município de Araçuaí. → Norte de Minas – *córrego* no município de Claro dos Poções; *fazenda* no município de Claro dos Poções; *localidade* nos municípios de Bocaiúva, Claro dos Poções e Coração de Jesus. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Cruzília. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Itapeipe. • 9 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDREIRA** • NCF • *latim* > *português* • Rocha ou outro lugar de onde se extrai pedra. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de Ressaquinha; *ilha* no município de São João Del Rey. → Central Mineira – *córrego* nos municípios de Dolores do Indaiá e Martinho Campos; *fazenda* no município de Dolores do Indaiá. → Jequitinhonha – *córrego* no município de Senador Modestino Gonçalves; *fazenda* no município de Chapada do Norte; *localidade* no município de Senador Modestino Gonçalves. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Conceição do

Mato Dentro, Itabirito, Mateus Leme, Pará de Minas e Serro; *fazenda* no município de Mateus Leme; *povoado* nos municípios de Itabira e Mateus Leme. → Noroeste de Minas – *localidade* no município de Paracatu. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Andrelândia e Serranos; *fazenda* nos municípios de Alfenas, Boa Esperança, Cabo Verde e São Sebastião do Rio Verde; *morro* no município de Cambuí; *serra* no município de Conceição do Rio Verde. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Nova Ponte, Patrocínio, Pedrinópolis, Perdizes e Sacramento; *fazenda* no município de Perdizes. → Vale do Mucuri – *fazenda* no município de Ladainha. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de São José do Divino e Nova Módica; *fazenda* nos municípios de Conselheiro Pena, Nova Módica, São José do Divino e Tumiritinga; *ilha* no município de Galiléia. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Santa Bárbara do Monte Verde, Ponte Nova, Santa Cruz do Escalvado e Piranga; *fazenda* nos municípios de Ponte Nova, Rio Preto, Santa Bárbara do Monte Verde e Viçosa; *localidade* no município de Piranga. • 52 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**PEDREIRAS** • NSf • *latim* > *português* • *Forma plural de Pedreira* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* no município de Buenópolis. → Jequitinhonha – *córrego* no município de Diamantina. → Norte de Minas – *localidade* no município de Mato Verde. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego e fazenda* nos municípios de Santana da Vargem e São Bento Abade; → Zona da Mata – *córrego* no município de Manhuaçu. 8 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedreira*.

**PEDRINHA** • NSf • *latim* > *português* • *Forma diminutiva de Pedra* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego e fazenda* no município de São João Del Rey. → Norte de Minas – *fazenda* nos municípios de Itacarambi e Bocaiúva. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Nova Módica e São José do Divino; *fazenda* no município de São José do Divino. • 7 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRINHA DE GERALDO LANDRO** • Ncf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *fazenda* nos municípios de Nova Módica e São José do Divino. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PEDRINHAS** • NSf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *localidade* no município de Ritapólis. → Central Mineira – *córrego* no município de Bom Despacho; *fazenda* no município de Luz. → Norte de Minas – *chapadão das* no município de Bocaiúva; *córrego* nos municípios de Bocaiúva, Itacambira, Juramento e São Francisco; *localidade* nos municípios de Bocaiúva e Guaraciama; *riacho* no município

de Bocaiúva. → Oeste de Minas – *córrego* no município de Iguatama; *fazenda* nos municípios de Iguatama e Bambuí; *lagoa* no município de Bambuí. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Bocaina de Minas. → Zona da Mata – *fazenda* no município de Barra Longa. • 18 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Pedra*.

**PENEDO** • NSm • *latim* > *português* • Grande rocha; fraga, rochedo. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *fazenda* no município de Ritapólis; *localidade* no município de Resende Costa; *povoado* no município de Coronel Xavier Chaves; *vila* nos municípios de Coronel Xavier Chaves e Ritapólis. → Central Mineira – *córrego* e *fazenda* no município de Pompéu. → Jequitinhonha – *córrego* e *localidade* no município de Itamarandiba. → Noroeste de Minas – *fazenda* no município de Presidente Olegário. → Oeste de Minas – *córrego* no município de Piumhi. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* e *fazenda* no município de Tiros. → Zona da Mata – *córrego* no município de Juiz de Fora; *fazenda* nos municípios de Caparaó e Juiz de Fora. • 16 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**PENEDOS** • NSm • *latim* > *português* • Forma plural de *Penedo*, que é uma grande rocha; fraga, rochedo. Nomeia → Oeste de Minas – *lugarejo dos* no município de Piumhi. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. •

**PENHA** • NSf • *latim* > *português* • Grande massa de rocha isolada e saliente, penhasco, penedo • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Lagoa Santa; *povoado* nos municípios de Caeté e Lagoa Santa. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Bom Jesus da Penha e Conceição da Aparecida; *fazenda* nos municípios de Bom Jesus da Penha, Nova Resende e Turvolândia; *morro* no município de Conceição da Aparecida; *ribeirão* nos municípios de Bom Jesus da Penha e Nova Resende. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Conselheiro Pena, Galiléia, Governador Valadares e Mantena; *fazenda* nos municípios de Conselheiro Pena e Governador Valadares. → Zona da Mata – *fazenda* nos municípios de Ervália e São Miguel do Anta; *localidade*, *sítio* e *vila* no município de Guaraciaba. • 23 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**PENHA DE BAIXO** • NCF • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Bom Jesus da Penha. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Penha*.



PENHA DE CIMA • NCf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Bom Jesus da Penha. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Penha*.

PENHA DE FRANÇA • NCf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *localidade* no município de Itamarandiba. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Penha*.

PENHA DO ARAMIRIM • NCf • *híbrida = latim* > *português/tupi* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *localidade* no município de Açucena. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Penha*.

PENHA DO CASSIANO • NCf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *vila* no município de Governador Valadares. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Penha*.

PENHA DO COCO • NCf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *vila* no município de Chalé. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Penha*.

PENHA DO MEIO • NCf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Nova Resende. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Penha*.

PENHA DO NORTE • NCf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *vila* nos municípios de Conselheiro Pena e Galiléia. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Penha*.

PIÇARRA • NCf • *castelhano* > *português* • Qualquer rocha sedimentar argilosa estratificada, endurecida • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego e fazenda* nos municípios de Catas Altas e Santa Bárbara. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Piranga e Rio Espera. • 6 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

PIÇARRA DE JOSÉ MONTEIRO • NCf • *castelhano* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *fazenda* no município de Rio Espera. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Piçarra*.

PIÇARRÃO • NSm • *castelhano* > *português* • Forma aumentativa de *Piçarra* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Maravilhas, Papagaios e Sabará; *fazenda* nos municípios de Maravilhas, Nova Era e

Papagaios; *povoado* no município de Maravilhas; *ribeirão* no município de Nova Era. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* nos municípios de Araguari, Estrela do Sul e Nova Ponte; *ribeirão* nos municípios de Araguari e Indianópolis. • 13 ocorrências. • **Dados Históricos:** PISSARRÃO - Nomeia → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) - *parochias, capellas e arraiaes* na Comarca de Paracatu. • 1 ocorrência. • Ver: *Piçarra*.

POEIRA – NSf • *latim* > *português* • Terra seca pulverizada; pó. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Mateus Leme. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Carvalhos. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. •

PRATA • NSf • *latim* > *português* • Elemento de número atômico 47, metálico, branco–brilhante, denso, maleável e dúctil, utilizado em numerosas ligas preciosas. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de São Tiago; *ribeirão* no município de São João Del Rey. → Central Mineira – *córrego* no município de Bom Despacho; *fazenda* no município de Augusto de Lima; *lagoa* no município de Lagoa da Prata; *ribeirão* no município de Augusto de Lima; *rio* no município de Buenópolis. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Almenara, Bandeira, Capelinha e Diamantina; *fazenda* no município de Itamarandiba; *localidade* no município de Almenara. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Alvorada de Minas, Conceição do Mato Dentro, Dom Joaquim, Esmeraldas, Nova União, Ouro Preto, Sabará, Santa Bárbara e Serro; *fazenda* no município de Alvorada de Minas, Dom Joaquim, Inhaúma, Nova União e Santana de Pirapama; *localidade* no município de Santana de Pirapama; *povoado* nos municípios de Mariana e Santa Bárbara; *ribeirão* no município de Caeté, Casa Grande, Itabirito, Raposos, Rio Acima e Taquaraçu de Minas; *rio* nos municípios de Casa Grande, Nova Era, Queluzita, Queluzito e São Domingos do Prata; *serra* nos municípios de Nova União e Taquaraçu de Minas. → Noroeste de Minas – *córrego* no município de Paracatu; *fazenda* nos municípios de Lagoa Grande e Presidente Olegário; *rio* nos municípios de João Pinheiro e Presidente Olegário. → Norte de Minas – *fazenda* nos municípios de Ibiraçu, Icaraí de Minas, Itacarambi, Japonvar, São João das Missões e Varzelândia; *grotas* nos municípios de Itacarambi, Manga e São João das Missões; *lagoa* no município de Curral de Dentro; *povoado* no município de Manga; *riacho* nos municípios de Brasília de Minas, Itacarambi, São João da Ponte e Varzelândia; *ribeirão* nos municípios de Lassance e Pirapora; *rio* nos municípios de Juramento e Francisco Sá; *vereda* no município de São Francisco. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Itapeçerica e São Gonçalo

do Pará; *fazenda* nos municípios de Córrego Danta, Itapecerica, Medeiros e Vargem Bonita; *ribeirão* nos municípios de Conceição do Pará, Córrego Danta, Medeiros e Vargem Bonita; *serra* no município de Vargem Bonita. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Alpinópolis, Baependi, Campo do Meio, Campos Gerais, Jacuí, Muzambinho, Passos e Pratápolis; *fazenda* nos municípios de Alpinópolis, Bocaina de Minas, Campo do Meio, Campos Gerais, Cássia, Coqueiral, Delfinópolis, Minduri, Passos e Três Corações; *riacho* nos municípios de Três Corações; *ribeirão* nos municípios de Andradas, Bocaina de Minas, Guaranésia, Jacuí e Minduri; *serra* no município de Bocaina de Minas. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *cidade* no município de Prata; *córrego* nos municípios de Araguari, Prata e Tapira; *fazenda* nos municípios de Campos Altos, Prata, Pratinha e Sacramento; *ribeirão* nos municípios de Araxá, Campos Altos, Conceição das Alagoas, Pratinha e Tapira; *rio* nos municípios de Gurinhatã, Ituiutaba, Prata e Sacramento. → Vale do Mucuri – *córrego* nos municípios de Águas Formosas, Bertópolis, Crisólita, Poté, Santa Helena de Minas e Teófilo Otoni; *fazenda* no município de Teófilo Otoni; *povoado* no município de Águas Formosas. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Caratinga, Conselheiro Pena, Frei Inocência, Mutum, Pocrane, Resplendor e Tumiritinga; *fazenda* nos municípios de Frei Inocência, Governador Valadares, Pocrane e Resplendor; *lagoa* nos municípios de Mesquita e Santana do Paraíso; *localidade* nos municípios de Guanhões e Marilac; *povoado* no município de Governador Valadares. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Além Paraíba, Argirita, Caparaó, Caputira, Cipotânea, Coronel Pacheco, Eugenópolis, Matias Barbosa, Porto Firme, Rio Casca e Santo Antônio do Aventureiro; *fazenda* nos municípios de Além Paraíba, Caparaó, Eugenópolis, Lajinha e Olaria; *localidade* nos municípios de Argirita, Eugenópolis, Matias Barbosa e Rio Casca; *povoado* no município de Lajinha; *serra* nos municípios de Além Paraíba e Argirita. • 169 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

PRATA DE BAIXO • NCF • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Taquaraçu de Minas. → Oeste de Minas – *localidade* no município de São Gonçalo do Pará. → Zona da Mata – *localidade* no município de Cipotânea. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Prata*.

PRATA DE CIMA • NCF • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Taquaraçu de Minas. → Norte de Minas – *localidade* no município de Juramento. → Zona da Mata – *localidade* no município de Cipotânea. 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Prata*.

PRATA DE JOSÉ NOGUEIRA • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Monte Alegre de Minas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

PRATA DO CÓRREGO BICA • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Prata. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Prata*.

PRATA DO MEIO • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *localidade* no município de Cipotânea. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Prata*.

PRATAS • NSf • *latim > português* • Forma plural de *Prata* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Durandé e Manhumirim; *fazenda* no município de Durandé. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Prata*.

PRATINHA • NSf • *latim > português* • Forma diminutiva de *Prata* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Diamantina e Itamarandiba; *localidade* no município de Itamarandiba. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Dom Joaquim e Nova Era; *fazenda* nos municípios de Araçai e Dom Joaquim. → Norte de Minas – *fazenda* no município de Buritizeiro. → Oeste de Minas – *córrego e fazenda* no município de Piumhi. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Guaranésia, Jacuí e Minduri; *sítio* no município de Minduri. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *cidade* no município de Pratinha; *córrego* nos municípios de Campos Altos, Gurinhatã, Pratinha e Sacramento; *fazenda* no município de Gurinhatã; *lagoa* nos municípios de Conceição das Alagoas e Pirajuba. → Vale do Mucuri – *córrego* nos municípios de Ataléia e Águas Formosas; *fazenda* no município de Ataléia; *povoado* no município de Ataléia; *serra* nos municípios de Ataléia e Ouro Verde de Minas. → Vale do Rio Doce – *fazenda* nos municípios de Frei Lagonegro e São José do Jacuri. → Zona da Mata – *fazenda e localidade* no município de Eugêópolis. • 32 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Prata*.

PRATINHA DE BALDUÍNO B. GUIMARÃES • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Mucuri – *fazenda* no município de Ataléia. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Prata*.

PUBA\* • NSf • *tupi* • Terreno úmido, coberto de capim, geralmente localizado nas margens dos rios. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* no município de Bom

Despacho. → Norte de Minas - *córrego* em Rio Pardo de Minas e Salinas. • 4 ocorrências. •

**Dados Históricos:** Não encontrado.

PUBA DE FRANCISCO DA COSTA • Ncf • *híbrido = tupi/português* • **Dados Contemporâneos:**

Nomeia → Bom Despacho – *fazenda* no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. • **Dados**

**Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Puba*

## Q

QUELUZITO • NSm • *português* • Rocha metamórfica complexa, que contém manganês em um

ou mais minerais • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo

Horizonte – *cidade* no município de Queluzito. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não

encontrado.

## R

RAGOLITO • NSm • *latim > português* • Variante de *Regolito* • **Dados Contemporâneos:**

Nomeia → Noroeste de Minas – *córrego* nos municípios de Arinos e Bonfinópolis de Minas. •

2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. Ver: *Regolito*.

REGOLITO • NSm • *latim > português* • Camada de material solto (sedimentos, terra, rochas

fraturadas etc.) que recobre a superfície do globo • **Dados Contemporâneos:** Nomeia

→ Noroeste de Minas – *córrego* nos municípios de Arinos e Bonfinópolis de Minas; *lagoa* nos

municípios de Arinos e Bonfinópolis de Minas; *fazenda* nos municípios

de Arinos e Bonfinópolis de Minas. • 6 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ROCHA • NSf • *francês > português* • Agregado natural formado de substâncias minerais ou mineralizadas, resultante de um processo geológico determinado, que constitui parte essencial da litosfera • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *morro* no município

de Corinto. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Berilo e Chapada do Norte. →

Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Ferros e

Funilândia; *fazenda* nos municípios de Brumadinho e Itambé do Mato Dentro. → Noroeste de

Minas – *córrego* nos municípios de Paracatu e Unaí; *fazendas* nos municípios de Paracatu e

Unaí. → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Ibituruna. Sul e Sudoeste de

Minas – *povoado* no município de Fama. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios

de Coroaci e Governador Valadares; *localidade* no município de Coroaci. → Zona da

Mata – *córrego* nos municípios de Araponga, Lima Duarte e Pedra Dourada; *fazenda* no

município de Dom Silvério; *localidade* no município de Piranga. • 26 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ROCHA DIAS • NCF • *francês > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de Antônio Carlos. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Rocha*.

ROCHA NEGRA • NCF • *francês > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Santana do Deserto e Chiador. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Rocha*.

ROCHA PAU • NCF • *francês > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Itueta e Resplendor; *localidade* no município de Guanhães; *povoado* nos municípios de Itueta e Resplendor. • 5 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Rocha*.

ROCHAS • NCF • *francês > português* • Forma plural de *Rocha* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *córrego* no município de Córrego Danta. → Zona da Mata – *córrego* no município de Tabuleiro; *localidade* no município de Tabuleiro. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Rocha*.

ROCHAS SUJAS • NCF • *francês > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de São Pedro do Suaçuí. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Rocha*.

ROCHEDINHO • NSM • *francês > português* • Forma diminutiva de *Rochedo*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Galiléia e Conselheiro Pena. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Rochedo*.

ROCHEDO • NSM • *francês > português* • Grande rocha, volumosa, elevada; penedo, penhasco. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de Resende Costa; *fazenda* nos municípios de Lagoa Dourada e Resende Costa. → Central Mineira – *córrego* no município de Serra da Saudade. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Novo Cruzeiro e Medina; *lagoa* no município de Novo Cruzeiro. → *Metropolitana de Belo Horizonte* – *córrego e fazenda* no município de Santa Maria de Itabira. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Taiobeiras e Berizal; *fazenda e serra* no município de Porteirinha. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Carvalhos; *serra* no município de Santa Rica do Sapucaí. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego*

no município de Tupaciguara; *fazenda* nos municípios de Patrocínio e Tupaciguara. → Vale do Mucuri – *córrego* no município de Catuji. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Conselheiro Pena, *Córrego Novo*, Galiléia, Governador Valadares, Pocrane e São Geraldo do Baixo; *fazenda* nos municípios de Caratinga, Conselheiro Pena, Gonzaga, São Geraldo do Baixo e Vargem Alegre; *localidade* no município de Dolores de Guanhanes. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Além Paraíba, Alto Jequitibá, Alto Rio Doce, Araponga, Divino, Muriaé, Orizânia, Palma, Patrocínio de Muriaé, Raul Soares, Rio Casca, Rochedo de Minas e Silveirânia; *fazenda* nos municípios de Divino, Juiz de Fora, Muriaé, Palma, Pequeri, Rio Casca, Rio Pomba, Silveirânia e Tabuleiro; *localidade* nos municípios de Araponga, Eugénópolis e Estrela Dalva; *serra* nos municípios de Alto Jequitibá, Araponga e Presidente Bernardes; *sítio* no município de Além Paraíba; *serra* no município de Caparaó. • 61 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

ROCHEDO DE JOÃO • NCm • *francês* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de Conselheiro Pena. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Rochedo*.

ROCHEDO DE MINAS • NCm • *francês* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *córrego* no município de Rochedo de Minas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Rochedo*.

ROCHEDO DO JOÃO PINTO • NCm • *francês* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Conselheiro Pena e Santa Rita do Itueto; *serra* nos municípios de Conselheiro Pena e Santa Rita do Itueto. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Rochedo*.

ROCHEDOS • NSm • *francês* > *português* • Forma plural de *Rochedo* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de Coroaci. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Rochedo*.

ROCHINHA • NSf • *francês* > *português* • Forma diminutiva de *Rocha*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *córrego* no município de Juiz de Fora. → Jequitinhonha – *córrego* no município de Pedra Azul. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Rocha*.

ROQUINHA • NSf • *latim* > *português* • Forma diminutiva de *Roca*, que é o mesmo que rocha • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Comendador Gomes. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**RUBELITA** • NSf • *latim* > *português* • Variedade avermelhada de turmalina • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *cidade* no município de Rubelita. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**RUBIM** • NSm • *catalão* > *português* • Variante de *Rubi*, que é uma Variedade de coríndon, de cor vermelha muito viva. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *cidade* no município de Rubim; *fazenda* no município de Jacinto; *localidade* no município de Bandeira. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**RUBIM DE PEDRA** • NCm • *catalão* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *localidade* no município de Rubim; *rio* no município de Rubim. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. Ver: *Rubim*.

**RUBIM DO SUL** • NCm • *catalão* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *rio* nos municípios de Felisburgo e Rio do Prado. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Rubim*.

**RUBINHO** • NSm • *catalão* > *português* • Variante de *Rubi* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Leme do Prado. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Rubim*.

**RUBIZINHO** • NSm • *catalão* > *português* • Forma diminutiva de *Rubi*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego e fazenda* no município de Mata Verde. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Rubim*.

## S

**SABARÁ** • NSm • *tupi* • Pedra reluzente, cristal. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* no município de Minas Novas. → Metropolitana de Belo Horizonte – *ribeirão* nos municípios de Caeté e Sabará. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* nos municípios de Carvalhos e São Sebastião da Bela Vista; *ribeirão* nos municípios de Maria da Fé e Pedralva. • 7 ocorrências. • **Dados Históricos:** Nomeia → CARTA geographica da Capitania de Minas Geraes, e partes confinantes (1767) – *vila* na Comarca de Sabará. → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) – *villas* na Comarca de Sabará. → MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1808 ou 1809) – *villas* na Comarca de Sabará. • 2 ocorrências.



SABARAZINHO • NSm • *tupi* • Forma diminutiva de *Sabará*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *córrego* e *povoado* no município de Itapeçerica. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Sabará*.

SABARÉ • NSm • *tupi* • Variante de *Sabará*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* e *fazenda* no município de Boa Esperança. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Sabará*.

SAFIRA • NSf • *árabe* > *português* • Pedra preciosa, variedade transparente de coríndon, cuja cor varia do azul-celeste ao azul-escuro • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de Carrancas. ocorrência. → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Salto da Divisa. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Andrelândia. → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de Pocrane; *serra* no município de Pocrane. • 5 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

SAFIRÃO • NSm • *árabe* > *português* • Forma aumentativa de *Safira*. • Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Água Boa e São José da Safira. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Safira*.

SAFIRINHA • NSf • *árabe* > *português* • Forma diminutiva de *Safira* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *córrego* no município de São José da Safira. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Safira*.

SALITRE • NSm • *latim* > *português* • O nitrato de potássio • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* no município de Cedro do Abaeté; *localidade* no município de Bom Despacho. → Jequitinhonha – *córrego* no município de Diamantina; *lagoa* no município de Berilo. → Noroeste de Minas – *córrego* no município de Presidente Olegário; *serra* no município de Presidente Olegário. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Capitão Enéias e Janaúba; *fazenda* nos municípios de Coração de Jesus, Janaúba e São João do Pacuí; *localidade* no município de Bocaiúva. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* nos municípios de Frutal e Serra do Salitre; *ilha* no município de Frutal; *ribeirão* nos municípios de Patrocínio e Serra do Salitre; *serra* nos municípios de Cruzeiro da Fortaleza, Lagoa Formosa e Serra do Salitre; *localidade* no município de Açucena. • 21 ocorrências.

SALITRE DE MARIA J. DE JESUS • NCm • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Cedro do Abaeté. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Salitre*.

SALITRE DE RAMIDE OLIVEIRA • NCm • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Bom Despacho. 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Salitre*.

SEIXAL • NSm • *latim* > *português* • Lugar onde abundam seixos. • Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Campos Gerais. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

SERICITA • NSf • *latim* > *português* • Mineral monolítico, variedade de moscovita. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *cidade* no município de Sericita. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

## T

TABATINGA • NSf • *tupi* • Barro branco • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* nos municípios de Carrancas e Resende Costa. → Central Mineira – *córrego* nos municípios de Quartel Geral e Luz; *fazenda* no município de Luz. → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Itamarandiba e Medina; *serra* no município de Ponto dos Volantes. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* nos municípios de Cordisburgo, Itabira, Jaboticatubas, Mariana e Serra Azul de Minas; *fazenda* nos municípios de Cordisburgo e Itabira; *povoado* no município de Mariana. → Norte de Minas – *córrego* no município de Botumirim; *fazenda* nos municípios de Gameleiras, Manga, Matias Cardoso, Monte Azul, Pai Pedro e Taiobeiras; *lagoa* no município de Bocaiúva; *localidade* no município de Taiobeiras; *rio* nos municípios de Berizal, Bocaiúva e Guaraciama. → Oeste de Minas – *córrego* nos municípios de Carmo da Mata e Bom Sucesso; *fazenda* nos municípios de Bambuí, Bom Sucesso e Carmo da Mata; *localidade* no município de Bom Sucesso. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Ouro Fino. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Uberlândia; *fazenda* nos municípios de Perdizes, Santa Juliana e Uberaba. → Vale do Mucuri – *córrego* no município de Poté. → Vale do Rio Doce – *fazenda* nos municípios de Virginópolis e São José do Jacuri; *ribeirão* no município de São José do Jacuri. → Zona da Mata – *fazenda* no município de Santana do Deserto; *localidade e rio* no município de Barra Longa. • 50 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

TABATINGA DE GENTIL PEREIRA • NCf • *híbrida* = *tupi/português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *sítio* no município de Bocaiúva. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Tabatinga*.

TABATINGA DE LINDOLFO TIAGO • NCf • *híbrida=tupi/português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* nos municípios de Guaraciama e Bocaiúva. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Tabatinga*.

TABATINGUA • NSf • *tupi* • Variante de *Tabatinga*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Cordisburgo. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Tabatinga*.

TALCO • NSm • *italiano > português* • Mineral monoclinico, silicato de magnésio hidratado, que se mostra em agregados lamelares • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Morro do Pilar; *fazenda* nos municípios de Conceição do Mato Dentro e Morro do Pilar. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

TAPANHOA CANGA • NCt • *tupi* • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Comarca do Serro Frio (1778d) - *capela* na Comarca do Serro Frio. → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1777a) – *capellas* na Comarca do Serro Frio. • 2 ocorrências.

TAPIOCANGA • NCi • *tupi* • Alter. De *tapanhoacanga*. S. f. Bras., MG. V. *canga*<sup>3</sup>. *Canga*<sup>3</sup>. F. red. de *tapanhoacanga*. (q. v.). S. f. Bras., MG. Concentração de hidróxidos de ferro na superfície do solo sob a forma de concreções, e que às vezes constitui bom minério de ferro. [Outras var.: *tapunhunacanga*, *tapiocanga*, *itapanhoacanga*.] • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Pompéu. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

TAPANHUACANGA • NCt • *tupi* • Variante de *Tapanhoa Canga*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. **Dados Históricos:** Nomeia → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1793) – *capellas* na Comarca do Serro Frio. → MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes (Entre 1791 e 1798) – *capellas* na Comarca do Serro Frio. • 2 ocorrências.

TAPANHUCANGA • NCt • *tupi* • Variante de *Tapanhoa Canga*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1808 ou 1809) – *capellas* na Comarca do Serro Frio. • 2 ocorrências.

TAPONHA CANGA • NCt • *tupi* • Variante de *Tapanhoa Canga*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → CARTA geographica da Capitania de Minas Geraes, e partes confinantes (1767) – *arraial* na Comarca do Serro Frio. • 1 ocorrência.

TAUÁ • NSm • *tupi* • Argila aluvional colorida por óxido de ferro • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Papagaios. → Noroeste de Minas – *córrego* no município de João Pinheiro. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

TEJUCO • NSm • *tupi* • Variante de *Tijuco*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego e localidade* no município de São João Del Rey. → Norte de Minas – *povoado* no município de Januária. • 3 ocorrências. • **Dados históricos:** Nomeia → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) – *freguezias, capellas e arraiaes* na Comarca de Sabará. → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) - aldeas d'indios na Comarca de Paracatu. → Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes (1804) – *arraial* na Comarca do Serro Frio. → MAPPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes (Entre 1791 e 1798) – *arrayaes* na Comarca do Serro Frio. → Mapa da Comarca do Serro Frio (1778d) – *capela* na Comarca do Serro Frio. → Mapa da Capitania de Minas Geraes com a Deviza de suas Comarcas (1778a) – *capellas* na Comarca do Serro Frio. → MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1808 ou 1809) – *capellas* na Comarca do Serro Frio. → Mapa da Capitania de Minas Gerais (1821) - freguezias, capellas e arraiaes na Comarca do Serro Frio. → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1793) – *parochias* na Comarca do Serro Frio. → Mappa da Capitania de Minas Geraes (1777a) – *parochias* na Comarca do Serro Frio. → MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1808 ou 1809) – *parochias* na Comarca de Vila Rica. • 11 ocorrências. • Ver: *Tijuco*.

TEJUCO DE JAIR BATISTA DE CARVALHO • NCm • *híbrida = tupi/português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *fazenda* no município de São João Del Rey. • 1 ocorrência. • **Dados históricos:** Não encontrado. • Ver: *Tijuco*.

TEJUCO DE RUBENS ROCHA • NCm • *híbrida = tupi/português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *fazenda* no município de Rio Pomba. • 1 ocorrência. • **Dados históricos:** Não encontrado. • Ver: *Tijuco*.

TERRA • NSf • *latim > português* • Superfície sólida da crosta terrestre • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* no município de Abaeté. → Metropolitana de Belo Horizonte – *povoado* no município de Rio Piracicaba. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Campina Verde. • 3 ocorrências. • **Dados históricos:** Não encontrado. •

**TERRA ARADA** • Ncf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Noroeste de Minas – *fazenda* no município de Presidente Olegário. • 1 ocorrência. • **Dados históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA BOA** • Ncf • *latim* > *português* • Nomeia → Vale do Mucuri – *córrego* no município de Ouro Verde de Minas; *povoado* no município de Malacacheta. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA BRANCA** • Ncf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Novo Cruzeiro. → Norte de Minas – *vila* no município de Bocaiúva. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Uberlândia; *fazenda* no município de Uberlândia. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA CAÍDA** • Ncf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *fazenda* no município de Guaraciaba; *localidade* no município de Guaraciaba. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA CAVADA** • Ncf • *latim* > *português* • Nomeia → Jequitinhonha – *lagoa* no município de Minas Novas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA CORRIDA** • Ncf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Além Paraíba e Santo Antônio do Aventureiro; *fazenda* nos municípios de Além Paraíba e Santo Antônio do Aventureiro; *localidade* nos municípios de Além Paraíba e Santo Antônio do Aventureiro. • 6 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA DA PROMISSÃO** • Ncf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Cachoeira Dourada. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA DE SANTO ANTÔNIO** • Ncf • *latim* > *português* • Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* nos municípios de Bonito de Minas e Chapada Gaúcha. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA DO FEIJÃO** • Ncf • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *fazenda* no município de Resende Costa. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Salinas e Santa Cruz de Salinas. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA DO SOL** • NCF • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* nos municípios de Carbonita e Medina. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA DOS ALEMÃES** • NCF • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Noroeste de Minas – *povoado* no município de São Gonçalo do Abaeté. • 1 ocorrência. • • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA ESTRANHA** • NCF • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* nos municípios de Jequitinhonha e Joáima. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA FOFA** • NCF • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *fazenda* nos municípios de Janaúba, Manga e Monte Azul. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA GRANDE** • NCF • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Divisópolis; *córrego* no município de Almenara. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA NOVA** • NCF • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *fazenda* no município de Rio do Prado. → Norte de Minas – *fazenda* nos municípios de Janaúba, Monte Azul e Verdelândia. → Sul e Sudoeste de Minas – *fazenda* no município de Três Corações. • 5 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. Ver: *Terra*.

**TERRA PRETA** • NCF • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *povoado* no município de São Domingos do Prata. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Congonhal. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA QUEBRADA** • NCF • *latim* > *português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de São João Del Rey. → Central Mineira – *córrego e fazenda* no município de Dores do Indaiá. → Jequitinhonha – *córrego* no município de Padre Paraíso; *fazenda* no município de Presidente Kubstichek. → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Capitão Enéias, Francisco Sá, Itacambira e Juramento; *fazenda* nos municípios de Grão Mogol e Itacambira; *localidade* nos municípios de Capitão Enéias e Francisco Sá. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de São Vicente de Minas. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Iraí de Minas. • 16 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA QUEBRADA OU CASCUDO** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Norte de Minas – *córrego* nos municípios de Capitão Enéias e Francisco Sá. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA QUEIMADA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego e fazenda* no município de Campina Verde. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* nos municípios de Santa Rita de Caldas e Ipuíuna. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA QUENTE** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Araporã. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA SANTA IRINA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Mucuri – *fazenda* no município de Serras Aimorés. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRA SECA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de Caranaíba. → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Belo Vale. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Abre Campo e Manhumirim; *localidade* nos municípios de Abre Campo e Manhumirim. • 6 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

**TERRA VERMELHA** • Ncf • *latim > português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *córrego* no município de Abaeté, Bom Despacho; *fazenda* no município de Bom Despacho. → Jequitinhonha – *córrego* no município de Itinga; *fazenda* no município de Coronel Murta, Itinga e Presidente Kubstichek. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Ferros, Jaboticatubas e Taquaraçu de Minas; *fazenda* no município de Jaboticatubas; *povoado* no município de Taquaraçu de Minas. → Norte de Minas – *córrego* no município de Espinosa, Itacambira, Juramento e Rubelita. → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Tapiraí. → Noroeste de Minas – *povoado* no município de São Gonçalo do Abaeté, São Gonçalo do Abaeté; *riacho* no município de João Pinheiro. → Norte de Minas – *fazenda* no município de Rubelita; *localidade* no município de Espinosa e Monte Azul. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *fazenda* no município de Pratinha e Tapira. • 26 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Terra*.

**TERRAS** • NSf • *latim > português* • Forma plural de *Terra* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *fazenda* no município de Luminárias. → Sul e Sudoeste de Minas –

*fazenda* no município de São Bento Abade. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Tijuco*. • Ver: *Terra*.

TIJUCA • NSf • *tupi* • Variante de *Tijuco*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Conceição do Mato Dentro. → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Oliveira. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Bocaina de Minas; *fazenda* no município de Bocaina de Minas. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *ribeirão* no município de Uberaba; *rio* no município de Prata. • 6 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Tijuco*.

TIJUCAL • NSm • *híbrida* = *tupi+português* • Grande atoleiro, lameiro. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* e *ribeirão* no município de Presidente Kubstichek. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Conceição do Mato Dentro; *vila* no município de Conceição, Planura e São Francisco Sales. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Campina Verde; *fazenda* no município de Campina Verde, Planura e São Francisco Sales. → Zona da Mata – *córrego* no município de Argirita; *localidade* no município de Argirita. • 12 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

TIJUCO • NSm • *tupi* • Brejo, lama. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia ⇒ Campo das Vertentes – *córrego* nos municípios de Carandaí, Prados e Resende Costa; *lagoa do* no município de Prados; *localidade* no município de Resende Costa. → Jequitinhonha – *córrego* no município de Diamantina. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Belo Horizonte Brumadinho Esmeraldas Pitangui Pedro Leopoldo; *fazenda* no município de São José da Varginha; *localidade* no município de Esmeraldas; *povoado* no município de Alvinópolis, Mateus Leme e Pitangui. → Norte de Minas – *riacho* no município de Januária. → Oeste de Minas – *fazenda* no município de Divinópolis. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Liberdade; *fazenda* no município de Divisa Nova. → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – *córrego* no município de Campos Altos, Sacramento e Uberaba; *fazenda* no município de Monte Alegre de Minas e Prata; *ribeirão* nos municípios de Serra do Salitre e Uberaba; *rio* nos municípios de Canápolis, Ipiacu, Ituiutaba, Monte Alegre de Minas, Prata, Santa Vitória e Uberaba; *serra* no município de Serra do Salitre. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Abre Campo, Bias Fortes, Januária, Paiva, Paula Cândido, Pedro Teixeira e São Geraldo; *fazenda* nos municípios de Bias Fortes, Paiva, Pedro Teixeira; *localidade* nos municípios de Carangola, Paula Cândido e São Geraldo; *ribeirão* nos municípios de Rio Pomba e Silveirânia. • 50 ocorrências. • **Dados Históricos:** Nomeia → CARTA



geographica da Capitania de Minas Geraes, e partes confinantes (1767) - arraial na Comarca do Serro Frio. • 1 ocorrência.

TIJUCO DA GRAMA • NCm • *híbrida = tupi/português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba –fazenda no município de Monte Alegre de Minas. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Tijuco*.

TIJUCO PRETO • NCm • *híbrida = tupi/português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia – *córrego* no município de Dionísio; *povoado* no município de Dionísio. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Alpinópolis, Alterosa, Borda da Mata, Cachoeira de Minas, Campestre, Divisa Nova, Minduri, Monsenhor Paulo, São José da Barra, Varginha, Silvianópolis e Toco dos Moji; *fazenda* nos municípios de Alpinópolis; Cachoeira de Minas, Camanducaia, Divisa Nova, Monsenhor Paulo, Três Pontas, Santa Rica do Sapucaí e Silvianópolis. → Zona da Mata – *córrego* nos municípios de Bias Fortes e Juiz de Fora; *localidade* nos municípios de Bias Fortes e Juiz de Fora. • 26 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Tijuco*.

TIJUCO PRUDENTINO • NCm • *híbrida = tupi/português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba –fazenda no município de Monte Alegre de Minas e Canápolis. • 2 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Tijuco*.

TIJUCUÇU • NSm • *tupi*. • Grande brejo, lamaçal. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *córrego* e *fazenda* no município de Diamantina. Jequitinhonha – *córrego* no município de Itamarandiba. • 3 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

TIJUQUEIRA • NSf. • *híbrida = tupi+português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Rio Doce – *localidade* no município de Antônio Dias. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Tijuco*

TIJUQUEIRO • NSm • *híbrida = tupi+português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Central Mineira – *fazenda* no município de Pompéu • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Tijuco*.

TIJUQUINHA • NCm. • *híbrida = tupi+português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *córrego* no município de Piedade do Rio Grande • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Tijuco*.

TIJUQUINHO • NSm • *híbrida = tupi+português* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Campo das Vertentes – *fazenda* no município de Piedade do Rio Grande • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Tijuco*.

TOCAMBIRA • NCt • Variante de *Itacambira*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → CARTA geographica da Capitania de Minas Geraes, e partes confinantes (1767) – *arraial* na Comarca do Serro Frio. • 1 ocorrência. • Ver: *Itacambira*.

TOPÁZIO • NSm • *latim > português* • Mineral ortorrômbico, fluossilicato fluorífero de alumínio. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Vale do Mucuri – *vila* no município de Teófilo Otoni • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

TORRÃO • NSm • *latim > português* • Pedaco de terra endurecido • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Congonhas do Norte • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

TREMEDAL • NSm • *latim > português* • 1. Pântano. 2. (Bras. MA Bot) Vegetação flutuante que se alastra sobre grandes extensões de leitos de rios. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Paraopeba. → Norte de Minas – *córrego e fazenda* no município de Curral de Dentro. → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Cássia. • 4 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

TREMENDAL • NSm • *latim > português* • Variante de *Tremedal*. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Sul e Sudoeste de Minas – *córrego* no município de Ibiraci. → Metropolitana de Belo Horizonte – *córrego* no município de Paraopeba. → Norte de Minas – *fazenda e córrego* no município de Curral de Dentro. • 04 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Tremedal*.

TRIMEDAL • NSm • *latim > português* • Variante de *Tremedal* • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Metropolitana de Belo Horizonte – *fazenda* no município de Dionísio. • 1 ocorrência. • **Dados Históricos:** Não encontrado. • Ver: *Tremedal*.

TUCAMBIRUCU • NCt • *tupi* • Variante de *Itacambiruçu*. • **Dados Contemporâneos:** Não encontrado. • **Dados Históricos:** Nomeia → Mapa da Comarca do Serro Frio (1778d) - *registro, guarda e patrulha de soldados* na Comarca do Serro Frio. • 1 ocorrência. • Ver: *Itacambiruçu*.

TURMALINA • NSf • *francês > português* • Mineral trigonal, pedra semipreciosa, que é essencialmente um silicato complexo de boro e alumínio com magnésio, ferro ou metais alcalinos • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Jequitinhonha – *cidade e córrego* no

município de Turmalina; *córrego* no município de Medina. → Vale do Mucuri – *córrego* nos municípios de Frei Gaspar e Machacalis; *fazenda* nos municípios de Frei Gaspar e Machacalis. → Vale do Rio Doce – *córrego* nos municípios de Galiléia, São Geraldo do Baixo e Mutum; *fazenda* nos municípios de Engenheiro Caldas, Fernandes Tourinho, Galiléia, Itambacuri, Mantena, Mutum e São Geraldo do Baixo; *ribeirão* no município de Engenheiro Caldas → Zona da Mata – *fazenda* no município de Acaiaca. • 14 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

## Z

ZINCO • NSm • *francês* > *português* • Elemento de número atômico 30, metálico, branco-acinzentado, denso, us. em ligas e puro para diversos e variados fins. • **Dados Contemporâneos:** Nomeia → Oeste de Minas – *córrego* no município de Carmo da Mata. → Jequitinhonha – *córrego* no município de Caraií. → Central Mineira – *córrego* e *fazenda* no município de Cedro do Taubaté. • 04 ocorrências. • **Dados Históricos:** Não encontrado.

No próximo capítulo, apresentamos as conclusões e considerações finais a propósito desta pesquisa.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na “Introdução” foi explicitada nossa proposta de realizar um estudo linguístico-cultural dos litotopônimos contemporâneos e históricos, registrados no estado de Minas Gerais, mostrando a relação do léxico com a história e a cultura de um povo, em especial a influência cultural da mineração na nomeação de lugares no estado.

No capítulo um, “Fundamentação Teórica”, foi apresentado o arcabouço teórico que rege a nossa pesquisa, como as Ciências do Léxico, com a Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Além das Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia foram expostos os princípios teóricos da Onomástica, com as suas duas vertentes, a Antroponímia e a Toponímia, na qual o nosso trabalho se insere. Na sequência foram referenciados os principais projetos na área de Toponímia no Brasil e os dados relativos ao Projeto ATEMIG, do qual nosso banco de Dados Contemporâneos se origina. Por fim, tecemos algumas considerações a respeito da Cartografia Histórica, cujos mapas históricos deram suporte à elaboração do nosso *corpus* de Dados Históricos.

No capítulo dois, “Toponímia e Mineração”, abordamos os principais aspectos históricos do estado de Minas Gerais e o fato de a atividade da mineração ter sido um dos principais fatores que permitiu a ocupação do seu atual território e, dessa maneira, a relação que esse tipo de atividade exploratória exerceu sobre a memória toponímica do estado. Foram abordadas desde as primeiras expedições em solo mineiro, a descoberta do ouro e diamante e por fim, a questão da mineração na contemporaneidade.

No capítulo três, “Procedimentos Teórico-Metodológicos”, apresentamos os pressupostos teóricos e a metodologia de pesquisa utilizada que está de acordo com os pressupostos de Dauzat (1926), reelaborados por Dick (1990a, 1990b), para a descrição e classificação da toponímia brasileira, e Seabra (2004), para o tratamento diacrônico dos dados. Além disso, são descritas as etapas da realização da pesquisa, como a seleção dos dados contemporâneos e históricos, a referenciação dos bancos de dados consultados e os procedimentos para a elaboração das fichas lexicográfico-toponímicas e dos verbetes que compõem o glossário.

No capítulo quatro, “Apresentação dos dados”, foram apresentadas os 651 litotopônimos contemporâneos, que se desdobram em 5.397 ocorrências, além dos dados históricos, que contabilizam 67 litotopônimos históricos, que se desdobram em 157 ocorrências. Em seguida, são apresentadas as fichas lexicográfico-toponímicas, organizadas de acordo com uma base léxica. No corpo das fichas são evidenciados os dados contemporâneos, distribuídos

e quantificados por mesorregiões, com a sua classificação morfológica e origem. Ademais são apresentados os dados históricos, com os relativos números de ocorrências e a descrição dos mapas onde foram coletados. Em seguida são apresentadas as informações enciclopédicas e o histórico de cidades e alguns distritos e vilas.

No capítulo cinco, “Análise quantitativa dos dados e discussão dos resultados”, foi feita a análise tanto linguística quanto qualitativa dos dois *corpora*. A análise quantitativa dos dados contemporâneos apontou que a taxa “litotopônimos”, apesar de não ser a mais recorrente em Minas Gerais, é uma das taxas mais abundantes, ocupando o 7º lugar no ranking geral. Do número total de topônimos coletados pelo Projeto ATEMIG 85.806 topônimos, 5.397 são litotopônimos, ou seja, 6,28 % do número total de topônimos. Coincidentemente, os dados históricos apontam o mesmo percentual de litotopônimos históricos, isto é, 6,28% dos dados.

A distribuição dos litotopônimos em Minas Gerais não se dá de maneira uniforme nas doze mesorregiões. As regiões Norte de Minas e Metropolitana de Belo Horizonte são as que apresentam o maior número de ocorrências, com 776 e 718 litotopônimos, respectivamente, enquanto que as regiões Noroeste de Minas e Vale do Mucuri, apresentam o menor número, com 178 e 168, respectivamente.

Acreditamos que a grande ocorrência de litotopônimos na mesorregião Norte está relacionada ao fato de muitas cidades da região terem sido ocupadas através da atividade mineradora que, ainda hoje exerce forte influência na economia local, com a presença de muitas minas, o que contribui para a criação de novas localidades que podem ter seus nomes motivados pelas riquezas minerais encontradas ali. Na esfera municipal, destacamos a cidade de Bocaiúva com o maior número de ocorrências, 57 no total, o que equivale a 0,98% dos dados, ou seja, bastante relevante se considerarmos que há em Minas Gerais 853 municípios.

Com relação à produtividade, os dez litotopônimos e variantes toponímicas mais recorrentes em solo mineiro são, nessa ordem, barro, pedra, laje, brejo, areia, prata, ouro, tijuco, rocha, e por último, terra.

Apesar de constar entre os dez mais numerosos, o litotopônimo ouro não é o mais produtivo em Minas. Apresenta uma diversidade de nomes maior, 16 nomes, se comparado à prata, com 9 nomes, mas um número inferior de ocorrências, 150, ao passo que prata é mais expressivo e conta com 215 ocorrências.

Outro litotopônimo que, diferente do que imaginávamos, não há expressividade no estado é diamante, que aparece em pequena porção, com apenas 2 nomes e 30 ocorrências.

No que diz respeito aos dados contemporâneos, à classificação dos acidentes geográficos, verifica-se que há predominância dos acidentes físicos, com 55% em relação ao número de acidentes humanos que correspondem a 45%.

Com relação ao gênero, verificamos que nos dados contemporâneos há a predominância dos topônimos do gênero feminino, com 48,4%, enquanto os topônimos do gênero masculino são 41,10% e os litotopônimos tupis, que são invariáveis no gênero, correspondem a 10,5%. Nos dados históricos, pelo contrário, há um número maior de litotopônimos tupis, com 66,24%, enquanto que os topônimos masculinos ocupam o segundo lugar, com 17,8%. Já os litotopônimos femininos aparecem em menor escala, com 15,9 %.

Analisada a forma dos litotopônimos, nos dados contemporâneos, temos o maior número de nomes compostos, com 61,59%, os nomes simples com 28,11%, os nomes compostos tupi com 10,3% e os nomes simples tupi com apenas uma ocorrência. Nos dados históricos há a predominância dos nomes compostos tupi, com 66,25%, os nomes compostos são 26,75% e os nomes simples 7%. Não há ocorrências de nomes tupi.

Com relação à origem dos nomes percebe-se que há predominância, nos dados contemporâneos, dos nomes de origem Latim > Português, com 44% dos dados. No entanto, os nomes de origem tupi são bastante representativos, com um total de 11 % do *corpus*. Nos dados históricos as origens mais representativas são a origem tupi, com 66,24% e a origem Latim > Português com 24,02 %. Além disso, é interessante notar que há nos dados históricos um litotopônimo de origem africana. Dessa maneira, atentamos para o fato comprovado, por meio dos dados, de que o homem indígena era o verdadeiro conhecedor das terras mineiras, ao passo que o homem africano estava totalmente subjugado ao domínio português e não possuía poder para realizar nomeações no território. Nesse mesmo capítulo tratamos também dos casos de variação, mudança e manutenção dos topônimos.

Por meio da análise quantitativa e qualitativa dos dados, comprovamos algumas hipóteses formuladas inicialmente como a forte presença da classe litotopônimos mineiros, a confirmação de que o léxico é capaz de revelar aspectos históricos, sociais e culturais de um povo.

Os litotopônimos, registrados no Projeto ATEMIG, além de mostrarem a influência dos minerais e das características do solo na nomeação de lugares, revelam também que o homem, ao denominar os acidentes geográficos, não o faz de maneira aleatória e despropositada, uma vez que ele observa o ambiente ao seu redor para enfim realizar suas nomeações. Nessa perspectiva, percebe-se que a história e as características físicas de um determinado local exercem forte influência na ocasião em que se designa um lugar. Desse modo, o elevado

número de litotopônimos na toponímia mineira parece estar relacionado à presença de muitas riquezas minerais no estado e a sua principal forma de ocupação que foi por meio da atividade mineradora.

No capítulo seis, “Glossário”, as lexias selecionadas foram primeiramente agrupadas em campos lexicais, de acordo com as categorias interpretativas que são pedras, metais e solo e posteriormente os dados foram apresentados na forma de verbetes, incluídas as informações linguísticas, a definição dos verbetes e também as abonações retiradas dos dois *corpora*.

Acreditamos que a nossa proposta inicial tenha sido cumprida, apesar de reconhecermos a impossibilidade de tratar algumas questões, dado o volume de dados com o qual trabalhamos, o que pode ser concretizado por meio de estudos futuros.

Finalmente, esperamos colaborar, por meio do estudo realizado, para a manutenção e a preservação da memória toponímica de Minas Gerais.

## REFERÊNCIAS

- ABBADE, Celina Márcia de Souza. Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais. In: ISQUERDO, Aparecida N.; SEABRA, Maria Cândida T. C. de. (Orgs.). In: \_\_\_\_\_. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2012, v. 6, p. 141-161.
- ALINEI, Mario. *Enciclopedia Italiana*, IV Appendice. Casa Editrice Treccani. Roma, 1979.
- ALVES, André Naves. *Histórico e Importância da Mineração no Estado*. Belo Horizonte: Revista do Legislativo, 2008.
- ANJOS, Marcelo Alessandro Limeira dos. *Marcas toponímicas em solo piauiense: seguindo as trilhas das águas*. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2012. (Tese de doutorado).
- BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia: identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia. Brasília, 1990.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida Barbosa. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte; 1995.
- BEAUREPAIRE-ROHAN, Visconde de. *Dicionário de vocábulos brasileiros*. Rio de Janeiro; Imprensa Nacional, 1889.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A formação e a consolidação da norma lexical e lexicográfica no português do Brasil. In: \_\_\_\_\_. *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo: Humanitas/FFLCH, 2002.
- BLUTEAU, Raphael. *Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712 - 1728. 8 v.
- BRUNHES, J. *La Geographie Humaine*. Paris, 1925.
- CAMBRAIA, César Nardelli. Da lexicologia social a uma lexicologia sócio-histórica: caminhos possíveis Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 157-188, jan./jun. 2013.
- CARVALHO, Mônica Emmanuelle Ferreira de. *Língua e Cultura do Norte de Minas: a toponímia do município de Montes Claros*. 2010. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2010. (Dissertação de mestrado).
- CARVALHO, Francisco de Assis. *Entre a palavra e o chão: Memória toponímica da estrada real*. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. São Paulo, 2012. (Tese de doutorado).
- CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de. *Hagiotoponímia em Minas Gerais*. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2014. (Tese de doutorado).
- CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. As origens dos nomes de pessoas. In \_\_\_\_\_. *Domínios de Lingu@gem - Revista Eletrônica de Linguística*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. [18], 2007.



COSTA, Antônio Gilberto et al. *Cartografia das Minas Gerais: da capitania à província*, 2002.

COSTA, E. C. da. *Garimpando memória: um estudo sincrônico e diacrônico da terminologia de ourivesaria presente no “Dicionário da Língua Brasileira” (1832), de Luiz Maria da Silva Pinto*. Instituto de Ciências Humanas e Sociais, UFOP, Mariana, 2014. (Dissertação de mestrado).

COSTA, Joaquim Ribeiro. *Toponímia de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Editora Itatiaia, 1993.

CUNHA, A. G. da. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. 2. ed. Revista e acrescida de 124 páginas. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2002.

DAUZAT, Albert. *Les noms de lieux*. Paris: Librairie Delagrave, 1926.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A litotoponímia no Brasil*. Revista Inst. Est. Bras. São Paulo, 1986.

\_\_\_\_\_. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990a.

\_\_\_\_\_. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de Estudos. 2. ed. São Paulo: FFLCH/ USP, 1990b.

\_\_\_\_\_. Métodos e Questões Terminológicas na Onomástica. Estudo de caso: O Atlas Toponímico do Estado de São Paulo. In: *Investigações Linguísticas e Teoria Literária*. Recife, UFPE: v.9, p.119-148, 1999.

DIÉGUES JUNIOR, Manuel. *Regiões culturais do Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1960.

DOOLEY, Robert A. *Vocabulário do guarani: vocabulário básico do guarani contemporâneo (dialeto mbua do Brasil)*. Brasília, DF: Summer Institute of Linguistics, 1982.

FARIA, Glauciane da Conceição dos Santos. *Tradição e memória: um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da cidade de Ponte Nova - Minas Gerais*. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2017. (Tese de doutorado).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; FERREIRA, Marina Baird; ANJOS, Margarida dos Anjos. *Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*, Novo dicionário Aurélio Eletrônico, versão 5.0. Editora Positivo, 2004.

FILGUEIRAS, Zuleide Ferreira. *A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente*. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2011. (Dissertação de mestrado).

FREITAS, Cassiane Josefina de. *A Zootoponímia em Minas Gerais*. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2018 (Tese de doutorado, inédita).

- GONTIJO, de Fernanda Lellis Fernandes Loureiro. *História e Cultura do Centro-Oeste Mineiro retratadas na Antropotoponímia da Cidade de Bom Despacho*. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2017. (Dissertação de mestrado).
- GREGÓRIO, Irmão José. *Contribuição Indígena ao Brasil*. Juiz de Fora, MG. Esdeva Empresa Gráfica Ltda, 1980 (3 volumes).
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa*. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- IBGE. *Divisão do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias*, Rio de Janeiro, 2017.
- ISQUERDO, Aparecida Negri. Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. (Org). In\_\_\_\_. *O léxico em estudo: Lexicografia. Toponímia. Lexicologia. Etimologia. Neologismo. Cultura. Terminologia*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG. p. 115-140.
- LEITE DE VASCONCELOS, J. *Antroponímia Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1928.
- LIMA, Emanoela Cristina. *A Toponímia Africana em Minas Gerais*. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2012. (Dissertação de mestrado).
- LYONS, John. *Semântica*. Lisboa: Editorial Presença/ Martins Fontes, 1977.
- MATORÉ, George. *La méthode en lexicologie*. Domaine Française. Paris: Didier, 1953.
- MENDES, Letícia Rodrigues Guimarães. *Hidronímia da região do Rio das Velhas: de Ouro Preto ao Sumidouro*. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2009. (Dissertação de mestrado).
- MENDES, Tatiana Martins. *O léxico toponímico de Diamantina: língua, cultura e memória*. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2010. (Dissertação de mestrado).
- MENEZES, Joara Maria de Campos; *O léxico toponímico nos domínios de Dona Joaquina de Pompéu*. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2009. (Dissertação de mestrado).
- OGDEN, C. K.; RICHARDS, I. A. *The Meaning of Meaning*. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1923.
- PELLEGRINI, Giambattista. *Toponomastica italiana*. Milano: Hoepli, 1990.
- PIMENTEL, Patrícia de Cássia Gomes. *A toponímia da região Central Mineira*. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2015. (Dissertação de mestrado).
- REMENCHE, Maria de Lourdes Rossi. *Terminologia – reconstrução histórica dos principais paradigmas epistemológicos da ciência terminológica*. TRADTERM, 16, p. 343-364, 2010.

RIVOIRA, Matteo. Il patrimonio toponimico del Piemonte montano: percorsi di lettura della banca dati dell'Atlante Toponomastico del Piemonte Montano (ATPM). In \_\_\_\_\_. *Atti del Sodalizio Glottologico Milanese*, Milão, 2011, p.168-186.

SAMPAIO, Teodoro. *O Tupi na Geografia Nacional*. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

SANTOS, Márcia Maria Duarte dos; SEABRA, M. C. T. C. de, GUERRA, A. E, FARIA, M. D. de. *Toponímia de Minas Gerais, do Setecentos ao Oitocentos Joanino*, em um Repositório de Dados Digital. Anais - 3º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica. Belo Horizonte/MG: CRCH/UFMG, 2016. p. 268-283.

SANTOS, Márcia Maria Duarte dos; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. COSTA, A. G. (Org). *Atlas – Patrimônio Toponímico na Cartografia Histórica de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, 2016a. 1 CD. Acompanha material complementar (1 folheto e 10 marcadores de páginas). Disponível em: <<https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/toponimia/index.html>>. Acesso em: 28/09/2018

SANTOS, Márcia Maria Duarte dos; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. *Revelando o Patrimônio Toponímico de Minas Gerais do Período Colonial e do Joanino: dos Registros Cartográficos Históricos a um Atlas Digital*. In \_\_\_\_\_. *Caletroscópio* - Volume 4 / n. Especial / 2016b / II DIVERMINAS.

SANTOS, Márcia Maria Duarte dos; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de; COSTA, A.G. (Org.) Repositório de Dados: *Toponímia Histórica de Minas Gerais, do Setecentos ao Oitocentos Joanino* – Registros em Mapas da Capitania e das Comarcas. 2017. Disponível em: <<http://www.ihgmg.org.br>> Acesso em: 29/05/2018.

SAPIR, Edward. Língua e Ambiente. In: \_\_\_\_\_. *Linguística como ciência*. Tradução de J. Mattoso Camara Jr. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.p.43-62.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. *A Formação e a Fixação da Língua Portuguesa em Minas Gerais: a Toponímia da Região do Carmo*. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2004. (Doutorado em Estudos Linguísticos).

\_\_\_\_\_. Referência e Onomástica. In: MAGALHÃES, J. S. TRAVAGLIA, L. C. (Org.). *Múltiplas Perspectivas em Linguística*. Uberlândia/MG: EDUFU, 2006, v. 1, p.1953-1960. \_\_\_\_\_. *Projeto ATEMIG*. Material técnico não disponível. (2017).

SEABRA e ISQUERDO. A Onomástica em diferentes perspectivas: resultados de pesquisas. In \_\_\_\_\_. *Revista de Estudos da Linguagem*, vol. 26, nº3, 2018.

SILVA, Antonio Moraes. *Diccionario da lingua portugueza* - recompilado dos vocabularios impressos ate agora, e nesta segunda edição novamente emendado e muito acrescentado, por ANTONIO DE MORAES SILVA. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813.

SILVEIRA BUENO, Francisco. *Vocabulário tupi-guarani-português*. 6.ed. São Paulo: Brasiliavros, 1998.

SOUZA, Bernadino José. *Dicionário da Terra e da Gente do Brasil*. 4ed. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 2004.

SOUZA, Laura de Mello e. *Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII*. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986. [1982].

SOUZA, Vander Lúcio de. *Nas cacimbas do Rio Pardo: um estudo léxico-cultural*. 2014. 622f. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. (Tese de Doutorado)

TAVARES, Marineide Cassudi. A vegetação na toponímia sul-mato-grossense: um estudo preliminar nas microrregiões de Campo Grande e do Alto Taquari. In \_\_\_\_ *Estudos Linguísticos XXXIV - 52 Seminário do GEL*, Campinas - SP, p. 322-327, 2005.

ULLMANN, Stephen. *The Principles of Semantics*. Glasgow: Jackson & Oxford Blackwell, 1957.

VERDELHO, Telmo. Dicionários portugueses: breve história. In: \_\_\_\_\_. *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo: Humanitas/FFLCH, 2002.

Sites consultados:

AULETE DIGITAL. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Acesso em 03/10/2018.

DNPM. Sumário Mineral. V. 31. 2011. Disponível em:

<<http://www.dnpm.gov.br/dnpm/sumarios/sumario-mineral-2011>>. Acesso em: 19 out. 2018.

IBRAM. Informações e Análises da Economia Mineral Brasileira. 7ª Ed. Dezembro, 2012.

Disponível em: <<http://www.ibram.org.br/sites/1300/1382/00002806.pdf>>. Acesso em: 19 /10/2018.

IBRAM. Informações sobre a Economia Mineral do Estado de Minas Gerais. Janeiro, 2014.

Disponível em: <<http://www.ibram.org.br/sites/1300/1382/00004355.pdf>>. Acesso em: 19/10/2018.

IBRAM. Informações sobre a Economia Mineral Brasileira. Setembro, 2015. Disponível em:

<<http://www.ibram.org.br/sites/1300/1382/00005836.pdf>>. Acesso em: 19/10/2018.

MINERAÇÃO, Portal da. Minério Inesgotável em Minas. 2008. Disponível em:

<<http://portaldamineracao.com.br/minerio-inesgotavel-em-minas/>>. Acesso em: 23/10/2018.

[http://www.treccani.it/enciclopedia/lessicologia\\_\(Enciclopedia-Italiana\)/](http://www.treccani.it/enciclopedia/lessicologia_(Enciclopedia-Italiana)/). Acesso em 20/06/2017.

<http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/mineracao-sob-olhar-de-rugendas/>. Acesso em 04/06/2018.

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>. Acesso em 09/10/2018.

[http://www.wikiwand.com/pt/Lista\\_de\\_regi%C3%B5es\\_geogr%C3%A1ficas\\_intermedi%C3%A1rias\\_de\\_Minis\\_Gerais](http://www.wikiwand.com/pt/Lista_de_regi%C3%B5es_geogr%C3%A1ficas_intermedi%C3%A1rias_de_Minis_Gerais). Acesso em 09/10/2018.

[https://www.ibge.gov.br/apps/regioes\\_geograficas/](https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/). Acesso em 09/10/2018.

<http://forumdeconselheirosmineiros.blogspot.com/p/blog-page.html>. Acesso em 05/11/2018.

<http://repositoriotoponomia.com.br/>. Acesso em 09/10/2018.

[https://www.almg.gov.br/export/sites/default/consulte/publicacoes\\_assembleia/periodicas/revistas/arquivos/pdfs/41/historico\\_importancia\\_41.pdf](https://www.almg.gov.br/export/sites/default/consulte/publicacoes_assembleia/periodicas/revistas/arquivos/pdfs/41/historico_importancia_41.pdf)>. Acesso em: 19/10/2018.

Email para contato: [maryelle@ufmg.br](mailto:maryelle@ufmg.br)